Comprado em 3 de abril de 1914
a D. Angela Paes

8920

Miscellanea: Obras varias.



D. Angela Paes era comerciante de antiguidades. Vendeu este vol. à Bibl. Nacional em 1914. O ex-libris foi arrancado por quem fez a venda para encobrir a proveniencia, evidentemente.

8.92.

Indice

	Fol.
Versos a el rei D. Sebastião	1
Falla do Cardeal D. Henrique	6
Versos de D. Francisco de Faraõ a sua filha	4
Elegias	7.
Soneto ao nascimento de D. Sebastião	11
Trovas em louvor do Cardeal Infante	14
Carta do rei D. Affonso V	17
Carta do Duque de Bragança sobre o casamento da Excellente Senhora	18
Carta de Pio V ao V. rei da India	18
Carta de Filippe II pela prisão de D. Carlos	19
Proverbios do Conde Vimioso o Velho	24
Trovas do Duque d'Aveiro D. Joaõ	35
Trovas de Mel Pereira d'Ocem em Arzilla	36
Soneto de D. Manuel de Portugal	39
Carta do rei D. Sebastião á cidade de Lisboa	44
Carta de Affonso V ao Conde de Guimaraes	44
Sonetos de D. Manuel de Portugal	43
Carta de Carlos V. ao Conde de Benavente	45
Milagre de Santarem. Sua historia	47
Carta de D. Joaõ II ao Prior do Crato	49
Carta de D. Joaõ III sobre emprestimos	50
Carta do Rei D. Manuel ao papa Alex.e VI.	51
Carta do infante D. Pedro a Gomes Eanes d'Azurara	53
Carta do B. Jeronimo Osorio a D. Sebastião	56
Protestação do Infante D. Luiz	69
Falla de D. Sebastião no Capitulo de O. de Christo	70
Carta do Marquez de Pescara a Carlos V	
Carta do Cabido de Toledo a D. Filippe	
Egloga de Sá de Miranda	
Divida do rei de Castella aos Genovezes	

- Sá de Miranda - Carta com a comedia Vilhalpandos - 223
- Cartas do Marquez de Villa Real - 227
Carta de D. Affonso V a Gomes Eanes d'Azurara - 281
Carta de Lourenço de Caceres a Fernão Brandão - 289.
- Matança dos christãos-novos em Lisboa - 299.
- Sentença de D. Manuel contra a cidade de Lisboa - 300
Echoga de Diogo Bernardes, captivo em Africa - 336
Côrte de Espanha, titulos, dignidades ... 375
Elegia de Jeronymo Côrte Real, dos cercos de Dio. 389.
Elegia de Francisco de Andrade - 394 v.
Carta que se escreveu a Filippe II. - 403

V. Outro indice no fim do vol.

Mn. F.do Geral
N.º
8.920

Tem verbetes no catalogo alfabetico

COMPRA

Eu [illegible] fidalgo da Casa de sua Mag.de Juro pello habito de Christo de que sou Comendador de não emprestar este Liuro, pello Caso que me sucedeo Com hũ am.o que mo pedio por Vinte, e quatro horas;

56489
BIBLIOTECA NACIONAL * LISBOA *



Carta

Aelrrei dõ Sebastião noso snor

pello Dor. Antº Ferreira impressa nos seos Poemas Lusitanos a 1640

1

Trei bemauẽturado em quẽ parece
aquella alta esperãça ja cõprida
de quãto o ceo r a terra te ofrece

fermosa plamta de deos cõcedida
a llagrimas damor r llealdade
soo noso bẽ uida de nosa uida

emquãto esa inocẽte r bramda idade
per deos crecẽdo uai felicemẽte
te o mũdo emcher de noua claridade

Emquãto este teu pouo r o de oriemte
nouo acrecẽtamẽto por ti esperaõ
doutros treis doutras terras doutra gemte

tais promesas os ceos de ti nos deraõ
no teu taõ milagroso nacimẽto
r spirito igualemẽte ellas puseraõ

Eu lleuado damor de sãto imtẽto
(quẽ amte esa bramdura temeria)
deterte cõ meu uerso huũ pouco temto

Depois uira huũ taõ ditoso dia
q̃ as tuas treais quinas despregadas
na multidaõ de toda aberberia

As uitoriosas frotas carregadas
das catiuas coroas r bamdeiras
doutro spirito maior sejaõ cãtadas

Agora ouue snor as uerdadeiras
guias q̃ lleuaõ os treis aesa alta gloria,
Naõ duras armas soo, uellas lligeiras.

56489
BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Quãtas armadas cõta a amtiga historia
quãtos grãdes exercitos perdidos
aos mais pequenos dexaraõ ja a uitoria

Eses tãto no mũdo conhecidos
cujos nomes uemcerão tamtos anos
naõ forão soo por forca obedecidos

Naõ se sugigaõ coracoys humanos
de boa uõtade a força huũ peito aberto
Os uẽce de boõ amor sẽ arte r emganos

nesta sõbra omde tudo amda emcuberto
quẽ da uerdade uee mais q̃ a figura
quẽ seu paso direito lleua r certo

Uns falsos llõges duã uaã pimtura
cõ sua cor ao parecer llustrosa
quãtos detẽ coa falsa fermosura

Naõ tem cores naõ dobras afirmos
verdade q̃ busquaes o gẽte cegua,
humilde nua esta naõ tão custosa.
Nam r hũ soo cupido q̃ almas cegua
mais ha no mũdo q̃ hũs sos vaõs amores
que r tudo o q̃ a võtade mal se r tregua

Aqueles q̃ do amor forão pymtores
que os olhos lhe tyrarão e o descobrirão
pymtarão Jatteis emperadores

Altos r genhos q̃ r figura vyrão
as forças deste propio amor Jmpo
que moço e cego e nu e aquel fem girão

Cada hũ tras e sy mesmo seu periguo
erdado desta naturall fraqueza
que tamto faz vnr homẽ de si amiguo

Iguoaes somos sor na natureza,
Asy e tramos na vida asy saymos
o e tem dimẽto he nossa fortaleza

Iguoallmẽte de hũ foo principio vymos
Igoallmẽte a hũ fym todos coremos
e huã estrada comũ e ygoall sayymos

Na terra a morte a vida nos ceos temos
quamto esta trã mais q̃ os ceos olhamos
tamto caminho do bõ fym perdemos

cegos de nos q̃ nos tão maltroquamos
que a parte vyl e baypa senhorea.
e o mais alto ao mais barpo catiuamos

força cruel q̃ dentro e nos guerrea
vemçe a cega vota de a rezão clara
e leua asy de nos vytoria fea.

Aquele lume q̃ a alma ylustra e aclara
apagado p̃ nos nela he perdido
como mortos nos deyxa e desempara

Deu o remedio de os eys hũ erguydo
per ele e poder alto do q̃ o pouo
ja ou p̃ bem leuado ou constrãgido

não he nome de rei titulo nouo
coelle comecou o mũdo ꝛ dura
per fabulas amtigas não me mouo

depois q̃ daquella alta fermosura
cajo o primeiro homẽ ꝛ a triste sorte
o emuolueo nesta sombra grosa ꝛ escura

fugio a lluz emtrou armada a morte
cõprio noua uigia ꝛ guarda ꝛ llei
q̃ o cego mostre a lluz ꝛ obrigue o forte

Elegeo ds̃ pastor a sua grei
uio taõbẽ a rezaõ necesidade
ex aqui eleito huũ rei ex outro rei

cõforme ꝛ jũto o pouo nũa uõtade
nuũ soo por bem comuũ, todos seus poderes
prometẽdo obediẽcia ꝛ fieldade

obrigaraõ suas uidas seus aueres
prometeo o boõ rei justiça ꝛ paz
ꝛ remedio ꝛ socorro a seus misteres

dalli sogeito ao rei o pouo jaz
dalli sogeito o rei aa boa rezaõ
da mesma llei q̃ emsi esta força traz

Aquẽ todos seus bẽs ꝛ uidas daõ
por os lliurar dinjuria ꝛ uiollẽcia
se lhas elle fizer aquẽ se iraõ

Seja Juiz ajusta cõciemcia
r aquelle Samto r natural preceito
deve aallei o q̃ a faz obediemcia

quẽ o caminho ha de mostrar direito
se torce delle r segue a falsa estrada
como tera seu povo a llei sugeito

pos deos na mão do rei a vara alcada
pera guia do povo errado r cego.
mas não foi soo aa sua võtade dada

como destro pilloto no alto pego
co lleme guia a nao ora a huã parte
ora aa outra a desvia do vao cego

não vallẽ alli forcas val soo arte
arte vẽce do mar a ira espãtosa
arte vẽmce sẽ cadea o fero marte

hidra de mil cabecas emganosa
pego de tãtos vẽtos revolvido
não se vẽcẽ snor̃ cõ mão forçosa

em duas iguais partes repartido
te deu deos teu poder em premio em pena
dese acadahuũ o q̃ lhe for devido

aquelle q̃ suavemẽte ordena
todas as cousas olha cõ q̃ amor
paga o bem llogo r de vagar cõdena

não se acha alli respeito não favor
tamto val cadahuũ quãto merece
iguais amtelle são servo r senhor

Olha te bem grão rei r ati conhece
nacido soo pera reger a tantos
r desta gramde alteza ó teu fim dece

Verte has igual na humanidade aquãtos
mãdas / veras o fim tão duuidoso
como quẽ jaõbẽ morre r nace em prãtos

que presta ser na terra poderoso
se o alto fim do ceo se poẽ em sorte
q̃ tee ao filho de ds̃ foi tão custoso

Corte o boõ rei primeiro persi corte
mais vẽce o exẽplo boõ q̃ o ferro r o fogo
não podẽ errar quẽ cõtrasi he forte

nẽ a propia afeiçaõ nẽ bramdo rogo
tire a força aa rezaõ ou aa igualdade
não se lhe faça sẽpre falso jogo

Somẽte em ds̃ rezaõ he a võtade
absoluto poder não o ha na terra
q̃ antes seria injustiça r crueldade

que võtade mortal snor não erra
se a justa lei r rezaõ a não em frea
de q̃ naça a injustiça r cruel guerra

cadahuũ pimta em seu peito huã idea
a qual mal ou bem se se afeiçoa
asi lhe sae fermosa ou lhe sae fea

A boa guia he a imclinaçaõ boa
a qual nace do claro emtẽdimẽto
r cõ facil discurso ao milhor voa

tamto ual tãto pode o sãto imtẽto
q̃ soo porsi hompra ꝛ llouuor merece
ꝛ aobra q̃ ual dez faz ualler cẽto

ꝛ quãdo humanamẽte esto acõtece
) quẽ pode acertar sempre) a culpa helleue
ꝛ todo boõ juizo acõpadece

que injustiça sera q̃ não prelleue
não sair aa uõtade aobra igual
pois pollo imtẽto soo julgar se deue

no lliure peito ꝛ coraçaõ preal
estee o bem comuũ sempre fumdado
não pode de tal fomte manar mal

Ama o pouo o boõ prei ꝛ he delle amado
lledo ꝛ facil em crer ꝛ julgar bem
imigo de todo animo dobrado

sẽpre a mão llarga sẽpre aberto tem
o generoso peip ao premio justo
ꝛ triste ꝛ uagaroso aa pena uem

este he chamado boõ ꝛ grãde augusto
da patria pai prazer ꝛ amor do mũdo
mortal imigo do tirano injusto

este llogo duũ alto ꝛ duũ facumdo
emgenho tẽ as estrellas bẽ cãtado
uoamdo uai na terra sẽ segumdo

tal nos crece grão prei por deos caa dado
jmda maior q̃ as nosas esperamcas
maior q̃ tua estrella ꝛ alto fado

Cedo teu spirito vẽcera as tardãcas
da tempra idade t cedo prenouãdo
iras dos sãtos preis altas llẽbrãcas

fim

Comecate ja agora ir costumãdo
a por em nos teus olhos preais serenos
o mãsisimo auo teu imitãdo
imteiro aos grãdes humano aos pequenos

De dõ frãcisco de faraõ a srã dona maria
de noronha sua filha

Pois sois moca t eu sou velho
quero vos acõselhar
q̃ naõ ha certo acertar
sem cõselho

A deos tẽde grãde amor
por elle deixareis tudo
porq̃ isto he o milhor
deste mũdo

t apos isto amareis
em estremo aquẽ seruis
se por tal caminho his
naõ perdereis

Cõ cõselho t descricaõ
vos pregei no q̃ fizerdes
naõ cuideis q̃ he soo prezaõ
o q̃ quiserdes

No muy sede sesuda
r do pouco fazei cõta
q̃ nas damas muito mõta
o q̃ se cuida

hõra preço r primor
temde em quãto fizerdes
quãto mais dysto tuierdes
he milhor

mãsa honesta r uirtuosa
r brãda em tudo sereis
r imda q̃ sejais fermosa
não o cuideis

procedei segũdo dama
obrai como quẽ não tem
cõta cõ parecer bem
senão cõ fama

sede de muitos querida
por lhe uos bẽ pareçerdes
mas não ja por uos quererdes
ser seruida

de nada mostreis desejo
sede em obrar rigurosa
amtes sede uergonhosa
q̃ sem pejo

gallãte por descriçaõ
bem sera q̃ o sejais
mas não q̃ o parecais
de comdiçaõ

dificil no cõuersar
facil na cõuersaçaõ
temde tẽto no fallar
cõ mãsidaõ

fim

r Imda q̃ vos podia
mais llargo nisto dizer
ficara pera outro dia
r eu perao naõ fazer

Soneto diuũ autor imcerto a elrei dom
sebastiaõ noso snor quãdo tomou o gouerno

tomai o reino ja rei glorioso
o cetro imperial de voso estado
neste dia ditoso r venerado
por vos / diuino dom r glorioso
gouernai voso pouo desejoso
de obedecer a rei taõ desejado
amaio como delles sois amado
que niso estaa o serdes poderoso
Justiça a todos usai igual snor
prudemcia no emlleger r reprouar
fortaleza no batalhar r vemcer
temperãça no amor r desamor
que deos vos faça em africa imperar
r epitheto de gramde merecer

falla do cardeal infamte dõ amrique aelrei
dõ sebastiaõ noso snor quãdo lhe emtregou o gouerno

muito alto r muito poderoso rei noso snor



+ ⊕

Posto q̃ este dia seia demi o mais desejado r de maior allegria
q̃ pode ser em q̃ veja vosa alteza em idade de quatorze
anos asemtado em sua cadeira real cõ muita prudẽcia
r zello de virtude de noso snor lhe emtrego o gouerno
destes seus reinos quietos r pacificos no estado em q̃
estaõ, todauia conhecẽdo as faltas r negligẽcias q̃ nelle
por mi pasaraõ me torno muito a emcolher amtes de ter
auido perdaõ dellas de vosa alteza q̃ tenho por mui certo
q̃ naõ negara aquẽ cõ conhecimẽto cõfiãca r humildade
o pede r taõbẽ porq̃ tudo o q̃ fiz ou deixei de fazer foi
sẽpre por me parecer q̃ era o q̃ mais cũpria a seruiço
de vosa alteza r bem de seus vasallos r sugeitos r naturais
sẽ outro particular respeito, se ainda cõtra minha tẽcaõ
tenho agrauado ou daneficado alguẽ estou prestes pera quãto
emmĩ for o satisfazer, r asi coesta satisfacaõ de minha
parte r perdaõ de vosa alteza tornarse haa adobrar aallegria
r cõ nouo espirito darei gracas anoso snor pollas merces
q̃ fez a vosa alteza em estes seus reinos neste tempo
de tãta necesidade r trabalho sẽ lho poder empedir huũ
taõ fraco estromẽto como eu porquẽ elle as quis obrar r
pois noso snor fez todos estes bẽis naõ se deuem demcubrir
pera se lhe dar llouuor deuido, r eu da minha parte se
me nelles cabe alguã os deuo doferecer a vosa alteza em
satisfacaõ de minhas faltas, pelloq̃ mãdei poer em huũ
papel o q̃ se fez em este tẽpo pera vosa alteza o saber mais
particularmẽte r lhe dar rezaõ demi, farme haa merce des
pois q̃ se daqui for querelo mãdar ller perãtesi //

preposta delrrei a esta falla

tenho snor mui bẽ emtẽdido quão bẽ tendes gouernado
estes anos E a obriguacão q̃ que nisto vos fiquo ha qual
vos tenho q̃ merçe E serey sempre lembrado de tudo
pa o conhecer e grateficar como são obriguado
E pois ds me fiz merçe de chegar a idade de to
mar o gouerno de meus Reinos ho haçeyto he
espero nele me dara graça pa ho seruir ny
co como de mi se deue esperar prymcipalmẽte
co a merçe da Rainha minha snora de me querer
ajudar e asy co a vossa ajuda de que me espero
muyto aproueytar e co taes guias não
podirej errar

Ellegia duũ autor incerto

Llimiano de mar a llarga praia
emchia semdo noite de querelas
semtado ao pee duá alta faiá

Os olhos tinha postos nas estrellas
O pemsamẽto em celia tinha posto
como se a uira llaá estar amtrellas

porq̃ o bramda celia tomas gosto
escõderme dezia suspiramdo
teu claros olhos r teu aluo rosto

queres q̃ me cõsuma desejamdo
queres que por quererte em penas uiua
deti r de meu fado me queixamdo

naõ uees o bramda celia celia esquiua
q̃ naõ merece ser taõ maltratada
huã alma deses teus olhos catiua

Viues de meus cuidados descuidada
coitado de quẽ tem aduuidosa
uida duũ fraco fio pemdurada

bem podes cõ rezaõ ser piadosa
de quẽ naõ quer mais bẽ q̃ bem quererte
naõ sejas taõ cruel como fermosa

deixa huá ora soo fartar de uerte
estes meus tristes olhos q̃ de tamtas
llagrimas saõ banhados sẽ mouerte

Se tu celia me uéces se me emcátas
cõ tua doce fallá r riso doce
porq̃ fogés demi de q̃ te espátas

Amor q̃ de minha alma tomou pose
me faz duũ nouo mal amdar temẽdo
pois q̃ seria jáa se jáa tal fose

que uida sera uida naõ te uẽdo
amdar por esta praia lliuremẽte
de flores cõ tua uista o prado emchẽdo

ouuĩdo o nome teu q̃ docemẽte
soãdo uai pellos cõcauos mõtes
usados a respõderme brãdamẽte

buscãdo frias sombras frescas fomtes
omde do quemte sol naõ simta pena
omde o meu mal r tu teu bẽ me comtes

ora turbarte ueja ora serena
piadosa emfim de tãtos danos
quãtos por teu amor amor me ordena

A fugitiuos dias breues anos
quẽ taõ allegremẽte uos pasase
sẽ temer mais craros desẽganos

simtes q̃ o milhor tẽpo se nos pase
fermosa celia grão rezaõ seria
q̃ uise tamto bem r o llograsẽ

sẽdo isto asi que naõ ueria
a tua fermosura ser cãtada
em mais suaue estilo noite r dia

A llira q̃ ategora costumada
amdou a depramar meus tristes malles
llogo por ti sera mais estimada
que todas as q̃ soaõ nestes ualles

Outra elegia

De peña en peña mouiendo las pasadas
la tristisima boz al ayre dando
Voy cantando mis quexas desusadas

incierto nel camino que pisando
de un monte esquiuo al otro me encamina
en medio del estoy en ti pensando

O riguroso paso y quan indigna
el alma veo aqui de sola vnora
poder en ti pensar uision diuina

Si el alma aun no es merecedora
purisima y perfecta y que me puede
de esperança quedar en ti senhora

mas que puedo querer fortuna puede
lleuando me de un triste en otro estado
y si es tu voluntad un bien no quede

En mi no biue ya es transformado
en ti, el triste spirito que tenia
de ti sola se quiere ver mirado

q̃ aunq̃ en fatigas noche y dia
de tu mano se viese o en paso estrecho
la firme voluntad no mudaria

y si por realeza un brando pecho
que tanto tienpo fue endurecido
quisiese ya mostrar en nueuo hecho

Ado no llegaria el sonido
de tu nueua mudança y mi ventura
al eco al valle al monte enpedernido

Do no se cantaria tu brandura
en que region estraña o nueua parte
quedara por loar tu hermosura

quien no pusiera studio ingenio y arte
y quando todo no mucho dixiera
mostrando q̃ cupiera enti ablandarte

que roble que leon que tigre ouiera
que aspera montaña intratada
que mis mudadas bozes no oyera

mas no quiere amor q̃ la usada
quexa enestas sierras esparzida
de tanto tienpo ya sea dexada

ni tu querras q̃ yo dexe la uida
por me dar tormiento aun mas fiero
ni tan lluenga usanza interronpida

cadaora mas aspera te espero
q̃ uengas pido el mal sea mas duro
q̃ el que puedo sufrir ya no lo quiero

prueua este amor perfectoo y puro
en fatigas maiores en crueza
q̃ quanto fuere mayor es mas seguro

excedes alas fieras en dureza
quando se ha uisto enesa pura y rara
gracia del duro monte la aspereza

delos bienes q̃ puedes dar auara
al q̃ puedes dar uida y por ti pena
pues niegas lo q̃ el mundo no pensara
haze tu uoluntad como ella ordena

Outra Segia

Núca hũ apetite mostra o dano
Amtes de ser de todo efeituado
mas no fim né mostrar o deségano

Dureza a causa r eu desesperado
pelo que imaginou o pensamẽto
ando por esta Serra desterrado

espalhádo a voz ao leue uemto
delle soo cõsolado delle ouuido
o saco Sabedor de meu tormẽto

que móte haa q̃ não tenha ja mouido
que aspera mótanha ou proca dura
a força de meu mal não merecido

nas duras pedras achase bramdura
falta nese cruel ~~peito~~ humano peito
quẽ uio nũca maior desauẽtura

pouco pode em ti amor perfeito
quãdo de hũ mouimẽto he indino
q̃ Jamais se negou a hũ Sogeito

da uẽtura de uos de meu destino
pois todos comtramí são comjurados
este ualle farei de meu mal dino

Coelle a noite r o dia meus cuidados
pasarei em acerba r llonga uida
em queixas r em sospiros desusados

Porq̃ sei q̃ seras disto seruida
não deixarei do mõte adureza
ate tua võtade ser mouida

Aqui me subirei na moor alteza
da serra omde logo cõtemplada
sera tua perfeição tua crueza

A alma em ti soo prompta e ocupada
estando de tormẽto esquiuo e duro
opremida sera de ti cercada

descorremdo hũu paso e outro escuro
de mal em mal dũu em outro dano
a paga tal uera dũu amor puro

e uemdo aqui taõ craro desẽgano
cos olhos feitos fomtes mudara
lugar taõ infelice e desumano

e o q̃ moor tormẽto lhe dara
allembrãça dalgũu cõtentamẽto
q̃ imda q̃ pequeno magoara

Sara por diuertir o pẽsamẽto
desta parte tristisima mudádo
hũa lẽbrãça chea de tormẽto

alli algũu espaço porfiamdo
auẽdo por impossiuel esquecerte
ficara ao uemto uozes damdo

Alli se queixara de conhecerte
alli dura cruel despiadosa
dira dize q̃ pode ja mouerte

mais q̃ uenus dira diza formosa
quãdo nesa belleza pura e rara
se uera hũa ora piadosa

Alli dira cruel r quē cuidara
duū spirito resplandecēte
taõ fera comdiçaõ r taõ auara

Alli uiuera triste alli ausemte
o costumado mal porti soffremdo
de o quereres tu tãto cõtemte
como o mūdo estaa ja conhecẽdo

Outra ellegia

La sierra fatigamdo de cõtino
los pasos uagarosos uoi mouiendo
perdiendo dela uia todo el tino

de mis sospiros tristes no podiendo
el alma apartar y el pensamiento
de aquella por quien yo estoy muriendo

q̄ aunq̄ la ausencia es gran tormento
q̄ te oluide enella es inposible
q̄ con amor no puede apartamiento

ueote con spirito inuisible
enel mui biuo tengo aquel meneo
tan fiero pera mi y tan terrible

todo lo mas allegre triste ueo
el fresco ualle el monte y la espesura
la clara fuente anoja aun el deseo

el dia se me buelue en noche escura
no puede amanecer de do ausente
tus claros ojos son tu hermosura

permite ya sñrá q̄ presiente
do quiera q̄ tu lluz es detenida
sean el alma y uida juntamente

En ti seruicio allí pronta la uida
porne en álma sola en contemplarte
aunq̄ me seas siempre endurecida

El mal q̄ hazes dulce en toda parte
sabroso es el tormento yo lo quiero
pues es tu uoluntad no ablandarte

q̄ quando una ora uenga q̄ no espero
piadosa y branda mas q̄ las pasadas
y me quieras oyr uiendo q̄ muero

las tristes no seran de mi dexadas
q̄ no sabre biuir sin el estado
de penas tanto tiempo ya prouadas

hablo como furioso y trasportado
pido lo q̄ me es mas enoioso
holgando de me uer tan oluidado

quien fatigado es no dao reposo
que sufras con paciencia te conuiene
las quexas del que asi se es odioso

Al tiempo q̄ bolando ya mas uiene
mis desusadas bozes encomienda
y asi la triste boz en ti detiene

La fuerca del dolor ninguna emienda
puede tomar en mi que satisfaga
lo menos q̄ la quexa le ofienda

incurable parece una llaga
y lo es q̄ reciba de tu mano
no quiera amor q̄ yo jamas deshaga
tu uoluntad en esto q̄ es en uano

Fin

Soneto ao naçiméto delrrei dõ Sebastiaõ
noso Snor

Depois das tres irmaãs terẽ cortado
quãto fiaraõ em tpõ dos reis Samtos
esperãças mortas r uiuos pramtos
doce esposo a Joana sepultado
Por huũ filho diuino foi trocado
as setas r coroa allegres camtos,
nos tornaraõ, tirai musas os mãtos
festejai ter de nos deos tal cuidado
Viuera muitos anos pois tem gẽte
que sabe subir ao ceo r apagar
o fogo de q̃ o reino era abrasado
Cousa q̃ a terra fez amtiguamẽte
quamdo o moço phaeton quis começar
a emtẽder no carro desejado

Outro ao dia q̃ tomou o gouerno

Alegre esta sertorio tua terra
seus amtigos spiritos lleuãtamdo
spiritos q̃ o atlamtico pasamdo
se fizeraõ temer em paz em guerra
Triunfa seu rrei da morte r não erra
se o presẽte r pasado estas olhamdo
oje toma seu cetro publicamdo
os segredos q̃ em tẽrra idade emcerra
Justiça tẽperãça fee r amor
lhe seruẽ decõtino porq̃ seja
moor q̃ augusto r seuero r q̃ trasano
Claro Sebastiaõ ati deseja
o mũdo ja tribulado cõ temor
do llutero r do barbaro asiano

Ao mesmo rrei

Se aquel pastorzilo osado
al philisteo uencio
y octauio niño oso
ser senhor delo poblado
que faltara al q̃ enbio
dios con llagrimas dobrado
lo q̃ alexandre lhoro
sobre archiles sepultado

Soneto: duũ autor incerto

Quando unora fortuna as dexado
de no pagar qualquier contentamiento
al peues y doblando el tormento
quando no mudaras dichoso estado
Si enesto q̃ aora me as mudado
lugar diera ala boz el mal q̃ siento
yo hablara deti sin algun tento
mas a callar dollor me haa forcado
Un alivio pensava q̃ tenia
despues de mil dolores ya sofridos
mas quando lo pense ui q̃ huya
Et qui me desfalecen los sentidos
en noche se mẽ buelue el claro dia
llamar puedo a mis males nũca oydos

trelado do papel q̃ o cardeal deu aelrei noso Snor
quãdo lhe emtregou o gouerno

Aceitei este gouerno tão mal desposto e de tantos dias
q̃ me pareceo q̃ não seria mais q̃ em poucos, sacrificar
a nida e assi durou muitos esta maa disposicão

Allem disto sacrifiquei a nida tão diferẽte e o gosto q̃ tinha
e o trabalho e perigo em q̃ me pus de q̃ haa tinha esprimetado muita parte

no q̃ toca ao spiritual

Deixei o arcebispado devora
aceitei este de lisboa
sufri o q̃ sobriso paser
sesse neste arcebispado o q̃ se pode saber questaa feito

proueose o arcebispado deuora e os bispados de mirada do algarue e o priolado dauis

recebeose o sagrado cõcilio cõ toda ueneracaõ e obediecia

fezse sinodo e cõcilio prouincial

ajudouse muito a uniuersidade de coimbra

fezse o mesmo aa cõpanhia de Jesus e aos seus colegios de coimbra braga euora e de Samtamtam desta cidade

remedearaõse muitas cousas nas ordẽs e na de saõ fr^co no seu capitulo geral

ordenouse o sãto oficio da imquisicaõ em coimbra com muito boas casas e carcere e pera toda a imquisicaõ tres comtos de remda cadaano sobre este arcebispado e o deuora e bispado de coimbra

posse em ordẽ a mesa da cõciemcia

deuse o hospital de todolos sãtos a misericordia e o deuora Samtaré e mõtemor o nouo

fezse o capitulo da ordẽ de Samtiago

fazse a capela de bellem e temse feito muita obra no mosteiro e em outros mosteiros e igreijas e muita parte sẽ ser da fazẽda de uosa alteza e asi nos paços de uosa alteza e outras obras publicas

No q̃ toca ao gouerno e guerra

proueose a jndia de uisoreis perlados e oficiais e cousas necesarias

proueose tamgere de capitaĩs e armada q̃ L^co pĩz de tauora lleuou

fezse a forteficacaõ questaa quasi acabada parecẽdo taõ dificultoso fazerse

fizeraõse duas armadas de galles e outros nauios e o mais dellas nouo emq̃ foi fr^co barreto q̃ taõbem se allẽbrou ao snor rei de castella

fezse grosã armada pera a ilha da madeira e em breue tẽpo pera se castigarẽ os framceses pello dano q̃ nella fizeraõ

posse em ordẽ cepta como agora esta e a forteficacaõ q̃ nella se ordena

fez se a forteficacaõ de saõ giaõ de cascais de setuual ꝛ datou guia ꝛ dos llugares do algarue ꝛ a torre da bãda de caparica

proueose pera se fazeré forteficacoẽs em todas as ilhas ꝛ auer ordem na gẽte dellas ꝛ se mãdou peraiso artelharia ꝛ municoẽs ꝛ como nauegasé as naos ꝛ nauios do reino ꝛ amdasé armados

temse feito regimẽto perao gouerno ꝛ comercio da mina ꝛ daquella costa de guine q̃ tinha muita necesidade diso asi perao espiritual como perao tẽporal ꝛ esta posto emordẽ o capitaõ ꝛ a armada peraiso

Acabouse a caronica delrei dõ manoel uoso bisauoo

fizeraõse os casamẽtos de duas uosas tias

proueraõse embaixadores pera roma

proueose o carrego dos despachos ꝛ peticoẽs

proueose pera auer cauallos no reino

Estaa asẽtado o q̃ se fara pera remedio dos patacoẽs ꝛ auida prata peraiso

Deuse todo expediẽte q̃ foi posiuel em despachar os negocios ꝛ asinar as prouisoẽs

Estaa feito regimẽto pera se poer em ordẽ a gẽte desta cidade somẽte fica poerse em execucaõ

ouueraõse as meas anatas das comẽdas por roma

temse asẽtado cõ muitos lletrados o modo q̃ se deue ter no prouer das comẽdas nouas cõforme a bula

como deuẽ ser prouidos os bispos ꝛ beneficiados das ilhas dordenados ꝛ as igreisas de fabricas

Asẽtaraõse outros cousas de muita obrigaçaõ

No q̃ toca aas cousas de Justiça

proueraõ os oficios de gouernador ꝛ desẽbargadores do paço chãcereis desẽbargadores corregedores ꝛ outros oficiais

fezse uisitacaõ dos oficiais de Justiça

pagaraõlhe seus ordenados a seus tẽpos

Castigaraõse os malfeitores e os q̃ tinhaõ feito o q̃ naõ deuiaõ

fizeraõse merces aos q̃ tinhaõ seruiços e merecimẽtos segundo o q̃ pareceo q̃ se lhes deuia

No q̃ toca aa fazẽda

Emcabecaraõse as rẽdas das sisas nos pouos cõ se tirarem tamtas tiranias e ofensas de noso snor

Acrecẽtaraõse as do reino saõ tome e cabo verde mais de sesẽta comtos cadano

fezse certa e segura a arrecadacaõ das rẽdas

Ordenouse como facilmẽte se posa saber o q̃ se gasta e o q̃ se tem

tiraraõse muitas despesas e oficiais escusados

Estaa quasi feito cõtrato cos moradores do cabo verde sobre os escrauos q̃ importa asaz

Arrendouse aalfãdega desta cidade

tiraraõse as diuidas de grandes cambios

As de Joaõ gomes e dos cõtratadores se pasaraõ ajuro em q̃ se ganhou muito e por muitas maneiras, tãto q̃ se isto naõ fora e o mais q̃ se fez pera poder ser, sẽpre as diuidas foraõ crecẽdo e naõ se puderaõ atalhar e tirar como estaa feito e postoq̃ ficaõ os juros cõ alguũs jaa tirados o crecimẽto das rẽdas importa mais q̃ os juros

he agora uosa A snor das especiarias q̃ haa tamtos anos q̃ os cõtratadores cõ grãde proueito posuhiaõ e fasiaõ dellas o q̃ queriã

proueose acasa da imdia de feitor e deuse ordẽ a muitas cousas muito necesarias na guarda das naos da Imdia e nauios da mina

proueose taõbẽ o almazẽ do necesario e de naos pera a Imdia galleoys galles e carauellas

proueraõse os cõtos e cousas delles e se tirou muito dinheiro

Estaa prestes dinheiro pera se lleuar aos llugares dafrica e se pagarẽ os ordenados soldos e mais cousas necesarias e dada ordẽ pera se fazer daqui por diãte

Estaa ordenado pera se pagarẽ as moradias a seus tẽpos

tudo se fez principalmẽte cõ o fauor de noso senhor e coa ajuda dos boõs oficiais criados e uasallos de uosa alteza seguindo o q̃ a rainha minha snrã uosa auo tinha feito e começado

ficarão por prouer outras cousas por serem propias pera uosa alteza e outras a que as muitas ocupacoĩs não derão llugar agora se podera muito milhor prouer por uosa alteza coa ajuda e fauor de noso snor e podera emprender as grandes empresas q̃ nos pronostica o seu milagroso nacimẽto e certas obras de suas grandes e excellentes uirtudes cuja uida e muito alto estado noso snor queira cõ grandes prosperidades conseruar e acrecentar como lhe pedimos pera seu seruiço e bem noso e de todos seus reinos e senhorios

+ Carta 14

Ao cardeal infãte dom amrique Regente
pello Dor. Antº. Ferreira impressa nos seos Poemas Lusitanos a fl 168

Imtre tãtos negocios r tão graues
ora da fee q̃ tu taõbẽ sustemtas
co grão poder q̃ tees das sãtas chaues

Ora do reino emq̃ nos represemtas
em tudo o samto irmão emquãto a idade
do tempo rei não sofre tais tormẽtas

Cõ teu tão sãto exemplo a christamdade
reformãdo r este pouo r o de oriemte
cõseruamdo em Justiça r lliberdade

Cõtrario ao bem comũ serei se temte
cõ meus uersos, snor, pejarte hũa ora
de tempo de q̃ pemde tamta gemte

Ouue amtes a uiuua q̃ te chora
ouue o q̃ pede o orfão desherdado
se lhe has de dar despois, amtes daa agora

Ouue o q̃ uem de tão llõge arrastado
q̃ tremẽdo se chega r não se atreue
queixarse dequem he tiranizado

Llee o q̃ africa arabia imdia te escreue
nisto amenhaã comece a tarde acabe
o tempo repartimdo aquem se deue

Ama r rege este pouo q̃ bem sabe
r asi o afirma r cree r soo nisto acerta
q̃ outro asemto maior te espera r cabe

no mais não tem aopeniaõ taõ certa
nẽ das lletras, recebe mais q̃ aquellas
q̃ ao doçe ganho tem a porta aberta

boas saõ lleis milhor o uso boõ dellas
boa he sua sçiemcia quamdo pura
vem das espinhas q̃ nacẽ emtrellas

quãdo o seu fim soo guia afermosura
da Justiça q̃ taõ uiua r fermosa
Chrisippo nos deixou mais q̃ em pimtura

Virgẽ no aspeito graue r temerosa
de uiuos olhos não de cruel nẽ bramdo
vulto mas quasi de huã tristeza hõrrosa

Auera alguũs q̃ o pouo estee mostrãdo
co dedo, dados por huũ dom diuino
q̃ aesta imagẽ soo se uaõ formãdo

cadahuũ delles de grãde hõrra he dino
q̃ se asẽta seuero imteiro igual
o rrico o pobre o seu o peregrino

As obras daõ de tudo boõ sinal
qual o fim se pretẽde tal he o fruito
cadahuũ corre snor ao q̃ mais ual

nisto o costume r o tẽpo pode muito
queao bem r ao mal daa como quer ualia
das lletras asi o preço he pouco ou muito

quãdo ellio mudaua a noite em dia
r o dia em noite r a menhaã na tarde
quẽ na graõ rroma emtaõ o não seguia

E quãdo nero cãta r esa rroma arde
quẽ uai emtaõ llamcar agoa no fogo
nẽ haa q̃ em taõ graõ forca alli lleis guarde

Passaua tal crueza em festas em jogo
Ja o tẽpo passou dos maos tiranos
Snor jmda ficarão preço r rogo

Jmda caa nos ficarão os enganos
q̃ o proueito ensinou, a mostra he boa
em beis se uestẽ todos nosos danos

tudo parece tudo logo soa
ficou esta vñgança aos inocẽtes
q̃ o mesmo mal a seu autor pregoa

Crueis r no mal alheo deligẽtes
q̃ obedeceis a força ao rogo ao preco
morrereis tristes se viueis cõtentes

Sãta Justiça aq̃ eu mal reconheco
hua alta magestade tu nos julga
q̃ nes o noso fim noso começo

qual respeito o rei tem quãdo promulga
a lei igual em publicio proueito
q̃ có prazer do pouo se diuulga

tal o tenha o juiz dẽtro em seu peito
na justa execucoó constãte r forte
nisto cõsiste a lei nisto o direito

Aquẽ tão alto spirito coube em sorte
bẽ he q̃ o rei o estime o pouo o ame
r hõrado sesa sempre em uida r morte

mas nẽ porso logo o pouo chame
Vaãs outras letras r o honesto exercicio
das brandas musas tão mal julgue r infame

Em nenhũ estudo boó pode auer uicio
as artes amtresi se comunicão
cadahuã ajuda a outra em seu oficio

Darea r cal r pedra os q̄ edeficaõ
I baxos mas necesarios mindezas
as torres erguem q̄ taõ altas ficaõ

tem taõbẽ seus prĩcipios as grãdezas
se aos cousos gramdes pequenas ajudaõ
boas lletras, snor, naõ saõ baixezas

perao publico bem taõbẽ estudaõ
r camtaõ os boõs poetas, delleitãdo
emsinaõ r os maos afeitos em boõs mudaõ

E as rezoĩs aos reis uaõ declarãdo
mil segredos q̄ emtaõ se uẽ r sabem
mil rostos falsos llimgoas mil mostrãdo

Em poucas bocas as uerdades cabem
teraõ aos uezes a culpa os ouuidos
os versos ousaõ r em toda parte cabem

dos boõs amados r dos maos temidos
asi he ajustiça asi a uerdade
asi sejaõ taõbem fauorecidos

Usem de sua honesta lliberdade
rimdo do pouo chamar soo lletrados
os q̄ acõselhaõ roubo r crueldade

ou outros q̄ se fazẽ afamados
Julgãdo r imterpretãdo duramẽte
dos inocẽtes fazemdo culpados

outro se uẽde por piadoso aagẽte
deixa o dellito pasar sẽ castigo
da uaã piedade usamdo cruelmẽte

taõbem snor cõtra nos fallo r digo
q̄ em nosas lletras naõ estaa ajustiça
estaa nuũ peito de justiça amigo

não tirão a ambicão não a cobiça
se aa crecem tão, duuidos cada huũ uesa
quẽ lhe uẽce o trabalho r emgenho atiça

seja mais riguroso o exame r seja
gramde das lletras maior do lletrado
saibase o fim q̃ o lleua r o q̃ deseja

da patria pai sera o rei chamado
q̃ a justiça começa dos q̃ a tratão
amtes de ser do pouo prouocado

omde todos se roubão r se matão
defemdese cada huũ da forca injusta
r os q̃ mais podem seus immigos atão

nos q̃ viuemos por regra tão justa
q̃ os mesmos reis aas suas lleis se obrigão
remedio temos certo r a pouca custa

que mal he q̃ os poetas isto digão
se o mal reprem dẽ aa uirtude inclinão
porq̃ asi injustamẽte os persigão

Almas indoutas q̃ caa peregrinão
catiuas em seus corpos r forcadas
a nenhuũ bem a nenhuũ saber atinão

deixemos estas jaa em uida emterradas
q̃ os olhos abrem somẽte ao proueito
como se aa terra soo fosẽ criadas

o bẽ nacido spirito r culto peito
mais deseja mais quer mais alto uoa
mais glorioso põe seu obgeito

A gloria a fama a triumfal coroa
aspira a alta trõbeta r uiuo cãto
em q̃ no mũdo o grãde archilles soa

Não haa tão humilde sspirito nẽ tão samto
q̄ não ame sua gloria quẽ não pemde
o louuor de suas obras tamto ou quãto

Desejo he natural q̄ não empede
mas acreceta a uirtude louuada
r a torpeza r apreguiça dalma espede

De q̄ né tãta insignia em armas dada
tãtas capelas cheas de letteiros
r a triste sepultura tão doutada

mais geraes mais constãtes pregoeiros
são os boos versos q̄ cõtino falloo
r duroo tee os dias dettadeiros

né os uitorias né os grãdezas callaõ
dos christianissimos reis de gloria dignos
r ao pasado o presemte tempo igualloo

chamados soraõ os poetas diuinos
(quẽ haa q̄ tal furor não moua r espãte)
mas quãtos soraõ de tal gloria indinos

Aqué sspirito r boca có q̄ iamte
altas grãdezas os ceos comcederaõ
r q̄ em mor uos q̄ humana se lleuãte

Aeste apollo r as musas soo teceraõ
uerde coroa agste justamẽte
a hõra r nome de poeta deraõ

pois emtre tãta cõfusaõ de gemte
q̄ a republica cria quẽ mal nega
lugar honesto a sspirito asi excelẽte

quãdo se ropera esta nuué cega
que o cobiçoso vulgo ueja r emtẽda
que outro saber haa mais q̄ o em q̄ se emprega

Detremine a prezaõ esta cõtemda
o mao Juiz prouba o mao medico mata
o mao poeta emfade amtes q̃ ofemda

Demos boõs todos, Jmda a prezaõ ata
mais ajustiça ual mais a saude
mais ual o ouro r naõ se deixa aprata

Né tira amoor virtude outra uirtude
seu preço r mais delleita o emtẽdimẽto
huã cousa prara q̃ aq̃ uem aminde

fazẽse alli r aqui doutores cemto
nace o poeta q̃ o ceo tarde daa
asi se apagara em seu nacimẽto

Cese snor̃ openiaõ taõ maa
prenaca huũ nouo homero huũ nouo maro
q̃ soo hõpra r fauor o criara

Jmda o sol resplamdece oje taõ claro
Jmda as estrellas naõ perderaõ llume
naõ falta emgenho naõ falleça emparo

Vemce tu nouamẽte o mao costume
Viuaõ porti r florecaõ as boas artes
q̃ o tempo uẽçẽ q̃ tudo cõsume

reforma graõ snor̃ em todas partes
este reino q̃ emti espera r cõfia
porq̃ igualmẽte todo te repartes

stas musas se perdoe esta ousadia
taõ acostumados a reais fauores
naõ perçaõ em ti a amtiga sua ualia

taõbem cacaõ r Jogaõ os doutores
melhor Jogo heo q̃ as mesmas lletras daõ
demse aos boõs exercicios seus llouuores
que emgenhos haa q̃ pera tudo saõ

Dum autor incerto a hum certo proposito

Desengano desenganado
pois me não val a verdade
buscarei outra vontade

q̄ me enganasse alguũ dia
eu me deixei enganar
esperādo q̄ lembrar
alguã ora poderia
mas ja q̄ agora uia
quão pouco me val verdade
buscarei outra vontade

do doēte fazer saõ
do fermoso ser feo
do trabalho alheo
ser alheo o gallardaõ
fizerāõ t cō rezaõ
q̄ pois me não val verdade
buscarei outra vontade

amte esperāça t tormēto
serui sempre de cōtino
t apos o fauor diuino
em nos soo fiz fundamēto
eu perco cō tentamēto
nos soo perdey de verdade
em ser alhea a vontade

hũa esperança q̄ tinha
de todo vim a perder
cō nos ver não entēder
no que tāto nos cōuinha
não nos lembra cousa minha
porque stay sē liberdade
t não nos falta verdade

Carta delrrei dõ afomso o quito ao prícipe dõ Joaõ seu filho estãdo em frãca

filho eu vos emuio abemcaõ de dś r amirha / sabe reis q̃ eu me parto a emtrar em religiaõ como vos r outros alguns sabeis q̃ muito haa q̃ tenho na voõtade onde al naõ esperes q̃ demí seja / porẽ vos emcomẽdo r mãdo sobpena da minha bemcaõ r coella / q̃ logo sẽ nenhuã mais tar dãca vos intituleis rrei desses rreinos porq̃ asi cõuem a seruiço de dś r bem delles / r porq̃ o mar naõ tem prazo nẽ os tẽpos sofrem dillaçaõ por onde vos mais llargamẽte emuio o q̃ aueis de fazer / vos emuio esta / o q̃ logo asi cũpri sẽ duuida alguã q̃ aello ponhais /

Carta do duque de bragãca aelrrei dõ afomso o quito sobre o casamẽto da excellẽte snrã

O duque de bragãca marquẽs de vilauiçosa cõde de barcelos doure r dattaiolos que muito de voõtade desejo fazer vos prazer r seruiço r mãdado. Emuio beijar vosas mãos r emcomẽdar em vosa merce / a q̃ praza saber q̃ vi a carta q̃ me vosa snria emuiou coa instruçaõ da embaixada q̃ vos trouxe Joaõ de pinas / r eu tanto vos tenho cõsellado em isto Jaa r tanto vosso fazer o cõtrario do que eu acõsello / q̃ a voõtade causa tãto desacõsellar q̃ embarga o emtẽdimẽto pera dar cõsello / se por minha voõtade fosse o arcebisspo se tornaria pera llisboa r vos naõ vos curaries mais do feito mas porq̃ cuido q̃ naõ se haa de fazer prestes / q̃ anos estaa mal enganardes vosa irmãa r pior ao arcebisspo por elle ser enganada / folgara de o ver porq̃ he meu amigo pera o acõsellar como naõ enganara nẽ fora enganado /. Em tal guisa q̃ senaõ achase despois no q̃ se achou o arcebisspo de Samtiago dõ garcia frz mãrique por outro tal emq̃ o mateo soo o feito do duque de benauete pello qual cousa elle vẽdose enganado deixou o arcebispado r vosso aportugal caa mester /. Cõsellara o eu por elle naõ estar aquella q̃ foi ajuda de seu encaminhameto filha delrrei duarte irmãa de meu snor r seu / r inda o acõsellara pois he meu amigo por naõ abrir caminho pera irẽ delle / Camso

de fallar, especialmẽte agora q̃ vejo ja claro o caminho que
quero lleuar aimda q̃ dãtes iso mesmo cuidaua, não poso
bẽ soportar de vos mãdarẽ perceber vosa gẽte porque se
cadauez q̃ vos escreuerẽ o quiserdes fazer, tamtas vezes
vos percebereis q̃ os desperbecereis de todo, não me pesa senão
porq̃ hão de ser percebidos ao diãte pera ajudar aparte que
se agora prosegue, e britarẽse os llimites da paz deq̃ voso reino
he cercado, não quero fallar em meter os feitos aallõga por
não fazer em partido da prĩcesa q̃ agora chamão em outra
parte q̃ llaa auera asaz em vosa corte q̃ em iso vos saberão
acõselhar, escrita em villauicosa 2 dias de março de 1469/

Carta do papa pio quĩto ao visorrei da imdia e seus cõselheiros

Amado filho saude e bẽcaõ apostolica, não acabamos de
dar gracas ao pai das misericordias e deos de toda cõsolacaõ
o qual em grãdes e varios cuidados q̃ cõtinuamẽte por
bẽ do noso carrego sostemos, haa por bẽ de nos allegrar e
cõsollar coas allegres nouas q̃ vẽ das partes da imdia, porq̃
ouuimos quãto nellas tẽ crecido a igreija catholica e quaõ
grãde numero de gẽtios se soe em cadahuũ ano cõuerter
do culto dos idolos aa fee de christo, cõ os quais augmentos
da igreija e saude de tãtas almas o noso coracaõ se alleuãta
cõ tãta allegria q̃ a não podemos explicar facilmẽte, e quãto
llouuor se deua por este respeito aos serenisimos reis de por
tugal sabẽ no todos os pouos christaõs e nacõis porque cõ seu
cuidado deligẽcia e admirauel grãdeza dãnimo he feito, ajudã
do deos seus piadosos e trabalhosos prĩcipios, e q̃ o sagrado euãge
lho chegase ate os derradeiros fins da terra e os que amdaõ
em treuas comecasẽ a ver a luz da verdadeira religiaõ
e conhecer a seu criador, mas porq̃ asi aos questaõ llõge como
aos questaõ perto somos deuedores, desejãdo ardẽtisimamẽte q̃ o
negocio da conuersaõ dos gẽtios se faca cõ muita instãcia e que
tãtas almas q̃ se ouueraõ de perder se guardem cõ dobrada
delligẽcia, quisemos emcomẽdar a vosa deuacaõ taõ sãta e
taõ piadosa obra, se se tratara somẽte da hõrra de noso snor
Jesu christo cõuinha a taõ catholicos varõis por ella sẽ nenhuã
duuida derramar aimda o samgue como muitos de vosa nacaõ

Cõ grãde sua gloria derramarão os quais agora recebẽ
o fruito de seus merecimẽtos / mas allẽ da hõrra de deos
allẽ da saude das almas tratase tãobẽ da gloria do charisimo
noso filho e noso rei tratase da hõrra asi nosa como da
nosa nacaõ inclita / porq̃ quãtos mais gẽtios recebẽ a fee
de christo tãto mais glorioso se fara o glorioso nome do noso
rei / ganharse hão maiores forças peraq̃ cõ socorro diuino se
sogeitẽ as barbaras nacoẽs e se ajumtẽ ao reino de portu
gal e asi o noso llouuor e da nosa nacaõ e os merecimẽtos
pera coa religiaõ christaã creceraõ / sis quais cousas cõsideradas
por nos cumpre q̃ cõ promtisimo animo deis toda a posiuel a
juda e todo o posiuel fauor aos obreiros q̃ trabalhão na uinha
do senhor como são os perllados e outros varoẽs religiosos de
quais quer ordẽs e prĩcipalmẽte emtẽdeis por nosa prudẽcia
ser necesario q̃ os gẽtios sejão defẽdidos e guardados deligẽtemẽte
das injurias dos soldados e q̃ se tirẽ todos os empedimẽtos e
escãdalos cõ q̃ sua cõuersaõ por alguã maneira se posa empe
dir e retardar e jmda q̃ cõfiemos / q̃ fazeis e aueis de fazer
estas cousas cõ tudo porq̃ as facais cõ mais feruor e deligẽcia
nos amoestamos diãte de deos saluador noso e nolo encarregamos
em remissaõ de nosos pecados / dada em roma em são pedro
debaixo do anel do pescador a xi doutubro 1567 ano 2
do noso pontificado /

Carta delrei felipe de castella ao cõdesta ble quãdo prẽdeo prĩcipe dõ carlos seu filho

Condestable primo / stuiendo nos mandado recoger la person
del serenisimo principe don carlos nrõ mui caro y mui ama
do hijo en nuestro palacio y puesto tan diferente orden en su
gouierno y seruicio y trato / siendo esta mudança de calida
q̃ es nos haa parecido hazeros lo saber pera q̃ emtendais lo
que se ha hecho y que la detreminacion q̃ enesto auemos
tomado ha sido sobre fundamento tan justo y por causas
tan urgentes y precisas que cunpliendo con las obligacion

que tenemos no auemos podido escusar de tomar este me
dio, teniẽdo como tenemos por cierto que sera el mas
conuenicẽte y mas enderencado al seruicio de dios y
beneficio publico alo quál se haa tenido fin enlo q̃
hasta aora se ha proueido y se terna ansi mismo enlo
de adelante de que asu tienpo y quando sera necesario
se os mandara dar auiso de madrid y de henero 22 de 1568

Reposta do condestable aesta carta

S C R m̃

+

Por una carta de vuestra magestad he entendido la deter
minacion q̃ vuestra magestad ha tomado cerca dela custodia
y guarda del principe nuestro senhor y haame dado
maior pena quanto mas tengo entendido con quanto mi
ramiento y consejo vuestra magestad se detremina general
mente en todas las cosas quanto mas enesta tan ardua
y de tan gran momento, yo fuera lluego besar las manos
de vuestra magestad y a representar este tan gran senti
miento y pesar y a uer si auia alguna cosa en que
poder yo seruir y he lo dexado por parecerme q̃ siruo
mas enesto, Ruego adios lo guie todo de manera q̃
el sea seruido y vuestra magestad quede mui contento
y sus reinos y vasallos salgamos del trabajo y tristeza
en q̃ este negocio nos haa puesto, yo no tengo que
ofrecer pues lo q̃ soy y puedo es de vuestra magestad
y con todo tengo de seruirle como lo hizieron mis pa
dres y habuelos y espero en dios q̃ lo haran mis hijos
El guarde la S. C. R. persona de vuestra magestad
y sus estados acreciente con mas reinos y snrios
como deseo

2 a

reposta do duque do infantazgo a outra carta del rei felipe como a do condestable

C R M ⊕

Flauer entendido la prision del principe nuestro snor me ha dado tanto maior pena quanto mejor se q̄ vuestra magestad en todas las cosas procede con maduro consejo y catholica deliberacion, yo fuera luego a besar las manos a vuestra magestad y a representarle lo q̄ he sentido si pensara q̄ seruia a vuestra magestad enello, pero pues cosas tan graues no se pueden esperar sino dela mano de dios a el suplico q̄ de tal manera la ponga enello que vuestra magestad quede dello mui seruido y contento pera que sus vasallos salgamos deste tan triste acaecimiento en q̄ nos ha puesto, yo no tengo q̄ ofrecer pues todo lo q̄ tengo y puedo es de vuestra magestad ni q̄ dezir sino esperar a q̄ vuestra magestad me mande como a fiel vasallo y como el principe rui gomez dira/

Decem precepta

Mente deum tota colito nec uana per illum
Iurato: festa obserua: uenerare parentes
Et non occides et nec mœchaberis unquam
nec furtum facias: testari falsa caueto
nec cupias uxorem alienam: rem ue alienam

Septem pecata mortalia

Mente tua penitus uentosa superbia abesto
Crimen auaritiæ prorsus uitare memento
Luxuriam inuidiam fugias iramq̄ gulamq̄
pigritiamq̄ caue presertim in rebus honestis

quinq3 sensus

ne uisu pecces: oculos cõpesce uidendo
Atq3 aures cohibe ut nil turpe audire suescant
tempera et olfatum et gustum modemmine Justo
turpia ne tangas sed tactu uteris honesto

quinq3 precepta ecclesiæ

Rem diuinam audi suplex peccata fatere
Et corpus christi purgato pectore sume
temporibusq3 suis Jejunia debita serua
primitias decimasq3 deo persoluere cura

Letreiro da sepultura de gõcalo
gomez da silua q̃ Jaz em mõtemor
o uelho em nosa sñrã dalcacoua

Aqui Jaz o boom caualleiro gomcalo go
mez da silua lleal seruidor t uasallo
do mui nobre trei dom Joaõ o qual por
pompa t prol destes treinos seruio por
mãdado de seu senhor em troma em
mẽsagem t tornãdo de llaa a dala sua
treposta acabou seus dias em euora
a dez dias de dezembro de 1424

troua duũ autor imcerto

Los seruicios recebidos
aunq̃ no estén oluidados
tanto son agradecidos
quanto pueden ser pagados
mas si exceden al poder
mudase la uoluntad
y quien haa dagradecer
daa por paga enemistad

Soneto q̃ se fez em castela em dialogo
ao forte q̃ fizerão os castellanos em
gelues o ano de 60 q̃ os turcos tomarão

p. quien eres tu q̃ ansi espantas sin uerte
r. soi muchedũbre de arboles cortados
sobrelá flaca arena lleuantados
ynpropiamente soy llamado fuerte
p. qual fue el yntento pera hay hazerte
r. desculpa de otros yerros comencados
p. pues quien quedara enti r. los desdichados
p. aque fin r. a esperar prision o muerte
p. quien te mandó enpecar r. tu lo adeuina
p. que cuestas r. caro al rey y alos q̃ han muerto
p. quien tan presto te alço del baxo suelo
r. El trabajo con hanbre y sed continua
p. quien te defendera r. no se por cierto
v. que socorro ternas r. solo el del cielo

trouas de nunalueres pereira quando
casou a primeesa dona maria co prim
cipe de castella dom felipe no ano de
1543 en q̄ parece que profetizou a
morte do primcipe dō Joaō que deos
tem

Ya se te viene llegando
aquel tiempo hermano mio
do todo tu señorio
perderas burla burlando
que en uerdad
como sea tu bondad
de inocēcia cerida
no sentiste la maldad
en tus consejos texida

Los q̄ por amigos tenes
mas q̄ no a tus hermanes
fueron sus consejos sanos
a prouecho de sus bienes
Estos tales
sus pensamientos cabdales
son bien como podra ser
mayores cosas auer
fuera de tus leys mentales

Si por caso no mẽgañó
entonces ueras abiertos
los deseos encubiertos
causadores de tu daño
quan conprado
lo q̃ poco ha custado
aquien lo quisiese dar
y no dexan de burlar
de como te han burlado

que los q̃ no son dubdosos
mas uerdaderos consejos
saberan de los pecholejos
q̃ no sean cudiciosos
que amicicia
no concorda cõ cudicia
porq̃ leue o cobdiciosso
jamas se uio piadoso
ni de dios temer justicia

y aun pera peor ser
en caso tan baronil
trocaste tu parecer
por un loco feminil
si supieras
en tus pasados pudieras
uer quanto mal ordeno
una muger, que quedo
la qual dios quito de ueras

si muchos hijos uarones
tuuieras pudiera ser
que los consejos de ayer
fueron dignos de perdones

Pero cata
si te dios un solo mata
de lo qual no estes muy lloxos
a tus gemidos y quexos
no valdra oro ni prata

Aquel tu deudo amigo
q̄ a tu costa hazer procuras
no te engañe las pinturas
dulces q̄ trae consigo
que su fuero
es llegar como cordero
hasta donde pueda hallar
cosa que pueda tragar
como lobo carnicero

A tus hermanos carnales
deues creer y auer por cierto
que lumbreras tan reales
te daran seguro puerto
que tal par
dios te los quiso dexar
por tirarte de c̄otiendas
si aotros te encomiendas
mal tras mal has de pasar

Fin

y desto q̄ aqui te digo
a sonbra de prophecia
a dios tomo por testigo
el es q̄ mi lengua guia
y puede ser
q̄ el q̄ lo perso hazer
a yntencion de su prouecho
que se burlua en despecho
su retorcido saber

do duque de sesa aeste cantar
nello r alleo

quitaos alla desēganos
no uengais
atiēpo q̄ no prestais

Si fuera consejos uanos
que despertais mi dolor
no me toquē buestras manos
q̄ en los consejos de amor
los q̄ matan son los sanos
y yo por sanoso soy
adoro mis propios daños
y pues donde estais no voy
no uengais donde yo estoy
quitaos alla desēganos

Si uenis adar plazer
de nos y del me despido
si a matar ya estou ptēdido
si uenis a socorrer
no quiero ser socorrido
mas porq̄ os conoscais
sabed q̄ sois y sereis
enemigo q̄ matais
amigo que socorreis
al tiempo q̄ no prestais

Sin tiēpo fuestes uenidos
desengaños engañados
tendreis os por despedidos
q̄ pues no fuistes llamados
no deueis ser escogidos
en la prision consolais
los q̄ huis al uencer
pues a tal tiempo faltais
quando no sois menester
no uengais

trouas. aeste uillancete

A donde tienes las mentes
pastorzico descuidado
que se te pierde el ganado

tu figura he uista tal
que llegar a ti no oso
porquestoy mui sospechoso
q̄ se pegara tu mal
si alguna hierua no ual
pienso yo q̄ es escusado
consejo contra mal hado

hincas los ojos en tierra
y a ninguna parte miras
y tan sin tienpo sospiras
que suena en toda la sierra
tu ganado se destierra
por lo no acostunbrado
de ti pastor oluidado

yo no entiendo tal concierto
y pienso que tu tan poco
se q̄ si escapas de loco
no escaparas de muerto
mas lo que tienes mas cierto
es que perderas cuitado
la uida tras el ganado

fin

por los sanctos de loor
te desconjuro zagal
que me digas si tu mal
es el q̃ dizem damor
q̃ pienso no haa dolor
q̃ te ponga en tal estado
sino el de enamorado

Prouerbios do cõde do uimioso ouelho

o bem se deue crer de todos
r de nĩguẽ o mal sẽ prouã

quẽ perde hõrra por dinheiro
perde ahõrra r o dinheiro

sẽ saã temçaõ
naõ se pode ter amigo

quẽ se cria em pouquidades
quer emtẽder cousas pequenas

o grãde spirito
he igual r riguroso

o freo do boõ he amor
r do mao o temor

as palauras do mao
he mãjar saboroso cõ peçonha

milhor se resiste aa força do mao
q̃ aa cõuersaçaõ

Os boõs sabem bõdades
t os maos sabẽ maldades

O mao cre o mal
t o boõ cre o bem

Os maos saõ camalioys dos treis

Culpa se a he mẽtir
muito mais mẽtido ao verdadeiro

Os pusilanimos prezaõse do q̃ tem
t os magnanimos das obras q̃ fazem

O gramde coracaõ
naõ permite llouuor presẽte

O errar he toleravel
t o mao zelo he cutelo da republica

Ouuir maos he criar maldades

O mal dizer he treicaõ
t ouuilo he comsẽtila

Os cõtrafeitos
saõ seruos do emgano

aquẽ auoprecẽ maldades
fuja dos homẽs

pera mãdar
cõ vẽ zello t rigor

A descricaõ
adjectiua se coa cõdiçaõ

O homẽ q̃ mẽte
he estormẽto destẽperado

O ser de todos os estados
estaa em cujos são

no saber haa igualeza
t na ignorãcia cõtumacia

o saber sem imteireza
he huã roda de uemto

os maos descomfiaõ de todos
t os boõs dos q̃ conzecẽ por maos

de fugir he dõde a esperiẽcia não emsina

toda desigualeza destruie

a prouidẽcia uẽçe
os maos acõtecimẽtos

callamdo se deshõrra
quẽ cõ medo se calla

amtre ignorãtes
mais dano faz o cobiçoso
q̃ o lladraõ

os q̃ não sabem
tudo lhes he danoso

os fracos
morrẽ apos auida

adquerir proueitos
he llouuor do siso
t culpa da uõtade

o gallardaõ do pasado
he uirtude
t do por uir mercadoria

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

O magnanimo tem
a hompra dos seus por sua

quẽ segue aalma
sacrefica o esforço

A ignorácia
escãdiliza o emtẽdimẽto

ao ignorãte
aviotreçe o emtẽdido

O homẽ paltreiro
faz seu amigo mudo

omzeneiros saõ
os amigos por cobiça

O truim cuida
q̃ he industria a maldade

na desordẽ
se perde o boõ cõselho
como a semẽte
amtre as espinhas

O questa na pesoa
se deue estimar
todo o mais he da fortuna

facil he ao sabedor
aprazer ao mao
se quiser errar

bem abasta pera desprezar o mũdo
serẽ os homẽs julgados polos homẽs

Viuer amtre os ertados
he vida inficionada

Cobica r medo
destruié a republica

quẽ tem vótade
não tem rezão

por muito q̃ os homẽs saibaõ
viué aas escuras

O poder endurece os maos
r justica os boos

cousa delleitosa he
ao boõ obrar uirtudes

O coracaó falso sépre se muda
r o boõ he sempre huũ

não haa amizade
no cobiçoso

os temidos
roubaõ asi mesmos

A justica
como os máos do solurgiáo
có quãta máis lleuidaó cura
milhor he

A poderoso cóuem
punir os erros
encubrir os defeitos
r pregoar as uirtudes

Sto corrupto parece mal o alheo
t bem o seu

perdido he o tempo
quãdo ter rezão não cófia

A desestima dos boõs
daa ousadia aos maos

Os emtẽdimẽtos errados
gerão danadas temçoĩs

não se deuẽ deixar
cousas llicitas
por cautelas humanas

neste tempo
ou todos são maos
ou se diz mal de todos os boõs

pera acõselhar t ser acõselhado
cõuem
o emtẽdimẽto nuu da uõtade

A llimgoa do maldizẽte
t aorelha do q̃ ouue
são irmaãs

Os uelhos são quẽ são
não os homrrão seus pais

A uerdade da boca do mao
deuese tomar cõ salua

Corrupto genero he
usar primeiro do formoso
que do necesario

Onde o primeiro intẽto
he malicia
o derradeiro não sera virtude

Se culpas a vida allea
seja co teu exemplo
& não co teu emtẽdimẽto

dos pequenos
as culpas se chamão grãdes
& as dos grãdes pequenas

grãde doudice he
q̃ tuas culpas não vejas
& os alheos te espãtem

não mudes vida
sẽ primeiro a teres mudada
em ti

quãto mais souberes
te escãdolizarão mais a malicia
& menos a ignorãcia

tempera cos tuas orelhas
a lingoa allea
& coa tua as orelhas alheas

das vidas alheas & da tua
deves cõpor a mezinha
pera ti

Ser boõ ou mao
he gosto de cadahuũ

Stsi se estima a cousa
como se sabe julgar

os maos emquirē pera danar
t os boos pera oproueitar

do coracáo sē ambicáo
apenas se queixa nīguē

quē bem cuida o q̄ quer
entēde em quáo pouco se empręga

quē muito estima cousas pequenas
nūca faz nenhuā gramde

Sts obras fallem
t os pallauras callem

quē de nenhuā culpa se ofemde
nenhuū merecimēto o obriga

a mimo desemsina

o fiel seruidor
náo deue seruir
a quē se delle náo fia

de todos desconfia
o coracáo culpado

nīguem se fia
de quē se delle náo fia

O mao mais facilmēte espa
cōtemte que despręgado

O amor do amigo tempera
as maas inclinaçoĩs do amigo

A imgratidaõ
indina e destruie

quẽ naõ semte o mal alheo
naõ semte nĩguẽ o seu

O q̃ se naõ faz cõ prezaõ
naõ se sofre por uõtade

quãdo na prepublica
a mõda crece
os boõs naõ uẽ allume

falso he o parecer
q̃ primeiro se precebe da uõtade
q̃ do emtẽdimẽto

o soberbo cõtra o fraco
he ~~fraco~~ cõtra o forte

quẽ naõ ouue a prezaõ do pobre
llouua a sẽ prezaõ do poderoso

os altos pemsamẽtos
saõ pemdẽça de si mesmos

milhor he morte uolũtaria
que uida forçada

A sobeja cõfiamca
faz desfalecer nas obras

Espãto he poder mais em ti
o teu respeito
q̃ a tua rezaõ

A tristeza cõ esperáca
agua o entẽdimẽto
e a desesperada cõsumeo

os prudẽtes llouuaõ os fũdamẽtos
e os ignorãtes os sucedimẽtos

O sábeu fauorecido
perde o tino de si mesmo

Se a mẽtira he ensi disforme
que seraõ os q̃ a seguem

O uirtuoso
naõ segue o proueitoso

As malicias
se entẽdaõ coa rezaõ
e as uirtudes coa uontade

Saber comũ
he tormẽto desesperado

A uerdade naõ sofre desimulaçaõ

A culpa de quẽ se ama
doe mais
e perdoase mais asinha

fallar he cõ mouco
dar prezaõ aquẽ naõ entẽde

Ets maas Sospeitas
destruiẽ as uerdades

quẽ tuier mãdo naõ tema
pera Ser obedecido

naõ pede louuor quẽ o merece

os enganos uallẽ cos enganos

Stos prĩcipes cõuẽ emẽdar
naõ Somẽte as obras
mas as temcoſ

St natural inchinacaõ
uẽce tudo

Costumes boõs ou maos
como Se prezaõ Se uſaõ

Stpetite he grãde uicio

pera conhecer quẽ cadahuũ he
naõ haa diferẽca destados

de mao he Ser cõtrafeito

O homẽ Somẽte a uergonha
deue dauer medo

O coraçaõ cõfiado
& a prezaõ desciõfiada
saõ para feitos grãdes

tudo obedece a prezaõ
senaõ o desaprezoado

grãdes louuores
sẽ inteireza naõ se ganhaõ

os pusillanimos
abatem o emtẽdimẽto

os homẽs q̃ naõ sentẽ
saõ tamto pior q̃ bestas
quãto nelles desgenerou
a natureza

dura cousa he ao sabedor
ser sugeito ao ignorante

assi como cadahuũ he
assi ensina

naõ se deue cõuersar
co mestre dos malensinados

a uergonha he freo
das culpas
& a uerdade
das desordẽs do mũdo

A homẽ desamorado
não se pode ter amor

o ignorãte em cõpanhia de ruys
he pior q̃ nenhũ delles

Aquelle q̃ em baixo estado
uiue imteiramẽte
no alto fora auido por singular

A cousa q̃ mais enfada
he ignorãcia importuna

O sobrescrito dos homẽs
he culpa

o perfioso perfia
r não comsira

A uerdade he dura nos uiçios
r doce nas aduersidades

rezoys aparẽtes
destruẽ os estados

A rezão alhea
deue ser adjectiua
mas não sustãtiua

o saber comũ
aproua o q̃ se usa

quẽ não espera
não obra

A esperãça cõforta
alma hõrra r uida

muito deue de doer
a torcedura da rrezaõ

A cõuersacaõ escãdalosa
argue zelo danado

o ignorãte aprẽde
r o Juizo estrado destruie

mao he quẽ de todos diser

o mao he solto
r o uirtuoso emcolhido

o estado do rrei saõ os homẽs
o q̃ os milhores tem
he mais poderoso

naõ se uamglorie o grãde
nẽ se queixe o pequeno
omdas saõ
q̃ co tempo crecẽ r mĩgoaõ

se me descõtemto do q̃ tenho
pollo que outros tem
porq̃ mouro apos cousas
tamto menos das q̃ outrẽ tem

se a emueja me faz pobre
nenhuã cousa me fara rrico

naõ se deue muito desejar
o que pode auorrecer

quẽ se não uẽce
da sua prezão
não pode julgar a alhea

quẽ não sabe fallar
não se sabe callar

quẽ se determina
não acha menos nenhũa cousa

no em q̃ pode auer
perigurosos fins
he esto serẽ brãdos os meos

O prey deue deser
triaga cotra a mẽtira

O cõselho deue de ser de muitos
r a eleiçaõ do acõselhado

não haa buraco no mũdo
pera escapar do mũdo
senão deos

O poderoso
deue somẽte usar
do poder da prezão

O malecioso ouue pera tachar
r o boõ pera aproueitar

O mao cree as maldades
r o boõ cree as uirtudes

O mao zelo
empeconha o entẽdimẽto

Sto boõ somẽte o obrigua
o q̄ a uirtude obrigua

O mao nẽcessẽ cõ necesidade
r o boõ cõ o q̄ deue fazer

Omde a rezaõ senaõ ouue
doudo he quẽ Jaa naõ calla

St uẽtura
naõ nẽce o merecimẽto
amtre sabedores

quẽ naõ emmudece
vendo q̄ falla
coos orellas dos homẽs
r naõ cos coraçoẽs dos homẽs

O obrar estaa em seu dono
o cõselho acomo se milhor fara
somẽte abrãge

St natureza humana
cõ força se Justifica

muitas uezes ficaõ em louuor
as culpas nos maos Juizos

O primeiro cõceito do boõ
he cuidar dẽ todos bem
r a do mão de todos mal

quẽ furta cõ bonãça
faz treiçaõ nas aduersidades

As obras sẽ esperãça
saõ como corpos sẽ alma

menos mal he culpa propria
q̃ ajudar aalhea

A ambicaõ ne
naõ ouue a prezaõ alhea

quẽ emsi muito cree
naõ he dino dacõselhar

O cõselho deuese de cõformar
cõ o ser do acõselhado

A maldade e adescricaõ
saõ os pilotos do mũdo

O coracaõ lliure
despreza tudo
o q̃ eprãdo se ganha

Asi se deue uiuer
q̃ os defeitos alheos:
naõ escamdelizem

ygnorãcias e fraquezas
fazẽ afear as alheas

na openiaõ geral do pasado
sẽpre o boõ fica llouuado.

os homẽs saõ Jornaleiros
do mũdo
pagua mal aquẽ o despreza

O boõ cuidaq̃ todos uẽẽ
a sua uerdade

quẽ se quer uẽder
não o deuẽ cõprar

O casamẽto peja no muito
r descamsa no pouco

A palauras dos reis
edeficaõ os homẽs

mais se mẽte aos reis
callãdolhe uerdades
q̃ dizẽdolhe mẽtiras

os cõselhos descõfiados
desemfreaõ
as sẽ rezoẽs alheas

ter paciemçia amiga os boõs
r emsoberbeçe os maos

quẽ ofemde na pesoa
nella deue ser castigado

A yra queima o emtẽdimẽto

o palreiro
he vasilha sẽ fumdo

o mao ouue o mal
r o boõ o bem

tal deue ser agraca
q̃ goste della porquẽ se diz

Ao ignorãte
Sẽpre auorreçe o Sabedor

O fraco
de todos diz mal em Segredo

na culpa do amigo
delle se deue fazer o Juiz

Emprẽder obras hõrradas
deshõrra mais quẽ não tẽ hõrra

Cõ grãdes detreminaçoĩs
não llembraõ incõueniẽtes

A hõrra supita
estaa no rigor
r a cuidada
no acertar

O poderoso deue ser sogeito
a rezaõ dos seus
r lliure
a sẽ rezaõ dos estranhos

O uerdadeiro asi mais q̃ a todos
deseja satisfazer

nũca ao boõ auorreceo
quẽ cõtra elle fez o q̃ deuia

grãdes odios
de sẽ rezoĩs se causaõ
os outros
lleuemẽte se curaõ

prisco corre
quẽ cõ sospeitas uiue

A uerdade daa estima
r a mẽtira priuãça

cõ huũ pouco de mais conhecimẽto
se puserão as obras de cadahuũ
em Jogo forçado

quẽ não he prõto no ouuir
não se deue descutar

A ignorãcia tem
a descriçaõ por malicia

A quẽ não cree uerdades
dizẽ mẽtiras

os trabalhos da uida
são ambiçaõ r cobiça

espãto he sosterse o mũdo
coa ydolatria dos poderosos

A costolaçaõ muitas hõrras
escõde
r muitas dos hõrras
cõ nome dõrras publica

ser sogeito aoutrẽ
he desterro da nõtade

não haa saber q̃ baste
pera cõtrafazer mẽtiras

quẽ quiser emẽdar
o mũdo
seja emsi

A prouidécia
haa de ser descófiada
r amedrõtada

na detreminacaó
não se haa de tratar
dimcõueniẽtes

no saber
nĩguẽ se rẽde
senaõ o sabedor

O mẽtiroso
cae em pequices

As fracas cõuersacoís
emfraquecé o forte

quãdo rrimdo
se despreza a uerdade
uẽ se aperder de uerdade

sẽ o uso de fortaleza
tudo he perigoso

pequenos desauergonçamẽtos
consẽtidos . causaõ
auer os grãdes por pequenos

naõ se guarda uerdade
ao mẽtiroso

A comdicaõ tibia
desaperçebe o emtẽdimẽto

O ignorãte he emtregue
t namorado do desauergonhado

Etro he por em perigo
porquem naõ he pera se por nelle

na trepremsaõ das culpas
o cauteloso naõ he amigo

da fee naçe a trezaõ da fee

Em tẽpos baixos
a hompra desfecha em uaõ

As cõuersacoĩs comuãs
saõ ignorãçias comuãs

O desejo do neçesario
sostem o mũdo
t o do sobejo o destruie

quẽ deseja ordenar
o mũdo
naõ segue o mũdo

Os homẽs saõ canos do mũdo
pollos saõs vem a ordẽ
t polos quebrados
se uai a uirtude

As muitas cautelas
ganhaõ aas uezes pouco
t segurão muito

A malẽconia
allumia e destruie

Amtre culpados
as culpas criaõ amor

A ignorãcia
obra monstros

omde aignorãcia mãda
a malicia se emsenhorea

fim

A boa fortuna
naõ somẽte faz obras
mas authoriza as pallauras

Soneto de Jorge da silua a alma do imfãte dõ lluis
que ds̃ tem despois de falecido.

Ditosos spiritos q̃ na altura
do cristalino ceo Ja descãsados
estais, naõ temeis aduersos fados
nẽ sẽtis uer o bem quaõ pouco dura
Absortos na diuina fermosura
Ja se quietaraõ uosos cuidados
o spiritos bemauẽturados
que vos fartais naquella fõte pura
Auei meus amigos piedade
naõ faca uosa gloria e allegria
esquecer nosa amtigua amizade
Olhai o amor e aperfia
q̃ tenho o desejo e saudade
quãdo me verei em vosa cõpanhia

trouas do duque daueiro dõ Joaõ aeste
cãtar uelho

de pequena tomei amor
porq̃ o não emtẽdi
agora q̃ o conheci
matame cõ desfauor

Eu era de pouca idade
pera mal né pera bem
Emfim não uee a maldade
senão quẽ emsi a tem
Elle era emganador
mas eu não no conheci
agora q̃ o emtẽdi
matame cõ disfauor

por hospede emtrou comigo
mas por tẽpo foi senhor
dezia q̃ era amigo
nẽ amigo nẽ amor
mais dezia q̃ não digo
por escusar tãta door
foge me ꝛ eu o sigo
matame cõ desfauor

conheci o mas tão tarde
q̃ nada maproueitou
de me eu perder se ganhou
escramẽto aquẽ se guarde
ꝛ deste bem que ficou
fica ami coitada adoor
de quẽ me asi matou
ꝛ mata cõ disfauor

trouas de manoel pereira do sem estado em arzila a huũ seu amigo que staua em portugal em q̃ lhe daua nouas desi e da terra

Mãdastesme pedir nouas
e pois hei dobedecer
quero q̃ sejaõ em trouas
por uos dar em q̃ emteder
em q̃ esta arte de trouar
se ua desacostumãdo
aquẽ amda como eu amdo
tudo se haa de perdoar

deixãdo todo embaraco
desdo dia q̃ caa uim
uos darei cõta demĩ
e da uida q̃ ca paso
e julgai o q̃ ca semto
e o que llaa semtiria
se alguã ora ou alguũ dia
tiuestes tal pemsamẽto

achome mui emganado
duũ emgano q̃ trazia
não cuidei q̃ nuũ cuidado
tãtos cuidados auia
cuidei q̃ a uida mudada
mudase taõbẽ uẽtura
mas a moa sempre he segura
q̃ daboa não sei nada

quando vossa reuerencia como de tão pouca ydade me pretende esperimentar procurando ver a capacidade de meus estudos se forbreue não ymagine que nace de paixão quando gozo o bem de sua vista, que não quera de que eu de nenhũ mao exemplo nem por sombra descontente a meu Sr. e tio, As couzas q̃ merecem reprenção são as que se desuião ou do caminho da uertude e onra, ou de nossa profição. en nenhũa destas ymagino que offendi nem offendo nem a meus Pais amigos nem conecidos mas antes buscando seu fauor que como orfam e como diuera achar nelles conhecidos me agazalham e sustentão mouidos da affeição que virão em mj da uertude q̃ o vicio nunca consente portanto espaço de tempo que não fique en mais comfuzão e abatimento que mdelle fas grande conta no q̃ se ofereceo em que pudesse mostrarme não deixei de acompanhar os honrrados e sempre me ofereci aos trabalhos da guerra, que auendo agora o cazião em q̃ elle

t poy me saa obriguei
daruos hei cõta cõprida
de como paso a uida
nesta uida q̃ tomei
Voume ao llõgo da praia
sẽ outros tricos pertrechos
una adarga ante pechos
y en la mano una azagaia

faço no meu pẽsamẽto
mais torres q̃ as dalmeirĩ
mas em fim lleua aso uẽto
porq̃ saõ uẽto em fim
Voume tras isto em q̃ cuido
quãdo a tormẽta mais arde
sospirãdo amiudo
hablando de tarde em tarde

fujo da conuersaçaõ
anoja ma cõpansia
t trago os ojos no chaõ
t mui alta a fantesia
como me uou allõgando
q̃ me naõ podẽ ouuir
las bozes que iua dando
al cielo quierẽ subir

Atentasse p.ª meu animo e obras naõ
o culpara nem me des culpara,
Mizaruelle sorte da pobreza honrrada
e afligida naõ cometendo culpas o
fere reserse por culpada

desfeitos
vejo [redacted] em vão
todos meus vãos fundamentos
porẽ os meus pẽsamentos
não cãsão nẽ cãsarão
se alma mais q̃ a vida dura
mais q̃ a vida haa de durar
maldita seas ventura
que ansi me hazes andar

Cuido no q̃ he já pasado
r no questoa por pasar
porẽ nũca o meu cuidado
se muda duũ soo lugar
quãdo em mi torno cuidãdo
q̃ de mi mesmo me velo
los ojos puestos nel cielo
juramentos iua echãdo

vejo ó mar embravecer
vejo q̃ despois melhora
mil cousas vejo cada ora
huã soo não poso ver
asi vou pasãdo a vida
nesta saudade tamanha
mirãdo la mar despanha
como mẽgana y crecia

quẽ diser q̃ saudade
he vida pera gabar
se o diser de verdade
dilo ha por manojar
vida q̃ alma entristece
em q̃ toda dor cõsiste
el dia q̃ haa de ser triste
pera mi solo amanece

credeme quãto vos falo
pois vos falo como amigo
crede q̃ o q̃ callo
he muito mais do q̃ digo
ando coa alma cãsada
sospirãdo cadaora
porel vuestro amor snrã
pase yo la mar salada

andãdo soo como digo
apartado da manada
fazẽda cõtas comigo
q̃ em fim não fũdẽ nada
querẽdo buscar atalho
pera ver o q̃ desejo
vi venir pendõ bermejo
cõ trezientos de cavalho

Vinjaõ desproras douradas
t vestidos dalegria
t ~~en~~dargas embracadas
a flor dela berberia
cõ grijos t altas vozes
vinjaõ apredeas tẽdidas
pricas aljubas vestidas
t encima sus albornozes

gẽtes de muitas maneiras
t de diversas feiçoẽs
copiaõ a estas trãqueiras
como a ganjar perdoẽs
mas porq̃ vos naõ engane
cousas q̃ outros vos escrevaõ
los bordones q̃ elhos llevaõ
llãças vos parecerane

tudo andava dalevãto
era o cãpo todo cheo
em tudo punjaõ espãto
de nada tinjaõ preceo
cõ vozes grãdes t festas
vinjaõ bradãdo de llaa
cavalleros dalcala
no os allabareis daquesta

Comigo mesmo falando
como se aoutrẽ fallase
dezia quẽ me llẽbrase
do em q̃ andava cuidando
t pois q̃ tamanho dote
não se alcãça por cuidar
a los armas moriscote
si enellas quereis entrar

Cõtar feitos esquecidos
je muis cõtra minha arte
ouve mortos t feridos
ouve mal de parte aparte
t ouve jomẽ q̃ dezia
na forca do moor preceo
donde estas q̃ no te veo
q̃ es deti esperança mia

pois falo em tão fraca guerra
sinal je de voso amigo
visto como estais em terra
q̃ jaa outras de moor perigo
t pois por vos mais fizeia
quẽ faz isto q̃ aqui vedes
y que nuevas me traedes
do meu amor q̃ llaa era

quisera dizervos mais
mas pois vos não digo tudo
fazei cõta q̃ sou mudo
entẽdeime por sinais
que se fose tão ousado
quinda disto mais disese
a que muerte cõdenado
puede ser que grave fuese

Esparca de dõ alvoro dabramches
sobre os versos de virgilio que
comecaõ tẽpus inane peto

Huũ tẽpo sẽ mal nẽ bem
que a alguũs descamso seria
a quẽ espaço não tem
isto soo te pediria
se o merecese alguem
porq̃ nelle me emsinase
a fortuna a me doer
da vida se me ficase
quãdo de ti mapartase
pera nũca te mais ver

Soneto de dõ manoel portugal

A fermosura desta fresca serra
E a sombra dos uerdes castanheiros
o mãso caminhar destes ribeiros
dõde toda tristeza se desterra
ho rouco sõo do mar A estranha terra
ho escõder do sol pollos outeiros
ho recolher dos gados derradeiros
das nuuẽs polo ar a bramda guerra
Emfim tudo ho q̃ arrara natureza
cõ tamta uariedade nos ofrece
me esta (senaõ te uejo) magoãdo
sem ti tudo manoja E mauorrece
sem ti perpetuamẽte estou pasamdo
nas mores allegrias moor tristeza

Y nacimẽto delrrei dõ sebastiaõ noso
snõr tirado pollo maldonado

naõ achãdo neste nacimẽto dia nẽ ao sol
nẽ a lluã nẽ ao snõr da oposicaõ precedẽte
a esta nacẽca em llugares propios pera seu signi
ficador da uida, ho atribuo ao ascẽdẽte o qual
como prĩcipal significador de uida, polla doutrina
de tolopmeu, sera necesario dirigir ao corpo r raios
malignos de planetas q̃ cõtrariaõ a uida o q̃
se podera fazer em tẽpo r em llugar, pollo pre
semte he necesario uer da criaçaõ.

A criacaõ deste senhor sera dificil e trabalhosa porq̃ tres planetas estaõ em adozena casa e o sol huã dellas estaa em aoposicaõ da sua casa cõjũto cõ mars e a lluã em a sexta casa e o ascẽdẽte cõ saturno / todauia estãdo uenus quasi a direito da planeta sobre o ascẽdẽte bem desposta e em fauorauel resguardo daquelle ascẽdẽte e de Jupiter seu senhor / e mais o sol no trono de Jupiter e uenus lleuãdo os raios deste Jupiter a saturno / todas as quais cousas daõ tal socorro a uida deste nacido q̃ podera pasar os anos de criacaõ, posto q̃ aja a dificuldade q̃ digo/

Mercurio e a lluã estaõdo em signos fixos e mouimẽto tardo inclinaõ a uõtade deste nacido a ser constãte e firme nas cousas q̃ propuser de fazer e lhe daõ seguraça de justiça / e mais estãdo mercurio na casa de saturno cõ alguãs estrelas fixas de sua natura o fazẽ de boõ emtẽdimẽto e excellẽte cõselho / todauia esta significacaõ sera alguãs uezes trocada a mal como sera emganar / e trastocar o detreminado / o q̃ estaa cõfirmado por saturno cõstituido do ascẽdẽte / o qual lugar eu inclino a emganar e ser pertinaz em auaricia e doado de coracaõ muito grãde cõ intẽto de grãdes e altas empresas / cousa boa a prĩcipes e prĩcipalmẽte pera pobres / o aspeito sextil de uenus nas partes interiores do ascẽdẽte daa graça aas comdicoĩs / saturno taõbẽ em aspeito fauorauel de uenus lhe doa boa memoria, paciẽcia, delleitacaõ aas lletras e a toda rezaõ / q̃ todo este prazer daa uenus

estādo bē dessposta / digo q̄ este nacido sera
muito dado a seus prazeres como a molheres
instrumētos musicais / uestidos / cātigas / cheiros
& cauallos so q̄ he testemunho disto uenus está
do no signo do capricornio & assi sera inclinado
& dado a todas as cousas significadas por
saturno & uenus / dōde aquecera que algus
uezes sera extremamēte allegre & muito ma
lēconico o q̄ lhe procedera polla temperança
do corpo de q̄ agora fallarei /

¶ tēperāça do corpo sera frio & humedo q̄ se chama
fleimatico porq̄ assi o testemunha o ascēdēte & os
raios sextiles de uenus / este todauia participara
mais de secura polla presemça de saturno nó mesmo
angulo do ascēdēte & a lūa em a sexta casa na
oposiçaō do aspeito de mercurio / dōde aquecera q̄
sera preto & de pequeno corpo & todauia fermosura
& graça por rezaō dos ditos raios sextiles de uenus
no ascēdēte & saturno q̄ he achado na casa de Jupi
ter / este saturno no dito lugar dao alguā disfor
midade no rosto mas o aspeito de uenus o tira &
o deminuie /

As doēças lhe uirāo porq̄ a lūa estādo na sexta casa
ōnde caē os raios opositos a mercurio mostraō
fraqueza & cōplexiōn flaca & mal na parte do corpo
q̄ he significada do signo do lugar a lūa he como
seja o coraçaō o costado & o estamago / ha significaçaō
taōbē de ter alguā flaqueza nos ollos por rezaō
q̄ a lūa estaa na sexta casa na casa do sol & o ascē
dēte coa costolaçaō & o sol co ascēdēte do capricornio

Saturno daa door na orelha direita ꝛ no ouco ꝛ na bexiga as quais cousas lhe iurão na primeira idade /

O estado ꝛ uida da mãi q̃ he significado aas nacẽcas ordinarias por uenus são muito milhores ꝛ ditosas q̃ as dos pais q̃ são reprẽsẽtadas pello sol, na nacẽca este sol estãdo infortunado de tres grãdes infortunios mostra o pai ser morto ou q̃ em breue morrera ou q̃ caira em alguũ grãde infortunio se a bõdade de noso snor lhe não socorre

A lluã estãdo cõ huã estrella no meo do coracaõ do liaõ promete muito grãde autoridade ꝛ poder pera mãdar o questaa seguro por Jupiter snor do ascẽdẽte ꝛ da decima ꝛ saturno na primeira casa o mostra primeiro nacido por natura ou por morte de seus irmaõs se os tiuese A nobreza lhe sera muito mais cara q̃ o pouo / porq̃ Jupiter he snor do ascẽdẽte ꝛ do coracaõ do ceo, dõde aquecera q̃ exprimẽtara alguãs sedicoẽs do pouo. aa causa da oposicaõ de mercurio ꝛ da lluã, Venus na omzena casa o emche de cõfiãca ꝛ esperãca de poder auer tudo o q̃ elle desejar ꝛ muito grãdes riquezas em a quesicaõ das quais sera muito imtẽto porq̃ Jupiter significador das riquezas he resguardo de uenus / A lluã em aquarta parte oriẽtal diz que elle sera casado em sua mocidade ꝛ sera sua molher boa ꝛ honesta q̃ he significada por Jupiter em a septima casa ꝛ Venus em trino aspeito da casa septima nota q̃ sera auorrecedor de cõpanhia de mãcebos, porq̃ a lluã ꝛ uenus são lliuradas de corrupcaõ ꝛ aspeito de todos infortunios stimda q̃ uenus no signo de capricornio lhe daa inclinacaõ gramde nas cousas uenereas stimda q̃ isto sera cõ lligitimo matrimonio, o tẽpo do qual se achara pelas direicoẽs ꝛ as emcerra uenus ꝛ na omzena casa promete filhos o questa firmado pola cabeça do dragão de Jupiter /

Quem tomou. Lisboa tomou o Reino

e de mars em aquita casa e serão estes filhos nobres
fermosos e bem fortunados, estando no signo de llibra
Jupiter em a septima casa demostrão que a criação
e conversação ordinaria deste nacido sera em casa real
constituida sobre negocios pubricos

A cidade de llisboa lhe sera comoda porq̃ he sugeita ao signo
de libra omde Jupiter se acha e serão em geral comodos
e propios os beis q̃ são sugeitos aos signos dos peixes
e do sagitario e tãobem aquelles que são debaixo de
Jupiter e venus desta nacẽça /

Os llugares incomodos e que deue euitar são estes
que são debaixo dos senhores dos signos da sexta
oitaua e dozena casa de saturno e mars porque
estes são muito incomodos e cotrairos pera nelles
habitar mas sede seguros disto pollo presẽte / ho
presto das elleicoẽs e tãobem das direicoẽs e preuolu
coẽs que são muito necesarios pera elle e inteligẽ
cias do tempo e acidentes nos o prometemos
a outro tempo de mais vagar

Fim

A morte do principe dõ carlos de castela

Naci de aguelo y padre sin segundo
de gramdes reinos principe heredero
enchi de miedo y esperança el mundo
joven y ardiente y de animo guerrero
fuerte en un punto despibo al profundo
las esperancas de tan alto buelo
O suerte humana quien de ti confia
que ayer fui carlos daustria oy tierra fria

para q̃ me dan tormento
aprouechãdo tan poco
perdido mas no tan loco
que descubra lo q̃ siento

de Jorge da Silua aesta cãtiga

para q̃ me dan fatiga
q̃ es trabajo vano en fin
mal que no fio de min
como quereis q̃ lo diga
por mas q̃ sea el tormento
aprouechara mui poco
Soy perdido y mas Soy loco
mas no dire lo q̃ siento

Villamcete de dõ manoel portugal

Vida q̃ por vos se ofreçe
A tãta desauemtura
hõrosa morte a segura

fortuna esta he a verdade
da vosa maa cõdicaõ
o q̃ mereçe a võtade
fazeis q̃ peça a prezaõ
foi estranho gallardaõ
damor q̃ em tãto mal dura
tamanha desauemtura

que ao perigo me desmãde
por tristezas q̃ asi crecem
vou por ver daltura gramde
se outros ceos aparecem
Debaixo deste acõtecem
tais semprezoĩs da vẽtura
que alma ver outros precura

no segredo r saudade
dos mõtes bradei sẽ fim
mouios a piedade
os fados naõ ahaõ de mim
o estranho mal aq̃ vim
foi emuesa da uemtura
r força da fermosura

por todo mundo se ouuio
ſt cauſa do triſte canto
Durei deſpanto em eſpanto
mas eſte tudo cobrio
Eſtaa por uir r emprimio
na alma jaa ſua figura
ſt forca do mal ſem cura

Co eſperança perdida
ſe os meus taõ altos ſonhos
Como em lugares medonhos
não ouſo ficar na Vida
partaſe alma em vaõ detida
poiſ Vos faz ſempre maiſ dura
ſtmoor verdade r bramdura

fim

Com alvoroco eſpero
ſt morte q̄ me heis de dar
O grãde bem q̄ nos quero
naõ vollo ſei perdoar
por elle pouco he paſar
na maior deſauentura
co alma firme r ſegura

Soneto de dō manoel portugal

Dulces enganos de mis ojos tristes
quan bnio despertais mi sentimiento
y aquello q̄ pudiera dar contento
en sonbras de pinturas lo boluistes
De blando sobresalto enternecistes
con la amorosa vista el pensamiento
mas no le prolongastes vn momento
aqueste vano bien q̄ le ofrecistes
pues vio q̄ la figura era fengida
y no aquella q̄ ensi a mi alma esconde
aunq̄ en esto se llega al natural
ansi escucha mi llanto ansi responde
ansi se condolece de mi vida
como si fuera el propio original

Outro seu

+ los ojos q̄ con blando mouimiento
al pasar enternecen la alma mia
si detener los viese solo vn dia
mi pecho librarian de tormiento
pues de tan amoroso sentimiento
el importuno mal se acabaria
o ansi el acidente creceria
q̄ la vida acabase en vn momento
O si tu esquiuez lo permitiese
q̄ en presencia de tu senbrante hermoso
a manos de tus ojos me muriese
O si los detuuiese quan dichoso
seria aquel momiento en q̄ me viese
cobrar nellos la vida y el reposo

Carta delrei dõ Sebastiaõ noso snor
aa cidade de llisboa no ano de 1569

Vereadores e procuradores da cidade de llisboa e procurado
res dos misteres Eu elrei vos emuio muito saudar, quãto
mais conhecimẽto ~~[illegible]~~ tẽdo das cousas do gouerno de meus
reinos tãmto me parece mais necesario pera elles, allẽ
da ajuda e fauor q̃ peraiso deuo pedir a noso snor, fazer mui
ta cõta das llembrãças e auisos de meus pouos e vasallos,
pelloq̃ vos emcomẽdo muito me auiseis particularmẽte de
tudo o q̃ vos parecer necesario pera bẽ de meus reinos assi
pera conseruaçaõ e augmẽto do culto diuino, q̃ he a primeiro
e primcipal obrigaçaõ dos reis catholicos e de q̃ os reis pasados
meus auoos tiueraõ tãto cuidado, os quais eu muito desejo
dimitar e seguir, como tãobẽ peraq̃ seja guardada imteira
mẽte a Justiça aas partes e se lhe naõ faça per meus ofici
ais nẽ per outra pesoa de qualquer calidade q̃ seja agrauo
nẽ vexaçaõ alguã, primcipalmẽte ao pouo miudo e gẽte
pobre, de q̃ eu detremino ter especial cuidado, e porque
allem da obrigaçaõ q̃ tenho de prouer como deuo nas cou
sas da relligiaõ cristãa e da Justiça, desejo tãobẽ de
poer muito em ordẽ a reformaçaõ dos costumes e resti
tuir os amtigos aq̃ sou muito afeiçoado, llos emcomẽdo
muito me escreuais os meos q̃ vos parecẽ necesarios pera
isto auer efeito ainda q̃ em alguã maneira parecaõ
cõtrairos ao tratamẽto acostumado de minha pesoa e casa
e a meu particular gosto, porq̃ o moor q̃ eu tenho he de
prouer as necesidades de meus reinos e vasallos e deos ter
tais quais saõ e foraõ os portugueses, e a reposta desta
carta emuiareis a martim gõçaluez da camara fidalgo
de minha casa pera ma elle mostrar, escrita em al-
meirĩ

Carta delrrei dõ afõso o quĩto ao cõde de guima
raĩs seu sobrinho

Cõde sobrinho amigo ui acarta q̃ me emuiastes em reposta
da q̃ vos emuiei coas cartas de meu irmaõ r da infante
posto q̃ o trabalho meu fose pequeno creo q̃ despois q̃ souberdes
as particularidades q̃ soo acerca deste caso pasaraõ q̃ vos
parecera q̃ tenho obrado como q̃ue vos tem amor r afeiçaõ
r hei por certo q̃ naõ erro de o asi fazer podera ser
q̃ alguũs principes haa neste mũdo q̃ trabalharaõ por naõ
ajutarẽ tãto os grandes de seu reino antes o ouueraõ por
seu deseruiço, mas acõfiança q̃ eu tenho em meu irmaõ
r em vos cõ o grãde amor q̃ vos tenho me faz parecer
q̃ tudo o q̃ he hompra r proueito de vos ambos iso deuo auer
por mais meu seruiço, r coeste fũdamẽto tenho obrado neste
caso r obrarei cõ mui boa võtade todo o q̃ bẽ puder r auos
cũprir, quãto ao cõselho q̃ me pedis q̃ vos dee, amĩ pare
ce q̃ vos deueis emcarregar voso irmaõ dõ joaõ ou alguã
pesoa tal pera fallar nesto por vosa parte q̃ a meu irmaõ
uenha em prazer por lhe parecer q̃ o estimais como he rezaõ
pollo qual lhe deueis emuiar dizer como vos eu escreui r q̃
desejais de saber sua võtade cõpridamẽte em este casamẽto
r das cousas q̃ aelle pertẽcẽ r dahi pordiãte obrardes r lhe
respõderdes ho q̃ semtirdes que ao caso rima, r fazei muito
fundamẽto da infante porq̃ me parece q̃ vos ama r deseja
isto uer acabado, Acerca deste casamẽto vos naõ me metais
senaõ quãdo me naõ puderdes escusar porq̃ se meu irmaõ
uir q̃ eu trabalho por se cõcludir como cousa q̃ muito dese
jo naõ duuido q̃ segũdo elle olha nas cousas q̃ pertẽcẽ aseu
proueito q̃ elle me apõtara ou requerera tais cousas q̃ pella
uẽtura lhe naõ outorgarei r asi trazera pejo ao feito, eu
porẽ naõ duuido coagraça de deos delle uir aboa fim porq̃
agora ainfante cõ q̃ eu mais fallei me naõ dise pallaura
de q̃ eu pudese presumir q̃ meu irmaõ aja dapõtar senaõ
coas cousas rezoadas r acostumadas r mais me dise q̃ ella fallara
a sua filha r q̃ era mui cõtẽte de fazer o q̃ meu irmaõ r
ella ouuesẽ por bem r eu emtẽdo llogo de lhe escreuer a re
posta q̃ me agora emuiastes do q̃ aelles cũpre saber, Daqui

emdiate emcaminhe deos se ouuer por seu seruiço, r
de qualquer cousa q̃ sẽtir uos auisarei, em este feito
me parece, pello q̃ pertẽce q̃ he necesario trigãca r
segredo Eu fallei co primcipe meu filho acerca deste
casamẽto Asi por me parecer rezaõ como por mo es
creuer meu irmaõ Elle he mui cõtemte r creo q̃ ao
menos pollo uoso segũdo o amor q̃ uos tẽ sẽpre em isto
r em todo o q̃ a uos pertẽcer o fara cõ boa uõtade As
pallauras da uosa carta uos agradeço muito porq̃ naõ
duuido dellos alguã cousa segũdo tenho uisto por obra
r conhecido do desejo q̃ tẽdes pera me seruir //

Carta do emperador carlos quinto ao cõde
de benauẽte quãdo morreo elpei dõ fernãdo
seu auo

+ Cõde primo, yo he sabido la muerte y fallecimiento del mui
alto y mui poderoso catholico rey mi senhor q̃ dios tiene
en gloria de q̃ he auido mui gran dolor y sentimiento Asi
por la falta q̃ su real persona hara en la christiandad
como por la soledad de sus reinos y taõbien por el bien
y utilidad q̃ por su saber prudencia y gran experiencia
se seguia, pero pues ha plazido a nr̃o snor̃ deuemonos cõ
formar con su uolluntad, por lo qual y por el grãde amor
y afecion q̃ tengo a los dichos reinos como es razon, tengo
acordado y detreminado de yr cõ mi persona a los uisitar
y consollar y allegrar regir y gouernar y pera ello cõ
mucha delligencia se haze y apareja todo lo q̃ conuiene, porẽ
de mucho os ruego q̃ entretanto deis fauor y asistencia
al reuerendisimo cardenal despanha y al consejo real pera
la gouernacion dela Justicia desos dichos reinos y senhorios
como el dicho catholico rei mi snor̃ lo dexo mandado y ordenado
por su testamiento obedeciendo en todo y cõpliendo sus cartas
segund q̃ fueron obedecidas y conplidas en uida de su alteza

y en lo de mas el reuerendo adayan de boyna mi em
baxador os escriuira y obrara. Dalde entera fee y cren
cia En lo qual senhalado seruicio me hareis, dela uilha
de bruxellas ax dias del mes de hebrero de 1526 //

Carta q̄ escreueo pedro aretino a el rrei
frācisco de framça trelladada em espanhol

La magestad vuestra ha entendido la religiosa la buena y
la terrible detreminacion hecha dela diuida y acostum
brada religiosa optima ferocidad ueneziana y sabreys
q̄ ellos menospreciando sus riquezas de lleuante y los
tesoros q̄ daquellas partes sacauan y perdida de su sangre
y los ofrecimientos del turco nūca oydos, han buelto sus
fuerças por mar como por tierra juntamente cō san
pedro, y con la cesarea magestad en seruicio de Jesu xpō
a cuya causa el mundo se determina a pediros y deman
daros quien tene mas fuerça y poder nel pecho vuestro
si el enojo q̄ teneys con otros o el amor q̄ deueys a dios,
si es de maior fuerça el enojo, mirad el titulo de christia
nisimo, si es maior el amor, veys aqui la liga sagrada
y santa q̄ no tan solamente uos daa llugar mas cō gran
preminēcia uos abraça, por tanto recogeos a uos mismo
y pensad q̄ dios el qual uos ha dado el mas hermoso rei
no q̄ ahi haa y la mas generosa condicion q̄ a hōbre
haa dado y el mayor conocimiento q̄ se oya dezir y la
mas aplazible y afable gracia q̄ se uea, no merece q̄ os
aparteys de sus familiares y q̄ os ajūteys con sus aduer
sarios, porq̄ parece a las gientes inposible q̄ las uirtudes
de vuestra real bondad sean vencidas dela perfida y
mala obstinacion, la fortuna quiebra el uidrio de todas
las cabeças q̄ osan arremeter a topar y encontrar en su dia
mante, y daqui nace q̄ la dicha fortuna mirando y
reboluiendo todos vuestros pensamientos y obras en cōtrario
permite q̄ la francia haa gastado dos millones de oro por

hazer triegua cō una muger q̄ es la reina maria
y q̄ trezientas vellos del turco solamente tomaron
a castro / yo os digo q̄ ansi lo permitē los hados cō
los quales cōformando os redintregaos enel amistad
de vuestro gran cunhado conel medio de las ocasiones
que os pone delante el mismo dios porq̄ seais parti
cipe en la ganācia de su santo sepulchro / mueua uos
aesto los exemplos de vuestros antecesores pipino / carllos
y dequien la socedio primero y despues y delas tres flor
de lises las quales tornarō a poner y restituir en la silha
santa al quarto y quinto esteuan y eugenio conel
quarto inocencio y otros pontifices desbaratados y despra
zidos dela ferocidad y superbia delos infieles / como no os
turba el coraçon la confiança q̄ es menester q̄ tengais en
las sospechas delos infieles / pensais uos q̄ dos diuersas y
contrarias religiones y fees ajuntadas con pura rabia y
deseo de uengarse hagaō buen fin / quereis vos amansar
la ferocidad delos turcos con la mansedunbre francesa / si
mirais bien la fantesia de soliman gran turco vituperado
en ungria / desbaratado en persia / dezidme q̄ galardon daa
a la concordia y paz de corenta años q̄ esta poderosa cibdad
de uenecia le haa mantenido y guardado y de razon se
deuiera acordar q̄ en la isla de rodas fue quasi su prisio
nero / o inuicto rei mirad vuestro estado y carguo q̄
teneis y no se arrisque el anima alos peligros en questua
vuestra fama porq̄ suena mal alos oydos dela religion
christiana q̄ senhala de quitaros el nōbre de christianisimo
em caso q̄ quedeis alliado con aquel q̄ desi mismo se aparta
y desuia por su natural superbia / tāta es la sobrada inso
lencia en q̄ le pone la grandeza de su inperio y la mu
chedunbre de sus perros turcos / las armas delos quales son
priuadas dela arte dela razon e del consejo / principales spi
ritos dela guerra / Aora depositad los enojos en las firmes
manos dela santa fee christiana atando el animo vuestro

con los animos delos q̃ siguen a Jesu christo nuestro redẽtor
porq̃ es mayor gloria perder la uida y el reino por su
baptismo q̃ no es biuir sienpre y reinar cõ uituperio
por fauor delos turcos y poreso apartaos del gran mon
struo soliman la potencia del qual mas espãta q̃ no
ofende, q̃ quien enel se confia de dios desconfia, porq̃
con mas razon se puede llamar desesperacion q̃ confede
racion la daquellos q̃ conel se ajuntan y tal obra es
mas cõueniente alos rebelados contra dios q̃ no alos prĩcipes
christianos Allende desto la gran soberbia suia tiene por
aldaua la amistad real y se allaba desha como de cosa dada
por su mano y deue hazerlo pues q̃ las banderas q̃ tãtas
uezes hizieron tenblar y temer el oriente aoras se abaxan
y sobmeten alas banderas de mahoma, O malisima sed
de senhorear O cruel uoluntad dela uengança haas tuu
de ocupar el animo del mas claro y noble rey q̃ jamas
fue, Donde estaa rey francisco la vallerosa prudencia
q̃ por ser nacida entre las vitorias os haa enrequicido
de tantos trihunfos, Aun la teneis con uos, por tanto
oyd y otorgad las suplicaciones dela iglesia y los votos
y oraciones de su pueblo, Veys aqui pablo q̃ uos llama,
Veys aqui carllos q̃ uos espera, Veys aqui marcos q̃ os
amonesta, hazed de suerte que vuestra magestad se lloe
antes dela presteza q̃ no se arrepienta dela tardança
concluiendo que qualquiera razon q̃ uos parece te
ner conel mundo [illegible] acerca de dios sin razon, de
venecia a buy de setienbre de 1537 //

A historia do milagre de Samtarẽ

⊕

Em o tẽpo q̃ em estes reinos de portugal reinaua o
mui christianisimo rei dõ afomso cõde de bolonha
o quimto rei r terceiro do nome padre do mui
excelẽte r uitorioso rei dõ denis das dinas r llouuadas
memorias Acõteceo q̃ em a freguesia r parrochia da
igreja de Samtesteuaõ Em huũ beco q̃ se chama rua
das esteiras huã molher casada com seu marido intre
ueo amtrelles ambos gramde discordia Em aqual perma
necerão per espaço de grãde tempo E em huũ dia a mi
serauel molher foise acõselhar cõ huã maldita Judia
pedĩdolhe alguũ remedio per sua maldita arte pera
amãsar r apagar a furia r sanha do dito seu marido
r a maldita Judia respõdeo por arte diabolica ao q̃
lhe a molher requeria dizẽdo, se he Justo o q̃ me pedes
r queres auer remedio fazete emferma r cõ deligẽ
cia pede o corpo de christo pera comũgares r não te sera
negado r eu farei aquello q̃ me pedes, r todo foi a si
feito, foi lleuado o Samto Sacramẽto aa dita molher
empero ella o não comũgou segũdo lhe adita Judia em
sinara amtes dẽtro em as mollas r queixadas o es
cõdeo em tal maneira q̃ nẽ o sacerdote nẽ o pouo
q̃ presẽte estaua r era o emtẽdeo r despois q̃ se todos
forão ficamdo ella soo tirou o sãto sacramẽto de Jesu
christo das molas r queixadas r o pos em huũ pano que
cõsigo tinha r a malauẽturada o detriminaua lleuar
aa dita Judia E como quer q̃ isto fizese r lleuase o
corpo do snor Acõteceo q̃ o pouo r pesoas questauão

em o dito beco q̃ se chamaua de Sãtesteuam uirão uerda
deiramẽte do pano dõde lleuaua o corpo do Senhor esti
llarẽ gotas de Sangue a correr E como quer q̃ se mara
uilhasẽ que cousa aquella fose Aella o preguntarão
Aqual se cõturbou asi mesma r aa casa dõde saio se
tornou cõ grãde espamto r uergonha r o dito pano co
corpo de christo meteo dẽtro em huã arca r não
sabia o que fizese E llogo aquella noite jazẽdo o ma
rido r molher em sua casa r cama de dẽtro da arca
domde o Samto Sacramẽto estaua Virão sair traios de
sol asi como se fose ao meio dia E cõ todo o marido
não sabia nẽ emtẽdia tão marauilhoso feito r pregũ
tou aa molher que cousa era aquella A molher em
verdade lhe cõtou todo por inteiro E como fose pella
menhaã o marido se foi aa igreija r denumciou
todo aos creligos como auia acõtecido Emtão os creli
gos cõ o pouo da dita villa forão aa casa dõde acõtecera
cõ gramde procisão r lleuarão o dito Sacramẽto da dita
arca aa dita igreija cõ gramde hõra E vẽdo como
era o corpo de christo soo parte de pão r tãobẽ de Sãgue
q̃ no dito milagre todos os q̃ erão presẽtes o uirão E era
muita toruação aratre o pouo sobre as ditas reliquias
Alguũs deziaõ q̃ não deuiaõ destar na dita igreija mas
amtes nos mosteiros dos pregadores ou menores pola ho
nestidade r llugares mais hõrados r pertẽcẽtes r seme
lhauelmẽte deziaõ de maruilla r dalcacoua Emtão os fre
gueses de Saõtesteuão q̃ no dito tẽpo era prouado serẽ boõs
homẽs remouerão r tirarão toda a duuida r não cõsẽtirão
a dita igreija ser priuada de tal dote E depois q̃ por toda
a uilla foi uisto r mostrado tão marauilhoso feito puserão
o millagre demtro em huã cera q̃ agora estaa em a dita
igreija guardada em reliquias r parece nella asi como sã
gue r negro Em aqual cera esteue o milagre por muitos
anos E em uerdade despois acharão dẽtro no meio da cera
huã ambola pequena demtro r dẽtro na dita ambola

o corpo de christo o qual agora estaa na dita igreija
marauilhosamẽte obrado r aparece dẽtro em a ambola
em muitas semelhãças diuersas r alguãs uezes em a cruz
r outras oras no gremio r braços da madre r aos uegados
como lhe aelle apraz r adita ambola estaa dẽtro em outro
uaso de prata dourado E des o tẽpo q̃ acõteceo o dito
milagre ate era do senhor de 1446 anos sempre
em cadahuũ ano era em a dita igreija em dia do corpo
do senhor apregaçaõ ate o tẽpo q̃ nouamẽte foi ordenada
aprocisaõ polla uilla r adeuaçaõ era r foi sẽpre na
dita igreija aa hõrra do dito millagre do senhor omde
foraõ feitos muitos millagres E quãdo os moradores da
dita uilla naõ tem cõprimẽto de chuiua ou clareza r sere
nidade de sol os boõs homẽs da dita uilla asi creligos
como lleigos cõ grãde reuerẽcia r cõ deuida hõrra cõ pro
cisaõ hiaõ r uaõ aasobredita igreija r tiraõ r lleuaõ r lle
uauaõ r tirauaõ o dito millagre dõde ora estaa por a dita
uilla r impetrauaõ r impetraõ o q̃ aelles necesario era r
he r seja dada gloria r llouuor pera sẽpre a noso senhor
Jesu christo amen

Carta delrrei frãcisco de frãça ao
emperador carllos quãto persuadimdoo
aq̃ pasase por frãça quãdo foi agãte

Meu snor meu ddõ irmaõ

Ajmda q̃ eu seja certo do zelo r singullar amor q̃ uos aueis
aa boa saude r cõseruaçaõ da republica christaã r q̃ a
mais grãde r prĩcipal afeiçaõ q̃ aueis he defender
prĩcipalmẽte aquella r pera empregar uosa pesoa llos
ofrecestes r ofrecais mais q̃ por outra cousa do poder q̃
deos uos haa dado cousa dina de uos r necesaria

em a dita christãdade / todauia meu snor meu boõ irmaõ
uẽdo a rrezaõ asi adiãte como ella estaa r o começo
do imuerno q̃ uos pode dar fastio fazemdo uosa pasagẽ
por mar em italia me parece por o deuer de boa ami
zade q̃ uos eu tenho r pello bem q̃ eu auerei em que
naõ aja incõueniẽte nenhuũ em uosa pesoa. Vos suplico
r rrequeiro taõ afeituosamẽte de coraçaõ como he posiuel
q̃ naõ uos auẽtureis ao dano do mar. mas peço por merce
r por esta nosa comuũ r irmanal amizade q̃ tomeis uoso
caminho por este uoso r meu rreino q̃ uos sera ocasiaõ q̃
uisiteis uosa terra de flamdes q̃ naõ he cousa q̃ posa tar
dar nẽ ocupar uosa boa r sãta deliberaçaõ r prouer os nego
cios de lleuãte q̃ por o tẽpo do imuerno naõ rrequerẽ uosa
presẽça nẽ saõ em dano nẽ em imcõueniẽte nenhuũ como
uos sabeis r podereis neste pouco tẽpo dar ordẽ em prouer
aos negocios das uosas ditas terras de flamdes q̃ tẽ necesi
dade / Tem q̃ de nosa parte eu me empregarei de uos fazer
total ajuda segũdo q̃ por meus propios negocios r asi
o hei jaa ofrecido aa rrainha dumgria minha booã
irmãa / r queremdo uos asegurar meu boõ irmaõ r
senhor por esta lletra escrita de minha maõ sobre
minha homrra r fee de prĩcipe r de milhor irmaõ q̃
uos temdes que pasamdo por meu rreino uos sera feita
toda hõrra r boõ tratamẽto q̃ fazerse podera r tal como
a minha propia pesoa. E eu irei se uos prouuer de
mo fazer saber a descubrir diamte de uos ate huã
llegoa de uosas terras por uos trazer r acõpanhar r
lleuarei comigo meus filhos q̃ achareis prestes a uos
obedecer r especialmẽte todo o q̃ sera em meu poder
r dẽtro do dito rreino do qual podereis dispor imtei
ramẽte como dos uosos /

Voso irmaõ r primo

J francisco Rey /.

Carta delrrei dõ Joaõ o segũdo de portugal ao priol do crato dõ diogo dalmeida estãdo cercado na graciosa e outros muitos fidalgos

dõ diogo amigo nos elrrei uos emuiamos muito saudar rece
bemos a carta q̃ aaires da silua mãdastes despois do ata
lhamẽto dos uaos ser feito e bimos bẽ tudo o em ella
cõteudo q̃ muito desejauamos saber e da saida q̃ o capitaõ
fernaõ mĩz e dõ martinho e outros fidalgos e pesoas nomea
das na dita carta fizeraõ e do q̃ se fez nella e asi do recolhi
mẽto aq̃ aluaro dataide fazio ouuemos gramde prazer
e foi cousa feita de tais caualleiros como elles saõ e o q̃
a todos muito agradecemos e E quãto ao q̃ nos escreuestes
cõ aajuda de noso snõr dẽtro neste mes poremos em obra
o remedio por uos apõtado cõ outros q̃ nos damos / per os
quais coaajuda de deos e cõ uoso esforço sereis lliures e
remediados como desejamos E por mais abastãça pelo grãde
amor q̃ a uos e a elles temos / especialmẽte agora q̃ tãto
merecimẽto amte deos e nos temdes / nos nos fazemos
prestes pera em pesoa pasarmos a uos ir descercar e
lliurar. o q̃ coaajuda de deos e coa gramde uõtade
q̃ peraiso temos e todos tem de nos seruir esperamos
q̃ sera mui mais em breue do q̃ llaa uos podera pa
recer / pollos gramdes auiamẽtos q̃ temos e se aljaõ
fazemos uolo asi saber porq̃ saibais nosa uõtade e sejais
certeficados de todo o q̃ por uos auemos de fazer perao
noteficardes aeses fidalgos caualleiros e escudeiros e ou
tra gẽte q̃ alli estaa pera auerẽ prazer E pera nos se
guramẽte poderdes escreuer uos emuiamos ese Ab e
de cifras cerrado e metido nese sello perao uerdes e uai
sẽ ser uisto / Rai a todos muitas saudaçoĩs nosas de ta
uila a ✝ dagosto //

Carta duũ fidalgo castelhano a sua molher
cõ q̃ era casado de pouco estando pera
o degollar pollas comunidades

Snrã mia

+ Sino me llastimara mas vuestra desdicha q̃ mi muer
te yo me tuuiera del todo por bienauẽturado que
siendo tan cierta y senhalada bien haze dios aquiẽ
la daa y q̃ sea de muchos planida y del tanida em
gran merced / quisiera tener mas tienpo pera escreuir
uos algunas cosas pera vuestra consolacion pero ni me
lo dan ni yo quiero mas dilacion em recebir lla
corona q̃ espero . vos snrã como cuerda lhorad vrã
desdicha y no mi muerte que siendo tan justa
de nadie deue ser lhorada / mi anima q̃ otra cosa
no tengo dexo en vuestras manos hazed conelha como
con la cosa q̃ mas os quiso . A pero llopez mi snor
no escriuo porque aunq̃ fui su hijo en osar per
der la uida, no fui su heredero en la uentura
no me allargo mas por no dar perda al uerdugo
q̃ me espera y por no dar sospecha q̃ por dilatar
la uida allargo la carta / mi criado sosa como buen
testigo de uista y de lo secreto de mi uoluntad uos
dira lo de mas que aqui falta / Asi quedo dexã
do esta pluma y tomando el cuchilo de vuestro
dollor y mi descanso //

Carta delrei dõ Joaõ o terceiro sobelos emprestimos

Joam / Eu elrei vos emuio muito saudar, as minhas
diuidas de fãdes uaõ em sãto crecimẽto como tereis
sabido ⁊ postoq̃ alguãs das grãdes despesas que foraõ
causa de eu deuer tamto sejaõ pasadas, porque haa
outras muito importamtes ⁊ necesarias a meu seruiço
⁊ bem de meus reinos q̃ ordinariamẽte cumpre q̃
se façaõ em q̃ cõuem q̃ naõ aja falta alguã, aas quais
pellos grãdes imtereses que se de minha fazemda pagaõ
se poderia mal acudir se se aisto naõ buscase alguũ
remedio, o q̃ he necesario q̃ se faça cõ muita breui
dade pera me poder tirar das ditas diuidas, porque
fazẽdose doutra maneira, stimda q̃ muitas dellas se agora
pagasẽ, os imtereses as tornariaõ em breue tẽpo apoer
no estado em questaõ, tenho detreminado que per
uemdas q̃ se façaõ dalguãs cousas de minha fazẽda ⁊ por
todos os outros boõs meos q̃ puder ser se procure ~~se~~
~~procure~~ por se ajũtar o dito dinheiro q̃ pera pagamẽto
das ditas diuidas he necesario E porq̃ todas as mais
cousas naõ abastaõ pera se ellas pagarẽ, bẽdo eu como
meus uasallos em tudo folgaõ de me seruir ⁊ quamto
lhes isto toca pellos gramdes proueitos que aelles ⁊ a
meus reinos se seguiraõ de as ditas diuidas serẽ pagas
lhes quis mãdar pedir emprestado o que me pareceo
q̃ cadahuũ delles sẽ muita opresaõ me poderiaõ em
prestar, ⁊ a uos emcomẽdo muito q̃ me queirais
seruir neste emprestimo como eu cõfio que façais
⁊ foaõ uos dira a cõtia q̃ quero q̃ me emprestei //

Carta de Joane afõso de Samtarẽ a elrrei dõ duarte quãdo foi alleuãtado por rrei por morte delrrei dõ Joaõ da boa memoria seu pai

Jesus maria



Senhor

O triste por minhas maldades r pecados Joane afomso de Samtarẽ Ipocrita r naõ dino mui humildosamẽte emuio beijar uosas maõs r uosos pees r emcomẽdar em uosa merce como a meu rrei r senhor sto qual praza a saber q̃ sabado q̃ foraõ quĩze dias deste presẽte mes ouui nouas coas quais llouuo adeos r a sãta maria sua madre de me atẽderẽ pera uer taõ grãde nojo porq̃ elles o sabẽ / meu snor uos sabeis bẽ a minha idade qual he r a maneira q̃ tenho em meu uiuer dias haa / r aimda snor tenho as pernas r os pees imchados r por estas cousas eu naõ uou a uos r aimda sobre todo por quãto emtẽdo q̃ minha ida uos naõ he muito mister, ca se o fose r o semtise naõ atemderia uoso recado peraesto r porquãto naõ sei uosas maneiras nouas q̃ se nouamẽte usaõ, porẽ emuio a uos r a uosa merce mãde o q̃ milhor emtẽderdes, ca eu prestes sam pera uos fazer mãdado r prazer r seruiço como fazer deuo a meu rrei r senhor per mĩ r minhas cousas como quer q̃ uelho r fraco seja mui deuõtade o farei eu r minhas cousas r pecouos por merce q̃ uos llobreis dellas r as ajais em uosa guarda r encomẽda, praza ao snor deos q̃ uos fez nacer r reinar em llugar de uoso padre q̃ uos lleixe llõgamẽte llograr em grãde hompra r estado r despois de uos faca reinar uosos filhos em uoso llugar r a uos dee saluaçaõ aa almã //

J. a. a.

preposta delrei dõ duarte na mesma carta
por sua propia maõ escrita per postilla
abaixo do seu sinal delle Joane afomso

Joane afõso amigo, Eu naõ vos dou outro carguo
senaõ q̃ encomẽdeis a deos e a minha senhora
sãta maria a alma delrei meu senhor q̃ a aja
em sua samta gloria e a mĩ aderẽçe sẽpre preger
minha alma corpo casa e reino ao que mais for
seu seruiço E a vos outorgo as merces q̃ delle auiẽs
mãdai a mĩ ao tempo de seu saimẽto e auereis
vosas cartas

El Rey

O sobrescrito desta carta de Joane afõso de Sãtarẽ desia
desta maneira propia pera elrei

Alrei dõ duarte meu snor q̃ ds̃ e sãta maria sua
madre lleixẽ reinar e viuer em seu seruiço

E no fundo da carta e sobescripçaõ della

O uoso Joane afomso de Samtare

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Carta delrei dó manoel pemo papa
allexamdre sexto

+ Sātisimo em xpō padre ꝛ muito bēauēturado senhor
foi sēpre ategora muito bēauēturado padre tāo
grāde o acatamēto ꝛ reuerēcia q̄ eu ꝛ os meus
amtepasados teuerāo aos supremos pomtifices que
nenhuā cousa se deuia menos receear q̄ queixar me
eu da see apostolica, maiormēte no começo de meu
reinado, o qual eu ao menos pello desejo q̄ tenho de
reuerēcia ꝛ seruiço da see apostolica, cuidei q̄ seria
muito prospero ꝛ em alguā maneira sagrado, porquāto
tāto q̄ estes dias pasados por graça de deos tomei pose
da seda real, o principal cuidado ꝛ pēsamēto q̄ em
meu coraçaó ꝛ uōtade tiue ꝛ finalmēte a primeira
carta q̄ asinei, foi dar aobediēcia q̄ a uosa sātidade
dei, pollaqual boa obra o gallardaō q̄ se me agora
daa he q̄ as primeiras lletras da see apostolica, ami
derigidas me trazē huū nouo agrauo ꝛ q̄ em nenhuā
maneira he pera sofrer, Digo muito bēauēturado
padre porq̄ soube agora q̄ uosa samtidade tāto q̄ soube
da morte do bispo da guarda proueo llogo do dito bispado
ao seu datario, homē estrāgeiro de meus reinos, sē esperar
primeiro mēsageiro nē carta minha, como sempre a
meus amtepasados ꝛ aos outros primcipes christaōs a see
apostolica costumou a fazer, O qual agrauo ꝛ sē rezaō
semdo tal ꝛ taō grāde, q̄ naō duuido q̄ pareça graue ꝛ
pera naō sofrer aos mesmos q̄ o procuraraō, como cousa
q̄ de todallas partes carece de rezaō ꝛ honestidade, Naō
sei q̄ outra cousa se posa dizer disto senaō q̄ uosa sāti
dade de todo tem llācado o amor paternal nē lhe llēbra
q̄ sou seu filho nē mēbro da igreya, pois q̄ nē como
filho sou tratado de pai nē como mēbro sou defemdido
da cabeça, Diuera por certo uosa sātidade ter outro

respeito de cõseruar e acrecẽtar minha dignidade q
fora bem desuiado do q faz E asi duera cõ fauores
bẽ diferẽtes disto e cõ fazer tudo o q pudese. gallar
doar os grandes minhas boas obras e dos preis meus
amtecesores q sẽpre e pella maior parte em tẽpos
mui trabalhosos fizemos aa See apostolica E não diuera
cõ tamanho desprezo de minha dignidade de me empoer
tal cousa e querer q a sofra A qual não digo eu nenhũ
prei mas nenhũa muito pequena Senhoria e comunidade
sofreria E isto cõ muita rezaõ E porẽ muito bẽ auẽtu
rado padre se uosa Samtidade quer usar de tal aspereza
em minhas cousas E de taõ grãde afastamẽto de uõtade
cõtramĩ, o qual cõ tudo eu não espero Eu tomo por
testemunha adeos todo poderoso Juiz presẽte e que bẽ
de ser de todos Tomo por testemunha o Samto e leal
acatamẽto q meus amtecesores sẽpre tiueraõ aa Samta
See apostolica, que nenhũa cousa bei mais de desejar que
seruila cõ todo coraçaõ e deuoçaõ E seguilo exẽplo de meus
amtepasados, q nisto tem ganhado excelẽte louuor, cõ taõ
q me seja licito cõseruar em sua dignidade amtiga os
preinos e Senhorios polla diuina clemẽcia amĩ entregues
e aminha gouernãça cometidos E fazer demaneira q naõ
pareça q lhe seja tirado aelles em meu tẽpo cõ grande
desbõra e uituperio aquillo q eu taõbẽ mereço me ser cõce
dido da See apostolica, porquanto a tal cousa eu naõ posso
dessimullar sẽ cargo de minha cõsciencia e muito perjuizo
de meu estado E necesaria cousa he naõ somẽte aque
tẽ mãdo sobre os homẽs mas aimda o q gouerna as
brutas alimarias q tenha grãde respeito do proueito e desca
so do q lhe he cometido, pello qual uosa Samtidade naõ
menos toca muito bẽ auẽturado padre por sua beninidade
hõrarme e fauorecerme, como he rezaõ, cõ afeiçaõ paternal

r não se esquecer de tão grandes minhas boas obras r de meus reinos / nẽ sofrer q̃ posa parecer a toda a republica christaã, q̃ uosa sãtidade cõ mui grãde injuria r sẽ rezaõ, o q̃ deos não queira, afastou desi os deuotisimos filhos reis de portugal, Aqual cousa seria muito danosa r de mao exemplo peraos outros primcipes pella openiaõ r esperãça q̃ todos deuẽ ter da begninidade apostolica //

⊕

Carta do duque de bragãça aelrei dõ afõso o quĩto sobre as precedẽcias

+ O duque de bragãça marques de uillauicosa comde de barcelos dourẽ r dapraiolos q̃ muito de uõtade deseja de fazeruos ser uico r mãdado Emuio beijar uosas maõs r emcomẽdar em uosa merce, Aq̃ praza saber q̃ ui acarta q̃ me uosa senhoria emuiou r q̃ uos escreuese o q̃ me parecia do qual deuia de preualecer, se dõ Joaõ filho do cõde de uillareal, se dõ afõso de uascõcellos filho de dõ fernãdo de cascaes, muito alto, muito hõrrado r poderoso senhor Eu sempre ouui dizer que o direito não ~~quitaua~~ comtaua linhagẽ aos homẽs por molheres senaõ por barões, cõtarei a linhagẽ duũ r doutro, Dom Joam he filho do comde de uillareal r neto do cõde de noronha r bisneto delrei dõ amrique, Dom afomso he filho de dõ fernãdo de cascaes r neto de dõ afomso de cascaes r bisneto do infãte dõ Joaõ r tresneto delrei dõ pedro, Joraqui podera uosa sriã uer qual he mais chegado aa linhagẽ real r asi podereis detreminar o que uosa merce for, Porẽ se meu comselho quiserdes crer nũca em uosos reinos detreminareis este preuallecer r omde ouuer duuida escusai o mais q̃ puder des uir ao exame r quãdo for necesario todauia uir aelle mãdai o fazer como uos prazera r somẽte adetreminacaõ fiqu em uoso peito de o dardes aaquelle q̃ emtẽderdes que mais ual nẽ nũca mais oucais pallaura aalguũ q̃ uos em isto falle r tirareis r escusareis muitos escãdalos de uoso reino r a uos de muita fadiga, naqual fadiga eu cõ q̃ ficarei

Falta a fl. seguinte

A este uilancete

lloran mis ojos
y mi coraçon
cō justa prezon

lloran mi uida
y muerte agena
lloran mi pena
q̄ no es fingida
lloran no crida
ser mi pasion
con justa prezon

lloran la muerte
agena y pasada
lloran renouada
por mi mala suerte
ser pena tan fuerte
q̄ no basta prazon
a mi coraçon

lloran q̄ muere
quien solian uer
lloran querer
quien uerlos no quiere
lloran q̄ fiere
de nueuo pasion
a mi coraçon

hechos tienē frios
q̄ puedē ser mares
de llorar pesares
agenos y mios
lloran huesos frios
y nueua pasion
de mi coraçon

lloran noche y dia
a dos tristes uidas
por serē perdidas
la suia y la mia
y la vuestra q̄ uia
matar sin prazon
a mi coraçon

lloran sun mal
cō otro esquiuo
el uno de biuo
y otro mortal
mi pena inmortal
no tiene prazon
ni redemcion

lloran pasados
sus males y daños
y a nueuos engaños
seren tornados
lloran cuidados
de mi coraçon
con justa prazon

lloran estar
su mal encubierto
lloran ser muerto
si algo hablar
lloran penar
mi coraçon
sin redincion

lhoran saber
q̄ es mal sin remedio
pues no ha medio
delo entēder
quien padecer
haze cō razon
a mi coracon

lhoran dolores
questan por venir
lhoran sentir
aun penas maiores
por los amores
de un coracon
q̄ es sin razon

villācete

+ Sirá quē vos ja vio
r naõ poda agora ver
escusado lhe he viuer

Cō ver vosa fermosura
todo tormēto sufria
tudo acabou juū dia
porq̄ tudo pouco dura
desoio ja a sepultura
pois q̄ naõ vos poso ver
ou ver vos r emtaõ morrer

Se muitos males pasaua
quādo vos tinza presēte
agora q̄ sois ausēte
cada juū se me dobraua
tudo me atormētaua
naõ vos ver r mais viuer
r esperar de vos ver

Se por dita vos llēbrase
naõ haa malles q̄ sētise
nē dor q̄ alguā ora vise
q̄ por ella naõ pasase
ditoso quem esperase
q̄ vos poderia ver
ou llēbrar vos r viuer

Trelado da carta que escreveio Bastião de Macedo ao cardeal Infante dom Amrique Estando doente da doença q morreo no ano de 1570

Sor

Eu estou de caminho pera outro sor que me chama q prouuera
a ele pola sua mia q ho siruira como a V.A. tenho sor
uido em q tinha todas as minhas esperanças e fezme tanta merçe
q me quis dar enfermidade de q estou muito mal e ha
seis meses e estou de caminho cada dia e assy me fez merçe de
me dar aborrecimento de tudo e conhecimento de meus pecados
por onde tenho feito ho q cumpre a minha consciencia tenho
pago todas minhas diuidas e feitos todos hos oficios q deuem
de fazer os cristãos e não fica mais q hũa soo nisa do dia
q me enterarem não vide pidir a V.A. merçe pera molher nem
pera filhos noso senhor selembre deles ho que tenho de V.A.
da qui ho renuncio em suas mãos s. oficio e tenças e hũ
aluara de trezentos cruzados pera pagar minhas diuidas ho
regenguo la lhe tenho mandado a prouisão creia V.A. que não
de filhos nem de molher tenho lembrança prouuera a noso sor
q segundo me conformo com a probeza q acabara com me
darem esmolas e viuer delas seruiu elrei noso pai e foi tirar
hos catiuos da rainha vosa mai foi a tutuão tirar os dal
ma de voso pai onde andei nos da rainha dezoito meses
e nos de voso pai perto de tres anos q querião vender tutuão
a voso irmão e com incobertas de catiuos andaua neste ne
gocio falo nisto a vosa alteza porq vinte mil reis detença q
me ouue empaguo deste seruiço não quis acabar com ter nada
delrei e o mesmo pode V.A. fazer de seu q he desujado de
como V.A. fez com estas pesoas s. milhor o fez com diogo de miranda
e com sua molher e filhos e com seu filho martim afonso
e com manoel de liueira e com dom fico e com d.o fereira
e seus filhos e com rodiguo de miranda e co beltezar
dias e com simão de miranda e algũs destes naceram
do pois de enter vinte anos de seruiço e muito bem feito
e crea V.A. q nenhũa cobisa tenho de ter nad de

caminhar bem não digo isto com escandolo nem agrauo
se não pidirlhe perdão se ho não seruis muyto mylhor
e empaga da crisação que VA em mym fez em comtrezão
poso tambem dizer q crisei a VA e a magnoa q leuo e
velo fora do caminho q leuaua que era muyto sento fa
sua saluação lembrame q amdaua VA peras recolher
em alcobaça como q ria fazer ho infante vosso irmão
espero em nosso sor q ele ho torne a em caminhar porq
quem leixa ouelhas sendo tambom pastor e velho e
q conhece as doenças delas quando deixa este oficio não
diuera de tomar nenhũa lãa porq o que toma sam
bens dos pobres e que souuerão de despender com hos dos
mesmos arcebispados e não com obras da postolos porq hos
de cristo não tinham fazenda nem cobiça e por iso snor
polas chagas de Jhũ xpo que vos chegeis pera ele e oulheis
como deixaytes vosso officio e no q amdais porq morem
neste arcebispado muytas pessoas sem comfisão e as ympes
a vosa alteza q ho não em gañe vaidades e q sentete
com seu pai e irmãos e hos não desempare nas sepul
turas q afirmo a VA q não hamde durar as obras dos a
postolos como as dos de xpo e oulhe por si e não me tenha
vosa alteza por dondo porque louuado nosso sor em meu
prefeito juizo estou e ele chegue a vosa alteza a conhe
cimento destas verdades ditas com o amor q vos muyto
bem sabeis q nos sempre tiue

56 - 81

Carta do bispo do algarve dom
Jeronymo do souro ao Rei dom sebastião
noso Sor no ano de 1571

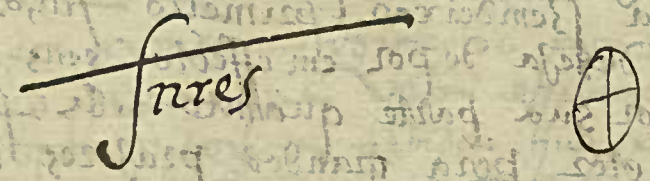
Sor

Cota fama por esta terra que vosa A he casado em
faiança, se asi he sera pera gloria de noso Sor
e prosperidade destes reynos e grande nome de V. A.
Lo qual ja neste negocio não pode ser pouco illustre
por que dizem q não casa V. A. por sua vontade
mas pelo q convem a paz e proveito de seus reinos he
senhorios no que se vee quam grande merçes nos faz a
todos o Sor ds pois nos deu rey que emtão pouca idade
senão governa por apetites senão por juizo de prudem
cia singular / muitas diferemças asignão filosofos antre tiranos
e reis mas eu cuido que hũa soo basta que he a vontade e
rezão por que a vontade por si sem obidiencia do entendimento
he desconcerto e tirania e mais certa estrada do inferno que
sabemos. E a boa rezão he lei natural e divina pelo q com muito
fundamento se virmos hũ home fazer milagres e juntamente
soubermos q he voluntario podemos determinar que nem he
justo nem virtuoso e que hos milagres sam falsos como hos do
amte cristo pelo contrario quando pusermos os olhos em home des
afeiçoado em seu propio parecer e q facilmente sege a
rezão dos outros quando he milhor que a sua podemos presumir
q este tal não somente governara bem asi mas a imperios
muito grandes / não ha quem por si alcance tudo que lhe
convem por iso quis ds pro suprimento desta falta dar a reis
tamanhos estados pera que de infinito numero de homes pudesem
escolher algũs singulares pera seu conselho os quais lhe
não tratasem falar a vontade por seus respeitos particola
res mas tratar em verdade pura a fim de bem comũ pelo
qual não sam obrigados somente ~~pelos~~ pyçipes

acemfecar suas afeiçoes mas tambem aver ainda pola dos seus
tudo o que digo se pode ver mais claramente quando no
de honor foi o feito que vsa fez por que quando mais fora
estava de se casar tanto mais vesse animo mostrou em
resistir a sua propria vomtade e obedecer a rezão ou por
milhor dizer a lei de deos em o negar a mesmo por acudir
a necesidade dos seus e por que vosa alteza com
tamtamento deue ter desto vitoria ainda que parece
pouco necessario direi em sumo algua parte dos fructos que
deste casamento podem resultar. o franco tem hum sitio
e despozição pera muito mal e pera muyto bem. o mal
sentimos asaz nos grandes trabalhos e danos que a este teimo
temfeito e isto nao auendo gueira apreguoada pois que fora
se acabara do grande emperador carlos quimto atraua fiamca hoje
pees e mãos de tal maneira que nem sabião dar aconselho nem
vdia leuar auante suas empresas como desejauam o bem parece que
tem de vosa nas maos de vsa. sendo isto asim que mor gloria pode
ser de vsa que mudar com tote seu casamento a estado das cousas
de tal sorte q a fonte de tamtos males se temedece e com veria
em fonte de muitos e mui grandes bens. O que portugal tem nao
sotta no ofrie tudo amba de fora. O comercio de fiamdes da
lemança ditalia nao temos nem fiamcezes nao quiserem. O
senhorio das ilhas de guine e da imdia custara em defender
trabalho piritico e despesa imtoleauel. Nas cousas da religião
em que tamto vai nao poderemos comsultar a sede apostolica sem
grande risco se fiamca nos cerrar os portos. o tiguo nos pode muitas
vezes faltar em nosas necesidades todos estes males semutaram
por mor deste casamento e deles se seguem todos bees cotrarios aos males
que tenho dito. o milhor de tudo he a conformidade dos principes
de fiamca q por este casamento com a catholicos que com ele se seguira pode auer. feito. Nao sem causa
he desejada tamtos amos hareis feinos. este matrimonio nem
em misterio o procura elrei de castela voso tio nao sem com
grilho de deos instal tamto nele o padre samto hua das mais alegres
mercees que portugal recebeo da mão de nosso sor foi o nacimeto
de vsa. nao sera menos allegre mercee a este casamento por que
nao somente dos homes mas dos montes e dos vales o traz este
casado. alem de tudo isto cumpria vsa com o que deue as suas
vassalos por que lhe deue principes que se pareção com os
seus. de gloriosa memoria
manha que obrigou alguns principes a sair de seus moteiros
por nao auer outros mais chegados a coroa. ate nao se
mentem feinarem mas casarem e terem filhos por que doutra
maneira coriao osteinos tiguos de perderem com discordias
outolo menos perderem a liberdade e pois vsa nao he frade
em casar nao fade q tem escrupulo deuer de ter mui grande
na dilacao por que. tudo em oficio de justica que he pagar

o que deue aos seus lembro tambem a V.A. que quamdo nos
dizem que mata muitos porcos ouueados esmorecemos com
medo de alguã queda periguosa pois como tomaremos pasar
ele emafrica bemdeixar primeiro filhos empurtugual pelo
que se V.A. deseja de por em effecto seus altos pemsamemtos e
destruir por sua parte quamto nelle for ainfernal seta de
mafamet eter pera grandes prazeres imteira lliberdade com
ven, muito que não ponha seu casamemto emdilação pera
que os não dilate sua gloria muitas outras rrezoẽs tenho de
que a não trato por não em fadar mais a V.A. não faltara
por uemtura quem digua que são rrazoẽs humanas e que
muitas vezes sucede aquem as segi o contrario do que imagina
he mui grande verdade mas que fazemos por que em quamto
não temos rrelação diuina do comtrario obrigados somos a seguir
a rrezão quemtiuer esprito de profecia saja ao capo e de sinais
que nos mostren, serele profecta verdadeiro e digua e a grandes
vozes hee dicit Dominus dicus quem isto não fizer e sem
rrevelação insistir em comtrariar tantas et auidemtes rrezoẽs de nos
licemea que o tenhamos por protertto e uollumtario e não es
piritual ou prudemte mas bem cuido que nimguem sera de
comtrario parescer do que tenho dito não he comselho por
que não sou tam atreuido que o desemser chamado mas he fes
tejar a vitoria que V.A. desimesmo alcamçou e mostrar lhe
as rezões que temperater do que segundo se afirma fez mui grãde a
tela muito do q me fala por fazer teres esse
mui grande cuidado que he pidir a nosso S.or em minhas oraçoẽs
e sacraficios que o real estado de V.A. a prospere e aumente
com geração gloriosa e bem auemturada etc

Carta q̃ se llãcou na camara de
Lisboa no ano de 1571 sobela ida
da trainha dona caterina pera castella



Snres

He taõ perjudicial ao seruico delrei noso snor̃ e a a
reputacaõ de sua real pesoa e ao bem comun̄ de seus
subditos e vasallos a ida da trainha nosa snr̃a pera fora
de seus reinos q̃ he de crer q̃ em tudo o q̃ sesudamẽte
cõ deuido acatamẽto se fizer pera lho empedir e pera se
cõseruar o amor e quietacaõ amtre suas altezas se auera
elrei noso snor̃ por muito bẽ seruido e polo pouco q̃
vosas merces nisto tem feito e fazem e pello modo q̃ o
guiaõ emtẽdemos q̃ ou naõ estaõ cahidos na importãcia deste
negocio ou naõ querẽ por alguũs respeitos cõprir coa obriga
caõ q̃ tem ao seruico delrei noso snor̃ e ao llugar em questaõ
postos porõde nos pareceo aalguãs pesoas q̃ nos ajuntamos
pera tratar desta materia q̃ nos deuiamos de llembrar poresta
carta quãtas cousas pendẽ desta sua hida e o modo per que
deueis de a atalhar se vosos merces querẽ cũprir coa llealdade
e amor q̃ se deue aseu natural senhor e se querẽ eximirse
da culpa q̃ sua alteza e seus pouos ao diãte mui justamẽte
vos darão e bem sabeis snr̃es q̃ ha perto de cimcoẽta anos
q̃ a trainha nosa snr̃a he senhora natural e digna cõpanheira
do santo rei dom joaõ e cõ q̃ tamta prudẽcia e amor paternal
gouernarão amarão e estimarão seus pouos e cõ quãta rezaõ
forão sempre de seus pouos bem seruidos e amados e naõ menos
vos deue ser presemte o grãde vallor e descricaõ cõ q̃ esta valerosa
prĩcesa e snr̃a nosa na forca da paixaõ e inmẽsa dor q̃ teria
da perda de tal marido llãmcou maõ do gouerno de seus reinos
e da tutela e criaçaõ de seu neto elrei noso snor̃ e cõ quãta

Suficiencia na sua meninice administrou seu estado e o
cuidado q̃ teve de sua criacaõ cõ o qual volo deu
tal principe em saber e uirtude e uallor de sua pessoa
q̃ a todos os de seu tempo pode fazer emueja. cũprimdo
finalmẽte em tudo esta uallerosa senhora nosa tão heroica
mẽte q̃ em nada se sentio a falta do catholico rei seu ma
rido saluo em saudade q̃ por sua real clemẽcia e paternal
amor a seus pouos e uasallos cõ tanta rezão deixou. ora
sendo estes tão grãdes merecimẽtos tão notorios a todos os prĩ
cipes do mũdo e a todas as naçoẽs estranhas e uẽdo agora o q̃
ds não permita q̃ tão uallerosa prĩcesa sẽ nenhũ desmere
cimẽto seu se aparta delrei seu neto q̃ ella criou em mais
amor q̃ de mãi e se saie dos reinos em q̃ tãto a deuem
respeitar deixãdo sua natureza e senhorio de tantos anos
allõgãdose dos osos de seu marido e filhos q̃ tãto amou e se uai
a reino alheo buscar sepultura bem emtẽderão os q̃ isto uirẽ
q̃ não pode ser tão grande aballo sẽ muito maior força des
cãdalo de q̃ resultara no cõceito dos outros reis e principes
grãde nodoa na hontra delrei noso snor sendo ele per suas
reais calidades merecedor de não ter nenhũa a seus pouos
ficara perpetua Jm famea de ingratidão cometida com
tra sua natural snra deixãdoa tão desapeguada
mente apartar de si tambem he de comsiderar pera
os reinos para onde sua alteza sequer hir o grãde
escamdalo e odio que ficara nos coraçoẽs dos prĩcipes
seus parentes que comtanto amor a hão de receber e
ela tanbem quanto mais disto achar na casa alhea
tanto mais se lha cresemtara do escamdolo que leuara
da sua e de menos ocasiõis q̃ vstas se começarão em
outros tempos dissencoẽs antre outros reis q̃ tiuerão
muj trabalhosos fins de q̃ o mor dano carega sẽpre

sobre seus pouos e semdo estas duas cousas de tãoto
peso bem nos pareceo não tratar por ira demuitos
outros danos que desta triste hida sepoderão se
guir porque não deuem uir em comsidracam al
guãs pesoas que aguora tem bom Joguo e que
por este respeito não he ulrei noso sor casado
como deue ~~doque~~ como comuem a sua honra e a seseguo
posto que he de crer q em s. A. se emxergua bem
o grande descomtentamento que sua alma recebe
de tamanho abalo e que istimara a muito todo
bom comselho e ordem que se lhe der pera atalhar final
mente snores tratarse da homra ou deshomra de uoso
rei natural e sor pedido comtãotas lagrimas e dado
por ds a seus pouos pera com seruacão deles e tratar
se da ~~omra~~ seu guosto e do a seseguo de seus suditos
e uasalos e tratarse da homra ou deshomra desta na
cão purtuguesa semdo uosas merces os sobre quem
primcipal mente caregua o remedio disto como
guouernadores q sois desta em signe cidade cabe
ça de seus reinos e estados e que temdes obriguacão
de ajudar e seruir ulrei noso sor com comselhos
de muitos seus bons e leais uasalos estais nisto
tão descuidados como uemos e temdes niso feito
tam pouco que naçe nos animos do pouo sospeitor
que por algũs respeitos particulares uirais as costas
ao q deueis a uoso rei e natural sor ca obriguacão de
uosos carguos e homra de uosa nacão disimulando
em tamanha cousa e não se uos representão os clamo
res e tristes uozes que ouuireis na saida de tal sra e
que emtão representara e escreuera nos coracois de
todos o uoso descuido e ouuireis com uosas orelhas
palauras de grande Jmfamia pera uos ~~que~~ pera
uosos netos e cheguara Jsto tambem as orelhas del
rei noso sor couuimdo as queyxas de muytos em

temdera emtão seja aguora o não emtemdo quan
remissa mente nos ouuestes em cousa tam Importamte
pelo que snõres uos amoestamos que não queiraystomar
sobre uos a resolucão deneguocio tam graue e com di
uido aso seguo peçais os pareçeres dos nobres e caualei
ros e do leal pouo de lixª e com eles façais eleição de
pesoas graues e de todos os estados e de sãos emtemdimentos
e desemtereçados temçõis com os quais comsulteis o reme
dio que isto pode ter e o em que eles com uosco se resolue
rem apresenteis a Vlrei noso sõr a judão do suabo a
temcão e real emtendimento com os pareçeres de seus bons
e reais uasalos que tamto desejão e amão seu seruiço
pera que cortando o escamdolo da rª nosa snra e
apresemtandoche aella as obrigaçõis que tem pera não
deixardes consolado ho pouo q̃ ha sempre tamto amou
e seruijo se quiete este abalo de que se tamto escandolo re
sebe com muito guosto e amor de suas altezas e aso seguo
de seus pouos e fazemdo uosas merces o comtrº fica o trelado
desta carta na mão de muitos pera emtodo tempo se
saber que não faltou quem da parte do seruiço del
rei noso sõr e da parte do pouo uos amoestas do
que com Vinha escrita em lisxª a sinco de feuerº de

1571

trouas q̄ seguem o intento e estilo
das do cõmde do vimioso

Malicias mal entendidas
quantas ontras ten roubadas
e as uertudes fenguidas
por necios são mal julgadas
não pode ter bom saber
quen em tudo he contrafeito
por q̄ segua o entender
trazer tudo a seu respeito

em quanto sente o doente
não he todo conzonpido
mas depois quelle não sente
dai uos tudo por perdido
gran parte he de perdimento
terse por sotil ho rudo
por que erros dentendimento
estes são pior que tudo

gran baixeza he dos snr̄es
cõ tentarse de viuer
os que poem tudo em comer
não faran grandes primores
quen se preza de grandesa
nas cousinhas veniais
mostrara grande fraquesa
nas que foren prycipais

do udiçe desenfreada
nũca fez nenhũ bon feito
nẽ foi bem aconselhada
a peso a por respeito
de baixo do tenporal
he o conselho odioso
mas toda a rais do mal
he esta no malicioso

que graça he com tentamentos
das uerguonhas conseçidos
he que dor esquecimentos
no sustancial das uidas
grande medo he uer chegar
as cousas a tal estado
que se remedio não cuidar
pera não cair pas mardo

hos que são roins em cabo
hos que trocen as uerdades
hestes tais como diabo
são sotiis pera mal dades
mas se tratan de uertude
e de cousas dontra e ser
premiti deos que se mude
sen saber em não saber

quen se ten por poderoso
não se tenha por catiuo
nem se mostre temeroso
quen se tem por muito altiuo
quen não ten atreuimento
não presuma dou fania
nem se chame sofrimento
ao que for couardia

As religiõis danadas
as justicas preuertidas
as uirtudes simuladas
as he quj deudas fingidas
tudo uem de se cuidar
que hũ soo he o prudente
e que he o acertar
fugir do cumũ da gente

Gran perigno he por se tudo
de baixo dũ so juizo
antes o bom sy so tudo
que o sotil cõ prejoizo
gram mal he uer sen alcada
os que na serão com ela
grande dor ue la tomada
dũ troin sẽ merecela
P.

Antre tredros e leais
não se criar muito amor
grande mal he poder mais
ho criado cou senhor
innorantes gouernados
sempre cuidão que o não são
guaida terra e dos estados
onde falta desquiriçaõ

Quen precura de ser soo
trabalha desfazer tudo
e por iso he da uer do o
do são deu e do sesudo
porque nada uos não ual
quer facais quer não facais
que o caminho que tomais
e se he pera mais mal

Os criados ligongeiros
mentirão a sou senhor
os panos tomão a cor
que lhe dão os tintoreiros
e por iso quen comprar
se não for mui recatado
muitas vezes lhe ande dar
ho saial pelo brocado

quen se uense do seu uicio
quantos erros que comete
quen não serue seu oficio
nos alheos sem tremete
a quen uirdes ocupar
em alheos exercicios
uerlheeis grande seruidar
no que for de seus oficios

O uelho muito gualente
namorado deue ser
quem não for mto innorãote
muitas cousas ha de uer
quando uirdes nasidades
ho reues do que las dão
esperai por nouidades
mui contrarias da rezão

O cupaçõis ouciosas
quanto tempo tendanado
descriçõis maliciosas
cem mil honras tenrouba do
obra he de satanas
trazer tudo a seu moinho
se aguja erra o caminho
guay de los que uão detras

grão dor he uer iromũdo
ao reues do q̃ naceo
os baixos sobirão aceo
os altos postos no fundo
uer indinos esta dear
he tam duro de sofrer
q̃o remedio he cõsolar
com q̃ tudo ha de morer

quen tem conta com sua honrra
teme muito o que se dis
e a quem não doie desonrra
não he bon, pera juiz
quem por bem de seu folguar
des preza dizer das gentes
deuese de sospeitar
que tras nouos acidentes

pouquos são os poderosos
q̃ uão ao paraiso
graça he uer uertuosos
a q̃ feitos dem prouiso
para que se mostrar bom dade
pois sem xergua o cõtra feito
que interese cristão dade
não morão juntos nũ peito

Supriores catiuos,
grão trabalho he dos sogitos
os q̃ forẽ uis e altiuos
e rarão todos seus feitos
destemido e desamado
sera quẽ não faz direito
tudo se faz cõtrafeito
ante quen esta pasmado

As falsas preposiçõis
recebidas dinorantes
fazem bons sem guardaõis
e culpados bem andantes
o remedio disto tudo
aço o ds pretemce dar
que as orelhas do sourdo
pouquo aprouerta bradar

tudo contra natureza
he da gente auorçido
parece mal uer alteza
ao baixo sometido
toda a cousa deue ser
cõ forme ao q̃ he rezão
a molher como molher
ho homẽ como o barão

Grão perigo tem quẽ ousa
publicar sua querela
quẽ sabe fallar na cousa
não lhe pregũtaõ porella
fazse tudo cõtrafeito
ante quẽ estaa pasmado
e coisto mal pecado
estaa ja tudo desfeito

As contra feitas rezõis
tudo tẽ falsificado,
as falsas cõsolaçõis
muitas cousas tem danado
eu não tenho por sezudo
aquẽ tais amiguas tem
q̃ lhe dizem que esta bem
quando esta perdido tudo

baixezas alleuãtadas
habilidades duũ mes
as callidades pisadas
fazem ir tudo a traues
sinal he de muito rudo
e de descricaõ e rada
querer em tẽder em tudo
o q̃ não em tẽde nada

quem ds quis habilitar
r naceo cõ alguũ ser
muitas uoltas lhe haõ de dar
polo logo desfazer
em apomẽdo a prezaõ
de o homẽ mais ualler
se lhe busca ocasiaõ
pera seu desmereçer

mal gouernara o mũdo
quẽ bẽ naõ sabe lhingoagẽ
dor he uer ir ao fumdo
por falta de pilotagẽ
ignorates r prũs
muito pouco haõ dacertar
gramde medo he uer as fims
em q̃ tudo ha de parar

Cõtrafeitas samtidades
r justicas retorcidas
tudo uẽ de ser medidas
as rezoĩs polas uotades
a justiça sẽ uerdade
a niguẽ naõ satisfaz
nẽ he boa a samtidade
a sabor de quẽ a faz

Cõtra fracos fortaleza
r cõtra fortes bramdura
hinal he de graõ fraqueza
r dasaz pouca cordura
Delleitar no mexerico
cousa he muito de molher
quẽ neste tempo for rico
fara tudo o q̃ quiser

quẽ naõ he predestinado
naõ lhe aproueitaõ rezoĩs
omde tudo he reseruado
pera certas geraçoĩs
quẽ tem pouco sofrimẽto
por força tera imigos
r quẽ naõ tiuer amigos
naõ tera mereçimẽto

omde uirdes trabalhas
por ser tudo anichilado
naõ cureis de samear
pese uos do sameado
mas deuẽse de cõsollar
o sesudo r o samdeu
que soo deos pode tirar
o que a natureza deu

trouas feitas a este quantar uelho

de pequena tomei amor
por que não no entendi
Agora que o conheci
matame seu o disfauor

tratame como ontmigua
sẽ lho nũca mereçer
amtes por vla perder
todo o amiguo e amigua
vle era enguanador
eu muito desenguanada
a vle não lembra nada
a mỹ o seu disfauor

emguaneime cõ cuidar
que o leuaria por bem
mas quen uertude não tem
não sabe gualardoar
elle era imgrato amor
queu emtão não conheci
aguora q̃ o emtendi
matame seu disfauor

era de pequena idade
pera bem e mal saber
a falta de o entender
trateilhe sen pre uerdade
Aguora q̃ sou maior
do que fiz ma rrependi
foi tarde pois que ja uy
matarme seu disfauor

A primcipyo mẽ guanou
com coussas que lhe ouui
despois que o bem entendi
loguo me desenganou
tratoume como senhor
que dos seus se não doia
e a quẽe o não conhecia
matao com disfauor

fim

Ad illustrisimũ Dominũ
D. Joannem menesium

O lux hesperiæ regũ dignisima proles
o lusitani spesq; salusq; soli
qui libicas quondã superasti uictor ad oras
marticolas reges agmina castra duces
quem quoq; multiplici bellorũ clade recepta
Dira xeriphiadum gens timet atq; tremit
En tua turrigeros tingis laniata capillos
luget et absenti te modo pene jacet
quæ tibi (non alij) celebres paritura triumphos
Arx erat et uinctas africa uicta manus
Diruta merorẽ testantur menia magnum
quod careant sceptro per tria llustra tuo
Inclite dux ingens libiæ tremor æthere notos
Iam tua romulidum gloria uincit auos
te duce concordi dispersas agmine gentes
unum christiadis claudat, ouile cogat
quæ fera regna uigento quæ nõ mænesius heros
horridus horrisono marte subacta domet
Aurea virtutis tibi sunt insignia summæ
Dulceq; judicium quo bene cuncta geris
Est etiam grauitas facili condita lepore
O decus o ueræ gloria militiæ
hoc tamẽ est unũ quod vultu patiamur acerbo
quod te mortalem sors inimica tulit

versos do bocagnano

roma armis quomdã ratibusq; sulegerat orbem
atq; unus finis urbis et orbis erat
At noua posteritas moribus ne cedat auitis
tartara precipiti tendit ad ima gradu

Outro seu

Ordene lo q̃ quisiere la uentura
mudese el tienpo mas de q̃ ha mudado
llegue el mundo aun apeor estado
enlo presiente y por uenir no aya cura
sea aun mayor mi desuentura
q̃ los males q̃ hasta aqui tengo pasado
dexen me biuir con mi ganado
porestos canpos llenos de uerdura
no se puede ni deue de negar
aquien se cõtenta con tan poco
podiendo tanbien lo mucho desear
stun enesto me hazen tornar poco
queriendo enello biuir y acabar
aunq̃ a sesudos paresca questoy loco

Outro de Jorge da silua

Em tudo busquei jaa cõtemtamẽto
descamso repouso r quietacaõ
i achei mais do q̃ era prezaõ
miseria r descõtemtamẽto
Em parte foi erro de emtẽdimẽto
em outras cousas foi sobeja paixaõ
em outras mal tomada afeicaõ
emfim tudo foi fabula foi uẽto
Ja agora sei como expiremẽtado
que sempre uiuerei em amargura
quãto de uos meu deos for desterrado
O minha patria doce r segura
O meu ultimo fim tão desejado
uos sois da minha alma total fartura

Carta do bispo do algarve dõ Jeronimo dosouro
aa trainha dona caterina nosa snrã sobela sua
ida pera castella ~~cuja repesta vai aas folhas~~

f. 71

Snra

+ Corrẽ por esta terra novas bẽ tristes pera todos em universal
e muito mais tristes em particular peraquẽ milhor pode
emtẽder quãto niso vai As novas saõ q̃ nosa alteza desẽ
para estes reinos e se vai pera castella. Isto naõ pode deixar
de se simtir muito porq̃ perdemos maĩ e senhora e perdemos
hũ fruito de taõ grandes e excellẽtes virtudes como saõ as
de q̃ ds dotou a nosa alteza e o pior de tudo he que de
tam real vertude e de taõ provida constancia
em grandes negocios não se pode presumir mu
damda cem justa causa e quamto ella for mais
justa tamto o reino ficara mais infamado de
maneira que não soomente perdemos todos
muito mas ainda cobraremos fama de gente
barbara e desconhecida bem veio que fallareu
nesta materia sera grande atervimento por
que cõuem soom apesoas de muito maior auto
ridade do que a minha pode ser mas o amor
e lealdade não tem peio pello que apomtarei a
VA algũas Rezõis pellas quaes me parece que
não divia de fazer tal aballo e comfio que
VA quamdo vir de que principio esta minha
ousadia tem naçimento molevara facilmente
em comta e pera que comese por aqui lhe
lembro que mui poucas vezes deixou de se
apepender quem sea comselhou com aimdinação

por muito justa que ella fosse o comselho ha de tomar
primeira mente com o espirito de deos e de pois com a
tezão muito desapasionada com este presuposto falarey
com V.A. conforme a rezão pois sey que nunca de
lla fugio o oficio de principes uertuosos e santos he
fazer merçes a bõs e castiguar a rõis V.A. se se forfara
tudo pello contrario por que os bõs sentirão em este
mo sua ida e os mãos farão folias estranhas com lhes
pareçer que se uiguão tambem não parece justa que por
culpa de poucos padecão muitos jinnocentes lembrese
V.A. de tantos pobres e de tantas casas de religuiaãs
como são della comsolladas as quais ficarão orfaãs com
ausençia e dado caso que o mesmo se pode fazer em castela
por uentura a nesesidade não sera llaa tamanha nẽ a esmola
tambem empreguada lembrese V.A. tambem que a terra
de purtugual ainda que não seia tam grosa como a
de castela, he de ares muito mais benignos e mais com
uenientes pera se pasar a uida e de menos accidẽtes
e a naturesa de V.A. não he fiandes nem castela, mas
purtugal aonde reinou 45 amios pouco mais ou
menos sendo a maior parte deste tempo a mais uenerada
e honrada princesa que pode auer no mumdo sendo
estudante em paris ouui dizer a hũ criado da rainha
uosa irmãa dona llianor q̃ estãdo em pratica a mesma
rainha sobre materia desta callidade disera finalmẽte
não se engane ñiguẽ q̃ nenhuã emperatriz nẽ outra pricesa
alguã se pode chamar rainha senaõ a de portugal se isto
q̃ dise a rainha dona llianor não he ao presẽte taõ perfei
tamẽte em uosa alteza como deuia ser ao menos foi o Jaa
r selo Jaa daqui em diãte r a fruita de q̃ nos ds fez merce
no milagroso nacimẽto del rei noso snor chegara a madureza

e perfeicaõ q̃ desejamos e tera uosa alteza em satisfacaõ dalguns
desgostos muitos e mui grãdes cõtemtamẽtos e quãto mais
q̃ o spirito de uosa alteza mais estaa posto nos negocios
da uida eterna q̃ nas opinioẽs desta miseranel que taõ
pouco haa de durar e peraq̃ acerca disto me resolua em
poucas pallauras se uosa alteza uai buscar descãso tẽporal
a castella taõ pouco o haa lla como ca se uai buscar a
saluaçaõ não he mais llõge de portugal ao ceo q̃ de castella e
Deuiase uosa alteza taõbẽ nesta materia de llebrar muito do
santo rei dom Joaõ o terceiro q̃ taõ uerdadeiro amor lhe
sempre teue e naõ auia de querer desemparar a terra domde
seus osos estaõ sepultados. veja quaõ gloriosa sepultura sera
a sua se asi como foi cõpanheira na uida de quẽ a tãto
amou o for taõbẽ no emterramẽto e naõ cõsentir q̃ aja no
mũdo terra q̃ tenha depositado seu corpo senaõ a mesma q̃
tem emsi as reliquias de taõ catholico prĩcipe aquem
uosa alteza tamto deue. Comsidere uosa alteza bem todos
estes incõuenietes como saõ semtimẽto de boõs gozo de maos
desẽparo de pobres ausẽcia de sepultura de taõ uirtuoso e sãto
cõpanheiro e llẽbrarse q̃ nesta sua partida (o q̃ ds̃ naõ per
mita) em o temporal se ganha pouco e no spiritual se
perde muito e quando uosa alteza não perder perder a alteza
e o reino e podem soceder desgostos e emfadamentos aos quaes
uosa alteza por sua grande virtude e pela grande obrigaçaõ
que tem a estas suas terras he obriguada atalhar se fica no
reino cumpre com a charidade como bem uniuersal que lhe ha
de lembrar muito mais que o propio serue a nosso sñor ganha
hũa grande coroa pello comtrairio se se uai que mais se
guanha que satisfaçaõ de uomtade e triunfos de maleciosos
por deradeiro el rei nosso sñor e neto filho e criado e de sua
natural inclinaçaõ uertuoso e abasta não ter uosa alteza

Outra imagem na terra delrei seu auoo pelo que como qual
quer homẽ do pouo aimda que mais não seja peso a V.A.
pelas chaiguas de nosso snor Jhũ xpo que mude seu preposito
e não desempare a terra nem emjurii ossos e me moria de
tam uertuoso principe e queira empaguo dalgũs desgostos
ter tantos e tam grandes comtentamentos como espero em nosso
snor que a de receber em dizer isto cumpro com o oficio deuido
a lealdade e com desejo de seruir a V.A. e tudo o que me fica
pera fazer he pidir a nosso snor em todas minhas oraçoes e
sacrificios que inspire a V.A. o que ouuer de ser mais seu
santo seruiço e seu real estado com serue de silues a 7 de feu.ro

De 1571 annos

Carta a rainha dona caterina nosa
senhora sobela mesma Ida

Snra

temse emtẽdido q̃ resolutamẽte se uai uosa alteza pera
castella e q̃ se perde tempo em se lhe fallar mais nesta
materia, mas todauia por cõprir cõ minha obrigaçaõ
por falta de saude detreminei fazerlhe esta lẽbrãça por
escrito q̃ se naõ ualler como testamẽto ualha como cobdi
cilo pera q̃ em todo tẽpo se posa dizer q̃ naõ ouue fal
ta na llẽbrãça senaõ prouerse no remedio

presopõdo snra q̃ se moue uosa alteza nesta sua Ida por
todas as urgẽtisimas rezoẽs q̃ se no caso podẽ imaginar
coas quais lhe aiso damos causa que tais somos nos
e q̃ aja alguns imprudẽtes ingratos e desconhecidos do amor
cõ que nos sẽpre tratou e das sompras e merces que della

e por seu meo temos recebido, mas nẽ coiso me poso persuadir
q̃ deve tal fazer a rainha dona caterina unico exẽplo
nestes nosos tẽpos de bomdade zelo e virtudes excelẽtes porq̃
ainda q̃ aqualquer outra prĩcesa do mũdo de carne e sãgue
não fose isto estranhado selo ha avosa alteza chea de spirito
e sofrimẽto e de quẽ se espera rogar por perseguidores

quãto mais q̃ se neste caso ha alguũs culpados q̃ culpa tem
aiso todo este reino cujo animo se lhe mostrou abertamẽte
quãdo soltou o governo destes reinos ~~faz~~ ao cardeal
fazẽdo niso o semtimẽto e demostracaõ q̃ he notorio e se
por les boõs queria dẽs perdoar tãtos maos como quer
vosa alteza descõsolar tamtos justos por culpas de poucos
não tais

que culpa pode niso ter elrei seu neto e senhor noso com
dezasete anos de idade q̃ posto q̃ sejaõ das maiores espe
rãcas e mais altos pemsamẽtos dos presemtes e da memoria
dos pasados todavia diz o sabio q̃ a fruita madura tẽ
perfeito sabor e suave cheiro e os juizos e emtẽdimẽtos por
grãdes e soberanos q̃ sejaõ cõ o tẽpo q̃ he mestre universal
se maduraõ e perficionaõ

E vĩdo mais em particular lẽbro q̃ se dara que fallar
a muitos coesta sua ida e materia aos prĩcipes e potẽtados
do mũdo a ser notado elrei noso snor de desamoravel
coa rainha sua avoo porq̃ sabẽdo q̃ lhe naceo nos bracos
e o criou cõ tãto amor e cõ desejos de preceder todos os
q̃ cõrão amtesi como salamaõ e vẽdo q̃ em tẽpo q̃
adeseja tamto ter em seus reinos elrei felipe seu so
brinho e ainstancia q̃ niso faz D por q̃ tudo se sabe D pera
o ajudar a reger e governar seus estados, adeixa ir
de seus reinos avẽdo muita mais resaõ pera ser nelles
desejado o seu cõselho e parecer, pelo q̃ se emfirira q̃ haa

desgostos particulares q̃ causaõ naõ se ter tamta
cõta cõ sua ida como diuera

A nosa alteza toca obuiar a isto e naõ permitir que se
publicase e quãdo bẽ asi fose e poloq̃ inporta a sua hõ
ra e a autoridade delrei noso snor q̃ nosa alteza tem
tãto aa sua cõta e deuia dar falhas ao tẽpo porq̃ nas
tormẽtas perigosas se conhecẽ os grãdes pilotos e por outra
uia remediar os acidẽtes delle cõ sua grãde prudẽcia
e co resguardo q̃ em tal caso cõuem e quãto mais q̃ o
remedio esta emtẽdido e facil he bem se pode medicar
suauemẽte sẽ ferro e sẽ fogo e naõ coeste taõ caro e
perigoso

E quãdo isto almda naõ tiuera outro remedio pollo q̃ o mũdo
de nosa alteza espera era de parecer q̃ nenhũa cousa
podia fazer inmortal o seu nome como cõtinuar no sofri
mẽto q̃ ategui teue e sacrificar sua uõtade pollo bẽ comũ
destes reinos q̃ tudo lhe merecẽ e porq̃ se o q̃ ora corre he
de dõs ordenado por juizos seus e causas ocultas q̃ naõ
emtẽdemos permanecerão e se deue nosa alteza cõformar
coiso e se taõbẽ he do mũdo elle permitira q̃ em breue
euaneça e fique nosa alteza trihũfãdo desta cruz

Lembro tambem que naõ parece yusto que uaa
uosa alteza guouernar e ajudar a tegir os reinos
de seu sobrynho a que naõ tem tamta obrygaçaõ
deixaõdos os delrei seu neto em q̃ tem grande esperãça
emcia a sim em uida delrei que samta gloriya aja a
como despois gouernandos por ele com tamta satisfaçaõ
de todos e na idade em que esta que posto q̃ seja
do tado dos maires prefeysõis e graças que se posaõ

desejar em hũ a manhanimo e ualeroso princepe
toda uia asagrada escretura teue com paixão do
guouerno de tais tempos e idades ##

E se por nossos demeritos e pecados uosa alteza se lança
diso por algũs respeitos ou se lhe não defere no tal
guouerno e daa delle parte como deuia que culpa se
pode atrebuir ao geral do reino q̃ ho tamto deseja
e que se espera remedear com sua ida de que os bẽns sam
douidos os e os inconuinientes mui sertos por que se abrira
aporta a muitos desguosto e dara ocasião agrandes o
dios e sera incentiuo a muitos males os quaes não
sei se sera de pois atempo de os atalhar e de menores
faiscas sob çederão ja crueis incendias e desauenturas
per induzimento do demonio cujo oficio he esgara
uatar e semear gizanias e descordias espicialmente
emtre cõjuntos em samge e tambem pola naturesa
dos homẽs inquietos ser sempre amiga de nouidades
e reuoltas ##

E quanto mais nisto cuido tanto mais temo ho que se cada
dia vee por experiencia e noso snor permite pera emẽ
da e castiguo das ofemsas que lhe fazemos que quando
aora he cheguada e o saquo esta cheo çegua os entendimtos
de maneira que os que tem olhos não uem e cõ ouuidos
não entendem e asi ando atonito de se não anteuer isto e se
descoper e areçear e ponderar como deue /—

E se polas rezois sobre ditas e pola desgraça nosa posto
que com grão dor do coração de VA como he de crer polo
não poder empedir sobcedeose desta sua ida auer des
cordia antre estes reinos como em tempos pasados

Demores ocasiõis seuio por que comesão de burlas
y acabão de ueras ho que ds não premita e que soo
defalar niso se truba o animo mas ho que ja foi pode
ser que grande descomsolação seria a de VA perpetuamẽte

E posto que por mui çerto se tenha que estes reinos mediãte
a diuina graça e ho grão valor e potençia delrei nosso
sor não perca honra como nunca perderão e se espera
que seus sobçesos ajão sempre de ser filiçes pola bõdade
de ds e bem afortunados que se deue esperar que fara
nese meio tempo celim grão turco na india vendo por
tugal reuolto se não o que solimão seu pay fez em
rodes na transsiluania e ungria em nosos tempos por
excusar exemplos pasados vendo ho emperador carlo
quinto uoso irmão que ds aja ocupado na guerra com
elrei fr.co de françа e o mesmo se deue comsiderar que
fara ho xarifi nos luguares da fuca que se não poderão
socorer com apresteza e prouimento de gente mantim.to
e monicois com que VA socoreo mazagão e repremio
sua grão potençia de q̃ todos pricipes e cristãos ficarão
admirados

E aos luteranos e vganotes nenhũa cousa poderia sobceder mais
a preposito de seus desenhos e danadas temcois pera darem
nas ilhas e luguares maritimos entendendo que ches não podera
asi facil mente dar socorro deixo de nomear outras partes
em que he de crer que se fara no mesmo por que estes são
os periguos e apreçeos da guerra de que bem a sobceder immensos
gastos despesas intoleraueis mortes incedios adulterios estupios
roubos profanidades de templos sacrileguios e ho que pur
he caige tão destruido fica o vencedor como o vencido e os peis

que na paz são snores de seus vasalos, no tempo da guerra
ficão suditos a elles polos adquerir e cõ seruar dandolhe
prometendolheo rogandolhe sempre q he oficio de ser
uidão e que isto não lembrar muitas vezes a elles noso
sor não he amiguo de sua alma de sua honra nem
de sua fazenda polo que o principe cristão deue muito des
timar ho tizouro da paz maior mente entre reinos tão
conjuntos e cõuertes todas suas forças e potencias cõtra infieis

taõbẽ llẽbro q̃ temos falta de ferro cobre chũbo poluora re
mos mastos amcoras cabres velames corcoletes llamcas
arcabuzes e outras armas e cousas de q̃ estes reinos tem
necesidade pera a cõseruacaõ dos estados da india guine africa
ilhas e brasil e q̃ as nosas mercadorias teraõ mao expediẽte
e gasto se o comercio for empedido emtre estes reinos e
seus estados e senhorios, de quem se podera isto fiar, a que
se poderaõ cõtar estas queixas senaõ a uosa alteza q̃ teue
sempre os portugueses por mais que filhos

Ora deixãdo isto aparte q̃ naõ permitira ds̃ per sua mĩa q̃
uenha tãto mal a estes reinos, como podera uosa alteza
acabar cõsigo embarcarse pera aldea galega sẽ olhar por
detras como a molher de llot e ver q̃ deixa a insigne
cidade de llisboa por todo mũdo taõ celebrada posta cõ sua
partida em pramto aflita, angustiada e no mosteiro de
belem ficare aimda depositados e por treslladar a sepultura
q̃ uosa alteza mãdou fazer nelle cõ tãto gasto e despesa
os osos do catholico rei e snor noso dõ joaõ o terceiro
deste nome seu marido e os de tãtos prĩcipes e infãtes
seus filhos q̃ ds̃ aja, quẽ espera uosa alteza q̃ aja de
fazer isto cõ taõ pia e religiosa temcaõ, e forcada
mẽte lhe ha de dar pena tornar rodeada de descõtẽtamẽtos

pola mesma estrada porõde emtrou cõ tãtas festas
e allegrias

E como senão llebra vosa alteza q̃ deixa neste treino
elrrei dõ Sebastião seu neto dado a nos pola diuina
prouidẽcia aforca de sacrificios llagrimas e oracoĩs
pera restauro da tristeza e descomsolacão em q̃ estes
treinos estauão co falecimẽto do prĩcipe dõ João seu
pai e q̃ fica solteiro e por casar quẽ lhe haa de
festejar e omde se haa de doctrinar a trainha q̃ lhe noso
snor der senão na escolla de vosa alteza que forão frirã
dos delleitosos jardins e fõtes artificiosas q̃ lhe queria ordenar
quẽ haa de llograr as joias e gẽtilezas q̃ lhe tem guardado
cõ muitos gostos de vosa alteza e bisnetos de bemcão socesores
destes treinos depois de mil anos de vida delrrei noso snor

Parece taobẽ cousa dura q̃ a salubridade do ar e tẽperãça
do ceo de llisboa em q̃ vosa alteza tem ja feito natureza
queira mudar nesa idade e cõ suas indisposicoĩs pera
ares frios de castella sutis e destemperados e muitas outras
trezoĩs haa q̃ pudera poer diamte que por não emfadar
deixo / perdoe vosa alteza meu atreuimẽto q̃ se escreuo co
esta lliberdade he cõfiado no amor q̃ sempre tiue a seu seruiço
e fiorẽ se nisto q̃ digo cuidar e fizer a experiẽcia necesaria
quiça lhe não parecerão desatinos e porcima de tudo
vosa alteza me mãde o q̃ neste caso he seruida q̃ faça
porquestou prestes pera correr a fortuna que os seus
correrẽ e me mãdar a q̃ noso snor dee tão samtas
inspiracoĩs como a importãcia e grãdeza do caso requerẽ
ao prĩ dabril de 1577

Reposta da Rainha a esta carta.

Joaõ. Eu a Rainha vos emvio muito saudar, duas cartas vosas recebi do derradeiro do mes pasado e de dous do presemte agradecovos o amor, cuidado que em ambas mostrais do servico do Snor Rei meu neto e do meu e do bem desta Republica comforme a vomtade que em vos sempre conheci, quãto ao negocio de minha ida deste Reino, bem se me representaõ os imcõvenientes q̃ me em vosa carta apomtais mas porq̃ naõ he materia de carta tratar dos q̃ me forcaraõ a intemtar esta mudãca somẽte direi q̃ o meu animo he o q̃ sempre foi de procurar o bem destes Reinos ainda q̃ seja agramde custa minha e como noso Snor conhece este meu desejo nelle espero que mo cumprira e que deste negocio tirara alguum remedio peraos malles que saõ notorios e que atalhara os que se temẽ escrita em em Xo bregas a 7 dabril de 1571

A Rainha

Protestacaõ do infãte dõ Luis q̃
se achou escrita por seu falecimẽto

Jhũs

Eu o infamte dom Luis vermisculosinho da terra indigno de
ser cõputado amtre as creaturas que dẽs oriou conheço
que tudo o q̃ no mũdo haa he cobiça dos olhos cobiça
da carne soberba da vida. E por cõprir o que Christo
mãda aos q̃ o querẽ seguir dizẽdo si quis vult ve
nire post me abneget semetipsum et tollat crucem
suam et sequatur me. Digo q̃ doje pordiãte sempre
abnego e renũcio ao padre eterno todo o mũdo e dese
jos delle E aceito por Joia riquisima asanta pobreza
voluntaria do spirito, e asi abnego e renũcio toda a
cobiça da carne semsual e aceito a castidade e abstinẽcia
de todos os gostos por sũma delleitacaõ. Abnego e renũ
cio toda asoberba da vida q̃ cõsiste na llesaõ do emtẽ
dimẽto e võtade E aceito aprofumda humildade e conhe
cimẽto de minha grãde miseria e ignorãcia e apura e
constãte obediẽcia do meu dẽs. porõde toda minha võtade
sobmeto aa dẽs padre eterno e lha emtrego E asi lhe faço
esta profisaõ nas suas maõs e do seu unico filho Jesu
christo noso dulcisimo redemtor E me abraço doje em
diãte cõ sua E verdadeira hõra e gloria minha com
preposito firme de o seguir na vida e na morte quãto
sua graça o permitir E creo firmemẽte em a virtude
de suas pallauras E espero em sua inmẽsa bomdade q̃
polo merecimẽto infinito do seu precioso sãgue por mi
derramado mo cõcedera copiosamẽte porq̃ viua e acabe
esta vida na obra desta detreminacaõ q̃ por sua infinita
misericordia me deu //

Deo gratias

trellado da carta q̄ o duque dalua
escreueo a dō garcia de tolledo geral
das galles sobelo negocio de flamdes

Mui illustre Snor

Ninguna aprobacion delo q̄ aqui se ha hecho me pudiera
enel mundo uenir q̄ me doblara el cōtentamiento
como ha sido la q̄ vrā Snriā me enbia por su carta
de 16 del pasado q̄ recebi alos 25 y el duplicado
alos 14 del presente en las quales he uisto al
pie dela letra todo el progreso dela jornada delaqual
puedo asegurar a vrā Snriā q̄ tengo razon de quedar
con alguna vanidad porq̄ ha tenido muchas mas circunstā
cias delas q̄ vrā Snriā en su carta me dize, las quales

Soneto feito aalibaxa geral da armada
do turco q desbaratou dom joão daustria

Selim, chi chiama, io, tu, si, chi sei, calma
de l infelici ali, de ali, si, de onde
veni hora hoime, gin delle stigie sponde,
nõ dal ciell, nõ perch, graue e la salma
cadesti, cadi, era il mar fiero, in calma
eran contrarie laure, eran seconde
ma turbandosi, hai lasa, i nẽti e le onde
pietro giacomo marc. heber la palma
ch faro i uiẽ meco, ouc, in auerno
lasero dunque i regni, si, a chi, apiero
nõ a mazumeto, nõ, perche, e mendace
ei nõ e in celo, nõ, e nel inferno
si, le hai tu uisto, le ho, che dice, tace,
che fa, si brugia. hor uengo, eco il sentiero

Thurcarũ imperator pontifici maximo

Fata monẽt stellęq docent auiumq volatus
totius et subito malleus orbis ero
Roma diu titubans uariis ictoribus acta
corruet et mundi desinet esse caput

Pontifex maximus thurcarũ imperatori

Fata silent stellęq tacent nihil prædicat ales
Solius est propium scire futura dei
Niteris incassum nauem submergere petri
fluctuat at nunquam mergitur illa rates

Solimanus thurcarū imperator carole quinto roma
norū imperatori augusto

Rex nemo est uasto qui me sit maior in orbe
quem metuunt reges oppida regna duces
Iam fortes hunnos assuetos uincere uici
ponexit tremulas iam mihi buda manus
Sensere ausonii sensit germania fortis
Iam sensit uires pulchra uienna meas
hūc superest teū ferro certare cruento
carole te uicto rex ego solus ero
quod si me uinces maior diceris achille
maior allexandro maior et anniballe

Carolus quintus imperator augustus
Solimano thurcarū imperatori

Rex nemo est uasto qui te sit peior in orbe
quem metuunt reges oppida regna duces
Iam potes ipse alios assuetus uincere uinci
porrigere tremulas iam mihi turcha manus
Tensere ausonij tensit germania fortis
Iam tensit uires pulchra uienna tuas
nunc superest teū ferro certare cruento
impie te uicto rex deus unus erit
Siqz deum uinces maior tu herode profecto
Antiocho maior demone maior eris

Carta do grão turco Selim a dom João daustria despois do desbarato da sua armada no ano de 71 mãdãdo lhe huũ presemte

Selim do altisimo inuictisimo e gloriosisimo Solimão filho Decimo tercio emperador dos turcos rei dos reis do meio das prouincias expugnador dos exercitos e armas no mar e na terra A V A Joam daustria capitão do moor uallor, não se despreza, cõtra os outros seus pemsamẽtos, de uisitarte cõ seu sello dourado q̃ aquẽ o olha faz glorioso, generosisimo mãcebo q̃ mereceste do primcipio amte tẽpo domar a sublime e sẽpre felice augusta casa othomana, aqual de toda a christamda de nũca recebeo afromta, Aimda q̃ o femdido quis te uisitar coesta dadiua, coa qual como deues cõsiderar te reputaras digno de maior fortuna pois te uẽ daquelle o qual he o maior de todos os outros homẽs e agora te faz pouco menos q̃ seu igual o q̃ atequi foi desejado de muitos e soo tida a esperamca de o ser, rogo adẽs te guarde de nosa ira

Diz Manoel Boe muito quero que não

Varbon

grande menesso [illegible]

pello que não quer

Antonio

Varbon

Fran.co Marcos

tre

reposta da rainha dona caterina nosa snrã ca carta do bispo do algarue dõ Jeronimo dosouro ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

tr

Reuerẽdo bispo, eu a rainha vos emuio muito saudar, re
cebi vosa carta de sete do presemte em q̃ me fazeis saber
a dor que semtis por me auer dir destes reinos, e me
quereis persuadir cõ muitas rezoĩs q̃ o não faca, não poso
deixar de vos agradecer a vomtade q̃ procede da dor de me
eu ausemtar desta terra nẽ de llouuar o zello q̃ vos moueo
a quererme emduzir ao cõtrario, o q̃ não sei se cõ tãto
callor fizerẽis emtẽdidas as rezoĩs q̃ me derão animo pera
intemtar esta ida, pois são tais que os mesmos que ma
cõtradizẽ comfesão serẽ muito justas. Domde podereis emtẽder
q̃ nẽ he indinacão q̃ macõselha nẽ paixão q̃ me moue nẽ
desejo de descamso q̃ me lleua, senão q̃ o amor q̃ tenho ao
snor rei meu neto e a seus reinos he o autor desta mu
dãça porq̃ delle me naceo a võtade de lhe tirar a ocasião
de cousas q̃ nẽ a seu gosto nẽ a sua hompra nẽ a sua alma
cõuem e o desejo de ser cõ minha ida despertador pera se
conhecerẽ e emẽdarẽ tãtos malles q̃ trazẽ esta republica
escãdilizada e descõtemte. mostrãdo q̃ são elles tão graues
e q̃ os simto eu tãto q̃ fazẽ viollẽtar a minha natureza
e afastarme do q̃ meu coracão ama sobre todalas cousas
desta vida e auẽturarme a perdela ou ao menos a perder
o gosto q̃ nella podia ter, porq̃ nẽ vos ma comselhareis
q̃ veja não querer bem geralmẽte aquẽ eu tamto bem
quero e desejo q̃ todos lho queirão pois o merece, e estar
em tãta tribulacão e perigo vasallos aquẽ eu desejo tamtos
beĩs sẽ lhe poder valler e irse perdẽdo diãte meus olhos
o q̃ eu tamto estimo sẽ aver cousa q̃ me dee esperamca

disto ~~ter~~ ... algũ remedio pois os de q̃. se podia esperar
q̃ o procurasẽ. são os autores ou os defemsores desta
perdicaõ q̃ geralmẽte todos choramos e eu taõbẽ chorarei
omde quer q̃ estiver, e se minha ausemcia aproveitar
pera alguã emẽda por muito bẽ empregada terei a dor
q̃ me ha de custar partirme, e o cõtemtamẽto de saber
q̃ ha ahi emẽda me mitigara a tristeza q̃ me ha de causar
a saudade desta terra e do vivo e morto q̃ nella deixo
postoq̃ meu intẽto he fazerẽ meus osos cõpanhia depois de
minha morte aos delrrei meu snor q̃ deos tem cõ quẽ
a tive taõ bemaventurada nesta vida, pareceome bẽ allar
garme mais cõ vosco do q̃ costumo aquẽ me nesta materia
falla ou escreve porq̃ vosa vontade e zello a isto me obriga
raõ e particularmẽte o cuidado q̃ temdes de fazerdes por mi
oracaõ ao snor no q̃ vos muito encomẽdo prosiguais cõ
avẽtajado fervor ~~pois não haa cousa~~ pera q̃ me não deixe
errar pois não haa cousa q̃ por sua misericordia mais
deseje que acertar em seu serviço e não afastarme
da obediemcia de sua samta vomtade escrita em Ulloa
a 22 de fevereiro de 1571.

A Rainha

A rainha

Carta do duque dalua ao papa paulo quarto
no ano de 1556

Samtisimo Snor

He recebido el breue q̄ me truxo dominico del nero y he em-
tēdido del lo q̄ de parte de vrā santidade me ha dicho aboca,
q̄ en efecto ha sido querer alhanar y justificar los agrauios
hechos asu magestad q̄ yo embie a representar a vrā santidad
conel conde de sant vallentin y porque las repuestas no son
talles q̄ basten a satisfazer y escusar lo hecho, no me ha parecido
necesario vsar dotra replica maiormēte auiendo vrā santidad
depues procedido a cosas mas perjudiciales y agrauios mas
pesados que muestran abiertamente que tal sea la intēcion
y voluntad de vrā santidad y porq̄ vrā santidad me quiere
persuadir q̄ yo deponga las armas sin ofrecer de su parte nīguna
seguridad alas cosas y dominios y estados de su magestad, q̄ es
lo q̄ solamente se pretende, me ha parecido por mi postrera
escusacion y justificacion enbiar con esta a pyrrho delofredo
caualhero napolitano pera hazer saber a vrā santidad lo q̄
por otras mias algunas vezes he hecho y es que siendo la
magestad cesarea y elrei philipe mis senhores obedientisimos
y verdaderos defensores dela santa sede apostolica hasta aora
han disimulado y sufrido muchas ofensas de vrā santidad
cadauna delas quales ha dado justa ocasion de se resentir dela
manera q̄ conuenia auiendo vrā santidad desdel princi
pio de su pontificado comencado aoprimir perseguir y encar
cerar y priuar de sus bienes los seruidores y criados y aficio
nados de su magestad y hauiendo solicitado despues y enpor
tunado principes potentados y senhorios de christianos a
entrar en liga consigo adaño delos estados y dominios y reinos
de sus magestades, mandādo tomar sus correos y de sus
ministros quitandoles y abriendoles los despachos que lleuauan,
cosa q̄ solamente los enemigos suelen hazer, hea tanbien vrā
santidad fauorecido y ajudado y dado oficios y beneficios y
gouiernos alos delinquentes y rebeldes delas dichas magestades

Siruiendose delhos en carguos y lugares de donde pueden causar
desasosiego a sus estados y reinos, Demas desto vrã santidad
ha hecho venir gente estrangera enlas tierras dela iglesia sin
poderse conjecturar otro sino una intencion dañada de querer
ocupar este reino, lo qual se confirma con ver q̃ vrã san
tidad secretamente ha llevantado gente de pie y de cauallo y
enbiado buena parte delha alos confines y no cesando de su pre
posito ha mandado tomar en prision y tormentar cruelmente
a Juan antonio de tasis maestro de postas quitando aquel oficio
q̃ sus magestades y sus antecesores han acostumbrado tener en roma
delo qual no contento ha carcerado y maltratado a garci laso dela vega
criado de su magestad q̃ auia sido embiado a vrã santidad a los efectos
que bien sabe, ha muchas vezes publicamente dicho palabras tan
pesadas en perjuizio de sus magestades q̃ no conuenian ala decencia
y amor paternal de sũmo pontifice. todo lo qual y otras muchas
cosas como estaa dicho se ha sufrido mas por el respecto q̃ se ha
tenido ala sancta sede apostolica y al bien publico q̃ no por otra
causa, esperando siempre q̃ vrã santidad huuiese de reconoscer
y tomar mejor camino, no pudiendo persuadirse nadie que vrã
santidad por beneficiar y engrandecer sus deudos quisiese estoruar
la quietud dela christiandad y de su santa sede, especialmente
enestos tiempos tan llenos deresias y dañadas openiones alas quales
fuera mas justo atender para desarraigarlas y corregirlas q̃ no pensar
ofender sin ñiguna causa a sus magestades, Empero viendo que
la cosa pasa tan adelante y q̃ ha permitido vrã santidad q̃ en
su presencia el procurador alogado fiscal de su santa sede haia he
cho en concistorio tan injusta iniqua y temeraria instancia y de
manda q̃ al rei mi señor fuese quitado el reino aceptando y
consintiendo en aquella vrã santidad con dezir que lo proueria
a su tiempo y viendo quel monitorio despachado contra ascanio
dela corna vrã santidad publica a su magestad por enemigo de
su santa sede y q̃ al conde de sant valentin en publico ha
dicho contra las mismas personas de sus magestades mui feas
pallabras, conociẽdo q̃ claramẽte muestra malla satisfacion

dela tregua hecha siendo tan prouechosa y necesaria a toda
la christiandad y q̄ no se contienta con acrecentar y
engrandecer sus deudos conel medio y buena voluntad de
sus magestades haziendose tantas vezes ofrecido a hazerlo de
su propia hazienda y patrimonio En lo q̄ se daa a entender
abiertamente q̄ su designo no es otro que de ofender a sus
magestades como tambien lo ha mostrado antes de ser hecho
Sūmo pontifice quando en tiempo delos trumores de napoles
no salto de aconsejar y solicitar a paulo tercio paya alla
innasion del reino con persuadirle q̄ no perdiese tal conjun
tura Estando pues las cosas sobredichas conel estado en questan
y conosciendose claramente q̄ dellas no se puede esperar otro
sino la perdida dela reputacion estados y reinos de su magestad
Despues de aver vsado con vrā santidad de todos los cōprimientos
y terminos q̄ se ha visto siendo vrā santidad treduzido vltima
mente a su magestad en tan estrecha y estrema necesidad q̄ si
qualquiera muy obediente hijo fuese desta manera de su propio
padre oprimido y tratado no podria dexar de se defender y qui
tarle las armas con q̄ le quiere ofender No pudiendo faltar
ala obligacion q̄ tengo como ministro a cuyo cargo estan los
estados de su magestad en italia sera forcado proueerme para
la defension dellos procurando conel fauor y ayuda de dios qui
tar a vrā santidad las fuercas de le ofender en aquella mejor
manera q̄ pudiere y auiq̄ pudiera vsarme de semejantes
justificaciones haziendo las hecho tantas vezes con vrā santidad
todauia como zeloso dela quietud dela christiandad y deseoso q̄ lla
trabajada italia reciba algun descanso y por el acatamiento
y reuerencia q̄ se q̄ tenien sus magestades a esa santa sede
he querido ahora postreramente suplicar y enportunar a vrā
santidad achando me le alos pies q̄ sea seruido mirar los infi
nitos trabajos y acotes con los quales nro snor ha permitido
q̄ aya sido la christiandad las innumerables miserias las cala
midades y estrema necesidad en las qualles no sin sospecha de
pestilencia se halla los increibles daños las insufribles destruciones
los crueles homicidios en manifesto pelegro dela perdida delas anim

los sacos y incendios, despoblaciones de cibdades y tierras, los
stupros adulterios y otros infinitos malles q̄ nacen delas guerras
sin podellos escusar y como buen pastor se contente dexar a
parte el odio y pensamiento q̄ tiene de ofender asus magestades
y sus reinos y estados y sea servido de abracar y recebir
con charidad y paterno amor ala magestad delrei mi señor
el qual siguiendo las pisadas de su padre ha siempre ofrecido
y de nuevo ofrece la propia persona con todas sus fuerças en
servicio de esa santa sede. y pues q̄ el omnipotente y sūmo
dios al cabo de tan grandes trabajos, sobrepujando con su bondad
y misericordia alos infinitos nr̄os pecados, ha sido servido
de darnos el descanso necesario remedio y quietud dela triegua
no quiera vr̄a santidad conel pensamiento y deseo de engrande
cer sus deudos, pudiendo como he dicho hazello con buena voluntad
de su magestad enel reino cō quietud perpetua como su magestad
ofrece, estorbar el bien q̄ haa concedido ala christiandad,
mas antes como verdadero pastor deputado aapascētar y no a
dexar devorar las ovejas q̄ tiene asu cargo, permita q̄ el
pueblo christiano depues de tantos y tan continuos daños q̄ ha
padecido pueda gozar desta bendita gracia, respirando y descan
sando con la triegua y esperança q̄ tiene dela paz perpetua,
y siendo vr̄a santidad, como es razon y yo espero, desto servido
le suplico con los convenientes y debitos medios y maneras mā de
asegurar asu magestad de no le ofender ni hazer ofender enel
reino ni otros estados y dominios suios †, satisfaziendo particular
mente a todolo sobredicho y proveiendo alos daños que podr
soceder, q̄ yo en nōbre de su magestad me ofresco, p
de hazer lo mismo, certeficando y asegurando
pretiende nīgun enteres ni otra cosa de u
intencion de diminuir un pelo el domini
sede apostolica y q̄ el y sus servidores y asi
otra cosa q̄ quedar seguros q̄ vr̄a santidad

pii mollestar asu magestad en sus estados y reinos y asi me
protesto a dios y a vrā Santidad, y a todo el mundo que si
vrā Santidad sin dilacion de tiempo no quisiere quedar ser
uido de hazer y executar lo sobredicho yo pensare de de
fender el reino a su magestad en aquellas mejores maneras
q̄ yo pudiere y los males q̄ dello resultaren vayan sobre
el alma y consciencia de vrā Santidad. todolo sobredicho
recibire merced y mui grande q̄ vrā Santidad mande
comunicar conel Santo Sacro colegio dandole libertad que
pueda dezir lo q̄ siente, q̄ yo soi cierto q̄ no solo no
desuiaran a vrā Santidad del camino dela paz y quietud
la qual su magestad y sus ministros desean sumamente mas
q̄ como pilares y apimo dela Santa iglesia ayudaran a
procurala, por la qual con grandisima instancia ruego
rogando a nro Señor y q̄ ponga avrā Santidad en animo
q̄ se siga y alcance demanera q̄ con tranquilidad y amor
nos pueda a todos mandar y nosotros, como es justo, obedescer
a su beatisima persona aquien guarde por tan largos años
como la Christiandad ha menester De napoles a 21 dagosto
de 556 años //

falla q̄ elrei noso snor̄ dō sebastiaõ
fez no capitulo da ordē de Christus
em dezebro de 1573 em Samtarem

+ Vemdo e pomderādo a hōrra q̄ aa ordē fiz e cōsirādo
o Augar cōjumcoīs e tempo q̄ nella com correraõ
por primcipio do fim cōclusaõ e efeito della me
pareceo dizer vos a hōrra q̄ aella e a vos agora faço
tāto maior q̄ as estimadas por gramdes quāto mais
cōforme aa natureza dos portugueses ipropia obriga
caõ aelles da q̄ me pareceo fazervos neste Augar
e tempo vos fallar semdo de vos taõ emtemdido
dever e aver eu de fazer esta homrra aa ordem e a
vos como esperado desejado e pretemdido de vos e ver
des o efeito della e vemdo q̄ dezia huū samto dos
na escritura cellebrados q̄ aesperāça do q̄ esperava
tinha no seu peito era colocada e firmemēte posta
e dos seus olhos avia de ser vista e emtemdo quāo
largamēte podeis dizer o mesmo desta homrra e o
efeito della peraq̄ me nāo deterei e me abreviarei
a volo dizer como perao efeituar q̄ he averme de
servir da ordem e dos comēdadores della homrrada e nāo
onerosamēte como peraos efeitos q̄ se haõ de seguir
cōvem //

+

trova dũ autor incerto.

tenho hũ amo singular
mas quẽ o servio r teve
diz q̃ quãto nos mais deve
menos nos pode pagar
Justica destribuitiva
naõ a pode aver igual
omde a pobreza he tal.
q̃ andaõ buscãdo q̃ quẽ sirva
r aquẽ servio querẽ mal

Lẽbrãca de Jorge da Silva a elrei dõ Sebastiam noso snor sobela india r mina

Os papas derão as terras dos infieis a elrei de portugal r a elrei de castella ad propagamdam fidem E porque os ministros do euãgelho não tem liberdade pera emsinar a fee catolica pola insolencia dos barbaros he necesario q̃ lleuẽ em sua defensa armas r exercitos E por rezaõ destes gastos podẽ os reis christaõs licitamẽte aproueitarse dos proueitos r fruitos das terras dos infieis —

Diz sam dionisio q̃ deos he sui ipsius difusiuum porq̃ como he sũmo bem a natureza do verdadeiro bem he ser cõmunicatiuo

Os reis christaõs q̃ nas suas demarcaçoĩs r cõquistas pretẽderaõ a cõuersaõ das almas r q̃ se cõmunicasẽ os beĩs da terra a seus vasallos fez lhes dẽs muitas merces como he notorio

A mina haa nouẽta anos q̃ he descuberta nũca em todo este tẽpo se cõuerteo hũa alma nẽ se tratou diso, sẽdo a gẽtilidade dethiopia mais disposta a receber a fee q̃ toda a outra do mũdo

nũca em todo este tẽpo trataraõ os reis de seus vasallos participarẽ deste ouro r dos beĩs daquella terra antes sobrisolhesaõ feitas pellos oficiais muitas extorsoĩs r muitos agrauos E aa fazẽda de vosa alteza muitos troubos

pelloqual he juizo de deos q̃ ganhãdose no brasil dinheiro em acuquer r algodoĩs pao r papagaios vosa alteza perca muita fazẽda em ouro puro r sẽdo vosa alteza senhor da gema do ouro do mũdo nẽ vosa alteza nẽ seus vasallos se aproueitẽ delle r se aproueitẽ os frãceses ingleses xarife r mouros dafrica

Sto feitor Joaõ de baitros ouui q̃ auia anos q̃ elrei voso auoo perdia dinheiro na mina E a fazemda de vosa alteza tẽ perdido

+

E gastado nestes tres escusados anos de martĩ afõso e antº de saa mais de quatrocẽtos mil cruzados porq̃ lleuarão armada e soldados bastãtes pera fazer muita despesa e tolherẽ e danarẽ os tratos da mina e não bastãtes pera pouoar e cõquistar a mina

Cõuem logo q̃ uosa alteza torne aos primeiros dous prĩcipios tratar da cõuersão das almas muito de raiz e de pouoar a terra porq̃ quãdo não ouuer ouro ou for acabado auera acuquar algodoĩs escrauaria e pode ser q̃ gẽgiure e outras mercadorias ricas

E guardese uosa alteza de querer fazer este negocio per comta de sua fazemda porq̃ ficara o proueito cos oficiais e algũs particulares e a perda cõ uosa alteza e nũca o negocio ira pordiãte perfeitamẽte porq̃ como careçe destes dous prim cipios vai sẽ fũdamẽto

Canse uosa alteza Jaa de tantas cousas comecadas aa sua custa Dizẽ os amtigos q̃ a experiencia est mater. rerũ / não me ualleo quebrar a cabeça e muitas telhas sobre menomotapa sobre a mina cãbios llicitos llaurar moeda e regimẽto das comẽdas e outras cousas sempre tomei adeos e ao tẽpo por testemunhas Deos e a experiencia q̃ o tẽpo deu nos ualha agora pollas suas cimquo chagas E o q̃ digo bẽ sei quão pouco haa daproueitar, não debalde diz o sabedor, diues locutus est et omnes tacuerunt, pauper locutus est et dicunt quis est iste, / mas cumpro cõ minha obrigaçaõ e cõ o amor q̃ tenho ao seruiço de uosa alteza

Como fallei nas comẽdas lleuoume o zelo em q̃ me peez a esta digresão / gasta uosa alteza huũ poco douro cõ quatro moços fidalgos em tãgere E se dese huã uolta ao regimẽto das comẽdas e emẽdase alguãs cousas q̃ mereçẽ muit emẽdadas teria uosa alteza mil llãcas em tãgere aa custa das comẽdas dos mestrados Ah se os homẽs conhecesẽ q̃ são homẽs cujo oficio he errar desde pella menhaã ate a noite e o açerto conhecerẽ seus erros // todos os salpmos de dauid são cheos do conhecimẽto de suas culpas E sãto agostinho nas suas

cõfisois não trata doutra cousa, sam pedro despois de
christo noso snor sobir ao ceo ficamdo em seu lugar
na terra e despois de ser cõfirmado em graça polo spirito
samto stjmda asi errou e diz são paulo q̃ o reprehẽdeo
de rosto a rosto quia reprehensibilis erat e nos pecadores
miseraueis e muito miseraueis queremos q̃ nosos pareceres
sejaõ artigos de fee e nosos disegnos verdades diuinas e infa
liueis, sendo do homẽ errar e do demonio nãs cõfesar seu erro,

tornãdo ao ouro pouoãdose a mina tera uosa alteza o proueito q̃
tiuer no ouro e nas mais mercadorias q̃ pollo tpõ se faraõ
tera acrecẽtarse a rẽda dos affamdegas e das casas de lisboa
tera o proueito de seus vasallos q̃ he mais propio proueito de
uosa alteza q̃ delles mesmos, Naõ haa rei pobre quãdo os
vasallos saõ ricos nẽ rei rico quãdo os vasallos saõ pobres

e quãdo uosa ft naõ tiuer nenhũ destes proueitos q̃ apomto sto
menos naõ tera o grãde gasto q̃ tem nas armadas da mina
e em a soster e eu creo q̃ se uosa ft mãdar fazer maca de
uitacĩquo anos atraz do q̃ gastou a mina e do q̃ remdeo q̃
ache q̃ perdeo cadano cẽ mil cruzados q̃ saõ em uitacĩquo
anos dous cõtos e meo douro, q̃ naõ pode ser moor argumẽto
do mao gouerno q̃ se teue ategora e de quaõ pouco se deos
ouue por seruido delle pois se perdeo tamto ouro em buscar
ouro taõ certo e taõ perto de casa

O cardeal gouernãdo despois de tomar muitas emformacoĩs da
mina e ter muitas praticas sobriso asentou cõ todos os
do cõselho de llargar a mina, mas fezse hũ regimento
q̃ eu sempre cõtrariei taõ perigoso e cheo de tamtas
dificuldades q̃ naõ ouue nĩguem q̃ quisese emtender
na mina, pello qual diria q̃ allargãdoa uosa alteza tratase
mais da cõuersaõ das almas e da pouoaçaõ da terra q̃ de
proueito particular, porq̃ como esta dito o proueito dos
vasallos he mais propio de uosa alteza q̃ seu delles

quãto aa imdia no spiritual não tenho q̃ dizer polla bõdade de noso snor̃ e nas millagrosas vitorias q̃ cadadia temos se mostra ser deos servido

na fazẽda emtẽda vosa alteza q̃ he mais certo o tisouro q̃ todas minas de prata e ouro porq̃ as minas acabadas acabase aprata e o ouro e oouro nũca se torna mais a criar ou se cria por muitos anos mas apimẽta são fruitos da terra q̃ daa cadano q̃ durarão em quãto o mũdo durar

Eu darei aa penhora minha fazẽda q̃ val muito e a cabeça q̃ não val nada q̃ se vosa alteza toma este meu cõselho q̃ seja o mais rico rei da europa

tome vosa alteza toda a pimẽta q̃ vier pera este reino perasi e allargue as drogas e mais fazẽdas aseus vasallos da maneira q̃ agora o faz, tirara destas drogas e fazẽdas os mesmos direitos q̃ tira e sẽdo vosa alteza senhor soo da pimẽta em breve tẽpo ajumtara cẽ mil quintais de pimẽta q̃ vallẽ quatro cõtos douro e cadaves q̃ vosa alteza quiser huũ comto douro de comtado achalo haa pagãdo na mesma pimẽta dozẽtos mil cruzados aos mercadores E desta maneira tera sempre huũ tisouro vivo de q̃ gaste e de q̃ pague da maneira q̃ quiser E como agora corrẽ as cousas estaa vosa alteza como huũ jornaleiro ganhãdo e comẽdo E se quer fazer huũ pedaço darmada tomão seus oficiais dinheiro aos orfãos fazẽ maos pagamẽtos aos partes e outras cousas q̃ noso snor̃ sabe E praza aa sua mĩa q̃ as perdoe e a mau ver mui alheas da relligião christaã

E isto q̃ digo avosa alteza não são alvitres alquimicos nẽ emvẽcois cõtra o servico de deos e perjuizo devosos vasallos nẽ digo q̃ tome o sal e fruitos da terra, sam verdades

juras e demonstracoẽs mathematicas de muito seruico de
deos e acrecẽtamẽto do estado treal e proueito de uosos
uasallos todas as outras emuẽcoẽs q̃ não tiuerẽ estes
trespeitos tenha as uosa alteza por muy sospeitosas, os
theologos dizẽ q̃uod bonũ est causa integra o negocio
q̃ lleua alguã parte de mal Jaa não he boõ negocio

E se diserẽ a uosa alteza q̃ eu pretẽdo interese Ds̃ Je teste
munha q̃ nũca o pretendi e testemunhas erão el rei
noso snor̃ q̃ ds̃ tem e o infante E o são a rainha nosa
snrã e o cardeal E juro por uida de uosa alteza q̃
he juramẽto inuiolable q̃ ainda q̃ me desẽ a mina e a
india não tiuese negocio em nenhuã destas partes, o
q̃ pretendo he apõtoar a uida dar esmolla ao pobre
encomẽdarme a deos esperar polla morte

beijarei as muito treais maõs de uosa alteza lleer este
papel diãte do samtisimo sacramẽto e cuidar nelle
huũ pouco, porq̃ na uerdade nũca o spirito acerta
senão quando ouue a uoz do seu criador, prouuera
a deos que nũca adam fallara cõ outrem, não ma
tara asi e a nos, de lisboa a 22 dagosto
de 1573

Ad insignia regis portugaliæ

Ultus ad occiduũ que cervis stemagta fulgent
Occeani soli subdita regna deo
huic jacet inperio ditisima menonis auro
tellus persa paret maurus et indus arabs

Alludens ad consiliũ Jethri soceri
Joseph exodi c. 18

Ellige conspicuos artis sophiæq; peritos
quiq; deũ timeant numẽ honore colant
queis animo sedeat verũ longeq; recedat
turpis avarities absit et eris amor
strbitrio quorũ fas est cõmitere lites
tutaq; juditio stat causa suo

statq; suo causaq;

Ad patientiam

insignẽ meritæ patientia sola coronam
omnia cũ superet se quoq; laudis habet

Clebrãca q̃ se achou escrita nos lliuros
antigos da cidade devora

terra ista est fertilis et abundans pane et carne
et gentes ipsius sunt fortes et robustæ et in
luxuriã sunt sicut gurriones

Carta do marques de pescara ao emperador carllos quinto sobela prisão delrrei de frãça

Snor

porq̃ llas buenas nuevas se han de dar presto y mis heridas no sufren ser llargo elrrey de francia es preso porq̃ pienso q̃ mis cartas no ayan lhe gado y q̃ esta lhegara no puedo dexar de dezir algo a vrã magestad

yo hable con voluntad del duque de borbon y del vistrey alla gente la qual toda me prometio servir hasta diez desta mes sin dinero hanlo hecho asi y continuado hasta ayer, por esta promesa sallimos a buscar los enemigos y de camino con voluntad del duque y del vistrei yo fuy a tomar santangelo llaqual ellos pensavan tener bien preparada y batimosla y conbatimosla en un dia donde tuvo entre muertos y presos setecientos honbres de pie y trezientos de cavallo y cincoenta honbres darmas, Esto hecho venimos alloxarnos tan cerca delrrei de francia q̃ vrã magestad se holgara de verllo porq̃ sus cẽtinelas y las nr̃as de contino se hablavan y una noche viendo yo algunas banderas suias. Aunq̃ forteficadas, fuera del fuerte y de todo el exercito, pedi llicencia al duque de borbon y al vistrei q̃ lo tuvieron por bueno y asi fuy con doze banderas despanholles y creo q̃ le mataria ochocientos honbres Aunq̃ por otras escrevi a vrã magestad q̃ eran seiscientos, lla noche tras esto me lhegue al alloxamiento delos tudescos con toda la escopeteria espanhola y aunq̃ no quise q̃ entrasen. q̃ bien lo pudieran hazer de su tre paro le matamos mas de trezientos honbres descopeteros

y algunos de cauallo, llos de pauia uinieron a las
manos con cinco banderas de Juanin de medicis
las qualles tomaron con muerte de mas de setecientos
honbres delos suios y aunq̃ deste modo creo q̃ pudi
eramos hazer mucho daño al rrei de francia con
seguridad nr̃a, porq̃ llos de pauia no querian mas
sofrir y todo el exercito moria de hanbre y llos hespa
nholes se desmandauan a buscar de comer y llos allemanes
se comencauan a yr y lla gente de cauallo se auia
de sacar a ruegos y visto q̃ de ninguna parte nr̃a
necesidad tenia remedio y q̃ deshazer el
exercito a ojo del enemigo era tan mallo como per
dello em batalha y q̃ conella vr̃a magestad alcancaria
lla deseada vitoria y q̃ nuestras vidas pagarian lla
deuda en q̃ somos de seruilhe, El duq̃ de borbon y el
uisrrei quisieron el parecer de nosotros, todos fuimos de
buscar los enemigos llo qual se concerto lo mejor q̃ pudo
ser con llos de pauia aunq̃ las trincheras y fosos y
paredes q̃ entrellos y los enemigos auia no les dexaron
hazer lo q̃ deseauan y como el rrey de francia tenia toda
su fuerça fuera del parco donde nosotros estauamos y alo
q̃ nos parecia confiaua mucho della muralha del dicho par
co llaqual yo muchas uezes fuy reconocer y fue mi pare
cer q̃ entrasemos por alhi para de golpe entrar y ronper
lla muralha llaqual fue tan dura q̃ nos detuuo mucho
mas delo q̃ pensauamos todauia la acabamos de ronper
ala punta del dia aunq̃ nuestra voluntad era hazer
el hecho de noche y nos uuo dechar a perder hazello
de dia, quiso lo dios por mejor y creo q̃ fue la causa
principal de nr̃a vitoria lo q̃ dire, lla orden de nr̃o
campo fue enbiar tres mil hõbres antre allemanes y
espanholes conel marques del gasto porq̃ fuese guardar
una casa q̃ se lhama mirabel questaua dentro del parco
aunq̃ desuiada del exercito del rrei de francia, pero enella
y mas atraz alloxaua lla mas della gẽte darmas, fue el
marques del gasto y con muerte dalgunos delos enemigos

y gano el dicho paso y casa. tras el entraron nras
batalhas y fue tanta su artelharia q̄ pera lhegar
como pensauamos ala dicha mirabel nuestra gēte uvo
dapresurarse y parecio alos enemigos q̄ iuamos des
hechos y conesto dieron prisa asu lhegada traiendo
antesi ynfinita artelharia y mui bien traida y la
nrā con la prisa enbaracada y demanera q̄ solas tres
piecas nos podian seruir. Andando enesta furia yo
halhe parte donde recosi la infanteria tudesca y la
espanhola y la hize hechar porq̄ no recebiese daño
llos franceses se pusieron enla canpanha todas sus
batalhas juntas de pie y de cauallo caminādo lo mas
q̄ podian hazia anosotros yo recosi los tres mil hōbres
del marques y pareciendonos q̄ ningun remedio auia
sino determinarmonos a tragar su artelharia y apretar
conellos Enbielo adezir al uistrei questaua enla auā
guarda de nrā gente darmas, el qual no deseaua otra
cosa, y como mui ualeroso cauallero recogiendo y or
dañādo la gente vino adar enla gente darmas enemiga
y con mucha desigualdad en numero, pero su persona
se puso tan adelante y dio tan buen exemplo alos otros
q̄ hizieron marauilhas y visto yo quanta necesidad
auia ahi dela infanteria q̄ aun no estaua cerca, heche
toda la escopeteria espanhola al lado des uistrei y
hizieron infinito daño alos enemigos y eneste tienpo
Acudio tanbien el duq̄ de borbon con la batalha q̄ bien
mostro en sus obras la enemistad q̄ tenia altrei de
francia y la uoluntad de seruir a vrā magestad En
este medio tienpo q̄ caminauan los allemanes y espanholes
todos ala par vinieron sus suyços y allemanes dela misma
manera y yo eche al marques del gasto con los espanholes
alos allemanes y con los nuestros bolui alos suyços, plugo
ala diuina bondad q̄ los unos y los otros aun tienpo fueron
rotos y ni mas ni menos lla gente darmas, demanera q̄ todos
y cadaun de su cabo seguimos el uencimiento el qual fue con

muerte de mucha giente suya y poca nuestra, presos el rei de
francia y el q̄ dizen de nauarra monsiur de sanpol monsiur
dallancon el escuto memoransi y galeazo y federico de buzol
y otros muchos q̄ no me acuerdo, muertos lla tramolha y
el almirante la palliza y el gran escudero y otros hartos
Dee vr̄a magestad gracias adios de quien vienē todas las
vitorias q̄ asi lo hazemos todos aca. llos de millan y los otros
huieron ala buelta delos montes van trasellhos muchos ca
vallhos lligeros y gente desmandada y no se paso llnego conel
exercito porq̄ toda estaua desunido siguiendo los enemigos
y el duque de borbon y el vistrei harto trabajados en tre
coser el exercito y poner a recabdo tantos prisioneros,
yo quisiera seguillos y quede atajado enel camino con
tres heridas harto nojosas q̄ llos suicos me dieron, todo se ha
hecho mui a seruicio de vuestra magestad. mucho es lo q̄
se deue aesta gente la qual le suplico mande tener sien
pre en su memoria porq̄ enesta vitoria quitando llas
personas del duque de borbon y del vistrei se ha de
tener entanto el menor soldado del exercito por su
detreminacion y voluntad como al q̄ mas ha hecho
enelho vuestra magestad es obrigado a conocello y nosotros
aacordarselo //

Cousas q̄ dezia o marques de pescara

Dezia q̄ nāo era dn̄us q̄ deziaō q̄ aos imigos q̄ selhe auia
de fazer pomte de prata

dezia taobē q̄ o capitaō vallerosso de duas cousas nāo auia
de fazer cōta da vida nē da fazemda

Carta de pero dalcacova carneiro
a huũ seu comiguo em reposta doutra
sua indose pera huã comẽda sua no ano
de 1575

+ Fugi de vosa merce porq̃ demĩ mesmo vou fugĩdo
mas naõ me val porq̃ lleuo amĩ comigo de quẽ he
rezaõ q̃ todos fusaõ vim aesta sarã de punhete estar
huã novena mas pera lhe pedir me lliure do q̃ cuido
q̃ do que desejo, pensamẽtos naõ se podẽ atar q̃ se
isto pudese ser qual seria o q̃ os naõ atase pois naõ
seruẽ senaõ de mais door e de mais trabalho, lliure noso
snor a vosa merce delles e taobẽ o lliure ou do q̃ mere
ce, q̃ he materia de pesadas e gramdes obrigacoĩs ou de
lhe dizerẽ q̃ naõ merece nada q̃ saõ maiores porq̃
danificaõ alma e honra e poriso vinaõ bẽauẽturados
aquelles cuja fortuna he acabada, mãdeme vosa
merce desi muitas novas e comfie q̃ omde quer
q̃ o tejo me lleuar rugier qual sempre fui tal
esser voglio //

Estãzas ao mũdo

Ay misero sugeito aa natureza
mortal caduca fraca esuaecida
Ay vãos cõtemtamẽtos que tristeza
nos dais e llagrimas na despedida
Ay fãtasticas hõras q̃ em pobreza
todas vos reduzis no fim da vida
como estragais o emtemdimẽto
daquelle q̃ de vos faz fũdamẽto

huã mortalha triste huũ soõ choroso
o acõpanha aa funebre sepultura
alli para o sublime estado hõroso
e do mũdo a peruersa ou boa vẽtura
o alto o baixo o fraco o poderoso
alli mostrão disforme e vil figura
e todos em geral no paso forte
huũs mesmos acidẽtes tẽ da morte

versos duũ poeta

non mihi sin opes pelopis nec multa talenta
nec celeri cursu ventos superare fugaces
At vacuo curis lliceat cantare sub antro
et procul e specula mare prospectare profundum

Outros uersos de homero q̄ nestor
dezia a archilles sobela mortedepatroclho

nanq; nimis multos atq; omni luce carentes
cernimus ut nemo posit merore carere
quo magis est æquū tumulis mandare perenptos
firmo animo et luctum lachrimis finire diurnis

Ad inuictisimū regē sebastianū
de uictoria tingensi epigramma

quod tuus hostiles fudit rex inclite turmas
milles et inuicta punica signa manu
quod uallidæ paucos non sustinuere phalamges
Et sibi degeneri consuluere fuga
Id tibi debetur quem nuper uidit in armis
Africa nec campis credit abesse suis
Auspiciis cujus claro menesiis ortu
nobilis amtæi mænia celsa tenet
horret adhuc maurus tua sic uestigia ut ille
cui ferus occurrit uasta per arua leo
fama tibi pugnas peragit fortisime regū
nomen et absentis barbara terra tremit

Ad inuictissimū regem Sebastianū de obitu
Ludouici gtz a camera praeceptoris sui

Martia progenies fausto rex edite mundo
sidere magnorū titulis insignis auorum
quos tibi Lisiadum donant externaqz regna
sed maior pietate animi et praestantibus ausis
quid meritis mea musa tuis et nomine dignū
proferat ingentes celebret qua uoce triumphos
ipse humilis graciliqz sonans rude carmen ouena
liqui palladios Jam dudum transfuga caetus
castra neqz stonidum phaebea nec orgia noui
te maius nihil orbis habet tua dicere facta
smirna etiam faelix vel mantua clara timeret
illa licet magnum terris ostentet homerum
haec vatem altiloquum fulgentibus inserat astris
si tamen audendū vel quā Jubet ire tuarum
verus amor laudū et clari fama inclyta sceptri
ulla mihi tentanda uia est quae tempora musis
apta magis fuerint quam cū tibi tristia tangit
corda dolor mensqz aegra pio succumbit amori
bella canet alii longum mansura per aeuum
Equoraqz audaci referent sulcata carina
oceano mirante ipso super aethera tollent
illustratos libiae fines victricibus armis
agminaqz innumeris equitum stipata cateruis
Exigua depulsa manu nō ausaqz aperto
marte nec aduersis tecum concurrere signis
omnia quae vatum victuris tradere cartis
certabit pia turba sequensqz mirabitur aetas
nos mite ingenium turbataqz pectora nostris
casibus et blandos regali in corpore sensus

miramur nulli regū reuerēcia cælli
Altius infixa est animo clemencia nulli
maior et in leges nemo propensior æquas
non tibi deliciæ cordi nec blanda voluptas
Allicit excelsam falsa dulcedine mentem
Sed nec duritiem morū sectaris inanem
ipse tui rigidus censor placabilis illis
quos regis ingenti cunctos deuincis amore
Sūmaq; cū rerū tibi sit permissa potestas
Sic tamen inperij latas moderaris habenas
Ut nec Justitiæ sanctas transcendere metas
nec sancita semel cupias infringere Jura
Largus opum rectiq; tenax seruator honesti
prouidus in populos quos aut contagia morbi
Aud uexant male suada fames et bellica clades
quæ bona naturæ cun sint et debita soli
cuncta tibi a cælo largè concessa begnigno
Addidit extremam Ludouici peruigil olim
cura manum stimulos q; alto tibi pectore fixit
Hinc fit ut egregia insignē pietate magistrum
Decessisse pio gemitu insolito q; dolore
testeris cedant tibi rex inuicte piorū
nomina quos tantis decorat uenerāda vetustas
Laudibus et meritis exornat Roma trophæis
Cedat et iliacis qui sacra deos q; ruinis
Eripuit subiit q; senem ceruice parētem
nil certet pietate tibi cui tanta tuorū
cura est ut vultum lugubrem animū q; togamq;
Auditum induerit chari tibi funus amici

Macte dia virtute parens Ludovice patentis
quacunq3 es regione poli sedesq3 beatas
incolis et miseras spectas ex æthere terras
præmia nūc pietatis habes fructumq3 laborū
quos hic pro vera supremi laude tonantis
suscepisse juvat tantum tibi secula regem
omnia debebunt teneros tuus inbuit annos
cultus et eximios formavit regula mores
creuit et ante diem celeri sapientia gresu
consilio firmata tuo monitis q3 severis
qualia nec Macedum regi præcepta potenti
nicomacho genitore satus nec docta platonis
pagina trinacriæ domino dictare valeret
aspice vt ex imo suspiria pectore ducat
cerne pios gemitus madefactaq3 fletibus ora
Dū te magnanimus deflet tua cura sebastus
sisto precor lachrimas princeps placidissime vivit
quem lugere paras stelarantis regia olimpi
illi æterna domus mansuraq3 gaudia lætus
iam tenet atq3 tuis placat pia numina regnis

Fim

Pero Sāchez

De victoria tingensi d' duardi menesii ducis clarisimi

Mille equites Afri stabant ad mœnia tingis
perpauci in montis vertice Lisiadæ
Impius hostis erat numero confisus et arte
militiæ at nostri viribus atqz animo
Dux erat antiqua et clara de stirpe duardus
Dux bonus et dextera consilioqz potens
Horrida cōmisa est numero sed dispare pugna
sed tamen a frorum corpora multa cadunt
Inter quos cecidit dextra Laurentis Hamarben
perfidia in nostris notus ubiqz sua
Adcurrunt mauri properantq̄ auferre cadauer
ut possint patrio contumulare solo
At nostri obsistunt belli exardescit enyo
pluraqz vernali grandine tela ruunt
tandem diffugiunt hostes sociumqz relinquunt
Ad quos dux noster talia dicta dedit
nil mihi vi tolli patior si munera quisquam
suplice voce roget munera dono libens
quod rapere adnisi frusta nunc tollite corpus
Ite parate equiti funera digna bono
sic ait et tradi superatis corpus humandum
inperat et vestes donat et arma viri
nanqz ferox quamuis sit diro in marte Duardus
Attamen est victis post fera bella pius

+

Ad clarissimū ducem D Duardum menesium
de eadem victoria tingensi

Mœnia Dum tingis tenuit menesia proles
Illustris nati ad bella gerenda duces
Frexere sibi permulta ex hoste trophæa
Atq; Afris ipso nomine terror erant
non alia de gente duci gradiuus in illa
Vrbe fuit fellix non ita dexter erat
quin multi fortes bello cecidere cruento
queis populus lachrimas inferiasq; dedit
Redita iam sibi sunt Antei menia magni
Auspiciis patriis illa Duardus habet
Iam vires alias conuersaq; numina maurus
Sentit iam hostili sanguine terra madet
victor et exuuias miles sortitur et arma
Hostis deciso vertice quercus habet
Inclite dux vt sis dignus cognomine auorum
Eia age fac crescant ista trophæa tibi

Versos dantonio pimto estādo preso
na cadea sobre hūas pallauras q̄
dise a hū desembargador

Ad clarissimū et illustrissimū Dominū Laurentium
Syluium maximū Justitiæ rectorem in Regnis Lusi-
taniæ et ad amplissimum Senatum Sacri prætorii
Conquestio

Quid merui rector Justissime calitus orbi
Lisiaco concesse: mea quæ causa catenæ
tam duræ ac uitæ non conuenientis inermi
quid merui patres conscripti: crimine vestrum
quo Lesi nāmē: qua furta aut vulnera feci
quas cædes qua dāna dedi: quæ incendia iēci
quæ struxi: aut thalami quæ tetigi Sacra pudici
Religiosarum quæ rupi clausta: Sacratæ
quod magestatis crimen: quo grauide tōnātis
Ofendi numen: calo qua bella parauī
more gigantæo: paris ut talibus angar
Inclusus densis tenebris et carcere cæco
Persona et charæ tanto discrimine vitæ
Vt si latro ferus vel si plagiarius essem
Vel quem pompeia nel sanctio Julia damnat
Leniter et merito quidquid patiare ferendum
Que venit indigne magnū fert pena dolorem
Clamat et hic clamor supero pernadit olimpo
Est mea pena quidē varie cumulata meaqz
Sorte aliena satis læsus nan lædor iniquo
Conuitio tactus patior quis (quæso) quis unquā
Supplicium læsi laedentis uidit honorem
Vel pœnam culpæ nel culpam demere pœnæ

me miserū quanti cogor meminisse doloris
Afflicto non danda afflitio : culpa uidetur
Dicenti (uerum nō dicis) predere uerbum
quod ratio possit : stricti quod regula Juris
Officij illius ratio si maior habetur
quam mea : sic tamto grauior sua culpa profecto
Omne animi uitium tanto conspectius in se
Crimen habet : quanto maior : qui peccat habetur
Vt Juuenalis ait satiræ descriptor acerbæ
quamto maior eris tanto submissior inquit
tullius elloquij princeps autorqz latini
Jura pios redunt homines : quid mitius æquo
Justitia est melior cui sit clementia Juncta
quam cui durities : Jus ssūmū : injuria ssūma
Cellestes animos diuina sciencia Juris
efficit : ex cælo prodit sapientia cælo
mitia cuncta quidem crudelia nula leguntur
si mea fata volunt me tales soluere penas
soluere me facient : sed non meruisse ualebunt
hæc mala fata mihi dant infælicia : sed tu
parce pias scelerare manus æquissime rector
parce : memento tui generis quod condidit ille
sylvius æneas genus a quo principe ducis
huic pater æneas troius quo Justior alter
nec pietate fuit nec bello maior et armis
vt fert vergilius romanæ gloria musæ
vos quoqz conscripti patres moderamine Justo
mancipis obsequio uestro subscribite causæ
sitqz satis uinctum semel has uidisse tenebras
me : quia nulla uiro pæna hac est maior honesto

Carta de Bristo de Villegas governador de arçebpado de toledo al Rey don Felipe

S. C. R. M.

+ Recebi de vrã magestad vna de siete deste y Junta
miente la copia del breue q̃ su santidad haa conce
dido a vrã magestad pera la uenta delos vasallhos juris
dicion y rentas tenporales delas igresias y monesterios
stcerca delho hare lo q̃ vrã magestad mãda advertien
do primero por no faltar alo q̃ deuo q̃ ni el tenerme
vrã magestad puesto eneste lugar por sonbra deprimado
aquien toca traer ala memoria avrã magestad la defen
sa delas igtesias despanha ni el temor y nota de que
en mi tienpo se uendan los vasallhos dela de tolledo
ni otra ñiguna consideracion humana me pudera dar
atreuimiento a suplicar a vrã magestad q̃ mande reuer
este negocio sino estuuiera persuadido q̃ hago enelho a
vrã magestad el maior seruicio q̃ le pudiera hazer em
mi vida y en cosa mas inportante ala conciencia autoridad
y reputacion de vrã magestad y ala relligion y republica
christiana y segund el desasosego q̃ he tenido despues q̃
recebi la de vrã magestad pudiera dezir con verdad lo q̃
la muger de pilatos a su marido q̃ he padecido tanto no
en suenhos sino velando q̃ me haa conpelido y forcado a
dar a vrã magestad esta pesadunbre y a suplicarle mui
de ueras q̃ antes q̃ se haga la execucion lo considere
vrã magestad mucho

y lo q̄ principalmente me ha mouido es auer visto
lo contrario delo q̄ vr̄a magestad quiere hazer fir
mado del enperador nr̄o señor q̄ aya gloria en las
leis destos reinos y capitulos de cortes donde por los
procuradores le fue pedido esto mismo y respondio q̄
no conuenia al seruicio de dios y al suio q̄ se hiziese
y apertandole mas prefieren q̄ dixo · nunca plega adios
q̄ quite yo alas iglesias lo q̄ les no di y tornando
a c̄o sultarlo conel arcobispo de toledo q̄ oy es y co frei
bellchior cano y conel maestro gallo y frey allonso de castro
respondieron a su magestad q̄ ni el papa podia dar licencia
para ello por no tener el señorio destos bienes ni su
magestad pedillo con buena conciencia y q̄ ya q̄ se
pudiera dar y pedir q̄ no era cosa decente vsar ni tratar
della si agora otros letrados an aconsejado abra magestad
lo contrario sera justo considerar si son maiores q̄ los
juristas q̄ respondieron alos capitulos de cortes y q̄ los
dichos quatro teologos y tambien q̄ tenemos exemplos
en la escritura de personas q̄ con deseo de conseguir su
intento anduvieron de profeta en profeta hasta q̄
dios permitio q̄ topasen alguno q̄ los engañase

c̄o forme ala opinion destos teologos el breue y licencia
q̄ vr̄a magestad tiene no relieua y tambien se puede
fundar q̄ no basta la estrema necesidad q̄ vr̄a magestad
tiene porq̄ enel deuteronomio y en otras partes dela
diuina escritura se prohibe con amenazas la enagenacion
destos bienes santificados para ningun efecto por inpor
tante necesario y forcoso q̄ sea especialmente q̄ el
estado ecclesiastico cosa tan esenta y preuelgiada haasoco
rrido y sirue a vr̄a magestad con las tercias subsidio y
escusado q̄ son segun dizen cinquo partes de diez de toda
la renta ecclesiastica y mas conlos maestrazgos y con
lo q̄ se haa vendido delas ordenes militares q̄ tambien
es ecclesiastico y conlas condenaciones pecuniarias, dexa
das aparte las tercias y las pensiones y lo q̄ se paga

de ordinario porla llangosta y porlos cardenales de solo
subsidio y escusado ordinario paga un perlado aunq̃
sea hidalgo mas pechos y derechos a vr̃a magestad cada año
q̃ dos mil llabradores ni q̃ quatro mil cavalleros o hi
dalgos y pera remedio desta desigualdad vea vr̃a ma
gestad se es buen consuelo vendelhes sus vasalhos jurisdiciones
y fortalezas no aviendo los demas estados contribuido
siquiera con otro tanto como el ecclesiastico porq̃ real
mente de pechos y alcavalas y otros derechos no paga
a vr̃a magestad hun seglar de vinte uno pagando como
esta a dicho el ecclesiastico de diez cinquo demanera q̃
quando el estado ecclesiastico no fuera esento ni previ
ligiado pera justificar vr̃a magestad estas ventas era
necesario q̃ el estado seglar contribuiese siquiera con
otro tanto y si esta relacion se hiziera a su santidad
de crer era q̃ no se diera el dicho breve en caso que
tuviera poder pera dalhe pues no es justo q̃ la cargua
q̃ toca al estado seglar la quiera echar por sobrecargua
al ecclesiastico Considere vr̃a magestad q̃ estas donaciones
q̃ los sanctos reis de gloriosa memoria hizieron alas iglesias
de llugares y vasalhos no fueron graciosas simplices ni reuo
cables mas precediendo votos y promesas a dios y a nr̃a sn̄ra
y alos sanctos y siguiendose vitorias y dandole dios porelhas
el centuplum de cibdades y reinos el qual es de temer q̃
aora no reuoque porq̃ en alguna manera parece que es
hazer fraude a dios y a nr̃a sn̄ra y alos sanctos q̃ visivel y
realmente pellearon y se alharon en las batalhas haziendo los
millagros q̃ las historias cuentan Especialmente en llas del
infante don pellaio q̃ llas vencio con tan poca gente y armas
boliviendo las saetas contra los q̃ las tiravan y socediendo otros
millagros y maravilhas con q̃ se cobro espanha miraculosamente
con gran rezon podia quexarse el apostol santiago de q̃ aviendo
baxado apellear con armas y cavalho en esta batalha y mas

particularmete enla de clauijo se le quitase aora el sueldo
q̄ porelho le dio el rrei ramiro /

La santa madre iglesia es mui dellicada y quiere ser rregalada
y de donde no la tratan bien huye y asi por mallos trata
mientos q̄ le hizieron en asia y africa huio en los tiempos
pasados y se uino aeuropa y por la misma causa haa huido
enlos nuestros de algunas prouincias deuropa como son alle
manha inglaterra y parte de francia y se acogio aespanha
debaxo delas alas y protection y anparo de vrā magestad
dandole porelho nonbre de catholico Inlo qual deuia vrā
magestad considerar quatro cosas La primera q̄ no se le
dee ala igresia ocasion q̄ poresta causa y nr̄os pecados
hauia despanha La segunda q̄ en llei de caualhero y christi
ano estaa vrā magestad obrigado a fauorecer y anparar ala
q̄ se socorre a vrā magestad La tercera q̄ siendo madre y
tal y tan santa no es justo permitir q̄ la desposeem de su
dote y joias La quarta q̄ se daria en hazelho no buen exē
plo alos rreis christianos conuezinos y gusto alos luteranos
porq̄ aunq̄ la causa porq̄ vrā magestad lo haze sea diferēte
en efecto el hecho y perjuizio pera las iglesias es uno
mismo

Los sanctos rreis fernandos y allonsos antecesores de vrā ma
gestad tuuieron menos estado y maiores necesidades y aprieto
porq̄ posuian sola una parte de castilha y estauan rrodeados
delos rreinos de cordoua granada y seuilha y de otros enemigos
y con todo eso pera sustentar su rreino y estado y anpliarle
y pera conseguir vitorias y defenderse de sus enemigos
tuuieron por mejor camino ⁊ como cierto lo es ⁊ dar a dios
y alas igresias q̄ quitarselo y asi consiguieron enesta uida
y enla otra el centuplum q̄ dios tiene prometido y el nōbre
de sanctos y buenos rreis Inharta aflicion y trabajo deuia
estar el sancto rrei don fernando q̄ gano aseuilha quando
teniendo puesto cerco sobrelha le fueron dezir los de su consejo
q̄ no se podia sustentar el cerco ni entretener el canpo sino
se perualia delos bienes delas iglesias y de otros rrepartimientos

y respondio el rei sancto q̄ mas queria sun pater noster dellos q̄ tomarles sus bienes y fue dios servido q̄ el dia siguiente se le entrego la cibdad sin pensarlo ni esperarlo

Si todos los vasallos y cosas delas iglesias se pudieran vender en vn mes o en vn año y juntar el precio y este fuera suficiente pera el tal socorro y remedio de vrā magestad fuera mui bien enpleado pero auiendose de hazer las ventas por menudo y sacarse los dineros por alquitaras pues es cierto q̄ no haa dauer luego cōpradores pera todo crea vrā magestad q̄ acabo de pocos años vendra a alharse con la misma necesidad o maior q̄ aora auiendose hecho y puesto al pelligro questa significado Dexando antre tantos triunphos y relligiosa monarchia manzillado en sus coronicas o en las agenas por esta causa su glorioso nonbre y solo seruiran estas ventas de enriquecer alos uerdaderos inimigos de vrā magestad q̄ son los estrangeros usurarios y llogreros en cuias manos y prouecho estos dineros han de parar y conuertirse Desuerte q̄ si vrā magestad pone en una vallança el daño tan perpetuo perjudicial y pelligroso y dotro el poco prouecho momentaneo y sin efecto facil y seguramente poderia con tienpo ellegir lo q̄ le conuiene Especialmente se fuese cierta la openion del tisorero alonso de baeça q̄ preguntandole q̄ era la causa porq̄ lluzian tan poco las rentas reales auiendose augmentado tanto respondio q̄ despues q̄ en su casa entrauan dineros de subsidio no se llograuan los de mas y lo mismo se refiere auer dicho muchas uezes el comendador maior cobos lo qual tiene fundamiento en lo q̄ muchas uezes los sabios y los sanctos doctores dizen

los graues perjuizios q̄ destas ventas bienen son mui notorios y el maior dellos es desautorizar la iglesia y perllados como se hizo en allemanha y inglaterra q̄ fue el fundamiento y origen y principio dela perdicion daquellos reinos y estados

q̄ tan antigos y catholicos eran y quedando los perllados sin
nervios autoridad y sustancia no poderan ayudar a resistir
a hereges ni servir a su rei al tiempo del menester q̄ aunq̄
enel de vrā magestad no sea necesario no sabemos lo q̄ sera
enlos siglos venideros

las voluntades pias y sufragios y llimosnas y memorias de los defuntos
q̄ dieron estos vasallos ala iglesia quedan defraudados llos vasallos
q̄ fueren vendidos pierden llimosna y buen tratamiento porq̄
como no se escogen los conpradores sino q̄ se admiten los q̄ vienē
con dineros verisimilmente ternan mas consideracion talles
conpradores a puxar sus rentas q̄ a rellevar los vasallos la
reconpensa q̄ alas iglesias y perllados se haa de dar se entiende
q̄ no puede ser justa proporcionada ni aquivalente sino q̄ asi
como el q̄ conpra joiel doro lleno de piedras preciosas y elmaltes
y por solo el peso lo satisfaze Asi el q̄ conpra villas vasallos y
fortallezas dela iglesia por el vallor dela poca renta esta claro
q̄ lo lleva por solo el peso y q̄ dexa por pagar las piedras
y esmaltes dela honrra preminencia callidad autoridad y
circunstancias q̄ montan mucho mas q̄ la renta y el peso

mui prosperos sucesos se han visto y se lleen delos reis principes y
republicas q̄ han atendido al augmento delas cosas delas iglesias
y templos y mui adversos delos q̄ han hecho lo contrario
la maior monarchia y el mas poderoso y florido inperio q̄ haa
avido enel mundo fue el delos romanos lo qual atribuie santo
agustin ala rrelligion y magnificencia de q̄ usaron con los tēplos
de sus dioses q̄ ellos pensavan q̄ eran del verdadero dios
y las vezes q̄ sus capitanes y consules sin su volluntad se atre
vieron alas cosas delos templos les socedieron notables desgracias
y infortunios como fue quando marco craso yendo alla
conquista delos parthos decamino por sola su autoridad tomo
del templo de hierusalem muchas joias doro y socediole porello
q̄ los parthos lo vencieron y mataron y asu hijo y le echaron
mucho oro derretido por la boca pera matalle la sed q̄ del
tenia o mas propia y verdaderamente como ministros de dios
en castigo del sacrilegio del oro q̄ avia tomado del templo
y desdel dia q̄ el gran ponpeo robo el mismo templo y hizo
enel otras indecencias fue de mal en peor hasta q̄ perdio

La uida honrra y estado auiendo antes gozado del nobre de magno y de tantos triunphos y uitorias y aspirado quando menos a no tener ni consentir igual enel mundo, por el robo delos vasos q̃ hizo nabucodonosor del templo le uinieron muchas aduersidades y permitio dios q̃ de rrei se conuertiese en bestia y anduuiese mucho tienpo por los campos comiendo zieruas y por solo auer usado destos vasos el rrei baltasar su hijo uio aquel horrendo prodigio dela mano q̃ escreuia enla pared su muerte y la destruicion de su rreino q̃ le declaro el propheta daniel, y al contrario dio mucha prosperidad al magnanimo rrei ciro su subcesor porq̃ rrestituio al templo cinco mil y quatrocientos uasos doro y plata liberalidad increible de gentil sino lo dixiera la diuina escritura

por las grandes y inmensas donaciones q̃ el enperador costantino hizo ala iglesia gano el nobre de magno y porlo q̃ dionisio y otros quitaron alos tenplos ganaron el de tirano Al rrei salomon porlo q̃ tan llarga y esplendidamente gasto enel tenplo le pago dios enla misma moneda y le dio la maior riqueza y prosperidad q̃ haa auido enel mundo pues se dize enel lliuro delos rreis q̃ en su tienpo auia en zierusalem tanta abundancia de plata como de piedras y porq̃ en espanza tenemos tantos exẽplos de tienpo delos sanctos rreis antecesores de vrã magestad y porq̃ es de fee el cẽtumplum q̃ estaa prometido alos q̃ dieren alas iglesias sera superfluo antre christianos traer mas exẽplos dela prosperidad y bonança q̃ han conseguido los q̃ con las iglesias han sido llargos y ansi rrefirire a vrã magestad algunas desgracias y infortunios q̃ han sucedido en todos tienpos y rreinos alos q̃ han hecho lo contrario y dexando aparte lo de nabucodonosor y su hijo y delos consules y capitanes romanos y lo de dionisio y otros gentiles q̃ por esto cayeron en perpetua infamia como he referido Al rrei hieroboan como se cuenta enel llibro delos rreis por echar mano alla ropa de un propheta permitio dios q̃ se le pellase la mano y notan y ponen alhi los sanctos doctores muchas amenazas alos rreis

y principes q̄ echaõ mano a cosas delas iglesias diziendo q̄ sera
causa de q̄ sus estados caigam Anania y Safira su muger
porq̄ quitaron ala iglesia parte delo q̄ ellos mismos auian
dado se caieron muertos alos pies de sampedro Abimalec
quiso hazerse Juez disrrael y pera hazer gente se socorrio de
corenta arrobas de plata de un tenplo y dexole porello dios de
su mano demanera q̄ uino a hazer malditas bestialidades y
crueldades y a matar sobre una misma piedra sesenta herma
nos suios y enfin se perdio y vino a morir a manos de una
flaca muger q̄ le quebro la cabeça El mal rrei achaz porel
despojo de un tenplo le castigo dios grauemente en su uida y
en la muerte no le quisieron dar sepultura entre los rreis
disrrael. Los llibros delos rreis y delos machabeos estan llenos
distorias y tragedias de rreis principes y personas que por
atreuerse a cosas de tenplos y igresias fueron miraculosa
mente destruhidos El enperador federico saco los ojos ahun su
secretario con poca ocasion y arrepentindose de tan feo caso
despues lo rrecebio en su consejo y sucedio q̄ estando el
enperador en graue necesidad y no pudiendo sustentar
el canpo q̄ tenia alleuantado aconsejole aquel secretario
q̄ vendiese delas cosas delas igresias peraello y asi lo hizo
y preguntandole otros al secretario q̄ porq̄ auia dado tan mal
consejo al enperador rrespondio q̄ por nengarse del y peraq̄
dios le destruhiese como despues sucedio no pudiendo la
rreina dona urraca hija delrrei don allonso q̄ gano a tolledo
sustentar su exercito pedio alos monges de santo isidro de lleon
q̄ le diesen delas cosas y riquezas del monesterio y como ellos
rresistiesen enojose mucho lla rreina conellos y apertandolos
rrespondieron q̄ no osauan tocar alas cosas de dios q̄ entrase
ella y las tomase hizolo asi y dize su historia q̄ saliendo
con lo q̄ auia tomado rrebento ala puerta. por auerse
atreuido elrrei don allonso daragon el batallador marido
dela dicha rreina dona urraca a tomar otras cosas diglesias
cuenta su historia q̄ perdio el nõbre y hechos de batallador

y q̄ fue uencido delos moros con grande ignominia enla
de fraga y no parecio mas muerto ni biuo El desastrado
caso dela muerte del rrei don anrrique el primero q̄ mato
la teja en palencia atribuieron algunos apoco cuidado
q̄ tuuo de hazer rremediar aun en su tierna edad los
agrauios q̄ alas iglesias hizieron los hijos del conde don nuño
de llara sus tutores y gouernadores delos rreinos y aellos
les sucedieron los desastres q̄ cuenta su historia El rrei don
allonso el sabio como es notorio morio lleno de infelicidades
y despojado de su rreino por su propio hijo auiendo metido
la mano primero enlas tercias y rrentas ecclesiasticas En
tiempo del rrei don Joan el primero se hizieron grandes
vexaciones ala iglesia sob collor de patronazgos y al rrei
le socedio ser vencido con harta ignominia enla dal jubarrota
y despues morir rrepentinamente dela caida de vn cauallo
en alcala de henares St don sancho rramirez rrei de nauarra
auiendose aprouechado en sus necesidades delos bienes ecclesiasticos
sucedieronle porello muchas cosas aduersas y don garcia obispo
de Jaen su hermano y don rremon obispo de roda le conpelieron
a hazer penitencia publica enla iglesia maior delante de toda
su corte Don allonso rrei de portugal tuuo al principio pros
peros sucesos contra los moros de africa y despues por meterse
en bienes ecclesiasticos murio con grande infelicidad y despecho,
Al Snor rrei don manuel aguelo de vrā magestad le comen
caron a suceder aduersidades demanera q̄ le auisaron los suios
q̄ era juizio y acote de dios por auerse atreuido alas cosas
dela iglesia hasta q̄ persuadido porel arcobispo de lisboa
y por otros desistio dello

Al rrei de polonia casimiro le sucedieron grandes desastres y
infortunios porlo mucho q̄ agrauo los creligos y alas
rrentas ecclesiasticas y con ser pera guerra contra el turco
teniendolo tan vezino se lheuantaron sus exercitos contra el y
dentro y fuera de sus rreinos le sucedieron por esta causa
muchas aduersidades miseria y trabajo

Constante segundo enperador de grecia tomo gran
sūma delas iglesias de troma ỹ socediole porello
q̄ le mataron los suios apuñaladas / porq̄ astulfo
rrei delos longobardos insistió conel papa q̄ todos los
vasallos dela iglesia le pagasen una moneda ỹ sobrello
le hizo guerra le castigo dios con matalle con vn
traio El enperador othon quarto por malos trata
mientos q̄ hizo ala iglesia paro en morir descomul
gado ỹ depuesto del inperio / Sancto eulogio martir
cordoues dize q̄ en su tienpo alos rreis moros de
cordoua le socedian grandes ỹ extraordinarias nece
sidades por causa del grauamen q̄ ponian alas iglesias
ỹ sus rrentas Al tarife de marruecos le aconsejo
vn Judio en nros tienpos q̄ para defenderse de sus
enemigos no bastandole sus rrentas podia tomar
vna de quatro bollas de oro de tibar de mucho peso
ỹ grandeza q̄ estauan encima de una tore de vna
mesquita de marruecos ỹ se hizo asi ỹ despues q̄
suo echo della grande numero de doblas ỹ socorrido
sus necesidades arrepentiose el tarife de auerlo hecho
ỹ mando ahorcar al Judio q̄ le dio el consejo dela tore
dela misma mesquita ỹ al tarife le mato vn hermano
menor ỹ le quito la vida ỹ el rreino lo qual atribuieron
los moros segun dize su coronica al atreuimiento que
tuuo de tomar la bolla dela mesquita

Los maldiciones delos padres ỹ abuelos aunq̄ echos no sean
sanctos ni ellas fundadas en justa causa siempre fueron
temidas en espanha ỹ quando fuesen de antepasados
sanctos ỹ buenos ỹ con causa son mas de temer todos
los sanctos rreis q̄ dieron estos vasallos alas iglesias
enfin de sus preuilegios ponen lo seguiente / q̄ si alguno
contrauiniere aora sea rrei o otra persona sea maldito
de dios ỹ descomulgado ỹ q̄ se le trague la tierra como
a dathan ỹ abiron ỹ arda enlos infiernos como el traidor
de Judas ỹ asi estan puestos estos pallauras enlos preuilegios

dela sancta iglesia de toledo la qual tiene particulares causas porq̄ vrā magestad le haga merce de q̄ no se entienda nella lo destas ventas la primera porq̄ el rrei don allonso q̄ gano a toledo q̄ fue el q̄ le dio quasi todos los vasallos no los dio al arcobispo ni aun ala iglesia sino a nrā Snrā y en dote como el dize y si las dotes de qualesquier mugeres son preuilegiadas y no pueden ser enagenadas podra vrā magestad si la persona de nrā Snrā es justo q̄ su dote pierda quebrar este preuilegio la segunda porq̄ siendo esta iglesia sancta primado delas espanhas y estando en reinos tan grandes y opulentos como los de vrā magestad es justo q̄ tenga mucha autoridad y vasallos como cabeça principal dellos y aun el sancto papa pio quinto prefieren q̄ dixo q̄ si en roma faltase la silla de san pedro q̄ se podia colocar enestos tiempos en toledo y no sin causa pues q̄ por ella y por sus concilios se haa regido la iglesia de dios tantos tiempos la tercera por auella consagrado nrā Snrā con su presencia quando baxo a vestir la casula a sancto ilefonso y auer tenido tantos sanctos perlados anogados de vrā magestad y otros tan valerosos y q̄ sirvieron tanto enlas guerras q̄ merecieron por sus personas q̄ se les hiziese merced destos vasallos la quarta q̄ es conueniete cosa q̄ enestos reinos aya perlados q̄ tenga vasallos y fortalleças y autoridad para resistir a hereges y seruir alos reis en tiempos de necesidad y ser tutor de sus hijos y gouernador de sus reinos como siempre lo han sido los arcobisspos de toledo la quinta porq̄ plazera adios dar abrā magestad tantos hijos y sobrinos q̄ quiera ofrecer adios alguno y hazelle clerigo y a esta sancta iglesia beneficio de darlo este arcobispado y en tal caso le pesaria abrā magestad de auelle desaforizado la sexta porq̄ delos rentos deste arcobispado se haa socorrido vrā magestad y se socorre para estas necesidades con la quantidad q̄ vrā magestad sabe porlo qual seria

Justo q̄ vrā magestad le descargase destotra carga La septima
porq̄ el breue que vrā magestad tiene pera estas ventas
pareçe q̄ no habla conla iglesia de tolledo pues no solo
exclude las iglesias q̄ estuuieren vacantes mas tanbien las
q̄ carecieren de pastor hasta q̄ buelua lo qual pareçe
en efecto q̄ se puso poreste arcobispado La oitaua porq̄
siendo vrā magestad mas verdadero patron desta iglesia
q̄ de otras y estando su perllado preso y ella constituida
en aflicion y trabajo y necesidad del patrocinio de vrā
magestad estaa mas obrigado vrā magestad a fauorecella
y defendella La nona porq̄ las guerras peligros y gastos
de vrā magestad estan tan llexos deste arcobispado q̄ no pa
reçe q̄ lle toca el socorro y defensa Suplico humilmente
a vrā magestad per viscera misericordiæ dei nr̄i y de su
madre benditisima y delos sanctos aquien estos vasallos fueron
dados y en nonbre desta iglesia y delas demas despanha y
de todala religion christiana q̄ se encomiende mucho a
dios este negocio como inportantisimo y pelligroso y aunq̄
sordo y q̄ lo mande vrā magestad reuer apersonas christi
anas y desapasionadas O si quiera enel tribunal de su
pecho y conciencia sin tener atencion ala poca autori
dad de quien selo suplica sino ala razon y relligion en q̄
se funda tomando exemplo en allexandro magno q̄ yendo
con poderoso exercito a tomar las cosas del templo de hierusa
len le salio a recebir vn solo sacerdote reuestido y en uien
dole allexandre con ser gentil se apeo del cauallo y le beso
la mano y le hizo adoracion y se boluio sin tocar cosa
del templo y hazanha digna de tan gran principe y monarcha
enel rei elhotario de francia q̄ teniendo pera este mismo
efecto el consentimiento de todos los perllados deaquel reino
excepto q̄ de uno q̄ le dixo con gran lliberdad q̄ si lo hazia
q̄ en breue le quitaria dios sus reinos st instancia de solo este
desistio dello

y sobre todo considere vrā magestad mucho q̄ haze gran
novedad en quitar alos iglesias los vasallos poseidos no
solo de tiempo inmemorial pero de trezientos y quatro
cientos años dados y vendidos en precio delos pecados
de sus progenitores de vra magestad y yera patrimonio
delos pobres de Jesu christo en cuya mano mas consiste el ver
dadero remedio delas necesidades y los buenos sucessos de
vrā magestad q̄ enlos pocos dineros q̄ destos ventos se puedan
sacar Considere vrā magestad asi mismo si teniendo
tanta necesidad como sabe del sabor de dios y delas ora
ciones dela iglesia si yera conseguille el seguro camino
quitar adios y ala iglesia y si sera mejor hazer y
dezir lo q̄ el rrei felipe de francia q̄ disputando se
dellante del esta materia de tomar la jurisdicion ecle
stastica estando presentes los grandes y perlados daquel reino
vn dicho de un emperador diziendo q̄ es mas de prin
cipes augmentar lo q̄ estaa dado alos iglesias q̄ quitar
selo nrō snrō inspire en vrā magestad yeraq̄ como
tan gran monarcha estime en poco los dineros destos
ventos y como tan catholico principe espere el verdadero
rremedio de sus necesidades de quien sin estos dineros
y rodeos puede darle el qual guarde y tenga de su
mano la muy real persona de vrā magestad de
tolledo a 15 de julio de 1574

+

Carta do cabido de tolledo a el rrei
felipe sobelo mesmo negocio

S C r. m. d

+ Delos trabajos y necesidades en q̄ vr̄a magestad estaa tenemos
gran sentimiento assi por entender q̄ el ser ellas tantas y
tan varias fuerçan a vr̄a magestad aprocurar algunos
extraordinarios socorros pera poder lleuar el excesiuo gasto
delos reinos y estados q̄ nr̄o sn̄or le tiene encomendados
y castigar algunas reueliones q̄ enellos se han lleuantado
como por caeren en vn rrei y sn̄or tan excelente y de
su natural tan inclinado ala amplificacion del nonbre
christiano y que ajutarse este animo y inclinacion con el pa
trimonio de vr̄a magestad libre y desenpenhado tenemos por
cierto fuera pera gran gloria dela rrelligion christiana y de
nr̄a nacion (y delos reinos q̄ vr̄a magestad gouierna y
delos tienpos en q̄ biuimos) mas sacra magestad viendo q̄
aora se toma por medio pera fauorecer estas necesidades
vender los estados ecclesiasticos no auemos podido dexar de
significar a vr̄a magestad el dollor q̄ tenemos dello y los inco
uenientes q̄ se siguen desta enagenacion al bien publico diui
no y humano y autoridad rreal y acrecientase el dollor con
q̄ esto sucede en tienpo q̄ esta silha caresca de perllado cuyo
oficio era hazer este con vr̄a magestad y ansi este cabildo
le haze por satisfazer ala obligacion y carguo en q̄ dios le haa
puesto y alos juramientos q̄ tiene hecho de procurar el bien
y autoridad desta silha y por seruir a vr̄a magestad aquien
ningun seruicio se le puede hazer maior q̄ auisalhe de los
inconuenientes q̄ se pueden seguir de vn negocio de tanta
consideracion y reputacion y nōbre en los siglos venideros

Confiamos en la bondad y christiandad de brā magestad q̄ oyra nrā suplicacion como salida de coracon christiano y zeloso de q̄ todas las acciones de brā magestad sean endereçadas pera el bien spiritual suio y prouecho de sus reinos y estados Esti sacra magestad quanto mas este cabildo desea ber desenpeñado el patrimonio real y abrá magestad en quietud y sosiego pera estos sanctos efectos tanto nos parece q̄ este medio es ageno dello pues dios nrō señor tiene en sus diuinos libros enseñado alos hombres aquellos de q̄ han dusar pera salir facilmente delos aprietos y necesidades en que se uieren y los mas ordinarios y eficaces son acudir a el de cuya prouidencia todo procede con oracion y sacrificio y ofrendas Desto usaron todos los varones justos en la ley natural y los reis hebreos en la escritura y en la euangelica todos los fieles Este mismo spirito siguieron los reis excelentes despaña donde brā magestad trae su origen q̄ en sus trabajos acudieron sienpre a dios y particularmente a este sancto templo y no con sola oracion sino con grandes riquezas y otra ennobleciendole con vasallos y fortalezas preuilegios y prehominencias pera con la oracion y esta ofrenda poner dellante de dios el coracon verdaderamente contrito y humillado y ansi ouieron con breues estados y encerrados en angustos terminos maores uitorias q̄ los romanos Esto mismo hizieron los emperadores q̄ fueron christianos los quales orando en los pobres y chicos templos ofrecieron a la iglesia ricos y grandes estados y creció esto tanto q̄ aquel gran emperador constantino despues de bautizado ofreció al papa silbestro su propia silla imperial y el señorio dela ciudade que era cabeça del mundo reconociendole como estaa dicho por ser dadera cabeça del orbe Desta manera entendieron estos grandes reis y emperadores de quanta eficacia era con dios

La oracion junta conel sacrefficio y ofrenda Pues Senhor
Christianissimo si esto es ansi y es verdad esto q̄ nos lo ense
ña dios en sus divinos libros y lo es tambien q̄ eneste
tiempo estaa vr̄a magestad y todala christiandad constituida
en graues necesidades y peligros Suplicamos humilmente
a vr̄a magestad sigua la orden q̄ dios en sus libros enseña
y la q̄ sus progenitores tuvieron y la q̄ es eficaz pera aplacar
la ira de dios y alcançar socorro enlas necesidades y traba
jos q̄ es anhadir ala oracion sacrefficio y ofrenda y ya q̄ vr̄a
magestad no dee ofrenda ala iglesia por sus muchas necesi
dades no quite, lo q̄ sus abuelos dieron pidiendo perdon de sus
pecados y socorro contra sus enemigos y poreste reconocimi
ento alcancaron dellos uitoria los reis passados entendieron
q̄ era bien orar y ofrecer adios y asi les sucedio prosspera
mente y no leemos q̄ ninguno orase y quitase y uenciese
antes los q̄ quitaron ouieron grandes infortunios y desastres
y hizo dios enellos notables castigos de q̄ las historias eccleasti
asticas y profanas estan llenas Pues si aora vr̄a magestad
quiere uencer los enemigos de dios y sallir delas necesidades
q̄ tiene no quite nada adios sino antes quanto pudiere acuda
ael con oracion sanrificio y ofrenda pera aplacar asi su ira
y merecer su socorro q̄ es el eficaz y bastante pera sallir de
todos sus trabajos y necesidades y desta raiz delos vasallos
dela igresia y sus estados nacen ramos de harta consideracion
y q̄ conuienen al estado y autoridad real de vr̄a magestad
porq̄ la experiencia nos muestra q̄ en los reinos christianos
donde la pestilencia dela heresia haa entrado los vasallos
delos varones eccleasticos han sido los q̄ han perseverado
enla fee y enla obediencia q̄ deuen adios y ala see apostoli
ca y a sus principes porq̄ los perlados eccleasticos conel
rigor del cuchilo temporal los han tenido en servicio de
dios y esto haa passado en allemanha y particularmete entre
los seis electores del imperio delos quales los tres seglares

han dado la cuenta dela fee q̄ vrā magestad sabe mas los tres ecclesiasticos conseruan la pureza dela disciplina y doctrina ecclesiastica no solo en sus iglesias y clero sino en las ciudades de sus estados y estos mismos arco bisspos lo q̄ hazen guardar a sus vasallos no pueden hazer guardar ales otros subditos q̄ no son sus vasallos con los quales solamente usan delas censuras ecclesiasticas En el reino de polonia se alguna centolla de fee haa quedado y de obediencia ala silla romana haa sido en las tierras q̄ son subgetos aprincipes ecclesiasticos catholicos porq̄ ellos con las fuercas temporales hazen guardar las censu ras ecclesiasticas q̄ los hereges menospreciau Delo qual mou do el cardenal osio obisspo varmiense natural daquel reino presidiendo enel sacro concilio tridentino defendio muchas ueces q̄ no se tratase de quitar Jurisdiciones temporales alos iglesias porq̄ dezia q̄ esse era el freno con q̄ la republica se conseruaua enla piedad christiana Lo mismo nos enseñha ~~La escritura diga~~ la experiencia enlos rebeliones y alborotos de prouincias y reinos contra sus principes q̄ la autoridad delos perlados ecclesiasticos les han conpuesto y forçado alos pueblos questen ala obediencia de su rei oponiendose ellos y sus vasallos alos vanos pensamientos y cometimientos delos hombres seglares porq̄ siempre los ecclesiasticos perseueran mucho mejor q̄ los leges enla obediencia y subgecion de sus principes naturales Esto han hecho muy bien los arcobisspos daquesta silla y ultimamente aquel gran cardenal dō fray francisco ximenes por uya autoridad y industria se conseruo este reino en paz y quietud hasta q̄ la magestad del emperador nrō snor vino de flandes y entro enel pacificamente y ausentandose su magestad deste reino y faltando arcobisspo de toledo q̄ con su autoridad y vasallos se opusiese alos vanos mouimientos dela cōmunidad vino este reino a padecer los

trabajos q̄ vrā magestad haa oydo Desuerte q̄ quitar alos
perllados ecclesiasticos sus estados y vasallos no es otra cosa
sino enflaquecer vrā magestad las fuerças q̄ enestos reinos
tiene peraq̄ sus suditos y naturales guarden la obediencia
q̄ deuen a dios y ala see apostolica y a vrā magestad y
quitar el freno ala republica peraq̄ se algun dia fuese
necesario corregila no se hallase un tan cierto eficaz y
espiremētado socorro y enesto guarde vrā magestad la
prudencia q̄ sienpre haa guardado y q̄ los principes estan
obrigados aguardar enel gouierno delas republicas de no
solamente prouer alo presente sino poner los ojos en lo q̄
adelante puede suceder y quanto son maiores los estados
y monarchias tanto mas estaa obrigado el principe aprouer
aindiferentes sucesos De suerte q̄ quando gozare dela paz
se aperciba pera los perigos dela guerra q̄ puede suceder
en sus tienpos o enlos de sus sucesores En todo esto se
prouee conseruando las Jurisdiciones ecclesiasticas pues
conellas en tienpos alborotados se ha hecho tanto benefi
cio y seruicio ala casa real de castilla q̄ podiamos mui
bien dezir q̄ los vasallos ecclesiasticos han conseruado
a vrā magestad todos los otros q̄ tiene enestos reinos /
sacra magestad como podera un arcobispo de toledo oponerse
si fuere menester contra los grandes de castilla si ellos tienen
muchos vasallos y lugares y el estaa solo con creligos desarmados
y dezir q̄ esto no puede soceder es oluidarse delas historias destos
reinos donde tantas vezes este caso haa acaecido y los tienpos
y la uida humana sienpre inclinan aunas mismas cosas /
ninguna monarchia halharemos q̄ sienpre tuuiese paz ningunos
uasallos q̄ sienpre estuuiesen en obediencia de sus principes
y poresto los excelentes y prudentes reis sienpre han gouer
nado preseruando la republica daquellos humores q̄ la pueden
traer a enfermar de inobediencia y auer ecclesiasticos con
grandes estados y Jurisdiciones tenporales haa sido una delas
mejores medicinas peraeste efecto. Este suplicamos a vrā

magestad humilmente conserue pues conella preserua
la republica enla obediencia q̄ adios se deue y ala
beatitud del papa y ala casa real de castilla y asus
estados Esto escreuimos a vrā magestad con aquel
sentimiento q̄ tenemos no tanto del fructo y autoridad
temporal dela hazienda como por parecernos q̄ es materia
q̄ toca al estado y autoridad real de vrā magestad y
juntamente conesto tornamos asuplicar humilmente a
vrā magestad q̄ considere q̄ suele dios dar los consejos
spirituales y sanctos alos reis por sacerdotes y honbres
estranhos de su corte y fabor st dauid le ensenho por
nathan lo q̄ tantos criados y priuados no le osauan dezir
Lo mismo alos reis Josias Jeroboan y achaaz porq̄ quiso
q̄ los sacerdotes fuesen la boca poronde el hablase y asi
los llama y honra la escritura diuina y porellos persuadio
asu pueblo lo q̄ conuenia seguir y los castigos y premios
q̄ sobre el auian de uenir y q̄ este cabildo es de sacer
dotes q̄ aunq̄ no estranhos dela gracia y fauor de vrā ma
gestad estan llexos del y de su corte y q̄ tiene el supremo
llugar de primado en espanha y ansi aunq̄ pecadores podera
ser q̄ nrō snor̄ enbia a vrā magestad este consejo espiritual
por medio nuestro y ya q̄ nrā aduertencia no se admita
sirua peraq̄ pues vrā magestad tiene eneste su reino y en su
seruicio tantos honbres sabios escoja dellos los mas sabios spiri
tuales y maestros de dios y mas apartados de pretensiones huma
nas y conellos consulte esto q̄ a vrā magestad suplicamos porq̄
estamos persuadidos q̄ se vrā magestad ronpiendo por todos los
inconuenientes hiziese una tan heroica obra como es tornar
ala iglesia despanha en su fellix y primero estado con todas
sus rentas y autoridad y jurisdicion q̄ nrō snor̄ boluera

a vrā magestad la abundancia y riqueza daquellos reis
q̄ con gran cuidado andouieron amplificando el patrimonio
eccleſiaſtico y eſto es lo q̄ noſotros ſuplicamos a dios nro
ſnor y aora de nueuo deuotamente lo pedimos allūbre
el coraçon de vrā magestad para q̄ aceito eſta nrā ſuplī
cacion como ſalido danimos q̄ ſolo pretenden encaminar
el de vrā magestad al ſeruicio de dios y ala amplificacion
de ſu leī y religion y al augmento y quietud de los eſta
dos de vrā magestad y deſcanſo de ſu real perſona La
qual nrō ſnor guarde y conſerue como eſtos tiempos albo
rotados lo han meneſter y noſotros humildes vaſallos
y capellanes de vrā magestad deſeamos de toledo en
nrō cabildo a 28 de Julio de 1574

Outros versos dantonio pinto 96
Sobela mesma prisam

Ad illustrissimum dominum laurentium
siluium maximum in regnis lusitaniæ
Rectorem iustitiæ et amplissimum sacri
prætoris senatum petitio

Rector iustitiæ cælestis maior imago
Judicis in terris expressa figura superni
quid miserum lacerare sinis uinctumq; senēq;
infirmum et gutæ magnis angoribus actum
Justitiæ patris summi clementia juncta
Hæret et ira pio sua demulcetur amore
Respice: quod princeps respexit maximus: ille
Hec mala quæ patior: censet grauiora ferendis
quod jubet id fieri manda diuina quid obstat
jussa sequi: causis cun sint mandata probatis
Est pietate tua jam nūc mea pœna leuanda
precipue cum fata luo: non crimina: sed tu
parce diu tenebris indignis parce sepulto
tam premit unius qui sentit honore diei
pœna uirum quamtum multos tolerata per anos
vos quoq; collegij justissima numina sacri
Doctores famulo Justum conferte fauorem
Huic uestro: illiusq; iræ subscribere tantæ
parcite: nobilitas nescit sæuire sed ultro est
pacis amans: sæuitq; animis ignobile vulgus

Est quod debetis Justumq; piumq; modestum
non eadem vulgus debent et lumina rerum
inpedimenta probant: quam me crudeliter angat
quam nocet inuallidæ nulla ratione saluti
nam quid (te sūmi testor moderator olimpi)
Ad rem: cum nostri sit gratia regis omagi
quod mihi Jure meo vos concesistis: id ergo
cum teneam quid habere domi prohibebor abunde
rege volente: bono frusta fit gratia regi
Adde quod alterne loquitur lex regia nostræ
materiæ: nanq; illa domi vel in arce præhendi
præcipit: eligere ergo potest qui debitor extat
præterea cur acta mihi si nulla nocebunt
Hæc bona Jura vellunt rapidis cōburere flāmis
Causa quidē nulla et acta nulla ac omnia nulla
occidunt hominē nulli (quo Jure) nocentem
De ratione satis: virtuti cætera trado
vestræ: quæ semper fuit ardentisima Justi

huū verso de bruto despois de
desbaratado

ista Jovem haud lateant quiq; est borū causa malorū

Prouerbios q̃ seguẽ os do cõde do uimioso

Principes descuidados
uasallos cobicosos
relligiosos soberbos
trouxerão o mũdo a este estado

pollo rei a uida
pollo parẽte a hõra
pollo amigo a fazemda
r por nenhũ delles a alma

nas merces de ds̃ sẽpre achais rezão
nas dos auisados alguãs uezes
nas dos ignorãtes nũca

dos homẽs não se pode dijer mal
porq̃ se são amigos he treiçaõ
r se imigos baixeza

o homẽ aq̃ ds̃ faz merce
ou tão perto del rei q̃ ñiguẽ se atreua
ou tão llõge q̃ o não conheça

quẽ mẽte llisomjado he tredo
quẽ não sabe llisomjar he perdido
quẽ folga cõ llisomgeiros he baixo

o homẽ q̃ apos seseta falla em mũdo
se he lleigo não tem siso
se he relligioso he mouro

não
a quẽ llẽbra o seu
mal pode llẽbrar o alheo

quẽ se rege por sua cabeça he doudo
quẽ de todo pola alhea he necio

regras gerais são desculpas
de pusilanimos

sesudos sẽ auiso pesados
apesados sẽ siso perdidos

quẽ faz hõra de folgar
poucas uezes tẽ emẽda

cõsolaçaõ he dos homẽs
ver as ruĩdades q̃ o mũdo faz
a outros

st pos mũdo carne r diabo
hẽzeiuos de zelos indiscretos

poucas uezes uereis fazer cousas grãdes
a quẽ se prezadas pequenas

nũca ui fleima honrrada
nẽ collera cõ gouerno

enuẽcaõ he do diabo
chamar siso a vileza
t paixaõ a hõrra

como o homẽ quer parecer alguã cousa
nẽ tẽ aquella nẽ outra nenhũa boa

erras nas elleicois por pequica té desculpa
e telas acimte naõ q̃ he maldade

mais doẽ enganos alheos
q̃ desẽganos propios

por hũa de duas se vẽ amuito
ou por amigos mẽtirosos
ou imigos cõ respeito

naõ viuais na terra
omde os mocos forẽ sesudos
t os velhos doudos

nũca vi folgazaõ hõrrado
nẽ rico christaõ
nẽ discreto perdido

nas merces de ds sepre achais rezaõ
nas dos auisados alguãs vezes
nas dos ignorãtes nũca

O villaõ duro
o fidalgo bramdo
r o rei igual

o homẽ hõrrado
naõ deshõra a ñiguẽ
nẽ ñiguem aelle

aquẽ gouerna
tamto cõuẽ exterior
como boas obras

a moor ignorãcia de todas
he fazelas cousas fora de tempo

graca natural allegra
aadquerida auorreçe

quẽ ual por cousas bẽ ditas
poucas uezes faz cousas bem feitas

a diferẽça q̃ haa antre cortesaõs pesados
he correrẽse huũs de tudo r outros de nada

naõ cõfiar de ñiguem he mallicia
cõfiar tudo de todos pequiça

remedio he aalguũs homẽs
cõtemtalos deos de si

quẽ espera remedio ao mũdo
estaa fora delle e desi

ambiçaõ e christamdade
poucas uezes se ajumtaõ

Especia de uillania
he perseguir gẽte fraca

naõ percais o uoso
cõ quẽ deixa perder o seu

cõ cõselho sẽ paixaõ
e primcipes sẽ uõtade
florecẽ as republicas

mais parte tẽ no ceo
pecadores que folgazois
porq̃ huũs arrepẽdẽse nas uezes
e os outros nũca

gallardaõ cõ gosto
e castigo cõ rezaõ

cousas auisadas
demõ a traues cõ mil hõmes

mais peca o grãde co maõ exẽplo q̃ daa
q̃ coa culpa que comete

BIBLIOTECA NACIONAL

Carta delrrei dõ João o terceiro
ao mestre de Sãtiago dõ Jorge Sobelas
cousas de dona maria manoel

Ø

Homrrado mestre primo amigo Eu elrrei vos emuio
muito saudar como aquelle q̃ muito amo r prezo
Dona frãcisca de vilhana me pedio q̃ lhe deixase lleuar
a curar sua filha dona maria manoel a sua casa
r por aos fisicos parecer sua disposiçaõ de perigo da
uida eu o ouue por bem r asi hei por meu seruiço
r vos mãdo q̃ em quãto dona maria estiuer em casa
de sua mãi ou em outra casa ou lugar fora do paço
vos lhe naõ escreuais aella nẽ asua mãi nẽ lhe
mãdeis alguũ recado nẽ coellas tenhais alguã outra
pratica ou comunicaçaõ r isto sobpena do caso maior
em o qual vos auerei por emcorrido se asi o naõ cõ
prirdes r asi a todas as partes q̃ cõ vosco niso comu
nicarẽ r a Jorge seco meu escriuaõ da camara q̃ vos
esta carta dara mãdo q̃ faça huũ asento ante duas
pesoas vosas quais escolherdes de como vola daa r note
fica o q̃ nella diz demaneira q̃ em todo tẽpo faça fee
do q̃ vos aqui mãdo Escrita em lisboa a ix de no
uebro de 1549

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Sebastiano regi portugaliæ
pius papa quintus

Charisime in christo filie salutem et apostolicam
beniditionem non facile verbis consequi possumus
quamtopere in domino gauisi sumus literas
magestatis tuæ viij Junij datas legemtes et æa
quæ dilectus filius magister alluisius de torres ca
meræ nostræ apostolicæ clericus copiosius ad nos
scripsit Cognoscentes qui cū inter cetera de quibus
nos certiores fecit illud etiam adjeciset quāto cū
honore quantaq; cum magestatis tuæ erga nos sanctanq;
hanc sedem apostolicam deuotionis et obseruantiæ signi
ficatione ab ea exceptus fuerit opinionem nostram
quam de sua erga deum omnipotemtem pietate ex multis
nec dubiis signis conceptā jam pridem habeamus nō solum
confirmauit sed etiam uehemēter auxit quod uero
eadem magestas tua et nobis ipsis scripsit et prædicto etiam
aloisio confirmauit si quod ab ea per literas nostras
postulauimus clasem suam omnibus rebus ad nauale
bellum necesarijs instructam cōtra comunē hostem turcarū
tiranum reipublicæ christianæ auxilio mitere paratam
esse laudauimus sūmopere tam promptum magestatis tuæ
animū ad defemdemdam relligionem christianam piumq;
istum diuini honoris zelum eximiumq; reipublicæ tuendæ
studium debitis laudibus quemadmodū debemus uehemēter
in domino comendamus quare magestas tua ueterem
clarisimorū maiorū suorū inditam regū uirtutem
egregie imitatur qui bellis contra infideles gerendis
magnam sibi et apud homines laudem et maiora

apud redemptorem nrū merita pepererunt
et causas quidem quas magestas tua in suis
ad nos lliteris affert quare eam ipsam quam
mitere parata est clasem hoc ano sibi mitēdam
nō esse existimauit verissimas atq; Justissimas
esse ipssi quoq; intelligimus satisq; habebimus
si insequenti anno ejusdem suae classis auxilium
nobis ac reipublicae ipsae christianae paratū fuerit
quam quidem ad rem magestatem tuam quoq;
pro nrō ofitio hortaremur nisi eam nullum
cerneremus hortationibus nrīs llocum reliquise
illud tātummodo a magestate tua nobis significari
cupimus quanto vel triremiū vel caeterorū naui
giorū numero existimet christianam republicam
in hoc aduersus cōmunes hostes bello a se posse
Juuari ut sciamus quid nobis certi auxillij ab
ista parte polliceri possumus in quo tamē ma
gestatem tuam nolumus quidquam maius conari
sed in ea re sui regnorūq; suorum cōmodi ut par
est rationem haberi ut enim exploratum ha
bemus magestatem tuam quibus recte potuerit
uiribus cōmuni reipublicae christianae defensioni
affuturum ideo nihil cū suo incomodo agere
uolumus quae uero idem aloisius de matri
monio inter magestatem tuam et charisimi in
christo fllij regis christianisimi sororem contrahendo
cū eadem magestate tua locutus est et egit nro

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

nomine ac pro certo habere debes illum Jussu
mandatoqz nro omnia egisse quamuis enim in
ipsis literis ad te nris xxij die martij datis nihil
tale adscriptum esset id ob eas causas factum
est quae tibi a praedicto aloisio expositae fuerunt
nra vero voluntas eadem nunc est quae semper
fuit ab eo tempore quo magestatem tuam ad sanctum
matrimonium hortari cepimus ut scilicet quam
primu fieri potest ad effectum adducatur. videmus
enim tali matrimonio no solum prouideri periculis
quae isti qua magestas tua est aetati imminere solent
a uariis voluptatum illecebris sed etiam istius regni
posteritati consuli et quod maxime estimamus
respublica christiana tranquilitatem summopere
adjuuari nihil enim ad christianoru principum
concordiam statuendam ac eoru affinitatem firmius
esse existimamus pertinere hoc etiam ad dignitatem
nra et huius sanctae sedis apostolicae putamus ut
de quo matrimonio nobis authoribus neqz magestas
tua inuita semel agi ceptum est id potissimum
perficiatur Deniqz quia nra erga magestatem tuam
prona beniuolentia nobis ipsis conscij sumus illud
quoqz scimus nonnullas ob priuatas uel nras
uel cujuscunqz alterius rationes tale matrimonium
magestati tuae suadere sed ob eam tamtummodo
causam quia illud et priuatim sibi regnisqz
suis utile et communi respublicae christianae tranquilitati

Conducibile fore nō dubitamus qua quidem
uol sola causa uidetur magestatem tuam ad
obsequendum nrīē uoluntati impelere debere
cum nihil exploratius esse debeat quam nos
id cupere quod in rem magestatis tuae sit. quae
cū ita sint magestatem tuam hortamur ut ad
tale matrimonium cōtrahendum animum suum
adiiciat qua de re copiosius etiam locuti sumus
cū dilecto filio magestatis tuae quod nos oratore
et ut ad eandem rem illam nrō nomine ipse
quoq3 hortaretur postulauimus vt suspicari
nā debeat magestas tua nos aliquid earū rerū
ignorare quas nobis per eum notas esse uoluerit
quod si aliqua forte difficultates sunt quae ipse
diant quominus tale matrimonium cōcludatur
De his magestas tua si nos certiores fieri curauerit
eas omnes authoritate nrā interposita tollere
conabimur quod idem pro parte sua magestas
tua quoq3 facere debebit vt scilicet in accipiendis
huiusmodi matrimonij conditionibus æquam
se ac facilem prebeat neq3 omnia summo
iure persequatur sed cōmunis utilitatis causa
de his quae sibi iusta esse uidebuntur nōnihil
remittat quemadmodum ex predicto aloisio de tones
subtilius et copiosius cognoscet cui hec ipsa quae scripsimus et alia etiam magestati tuae nostro nomine

in eandem sentenciam exponenda mandauimus cujus orationi ut eandem fidem adhibeat quod nobis si istic presentes adessemus secum loquentibus adhiberet magestatem tuam rogamus Date romae apud sanctum petrum vi die augusti 1570 annis potificatus nri quinto //

Caterinae reginae portugalliae
pius papa quintus

Charissima ! Accepimus lliteras magestatis tuae xiij die Junij datas ex quibus et ex hiis quae dillectus filius aloisius de torres cameraе nrae apostolicae clericus ad nos scripsit tuam erga nos sanctamqz hanc sedem apostolicam eximiam obseruamtiam ac deuotionem multo etiam ante nobis expectatisimam magna cum animi nri laetitia cognouimus magestati autē tuae gratias agimus de omnibus ofitiis quibus nri atqz hujus sanctae saedis honoris causa erga praedictum aloisium functa est quodqz illi ad conficienda negocia ob quae in istud regnum a nobis missus est ope gratia autoritateqz sua praesto fuerit in ea re magestas tua fecit id quod sua erga deum omnipotemtem pietate dignum fuit quodqz semper de suo diuini honoris zelo nobis polliciti sumus valde autē gauisi sumus in domino charissimum in christo filium nrū regem portugaliae nepotem tuum tam prompto alacriqz animo nobis ac totae reipublicae christianae pro ea aduersus

inmanissimū turcarū tiranum tuonda classis sua
auxilium obtulisse qua de re et si magestatis
tuae studium erga eandem rempublicam christianam
bene cognitam haberemus nunquam dubitauimus
id ipsum tamen ex magestatis tuae tuaq; literis
cognouisse gratissimum nobis fuit quibus pro hac
utriusq; erga se pietate dignū praemium ille ipse
tradet deus qui nihil quod ejus causa fiat sine
remuneratione esse patitur De matrimonio autem
inter ejusdem serenissimi regis nepotis tui magestatem
et charissimi nobis in christo filij regis christianissimi
sororem contrahendo moleste admodum tulimus nōdum
rem esse confectam quocirca magestatem tuam horta
mur vt suas partes regis ad tale matrimonium
hortandi suscipiat omnibusq; viribus suis in eam
curam incumbat vt quamprimum fieri potest ad
efectum adducatur cujus quidem nostra voluntatis ac
desiderii justissimas causas et aliqua ex parte ad eundem
serenissimum regem nuper scripsimus et magestati tuae
ab eodem alioqui explicandas iterum mādauimus a quo
magestas tua cetera cognoscere poterit quae in hac
sententia plura scribere potuissemus eiq; fidē plenis
simam super his quae secum loquetur adhibebit Datū
romae apud sanctum petrum die vi augusti 1570.
pontificatus nri anno quinto ||

t 131
103

Henrico cardinali portugaliæ
Pius papa quintus

Dilecte fili noster Salutem. quātus nūquam nobis
dubium fuerit quin charissimus in christo filius noster
portugaliæ rex nepos tuus pro sua erga deum omni
potentem et erga nos sanctamq; hanc sedem apostolicam
devotione et opinioni quam de magestatis suæ erga
reipublicam christianam studio sūmam semper habuimus
cumulate respondurus esset. tamen ex illius circumspecti
oriq; tuæ literis vij et septimo Junij die ad nos datis
et ex his quæ dilectus filius magister aloisius de torres
cameræ nrā apostolicæ clericus ad nos scripsit certiores
facti quam prompto alacriq; animo classi suæ auxilium
aduersus inmanissimum turcarū tiranum pro republica
christiana tuenda in sequenti anno obtulerit magnopere
in domino gauisi sumus magestatiq; suæ eas quas debuimus
gratias continuo egimus quas easdem circumspectioni quoq;
tuæ agimus pro omnibus ofitijs quibus et predictum
aloisium quandiu ibi hic fuit. nostra atq; huius sanctæ
sedis honoris gratia complexa est et eidem ad conficienda
negocia ob quæ isthuc missus fuit operam gratiam
authoritatemq; suam apud serenissimū regē nepotem tuum
præstitit. illud tantum molestum nobis fuit quod de matri
monio inter illius magestatem et charissimi christianissimi
regis sororem contrahendo res adhuc confici non potuerit
qua de re cum ad eum nuper dilectissimis scripsimus
ejusq; matrem ad tale matrimonium quam primū stabiliendū
vehementer in dnō hortati sumus visum nobis est eodem
tempore super eadem re ad circumspectionem quoq; tuam
scribere eamq; sicut in literis facimus hortari ut

Stud Serenissimū regē de eo ipso matrimonio con
trahendo agere ne desistat donec id quod nos
et priuatim regi regnisq; suis et publicæ popu
Christiani tranquilitati utilissimum esse non dubi
tamus adiuuante domino tuaq; authoritate interce
dente tandem aliquando perficiatur cuius rei
causa prædictum Aloisium de Torres isthuc reuerti
uolluimus et de ejusdem matrimonij conclusione
vigore cuius orationis super hac ipsa re cæteris qua
secum loquatur nostro nomine ut plenissimam fidē
adhibeat circunspectionem tuam requirimus id
erit nobis gratissimum Date Romæ apud Sanctū
petrum die vi Augusti M.D.Lxx anno quinto
nri pontificatus //

Dilecto filio nobili uiro Duardo

pius papa quintus

Dilecte fili nobilis uir Salutem et apostolicam bene
dictionem. Literas nobilitatis tuæ accepimus vij Junij
die ad nos datas ex quibus et charissimi nobis filij
portugaliæ regis propinqui tui promptum alacremq;
animum ad rempublicam ab inmanissimo turcarū
tirano tuendam perspeximus et eximiam tuam
erga nos sanctamq; hanc sedem apostolicam obseruan
tiam ac deuotionem agnouimus de qua plura etiam
scripsit ad nos dilectus filius magister aloisius de torres
cameræ nrē apostolicæ clericus qui ut illas primas
nras ad te literas sic has quoq; alteras nobilitati tuæ
tradet cuius quidem aloisii in istud regnum reuersi
onis causas plenius ex eo ipso coram agnosces

+

tibi autē quas debemus gratias agimus pro omnibus ofitiis quibus nrī atqz huius sanctæ nrā sedis honoris causa et prædictum aloisium quamdiu isthic fuit conplexus est et eidem ad conficienda illa ob quæ in istud regnum missus fuit negotia apud serenisimum regem gratiam opem atqz authoritatem tuam prestitisti quam eandem ut ei prestes in illis rebus de quibus cū magestate sua isthuc revertens acturus est utqz illi in his quæ nrō nomine exponet fidem adhibeat id erit nobis certe gratissimum Datū romæ apud sanctum petrum Die vi augusti m. D. lxx anno quimto nrī pomtificatus //

Carta do papa pio quimto a rainha dona caterina sobela sua ida pera castella

At

⊕ pius pp. quimtus

+ hija nuestra em christo charisima salud y apostolica bendicion no poderiamos facilmente acabar dexplicar con palabras quanta admiracion y juntamente dolor nos causa lo que estos dias pasados entendimos que vrā magestad trataua dapartarse desos reinos y yrse pera espanha principalmente porq̄ entendido tenemos auerse asentado intimamente enel coracon de vrā magestad alguna molestia que ha recebido de las cosas dese reino q̄ le ha forçado a tener ese animo

y parecer porq̄ si esto ansi no fuera en ninguna manera pensamos ser posible q̄ vrā magestad en hedad ya quasi acabada se quisiese apartar desas partes en las quales por tanto tiempo ha tenido entera y firme salud y desemparar los pueblos de que con todo seruicio damor y reuerencia assi es amada y reuerenciada que en nīguna parte podria ser tratada con mas reuerencia y amor y lo que de todas las cosas es lo principal desemparar aquel nieto O por mejor dezir hijo carissimo con cuyo consuelo de uria consolar y ablandar todas las perturbaciones y las incomodidades q̄ la uejez suele padecer yerra por cierto vrā magestad grandemente si piensa poder sofrir tal apartamiento y ausencia del serenissimo trei su nieto y por ella criado sin gran detrimiento dela salud y perturbacion y molestia del coracon para lo qual conel mayor efecto de nrō animo q̄ podemos rogamos enel Snōr abrā magestad q̄ si las cosas con q̄ es conpelida a tomar tal conseio son de calidad q̄ nos pessamos darle alguna medicina y remedio nos las quera hazer saber persuadiendose porcierto q̄ ninguna daquellas cosas dexaremos de hazer y q̄ buscaremos poder satisfazer al deseo y uoluntad de vrā magestad pero enel entretanto exsortamos en gran manera enel mismo Snōr a vrā magestad y por nrō redemtor le rogamos q̄ dessponga y lance dessi todo conseio y uoluntad de su partida y camino por ser llenissimo de muchos peligros y daños los quales mas queremos dexalos assi prudencia peraq̄ los considere que confiarlos de cartas Ciertamēte en ninguna manera podremos callar esto q̄ vrā magestad

deue pensar q̄ su consejo authoridad y presencia
es aese reino muy necesaria entretanto q̄ el
serenissimo rei su nieto esta en edad tan dispuesta
a mudarse y q̄ no puede vrā magestad sin grande
ofensa de dios omnipotente dexarlo desnudo de su
ayuda y consejo y aestos justissimos y honestissimas
causas se allega tambien otra laqual no solamente
por nrā paternal benivolencia pera vrā magestad
mas tambien porla reuerencia q̄ tiene pera nos y
pera esta sancta see apostolica deue de tener acerca
de vrā magestad no pequeño peso Que si vrā
magestad condescendiendo como es justo a nuestras
paternales amonestaciones y exhortaciones dexado
el parecer de yrse perseuerare como hasta aora
hizo y ayudare con su consejo aese serenissimo
rei su nieto y fauoreciere con su presencia aese
pueblo amicissimo de su seruicio nos recebiremos
delho gran allegria enel señor y vrā magestad alcan
cara de dios deste su tan pio y prouechoso trabajo pre
mio de eterna bienauenturança y con tal reconosci
miento de deuocion y obediencia pera nos estaremos
siempre aparejados apresponder con todos los oficios y
demostraciones de nrā paternal voluntad que a
vrā magestad pudieremos dar con la ayuda del señor
Dada en troma acerca de san pedro el primero
de maio de 1571 de nrō pontificado anno sexto //

Soneto de dõ manoel portugal

A perfeicaõ agraça o suaue geito
a primauera chea de frescura
que florece em nos aq̃ a uentura
r a prezaõ̃ emtregaraõ̃ este peito
Aquelle christalino r puro asspeito
q̃ ensi confrẽde toda a fermosura
o resplamdor dos olhos r a braindura
de q̃ amor a niguem quis ter respeito
Se isto q̃ em nos se ne uer desejais
como dino de por nos uisto somente
por mais q̃ damor nos isemtais
traduzido o uereis taõ fielmente
no meio deste sspirito aomde estais
q̃ uẽdo nos simtais o q̃ elle sente

Outro Seu

Los ojos q̃ cõ blando mouimiento
al pasar enternecẽ el alma mia
si detuuiesse uiese solo un dia
mi pecho librarian de tormiento
Pues detan amoroso sentimiento
el inportuno mal se acabaria
o ansi el acidente creceria
q̃ la uida acabase en un momento
O si tu esquiues lo permitiese
q̃ en presencia de tu senblante hermoso
a mano de tus ojos me muriese
O si los detuuiese quan dichoso
seria aquel momiento en q̃ me uiese
cobrar ellos la uida y el reposo

Outro Seu

Sospechas q̄ en mi triste fantesia
fuestas hazeis la guerra a mis sentidos
boluiendo y reboluiendo el afligido
pecho, con dura mano noche y dia
ya se acabo la resistencia mia
y la fuerca del alma ya rendido
bencer de vos me dexo arrepentido
de aueros constrastado en tal porfia
llenadme aaquel lugar tan espantable
que por no ver mi muerte alli esculpida
ceptados hasta aqui tuue los ojos
Las armas pongo ya que concedida
no es tan larga defensa al miserable
colgad en vrō catro mis despojos

Outro Seu

no bastaua que amor puro ardiente
por terminos la vida me quitase
sino q̄ desamor se apresurase
con vn tan deshumano accidente
mi alma no resiste ni consiente
q̄ el amoroso curso se atajase
porque nūca ya mas se experimentase
que muera adesamor quien amor siente
mas vuestra voluntad tan poderosa
como vuestra hermosura ordenaron
crueldad inposible no hoida
Aquel fiero desden y la amorosa
furia de un golpe solo me quitaron
con dos muertes contrarias vna vida

Outro Seu

De una escura nuuē ecliosado
como raio su mano amor tendia
asiendome el alma por la mia
ciego damor ciego era guiado
A tu alta hermosura alheuantado
tocadas enel fuego q̄ alhi ardia
las alas en que amor me sostenia
fui de tus claros ojos derrocado
no por loca elecion y temeraria
aunq̄ la lisongeaua mi deseo
los ojos ose yo alcar ati
si con fuerça damor ami contraria
que culpa tengo yo porque te ui
pera uerte sin uerme qual me ueo

Outro Seu

tus palabras silicio amor dezia
el solo entendiendo lo que hablaua
amor en mis oydos lo escuchaua
con su boz en mi alma lo enpremia
pasada la uision se me boluia
la aspereza en amor y lo que daua
desgusto en aficion que en todo hallaua
amor y en toda cosa lo sentia
pero ya mas tus ojos detenidos
de amor ui al pasar ni escuchando
inclinar amis quexas tus ohidos
con las quales yo anduue penetrando
la rigida montanha y mis gemidos
las fieras a blandura aficionando

Outro Seu

Apresura por uerte el tardo buelo
la aurora enbuelta en sus colores
viendote despertar entre las flores
abril nueuo orizonte ue enel suelo
Como nuuē cobria un blanco uelo
parte de tus diuinos tresplandores
lo que esconde abiua los amores
lo que dexa. enbidia pone al cielo
la uezina aurora recebias
con tanta suauidad con tal brandura
que elha de su camino se oluidaua
sino sentias amor sentir lo hazias
que el cielo y la tierra de ti estaua
de monte a monte lheno de hermosura

Outro Seu

Por mais q̄ o brando rio antre a espesura
ora se deixe uer ora se escomda
r nos valles fengidos que. respomda
pareça ecco apelles na pimtura
r por mais que toda criatura
natureza aos olhos correspomda
ou na terra esmaltada ou mar sem omda
variamdo emcareça a fermosura
Das flores r uerdura q̄ aparece
por mais que a fertil copia o campo uista
por mais que em ceo r terra uerse ofrece
r eu taõ llomgamēte em uelo emsista
soo em uos imaginar a alma esparece
em uosos olhos soos descamsa a uista

Outro seu

Da fermosura ja tudo sogeito
em seu carro vos hiẽys triumfamdo
a fama sobre as azas hia camtamdo
liberdades tremdidas a ese aspeito
vẽdo as rodas pasar sobre este peito
do salto q̃ por mĩ derão cortamdo
o seguro semblamte não mudamdo
de ver outrẽ por vos em tal estreito
Esta era a comdicaõ esta a bramdura
que de vos se apregoa esta era
a clemẽcia devina e natural
quem fara q̃ não soe em toda era
que noutra cõtramĩ fostes tam dura
que podemdo fizestes tamto mal

Outro seu

Ayudame snrã a hazer vengança
de tal saluatiquez y tal dureza
pues de mi poquedad y mi baxeza
ati osava alcar mi esperança
A esa perficion que no se alcança
A esas altas cumbres de belleza
do una vez [illegible] naturaleza
mas de boluer perdio la confiança
Aquelho q̃ en ti miro contenplando
que ya verlo a mis ojos no consientes
por mas lo venerar me desespero
Si gloria en mi pesar si gusto sientes
descarga enmi tu sanha desamando
desespierame mas que mas te quiero

R. # desespierame

Outro seu a huũ espelho

stinda q̃ o metal lluzemte r duro
tocado do diuino uoso ogeito
como traio uos torne o bramdo aspeito
de q̃ amor uos não deu de uos seguro
I aimda que o pimcel con claro escuro
tal semblamte uos tenha comtrafeito
que fiqueis obrigada a auer por feito
tudo o q̃ elle obrar nuũ peito puro
ymda quen inculto uerso desordenado
imitamdo emsi ua a fermosura
de que nace r a q̃ he sacrificado
nẽ llustroso metal uerso ou pimtura
podera alcamçar ser cotejado
ao que nalma imprimio uosa figura

Camtiguã sola

pues que pera mereceros
bien se que nada aprouecho
demi no soi satisfecho
sino es solo en quereros

Ansi os amo sin dubda
que he lhegado alo inposible
mas me inflama el ser mas cruda
y enternece el ser terrible
si entender no mereceros
trastorna mi triste pecho
R. # de mi me haze satisfecho
uer quanto supe quereros

Outra sua a sua cadea de vidro
q̄ se quebrou

tan estranha es la aficion
do mi alma esta en pena
q̄ aun quebrada la cadena
es mas fuerte la prision

Stunq̄ en mi todo podeis
esto amor ha reservado
que mi dichoso cuidado
ya mas de nos lo mudeis
Si os llastima mi aficion
que hareis pues en la pena
se acrecienta y la prision
con quebrarse la cadena

Vilancete Seu

Em não llenamtei os olhos
pois que nūca pude ver
nē a sombra do prazer

Ja os abri a desora
r lhes mostrei tal nisaó
q̄ lhes dise o coraçaó
vereis o prazer agora
mas pera elles milhor fora
em toda a vida não ver
q̄ buscar ali prazer

quãtas uezes castigados
mos deixou esta ousadia
por querer ver allegria
antre tam tristes cuidados
aperfiaõ magoados
e Ja tomariaõ ver
soo asombra do prazer

Steste trifaõ alheo

qué pudese ter seguro
perdemdo por uos a uida
que sereis diso seruida

por taõ noua fermosura
perder uida he liberdade
mas se pasar a uomtade
ha mister alta uẽtura
soo ueruos tudo asegura
q̃ a uida por uos perdida
da a fama eterna uida

Outro seu

Em trasponiẽdo tus ojos
la noche sobreuenia
hasta enti boluer el dia

la sonbra tiniebla espanto
do tu ausencia me ha dexado
aun no lheuanta el nublado
quando lo deshaze en lhanto

por te ver lloran los ojos
segun detienes el dia
deshechos no te veria

Dizenme que se lhevanta
aun el sol por los alcores
y ala sonbra los pastores
vno gime y otro canta
mas ami sin los tus ojos
por mas q̄ amanesca el dia
no se como ver podria

nel resplandor q̄ en ti mora
do biue la hermosura
arde el alma q̄ se apura
por te ver siquiera una ora
el deseo alca los ojos
que mirarte se atreuia
paga en lhanto la osadia

Outro seu

quē nouas me quiser dar
duā esperāça perdida
darlhe ei porella a uida

pouco ofreço r muito quero
aqui cabe a cortesia
pois q̄ dantemão daria
a uida polo q̄ espero
dem me soo imaginar
q̄ apareça aa despedida
r não quero mais da uida

Se era falsa esta esperamça
imda della a saudade
naõ trocaria a llembramça
por nenhuã outra verdade
tamto a sei estimar
q̃ semdo falsa r perdida
a naõ darei pola vida

A huũs amigos seus q̃ se hiaõ
cedo do terreiro do paço

Dous dias naõ dous sinais
Dalos ha quem tem vẽtura
buscouos na noite escura
mas nas sombras naõ estais

tenhouos tãta amizade
q̃ em estremo semtiria
se por nenhuã allegria
deixaseis a saudade
deixaisme na noite escura
aa tristeza me deixais
en q̃ naõ marrecẽtais
vivera enmĩ segura

porestas sombras paseo
q̃ da luz amdo asombrado
r aalma pelo cuidado
se me vai donde elle veo
Alma quãdo me deixais
que mouro se me afigura
mas se amĩ dellaa tornais
he mour dor r mais sẽ cura

Poraquella claridade
en q̄ nouos mūdos uejo
lleuou me huā tempestade
omde nūca foi desejo
no alto da fermosura
sē uer terra ui questais
snrā en tanta altura
que uos soo alli chegais

motos seus a q̄ naõ respōderaõ huās
snrās porq̄ sospeitaraõ q̄ na entēçaõ hiaõ
feitos a outrem

snrās

pois os ualles respomdēdo se mostraõ de milhor comdiçaõ
q̄ o pouoado r vosas merces se acertam no campo
deixem as pallauras a elle r tratem da emtemçaõ

snrā

compitem em uos os dias
qual delles sois mais fermosa

p.

Julgaria se enmī fose
por aquelle em q̄ uos uejo

outro

por pasos sē esperāça
me lleua sēpre o desejo
auētura a cada paso
a uida polo q̄ quer

outro

quẽ desmerece seruĩdo
q̃ esperara desesamdo
não temo nenhũ perigo
mas nõtade perigosa

Outro

O q̃ se quer em estremo
por outra uia descansa
não me podẽ amĩ tirar
esperãça sẽ a uida

Outros motos seus nouttro
tempo duá partida

beme tão cõtrario o tempo
q̃ sendo asi nos leuou

os beis questão na nõtade
não são dalcada do tepo

temi tamto esta mudãça
q̃ era inposiuel não iuir

como trata outra nõtade
quẽ em tudo faz a sua

quem ousase de dizer
o q̃ não ousa sentir

Versos seus

De oriente nascido anias
felice resplandor aurora nueua
con inmortal semblante conuencias
altiua desdenhosa
Amor treamando apruena
gloria alcancaras maranilhosa

Outros uersos seus

los sẽtibles spiritos q̃ somos
al amoroso fuego condenados
y sin vida biuimos pera sienpre
en aquesta tiniebla amortecida
pedimos ala noche q̃ en sus alas
presentase a tu luz nuestro deseo
clarisima francisca enquien derrama
la dulce primauera tiernas flores
y zefiro soplando olor suaue
apareja el llugar por do caminas
o a do tienes serenado.
el cielo y la tierra con tus ojos
y aun este llugar obscuro y triste
haze claro y sereno con su raio
de q̃ una alma encendida nos allumbra
quando el graue rigor con que la tratas
con tal ansia la aflige y desordena
que por buscar aliuio a nuestro espanto
desciende fatigada oluidando
fundamientos deseos y esperancas
tal viene que parece enel discurso
sin mouerse uenir ensi escuchando
lo q̃ mandas q̃ haga o lo que sienta
trasformada enti atentamente
procura de seguir tu uoluntad
como sonbra q̃ al sol sienpre acompanha
no pudiendo apartarse de su llunbre
condolidos de uer lo q̃ padece
que nos haze oluidar lo q̃ sentimos
nuestras quexas humildes se te ofrecen //

garcisanchez de badajoz

Amor en razon consiente
en esta alma a do estaa
que en las penas q̃ le daa
tu figura. se atormiente
por ti las deues llibrar
condozido a mejor puerto
la uida conplio el concierto
miraste pera matar
el miro pera ser muerto

Garcilaso

quando en solitaria selua hunbrosa
por diuertir mi graue sentimiento
amor cerca de mi se reclinaua
abriendo el amoroso pensamiento
parte de tu idea rellunbrosa
nel seno de su rayo me amostraua
de ti apregonaua
amor de ti encendido
q̃ tu serias aquella
mas q̃ la misma hermosura bella
y juntamente dixo o tigre ircana
mas sorda alas quexas q̃ el roido
enbrauecido dela mar insana
escucha al q̃ moriendo ya tendido
con la muerte renueua la pellea
que no ay sin ti el biuir pera q̃ sea

don Joan de mendoca

Llenarto su fantesia
esta alma a tan gran altura
do vra presencia uia
y pues sobir fue locura
baxar poquedad seria
antes escoge morir
q̄ la vida con tal cargo
mas alla un paso amargo
q̄ es uerse de uos partir

Don pedro de guzman en nōbre agero

Suele la avezilla apresurarse
en la serena noche deseando
aquella amada luz q̄ nec presiente
y en canbio del prazer dolor pronando
no dexa de moverse hasta quemarse
en ardiente deseo en llama ardiente
ami no me consiente
el cielo en mi dolor seguro y firme
que pueda en tu presencia consumirme
q̄ hare por te ver si parecieres
que hare si te bolvieres
sirā q̄ hare q̄ desespiero
aconsejame tu pues q̄ tu eres
la cosa deste mundo q̄ yo mas quiero

El duque de sesa en nõbre ageno

+ A que venis tan dasiento
o que esperais de hazer
enesta alma ado el prazer
no se detuuo vn momento
que ya no mueue los sentidos
a su querer mis cuidados
ya los ya amortecidos
sin tienpo fuistes uenidos
desenganhos enganzados

Ausias marco

Snrã en cuyo pecho
gentileza ualor y cortesia
descansan con ingenio peregrino
no quieras adespecho
del cielo con senblante tan diuino
deshazer de amor la monarchia
no buelua en tirania
la blanda ley q̃ a todo el mundo puso
tu intratable uso
haziendo en desamor su fundamiento
q̃ aun las fieras aman siendo amadas
y tu por las pisadas
por do amor camina
ya lo tierno del alma se auezina
huies con lligereza y triste oluido
sino dexas la furia y el rigor
tienpos de mal fueron los q̃ an sido
mas en perdellos estaua lo peor

+

Framcisco de Saa de miranda en nõbre ageno

Si puede mas el amor
afecionar el deseo
pues asi mi mal grangeo
que no daria el dolor
por quantos plazeres veo
y si algun plazer pudiera
vallerme en tal desuentura
a efecto no viniera
con nueua de tal uentura
de sobresalto muriera

Boscan

biuia esta alma allegre contenplando
tu suaue senblante desusado
el dulce trato alhando
el acodir calhando
y aquel graue mirar desimulado
de tan supremo estado
desecho el fundamiento
no queda ado asir si la esperança
q̃ arrastando la lheua el sentimiento
por asperos caminos tan sin tiento
siguiendo el curso de una tal mudança
q̃ el seso y la razon es ya locura
y en tanta desuentura
no corren ya los hados tan atiento
regiendoles el freno tu hermosura
que dexen respirar solo un momento

El marques dasforga en nobre ageno

quiso el cielo engrandecerte
todo lo q̄ quiso pudo
por do quando quieres verte
viendo q̄ no ay merecerte
hazes el pecho mas crudo
mas si mi alma quisieses
algun momento mirar
ya puede ser q̄ bolvieses
con descuido a conversar
do tan hermosa tuvieses
Alli aquel dolor q̄ suele
ynclinar las mas esentas
a mesura
llegar tala q̄ se te duele
no puede ser q̄ no sientas
mi tristura

Enrique dalmeida en nobre ageno

Desq̄ una ves mire
Snrā hrā beldad
ya mas por mi voluntad
los ojos de nos mude
pues Sin vos plazer no siente
mi vida ni lo desea
Sino quereis q̄ os vea
que vere q̄ me contente

Sin nonbre

Vnos biuen Snrã en tu presencia
otro ue q̃ no es dino de mirarte
y ati mas endurece su paciencia
viendo sofrirse tanto por amarte
si agrande amor se deue gran clemencia
juzga tu aquien deues dinclinarte
y no se aquexaran de tu sentencia
si juzgares Snrã sin pasion
pues se q̃ juzgaras sin aficion

El conde de villanueua en nõbre ageno

tristezas y disfauor.
acabad o acabadme
y sino quereis dexadme
porq̃ lhore my dolor

De dos tormentos forcado
quitaisme todo el sentido
disfauor tan desabrido
conuiene ser bien lhorado
tristezas en lo mejor
acodis lluego asecarme
llagrimas de mi dollor
quando delhas pienso hartarme

El rei don pedro de portugal
en nobre ageno

Si do alharan holgança
mis amores
a do mis graues dolores
segurança
pues mi suerte
de vna en otra cumbre lhevantado
lhegome a ver de lato tu hermosura
despues la frente pura frente afrente
vi en blando accidente amortecido
pasoseme el sentido tan adientro
q̄ allhegado al centro do amor biue
mas como no recibe mi razon
tu fiera condicion entre las manos
deshechos mis deseos como uanos
de un sobresalto el alma has arrasado
los montes hechos lhanos
do toda mi esperança era fundada
si esto das por uida que por muerte
dar snrā podra pecho tan fuerte

Don Joan manuel

Sino poneis en oluido
por contraria condicion
al q̄ vrō deudo ha sido
snrā por mi apellido
Juzgareis mi entencion
Aconsejo os no trateis
el amor como tratais
que se mucho lo ensanhais
quando menos lo penseis
puede ser q̄ lo sintais

Si de vos se apodera
amor vn solo momento
juzgareis que no deviera
tratarse de tal manera
tan altivo pensamiento
esta vuestra inclinacion
no hallando fundamiento
por amorosa razon
amareis su aficion
y el vrā merecimiento

Sabed de vrā hermosura
pues que a todo esta presiente
lo que esta alma por vos siente
que amor con biva escritura
lo recuenta en vrā frente
no hallo encarecimiento
porque dello soy testigo
de su amor de su tormento
mas de lo q̄ puedo digo
y menos delo q̄ siento

De vn spirito sin nobre

Si de clemencia asomase vn dia
tu hermosissimo senblante ornado
no pusiste guirnalda q̄ aya estado
mejor al resplandor q̄ en ti ardia
nel seno de christal la fuente fria
biendote sin rigor te auria mostrado
que como a todas ha sobrepujado
tu hermosura asi misma excederia
De negras amarillas pardas flores
escogiste antre todas solas ornarte
aun mostrando te ingrata en las colores
no dura condicion temiera y arte
no contramiblandura tus rigores
si tus ojos tuuiera de mi parte

El conde don fracisco de portugal

Auer en tanta hermosura
enbuelta tal condicion
de los ojos fue ventura
mas del alma perdicion
Syrā no quiera dios
que seais uos homecida
en ser el alma perdida
del que se perdio por uos

+

Carta do duque dalua a Julian lopez de biusas Secretario del rrei felipe questaua em veneza por seu mã dado quamdo o turco moueo guerra aos venezeanos no ano de 70

Magnifico Snor he recebido Snor vras cartas de 4 y onze del presiente y conellas mui gran contentamiento como le recibo sienpre con todas las q̃ me escreuis yo os tengo en merced el q̃ auos vos dan las mias y saber de mi salud q̃ lo deueis ala buena voluntad q̃ yo os tengo En estos estados y en alhemaña estan las cosas mui quietas y lo de francia y inglaterra como por el pasado hareisme Snor plazer de dezir a eses Snres que por aca ha llegado el rumor q̃ el turco quiere hazer oganzo enpresa sobre cipro q̃ me haa pesado mucho dela inquietud q̃ esto lles aura dado por la aficion q̃ sienpre les he tenido y les tengo y q̃ esta, aunq̃ alha tengan honbres q̃ lo sabran mucho mejor q̃ yo, me haze q̃ les diga que procuren cargar sus placas q̃ no quepan de pies dinfanteria y gastadores y soldados los mas particulares que pudieren que la demasia dela giente q̃ la placa haa menester defienda la placa por flaca q̃ sea y sin ella la fuerte se puede mal sostener y tanto mas auiendolo con enemigos q̃ saben mui bien escalar muralhas y mal pasar una traca quando ay quien selo quiera defender y q̃ deuen de prouerlas sienpre sin pensamiento de q̃ ayan de ser socorridas porq̃ si lo que tengo dicho no bastase pera defenderlas bastaria pera sostenerse tanto q̃ el tienpo q̃ es el maior enemigo

q̄ tienen los questan sobre plaças viniese aigualar
las fuerças de un tan pujante principe con las suias
y llevar los incōvenientes pera el socorrerlas q̄ no
son pocos en qualquier socorro que se aya de hazer
pues se aventura el todo por la parte y que no
les paresca tarde pera hazer las provisiones nece
sarias que siempre al que viene a ofender le
nacen enbaraços muchos mas delos q̄ al principio
piensa y esto haze dar tiempo a que lleguen las
provisiones desconfiadas y q̄ procuren provecho
y se den prisa como sino las tuviesen proveidas
y apresten el socorro para la ocasion q̄ el tiempo
les podia mostrar pera poderlo hazer como arriba
tengo dicho //

+

Carta do comde de agamond estamdo perao
degollar por rādado delrei felipe ao mesmo rei

+ Oy me noteficaron la horrible y cruda sentencia de vrā
magestad en q̄ me manda que muera como vasallo
sois senhor del cuerpo mas como a traidor nūca dios
lo quiera y protesto dellante del q̄ en derecho no he
pecado contra dios ni contra vrā magestad mas pu
dieron mas malos reportadores q̄ mis servicios y ino
cencia, es me menester paciencia, por fin suplico
a vrā magestad que siendo mejor informado aya
misericordia de mi muger y hijos en satisfacion
de mis servicios y de mi muerte inocente //

Conde de agamond

+

Sanctissimi D. N. pij pp. quinti sncta declaratoria contra Helisabet pnsam angliae reginam et ei adherentes hereticos qua etiam declarantur absoluti omnes subditi a Juramento fidelitatis et quocunqz alio debito et deinceps obedientes anathemate illaqueans

Pius episcopus servus servorum dei Ad perpetuam rei memoriam Regnans in excelsis, cui data est omnis et in celo et in terra potestas, unam sanctam et apostolicam catholicamqz ecclesiam, extra quam nuli est salus, uni soli in terris videlicet apostolorum principi petro petriqz successori romano pontifici in postestatis plenitudine tradidit gubernamdam et hunc unum super omnes gentes et regna principem constituit qui euellat destruat atqz disperdat plantet et edificet ut fidelem populum mutuae castitatis nexu constructum in unitate spiritus contineat saluumqz et incolumem suo exhibeat salua tori Quo quidem in munere obeundo nos adepti ecclesiae gubernacula dei begninitate uocati nullum laborem intermittimus omni opere intendentes ut ipsa unitas et catholica relligio, quam illius autor ad probandam suorum fidem et correctionem nram tantis procelis conflictari permisit, integra reseruetur sed inpiorum numerus tantum potentia inualuit ut nullus in orbe jam sit rellictus locus quem illi pessimis doctrinis corrumpere non tentauerint Admitente inter ceteros flagitiorum serua Helisabet pnsa angliae regina ad quam velut ad asilum omnium infestissimi profugium inueniunt

Hec eadem regno occupato supremi ecclesiæ capitis
locum in omni anglia ejusq̄ precipuam authoritatem
et jurisdictionem monstruose sibi usurpans Regnū ipsum
jam tum ad fidem catholicam et bonam frugem reductum
rursus in miserum exitium revocavit usu nanq̄
veræ relligionis quem ab illius desertore Henrico 8
ollim eversum claræ memoriæ mariæ reginæ legitimæ
hujus sedis presidio reportaverat potenti manu inhi
bito sequutisq̄ et amplexis hereticorum erroribus regium
consilium ex angliæ nobilitate confectum diremit illudq̄
obscuris hominibus hereticis complevit catholicæ fidei
cultores oppresit improbos concionatores atq̄ inpietatum
administros reposuit misæ sacrificium preces jejunia
ciborum dellectum celibatum ritusq̄ catholicos abolevit
libros manifestam Heresim continētes toto regno proponi
impia misteria et instituta ad calvini preceptum a se
susceptum et observatum et a subditis servari mandavit
episcopos ecclesiarum rectores et alios sacerdotes catholicos
suis ecclesijs et beneficijs ejicere ac de illis et alijs rebus
ecclesiasticis in hereticos homines disponere deq̄ ecclesiæ
causis decernere ausa prelatis clero et populo ne roma
nam ecclesiam agnoscerent neq̄ ejus preceptis sanctionibusq̄
canonicis obtemperarent interdixit plerosq̄ in nefarias
leges suas venire et romani pontificis authoritatem et
obedientiam obviare seq̄ solam in temporalibus et spiritu
alibus dominam agnoscere jurejurando coegit pœnas et
suplitia in eos qui dicto non esent obedientes imposuit
easdemq̄ ab ijs qui in unitate fidei et predictam obedientiam
perseverarent exegit catholicos antistites et ecclesiarū rectores
in vincula conjecit ubi multi diuturno langore et tristitia

Extremum vite diem misere finierunt. Quæ omnia
cum apud omnes nationes perspicua et notoria sint
et gravissimo quamplurimorū testimonio ita corpobrata
vt nullus omnino locus excusationis defensionis aut
tergiversationis relinquatur nos multiplicantibus alijs
atq; alijs super alijs impietatibus et facinoribus et
preterea fidelium persecutione religionisq; afflictione
impulsu et opera dicte Helisabet quotidie magis ingra
uescente Quoniam illius animum ita deformatum
atq; induratum intelligimus ut nō modo pias catholicorū
Principum de Sanitate et conuersione preces monitionesq;
contempsit Sed ne huius quidem sedis ad ipsam hac de
causa nuntios in angliam trasmittere permisit Ad arma
Justitiæ contra eam de necessitate conuersi Dolorem tenire
non possumus quum aduccimur in eam animaduertere
cuius maiores de republica christiana tantopere meruere
illiusq; authoritate sustulti qui nos in hoc supremo
Justitiæ trono locat tanto oneri impares) voluit colo
care de apostolice potestatis plenitudine declaramus pre.
dictam Helisabet hæreticam et hereticorū fautricem eiusq;
adherentes in anathematis sententiam incurrisse esseq;
a christi corporis unitate separatos et precisos quinetiam
ipsam prsam̄ reginam regno potestate Jure nec nō omni
et quocumq; dominio dignitate priuilegioq; priuatam et
proceres subditos et populos dicti regni ac ceteros omnes
qui illi quomodolibetumq; iurauerunt a juramento huiusmodi
ac omni prorsus domini fidelitatis et obsequij debito per
petuo absolutos pront nos illos presentium authoritate
absoluimus et priuamus eandem Helisabet pretense jure
regni alliisq; omnibus supradictis precipimusq; et inter
dicimus uniuersis et singulis proceribus subditis populis

et alliis personis ne illi ejus ne monitis mandatis et
llegibus audeant obedire Qui secus egerint eos simili
anathematis sententia innodamus Quia vero dificile
nimis esset presentes quocunqz illis opus esset proferre
vollumus ut earum exempla notarij publici manu
et prelati ecclesiastici ejusqz curiæ sigilo obsignata
eandem illam prorsus fidem faciant quam ipsa pre
sentes facerent si essent exhibitæ vel ostensæ Dat.
romæ apud sanctum petrum anno incarnationis
dominicæ 1569 quinto die martii pontificatus nri
anno quinto //

trellado das capitulacoīs da
lliga do papa pio quinto rei
fellipe r venezeanos no ano de
1571

A 20 de maio de 1571 fue concluida entre el papa
y el rei catholico y la illustrissima sariā de venecia
la liga perpetua ofensiua y defensiua contra los turcos
y sus estados porellos posehidos conprehendidos en argel
tunez y tripol //

llas fuerças seran dozientas galeras cien naos cinquenta
mil infantes entre ytalianos espanholes y allemanes quatro
mil y quinietos cauallhos con artelharia y monicion yotras
cosas necesarias /

La contribucion delos gastos acordaron desta manera su santidad
y la sed apostolica promete pera esta enpresa doze galeras
bien proueydas y pera las fuerças de tierra tres mil infantes
y dozientos y setenta cauallhos

El rei catholico promete tres sextos de todas las cosas
La Sria de venecia dos sextos y el otro sexto son
acordados q̄ hechas cinquo partes del su Santidad
y el rei contribuiran las tres partes y la Sria
dos a cuenta dello qual daa vinte y quatro galleras //

Aquello que contribuira el uno delos confederados mas
de su porcion en dineros galeras naos y gentes o en
otra cosa de que tendra mas cōmodidad que los otros
sera satisfecho dellos en otra cosa //

Las vituallas se sacaran delos estados delos confederados
donde estaran en honesto precio y la saca sera abierta
a beneficio dela empresa y no se concedera saca alguna
si primero no sea proueydo alos confederados lo necesario
mas siempre sea en poder delrei de proueer alo necesario
dela goleta y la isla de malta ademas dello dela armada //

El pagamiento dela saca donde ay inposicion necesaria no
se puede alterar y donde suele ser en libre arbitrio como
enel reino de napoles no pueda ser demas q̄ a 15 ducados
aquella moneda por cayro y en cezilia 2 ducados por salma /

Las fuercas sobredichas an destar en orden cadaaño enel mes
de marco y alo mas largo enel mes dabril en la mar de le
uante al arbitrio delos capitanes pera hazer mayor daño
al enemigo //

Si mientras que se haze esta empresa contra algun lugar del
turco fuesen acometidos delos turcos algunos lugares christianos
los capitanes proueran ala defensa dellos con las fuercas nece
sarias aunque fuese necesario dexar la empresa comencada

Al antuño se abra de deliberar en Roma cada año la empresa del año siguiente //

Si el xpei catholico fuese acometido de turcos dela parte dargel tunez o trípol en tiempo que no se hiziese empresa comun la sñria de venecia sera obligada a mandar en su ayuda cinquenta galeras como su magestad enbio en ayuda dela dicha sñria el año pasado y ansi mismo si la sñria fuese asalida en semejante tiempo su magestad ha denbiar el mismo socorro y esto se entiende siempre que el que demandare socorro tendra ajuntada mayor fuerca suya propia que la del socorro que demanda //

Si el xpei catholico hiziere empresa alguna delos dichos lugares en algun año que no se hiziere empresa comun y que los turcos no tengan armada fuera delaqual ala sñria pueda venir daño tendra su magestad el ayuda delas cinquenta galeras dichas como su magestad enbio en su ayuda el año pasado y lo mismo ha de hazer su magestad quando la sñria quisiere hazer alguna empresa dentro del golfo dela velona y la primera ayuda se ha de dar al xpey y la segunda ala sñria salvo si el xpei no quisiese ayuda y la sñria la demandase en tal caso aquella sera la primera y despues el xpei //

Si fueren acometidos algunos lugares del papa seran obligados los confederados a socorrerles //

En los consejos aquello que fuere determinado por los mas delos generales se entienda ser acordado por todos y sera executado por el que fuere general que sera el snor don juan daustria asi dela armada de mar como del exercito q̄ siguiere ala armada y en su ausencia sera el snor marco antonio colona

nonbrado por el xrei y aprobado por los otros confederados y al estandarte sera comun de todala liga mas si se hiziere enpresa particular sera general aquel que fuere nonbrado daquel que hiziere la enpresa //

Sea reservado honoratisimo lugar al enperador y al rrey de portogal y los gastos que contribuieren seran en augmento delas fuercas comunes //

Seran exhortados de Su santidad el enperador el xrei de polonia y los otros rreis christianos pera ayudar a esta enpresa y al mismo efecto se emplearan tambien el xrei catholico y la Sr̃ia de venecia //

El repartimiento delos lugares que se conquistaren con la armada dela liga se hara entre los confederados como fue acordado el añ̃o de 1537 mas conquistandose argel tunez y tripol seran del xrei catholico y la artilleria y monicion sera repartida pro rata //

Los raguseos no seran ofendidos delos confederados salvo si Su santidad tuviese ocasion otramente //

Las diferencias que pudiesen nacer por qualquier ocasion pertenyente entre los dela liga no puedan estorvar la continuacion della mas todo se remita al arbitrio de Su santidad //

ninguno delos confederados podra tratar acuerdo ninguno con los turcos sin dar parte a los otros confederados //

todas las sobredichas cosas seran guardadas por los confederados sin alguno defecto obligandose cadauno por si y los suios y sus sucesores y bienes de qualquier suerte presentes y futuros //

fue firmada la dicha liga a 20 de maio de 1571 y a los 25 de mayo fue publicada en consistorio presente su santidad y los cardenales y los comisarios del xrei catholico y dela Sr̃ia de venecia //

Canticum nouum

O pie pater optime
Sancte romane pontifex
christi vexilum erige
turcam superbum comprime
tu cesar invictissime
erge tuo fulmineo
Resiste cani rabido
ne christi regnū dissipet
philipe rex catholica
clarum sidus hispaniæ
contunde tuis uiribus
hostem christiani nominis
Vos venети magnanimi
classe vestra prevalida
a turca cane perfido
cypri regnum defendite

Eya omnes insurgite
aduersus hostem publicum
forti certate animo
christi muniti clipeo
nam centum nostri milites
contra centena milia
zelo pugnante fidei
vires contundent hostium
Duces turcarum corruent
terra madebit sanguine
baptismum petent supplices
christo curuantes genua
fides tantum catholica
simul et apostolica
ad omnes mundi limites
sua extendet gratia

Et tunc fiet vnū ouile et unus pastor

Leo rugit
turca fugit
Roma orat
aquila volat
gallus cantat
asia gemit
Europa trepidat
totus mundus lustriat

Oraçam q̄ o licenciado lopo frz da
castanheda fez aelrei dom Joam o
terceiro noso snor̄ aprimeira uez
q̄ emtrou em samtarē coa rainha dona
caterina nosa snrā ad ous de junho
de 1524

+ Tremo gramdissimo primcipe r poderossisimo rei noso
snor̄ temēdo cair agora no q̄ a demosthenes r marco
tullio acomteceo Dos quais huū amte fellipo rei de
macedonia de todo emmudeceo r o outro na memorada
causa de millo em q̄ se muito quis esmerar quasi naõ
dise nada porq̄ se estes primcipes da grega r llatina
elloquemcia della asi foraõ desemparados ; o grego amte
huū pequeno rei emcerrado na europa : r o llatino antre
seus iguais ; que rezaõ terei eu, delles muito inferior)
De naõ temer o mesmo caso comtemplamdo uosa grādeza
primcipe mui exclarecido dos beis dalma r da fortuna
sobre todos taõ excelemtamēte dotado porq̄ comsiro uosas
virtudes r vejo as tamtas que nenhuā uos fallece r taõ
gramdes q̄ excedemo a humanidade r poriso me parece
questou amte pesoa diuina, Olho a gramdeza de uoso
animo A profumdeza do uoso saber, A força do uoso
emgenho r todas as outras cousas q̄ temdes de rei mui
excelemte r de homē em tudo perfeito r vejo as taõ
postas no ceo q̄ nenhuū na terra se uos pode comparar
com q̄ naõ somēte a mui grāo parte do mūdo auos
sugeita mas toda a redomdeza da terra podereis inteiramēte
reger r gouernar : r asi isto uos arreia que se foreis
no primitiuo mūdo A antigua gētilidade uos chamara mais
q̄ Heroa r despois uida uos adorara por deos, mas o q̄

O he verdadeiro vos quis guardar pera nos pera ser
noso tempo bemaventurado cõ vosco vemme amemoria
vosos inclitos progenitores e vejo em vos lluzir aexce
llemcia de voso real samgue cuja gramde nobreza
llimpeza e amtiguidade ados presemtes e pasados precede
conhecidamẽte vejo vosos muitos e mui verdadeiros
titulos com q̃ todo o mũdo cimgis e acho vos taõ grãde
q̃ allem dos vosos ricos e poderosos reinos da europa
Da vosa copta em africa ate os desertos de camero mui
grãdes terras e gemtes de mafamede e de toda a maritima
ethiopia Ate o gram cabo da boa esperãca e Allem do capri
cornio pacificamẽte senhoreais e delle pasamdo em asia
ft milhor das arabias coa persia e Jmdia ate o grão rio
gamges e allem delle toda avolta do mũdo ate os tartaros
cõtra o norte em q̃ haa mui grãde diversidade de terras
de provincias de reinos de mares de ilhas de portos de
riquezas de gemtes de llimgoas de costumes de cremcas
de reis de gramdes senhores q̃ saõ todos vosos vasallos
e delles sois obedecido temido e reconhecido por seu verda
dei[illegible] rei e senhor e em sinal de vasallagẽ que vos
devẽ e senhorio q̃ nelles temdes vos pagaõ gramdes
tributos de q̃ temdes suas firmezas autemticas selladas
cõ sellos douro e naõ somẽte nestas tres partes do mũdo
se estemde voso imperio mas o outro novo voso brasil q̃ ategora
foi a todos incognito he posto debaixo de voso graõ senhorio e
vejo aqui cõ vosco comjumta per legitimo matrimonio por
ds no paraiso primeiro instituido, a muito exclarecida e sereni
sima rainha nosa snrã de voso muito alto samgue nacida
e primcesa em virtudes e bomdade muito perfeita e em todas
as cousas de voso comtemtamẽto e dos vosos em grãde perfeicaõ
acabada cujas gramdes e mui simgulares excelemcias e primores

primeiro se acabara este dia q̃ somẽte começe a dizelos
e poriso hei por milhor não as tocar q̃ querendo as
dizer ficar muito aquem do começo dellas daqual espe
ramos em noso snõr auerdes filhos e socessores e delles outros
e outros q̃ perpetuem uosa memoria. / vejouos cercado
de illustrisimos primcipes e muito gramdes senhores os
infamtes uosos irmãos firmes colunas de uoso imperio
e uejo agramdeza de uoso muito alto estado e uosas rique
zas tamanhas q̃ aquẽ as ouuir e não ue parecerão
imposiueis vejouos outras muitas e muito notaueis cousas
tamtas e tão gramdes q̃ uemos claramẽte q̃ o que a
fortuna tinha pera cõ todos repartir em uos soo o
quis acumular e rezão tenho llogo de temer e não recear
seria temeraria ousadia / mas uosa grãde humanidade prim
cipe muito begnino me tira ja o temor e daa llugar pera
dizer o q̃ da parte desta uosa mui nobre e sẽpre lleal uilla
de samtarẽ cidadãos e pouo della me he dito q̃ lhe diga
e q̃ pormi lhe suplicão e pedẽ De cuja gramde llealdade e
nobreza grãdeza potemcia e amtiguidade as historias amtigas
são claras testemunhas A qual repetimdo hũu pouco de mais
alto foi hũa das cimquo colonias desta uosa llusitania
primcipais e pouoada dos romãos dos de roma moradores
de todo tributo isemta e hũa das terras e cidades della a que
chamauão cõuemtos omde se tratauão e julgauão as causas de
toda aprouĩcia per os seus regedores e maiores presidẽtes
da justiça / os quais erão partidos por comarcas e este q̃ se
chamaua escalabitano era cabeça da estremadura / O primeiro
seu nome foi morõ chamouse despois escalabis e despois
julium presidium / pola guarnicão de gẽte darmas q̃ julio
cesar nella tinha pera se mais segurar desta terra / foi tomada
de mouros no tempo da geral perdição despanha que semdo
della senhores lhe chamarão guibir castro que quer dizer

Em nosa lingoage grade mõte ; não por sua altura
; q̄ he pequena ; mas por sua fortaleza gram deza
nobreza r abastança he puserão este verdadeiro nome
de grande ; r despois os christaos q̄ a tomarão lhe cha
marão Santa eiria por hõmra da bẽaventurada Santa
deste nome sua padroeira ; quãdo morta de tomar veio
ter a ella pollo tejo q̄ a trouxe aqui r tẽ milagrosamẽte
emsi sepultada ; r corrõpido despois este nome do tempo
a chamarão Santarẽ como agora se chama ; tornouse
despois a perder r ganhoua cõ grãde martirio de
mouros q̄ a tinhão. o bemaventurado rei dõ afonso amrriquez
tomou dos reis de portugal noso decimo avo cuja
tomada lhe pronosticou o prodigioso touro de fogo q̄ antes
q̄ a perdesse viraõ sobrella no ar de q̄ a igreija de
marvilla r esta povoacaõ decima tomaraõ nome de
maravilha q̄ despois se corrõpeo em marvilla como se
nomea agora E nella chamãdose moron por sua gram
deza fertilidade r gente mui bellicosa bruto gallego
capitaõ dos romãos comtra os lusitanos constituio a
cabeça da guerra r della có seu favor r ajuda cõquistou
a lusitania Nella cõ gente sendo sua Santarẽ elrei
dõ garcia de portugal r de galliza vencendo rprẽdeo
em batalha a elrei dõ Sancho de castella q̄ o tinha desafiado
r o vinha comquistar na qual o esperou porq̄ era a
principal r mor de seus reinos r de gente darmas
mãtimẽtos r de todas as outras cousas pera aguerra neçe
sarias mais abastada Donde verdadeiramẽte se cõclue
sua grande amtiguidade seu poder r sua grãdeza r q̄
de gentios mouros r christaos sua amtes do principio
destes nosos reinos era muito estimada r avida por
muito notavel Nella despois r coella o invictissimo

Rei dõ afonso amriquez uemceo r matou no cãpo
o segumdo miramolim de marrocos cõ mais de treze
reis mouros Este matou em batalha Alboja rei de
seuilha cõ gramde poder de mouros que a uinha
guerrear despois r coelle gẽte sẽ cõto q̃ trazia pera
uimgar os grãdes malles r danos q̃ os mouros despanha
della cadadia recebiaõ r zuũs r outros cõ todo o poder
dafrica desbaratou r pos em fugida mui torpe E em
tamta reputaçaõ foi sempre auida q̃ sẽ o seu cõcelho
r pemdaõ q̃ esperaua elrei dõ afonso o quarto uoso
quimto auo naõ cõsemtio q̃ se dese a mui gramde
batalha do salado de q̃ em castella foi uẽcedor r cõ o rei
della o esperou ate q̃ chegou aelles Com o qual ouue
llogo dos mouros aquella famosa uitoria em toda europa
festejada r em africa muito semtida Em cuja memoria
por testemunha de taõ gramde feito seus cidadaõs tem
agora na sua camara em grãde preço r estima o pemdaõ
q̃ nesta batalha lleuarão r he este uelho r pequeno da
haste dourada q̃ aqui sobremĩ estaa posto E polo mui
asinado seruiço q̃ nella desta uilla recebeo lhe teue
tamto amor q̃ nella gastou despois o mais tẽpo de
sua uida Na qual por ser taõ auemtajada os muito
famosos reis dom afonso o terceiro q̃ a portugal acre
cẽtou a segũda coroa do reino do algarue daquẽ Elrei
dom denis seu filho q̃ aelle ajumtou as uillas r castellos
de riba de coa r de riba dodiana Elrei dom fernãdo
q̃ no mosteiro de saõ frãcisco della estaa sepultado Elrei
dom Joaõ o primeiro uoso tresauoo que ganhou dos
mouros apoderosa cidade de cepta em africa aq̃ primeiro
pasou cõ armas despanha Elrei dõ afonso o quimto
uoso tio q̃ tomou aos mouros o mais do reino do algarue
dallem de q̃ primeiro se intitulou r tomou porelle a

terceira uosa coroa E todos os mais excelemtes reis
destes reinos fizeraõ nella habitaçaõ e a tiueraõ
por sua camara E soo do mui graõ rei dõ manoel
uoso pai q̃ por sua moor grãdeza a ouuera mais de
fauorecer foi desfauorecida cõ sua cõtinua ausemcia,
Naõ porq̃ nella ouuese causa porq̃ aelle e a todos os outros
reis destes reinos ella tem feito muitos e mui asinados
e grãdes seruiços e lhes foi sẽpre como he mui leal
fiel e uerdadeira e em seu seruiço mui cõstamte firme
prompta e deligemte e poriso foi delles sẽpre amada e esti
mada fauorecida e homrrada E tem pera seu mais preço
e maior estimaçaõ gramde fertilidade de todos os fruitos
e abastãça das cousas aos homẽs necesarias e em tamta
quamtidade q̃ soo ella mãtem o mais de sua comarca
q̃ sẽ ella senaõ poderia sustemtar Della come lisboa
aq̃ tãbem supre outras necesidades E uosa corte do
muito q̃ sempre della haa mister he llargamẽte abastada
tem asemto muito fermoso e ares mui saudaueis
e tem o tejo das areas douradas dos amtigos taõ celebrado
porq̃ participa do mar tem campos mui graciosos uales
matos mõtes ribeiras todas muito frutiferas e nelles
gramde criaçaõ de cauallos de gados e de bestas tem pera
uoso desemfadamẽto muitas cacas e mõtes reais e todas
as outras cousas pera todos proueitosas em perfeiçaõ
mui gramde E porellas o muito grãde rei dõ afomso
ampriquez a chamaua paraiso delleitoso As quais cõ
todas as outras q̃ nella jumtamẽte cõcorrem naõ se achaõ
asi jumtas em alguã outra uilla ou cidade de uosos
reinos nẽ despanha nẽ deuropa e poriso naõ se pode ne
gar q̃ nellas detodo ella he a mais prĩcipal e das uosas pera
uoso estado e seruiço a mais necesaria / foi desemparada
da pesoa real do ano de nouẽta e huũ ate oje porq̃ se proua

Sem duuida q̄ he pera muito pois sē ella tāto tēpo
se sosteue r mateue sē quebra de sua nobreza com
tamta gēte nobre tamto pouo tamtos edeficios
diuinos r humanos q̄ crecē cadadia em tāta ausēcia
de seu rei sē cusa presemça as grādes r populosas
cidades se deffazem Roma cabeça do mūdo emquāto
seus emperadores nella habitarāo coa mudāça decostātino
a sua noua roma em tracia ficou mui deminuida r despois
pola ausemcia do papa clemēte quimto q̄ della sua corte
pasou em framça foi tāo erma r deshabitada q̄ nas suas
ruas asi naciāo eruas como nos campos Rauena em tpō
dos reis godos r despois dos exarchos q̄ nella constituirāo
seu asemto semdo cidade mui populosa como della foram
ausemtes ficou pouco menos que aldea; pauia cō os
reis dos lombardos q̄ nella tinhāo seu asemto foi cida
de mui primcipal Delles desemparada perdeo sua gram
deza E porq̄ semdo o esta uosa por mais llomgos anos
como estas r outras muitas r muito notaueis nāo caia
q̄ a uos r a uosos reinos seria perda inextimauel; o q̄
adiuina prouidēcia nāo permita; pedē seus cidadaos
r pouo a uosa alteza primcipe excelemtisimo a nāo desē
pare nē esqueça amtes como seu rei natural r snōr
mui piadoso cō sua serenisima pesoa r muito excelēte
presemça a uisite empare r fauoreça r poresta porta
datamarma perq̄ asegūda uez foi tomada aos mouros
r nella emtrou a fee de Jesu christo noso redemtor
emtra agora cō uosco outra noua redemçaō r mui
desejado fauor r emparo peraq̄ floreça cō uosa mui
allegre uida r estada r seja pera uoso seruiço cōseruada
em sua nobreza r prosperidade r despois de uosa mui llōga
r bemauēturada uida fique asi imteira pera uosos
que ds noso snōr emquāto o mūdo durar queira por sua
clemēçia fazer perpetuos em uosos reinos r senhorios //

ꝟ ai 30 Σ m trouas duū autor incerto 126

Pide a tu Juizio cuenta
Zagal de ti descuidado
q̄ se te pierde el ganado
y piensas q̄ se acrecienta
traes cercados dengaños
la uida el seso y los años
de suenhos y de llocuras
perderas sino te curas
tu poder y tus rrebaños

Las ouejas q̄ solian
ser del su pastor rregaladas
andan tan amedrontadas
q̄ de uerte se desuian
por desiertos y montañas
como fieras allimañas
unas dotras diuididas
se uan huiendo esparzidas
delas antigas cabañas

Enla tormienta mas braua
quando otros años auia
si el pastor q̄ las rregia
con un sibillo las lhamaua
yuan corriendo a manadas
por sierras deshabitadas
tan puestas asu querer
q̄ trocauan por le uer
el abrigo y las majadas

Stora sola la sombra
de tu nõbre las destierra
dexan la uida la tierra
si alguno antre ellos te nõbra
Andan los nueuos corderos
perdidos por los oteros
y en tal odio se han criado
q̃ huien delo poblado
y buscan despenhaderos

los conduzidos pastores
q̃ pera regir enbias
con crueldad los auias
y lleuan nueuos clamores
vno mandas acotallas
y otro a trasquillarlas
despues de fuera la lana
de tu uida no auran gana
si ansi quisieres tratallas

La tierra el pasto les niega
el cielo esconde el rocio
la lluuia perturba el rio
y conelha el fruito niega
el ayre amenaza muerte
en todo es mala la suerte
el tiempo crudo enemigo
siendo tu solo su abrigo
ni las ues ni pueden uerte

Como Saluagen ynhumano
Solo por los montes andas
la flaca caca demandas
y das al ocio la mano
Dexaste todo el cuidado
de tu humilde ganado
a fieros lobos hanbrientos
q̄ su crueldad y intentos
en su sangre han cenado

Estos te dan la prezon
del tienpo y de las ouejas
y pues tu le das orejas
ellas bien perdidas son
Luego deti apartaron
los mastines q̄ guardaron
siempre tus ricas manadas
por lo qual son derramadas
y tu conpanhia dexaron

Deti snrēs se han hecho
miedo estranho dellos tienes
estragan todos tus bienes
y quedas mui satisfecho
como animales brauosos
de toda cosa anbiciosos
ninguno a su sabor dexan
y en los tristes q̄ se quexan
ponen sus dientes rabiosos

Los montes desasosiegan
haziendo por los aldeas
tocar arma a sus pelleas
el ageno sangre entriegan
Como no nes descuidado
quanto todo se ha mudado
estragado y destruydo
y en quan poco se ha perdido
tu nobre tan estimado

Los terminos q̄ estendieron
esos antigos pastores
en tu tiempo son menores
y los nezinos crecieron
los zagales comarcanos
si uinieren alas manos
no hallaran resistencia
pues no saben tu presencia
los tuios ati cercanos

No dexas dellos tratarte
cadauno de ti se ausenta
y tienente en otra cuenta
del q̄ eres en toda parte
porq̄ es tu naturaleza
aficionada a grandeza
y son mui baxas tus obras
en clemencia a todos sobras
y usas siempre crueza

mucho amas la uerdad
y ñiguno enti se fia
no hazes Justicia un dia
y pregonas igualdad
quieres q̄ todo el poblado
te tienga por esforcado
y no osas a mandar
quieres te pastor llamar
y de otro eres criado

la libertad sinple estimas
pides y hurtas lo ageno
cres q̄ ser amado es bueno
y a todos ellalma llastimas
lluchas corres hazes galas
y aborresces las zagalas
y en todo te cōtradizes
si de ti no te desdizes
guardete dios doras malas

quieres seguir alo pasado
el presiente se perdia
mueres por la conpanhia
y bines desaconpanhado
por las cosas que atiendes
quantas son saber pretiendes
las ouejas de tu mōton
y no sabes quales son
ni lo entiendes ni te entiendes

Diziendo q̄ sin ygualdad
ban las buenas con las malas
y quando assi las igualas
que mayor desigualdad
quieres ser dellas temido
y hazes te aborrecido
flaco y desestimado
quedaras leon llamado
entre ganado rendido

eres sobre todos cuerdo
y hazes diez mil locuras
quando acertar mas procuras
sigues el camino esquierdo
dela razon te enagenas
y temo segund te ordenas
que auisado tarde quedes
tus tierras guardar no puedes
quieres tomar las agenas

Con sus soberbios cayados
los vezinos te demandan
y los tuios talles andan
que se daran de sus grados
perdieron yá todo el brio
despues que tu señorio
alos mercenarios diste
y pues los aborreciste
que te aborrescan yo fio

todo ordenas al reues
delo q̄ es razon q̄ ordenes
a unos mal y a otros bienes
y a nadie pera lo q̄ es
no ues que enganho seria
hazer de un ciego guia
y sobre un coxo firmarte
y con aquel aconsejarte
que experiencia no auia

que fuera si a un doctor
entregases el rebanho
cierto fuera igual enganho
a ver libros un pastor
si las ropas coloradas
de sangre de tus manadas
a un Jornalero dieses
que fuera si las quisieses
fiar del otras negadas

y se hallases dos zagales
enemigos del ganado
q̄ todo uviesen danhado
locos feos desiguales
y q̄ con sus lenguas sueltas
te metiesen en rebueltas
con uezinos estrangeros
por hazer los companheros
q̄ fueron dar muchas bueltas

Cierto locura seria
q̄ hasta un bruto animal
si una piedra le haze mal
de pisalha se desuia
Al gouierno un pastor uenga
conel lobo el can se auenga
el zagal corra lligero
la yerua guste el cordero
cadaqual su lugar tenga

porq̄ cadaqual demanda
diferente inclinacion
y quien troca la razon
por sinrazones se manda
tu demanera mudaste
en la uida q̄ tomaste
lo q̄ a cadaqual deuias
q̄ no pasaras los dias
sin emienda o sin contraste

mira q̄ uan tus ouejas
gemiendo por las aldeas
y tu ni las remedeas
ni les das pasto ni orejas
bien ues q̄ los comarcanos
andan alegres y ufanos
sus llimites ensanchando
tu manada deseando
los remotos y cercanos

tienes edad y cordura
y canpos aunq̄ probados
y tienes rebanhos mezados
a buena y mala ventura
Dexa el cochilo y cayado
q̄ te haz menoscabado
y dexa lo aprendido
Sera tu Sueñho dormido
y el trabajoso descansado

y pues de todos te apartas
apartate ya deti
verte has como te vi
ya q̄ de ver no te hartas
Si de lexos te mirares
y bien te considerares
veras q̄ tu descricion
verdad seso y condicion
han dexado sus lugares

veras q̄ se señorean
con pelles de tus corderos
los lobos braues y fieros
de quanto deti desean
veras si verte quisieres
quanto mudado ya eres
daquel q̄ pudieras ser
y lloraras de te ver
como yo de te no vieres

Donde si hallares q̄ cuento
uerdad en mi oracion
no quiero mas gallardon
q̄ este tu conocimiento
porq̄ si das por desculpa
q̄ tēné otros la culpa
del mal q̄ tu mismo obras
quedan sin vigor tus obras
y tu razon mas te culpa

pide a tu Juizio cuenta
reconoce tu ganado
ueras quanda enagenado
y q̄ el danho se acrecienta
y si algun bien deseas
yo te ruego q̄ me creas
porq̄ ala fee q̄ no danhes
q̄ mayor es q̄ enganhes
q̄ no q̄ enganhado seas

tu dolencia te he mostrado
si deseas remediarte
deues procurar guardarte
de quien te trae usurpado
y en Sūma lo q̄ deseo
daqueste mi deuaneo
q̄ he tomado en escreuirte
es q̄ quieras aduertirte
porq̄ en peligro te veo

Carta delrei dom Sebastião noso snor a dõ amtonio de noronha visorrei da imdia no ano de 1573

Visorrei amiguo Eu elrei vos emvio muito saudar vemdo as llargas cartas q̃ cadano escrevo aos visorreis dese estado Asi em reposta das suas q̃ são tambẽ muito cõpridas como porq̃ se ofrecẽ cousas de q̃ os mãdo advertir pera poder ser millor servido delles. E de quão pouco efeito he toda esta escritura porq̃ aobra das cousas q̃ porellas pretemdo q̃ se faça não respomde ao q̃ deve ser Estive este ano pera dar nisto outra ordem e escrevervos hũa soo carta almda mais breve do q̃ esta sera porq̃ emtẽdo e sei muito bem q̃ o remedio q̃ se pode dar aese estado e tudo o q̃ delle posa esperar estaa e cõsiste na pesoa q̃ o governar sẽdo quais devẽ ser todos os q̃ tiverẽ ese governo e carguo de meu visorrei em q̃ me servis E cõsiderãdo na grãde obrigação delle e da q̃ tãobẽ por suas pesoas tẽ a meu serviço ese lhes deve bastar por regimẽto e o desejo dacertar nesta parte emcomẽdado ads pellos q̃ governão cõ q̃ elle tẽ especial cõta pode suprir atodas as faltas dinstrucoẽs quãto mais q̃ são ellas tão llargas e tão claras as cousas principais q̃ mãdo fazer na imdia q̃ senão pode duvidar de minha vontade nellas pelloq̃ quero q̃ emtẽdais q̃ esta he a carta q̃ este ano vos escrevo e q̃ quãto ami q̃ almda q̃ outra vos não fora nesta armada q̃ esta bastara pera não vuerdes q̃ hiaõ as naos sẽ vias nẽ eu averei q̃ as trazẽ de llaa senão na q̃ me diserẽ amtes de as ver porq̃ não me haa de constar q̃ me servis como espero pellas rezoẽs q̃ me derdes das cousas senão pellas obras e efeitos q̃ nellas fizerdes de q̃ as novas chegão ami primeiro q̃ as naos em q̃ vem E isto he o q̃ quero e isto he o q̃ sohia aser e isto prazemdo adeos sera E de minha parte pera cõ vosco não poso nẽ devo mais fazer q̃ ter esta tão grãde cõfiamca de vos e coella vos mãdar aesas partes escolhẽdovos pera ese

tamanho carguo em q̃ espero me siruais de modo
q̃ não somẽte mereçais fazerues muita honra r merce
mas q̃ cũprais coa uosa em tal maneira q̃ sera
justiça fazeruola r tambẽ o sera per outro modo
co aquelles q̃ não cõprirem cõ sua obrigação r este
he o meu regimẽto r as uias deste ano r não he
necesario serẽ mais compridas. E auei q̃ esta he
de minha mão pois porella uos significo tamto
minha uotade E poriso emtẽdei q̃ me não satis
fazem cartas llargas r rezoĩs senão obras r cõquistas
escripta em euora a 8 de março de 1573 //

Outra carta ao mesmo uisorrei dõ
amtonio o mesmo ano ~~[illegible]~~
~~capitulo doutra carta~~

O caso de challe em q̃ uos Jaa comecei a fallar
por duas uezes nesta carta ouuera de ser a primr̃a
r aderradeira cousa q̃ uos nella escreuera bi o q̃
Jobriso me escreueis em hũa de uosas cartas r inco
uenientes q̃ uos forão apomtados q̃ querẽdo uos llego
proceder na guerra cõtra o camorim q̃ perao deixardes
emtão de fazer E semdo este caso quão espamtoso
r uergonhoso pode ser r nũca uisto em portugueses
nẽ esperado delles não podia deixar dauer nisto
muitas culpas r de muitos E posto q̃ alguãs serião
mores q̃ outras mal se poderia recuperar a honra
r reputação dese estado senão deseis llogo huũ grãde
r extraordinario castigo ao camorim E não no tẽdo

uos posto em efecto em tal maneira de q̃ me mandeu deua satisfazer, o q̃ eu não poso cuidar q̃ em tal materia ouuese tamanho descuido grãde abatimẽto da openiaõ portuguesa he tardar tamto pelo q̃ uos em comẽdo muito e mãdo q̃ nisto uos desueleis e em cousas taõ uistas não he peraq̃ seja necesario conselho senaõ no modo de as fazer. E quãto ao fazer da fortaleza de Chale e lugar della fareis o q̃ for mais meu seruiço //

Outra carta ao mesmo uisorrei no mesmo ano

+ Visorrei amigo Euelrrei uos emuio muito saudar porq̃ desejo como por outras cartas uos escreuo q̃ de todo uos empregueis nas cousas da guerra de q̃ a India pelo estado em questaa tem tãta necesidade como de cia estou uem do sẽ uos diuirtirdes se e ocupardes em outras q̃ podem ter outra ordem me paredeo deuer de a dar aos negocios de minha fazẽda nesas partes e cometelos ao ueador della q̃ asemtei q̃ somẽte nella ouuese porq̃ escusadouos deste trabalho da fazẽda e taõ bem da Justiça coa alcada podereis milhor emtẽder nas cõquistas q̃ espero q̃ façais q̃ como em cousa taõ principal e inportamte desejo q̃ somẽte niso uos ocupeis pello q̃ tenho asemtado q̃ o dito ueador da fazẽda q̃ agora he e pollo tẽpo for emdiãte tenha todo o gouerno della e seja indepemdẽte do meu uisorrei ou gouernador deste estado peraq̃ lliuremẽte faça seu oficio sẽ o uisorrei fazer quitas nẽ esperas nẽ por modo alguũ emtẽder em alguã cousa de minha fazẽda saluo nas despesas q̃ nella se ouuerẽ de fazer per seu mãdado peraas quais o dito ueador da fazẽda lhe dara todo o

dinheiro q̃ elle mãdar dd q̃ ouuer de minhas
tredas sẽ ter aiso duuida alguã E querẽdo
mãdar nestas naos huã pessoa de tãta cõfiança
r experiencia pera este carguo como elle requeria
r não podẽdo isto ser logo r vẽdo as partes que
cõcorrem no licẽciado alleixos diaz falcaõ de sẽ
bargador da casa da suplicaçaõ q̃ ora estaa nesas
partes ouue por meu seruiço em carregalo do dito
oficio de veador da fazemda peraq̃ elle somẽte o
seja nesas partes porquãto hei por bem q̃ daqui
emdiãte naõ aja mais nellas q̃ huũ soo veador da
fazẽda como amtiguamẽte auia r lhe mãdei pasar
prouisaõ pera seruir o dito carguo na forma q̃ atras
he dito pello q̃ vos emcomẽdo muito r mãdo q̃ o
deixeis seruir o dito oficio de veador de minha fazẽda
na modo sobredito sẽ aiso pordes duuida alguã por
nenhuũ caso nẽ uia q̃ seja porq̃ asi o hei por muito
meu seruiço E asi vos emcomẽdo q̃ seja o dito meu
veador da fazemda asi fauorecido r tratado de vos
q̃ emtendaõ todos como o deuẽ tratar r terlhe respeito
r tẽdo o vos nisto somẽte a meu seruiço como eu deuo
de ter por certo tudo se fara de maneira q̃ posa
eu ser bem seruido desta ordem q̃ dou em minha fa
zẽda em q̃ outra vez vos torno a mãdar q̃ naõ
ponhais duuida alguã escripta em euora a 8 de
março de 1575

Trellado dalguns capitulos doutra carta
perao mesmo visorrei no mesmo ano



bẽdo eu quão necesario he pera emtẽderdes nas cousas daguerra
a q̃ temdes tão prĩcipal obrigacão desocupardesvos doutras
menos necesarias avos e q̃ se podẽ prover sẽ vosa asistencia
aellas como são as da Justiça e de minha fazẽda hei por meu
servico q̃ peraeste efeito da guerra q̃ he o q̃ agora somẽte
deveis demprender E em q̃ vos deveis de desvellar sẽ vos
divertir em outra alguã cousa não vades tamtas vezes
aa trellacão e deixeis as cousas ordinarias da Justiça aos mi
nistros della e as outras maiores aalçada E q̃ taobẽ vos não
ocupeis nos negocios da fazẽda e os deixeis ao veador della
como por outra carta volo escrevo E daguerra tratareis como
cousa q̃ prĩcipalmẽte vos toca e q̃ he propia de vosa profisão
E nas outras materias basta terdes asuperemtẽdẽcia segũdo
forma do q̃ na Justiça tenho ordenado e ora ordeno na fazẽda
e Jaa o ano pasado vos escrevi taobẽ sobresta materia //

Vi o q̃ me escreveis sobre as notificacoĩs q̃ dizeis q̃ se fizerão
aos christãos novos q̃ mãdei q̃ fizeseis vir perao reino e
porq̃ elles não vierão nas naos do ano pasado nẽ nisto se cũprio
o q̃ tenho mãdado em todo nẽ em parte não poso deixar de
volo estranhar e receber diso muito desprazer Especialmẽte
de pasardes provisoĩs q̃ caa se virão perq̃ escusastes alguns
christãos novos cõtra forma de minha provisão e não he nece
sario dizervos sobristo mais perao q̃ ao diãto se deve fazer pois
vedes q̃ me hei por desservido do pasado atequi E não cõsitireis
q̃ xpãos novos sirvão cargos alguns asi da Justiça como de
minha fazẽda ajmda q̃ Jaa sejão delles providos porq̃ asi o hei
por bẽ como o ano pasado volo escrevi E imdo de caa alguns
xpãos novos cõ oficios lhes fareis dar dos rẽdimẽtos delles o q̃
vos parecer e todavia os fareis embarcar //

+

Trellado das capitulacoĩs das pazes q̃ fes
o visorrei dõ antonio de noronha em no
me delrrei noso snõr cõ ydalxaa hidalcaõ
aos xiy de dezebro de 1571 em goa



Em nome do mui alto r todo poderoso ds saibam
quamtos este comtrato de pazes r perpetua amizade
uirẽ como aesta cidade de goa foi emuiado pollo
gramde r poderoso ydalxaa hidalcaõ Ameliquẽ
xaramir r xamorado por seus embaixadores nome
ados pollo mui nobre snõr morat caõ aquem eraõ
comcedidos os poderes necesarios r bastãtes pelos formoĩs
de sua alteza pera tratar r asemtar as ditas pazes
cõ o illustrisimo snõr dom antonio de noronha visorrei
r capitaõ geral neste estado pello muito alto r muito
poderoso rrei dõ sebastiaõ o primeiro deste nome o qual
despois de ver os poderes bastamtes q̃ os sobreditos
embaixadores traziaõ do ydalxaa hidalcaõ seu senhor
pera porelles asemtar as pazes antre elrrei noso snõr
r o ydalxaa hidalcaõ ꝑ despois de sobre as cõdicoĩs
dellas terẽ praticado alguãs vezes se ordenou este
comtrato r capitulacoĩs na maneira seguĩte o qual
se fez nesta cidade de goa r fortalleza della que serue
dapousẽto do dito snõr visorrei aos xiy de dezebro de
1571 annos do nacimẽto de noso snõr Jesu christo //

prometerão os ditos embaixadores em nome do ydalxaa hidalcão seu snor as cousas q̃ se segue primeiramẽte q̃ as terras de salsete r bardes q̃ são delrei noso snor r estão em noso poder estarião asi como estão se o ydalxaa hidalcão seu snor tornar nẽ empedir a posesão dellas r termolas ate ver recado de portugal delrei noso snor aquẽ o dito visorrei escrevera nestas naos do q̃ nisto fara E quãdo não vier reposta q̃ o ydalxaa hidalcão mãdara seu embaixador a portugal E lhe dara o dito visorrei pasagem pera ir r lho não empedira //

prometerão mais os ditos embaixadores q̃ aos cõtratadores da ribeira como aos mais mercadores desta cidade que forẽ aas terras do ydalxaa hidalcão comprar madeira tavoado carnes r matimẽtos r outras quaisquer cousas lhes não serão llevados mais direitos daqui em diamte q̃ o questaa no costume amtiguo r amtiguamẽte se costumava llevar r lhe não farão nenhũs desaguisados E q̃ sobristo mãdarião r farião pasar chapas do ydalxaa hidalcão aos tenadares r capitãis de suas terras //

prometerão mais os ditos embaixadores q̃ todolos portugueses q̃ de caa forẽ fugidos ou doutra qualquer maneira pera as terras do ydalxaa hidalcão q̃ nẽ o dito ydalxaa hidalcão nẽ seus capitãis os recolherão nẽ darão lugar nẽ moxara amtes os botarão fora desi peraq̃ se tornẽ pera as fortallezas delrei noso snor //

prometerão mais os ditos embaixadores q̃ vindo alguũs nosos imiguos sobre nos cõ armada asi por mar como por terra quer sejão rumes ou outros quaisquer imigos deste estado q̃ o dito ydalxaa hidalcão r seus capitãis os não recolherão

nẽ darão llugar nẽ moxara r os botarão desi r de suas terras
sẽ lhe darẽ fauor alguũ nẽ ajuda nẽ matimẽtos nẽ
lhes darão agoa mas amtes os terão por seus propios
imigos r os persiguirão ate os llamcarẽ fora de seus
portos //

Prometerão mais os ditos embaixadores q̃ os marinheiros
q̃ forẽ necesarios pera as armadas delrrei noso senhor
r para as naos r nauios de portugueses não lhe serão
tolhidos em nenhũ tempo E os deixarão uir das terras
do ydalxaa hidalcão aseruir r fazer suas uiages como
sẽpre fizerão //

Prometerão mais os ditos embaixadores q̃ auẽdo alguãs
brigas r cõtendas amtre alguũs llascarĩs mouros cõ os
portugueses ou llascarĩs portugueses cõ os mouros das
terras do ydalxaa hidalcão q̃ nẽ poriso sera quebrada
esta amizade r cõtrato q̃ se ora nouamẽte faz mas
q̃ os lleuãtadores das brigas serão castigados asi dũa
parte como da outra r aamizade estara como estaua
sẽ ter quebra alguã //

Prometerão mais os ditos embaixadores q̃ todolos escrauos r
escrauas de portugueses r moradores de goa q̃ fogirẽ r forẽ
ter aas mãos do capitão de pomdaa r seus tenadares sejão
tornados aseus donos saluo quãdo se fizerẽ mouros porq̃
em tal caso serão uẽdidos por sua justa uallia r o preço perq̃
forẽ uẽdidos se emtregara aseus donos E porẽ porquãto os
cafres r nobijs são escrauos de preço r em pomdaa não
auera quẽ nos cõpre como elles uallem que ao menos
se dara por cadahũ delles uĩte pardaos douro tornãdose
mouro por sua uõtade E isto se fara dambalas partes Asi
da sua parte como da nosa uĩdo caa alguũs escrauos E nos
q̃ se tornarẽ christãos se fara damaneira q̃ se hade fazer
aos q̃ da sua bamda se tornarẽ mouros r tudo se cõprira
mui imteiramẽte //

prometerão mais os ditos embaixadores q̃ o ydalxaa hidalcão seu snor̃ sera sempre amigo muito lleal deste estado delrrei noso snor̃ r imigo dos q̃ forẽ cõtrelle r sera amigo dos q̃ forẽ amigos delle //

prometerão mais os ditos embaixadores q̃ os capitaĩs do ydalxaa hidalcão r todos seus tenadares questão nesta uizinhãça não emtemderão nẽ bullirão nas cousas de salsete r bardez nẽ cõsemtirão q̃ emtrẽ nas ditas terras ladrõis moradores nas suas terras nẽ outros alguũs malfeitores r q̃ fazẽdo o cõtrairo serão poriso castigados //

Estas cousas cõtendas r declaradas atraz pedio o snor̃ uisorrei aos ditos embaixadores as quais lhe elles prometerão r cõcederão em nome do ydalxaa hidalcão seu snor̃ plos̃ poderes q̃ elles r o dito morat cão tem E as cousas cõtendas r declaradas ao diamte pedirão o dito milique xaramir r o dito xamorado embaixadores ao dito snor̃ dõ antonio uisorrei q̃ lhas cõcedeo em nome delrrei noso snor̃ como seu geral q̃ he nestas partes da imdia pellos poderes q̃ tẽ de sua alteza as quais são as q̃ se seguẽ //

Cõcedeolhe o snor̃ uisorrei q̃ como o tẽpo der llugar mãdara llogo feitor r escriuão adabul o qual feitor não fara agrauo alguũ aalguẽ r dara cartazes pera nauegarẽ os mercadores de dabul r moradores por toda esta costa r pera ormuz r trabalhara por se emnobrecer dabul r pouoar //

Comcedeolhe mais llicẽça pera seis cartazes forros em cadahuũ ano pera o ydalxaa hidalcão peraomde elle quiser s. quatro q̃ Jaa tinha r ora lhe acrecẽta os mais na maneira acima os quais cartazes se lhe darão mãdãdo os o ydalxaa hidalcão pedir por sua carta //

Cõcedeolhe q̃ o feitor delrei noso snor q̃ ouuer destar em dabul arrecade ahi os direitos das naos q̃ ahi emtrarẽ coforme aos cartazes //

Cõcedeolhe q̃ as naos do ydalxaa hidalcaõ q̃ por cartas forẽ forras dos direitos r forẽ aoutros portos por caso fortuito ou por outra qualquer uia naõ pagaraõ direitos //

Cõcedeolhe q̃ naõ estãdo o dito snor uisorrei em goa q̃ o capitaõ q̃ for da cidade posa dar os ditos cartazes aos ditas naos do ydalxaa hidalcaõ somẽte //

Cõcedeolhe q̃ o ydalxaa hidalcaõ posa em cadahuũ ano mãdar lleuar desta cidade uintacimquo cauallos forros dos direitos ss. quimze q̃ Jaa tinha r dez q̃ lhe ora mais comcede sua senhoria os quais se lhe daraõ mãdãdoos o ydalxaa hidalcaõ pedir por sua carta //

Cõcedeolhe mais q̃ posa em cadazuũ ano tirar desta cidade fazemdas q̃ ualhaõ seis mil pardaos douro forras dos direitos dellas ss. tres mil q̃ tinha damtes r os tres mil lhe cõcedeo ora sua snria as quais fazẽdas lhe haõ de ser despachadas r dadas pedimdoas por suas cartas //

Cõcedeolhe q̃ apesoa q̃ mãdar afusta dos rẽdeiros dalfãdega q̃ amdar em guarda no porto de bamda naõ tolhera aos mercadores asi mallauares como quaisquer outros q̃ amdarẽ de paz q̃ naõ tratar r os deixara pasar r ir cõ seus nauios somẽte olhara pellos direitos q̃ deuerem //

Cõcedeolhe q̃ huã das seis naos q̃ o ydalxaa hidalcaõ tẽ forras pellos cartazes podera uir cadahuũ ano adabul dormuz cõ cauallos r pagara os direitos dellos descõtamdo os uimtacimco

cauallos q̃ tem lliures de direitos q̃ podera mãdar uir nella adabul põdose as uerbas r declaraçoĩs necesarias //

que podera o ydalxaa hidalcaõ mãdar neste ano q̃ uẽ seseta camdis de gemgiure pera aoutra costa nesta primeira mõçaõ somẽte r peraos anos seguintes mãdamdo o pedir o ydalxaa hidalcaõ per sua carta q̃ o snor uisorrei r os q̃ forẽ polo tempo emdiãte lhe daraõ aquella camtidade de gemgiure q̃ lhes bem parecer //

lhe cõcedeo q̃ as naos q̃ nauegarẽ sẽ cartas r se acolherẽ aos portos do ydalxaa hidalcaõ r azi forẽ tomadas ajmda q̃ as ditas naos sejaõ tomadas pollos uasallos do ydalxaa hidalcaõ r ajmda q̃ as ditas naos sejaõ dos uasallos do dito ydalxaa hidalcaõ q̃ visto como saõ de presa se fara partilha dellas a metade pera elrrei noso snor r aoutra metade peraõ ydalxaa hidalcaõ r q̃ isto se cõprira asi duã parte como da outra //

cõcedeolhe o snor uisorrei q̃ todolos rẽdeiros r pesoas q̃ deuerẽ dinheiro ao dyuaõ ou a elrrei noso snor q̃ uierẽ aas terras do ydalxaa hidalcaõ ou forẽ das nosas terras pera as suas seraõ emtregues duã bamda r da outra r os naõ deteraõ em nenhuã das partes //

cõcedeolhe q̃ tẽdo o ydalxaa hidalcaõ necesidade dalguũ emxofre r mãdãdo por sua carta pedilo se lhe dara llugar que posa lleuar aquelle q̃ parecer bem ao uisorrei //

cõcedeolhe q̃ as armas mouriscas se posaõ lleuar peraas terras do ydalxaa hidalcaõ pellos mouros q̃ as trouxerẽ //

comcedeolhe mais o snor uisorrei q̃ todalas pesoas q̃ forẽ tomadas de presa despois dagora serẽ as pazes apregoadas q̃ se tornaraõ naõ semdo tornados christaõs //

O qual cõtrato e capitulaçaõ e cousas nelle cõteudas
em esta amizade q̃ se ora nouamẽte faz os ditos embai
xadores milique xaramir e xamorado prometerão em
nome do ydalxaa zidalcão seu snor de o cõprir e guardar
ter e mater em todo como se nelle cõtem o dito ydalxaa
hidalcão seu snor E não o cõprido auer elrei noso snor
pella fazẽda do dito ydalxaa zidalcão todalas perdas despesas
e danos q̃ se causarẽ por senão cõprir E o dito snor uisorrei
o aceitou em nome delrei noso snor e prometeo outrosi de
cõprir e guardar e mater esta amizade q̃ se ora nouamẽte
faz e todo o cõteudo neste cõtrato em nome delrei noso snor
persi e pellos uisorreis e gouernadores q̃ ao diãte forem e q̃
causamdose por sua parte ou dos uisorreis q̃ polo tẽpo forẽ
não se cõprir e guardar q̃ pella fazẽda delrei noso snor
se satisfara o ydalxaa hidalcão todalas perdas despesas
e danos q̃ se causarẽ por se não cõprir. O q̃ tudo os ditos
embaixadores aceitarão em nome do ydalxaa hidalcão seu
snor E pera firmeza de tudo Jurou o dito snor uisorrei
nuũ misal em q̃ pos a mão q̃ tudo prometia comprir
e guardar em nome delrei noso snor persi e pellos uisorreis
e gouernadores q̃ socederẽ como neste cõtrato e capitulacaõ
he cõteudo E asi taõbẽ Jurarão os ditos milique xaramir
e xamorado em huũ mosafo da sua llei q̃ o dito ydalxaa
seu snor cõpriria e guardaria este cõtrato e capitulaçam
da maneira q̃ se nelle cõtem //

Declarãose mais os ditos procuradores e o dito snor uisorrei em no
me dos reis em cujo nome cõtratauão q̃ pera as ditas pazes
serẽ mais firmes queriaõ q̃ se pusese declaradamẽte a pena
em q̃ ficaua obrigado quẽ as quebrase e diserão os ditos procu
radores q̃ quebrãdose estas pazes e cõtrato por parte do snor
ydalxaa hidalcão sua alteza satisfizese todalas perdas e danos
q̃ elrei noso snor neste estado recebese pella fazẽda do dito dyuão
e o uisorrei e gouernador q̃ fose a ese tẽpo pudese fazer presa

E embargo nas naos q̃ tem forras de direitos posto q̃
viesẽ cos cartazes e se emtregasẽ nos direitos da sfãdega
e cavallos forros q̃ o ydalxaa hidalcaõ tem pello dito
cõtrato ate ser satisfeito das perdas q̃ recebese E q̃ que
brãdose as pazes por parte deste estado da imdia se pudesẽ
por parte do ydalxaa hidalcaõ llamcar maõ de todalas
fazẽdas q̃ em seus portos e reino se achasẽ de quaisquer
portugueses e mercadores nosos e de tudo o mais que pudesẽ
achar ate ser emtregues e satisfeitos de suas perdas //

E aceitado em todo polos capitulos atras escritos este cõtrato de
paz q̃ os embaixadores atras nomeados prometerão guardar
pera sempre pello ydalxaa hidalcaõ seu snor̃ e seus socesores e o
dito snor̃ visorrei persi e pelos q̃ polo tẽpo emdiãte gouernarẽ
este estado o asinarão todos de seus propios sinais e chapas E as
q̃ forão presẽtes o bpõ de malaca q̃ em suas maõs tomou
huũ misal em q̃ o illustrisimo snor̃ dõ antonio de noronha
visorrei jurou de cõprir em todo este cõtrato persi e pellos
gouernadores q̃ ao diãte forẽ E simaõ ferreira llimgoa parsia
neste estado deu per sua maõ o juramẽto aos ditos embaixadores
Jaa nomeados E este dito cõtrato pellos capitulos perq̃ se aceitarão
saõ cõtendos nas pazes velhas q̃ se fizerão antre o snor̃
ydalxaa hidalcaõ e o gouernador frãcisco barreto q̃ forão
trelladados e llamcados de verbo a verbo neste e asi aceitado
e cõsemtido pello snor̃ visorrei dõ antonio de noronha e os ditos
embaixadores e o q̃ diz q̃ lhe mais acrecẽtarão das duas naos
e dos dez cavallos e tres mil pardaos e gẽgiure tudo foi cõsẽtido
pello dito gouernador frãcisco barreto e nesto cõfirmado // lluis
de melo da silua e lluis freire dandrade e o capitaõ de goa
dom pedro de sousa lopo vaz de siqueira e os oficiais da camara
desta cidade e o veador da fazemda vicẽte diaz de vilalobos
e todos aqui asinarão aos xby de dezembro da sobredita
era declarada //

Carta q̄ o grão mogor escreveo aaires tellez capitão de dio pello seu embaixador

he mui grãde agramdeza de ds̄

Esta carta he de Solaldim mamide Aquibar emperador r Snor̄ de muitos reinos

Mui grãde r poderoso Snor̄ Aires tellez capitão de dio Eu são gramde seu amigo r asi o tenha perasi r em todas as cousas. Sejamos amigos de coração r ajmda q̄ nos não uisemos nũca Eu fui emformado por coge tasadim r per outras muitas pesoas de suas nobrezas De q̄ fiquei muito cõtemte r pello q̄ tenho ouuido me moui a desejar r querer sua amizade A qual terei uerdadeira coelle daqui pordiãte r sera muito firme Pelloqual lhe peço q̄ aja por bem q̄ antre os mouros seja nomeado meu nome r asi mais q̄ corra aminha moeda daqui auãte em todas as terras de sua Jurdicaõ E tudo o q̄ demi quiser mescreua porquestou prestes perao fazer llogo Escripta aos treze do mes de dezebro /

Estas são as cousas q̄ pede o grão mogor plõ seu embaixador r cartas aAires tellez capitão da fortalleza de dio

Pede sua amizade , respõdeolhe q̄ si ate o fazer saber a S.S. r q̄ espera q̄ elle o aja asi por bem pois aelle quer r tẽ mostrado desejala /

Pede q̄ aja por bem de os mouros nomearẽ o seu nome nas mesquitas quãdo fazẽ suas oraçoĩs , respõdeolhe q̄ si porq̄ soube dos mouros q̄ não era mais q̄ emcomẽdarẽ no quãdo fazẽ sua oracão como foi sempre costume fazerẽ aos reis de cambaia /

Pede q̃ daqui auãte mãde q̃ corra sua moeda, respõdeolhe q̃ si porq̃ allẽ de ser muito boa r de muy boõ ouro r prata saõ muito proueitosas pera este pouo o que naõ eraõ as pasadas por serẽ todas falsas. E diz mais questaa prestes pera fazer tudo o q̃ delle quiser r lhescreuer.

Pede o capitaõ r ueador da fazẽda de cambaiete por hũa carta q̃ taobem escreue aaires telles q̃ lhe mãde caa tomar pose r poor guarda nas naos do ytimiticaõ q̃ aqui estaõ r de todos seus pertrechos porq̃ saõ agora delrrei aquibar r q̃ o mesmo fara elle llaa em tudo o q̃ lhe mãdar como seu criado, respõdeolhe q̃ si dãdolhe a emtẽder q̃ ate o fazer saber a s.s. aquẽ mãda estes apõtamẽtos pera de llaa se detreminar afinal reposta //

Trouas feitas a esta
camtar uelho

Viene dulce muerte uiene
mi desdicha te detiene

Al q̃ tiene de morir
dilatada muerte es pena
q̃ si la lei lo condena
dos uezes muere en biuir
solias muerte uenir
aora q̃ me conuiene
mi desdicha te detiene

Suele ser la muerte uida
a quien uentura se esconde
uiene quando auorrecida
deseada no responde
Dime dulce muerte adonde
te halhare q̃ me conuiene
mi desdicha te detiene

teme morir quien pretende
esperar remedio alguno
pero no el q̄ entiende
su mal no tener ninguno
si te soi muerte importuno
mi vida la culpa tiene
viene dulce muerte viene

Si quien temor y ventura
tienen dado el desengaño
si el morir acaba el daño
querer vivir es locura
pues mi mal y desventura
otro remedio no tiene
viene dulce muerte viene

La muerte tiene por vida
al q̄ la tiene penada
huie quando deseada
viene quando aborrecida
no dilates tu venida
viene dulce muerte viene
mi desdicha te detiene

Quando la vida es penosa
es la muerte bien venida
mas en la dulce y sabrosa
suele ser aborrecida
ya q̄ mi ventura y vida
otro remedio no tiene
viene dulce muerte viene

no te tardes dulce muerte
pues me ves en tal estado
q̄ se morir es cansado
el vivir es cosa fuerte
acabar es mejor suerte
al q̄ remedio no tiene
viene dulce muerte viene

Stl questaa certeficado
q̄ tiene de padecer
enemigo sualc ser
el uerdugo descuidado
si al triste afortunado
acabar solo conuiene
uiene dulce muerte uiene

Aestoutro cantar uelho

Donde estan tus galhardias
mengo haa
q̄ no taquillotras yà
como solias

Di pastor quien te haa mudado
q̄ ansi andas descontento
quien te quito el contento
quien te puso en tal estado
q̄ haa sido de tu ganado
donde estan tus galhardias
mengo haa
q̄ no taquillotras yà
como solias

quando pastor te preyas
del amor yo te llorana
porq̄ yà te aquillotrana
este mal q̄ no sabrias
quando mengo me dezias
uara el duero por do uaa
yà te recelana yà
perderas tus galhardias

Con tu trabel y canponha
en fiestas y domingueras
entre los pastores eras
tregozijo de logronha
mas despues q̄ esta ponçonha
te quito tus alegrias
mengo haa
no eres el mengo ya
q̄ ser solias

q̄ fue de tus allegrias
i tu saio agironado
y de tu trabel labrado
con q̄ tan dulce tanhias
Donde estan tus gallhardias
mengo haa
q̄ no traquilhotras ya
como solias

Solias con los zagales
tregozijarte pastor
biuias llibre y mejor
q̄ ninguno de tus iguales
dexaste bienes por males
y por nauas fantesias
mengo haa
no eres el mengo ya
q̄ ser solias

nel aldena y sierra eras
tregozijo en toda parte
y sienpre mengo lo fueras
si quisieras contentarte
mas quesistes despreciarte
del oficio q̄ sabias
mengo haa
poreso no eres ya
el mengo q̄ ser solias

Entre los pastores ~~[illegible]~~ nonbre
tenias de principal
como te vieron con mal
deti huie todo honbre
y tienes por sobrenonbre
perdido por fantesias
mengo haa
poreso no eres ya
ni seras quien ser solias

tanto q̄ mengo quesiste
quilhotrar mas de tu fuero
do biuias plazentero
bines pensatiuo y triste
como te desconociste
por agenas fantesias
mengo haa
no esperes de ser ya
el mengo q̄ ser solias

biuias libre y contento
si quisieras conocerte
quisiste desconocerte
para biuir descontento
inquieto pensamiento
muda plazer y allegrias
mengo haa
poreso no eres ya
el mengo q̄ ser solias

quando mengo no querias
ser mas q̄ simple pastor
de fortuna y del amor
te burlauas y te reyas
despues q̄ tus fantesias
te mudaron mengo ya
ya no es quien ser solias
ni lo esperes ser ya

Como quesiste saber
tu poder y tus uallias
Luego quesiste perder
tu sosiego y allegrias
quando tu te conocias
mengo haa
por seguro te tenias
aora no eres ya
el mengo q̄ ser solias

pluguiera a dios q̄ quisieras
contentarte en tu estado
y q̄ nūca mas supieras
q̄ curar de tu ganado
el andara mejorado
duraran tus galhardias
mengo haa
y fueras quien ser solias
y no quien dizen ser ya

mengo cura tu ganado
no uaias tras este enganho
q̄ todo mudar estado
sienpre truxo mal y danho
tus ouejas y rebanho
cura dexa fantesias
mengo haa
pues no traquilhotras ya
como solias

quando mengo te ocupauas
en mirar por tu ganado
el andaua mejorado
y tu mejor te tratauas
q̄ reyas y burlauas
y tu canponha tanhias
mengo haa
y aora no eres ya
el mengo q̄ ser solias

mengo deya el amorio
para hombres palaciegos
q̄ los tales aun q̄ ciegos
saben biuir con desuio
ya q̄ yo damor me tryo
deya locas fantesias
mengo haa
y seras el q̄ solias
y no quien dizen ser ya

presponde

mucho ua denfermo asano
y de libre aser catino
mucho ua de muerto abino
y de bayo asoberano
hablas como libre hermano
ason de tus allegrias
mas mengo haa
entregue de muchos dias
al bien de su mal estaa

mal q̄ consejo no quiere
en nano darse procura
q̄ mal damor y uentura
ninguna cura requiere
pastor q̄ damores muere
por tal serrana y sus ojos
acabar en sus enojos
y perder la uida quiere

villamcete

Jaa não quero de meu mal
outro bem
q̄ saber q̄ nenhũ tem

mal q̄ espera melhoria
não o teria por mal
porq̄ fica o risco igual
cõ o bem q̄ pretendia
nenhũ remedio queria
a meu mal nã outro bem
q̄ saber q̄ nenhũ tem

q̄ o mal sé esperaça
aquẽ padeça desculpa
porq̄ o bem de sua culpa
faz da tormeta bonaça
Jaa nesse q̄ faz mudaça
o meu mal pera meor bem
pois nenhũ remedio tem

bida q̄ acaba descansa
r aq̄ cõ males dura
não a tenho por segura
pois o fim he abonança
O mal q̄ sofre esperança
mais atormeta seu bem
q̄ a causa q̄ o sostem

t

1

142

3r

trellado da reposta q̃ a rainha dona caterina nosa snr̃a deu ael rei noso snor̃ por ff sobela sua ida pera castella no ano de 1571



+

+ ff. direis ao snor̃ rei meu neto da minha parte q̃ pera se tratar das cousas pera q̃ sua alteza nos deu comisaõ comuẽ q̃ proceda aa execuçaõ das seguintes //

primeiramẽte q̃ sua alteza se desponha a tratar do repairo r conseruaçaõ de sua saude r manifeste claramẽte os defeitos della aos fisicos cujo parecer deue de seguir porq̃ nesta parte tem mais necesidade de ter cõta cõsigo do q̃ elle cuida ffsi pera cõseruaçaõ de seus reinos como taõbẽ pera ter adisposiçaõ necesaria perao efeito de seu casamẽto E entretãto q̃ sua alteza diso naõ tratar mal poderei eu ter animo pera poder tratar doutra cousa //

deue logo sua alteza sẽ dillaçaõ algũa dar seu cõsemtimẽto pera se tratar do seu casamẽto porq̃ a necesidade he euidẽtisima por muitas rezoĩs a todos notorias E peraas cousas q̃ sua alteza deseja de ter informaçaõ tẽdo a mais certa q̃ jũ homẽ christaõ pode desejar como he aq̃ daa o sũmo pontifice vigairo de christo pouco necesario he aguardar por outra cousa /

E asi pera mais claramẽte ver a necesidade do sobredito como pera se certeficar do q̃ cõuẽ ao boõ gouerno de sua pesoa r de seus reinos mãde sua alteza cõuocar alguũs snr̃es r perllados r os procuradores do reino sto menos os das cidades notaueis os quais sẽ se poer nelles sospeita diraõ a sua alteza o q̃ pera remedio de tudo he necesario como taõbẽ lho he sua cõuocaçaõ pera eu mais comodamẽte poder dar rezaõ das cousas q̃ me forçaõ a tratar de me ausentar deste reino E sobre estes fundamẽtos se podera proseguir o q̃ mais em particular cumpre ao seruiço de sua alteza r bem de seus reinos r cõsolaçaõ de seus vasallos q̃ saõ as cousas q̃ eu em tudo pretendo r as q̃ mais nesta vida poso desejar E sem do estas taõ cõformes a rezaõ cõfio de quẽ sua alteza he folgara de as fazer no q̃ eu receberei particular merce //

Apomtamẽtos da cidade de llisboa ael rei
noso snor sobela ida da rainha nosa snrã
pera castella

Esta insigne cidade de llisboa q̃ por sua preheminẽcia e
amtigua llealdade do povo della mereceo o nome q̃ tem de
primcesa de vosos reinos vemdo claramẽte q̃ da ida da rai
nha nosa snrã pera fora delles naceria gramde quebra
na reputacaõ da real pesoa de vosa alteza E comsiderãdo
outros muitos incõvenientes q̃ taõbẽ della poderiaõ nacer
cõtinuãdo seu llouuado costume e lleal zello do servico de
vosa alteza como cabeca q̃ he de voso real estado quis os
dias pasados fazer chamamẽto dalguãs das principais pesoas
de todos os estados della : como outras muitas vezes fez em
cousas de menos callidade , pera ellegerẽ doze pesoas que coa
camara della cõsultasẽ o milhor modo q̃ se poderia ter pera
vosas altezas se cõformarẽ demaneira q̃ se atalhase o gramde
escamdalo da ida da rainha nosa snrã cõ muita quietacaõ e gosto
de vosa alteza vtilidade e asesegno de vosos subditos porq̃ allem
de ser cousa decemtisima tratarẽse as cousas arduas cõ parecer
de muitos as q̃ tocaõ a todos em comuũ a todos pertemce a
comunicacaõ dellas //

E semdo este imtẽto de voso povo de tamto voso servico e taõ cõforme
aa temcaõ de vosa alteza q̃ he empidir a ida da rainha nosa snrã
naõ faltaraõ pareceres em cõtrairo porq̃ vosa alteza o empedio
de q̃ ao povo ficou grãdisimo escamdalo parecẽdolhe q̃ se avia
por sospeita sua lleal temcaõ amte vosa alteza E todavia em
alguã maneira se satisfez cõ vosa alteza tomar sobresi empidir
esta ida porẽ agora q̃ a vee publicada e q̃ senaõ atalhou E
comsiderãdo quaõ fea cousa parecera em toda parte sairse de vosos
reinos a rainha nosa avoo e snrã nosa ; q̃ em caso q̃ de sua parte
della ouvera alguũs defeitos A vosa alteza e a seu povo cõvinha
emcubrir tudo sofremdo sua sẽrezaõ sẽ permitir q̃ por alguã
via se fose quãto mais sẽdo como he em todo o mũdo notoria

Sua muita e real uirtude seus grãdes merecimẽtos assi
pera cõ uosa alteza como pera a republica e sobre tudo sua
christianissima temçaõ E cõsiderãdo taõbẽ todos os mais
incõuenientes e escamdalos q̃ diso podẽ recreçer o pouo de
dous em dous e de quatro em quatro cõ os uintaquatro se
uem a camara e se naõ pollas casas dos oficiais della dãdonos
muita culpa de pasarmos taõ lleuemẽte por cousa de tãto peso
Requerẽdonos q̃ acudamos aiso E q̃ ajudemos a temçaõ de uosa
alteza q̃ he naõ deixar sair a rainha nosa snrã de uosos reinos
pollo q̃ somos constrãgidos assi polla llealdade q̃ deuemos ao seruiço de
uosa alteza como pollo q̃ o pouo nos requere a pedir a uosa alteza
por merce e cõ quãta humildade podemos lhe pedimos e requeremos
da parte de ds̃ aja por bem q̃ nos prosiguamos o primeiro intemto
e façamos ajutamẽte somẽte pera elleiçaõ dalguãs pessoas de saõs
juizos e desinteresadas temçoys q̃ tratem a cõcordia dantre uosas
altezas de maneira q̃ a jda da rainha nosa snrã naõ aja efeito
temdo uosa alteza por muito certo como deue de ter q̃ jaa mais
se mouera cousa nẽ fara de q̃ uosa alteza naõ seja primeiro sabedor
E q̃ naõ deua de ser de muito seu seruiço e gosto pera em todo
seguirmos o q̃ uosa alteza ordenar e mãdar cõ o mesmo zello e
llealdade q̃ nosos amtepasados sẽpre tiueraõ ao seruiço de seu
rei e natural snr̃ //

E em caso q̃ uosa alteza nos empida cousa taõ justa e taõ cõforme
a seu seruiço esta primcesa de uoso estado em seu nome e
de todos os pouos de uosos reinos e senhorios pede a uosa alteza
por merce mui asinalada e da parte de ds̃ lho requere e sobriso
lhe emcarrega sua comciẽcia q̃ uosa alteza pera comsolaçaõ de
seus pouos ponha em efeito breue as cousas seguintes //

q̃ naõ fie uosa alteza de seu juizo nẽ de pareceres de poucos
a detraminaçaõ de taõ graue negocio como he este da jda da
rainha nosa snrã e q̃ dee delle comta a mais pessoas q̃ as q̃
traz ordinariamẽte em seu cõselho como sempre fizeraõ os reis
seus amtecesores em casos de menos callidade porq̃ ainda q̃

nos do noso cõselho cõcorrão como cõcorrem todas as boas
callidades & saãs cõciencias q̃ para este & todos os mais
negocios de Serviço de nosa alteza se requere todauia
como a rainha nosa snra esta posta em negar a nosa
alteza & aelles sua ficada como vemos q̃ a tegora faz
cõvem q̃ lha ajudem outros a requerer & q̃ por muitos
seja sua alteza certeficada do escamdalo q̃ ficará neste
reino da sua jda & q̃ sejão muitos os q̃ lho peçaõ & re
queirão da parte do pouo aquem cõvem não permitir por
alguã via q̃ se ella naa mas antes q̃ nosa alteza a tenha
apar desi & lhe peça q̃ o ajude no gouerno de seu estado
como sabia por sua christianissima tençaõ singular saber
& experiẽcia de muitos anos q̃ são as callidades de q̃ pende
o bẽẽ comũ & acertado gouerno das republicas //

H q̃ nosa alteza modere o exercicio dos caminhos & cacas polo
perigo de sua real pessoa porq̃ o rei de cuja vida & saude
pende todo o remedio & cõsolaçaõ de seus pouos não pode
cõ cõciencia aventurala a tantos perigos //

H Assi q̃ cõ toda abreuidade efectue nosa alteza seu casameto
porq̃ allem da necessidade geral q̃ haa em todos os reinos
de terẽ principes juiados pera quietaçaõ delles neste reino
por ser nosa alteza soo nelles haa muita mais rezaõ depe
dirmos cõ toda instãcia a nosa alteza q̃ nos dee prĩcipe
pera cõsolaçaõ & quietaçaõ de nosos pouos & q̃ pera isso efectue
logo seu casameto allem doutras urgentissimas rezoẽs q̃ pera isso
haa como saõ satisfazer ao Sũmo pomtifice & a elrei de
castella & a elrei de franca q̃ de asi não ser sabemos noto
riamẽte q̃ recebe cada hũ particular desprazer & sobretudo
emtẽdemos q̃ a muita cõsolaçaõ q̃ a rainha nosa snra trece
bera de ver posta em efeito cousa tão necesaria sera parte
para ella sanaõ sair de nosos reinos & que ainda q̃ não ouuera
outros muitos este soo respeito bastara pera nosa alteza
vir neste parecer //

Cousas saõ estas q̃ pedimos a vosa alteza taõ justas
r taõ cõformes ao servico de ds̃ q̃ as naõ podera vosa
alteza negar sẽ muita ofensa de sua divina magestade
porẽ em caso q̃ vosa alteza tenha cõcebidas em seu juizo
alguãs rezoĩs pera deixar de efectuar alguãs destas cousas
q̃ este seu lleal povo lhe pede cõ tamta eficacia por
mui singular merce cõ lleal zelo r devido acatamẽto
lhe llebramos a fraqueza r variedade dos emtẽdimẽtos
humanos E q̃ pera remedio disto desdo prĩcipio do mũdo
se ordenaraõ ajuntamẽtos de muitos pera detreminacaõ
de negocios graves r se fizeraõ sempre comselhos publicos
em q̃ se praticaõ r asemtaõ as cousas q̃ cõvem ao asesegno
r boõ governo das republicas E deixados outros exẽplos
dignos de muita memoria llese nos lliuros de Josue r de
samuel q̃ se fizeraõ muitas vezes estes ajũtamẽtos no povo
disrael quãdo era governado por ds̃ E o mesmo costume
guardou sẽpre a igreja catholica nos cõcilios universais
q̃ celebra comecãdo desdo tempo dos apostolos E seguĩdo
este amtiguo r llouvado costume os reis fijmda q̃ tenhaõ
experiẽcia de muitos anos do governo de seus estados costumaõ
muitas vezes fazer estes ajũtamẽtos dos procuradores de todas as
cidades r villas de seus reinos pera trataré r asemtarẽ o q̃
mais cõvem a servico de ds̃ r boõ governo delles porq̃ nos
tais ajũtamẽtos cõcorrem polla maior parte mui escolhidos
juizos r temcoĩs defora lliures de paixaõ r de respeitos parti
culares cõ q̃ os reis saõ desẽganados do q̃ mais cõvem ao serviço
de ds̃ r seu r bẽ comũu de seus subditos polloq̃ deve vosa alteza de ter
por certo q̃ negãdo a seu povo cousas taõ justas como saõ as q̃ lhe
pedimos cõ tãto zelo de seu servico sẽ emcomẽdar a detreminaçaõ de
suas rezoĩs a cõselho publico ofendera a ds̃ gravemẽte polloq̃ pedimos
a vosa alteza cõ todo o devido r lleal acatamẽto q̃ devemos a vosa
real pesoa q̃ se tẽ alguãs rezoĩs particulares pera naõ poer em
efeito as cousas q̃ lhe pedimos nesta llembrãça q̃ queira manifesta
los em cortes r fazer peraiso chamamẽto publico de perlados pesoas

notaueis das cidades e villas de seus reinos q̃ costumão
uir aellas e cõ o parecer de muitos boõs e lleais uasallos
tome cõueniẽte asemto nestas e em outras cousas de seu ser
uiço q̃ o sera muito gramde de noso snõr e muita cõsolação
e quietação de seus pouos q̃ nisto receberão asinada merce
porq̃ procedẽdo uosa alteza desta maneira quãdo a rainha
nosa snrã não quisese ficar no reino) o q̃ senão cree de
sua muita uirtude ; ficara o mũdo emtẽdemdo q̃ tinha
uosa alteza de sua parte cõprido cõ sua obrigação E emquãto
asi o não fizer sempre ficara nodoa na hõra de uosa alteza
q̃ uosos lleais uasallos estimão e amão muito mais q̃ suas
propias uidas //

E não querẽdo uosa alteza deferir a nenhuã destas cousas
q̃ tão justas e rezoadas são protestamos q̃ da nosa parte
temos cõprido cõ tudo aquillo q̃ em nos foi pera cõ ds
e uosa alteza e cõ todo o pouo E asi o faremos saber cõ llicẽça
de uosa alteza per nosas cartas aos pouos do reino pera q̃ a
todos seja notorio q̃ esta cidade prĩcesa de uoso estado não
faltou cõ todas as llembrãças e protestaçoĩs diuidas de uoso
seruiço e ao ser e beẽ comũu delles porẽ cõfiamos da christia
nisima temçaõ e muita uirtude e singular saber de uosa
alteza q̃ cõsiderara todas estas rezoĩs e cõformarse haa cõ o pa
recer de muitos e lleais uasallos e preuenira coyso o gramde
agrauo e escamdalo q̃ do cõtrairo ficara em seu pouo q̃ o tãto
ama e haa damar e q̃ o taõbẽ serue sempre haa de seruir
o qual cõ muita humildade pede a uosa alteza lhe mãde
respomder breuemẽte como este negocio requere porque
niso recebera asinada merce //

egloga de frãcisco de saa de mirãda
de muitos pastores r o primeiro q̃ falla
he huũ moco chamado alleixo

yo uengo como pasmado
y no se lo q̃ me diga
q̃ el mi coracon litiga
entre cuidado y cuidado
valasme dios que pecado
fue el mio tan estraño
yo no soi el q̃ era antaño
han me como abarajado

Dias haa q̃ no me entiendo
no percundo este mal mio
al sol muero me de frio
ala sonbra estoy ardiendo
en ninguna parte atiendo
q̃ pueda pensar q̃ fuese
como si dotrẽ fuiese
ansi de mi uoy fuiendo

ha me aborrecido el hato
los apriscos y majadas
ando tras unas no nadas
q̃ no se q̃ ende me cato
quiebranseme acada rrato
los pies las manos y alliento
voyme como niebla al uiento
q̃ la lleua en desbarato

Publicado

quiça delos mis cabelhos
debaxo de mi portal
me los pusieron por tal
q̄ pasase ende por ellos
enboluerme yan conellos
del pan delos mis bocados
o pase sobre finados
no hize oracion por ellos

Acaso de tal dolor
q̄ en llei de razon no cabe
la benzedera q̄ sabe
lo q̄ le sera mejor
mas uamos alo peor
no se q̄ se me afigura
quiça puede ser locura
quiça puede ser amor

Soncas si he sido asonbrado
delos cuerpos huidiços
o me dieron beuediços
q̄ todo me han trastornado
o quiça fue mal de ojado
quando cantaua y tanhia
en las bodas de mi tia
buelue aca pastor cansado

mas porq̄ asi me acorde
daquel dia y aquel cantar
quiero lo ora aqui cantar
y el tienpo me pasare
Dias ha q̄ no cante
conel coracon no puedo
entonces cantaua lledo
aora como cantare

que fantasia tan loca
bien es de zagal perdido
al tino adolo y sentido
doy la boz cansada y roca
sty la mi ventura poca
em poder toda de nojos
quando assi lloran los ojos
como cantara la boca

Canta

buelue aca pastor cansado
buelue aque peligro vas
corres tan desatinado
sabe q̄ te perderas

porq̄ asi te acucias di
las mientes enagenadas
cata q̄ apocas pasadas
no aura memoria deti
buelue buelue porfiado
q̄ si no buelues atraz
solo en ver ado has llegado
de miedo te moriras

Entonces aun no era sano
fueseme acuerdo por maio
Auche corri como un raio
dauan me todos la mano
depues me vino un afano
q̄ apocas muerto me tiene
bien dizen q̄ el mal se viene
soncas de suyo ala mano

Si aqui estuviera mi hermana
q̄ me la ageno su esposo
conella oviera reposo
esta mi cuyta villana
q̄ tantas vezes Viviana
me altera y muda tan presto
dela mañana al sol puesto
dal sol puesto ala mañana

quantas vezes me dezia
no me parece hermano
q̄ es hablar esa desano
tanto desto noche y dia
no se q̄ cantado auia
ciertas Zagalas loando
yo boca abierto escuchando
sienpre alli bolver queria

Ay q̄ locura pensa
quanto aquel cuento me plugo
ora ya atado al jugo
arare o rebentare
mas o q̄ fuente hechar me he
cabe alla en jarua tan fresca
puede ser q̄ me adormesca
sino q̄ descansare

Sancho pastor el viejo

En uano el viejo afanó,
sb quanto q̄ me parece
q̄ el mi moco no aparece
antes desoparecio
quantas vezes siri prouecho
q̄ esto he hecho
aqui naa por alli naa
desq̄ he corrido un buen trecho
otro lo vido aculla.

Conel hijo juntamiente
te nace cuita y fatiga
pero costunbre es antiga
q̄ ande tras su mal la gente
buen descanso me fue dado
del mi hado .
ochenta años quando menos
mal con hijos q̄ he engendrado
mal con los hijos agenos

Un Aunes por suerte estranha
mienbrame q̄ Chuuiscaua
yo mi ganado uriaua
porel pie dela mōtanha
Ende de una brenha escura
auentura
una mi cabra perdida
ui fuir ala espesura
tras elha di de corrida

q̄ criaua ende un mocuelo
mas q̄ digo un ninho tierno
y aun q̄ ya era inuierno
altereme como un yelo
pero q̄ auia de hazer
sino uer
el cabo alos enbaracos
era ninho al parecer
saquelo al claro en mis braços

bilo enbuelto en tales paños
y cierto el ninho era tal
q̄ harto alhi dezia mal
y esto haa diez y nueue años
quien del tienpo no se uela
como buela
parece q̄ fue esto ayer
uno puja otro se asuela
nūca dexa de correr

Cheue el moço a mi taresa
ella fue sienpre qual es
veis lo q̄ anda en quatro pies
veis q̄ en dos se ergue ala mesa
veis q̄ a maiores alcança
en criança
en saber y ser loçano
ay duna grande esperança
al fin q̄ quede en la mano

Fera locura pensar
cosas q̄ en ninho dezia
despues cantaua y tanhia
el caramilho sin par
sabia mas q̄ el Jurado
bien Jurado
ayudaua al misa al creligo
aunq̄ este es mal usado
seres con tu hijo ciego

pero nesto no me enganho
aunq̄ es hijo enel amor
mal creran q̄ un tal pastor
anda tras el mi trebanho
yo dixe. anda. antes ando
triste yo.
q̄ aora ya medio loco
del ganado descuido
ael y ami perdi haa poco

Diz q̄ uino poraqui
me dixo uno q̄ lo uido
perdido tras el perdido
se puede dezir por mi
Ando cansado y soy uiejo
que consejo
tomare o q̄ camino
veis el mi petro bermejo
ala fe tras mi se uino

y tu hijo andas huiendo
demi de ualle en collado
q̄ mal camino haa tomado
el porq̄ yo no lo entiendo
sigues antojos lliuianos
no los sanos
consejos del uiejo padre
no te mienbran tus hermanos
no la uieja de tu madre

ha me dicho un escolar
q̄ sabe daquestos males
q̄ siete rrios caudales
te conuiene de pasar
y banharte en la laguna
con la luna
nueua y buscar siete fuentes
perenales y en cadauna
lauarte y cobrar las mientes

Ay quien tenga tal sospecha
Ay quien otras dicho me han
muchas y muchas diran
mas senti q̄ me aprouechan
la uejez es cierto cosa
trabajosa
ninhez sin entendimiento
mocedad tan pelligrosa
q̄ no escapa uno de ciento

Este cuerpo flaco cansa
de andar todo me despeo
mas puede tanto el deseo
q̄ algo el coracon descansa
quiero dar buelta al llugar
quiero dar
gritos porel por do fuere
todo lo quiero prouar
antes q̄ me desespere

Ay allexo el buen zagal
quiça si demi te escondes
dime porq̃ no trespondes
al tu viejo q̃ anda tal
Ay allexo aquel tu viejo
q̃ parejo
aqualquier loco gritando
no te lhotras de buen trejo
sino te duele qual ando

Ninpha dela fuente

Duerme el hermoso donzel
no zagal no pastor no
mientras al sueño se dio
mi alma diose ael
El sol es alto y conel
es del dia ydo un buen trecho
no se q̃ demi es hecho
sera lo q̃ fuere del

Loca demi q̃ a mirar
me pare y dixe tal viendo
quien tanto aplaze durmiendo
despierto q̃ es de pensar
quiseme luego apartar
no se quien me buelve aqui
ay) mas tarde lo emtendi)
que pelligro es comencar

mientras pensando imagino
sin bien pensallo primero
amor falso consejero
con sus razones me uino
tornarse haa por su camino
el moco como despierte
q̄ haras tu q̄ es la tu suerte
estarte aqui de contino

lluego mi fuente encante
pero quando la encantaua
quien las palabras guiaua
el me es testigo amor fue
Agora q̄ mas pense
es me otra cuita mortal
pudiera sufrir mi mal
el suio como podre

y quando el mio quiça
no pudiera sufrir yo
pagara aquel q̄ peco
q̄ la razon asi ua
Desto quien me asoluera
dela pena y dela culpa
su beldad no me desculpa
antes mas culpa me da

Vna hermosura ufana
q̄ en la uiendo desatina
q̄ parece mas diuina
mucho mas digo q̄ humana
cruel porcierto y uilhana
pudieron dezir pormi
traelo encantado aqui
si lo hiziera mas sana

Ora los ojos dexeis
pagar al amor derecho
salgan sospiros del pecho
llorad q̄ gelo deueis
Aues q̄ asi os sabeis
cantando quica alliuiar
mientras me entiendo quexar
ruego os q̄ me ajudeis

Canta

Damor bien dizen q̄ es ciego
niño lliuiano y cruel
en mi fuente acendio fuego
quien podra uallerse del

poderoso amor altiuo
quien razon darme sabria
si en la mi agoa beuia
como agora en fuego biuo
sordo en todo en todo ciego
todo breuages de hiel
todo guerra asangre y fuego
tal es el tal dizen del

Allexo

he dormido ; ora q̄ atiendo
quiero pasar la montanha
quiça q̄ enla parte estranha
m'estara el bien atendiendo
yà a dios me encomiendo
q̄ nesta terra zagal
dias haa q̄ teua mal
mal despierto y mal dormiendo

yo sonjaua q̄ me uia
entre unas cerradas brenjas
de una parte y dotra penjas
do nūca el sol descubria
quando no me aparecia
socorro de parte alguna
quexoso dela fortuna
en lloros me desfazia

y mientras q̄ ansi me quexo
la muerte sola esperando
pareco de quando en quando
q̄ oyja llamar allexo
si es quica q̄ si me allexo
daqui q̄ me ira mejor
en cortesia damor
y de uentura lo dexo

Semejaua la boz q̄ era
como del buen uiejo mio
abaxo espumaua un rio
q̄ nūca fuerte fuxiera
yo q̄ ajna me muriera
en tan gran angustia puesto
desperte y fui de presto
del miedo y del suenjo fuera

mi fe lo q̄ fuere sea
mal pareca y mal sera
el coraçon me lo da
ni se q̄ otra cosa crea
un mal sienpre otro acarrea
de quien quereis q̄ me fie
amor me lleue el me guie
el desparta esta pellea

q̄ el coraçon se me cierra
y no quiere oyr consejos
adios mi tierra. y ouejos
gran mal de uos me destierra
si moriere en otra tierra
aqui los huesos me traian
q̄ mundos piensas q̄ uaian
alha tras aquelha sierra

no cabe tienpo perder
mas del perdido q̄ es mengua
adeuanear la llengua
las llagrimas a correr
lo q̄ se ha de acometer
de q̄ aprouecha el tardar
delos niños es dudar
delos zagalos hazer

matare enla fuente fria
primero esta sed q̄ tengo
con q̄ cuita ora ati uengo
fuente dela tierra mia
si uere aun aquel dia
q̄ boluiendo por aqui
beua mas allegre enti
delo q̄ aora beuia

beuio y quedo encantado y dize

no ueo al bosque salida
la uista se me esuanece
por toda parte aparece
nūca uiene esta mi uida
A la fe q̄ se me oluida
soncas queria dezir
yo era el pera fuyr
uos no pera ser fuyda

Anton y Juan pastor

Suspirado has conpanhero
Juan pastor
no se como no llorava
sabes porq̄ suspirava
porq̄ aqui canto ribero
aqui nuestro amo escuchava
Rodeavanlo pastores
colgados dela su boca
cantando algos sus amores
gente de firmeza poca
q̄ le dio tantos dolores
y aora selos apoca

Anton

Esto falta yuan pastor
Soncas porq̄ suspirar
aq̄ se pueden alcar
ya los ojos sin dollor
ni aq̄ se pueden baxar
Donde los pornas enxutos
adelante o cara atraz
las tierras niegan sus frutos
sospirar es por demas
los ayres andan corruptos
los honbres cadauez mas

Daquel gran pino ala sonbra
ya ues quanto q̄ ensancho
q̄ el prado y çarcas cubrio
y los uezinos asonbra
no ha pero muiho no
bine por ribero uer
como otras uezes solia
quan presto fue el prazer
pasastes presto el dia
a cantar y a tanher
mientras la siesta cahia

rebueluo enel pensamiento
lo q̄ cantastes y selo
mas afe q̄ oluidado helo
del ton m'acuerdo y del cuento
las palabras uanse a buelo
mas atinemos al ton
amigo q̄ juro ami
este era el tienpo y sazon
el lugar este era aqui
las palabras tras el son
elhas se ueran porsi

Juan pastor

porq̄ ese cantar fue lhanto
como del cisne se cuenta
quando la su muerte auenta
yo te ajudare con quanto
es cantar enla tormenta
no ues q̄ mundos son estos
nūca tales fueron creo
enlas mudanças tan prestos
truecanse acada oteo
uide aqui mil buenos gestos
quando miro uno no ueo

mas las quexas ade parte
alo q̄ mandas uengamos
el cantar q̄ aqui cantamos
fue saber destranha partes
donde un tiempo anbos andamos
y dirte he como paso
acertose q̄ yo tanhese
aquel modo y el canto
rogome q̄ respondiese
Antō ya ya ya começo yo
como se tribero fuese

Amor burlando ya muerto me dexa
tiene de q̄ por cierto su merced
como de snor̄ uiene agora ued
si es justo mi razon si la su quexa
y lo q̄ mas me aquexa
questas leda gozosa y aun plaziente
luchando pierde gana el q̄ cayo
ciego y cruel snor̄ q̄ tal consiente

Juan pastor

ciego y cruel snor̄ q̄ tal consiente
y a do la razon buena y la uerdad
de oy mas traia la noche claridad
el sol uenga a nacer de hazia poniente
con un moço un ualliente
y buen pastor cantaua en cuenta estrecha
del canto y la su boz blanda entonaua
diose el precio al mochacho q̄ siluaua
ued razon entre amor q̄ aprouecha

Anton

ved razon entre amor q̄ aprovecha
un ciego un sospechoso un valiente
al maior servidor maior contrario
antoja dize lleno de sospecha
este porq̄ coecha
por atrevido estotro y mal mirado
aquel por no se q̄ veis lo adelante
quien se pone apensar q̄ no se encante
sin ventura q̄ hara quien lo ha provado

Juan pastor

sin ventura q̄ hara quien lo ha provado
y lo prueva cadaora o suerte fiera
q̄ biva enel cuerpo do tren y nel suio muera
de otren cuidoso y desi descuidado
todo me han trastornado
antes delos mis dias viejo y cano
no dexo en su ser cosa este acidente
y pienso enternecer una serpiente
llamando noche y dia un nonbre en vano

Anton

llamando noche y dia un nõbre en vano
con ansia tanta delas mis entranhas
antes enterneci las alimanhas
pasando dellas seguro y cercano
ya ya q̄ hallo la mano
zagala hermosa pero fementida
en tantas partes q̄ estos ojos hieres
mas ingrata muger delas mugeres
q̄ en todo lo lleno lleve la vida

Juan pastor

Dime zagala como puedes ver
el sol porq̄ has jurado y las estrellas
de dia viendo del de noche aellas
quando puedes dormir quando comer
q̄ cuidas al tremer
de tierra como ogancho o si arde el cielo
piensas q̄ es burla o q̄ no piensas tal
q̄ se fue vano un trai otro hizo mal
y donde el no cayo caye el recelo

Anton

Aquellos ojos tuios q̄ al pasar
no se lo q̄ callados me dezian
aquellos ellalma mia enbaian
un tienpo a mi plazer otro al pesar
el blando murmurar
con las amigas : mudar la color
una y otras vezes en un momento
todo has soltado olvidadica al viento
y bives muero yo sufrelo amor

Juan pastor

hasta quando sere tan ciego yo hasta
quando tan sin juizio y sin sentido
el tienpo y la razon pide olvido
amor solo no quiere y solo el basta
q̄ ceguedad tan basta
viendo tan claramente lo mejor
tome ala mano esquierda y esa sigo
los oydos cerrando al buen castigo
de amor desenganhado y desamor

Anton

Zagala altiua con los tus poderes
qual fue nunca el Snor tan fiero y brauo
q̄ nunca tal dixiese eres mi esbraua
yo no soy tu Snor ni se quien eres
parecen las mugeres
mas piadosas Di soberuia es esta
q̄ se pueda sufrir tan desigual
no basta tanto agrauio tanto mal
mas tal (aun sobre todo) la repuesta

Juan pastor

quando lluego te ui uite piadosa
despues por te querer y te adorar
supitamente te senti mudar
q̄ es esto. es bien querer tan mala cosa
quien es el q̄ a morosa
ora se uaia el carro ate los bueis
uengan los peces poblar los curales
pasca el ganado los rios caudales
oydo auia amor estas tus lleis

Anton

no siguio ribero mas
antes como era cuidoso
pienso q̄ te acordaras
estuuo un rato pensoso
buen pastor en tu mal ciego
como lo es
cadauno. pero despues
mas es darte apalaciego

Turibio pastor

No pensastes desta vez
pastores de ser oydos
mas enfin juro a dios
parte unpo a mis oydos
Digoos q̄ aqui me estuviera
todauia [redacted]
hasta q̄ pasando el dia
la noche nos despartiera

Seguios desde abuen rato
q̄ os vi venir pascando
deje el ganado al mochacho
vengo tras nos asechando
y luego enmi lo perse
estos q̄ van
assi solos cantaran
o si tal fuese y tal fue

Anton

Turibio vengas en paz
mayor zagal del aldea
Llegate ayamos solaz
q̄ enti todo bien se emplea
y porq̄ eres verdadero
te pregunto
como paresciote apunto
el cantar nuestro estrangero

Anton adezir verdad
pues conella mesconjuras
gran bien es la claridad
nunca supe hablar a escuras
perami cierto es Turibio
y aun pera todos
lo es q̄ cresto de modos
cadanno quiere Juzgar

una nes yo fui en villa
q̄ es menester mas palabras
diéranme en una escudilla
de unos como pees de cabras
yo dudaba de comellos
mas despues
comi uno y dos y tres
comi las manos trasellos

Anton

Atti en todo se entiende
q̄ has hecho dello mil pruevas
de muchos otros poronde
se allaban las cosas nuevas

Turibio

Si mas con tu paz concluio
q̄ no Anego
primero se esopla el fuego
despues el arde de fuio

Juan pastor

Andar contra la costumbre
es nadar contra la nena
forcado es q̄ se deslumbre
aunq̄ tenga buena lena
y mas en tierra do tanto
al uso nalle
si alguno del hilo sale
encomiendese abuen santo

Anton

Alguno ha de comencar
mas bien o mal yä cantamos
tu tanbien has de cantar
q̄ unos dotros no triamos
Soncas digamos lo todo
tu tanbien
Sabemos q̄ cantas bien
Sea qual se suare el modo

Turibio

no lo digo porq̄ quiera
mas pallabras ni mas ruegos
mas porq̄ en toda manera
yo me neo entre dos fuegos
no cantar criança es mala
y cantar mal
el selo dize q̄ es mal
brā mesura me uala

Canta

Del mi tormento nacido
lo q̄ se lo q̄ no see
quanto mandardes dire

mas mirad q̄ si dixiese
lo q̄ yo nunca pensara
esa crueldad es clara
no cuide q̄ en mes la oviese
quereis saber lo q̄ fuese
de tal manera ala fe
sabereis lo q̄ no fue

In pena q̄ tanto obliga
q̄ no me dexa ni allarga
hare q̄ mandais q̄ haga
dire q̄ mandais q̄ diga
lo q̄ se siguiere siga
q̄ en tal tormento ala fe
lo q̄ haga o diga no se

Anton

no te quiero dar loores
amigo ni dezir mas
sino q̄ con tus amores
damores muerto me has
hablo asi como lo entiendo
hable el maestro

Joan pastor

Si callando no lo muestro
menos mostrare diziendo

pues yo quanto ami de presto
gelo dyo assi delante
q̄ he de ser villano honesto
porfiando a q̄ mas cante
ayudame ora a rogallo
Juan te ruego
quando no bastare el ruego
ayudar mas a forcallo

Juan pastor

Delos sus cantares buenos
a quanto por primera vez
viene a ser la culpa menos
q̄ nos causa este deseo

Turibio

fuerça es esta ala fe mia
soy tomado
bastara vr̄o mandado
quanto mas tal cortesia

Canta

mientras yo tanto a los ojos
todo me obligo engañado
ved amor qual me ha parado

En la verdad q̄ soy muerto
no pensé q̄ era el mal tanto
han me traido en concierto
soltose todo en mas llanto
Descuideme y entretanto
q̄ amor me vio desuidado
mientras yo tanto

trastornarme el mi pecho
sin dexar cosa en su ser
es suyo puede lo hazer
mas gran crueldad ha hecho
cruelmente lo han pensado
q̄ mejor fuera acabado
mientras yo tanto

Juan pastor

Si muchos tales pastores
uuiese por la montanya
no se irian los loores
todos pera tierra estranya
aqui buenos naturales
suele auer
mas noses sin aprender
nos danyan nr̄os zagales

A tirsa mas q̄ apesar
no se como defenderme
q̄ se quiera auantajar
el q̄ duerme al q̄ no duerme
y despues medio dormiente
como yaze
dezir esto no me plaze
Les razon mui suficiente

Anton

es lo q̄ dises sin falla
mas cadanno alta lo uca
aun q̄ turibio se calla
dios sabe q̄ mas desea
De cantares estrangeros
gran sed muestra
seria esta denda nuestra
pagalla y mas sin dineros

qualquier cosa sea nenga
q̄ turibio demi mande
por mas q̄ cierta la tenga
y antes q̄ pequeña grande
sea como se acertare
malo o bueno
q̄ hurtare delo agenо
si lo mio no bastare

Condeseo de ver tierras
vne de pasar los mares
pusema alas blancas sierras
rios del hielo cubiertos
alla q̄ pastores vi
tan enseñados
a cantar versos primados
q̄ plazer q̄ ende senti

bino vn dia vn viejo cano
conbidamos lo a cantar
tomo la canponha en mano
toco boluiola a posar
todos sobre todos yo
deseando
de oyr mas y porfiando
el buen viejo asi canto

los manjares de amor son coracones
humanos ojos son sus claras fuentes
en q̄ el mata la sed sus dulces sones
son los sospiros delos inocentes
q̄ el trata cruelmente en sus prisiones
todos enagenados delas mientes
si los cuidados cuitas desto os da
lo q̄ no tiene amor como os dara

no veis q̄ vaa desnudo y q̄ no lleva
sino lo q̄ haga mal y bien ninguno
fuego arco y saetas con q̄ os prueva
harto de mal del bien sienpre ayuno
unos a otros ys dando os las nueva
q̄ es falso q̄ es sin fe q̄ es inportuno
q̄ es esto me dezid honbres perdidos
ya q̄ ojos no teneis tened oydos

y tu q̄ en fingimiento es este tuyo
un niño en cueros sin verguença y ciego
mui esforçado si te he miedo y huyo
si el rosto buelvo a ti vencido luego
Ah q̄ no tiene amor cosa de suyo
nos las flechas le damos nos el fuego
quereis su divinidad ver tan alçada
abrid los ojos bien no vereis nada

no os ponga miedo sus espantos vanos
bolved por vos vereis como esvanece
un cuerpo de aire sin fuerças humanos
aquien osado en campo se ofrece
vn engaño comun de los humanos
vn comun encantamiento q enloquece
ora leon ora drago en la garganta
drago con q otrosi niños espanta

Cantado q el buen viejo vno
toda aquella nuestra gente
como personage estruno
yo tambien por consiguiente
Infin q licencia toma
y adevino
q era pastor peregrino
q yua en romeria a troma

mas no os bien q pase assi
y q solo anton se quede
sin cantar q juro ami
si quiere q sabe y puede
sino q nos quexaremos
al jurado
al trabel presto ha tomado
amigo bien lo tenemos

Anton

Aueis tan corrosos sido
uno luego otro despues
q̄ aunq̄ aya quedar corrido
sea antes q̄ desdortes
no espereis cancion estraña
bien lo digo
q̄ no matreuo comigo
ya bien fuese fuer desponha

Canta

quando tanto alabas clara
blas q̄ a luchar se desnuda
la mortal de la mi cara
q̄ frios sudores suda

ora allabas tal blancor
discorriendo pieça apieça
q̄ no queda sin loor
delos pies ala cabeça
quien de tal mundo pensara
aunq̄ cadaora se muda
uerte contrati tan clara
uerte contrami tan dura
quando tanto alabas

llamas las madexas doro
el hablar blando y suaue
las fuerças de un brauo toro
la ligereza de un aue
comigo el alma no para
fuiendo asu cuita aguda
quando tu aficion despara
y al gesto sale desnuda
quando tanto alabas

tanbien delos mis cordoyos
delos mis vascos y fuegos
son testigos muchos ojos
q̄ lo ven hasta los ciegos
las mudancas de mi cara
el mi pecho q̄ amenuda
mi mal todo lo declara
sola la mi llengua es muda
quando tanto alabas

triste en llucha tan estrecha
abracos con los sentidos
q̄ blas caya q̄ aprouecha
aquien tiene ojos y oydos
maguer degrado dara
no dexes llugar de duda
aquien de tus ojos clara
nunca los sus ojos muda
quando tanto alabas

Entre dos malles tamanhos
q̄ no se triste qual vencа
grandes fuegos de mis danhos
grandes de la tu verguença
si del todo me pasmara
como lo pense sin duda
mucho el mi mal m̄ ajudara
q̄ en todo me daa ajuda
quādo tanto alabas

Turibio

mejor es q̄ honbre se calhe
q̄ hablar poco en tus loores
mas bien dito sea el valhe
q̄ lheua tales pastores

Juan pastor

mi fee como el mio robo
todo tiene
mas quien corriendo aca viene
en la consejá es el lobo

Pellaio pastor

Amigos vengo pasmado
y aun medroso y no poco
q̄ anda aqui cerca enboscado
un zagal daldo por loco
mas porq̄ son mui diversos
los modos denloquecer
digoos q̄ ami parecer
q̄ anda conponiendo versos

Juan pastor

Daldo por mal remediado
si tal dolencia es qual dizes
comerse ha de atraviado
las manos como perdizes
quando arden todas tus venas
y luego tenblan de frio
pera todo ay cosas buenas
aeste mal todo es baldio

Pellaio pastor

benid q̄ vos lo podreis
ver y juzgar quanto abonde
mas no sienta q̄ lo veis
sino q̄ luego se esconde
Ala fee yo dixe y hize
veis q̄ enla frente se hiere
estaa como q̄ hablar quiere
ora escuchemos q̄ dize

Allexo

Los mis deseos son dios
q̄ adrede asu mal se dieron
pera nos q̄ nunca vieron
guardan estos ojos mios

Juan pastor

Si la vista no es ya brusca
mirolo de lluengo en ancho
y este es allexo el de sancho
de q̄ el viejo se anda en busca

Anton

quica se es asonbramiento
no entiendo q̄ otro ser pudo
q̄ no se via entre ciento
otro zagal tan sesudo

Juan pastor

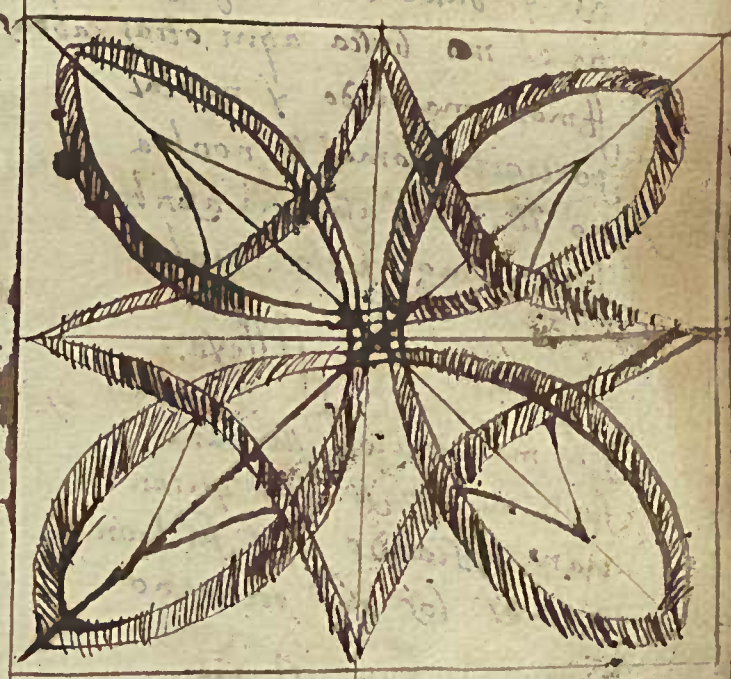
moco pera dar consejo
no es manha mucho segura
mas asiento haze locura
en la cabeça del viejo

Allexo

Este mi mal tan estraño
si os viese y aunq̄ mayor
nunca seria dollor
por mucho q̄ fuese el daño

Turibio

O bien demi y q̄ bueno
no veis q̄ cosas se dexa
dezir quien tanbien se quexa
no esta desi mui ageno
ay con q̄ ansia q̄ sospira
q̄ hermoso y bien dispuesto
veislo alha buelto tan presto
veis q̄ otra vez aca mira



Allexo

A todas partes pensando
verte miro y no te veo
sino muere este deseo
morir me se yo deseando

Juan pastor

Segund suenan las palabras
amigos deste muchacho
es q̄ dalle amor erpacho
ni el no busca aqui otras cabras
Amor maluado y no tal
porcuerito como se nombra
no lo deja asol ni asombra
haze como suele mal

Allexo

EL mi coracon liuiano
fuese me no se tras quien
uan buscando este su bien
tras el los ojos en vano

Anton

Ora ved q̄ me he pensado
eneso q̄ ui q̄ es poco
espero nunca ui loco
q̄ no fuese enamorado

Allexo

Aquel cuidado por medio
q̄ mi coracon abrio
de quantos males me dio
no me dio solo un remedio

Por un bosque tan sonbrio
y puertos tan mal seguros
entre enemigos tan duros
q̄ descuido es este mio

pellaio

no se puede aquilotrar
mas algo enfin no es buen juego
uamos abuscar el crego
q̄ lo uenga aesconjurar

turibio

no es tiempo dotra repuesta
sino q̄ ala fuente te espero

anton

tanbien cores conpanjero
jareca q̄ es sobre apuesta

juan pastor

yo tanbien q̄ alla me voy
ala fuente me atended
q̄ sino mato esta sed
mi se por muerto me doy

todos encantados

anton

viste jurar violante
viste q̄ fue por de mas
como ques pastor q̄ cante
o pios bolued atras
y montes yd adelante

Turibio

El bosque arde al derredor
tira amor tiros apares
piedad o piedad senhor
quando mas crueldad pensares
mienbrate q̄ eres amor

Pellaio

Por estos buenos abrigos
vi Zagala lleonor
sean los ojos testigos
reine biua y uenca amor
y mueran sus enemigos

Juan pastor

fuerte ceguedad humana
q̄ nos a todos destruie
uedes q̄ es incierta y uana
uedes q̄ la uida huie
andad de oy en mañana

Fin

Ad illustrissimū laurentium asylna
senatorū principem ludouici franci
elegia

Lauro laurenti ornatus qui laurea serta
fronte geris martis pieridumqz genus
Syluarum fugiunt quem claræ encomia gentis
inclita facta tua quem latuere domus
qui primū nobis reuocarunt monte sorores
bincere qui norunt castra inimica manu
quis ne unquam uirga nocnos quæ tepitat olim
emicuit tecta quam tua progenies
ac tu qui Junonis senibus (sanctum unde senatum?
acipimus) digno precipis imperio
Extitit italicis oris quis clarior unquam
quam pater at patrio clarior ille solo
Cui fratrum delecta cohors secundaqz conjux
natorū ut uitis prole beata fuit
quo tua syluarum stirpis me fertqz rapitqz
gloria quod numerus nescit habere modum
magna cano ingenii longe superantia uires
festa tacere tamen calliopeia jubet
At tu laurenti lauros ne despice quosqz
nomine pregz prefers fac ego fronte feram
si ualeant lauri uirides hederæqz sequaces
his cinctus laudes persequar ipse tuas
Adde quod excellens pietas celebranda georgi
est patrui cultor qui fuit floridum
ut nunc ad celum aspiret fontisqz liquores
hauriat etherei non heliconis aquas
Hæc ego laurenti faueat si docta thalia
carmine grandiloquo grandia facta canam

fin

Villamcete

A estado me chegastes
q̃ desejamdo morrer
desejo tambem viver

Coa esperãça perdida
de numca ter nenhuũ bem
bem vejo q̃ me cõvem
de presa perder a vida
se foreis diso servida
mui pouco era morrer
mas pois não quero viver

fostes me desemganar
duũ emgano q̃ trazia
de q̃ bẽ vos merecia
alguã ora vos llembrar
emtão queria acabar
agora quero viver
pera ver outros morrer

versos do doutor Joaõ de melo de
Sousa sobela morte de fogo q̄ se
deu a huũ Judeu q̄ se queimou viuo
em Lisboa no ano de 1566

Millitiæ additus Christi transfugit innanes
ynfida ritus et sacra mente colens
Atq; adeo asseruit crimen proh verpa nefandum
flamma ygitur penas vindice Jure luit

Alter author

Obtruit hic cineris lapidum mons asper auernus
hujus habet manes corpus ynane trogus

Idem

Corpus flamma vorax verpi consumpsit auernus
tristis habet manes flura mouet cineres

troua duũ author imcerto
a huũ certo homẽ conhecido

que cuberta de cobiça
he fimgir necesidade
que capa diniquidade
he rigurosa Justiça
que trebuco de preguiça
he delligẽcia baldia
que couto de couardia
he samtidade femgida

+

Carta de Jorge da silua aelrei
noso Snor estado em cepta no
ano de 1574

Snor

muito tinha q̃ me queixar de uosa alteza naõ cõfiar
demi sua ida aafrica porq̃ senaõ pudera estoruar
o fim ao menos ordenara os meos licitos r suaues
como fiz na ida do Snor dom antonio mas ad prete
rita nulla est potentia. os athenienses tinhaõ por llei
q̃ tratãdo damizades naõ se fallase em cousas pasadas
E asi paso por meus queixumes r pollos da rainha
nosa sarã. r do cardeal q̃ da ida de uosa alteza me
tornaõ a culpa mas eu cõtemtome q̃ ds r uosa alteza
sabẽ os culpados. boõ fim he fazer guerra aos mouros
mas a meu uer meo errado mãdar uosa alteza a
jũtar toda esta gemte no inuerno. cõsumiram as
almas as fazemdas os mãtimẽtos r quãdo uier o uerão
q̃ he o tempo da guerra estaraõ inposibilitados apoderẽ
mais estar He taõbẽ muito de temer q̃ tamta gemte
nũi llugar pequeno q̃ aja fome r maas doẽças. E asi
diria q̃ uosa alteza cõ toda breuidade mãdase hũa prouisaõ
geral q̃ os q̃ saõ chamados se facaõ prestes como puderẽ
r por todo março sejaõ na cidade de tãgere. taõbẽ
isto seruiria de senaõ tomar aas maõs quaõ pobre estaa
esta terra r quaõ imposiuel he aos homẽs fazerẽse prestes
taõ depresa r ate março naõ deuia uosa alteza de ir a
tamgere //

fazer uosa alteza guerra guerreada naõ sei mor ofemsa
aa real pesoa de uosa alteza r aa uitoriosa coroa destes
reinos q̃ estee o xarife comẽdo cuzcuz em fez r elrei
de portugal coas armas aas costas metido dẽtro dos muros
cercado por sua propia uotade uosa alteza deuia de ser
o cercador r o xarife o cercado //

Outro moor incõueniemte se coprerẽ dez mil llamças r forem desbaratados naõ mataremos cẽ mouros q̃ naõ vallem cem tostoĩs r se formos desbaratados seraõ mortos r catiuos toda a fidalguia de portugal r se catiuarem dez pesoas tais podem ser q̃ valha seu resgate quinhẽtos mil cruzados E isto chamaõ auemturar muito pollo pouco q̃ em toda philosophia foi sẽpre defeso naõ fallo no risco q̃ pode coprer a real pesoa de vosa alteza porq̃ amdara cercado de tais vasallos que primeiro morrerão todos q̃ cheguem aelle mas asaz de trabalho he cuidarse isto

Naõ vejo outra rezaõ homrrada aesta Ida de vosa alteza outro expediemte valleroso r dino delle senaõ o q̃ muitas vezes tenho praticado cõ vosa alteza aq̃ naõ dou rezoĩs de nouo por naõ descobrir o segredo q̃ em todo negocio he necesario r muito mais neste //

Vosa alteza me faca tamta merce q̃ me mam de comunicar seus imtemtos pois cõ tamta segurãça os pode fiar demi E coa ajuda de deos eu serei cõ vosa alteza cõ minha fraca pesoa mas cõ boõ animo r boõ cõselho Ds̃ noso snor̃ por sua misericordia emfine a vosa alteza fazer sua samta vomtade r o guarde de vomtades r respeitos domẽs //

Te deum laudamus q̄ se fas no cōcilio
tridentino contra lutzero

te lutzere damnamus te hæreticum confitemur
te hæreticorum patrem omnis terra execratur
tibi omnes papæ patriarchæ et primates
tibi episcopi presbiteri corde et voce proclamant
sathan
sathan
sathan princeps damnatorum
pleni sunt tui libri nephandissimæ doctrinæ tuæ
te piissimus theologorum chorus
te doctissimus canonistarum numerus
te patrum sanctorum damnat exercitus
te ut membrum diaboli sancta detestatur ecclesia
patrem nullius veritatis
venceramdos tuos illos universos filios
sanctum quoq; Ecolampadium
tu destructor gloriæ anticristæ
tu iræ et damnationis es filius
tu ad dānandas tecum animas contempsisti dn̄i jugum
tu denicto professionis vinculo aperuisti claustra monachorum
tu in inferno jaces per secula peremnis
Judex o qui dn̄e es venturus
te catholici quesumus ut hunc hereticum quem frusta redemisti
eterna facias cum damnatis in gehemna cruciari
salvos fac catholicos tuos et propitiare genti tuæ
et rege concilium tuum acumenicum tridentinum
per singulos dies invocamus te
et imploramus nomen tuum dn̄e usq; in finem seculi
Dignare nos dn̄e te semper in hac fide custodire
miserere ecclesiæ tuæ dn̄e miserere nr̄i
fiat spiritus tuus sanctus super nos qui semper invocavimus te
in te concilium sperat non confundetur in eternum

trellado duã carta q̃ huũ religioso escreveo aos do cõselho governãdo a rainha nossa snrã

Ainda q̃ muitas vezes a verdade escamdiliza r polla maior parte cria odio nos coraçoẽs reprehendidos naõ deixarei de dizer a vossas merces o q̃ me foi mãdado pois tãto cũpre aa saluaçaõ de suas almas poucas noites haa q̃ o meu pensamẽto me ofereceo na memoria os discursos dos tpos como as hidades por seus espaços se vaõ gastamdo como as vidas em trabalhos se vaõ cõsumido quãtas cousas coa mudãça delles se desfazem r quãtas novidades em huũ momẽto se produzem Daqui vim a cuidar nos merecimẽtos dalguãs pessoas r nos desgostos cõ q̃ acada passo eraõ ofẽdidas no pouco merecer doutras r no premio injusto q̃ se lhes daa pollo q̃ lhe naõ he devido Descorrẽdo mais vim a cuidar nas desordẽs causadas de maos regimẽtos nos enganos artefiçiosos cheos de industria odiosa nas tiranias manifestas r no castigo q̃ deos muitas vezes daa movido de gemidos justos Atribulado o meu spirito de ver tãtos malles r taõ descubertos me sobreveo huũ sono profumdo cheo de temores r figuras espamtosas de sobresaltos diversos com q̃ a minha alma se emtristecia Naõ era sonho famtastico como os q̃ geralmẽte de diversas ocasiõs se causaõ Amtes fui arrebatado por huã sombra grave r q̃ em seu aspeito mostrava ser dina de toda hompra q̃ lhe fizesem aqual me dise naõ temas vem comigo q̃ ds mãda q̃ sejas testemunha do q̃ vires r veras o mũdo cõ olhos lliures cõ animo desapasionado cõprido de toda rezaõ r veras o llugar q̃ caa se aparelha aos q̃ sé comciẽcia repartem emtresi o q̃ aoutros cõ sobeja rezaõ se deve Apenas acabou estas pallavras quãdo huũ arrepiamẽto medroso acupou todo meu corpo r huũ novo temor cõgelou o samgue no meio de minhas emtranhas Como milhor pude me esforcei a lhe pregũtar quem era porq̃ nos sinais exteriores parecia aver nelle demasiada virtude respõdeome meu nome he joaõ da silva

Fui regedor das Justicas destes reinos e chegado ao
tempo e termo q̄ me foi llimitado deixei o corpo
tornado na mesma sustãcia de q̄ era cõposto e eu vim
ao llugar q̄ ds cõ sua sagrada morte me ordenou //
mais descamsado fiquei sabemdo ser aquelle o regedor
q̄ todos conhecestes taõ zeloso de todo bem taõ cõprido
de todas as partes q̄ a huũ boõ fidalgo se deuẽ e destes
aimda agora ha alguũs aquẽ parece q̄ se fez agrauo por
naõ serẽ admitidos nese cõselho pois asi em sãgue em saber
e em autoridade como em todas as mais perfeiçoĩs eram
dinos de se delles fazer muita comta tomãdome pella maõ
este cõsul homrrado me subio nuã grãde altura em direito
desta terra q̄ agora gouernais e dalli me mostrou os tratos
as omzenas e os emganos cõ q̄ o pouo he persiguido mos
troume as casas dos despachadores frequẽtadas de partes miseras
fracas e trabalhadas mostroume a pouca caridade cõ q̄ eraõ
ouuidas e a descõsolaçaõ cõ q̄ se tornauaõ mal despachadas Dalli
vi viuuas camsadas cõ fortes trabalhos gemerẽ amargamẽte
seus desemparos vi os pobres naõ serẽ ouuidos vi os nobres
desprezados vi ipocritas q̄ floreciaõ e vi a emuemçaõ q̄
pera seus imtereses todos buscauaõ Estãdo asi promto uẽdo
tãtas maldades ouui huũ clamor horrẽdo saido de pessoas escã
dilizadas q̄ pouco podiaõ e abraçãdose estas uozes rompiaõ
o ar cõ huũ soõ espãtoso e penetrauaõ os ceos e diãte daque
lle Juiz perfeitisimo pediaõ vũgamça de tamtas sẽrrazoĩs
stimda q̄ naõ eraõ muito distimtas todauia quamdo por mi
pasarão as emtẽdi q̄ deziaõ consilium malignãtium occidit
nos E como a llimgoagẽ dellas sesa o cõselho dos maos nos mata
espãteime porq̄ tinha ese cõselho na comta em q̄ os idiotas
emganados daparẽcias virtuosas o teraõ vemdome aquelle sãto
companheiro asi emleado mostroume supitamẽte os coraçoĩs
de uosas merces de quem deos nos guarde por sua infinita
misericordia vi os danados timtos duã cor triste e auorreciuel
vi nelles tudo o q̄ tratais diferẽte do q̄ prometeis vi nelles

O pouco amor q̃ vos temdes q̃ nẽ aos q̃ vos ajudaõ
vosos mallicios temdes boa võtade vi em cada huũ
particular cobiça r imterese r em todos geral cõformidade
de efeituar vosos negocios vi os coraçoĩs desa catholica rainha
snrã nosa r dese virtuoso prĩcepe llimpos almda q̃ estimu
lados de vosos maos cõselhos vi o escãdalo q̃ toda a gemte asi
nobre como vulgar tem dese voso governo porq̃ claramẽte
vem ser tirano r injusto Diseme este velho samto cõ huũ
llastimoso gemido as tirãnias r disuluçoĩs q̃ atequi foraõ em
bucadas agora torpemẽte sẽ temor saõ cometidas no tempo
pouco ha pasado em q̃ eu era presemte vi tratar memtiras
desimular o direito r satisfazer aquẽ milhor r cõ mais llargueza
peitava mas creceo tãto a mallicia nos q̃ agora governaõ
desemfreouse nelles acobiça demaneira q̃ chora agẽte aperda
de tal tempo em cõparaçaõ deste q̃ tem presẽte Agora o q̃
tẽ mao zelo julga o pessimo r mao governa o que tem
aderẽcia mãda r o nobre r virtuoso se ofemde o q̃ naõ he
justo se aprova o q̃ naõ he boõ se cõsimte o que naõ he
llicito se permite r o q̃ he direito se nega repartẽ entresi
as vestiduras dos justos repartem antresi o q̃ se deve aoutrẽ
r dão asi mesmos os gallardoĩs dalheos merecimẽtos fizeramse
juizes de vosas vidas passaõ por suas temçoĩs os trabalhos de
vosos serviços Detreminaõ vosas causas como querẽ r naõ como
he rezaõ o permite r o premio r satisfaçaõ aelles soos he atri
buida Espamtado fiquei vẽdo as pallavras q̃ este boom velho
dezia acõpanhadas de sospiros doẽdose da perdiçaõ desta terra
r do mal q̃ cadavez vai em muito moor crecimẽto Dalli
me mostrou huũ llugar escuro asaz avorrecivel dõde gritos
terribeĩs vozes descõsoladas r gemidos dollorosos sẽpre se ouviaõ
nelle ouvi huũ pramto amargo grãde tenir de dẽtes blasfe
mias r pallavras de dor r ira q̃ por aquella cõcavidade inmũda
cõtinuamẽte soavaõ vi o ar fumoso demso r escuro povoado
despiritos perdidos de famtasmas medonhas mal asombradas r dal
mas q̃ em fogo ardẽtisimo eternamẽte pagavaõ seus maleficios
naõ pude refrear as llagrimas vẽdo o llugar q̃ vos tẽ aparelhado
vosos pecados Diseme meu cõpanheiro aqui padecerão vivas penas

Dores excesiuos tormẽto sẽ nenhuũ fim aquelles q̃ auẽdo
dacomselhar direitamẽte o mais proueitoso o proueito
fica coelles ꝛ a necesidade trabalhosa com quem outro
gallardaõ merecia Cõtinuamẽte os meus olhos saõ
tornados a poios de llagrimas uendo a boa tençaõ
duũ filho q̃ llaa tenho taõ perigosa q̃ he forçado
q̃ aimda q̃ mal lhe pareça delles o zello mao
comtra o bem comum sigua a openiaõ desoutros
seus cõpanheiros a qual soo em seus proueitos pro
pios estaa fumdada Diseme q̃ deos me mãdaua
uos auisase q̃ o llomgo uso de uosos maos prepositos
cõuerteseis em fazerdes o q̃ deueis llogo me desapareceo
ꝛ eu fiquei asaz temeroso da uisaõ q̃ uira ꝛ muito mais
de uos persuadir porq̃ sei a pouca impresaõ q̃ minhas
pallauras em uos haõ de fazer Da parte do mesmo
ds̃ uos digo o cobicosos frẽs q̃ emmẽdeis uosas uidas
ꝛ deixeis tiranias q̃ tamto escamdilizaõ ꝛ prestituimdo
tornai em boas obras a uida em tãtos malles gastada
guardaiuos da ira de deos ꝛ da sua direita Justiça
q̃ a este llugar torpe ꝛ abominauel uos estaõ cõde
nãdo ꝛ protesto se estas pallauras em uosos obstina
cois pouca impresaõ fizerem de uos nomear a todos
dizemdo muito particularmẽte as maldades q̃ em
uosos coraçois ui ꝛ uera agemte o que agora
cõ ipocresia desimulais ꝛ emcubris //

Fim

A Jorge da Silva

Silva

Pa fad

Par huũ começo soo a teu llouuor
he tamto perami silua famoso
q̃ me acho nisto sempre asaz medroso
por falta de saber arte e primor
poriso naõ me deues culpa por
se deixo de o fazer de receoso
q̃ homero o receara e copioso
naõ fora como deue aqui senhor
A fomte pegasea ter bebida
e a ajuda das pierides auer
pera este soo principio me cũpria
mas pois naõ bebi nella nẽ auida
tenho esta ajuda tal perao dizer
me callo q̃ em fallar mais erraria.

Ao regedor 2.co da silua

Illustre regedor de portugal
aquẽ taõ cedo a uara se emtregou
do reino porq̃ emti se amtecipou
huũ saber e prudẽcia sẽ igual
llouuarte aqui seria enpresa tal
q̃ uirgilio taõ grãde a naõ tomou
no seu famoso eneas q̃ mostrou
ser trõco dos romaõs o principal
portãto seo naõ faço he porq̃ a falta
estaua clara emmi q̃ empremder
huũ pouco do llouuor q̃ ati se daa
huã empresa tomei asi tam alta
q̃ me era necesario outro saber
outra arte e descriçaõ q̃ emmi naõ haa

Ad illustrissimū atq; clarissimū
Laurētium a silua pectorem
Justitiæ Lusitaniæ

Carmen

Inclite siluarū genus alto a sanguine silua
splendida siluaniæ luxq; caputq; domus
Auriferi q̄ læta tagi moderare suprema
regna manu Juris Justitiæq; Jubar
terrarūq; orbi fax fulgentisima dulci
palladis arte graui rhetoris arte potens
Admiror series nō quod longisima rerum
sit q; tibi luxu clara micante domus
sed quia uirtutū radiis fulgentibus æquas
et clarum moris nobilitate genus
virginis astreæ diuino munere uincis
quotquot ad astra tulit roma superba uiros
Rem magnam tetigi resonantia pollice fila
personet auratæ pulcher apollo lliræ
Desinat ftonii vitreas heliconis ad undas
ludere virginei turba nouena chori
et canet altisonis frontis de laude serenæ
carminibus liquidi littora ad alta tagi
quamq; sis ipse probus similisq; parentis imago
festiui placido cujus in ore sales
Sit fas laurenti præludia sumere magni
parua operis condit quod mea musa tibi
illa dies ueniet nobis optata tuorum
biuida qua arguto pectore facta tonent

t

Allind

tecum uirgo redit tecū saturnia regna
prosper ades casus soluere parce meos
Dirige natamtem scopulosa per æquora puppim
sis mihi præsidium sis mihi tuta quies

trouas feitas ao mesmo regedor
Lcodasilua quādo o elrei noso
snor mādou uir de mesejana no
ano de 70

Salga salga la pasion
de mi penado sentido
uayase ya mi gemido
allegraos mi coraçon
coneste bien q̄ ha uenido
yà no teneis q̄ temer
abrid la puerta al plazer
cerraldas ala tristeza
confirmad uuestra firmeza
en quien os puede ualler

yllustrissimo snor
donde la uirtud se esmera
qual sera aquel q̄ no quiera
ser mas uuestro seruidor
q̄ llibre dotra manera
q̄ desq̄ desmāparastes
esta casa y la dexastes
sola sin uuestra uallia
nunca mas tuuo allegria
ni labro por do labrastes

De la suerte q̄ algañado
sin su pastor se apaciēta
q̄ anda desabrigado
tal nos vimos cō cuidado
metidos en grande afrenta
de sabores desualidos
de bienes desproueidos
sabios de toda esperança
asi q̄ urā mudança
nos causo cē mil gemidos

mas fue justo q̄ se viese
lo mucho q̄ meresceis
pera q̄ el mundo entendiese
q̄ lo q̄ nos entendeis
es lo q̄ nos pertenece
y vr̄o valor subido
fuese claro y conocido
aquellos q̄ no lo saben
porq̄ asi continuo alaben
vn ser de virtud complido

y ya q̄ vrā venido .
hizo allegres nr̄os ojos
con allegria conprida .
bajan fuera los enojos
q̄ nos dexo vrā ida
no se acuerde lo pasado
pues nos vemos en estado
libres de tal accidente
teniendo os años presiente
quien no sera premediado

y demos gracias aquel
de quien pende bien y gloria
pues q̄ tuvo en la memoria
la redencion dispuesta
y su pueblo visito
y esta cosa consolo
llena de tanta colobra
y el perpetue la obra
q̄ su mano comenco

Outros uersos ao mesmo regedor 2.º da silua

Peraonde ides asi apresurados
que uiagẽ lleuais taõ de corrida
uersos mal cõpostos r mal llimados
sem numero sẽ ser r sẽ medida
adõde seremos todos emparados
omde segura temos nosa uida
sob tua proteicaõ mui alto regedor
naõ podera empecer murmurador

pecote me recebas a uõtade
naõ olhes ao estilo baixo r pobre
usa desa tua liberalidade
farse ha do uil uerso graue r nobre
porq̃ quẽ sob ramos de suauidade
a sesta posa suaue sombra o cobre
queira ds̃ q̃ tua fama r gloria
fique sẽpre eterna por memoria

tu q̃ es primcipe de toda apoesia
das noue irmaãs ja triumfamte
q̃ no parnaso cõ doce armonia
tocas cõ sabios dedos teu descamte
o claro apollo, dame melodia
estillo graue uerso cõcordamte
que naõ se pode dar em todo mũdo
quẽ posa penetrar mar taõ profũdo

O hombra grãde o luz resplandecẽte
no ualeroso reino do dourado
tejo quẽ mais q̃ ti fes eminẽte
quẽ mais ergueo q̃ ti o ledo fado
ditosa europa ditoso ocidemte
que tal rector aportugal tem dado
da uerdade r justica claro llume
de todalas uirtudes alto cume

tu contra os ~~[illegible]~~ sarracenos bellicosos
nas africanas guerras tees victoria
tu procedes dos silvas generosos
de cujos feitos ja azi larga historia
tu coraçoẽs soberbos animosos
abates e castigas na memoria
a justiça trazes empremida
peraq̃ nũca te seja esquecida

nẽ o grão poder do furioso marte
nẽ adelicada seta de cupido
a tão divinos dotes darão mate
jaa q̃ são unidos em esclarecido
inuẽcivel e forte balluarte
em todas as virtudes esculpido
pois a variavel roda da fortuna
não pode derrocar esta colluna

Sto grande matuano competia
fazer cõ muita festa tal emprego
o qual cõ numeroso verso poderia
emgolfar seu emgenho neste pego
de tãta imteireza tamta fidalguia
de tamta magestade e asesego
mas eu querer llouvar sera escurecer
o q̃ soo de persi se ha dem triquecer

Antonius Jussardus in opus extrauagantium legum quas illustrissimus et doctissimus rector laurētius asilua in ordinem redigi curauit secutus illud platonicum legum sexto ex eo quod ordinis est particeps cuncta bene procedunt.

has patriæ leges Laurentius eruit imis
obstrusæ latebris quæ latuere diu

in varijs dispersa locis congessit in vnum
Justinianici codicis instar opus

Consuluit patriæ : patribus quoq; peruia fecit
Jura prius medio quæ latuere foro

ex in Jam nulli licet hæc non noscere sacra
Juris et opta suo redere quæq; loco

illustrauit opus doctoris musa cabedi
nonius optauit. sed duce cuncta deo

viue diu semperq; diu te publica cura
solicitet Rector nomen in astra ferens

Finis

Ad illustrissimum et equissimum
Justitie rectorem in portugallia
et algarbiorum et ejus imperiorum
omnium regnis Antonius primus

Carmen

Justitia est certe uirtutum sola bonarum
lux et regina et gloria laus et honor
Sola prait claris ut fulgentissimus astris
lucifer: humanos sic regit illa vias
Cujus mortali est tanta potentia mundo
duros ut possit vincere sola viros
Indomita huic parent violento pectore gentes
barbara dat victas natio quaq; manus
Sepe fera ipsas juris seruasse decorum
cum dominis justum persolvere feruent
pro qua factus homo deus ipse cruenta subiuit
ut fieret patri victima fela crucis
Hujus tu rector vir preclarissime nostris
regnis auspicio es prosperiare datus
Ergo castiga uirulentæ crimina linguæ
quorū præsidium contigit esse tibi
Justitiæ munus primū tratare modeste
adibus in propiis quemq; solere uiros
precipua Doctor quem uirtus optima quaeq;
et probitatis honor religioq; decet
In criminosos judex violentus et asper
est odio: quid eis qui sua jura petunt
quos faciles justosq; bonosq; piosq; modestos
esse quidem toto tempore jura uolunt
Sepe suas mallunt complures perdere causas
quam tolerare nimis judicis ora truci

Hoc tu prouideas Rector dignissime causa
nostra fauore tuo sit cumulata precor
Sic te quem refers in terris maximus oro
ducat ad æthereos post tua fata locos
præsentemque tibi concedat degere vitam
Ordinibus exoptat quæ sibi quisque bonis
Hoc tibi continuo obsecrabo tempore votas
vinos vt nostreos rector amande dies

Soneto ao mesmo regedor

que mi pluma en tus loores sirviese
harto clara esta su osadia
q̄ de vrā illustre sangrā
q̄ dezir se puede q̄ dicho no fuese
ni de vrō llinage mi lengua sola
como puede relatar todo el loor
basta q̄ en esa preciada labor
vos sois el esmalte vos sois la perola
vos sois la vera silua q̄ ha cōprendido
la recta vara de nuestro gouierno
y tal en sus ramos la ha entretexido
quien fue de rigor quien de pecho mas tierno
quien en virtudes ha mas relluzido
nel tiempo pasado o en este moderno

Peticaõ duũ ingles ao mesmo
pregedor em llatim

Cum omniũ sis uirtutũ omniũq; scientiarũ comple
mentum, illustrissime preses, ego: quãuis ignarus,
hoc llatino escriptulo in tui honorem tibi salutem
praeferre decreui: te humiliter supplicans ut cum
omniũ sis lliterarum decus omnisq; splendor scientiae
tibi audax nec temerarius uidear cũ meam barbariem
aut potius stultitiam (ad futurae tuae dilectionis fun
damentum peruenire sperans) manifestare ausus sim
mihi enim uisum est (cum quae in mente mea sunt
non percipias) sine hoc llatino themate mores meos
a te cognosci non posse Ego cum patris mei, cujus
animam deus habeat, expensis in comprehendando llite
rarum lludo pueritiam transij cum igitur alliquid
in lliteris intelligerem uenenosam lutheranorũ cohortem
pullulare uidendo (parentum meorũ consortium et posessi
unculas meas uillipendens: a patria mea ut in hispaniae
partes abirem recessi tunc uero in insulam sancti
Jacobi alias cabo uerde. sicut in actis de meo incarceratu
scriptis uidetur, acessi ubi cum domino francisco de
cruce dictae insulae episcopo et alijs nobilisimis uiris
non in delitijs nec uoluptatibus nec habitantium odio
, ut facile probari potest, sed in bonis operibus omniũq;
propter mores meos: dilectione catholice uiuens regis por
tugaliae fidelis seruus esse manifeste protestans tribus annis
remansi Cum ergo in illo triennio ex dicti episcopi
ellemosina cũ maximo corporis labore aliquid posiderem
Joannes bezerra in dicta insula cliens omnes possesiunculas
meas in sua manu accipiens in carcerem inmerito adduxit
illincq; praetor bernaldus dalpoem, ut tibi est manifestum;
hac me incarceratum misit ex qua carcerum molestia

Jesus christus me in sua diuinitate diuq; noctuq; com
fidemtem eripuit ex quo dicere posum spes mea
saluum me fecit Ego enī, coram lusitanis dico: cum
quamplurimis gallis qui in terram europæ tunc acceserunt
cum illic cū lusitanis essem in patriam meam propter
heresis uenenum illic sparsum abire nolui ex quo
tanto me odio habuerunt quod me aproposito meo
reuocare nō posse uidentes me occidere uoluerunt. qua
re dico sicut dauid in salpmo multa flagella pecatoris
sperantem autē in dnō misericordia circundabit quanta
igitur sit dei sūma bonitas et tua æquitas amplissime
præses satis cognoscens te multoties exoro ut cum a car
ceribus exitus sententiam ab egregio uiro in omnibusq;
dulcissimarū scientiarū artibus perfecto et sūmo preside
Laurentio de silua Jam acceperim nuncq; in mea sim
Libertate petitioni quam pridie tibi dedi responsum
mihi acceptabile dare digneris ut saltem iter, quod
in animæ meæ salutem fuerit, elligere possim et quia
ualde ægeo Januatimq; petere meum propter uerecūdiam
non est te pro amore dnī nrī Jesu christi deprecor
ut cras finem meo procesui des quod si feceris
deo seruies egoq; operam dabo ut in cunctis orationibus
meis pro tua status ac dignitatis prosperitate orare
meminerim sit tibi gratum quæso et ualle //

Martinus paissaō hujus compēdioli author

Ellegia ao crucifixo

tempo he Jaa fraco r cego emtẽdimẽto
de uirar as uellas ao porto da uerdade
r de tãtos baixos fugir mui atemto

Amtes q̃ o eterno sõ claridade
me deixe no meio dos irosos uẽtos
r q̃ me llãce na eterna escuridade

Ah quaõ pouco ualleis uaõs pemsamẽtos
como castigais despois aquẽ uos tem
cõtrairos dos diuinos mãdamẽtos

A uos me ajudai aatribar sũmo bem
cõ o prospero uẽtar da uosa graça
q̃ inposiuel he negardela a nĩgem

q̃ cõ humil de peito desi faça
uerdadeira Justiça q̃ detreta
suas durezas r fique doutra maça

q̃ triste alma auera q̃ naõ se meta
no doce porto da bemauẽturãça
r lleda ouça o sõõ da ultima trõbeta

quẽ neste emganoso mar cõ cõfiãmca
uos lleuar nesa cruz sempre arnorado
pomdo soo em uos firme esperamça

bos sois norte pello qual quẽ for guiado
seguro uai detrar aestreita uia
q̃ ao ceo uai ter este curso acabado

Em q̄ abysos de pescados estaria
huã alma q̄ de llaa naõ emxergase
o Samgue q̄ de vos na cruz chouia

E a sua cabeça vaã naõ imclinase
a vosa taõ feramẽte coroada
pera ador ser maior se se emcostase

q̄ llimgoa avera taõ desemfreada
q̄ vẽdo na vosa fel taõ amargoso
naõ emmudeça llogo de pasmada

Como erguerei nũca olho iroso
vẽdo os vosos divinos taõ quebrados
corrẽdo delles agoa r sãgue precioso

quãdo veso vosas maõs pees pregados
cõ taõ agudos pregos r cumpridos
os meus desejo em pedra ser torneados

pera nũca mais demi serẽ movidos
em serviço do mũdo r desatinos
q̄ de vos llomge afastaõ meus semtidos

Ah peito r olhos meus mais q̄ ferinos
prostados ao pee da cruz deste snor
cõ llagrimas llavai seus pees divinos

Aqui vereis o alto r inmẽso criador
tomãdo a forma de sua figura
pagar inocẽte polo pecador

Aqui aquella inefavel fermosura
cõ imjurias vereis taõ abatida
q̄ naõ parece domẽ ter figura

Aqui a deidade taõ desconhecida
q̄ reputaõ por lladraõ antre lladrois
aquelle pello qual tudo tem vida

Aqui por nos cõquistar os coraçois
morrẽdo e vẽcẽdo a propria morte
e lliurãdo as sãtas almas de prisoĩs

Aqui cordeiro se tornar o lliaõ forte
de cujo aceno tremẽ as potestades
sẽ huã gota dagoa q̄ o comforte

quẽ causa snor tais variedades
que asi cativa voso sãto peito
q̄ vos dais a nos por ganhar võtades

bem vejo ser amor o q̄ tem feito
estes estremos de taõ subido ser
q̄ os naõ cõpremde angelico cõceito

E ja q̄ amor vos pode premder
nesa cruz cõ q̄ vos desposastes
por vos poder a alma por esposo ter

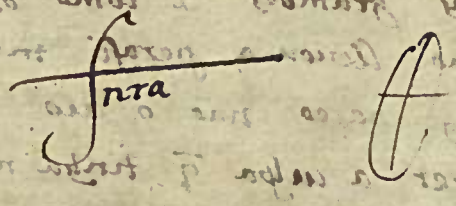
Eu vos peço q̄ esta minha q̄ criastes
nas vosas samtas chagas recolhais
pois por preço infinito a resgatastes

nellas cõsuma a vida q̄ me dais
nellas somẽte empregue a memoria
pera q̄ em morrẽdo vos em mĩ vivais
e asi de tudo posa ter vitoria

//

Carta q̃ se escreveo aa rainha dona
caterina nosa snrã queremdose ir
pera castella

Snra



Os mais dos reis do mũdo Assi os q̃ tiveraõ verdadeiro co
nhecimẽto de deos como os q̃ o naõ tiveraõ por boõ
comselho r ordẽ de boõ governo naõ se governaram nẽ
governaõ pollas rainhas Naõ deixãdo poriso de lhes fazer
todo boõ tratamẽto devido cõ muito amor rafeiçaõ E os
reis q̃ o cõtrario fizeraõ naõ lhes socederaõ bem suas
cousas nẽ ganharaõ boa fama tẽdo os em pouco pello
mũdo r os perigos r trabalhos q̃ lhes poriso socederam
foraõ muitos r mui cõtinos //

Elrei q̃ ds̃ aja alguũs anos seguio aordẽ q̃ seguiraõ os reis
q̃ senaõ governaraõ por suas molheres Despois afeiçoouse
tãto a vosa alteza polla vosa muita virtude q̃ se vos em
tregou de todo O q̃ lhe naõ foi recebido bem neste reino
nẽ nos estranhos De q̃ prĩcipalmẽte se seguio huũ dos mores
perigos q̃ se neste reino teve q̃ soo polo cõselho de vosa
alteza casou sua filha cõ prĩcipe de castella naõ tẽdo mais
q̃ huũ soo filho sẽ dar cõta deste casamẽto aos gramdes de
seu reino nẽ aoutras muitas pesoas cõ q̃ os semelhãtes
casos se costumaõ dacõselhar os reis: senaõ despois de feito a
alguãs pesoas r poucas q̃ se acharaõ presemtes na corte As
quais por mais q̃ lho cõtradiseraõ por mui claras rezoĩs
q̃ peraiso avia naõ deixou de o efeituar naõ tẽdo mais
filhos como digo q̃ o primcipe q̃ ds̃ tem de sete anos muito
doemte E vosa alteza respõdia aos homẽs q̃ lhe naõ pre
gumtava elrei seu snor̃ se faria o tal casamẽto porq̃ Jaa
o tinha feito senaõ como mãdaria aprimcesa aq̃ vosa

ia neste tempo se estava ante vendo o perigo de ser castella pretender dir.to neste Rey nesta tal cazam.

Alteza deu muita presa a ir pera castella omde
não foi taõbem tratada do prĩcipe como diuera
nẽ dalguũs gramdes E como ds̃ sẽpre se llembra
deste reino lleuou a perasi muito de presa r o
filho q̃ lhe naceo não o uio E elrei q̃ ds̃ tem
por conhecer a culpa q̃ tinha neste casamẽto r q̃
tinha neto em castella q̃ podia soceder neste reino
r não bem inclinado primcipalmẽte a esta nosa
nação portuguesa ordenou uir a prĩcesa nosa snrã
sẽdo o primcipe de dezaseis anos E de dezasete falleceo
ficãdo a primcesa prenhe r sẽdo a sua morte a mais
sẽtida de primcipe nẽ de rei q̃ ouue nesta terra
ficãdo elrei uiuo r não uelho r uosa alteza de
idade pera poder parir sẽ ser millagre E elrei q̃
ds̃ aja criaua a elrei noso snor̃ cõ tamto amor q̃
se alguã ora o uia agastado pollo uosa alteza castigar
não se lhe podião ter as llagrimas nos olhos //

Em sua uida não lhe deu ajo nẽ camareiro moor nẽ
homẽs q̃ olhasẽ por elle ouuese ds̃ por seruido leualo
perasi sem fazer testamẽto E pellas muitas obrigaçoẽs
q̃ uosa alteza tinha a elrei q̃ ds̃ aja r a este reino
jumto coa sua muita uirtude não lhe comtradiserão
gouernar o reino como gouernaua cõ elrei em sua
uida sẽ se guardar a ordem q̃ não somẽte se do bri
gação terse cos gouernadores mas q̃ se sempre teue
cos propios reis quãdo tomão o gouerno r a administração
de seus reinos r emtrãdo desta maneira no gouerno
lhe obedecerão como se niso cõcorrerão todas aquellas
cousas q̃ erão deuidas r jaa tinhão cõcorrido em tẽpo
delrei dom afonso o quimto r uosa alteza não tão
somẽte não quis fazer cortes pera se emtẽder no q̃
cũpria ao gouerno r cõ quẽ r o modo que se teria

na criacaõ delrrei mas aimda como quis deu
ao seu mordomo moor aio delrrei r ellegeo su
milheres r capitaõ da guarda polla ordẽ de castella
r ao bispo dom Juhaõ dalua fes seu capellaõ moor
r o meteo no cõselho r lhe deu por mestre ao padre
lluis gtz apostolo r o mãdou uir de roma peraiso
por cõtemplacaõ do padre torres uoso cõfesor r castelhano
r elle ueio aiso naõ querẽdo ser cõfesor delrrei q̃ ds
aja

todo o tẽpo q̃ uosa alteza quis gouernar foi muito obedecida
r acatada r fez todalas cousas mais como rrei absoluto
q̃ como gouernador quamdo se detreminou em deixar o
gouerno muito mais amor r afeiçaõ lhe mostraraõ q̃ ao
cardeal aquẽ o quis llargar sabẽdo q̃ podia soceder neste
rreino posto q̃ fose sacerdote E aesta imtẽcaõ rrespõdeo
todo o rreino a uosa alteza q̃ o naõ llargase pegamdose aas
pallauras das cartas de uosa alteza em q̃ lhes dezia q̃ sempre
amteporia asua uida descamso o q̃ comprise ao bem destes
reinos E vistas por uosa alteza tais repostas deixou tal
preposito r tornou aproseguir seu gouerno E dahi ahuu
ano mudada disto chamou a cortes sẽ manifestar q̃ queria
llargar o gouerno nẽ lhe mãdar fazer muitas llẽbramcas
q̃ lhe diuera de mãdar fazer pella llõga experiẽcia q̃ tinha
dos negocios r do gouerno r da inclinacaõ do cardeal q̃
era mais deuoto do ecclesiastico q̃ do secular mas amtes
tirou uosa alteza lliberdades q̃ as cortes tem mãdãdo
apartalos homẽs r abreuialas tirãdolhe niso r amuitas cousas
o poder q̃ de direito r custume tem E por parecer aos q̃
eraõ Jumtos q̃ uosa alteza daua esta presa por naõ se ordenar
alguã cousa q̃ fose de seu deseruiço r descomfiada delles as acaba
raõ mais por lhe obedecer q̃ pollas cousas peraq̃ se ajumtaraõ
serẽ acabadas fazẽdo niso tãto o q̃ naõ deuiaõ q̃ fora bẽ dife
rẽte se uosa alteza declarara como diuera q̃ queria deixar
o gouerno dizẽdolhes q̃ sobriso tratasẽ tudo o q̃ cumprise

Abem destes reinos e aa criacaõ e uida delrei noso
snor E se isto fizera ficaraõ as cousas asemtadas q̃ nos
naõ uiramos no perigo e trabalho q̃ nos agora uemos
e no q̃ temos pasado //

nas cortes requereose q̃ fizesẽ outro aio aelrei noso
snor e q̃ lhe desẽ camareiro moor e q̃ lhe tirasem
sumilheres e o mestre apostollo e q̃ fizesem escriuaõ
da puridade e outros oficiais e se desẽ ordẽ nas cousas
da Justiça e fazemda e defemsaõ do reino declarãdo
como se auiaõ de fazer e q̃ se deuasase dos culpados
nestas materias peraq̃ se allumiase o caminho q̃ no
remedio diso se deuia de ter e q̃ fose em tempo que
elrei ficase lliure descãdallo e das satisfaçoĩs q̃ no apurar
destas cousas se recrecesem pois fazẽdose asi por ordẽ
das cortes o desobrigauaõ e uosa alteza empedio naõ se
efeituarẽ estas cousas e emtregou o gouerno ao cardeal
sẽ aordẽ q̃ se tiuera se o dellarara no primcipio pollo
qual uosa alteza fica de tudo coa culpa //

pelloq̃ estaa obrigada a naõ deixar seu neto reste reino
aimda q̃ alguãs cousas particulares aobriguẽ apaixaõ
pois se quer ir delle sẽ causas llicitas amtes de muita
afromta e descredito seu mostrãdo claramẽte q̃ o faz por
lhe dar mais trabalho e o por em mais necesidades perigo
e discordia porõde parece q̃ o imtẽto de uosa alteza
foi sẽpre este Asi pollas cousas pasadas q̃ Jaa dise como
pollas presemtes E uai niso cõtra sua comciẽciã hompra
e quietacaõ de uida porq̃ em castella sabe uosa alteza mui
bem como gouernou aemperatriz quãdo o emperador naõ
era presemte e aprimcesa nosa snrã q̃ nenhuũ poder tinha
e q̃ naõ estauaõ por mais q̃ forma E asi como foraõ tra
tadas as rainhas suas irmaãs e quaõ pouco tpõ duraraõ
uiuas e q̃ se se ueo a rainha de framça foi porq̃ naõ tinha
llaa filhos nẽ netos e porq̃ naõ foi nũca rainha senaõ huũ
meo de honestar as pazes e o q̃ sofreo he notorio atodos E a
rainha maria naõ tinha reino e era regemte de flamdes

As trainhas deste reino saõ tidas por todo mũdo por mais poderosas q̃ todas as outras principalmẽte vosa alteza q̃ fes sempre nelle tudo o q̃ quis como agora vera //

quis casar dona isabel dalemcastro co duq̃ de bargãça em q̃ lhe pees r casou a r afirmase q̃ valleo o dote q̃ lhe derão huũ comto douro Dona isabel de mẽdoça co capitão da ilha da madeira da mesma maneira Derão lhe trezẽtos mil rs de juro r doze ou treze mil cruzados q̃ o capitão deuia a elrei tirarão lhe a sua casa da llei mẽtal duas vezes derão lhe os oficios da ilha casarão lhe huã irmãa co almirãte aquẽ se deu tudo o q̃ tinha pera huũ filho E por se fazer este casamẽto do capitão se fizerão muitas auexacoĩs. a sua mãi muito hõrrada pollo não querer cõsemtir r mãdarão na embarcar pera a ilha cõ suas filhas dõde não tinha nenhuã cousa E despois q̃ casarão seu filho a mãdarão tornar cõ suas filhas pera se poder dona isabel ir pera a ilha Ora o q̃ se fez ao capitão em o mãdarẽ vir cõ sua molher r casa foi a mais estranha cousa q̃ se fes neste reino r parece q̃ permitio deos q̃ dous filhos desta molher huũ mestre r cõfesor delrei r outro seu escriuão da poridade pareça agora a vosa alteza q̃ elles sejão causadores de sua paixão r descõtemtamẽto delrei seu neto Dona madanela de granada casou a furto cõ dom lluis dallemcastro derão lhe cimquo cõtos de rẽda pera seus filhos ou filhas cõ mais de vinte mil cruzados A dona fellipa dallemcastro co marques de villarreal derão outro dote como o maior destes afora outras muitas damas q̃ se puderão comtar aq̃ se derão poços douro fora o fauor hõrras r merces q̃ se fizerão aos seus criados r aceitos q̃ seria nũca acabar

O q̃ se fez adõ fernãdo de farão r a todos seus filhos
r a sua filha q̃ casou cõ dõ joaõ de meneses E adõ
alleixo uiuo r morto r a sua molher filhos r filha
ora apero dalcacoua por dar a emtẽder a uosa alteza
q̃ a fizera gouernadora destes reinos muitas infidas
honras r merces apos a casa de figueiro q̃ nunca
elrrei q̃ ds̃ tem quis fazer della o q̃ uosa alteza fez
nẽ a molher r filho r mãi de diogo de sousa deste
ralos porese respeito r por lhe tolherem requerer
sua justiça A dous creligos castelhanos q̃ uosa alteza
trouxe q̃ por seus auoos r lletras não mereciaõ
nada as perlazias r dignidades q̃ lhes deu stos teiues
cunigas r outra muita gẽte a fidalguia r merces q̃
lhe fez seria nũca acabar O perdaõ q̃ fez dar a
elrrei noso snor ao irmaõ de mestre cano foi mais
q̃ dar lhe hũa perllazia ora o q̃ elrrei q̃ ds̃ aja
deu a uosa alteza na imdia r os seruiços q̃ lhe della
fizerão não tem cõparaçaõ Estas cousas não teue
a emperatriz nẽ a primcesa uosa filha nẽ outra
nenhũa rainha de portugal ||

quãdo se emtẽdeo q̃ uosa alteza se queria apartar delrrei
noso snor r não queria ir a simtra r despois a almeirĩ
pareceo q̃ o faria co mesmo imtẽto q̃ o emperador seu
irmaõ deixou o imperio r muitos reinos ao prĩcipe
seu filho mãcebo sẽ experiẽcia r afeicoado estranha
mẽte a outro mãcebo estrãgeiro sẽ experiẽcia r notado
o prĩcipe da muita afeiçaõ q̃ tinha a muitas molhe
res perq̃ fez muito r faz oje em dia E o emperador sẽ
ter mais cõta q̃ cõ sua alma se recolheo em diferẽte
parte das q̃ uosa alteza tem pera fazer o mesmo tẽdo
mais obrigaçaõ peraiso Agora se emtẽde q̃ não se
arredou uosa alteza delrrei senaõ por alguã paixaõ particular

porq̃ se fora somẽte por lhe parecer q̃ he mal governado o reino e por não querer casar elrei e pello q̃ cũpre a vida e saude sua e a seu estado e pello bem comuũm e porq̃ se aconselha cõ alguã gemte q̃ lhe não cõuẽ posto q̃ sesa a maior parte della aquo lhe uosa alteza deixou fizera o q̃ faz a rainha de framça cõ elrei seu filho q̃ trazẽdo tãtas guerras e posto em tãtos perigos cõ lluteranos traz alguũs desta lliga rõ seu cõselho e de simula porq̃ asi lhe cõuem o mesmo pudera uosa alteza fazer se se metera cõ alguũs do cõselho delrei seu neto e atalhara a muitas cousas deq̃ se pode seguir muitos malles e danos os quais acreceta com se querer ir sẽ cõselho tẽdo muita obrigação apedilo e tomalo de muitos q̃ tem ferto a uosa alteza muitos seruiços cõ muito amor e llealdade E desta maneira pudera uosa alteza milhor curar o descõtemtamẽto q̃ tem mas apartarse uosa alteza destas obrigaçoĩs e irse pera castella domde haa coreta e seis anos q̃ ueo muito moça e peraomde sua filha não uiueo cõtemte os dias q̃ uiueo e o filho q̃ pario morreo em prisão como ds sabe e aprimcesa q̃ llaa estaa he mãi delrei noso snor aqual nũca teue a uosa alteza por amiga e mais agora por respeito de seu filho parece desatino //

pois snrã se uosa alteza quiser fazer merce do q̃ lleua deste reino aas pesoas q̃ poriso hão desperar e q̃ uolo hão de pedir uira uosa alteza apedir esmolla muito depresa como fez outra rainha q̃ llaa foi cõ mais justa causa sẽdo sua filha rainha de castella E se uosa alteza não quiser ser llarga nestas merces porq̃ hão desperar gemte he tão solta q̃ lhe farão desprezos e descortesias //

Erro tão claro como uosa alteza quer fazer tão sẽ rezão deue de cuidar q̃ he castigo de ds q̃ os reis da terra não podẽ

castigar e poriso pode ser q̃ ordena ds̃ que uosa
alteza ponha asemtẽça cõtrasi e seja aexecutora della
cõ pregaõ q̃ adesnatura dos seus uerdadeiros e lleais
uasallos q̃ cõ tamto amor a tem seruido e obedecido
llẽbrese tabem uosa alteza q̃ em cõparaçaõ dos llugares
q̃ quer deixar em portugal em q̃ pode uiuer e morrer
quietamẽte cõ muita esperãça de sua saluaçaõ naõ
se pode por em nenhũ em castella q̃ lhe naõ pareça
saõ tome ou a ilha de samta ellena e q̃ pera asaluaçaõ
muito mais perigosos Deuese uosa alteza de llẽbrar
q̃ querẽdose ainfamte dona maria ir pera castella
omde estaua a rainha sua mãi e taõ escamdilizada
delrei q̃ ds̃ aja e de uosa alteza por ser mais llicito
casarẽna co primcipe de castella q̃ asua filha pello bẽ
e segurãça destes reinos e por outras causas semelhãtes
q̃ despois acomtecerão aq̃ lhe naõ acudirão como diuerão
quaõ pesaroso elrei q̃ ds̃ aja estaua cõ sua ida e quãtas
cousas lhe ofrecia porq̃ senaõ fose / morreo elrei foise
ella uer cõ sua mãi e por mais q̃ coella trabalhase polla
fazer ficar em sua cõpanhia ofrecẽdose adarlhe llogo tudo o
q̃ tinha q̃ era muito e q̃ senaõ ficase q̃ podia perder
tudo quis amtes esta excellẽte primcesa auẽturarse
a perder o amor de sua mãi e suas riquezas q̃ deixar
o reino no estado em questaua E por saber quãto todos
o semtiaõ foi e veio sẽ receber poriso outro premio
E poriso foi recebida nesta terra cõ te deũ llaudamus
Emtẽdo q̃ muito mais sẽtimẽto se fara sese uosa alteza
for e muito mais llouuores lhe daraõ se ficar //

pello amor de ds̃ q̃ cõuerta uosa alteza sua paixaõ e ce
gueira em lhe pedir misericordia e perdaõ dos pecados
q̃ disto podem ser causa peraq̃ alliure das treuas e
escuridaõ em questaa peraq̃ naõ perca em huã ora

Alma hõtra r vida apresada cõ muitos trabalhos r não dee autoridade apesoas de q̃ se deue de guardar r bẽzer como dos diabos r não auẽture asua uirtude porquẽ a não tem nẽ asua comciẽcia r animo lliure pellos q̃ tẽ os seus catiuos dodios r uicios r asua nenhũa cobiça pollos sobejamẽte cobiçosos r o seu zello de justiça pellos q̃ a não fazem r asua humildade pola soberba r a ingratidaõ r mallicia destes lhe não façaõ perder tãta cousa em tẽpo pera acertar tudo //

Llẽbrese uosa alteza q̃ pello cõselho desta gẽte parece q̃ mãdou uir aeste reino o duque de feria cõ as mais cousas q̃ aysto precederão q̃ foi tão ignominiosa uida pera elrei noso snor q̃ em nenhũ tẽpo se llera nas caronicas de portugal r castella q̃ senão tenha pella maior ofensa aque se niso fez aesta coroa q̃ a tomada da ilha da madeira Escreuẽdose primeiro de castella aeste reino q̃ trazia uaras pera acotar estos niños em portogal E o fruito q̃ uosa alteza disto tirou foi ficarẽ no despacho pero dalcacoua dõ frãcisco de faraõ r o bispo dõ Julliam //

Elrei noso snor muitas ocasiõis teue na criaçaõ q̃ lhe uosa alteza deu pera poder fazer muitos descomcertos r ads aprouue de o lliurar delles r os q̃ lhe poẽ atredarse das damas aq̃ era muito afeiçoado em menino não emtẽdem o perigo q̃ sua cõciẽcia r ahõtra de seus uasallos corriaõ E uosa alteza sabe quãto custou aelrei seu auo r a seu estado o q̃ fez poreste respeito sendo casado cõ uosa alteza aq̃ todas as perfeiçoĩs do mũdo sobejauaõ r uosa alteza sofreo o cõ muita prudẽcia r boõ cõselho r poriso uẽceo seu marido demasiadamẽte emtregue a seus priuados ora uisa uosa alteza quãto mais facil fora uẽçer o animo de seu neto tão desejoso dacertar r de fazer justiça r cõ tamanho animo pera acrecẽtar seu estado r desue

llado poriso e q̃ todo o exercicio q̃ faz he a este
fim e q̃ as merces q̃ faz lhe parecem pequenas
e não sim te ser pobre senão pollas não poder fazer
gramdes e se as não faz he porq̃ lho estorvão porq̃
elle sempre peraiso tem vontade. Amigo dos nobres
e dos cavalleiros. Outra culpa se daa a vosa alteza
muito grãde q̃ he de quão fracamẽte resistio a
elrei noso snõr q̃ não llargase a jurdição da coroa
e q̃ não usase do moto propio das comẽdas sabẽdo
q̃ nenhũa destas cousas quis elrei de castella cõceder
mas amtes dizẽ q̃ o papa lhe cõcedeo denovo muito
gramdes remdas da igressa E sabẽdo nos q̃ diz o papa
q̃ o das comẽdas fez a requerimẽto do cardeal e dos
padres da cõpanhia. O cardeal pollos desejos q̃ tẽ de ser
papa e os padres da cõpanhia pera não emtemderem
os papas as suas demasiadas cobiças e poder. Se vosa
alteza se pusera a defemder estas cousas e as devasas
forão por outra ordem lliurara a elrei seu neto de
muitos trabalhos necesidades e escamdalos e ouvera mister
pouca força peraiso segũdo elle he bẽ inclinado E desta
maneira se canonizara vosa alteza se quisera ficar
no seu camto e não seguir sua paixão imdose desta
terra e apartãdose da sepultura do seu boõ rei e marido
e filhos. Stomde por rezão se deve demterrar quãdo a ds
aprouver e cuidar agora dõde se pode agasalhar e em
terrar fora destes reinos E por remate llembro q̃ pede
vosa alteza cõta a elrei seu neto q̃ vai em dezoito anos
do governo em q̃ o lleixou e q̃ volo podera elle pedir e ao
cardeal mais llicitamẽte do q̃ se pedio ao infante dõ
pedro mas elle he tal q̃ lhe não pode ninguem fazer
moor afemsa q̃ trazerẽlhe isto aa memoria nẽ moor
serviço q̃ afirmarẽlhe q̃ o não quer vosa alteza dei
xar //

Os Sete Salpmos em uerso

Domine ne in furore tuo

Dum feruet ira dñe dum mens æstuat
ne me merentem corripe
Dum sæuientis flagat in cursu furor
Exigere penas abstine
O parce parce langor ægrum conficit
manum salutarem admoue
Corpus solutis ossium compagibus
Eneruæ uires deserunt
mentemq; grauiter mæror angit turbidam
quo me usq; miserum negligis
quo me usq; linquis iam reuerte ac libera
Egrum inferum de faucibus
Vbi sæua duram mors manum injecit semel
quis amplius meminit tui
quis noctis altæ conditus caligine
nomen celebrabit tuum
De nocte pectus anxium suspiriis
pulsans gemensq; lachrimis
Lauo cubile strata fletu madent
rorata largis inbribus
Caligat acies luminum doloribus
Hebetata longis hostium
interq; risus et dolor emarcuit
color uigorq; corporis

At tu sceleribus turba gaudens inpiis
facesse spem pone irritam
Subitus et hostes obruat pudor meos
vultusq; confundat rubor
tristi labantes palleant infamia
fugaq; turpi mœreant

beati quorū remissæ sunt

O ter beatum cui patris optimi
noxas remisit lethiferas favor
cui sæva morū flagitia obruit
oblivioso tecta silentio
O ter beatum cui bonus arbiter
non imputavit dævia lubricæ
Errata vitæ nec reperit dolum
cæco in recessu pectoris abditum
Donec fovebam sub tacito sinu
morbum solutis languidus ossibus
Artus trahebam luctificum dolor
questum ciebat non patiens tegi
tu me premebas prævalida manu
infestus atris seu tenebris diem
nox condidisset seu rosea dies
orbem recurens luce retexerat
Jam decolor succum macilentia
carpebat artus fusa per aridos
siticulosæ messis ut africæ
cancri per æstum mitius ardeat

tum mente uersa uulnera protulit
fraudem retexi at tu mihi protinus
non asoluto consiliatus es
qui mentis ergo pura sacraria
seruare quaerit te prece supplice
placet nec orbem pontus ut obruat
formidet aestus lethiferi minas
tu me periclis eripis asperis
tu tela presens tu mihi gaudia
toto refundis corpore ut hostium
qui uincla fracto carcere depulit
nec sat tenebras pectoris auferam
inquis beatae qua ferat orbitae
monstrabo uitae nec procul a tuis
unquam reflectam lumina gressibus
mulis equisq; ne similis modo
bruta quorū pectora mutuam
non gratiam nouere sed asperis
fracti lupatis seruitium ferunt
multa obstinatam nequitiam manent
tormenta pura qui dominum fide
orabit huic pacem et ueniam dabit
non durus unquam parcere supplici
recti tenacis simplicis et quibus
est grata fraudum nescia ueritas
fauente laetis numine gestibus
Et uoce uestrum prodite gaudium

Domine ne in furore tuo

Ne me furoris æstuante incendio
Seruator orbis argue
Neu promeremtem quamlibet penas graues
pergas per iram flectere
Herent medullis penitus infixæ cauis
tuæ sagitæ dexteræ
Iræ tuæ hinc et indementis conscie
sic uis pauentem perculit
Vt nulla plagis saucia pars corporis
non langueat lethalibus
Ossa ut solutis artuum compagibus
sceleris uenenum extraxerint
Sceleris profunde cor meum seu gurgite
caput resorbens obruit
quod in alta rursus me renitemtem uelut
immane saxum degrauat
Veteris cicatrix uulneris recruduit
uomitqz tabem luridam
Afflictus humilis ultimis premor malis
luctu flectuqz scalidus
Clausumqz cæcis feruet in præcordijs
vlcus nec ulla corporis
Expers doloris pars uacat sic debilis
et fractus usqz et usqz sum
malis ut impar uoce lamentabili
cor exuleret rugiat
Dominator orbis uota nec amici tui
nec te latent suspiria
pauens tremensqz turbidum cor palpitat
Defecta menbra uiribus

torpore marcent languido nocte in trahens
caligat acies luminum
bicini amici et sanguinis cōmunio
quos propius admorat mihi
procul astitere fœditatem vulnerum
vix sustinentes cernere
At prompta semper in meum exitum manus
molita vim nephariam
Dolosa tendit continenter retia
fraudesq; versat impias
seu mutus aure surdus aure ego interim
obturpui silentio
Elingis instar et stupentis crimina
quæ nescia refellere
In te reposita est spes mea o rerū potens
rector benignus animæ
ne risus hosti sim superbo qui meis
insultat insolens malis
qui si vacillent lubrico lapsu pedes
læto triumphat gaudio
Ad perferenda sum paratus verbera
vibice semper arida
Cruenta turget ex arati corporis
sulcis flagorum grandibus
merui scelestus fateor heu merui nocens
domine pœnas debitas
sed invalescit hostis atrox interim
viresq; sumit factio
viuuntq; et vigent et in merentem injuria
me persequuntur pro bono

malum rependunt jugiter callumnias
quia recta sequor ingerunt
tu ne recedas longis ne deseras
periculis me in ultimis
Accurre dexteram da salutarem meae
salutis autho unice

Miserere mei deus

O salus rerū lachrimis precātum
mollibus flecti facilis rogantem
lenis exaudi scelerumq; tetras
ablue sordes

usq; pecati lava et usq; labem
Dum repurgatum maculis pudendis
purius corpus nite ac recocto
Ignibus auro

nam meam nosco pudet heu piget q;
Ah miser culpam vitiis q; foedatam
mentis obversans oculis obetrat
Semper imago

bnus arcani mihi testis unus
arbiter verax temerario ausu
inprobas linguas tua judicantes
Scita refutas

quippe jam primo scelusq; ab ortu
Heret infestas ui trans medullas
Deq; conceptu genitricis hausi
Semina labis

At tibi cordi est sine labe veri
Simplicis candor fideiq; certae
puritas nullo labefacta duri
turbinis ictu

Hanc facis tanti vitiis ut atris
oblito legum sapientiaeq;
tu mihi arcanae facilis beatum
Dulceris haustum

Ergo me hisopi sator alme illustra
frondis aspersu maculaeq; caedant
menbra candorem tibi lota vincent
pura nivalem

Si bonus laetum placidusq; mittas
nuncium tristem mihi recreabis
gaudio mentem stupidos recurret
robur in artus

ne meos lapsus oculis acutis
semper observes numeres ne labes
sed malae culpae nimium tenaces
ablue sordes

Cor mihi rectum scelerisq; purum
o potens rerum genitor refringe
spiritum firmum renova novata
rursus in aula

ne mihi avertas faciem tuoq;
arceas vultu procul auferasq;
spiritum sanctum calida mutatus
rursus ab ira

Rede speratae solido ut salutis
gaudio per te fruar in quieti
spiritu motus animi rebelles
principe frena

tum meo exemplo moniti scelesti
quos uia flexit male suadus error
denuo legum duce me tuarum
Jura capessent

Expia noxia mihi sospitator
cædis infandæ caput obligatum ut
te canam Justum pariterq; lapsis
parcere largum

tu uiam uocis mihi pande mutum
tu deus linguæ moderare plectum
tum feram late tua magna gemtes
facta per omnes

victimæ si te caperent dedisem
victimam sed te nec sanguis hirci
tuis aut sacris holocausta placent
addita flammis

penitens fraudum scelerisq; pectus
spiritus fracti mala cor perosum
nec deum placant adhibet hæc et absq;
thure litabis

gentis humanæ bona dux syonem
quo soles vultu facilis tueri
pace florentes solymæ beatæ
protege turres

tum tibi uotis bona mens pudicis
sacra persoluet bonus hircus ignes
parcet et sanguis uituli calentem
inbuet aram

Dné exaudi orationé meá

Exaudi genitor sancte meas preces
clamorisqz sonum percipe lugubris
ne vultum misero subtrahe cladibus
omni ex parte prementibus

Aures supplicibus Jam adhibe meis
Da votis facilem te pater optime
et presso celerem porrige dexteram
et presenti ope sospita

Seu sumi nubila tempora transvolant
ut lentis coquitur torris ab ignibus
paulatim tacitus sic dolor aridus
Humorem ebibit opibus

Dum luctu crucior dapis inmemor
ut secta aviridi gramina cespide
arescunt nimio torrida sole cor
Exuccum mihi tabuit

Crebro sic remeans spiritus ilia
tendit sic gemitus pectora concutit
mœstus continuo tabida uti cutis
Jam vix hæreat ossibus

Pellicanus uti rupibus aviis
Aut tectis habitans noctua dirutis
Aut passer viduus solus inopes dies
et noctes vigiles gemo

Dum seu ludibriam rideor hostibus
irrisumqz petunt fraude nepharia
nec panis cinere est gratior arido
potum tempero fletibus

istis ira malis me cumulat tua
qui me sustulerat ex humili loco
sublimi gravius rursus ut ei gradu
tractum precipitem dares

ut sero in terras umbra crepusculo
banescit celeres deproperant dies
in mortem veluti sub medio die
fœnum corpus inaruit

At te perpetuis secula seculis
nectemtam volueris non fuga temporis
carpit nec memorem nominis obruit
famam posteritatis tui

tandem surge pater tecta syonia
jam lenis placido respice lumine
jam pleno redeunt tempora circulo
provisumq; ferunt diem

illorū lapides depereunt tui
disecto famuli sparsaq; nidera
quamtumuis miseræ sed patriæ tamen
gaudent cernere pulverem

ut ventat populos terror in exteros
et nomen domini sit celebre omnibus
est numen trifidum qua colitur solum
formidabile regibus

versa restituit cum solyman tuæ
magestatis opes cum dabit aspici
lugentum miseris cum querimoniis
flectet se et prece supplici

mandentur tabulis ista fidelibus
templi sepositis de penetralibus
cœlestis dominum non piguit soli
curas respicere ad leves

nexorum ut gemitus audiat et neci
additos tetrica compede liberet
laudet ut Solymæ templa deo sonent
et nomen precinat Syon

In cœtu celebri cum procul ultimus
terrarum populi finibus exciti
illuc sacra ferent et domino dabunt
reges munera supplices

quamuis in medio curriculo meum
robur cōminuit destituit manum
Atq; æui spatiis tempora lubrici
contraxit breuioribus

Clamabo tamen o mi deus unice
in uitæ medio ne stadio breuem
currum siste rotæ quantulum ad ultimam
Jam metam superest mihi

te nullo breuibus clausa recursibus
Astrorum senio conficit dies
ut terræ stabilis molle uolucribus
tu cœli prior ignibus

illis interitus stant sua tempora
tu nullo interitum tempore senties
Annorum series cætera deterit
Seu uestis teritus uetus

Et detrita nouis pallia uestibus
cōmutat locuples sic abit et redit
et mutat facies in senio tuo
mundi dedala machina

At tu qui fueras semperq; es atq; eris
in te ipsoq; habitas nec uarias uices
Discurso patiens tempore permanes
mota sæcula nescia

Sed serui soboles et sobolis tuus
serui posteritas per seriem tuis
tæcum perpetuis æmula sæculis
æui tempora transigent

De profundis clamaui

Curarum rapidis fluctibus obrutus
arcani animi de penetralibus
Audi uerba precantis
clamaui pater optime

Audi uerba pater quæ tibi supplices
multo cū gemitu fundimus oplica
intentam bonus aurem
tristes ad querimonias

Si uindex tetricus facta nepharia
pœnis cuncta uoles plectere quis sibi
jam confidit acerbum
ut non horreat exitum

At tu non furiis tristis es asperis
sed llargus ueniæ et munificus parens
ut te jure colamus
legum et jusa salubria

nam spes polliciti me recreat tui
promisi qz fides fallere nescia
et fiducia certa
mentem sustinet anxiam

non sic præcipiti nocte diem uigil
obseruat roseum non roseum uigil
phœbi sic auet ortum
ut flagitat mea mens deum

Securi in dnō figise spem pis
non duro veniam simplicibus dare
et prompto dare pressis
duro servitio manum

Ellecti generis progeniem gravi
pressam servitio ex hostibus asseret
et de morte redemptum
noxis eximet omnibus

Deo gratias

Versos feitos a Jorge da Silva

Ordiar unde tuas laudes dux magne georgi
unde tuos titulos et avitis clara trophaeis
nomina dicturo surgat mihi carminis ordo
incertus feror an ne prius generosa tuorū
bella patrū quibus Hispaniae se gloria gentis
Extulit et sūmo famam exequavit olimpo
An tua facta canam magnis aequanda triumphis
Romulidum queis vincis avos quae si tibi deeset
Insita nobilitas pro nobilitate fuiset
Divitiis tu regnum auges tu fortibus illud
consiliis regis et populis inponere mores
non cesas dulcem indulgere soporem
non pateris regni quam cōmoda quaeras
nunc opus est magni gratis memorare sebasti
quod talem ellegit numeris ex omnibus unum
A quo sustentata fuit regni pars magna cadentis
in te q stat in solidis veluti fundata columnis

t

trouas feitas aos genoeses aq̄
se el rei de castella lleuan tosi
los ganhes no ano de 1575

metidos en confusion
con gran congoxa y tormento
lhenos denojo y pasion
uemos la contratacion
delos de treinta por ciento

y uiendo los genoeses
tan tristes por estas calhes
dezimos asus reueses
mala la uistes franceses
la caça de roncesuales

por castigar su malicia
permitio dios senpiterno
de hazer recta justicia
y atajar la codicia
del principe de salerno

su cobdicia y ambicion
asu pesar ya se alhana
y uiendo tal perdicion
gritos daua de pasion
aquelha reyna troyana

todos quedan abobados
porq̄ entendieron su trato
y quasi desesperados
de uer q̄ por sus pecados
les hazen pagar el pato

El tesorero desea
q̄ quede en pie su vallia
y pera ver lo q̄ sea
mira nero de tarpea
a troma como se ardia

no es mucho q̄ castigado
sea tanto atrevemiento
pues es tan claro y pobrado
q̄ han pedido y aun lleuado
al buen rrey ciento por ciento

mas como buenos logreros
cadaqual sedize ansi
pues nos quitan los dineros
tenpo es ya caualleros
tienpo es dandar daqui

tienpo es ya de no callarse
un robo tan manifiesto
y pues puede rremediarse
conuiene junto pagarse
questaua metido el resto

El rreyno desposeyeron
conesta injusta ganācia
y aunq̄ este mal nos hizieron
en roncesvalhes morieron
los doze pares de francia

y pues q̄ del oro y plata
qualquier delhos es senhor
es bien q̄ paguen la rrata
porq̄ quien de amores mata
es bien q̄ muera damor

Uos marques de no se donde
sabed q̄ aueis de pagar
y pues nada se os esconde
malas manhas aueis conde
no las podeis oluidar

no se q̄ maior traicion
se podia altrei hazer
q̄ robalhe en tal sazon
y ponelho en condicion
de no tener q̄ comer

El contador fue el primero
aquien la nueua fue dada
y dize q̄ asu dinero
de un cabo le cerca el duero
y dotro penha tajada

Agostin se esta abrasando
y todos desalentados
de contino sospirando
y quasi desesperando
de uer los puertos tomados

q̄ teniendo hartos dineros
conestos tratos malinos
fueron hechos caualheros
sin q̄ lo fuese gaiferos
ni su primo montesinos

Yaque daqui nora mala
pues tanto mal nos hezistes
no ireis cantando la gala
q̄ si queda el alcauala
sicut et nos sereis tristes

Despanha luego salid
pues fortuna con nos lidia
cantad todos y dezid
delas ganancias del cid
Snres no ayais cobdicia

tres espias q̄ tenian
en pie la contratacion
mui grande pesar sentian
y desta suerta dezian
llenos denojo y pasion

por los grandes desatinos
q̄ hazemos como se halla
dize el triste baldouinos
ay mi primo montesinos
mal nos va nesta batalla

podre dezir de catanho
aquien el dinero auia
hecho mui grande tacanho
questo por razon es endanho
dela dama aquien seruia

y denoche antes q̄ duerma
sintiendo tan gran parada
le dixe con boz enferma
o belerma o belerma
por mi mal fueste engendrada

Fin

Isto he o q̃ elrrei de castella
deuia aos genoeses no ano de 1575

Ao primcipe de salerno	5	cotos douro	1500 vs
Ao tisoureiro João Fiz despinosa	2	cotos	1800 vs
A Joam curiel dela torre	2	cotos	1800 vs
A agostin espindola	1	coto	500 vs
A esteuam grilho	1	coto	800 vs
A llourẽco espindola	0		800 vs
A agostinho gemtil	0		800 vs
A esteuam lercaro	0		400 vs
A os cataneos	0		400 vs
A baltesar cataneo	0		400 vs
A andre llomelim	0		400 vs
A amaso de grimaldo	0		500 vs
A uicemcio gemtil	0		500 vs
A esteuam llomelim	0		500 vs

Soma

17 cotos douro — 750 vs

Rremda del rrei de castella r o q̃ gasta cadano pouco mais ou menos tirada dos seus liuros da fazemda no ano de 1561

todas estas somas escreua [illegible]

‡ el encabeçamiento del rreino uale	350	cotos
‡ los dos almoxarifazgos de seuilha	95	cotos
‡ canaria tanarife y la palma	7	cotos
‡ las almadrauas	2	cotos
‡ la seda de granada	42	cotos
‡ salinas	8	cotos
‡ salinas datiença y espartinas	12	cotos
‡ lla rrẽta del seruicio y montazgo	17	cotos
‡ la delos puertos secos	25	cotos
‡ puerto de portugal	12	cotos
‡ las sacas de lana q̃ se sacan del rreino	30	cotos r 700 mil rs
‡ diezmos dela mar	18	cotos [illegible]
‡ los maestrazgos	25	cotos
‡ las yeruas delos maestrazgos	37	cotos r 500 mil rs
‡ la cruzada	150	cotos
‡ las rrẽtas de uiscaia guipuscoa y otras	4	cotos
‡ la mina de guadalcana	187	cotos
‡ lo q̃ uiene de indias un año por otro	225	cotos
‡ la moneda forera del rreino	1	coto
‡ bituallas del rreino		500 mil rs
‡ yeruas del muedelo	3	cotos
‡ heredamiento de aranxez y alcacar de segouia	10	cotos
‡ el seruicio dela farda de granada	15	cotos
‡ los rreinos de castilha y aragon y ualencia	150	cotos
‡ el rreino de cezilia	370	cotos
‡ el rreino de napoles	350	cotos
‡ el ducado de millan	300	cotos
‡ el de flandes	700	cotos
‡ el rreino de nauarra	37	cotos

Somaõ 3388 cotos de rrs r 700 mil rs

Somaõ oito cotos douro r quatrocetos r setẽta r ziuũ mil r setecẽtos r cinquenta cruzados

O q̄ gasta e paga cadano he o seguinte

tt situados de juro enla corona de castilha	500 cotos
tt para las galeras q̄ paga q̄ son 65.	150 cotos
tt para las guardas de su persona	75 cotos
tt para oran goleta y melilha	47 cotos
tt pera las guardas de granada	7 cotos 500 mil rs
tt para las fronteras de panplona y fuenterrabia	15 cotos
tt para la de perpinham	30 cotos
tt situados de juro enla corona daragon	50 cotos
tt situado em cezilia	150 cotos
tt situado en napoles	200 cotos
tt situado em millam	200 cotos
tt situado em flamdes	300 cotos
tt para la paga del consejo	15 cotos
tt para la paga de casa de su magestad	150 cotos
tt para la del principe	12 cotos
tt para la del snor don Juan daustria	6 cotos
tt para alcaldes cotinos y tenencias	18 cotos
tt para salarios dalgunos corregidores	4 cotos
tt para guarnicion de cezilia	93 cotos e 750 mil rs
tt para la de napoles	187 cotos e 500 mil rs
tt para lonbardia	150 cotos
tt para la de flandes	300 cotos

Somaõ 2660 cotos e 700 e 50 mil rs

Soma tudo o q̄ gasta e paga sete cotos douro e nouenta e cinco mil e trezentos e trinta e tres cruzados q̄ tirados doito cotos e quatro cetos e setenta e hum mil e setecentos e cinquoenta cruzados ficaõ hum coto douro e trezentos e setenta e seis mil e quatrocetos e dozasete cruzados

memoria delos oficios con q̃ se sirue
su magestad en su casa

primeramente quatro maiordomos vn maior el qual es el duque dalua y los otros son el conde de chinchon el conde de oliuares don fadrique enriques de ribera hermano del duque dalcala Estos en bureo q̃ quiere dezir como consejo hazen uedar y mandan a donde pasan las cuentas y castigan las cosas no deuidas y ausencias hechas sin llicencia y proueen los oficios dela casa de borgonha con consulta de su magestad

despues desto ay vn contralor q̃ quiere dezir uedor y vn grafier q̃ quiere dezir contador en espanhol estos lleuan apuntadas todas las cosas y por su mano pasa todo y tiene sus llibros y buenos salarios

Ala entrada dela primera puerta de palacio ay ocho porteros ala puerta q̃ les llaman porteros de cadena estos tienẽ de salario como cien escudos no dexan entrar aapear sino aquien es su uoluntad y estando el cauallo delrei no entra ase apear grande nichico sino es el caualherizo mayor el qual tiene esta preheminencia /

en la segunda puerta q̃ es la sala ay seis porteros estos tienen el mismo salario porq̃ estan alas gaxes de castilha

en la tercera puerta ay ocho uxgeres q̃ quiere dezir porteros de saleta tienen siete placas y media cadadia q̃ es cada placa diez marauedis

en la quarta ay nueue uxgeres de camara q̃ estos tienen doze placas cadadia

despues esta la camara do su magestad esta adonde estan los caualleros dela camara q̃ tienẽ sus llaues doradas y pueden entrar cada y quando quisieren

Despues ay las ajudas de camara q̄ quiere dezir mocos de camara estos tienen lhaues pauonadas —

Despues ay un moço de retrete q̄ tiene carguo de barrer y allimpiar los aposentos

Estos son los seruicios tocantes alos aposientos de su magestad —

Su magestad tiene trezientos honbres de guarda de apie ciento espanholes y ciento tudescos y cien archeros los archeros son flamengos y borgonhones tiene mas ciento dela guarda de acauallho q̄ son espanholes —

los dela guarda de apie ansi los tudescos como espanholes los q̄ son de guarda cadadia quando uan los caualheros con la comida uan aconpanhando la comida una esquadra de cada nacion excepto q̄ los archeros uan detras ansi dela comida como delrei quando ua fuera Estos son caualheros daquelha tierra de borgonha y flandes tienen armas y caualhos pera aconpanhar su magestad quando ua fuera y tienen doze placas de gayes —

los gentiles honbres delaboca q̄ lheuan la comida y suben ala mesa asu magestad son hijos segundos de condes y duques y otros caualheros principales guia la comida unuxger dela uianda q̄ quiere dezir portero tiene carguo ansi mismo de mandar apercebir los oficiales y mādar poner apunto cada oficio segund lo q̄ le toca —

la paneteria tiene un sumilier al qual lhaman panatier maior este tiene carguo delos manteles dela mesa y tiene dos ajudas y un moço de oficio y del pan y uerdura Estos tienen su racion de carne y pan y un lote de uino cada oficial q̄ es mas de una acumbre —

H la cava q es donde esta el vino q quiere dezir botillería tiene un sumilier q quiere dezir el maior y dos ayudas y un moco de oficio y un portero dela cava Estos y el sumilier tienen doze placas cadadia y las ayudas siete y sus raciones

H el guarda mangier es adonde esta la carne y mateca y tocino y azeite y todas las demas aves y cosas de despensa En este guarda mangier ay un dispensero mayor este tiene muy buen salario q puede tener ocho de mesa cadadia delos derechos q tiene Despues ay un contrador mayor q este lo entriega alos guarda mangieres q son dos y un moco de oficio q reparte y da la carne

H el oficio de salseria es adonde esta la plata con q se sirue La comida Este oficio tiene un salsier mayor dos ayudas y un moco de oficio tienen ansi mismo cargno de todo el vinagre q se gasta en palacio

H la cozina tiene un cozinero mayor y otros quatro ayudas y tres mocos de cozina y un portador q es el q na por todo lo necesario al guarda mangier y lo entriega al cozinero q es de semana En la cozina ay un portero de cozina tiene buen salario y tiene otra ayuda q quiere dezir otro copanero q no tiene tanto salario como el Luego ay un portagier q es el q tiene cargno de comprar todas las cosas tocantes ala uerdura

H el oficio adonde stan la cera le llaman cereria este oficio tiene dos ayudas y un moco de oficio tienen la racion y salario q los demas dan las raciones tocantes alas velas ansi para la persona delsei como para los demas oficiales

H ay otro oficio q le llaman la tapeceria adonde estan todos los panos y guadamecils y las demas cosas tocantes ala tapeceria ay un tapicero mayor y tres ayudas y un moco de oficio estos tienen cargno de colgar y descolgar quando se ofresce

Ay otro oficio q̄ le llaman la furiera q̄ es adonde esta la llena y los bancos y sillas Este oficio tiene un furier mayor q̄ quiere dezir aposentador mayor de palacio porq̄ este aposienta todos los q̄ estan dentro de palacio y tiene cuenta con hazer llaves y puertas Es progeminente oficio tiene dos ayudas y un moco de oficio tiene la racion y salario delas de mas ayudas

Adonde comen los caualleros dela camara llaman el estado dela camara y al sumilier de corps que tiene cargo de vestir alrei lo tiene de hazer q̄ se llama la comida peral y peralos dela camara

el estado dela boca es adonde comen los caualleros dela boca come conellos el maiordomo q̄ es semanero con su maiordomo destado q̄ es borgonyon

ay tanbien doze escuderos de pie q̄ van con sus lancas acompanyando la cama delrei y la arman luego como llegan y ala mañana la cogen en sus almofrexes y maletas Estos coman en palacio enel estado dela camara

ay otro oficio q̄ llaman guardajoyas q̄ tiene quatro ayudas dos de guardajoias y dos de guardaropa y dos mocos de oficio q̄ es adonde estan todas las joyas y vestidos de su magestad

enla capilla ay capellanes esparoles y italianos caualleros principales Asi mismo ay cantores esparoles y borgonyones Los monacillos son todos borgonyones capellan mayor es siempre el arcobispo de santiago ay limosnero mayor y sumilier dela capilla q̄ tiene cargo de poseentar alos cantores y de tener prestos bancos

los monteros despinosa tiene preheminencia q̄ han de dormir y duermen vinte y quatro en los aposentos dela reina princesa y infantas y no puede serlo ninguno sino es despinosa y hijo dalgo

mas ay un portero de meson y una ayuda q̄ quiere dezir portero de palacio Este tiene cuidado de echar los pobres de palacio y de dar las llaves peraq̄ se cierre la puerta alas noches

tiene mas su magestad en la cava uno franbero y quando va fuera otro enel estado Estos franberos son dos honbres honrrados lleva cadauno una azemila con sus cestones y ellos en quartagos en q̄ van y llevan las azemilas de diestro y caminan siempre conel rrei y llevan pan y las mas viandas necesarias dentro y agua y vino enfriandose en unos barriles cabe la nieve

ay aposentador maior y otros doze aposentadores seis dellos de camino y seis dasiento los dasiento son los mas antigos y alos q̄ mas les vallen sus gaxes

Ansi mismo su magestad tiene quatro maceros q̄ tienen adoze placas

el oficio delos reyes darmas son otros quatro Estos quando su magestad haze entradas van delante con sus armas pintadas y puestas Ansi mismo los maceros van con sus armas y macas

tiene mas su cacador mayor con sus monteros de caça los quales estan alas gaxes de castilla

los pages tienen su maestro perael q̄ quisiere ser latino y ansi maestro de dancar tanher y esgrimir y tienen sus ayos y su maiordomo y un criado pera dos y ensenhanles ahazer mal a un cavallo

H ay un azemilero mayor q̄ tiene su teniente y cada oficio H
tiene sus azemilas señaladas assi para la cama como
para los demas oficios ay tambien un aposentador dela
azemileria q̄ llaman furrier ——

H tiene su magestad mas un aguador mayor este tiene H
tres azemilas y sus mocos ——

H ay otro oficio q̄ le llaman uger de la arena este tiene
cargo de comprar toda la arena q̄ se gasta en la cozina ——

H ay un caualleriço mayor al qual estan sugetos todos H
los oficios tocantes ala caualleriça ——

H tiene un teniente y ay otro sotacaualleriço y otro teniente
de los quartagos y otros picadores de caualgos asi de brida
como de ginete ——

H ay un furrier q̄ tiene cargo de toda la cauada y paga
todas los otras cosas necesarias y daposentar alos oficiales
y mocos de caualgo ——

H Assi mismo tiene dos lacayos estos acompanyan al caualleriço
mayor y los pages quando va a palacio ——

H ay otros q̄ llaman palafreneros q̄ son los q̄ llevan los ca
uallos pero quando va fuera le llevan uno media
cuberta encima dela silla y el palafrenero va en un
quartago a caualgo y lo lleva de diestro con una correa
enel freno ——

H Assi mismo ay una posta q̄ es como correo dela caualleriça ——

H ay trōpetas italianas y espanyolas y atanbores y pifaros ——

H el armeria anda con la caualgeriça y un armero mayor H
y guarda arnes y otros oficiales aqui ay cantas
de todas suertes y toda diferencia darmas ——

Protestacaõ q̃ os embaixadores do empe
rador maximiliano segundo fizerão ao
papa pio quinto quãdo fez ao duque
de floréca grão duque da thoscana no
ano de 1570

beatisime pater Sanctitati uestræ expositurí quæ a
cæsarea magestate dnõ nrõ clementisimo in mandatis
accepimus primũ hoc unice et qua debemus reuerẽtia
rogamus ut ea begninitate qua nos in colloquium
suum dignata est admittere perbegnine audire uellit
Etsi sacra cæsarea magestas nihil æque in uotis jam
pridem habet quam cum vrã Sanctitati obsequenti
simi et obseruandisimi filij) qualem semper profesa
est) uoluntatem animi deuotionem et ofitium qua
cumq; demum uel loci uel temporis ocasione testatiora
redere tum illustrisimo florenciæ duci affini et prin
cipi suo carissimo sinceram eam et beniuolentem
plane mentis afectionem qua ipsum jam pridem est
amplexa experiendam ita declarare ut suam magesta
tem eidem illustrisimo duci intime benecupere ip
siusq; honoribus et cõmodis fortunãdis unice semper
fauise omnibus plane constet non potest tamen
interea cæsarei sui muneris ratione sic postulante
non ea quoq; quæ quidem ad imperatoriæ suæ ma
gestatis dignitatem et autoritatem tuendam faciant
debito studio procurare quæ uero eandem inminu
ant uel etiam ipsi suæ magestati ejusq; succesoribus
romanis imperatoribus et regibus quodcunq; præ
juditium afferant pro uirili sua prohibere et
auertere /

quapropter cũ primũ sua magestas non incerto rumore acce
piset beatitudinem uestram singulari quodam haud dubie in
ipsum eundem illustrisimum florentiæ ducem amore et afectu

Ductum ei non amplisimo solum diplomate in id edito
magni ducis titulum et dignitatem concessise sed
et hanc publico quoque et solemni actu conferre hic
instituise sane sua magestas ut quae in eo suo et
sacri sui romani imperii Juri non leuiter detrahi
ac praejudicari intelligeret incomodis hiis quae a vra
sanctitate id institutum prosequente multifariam oboriri
et accumulari facilime possent maturius prospectura eandem
vram sanctitatem per illius oratorem hunc suum D.
prosperum comitem ab archi explicatis primum acurate
causis urgentisimis quamobrem illud fieri nec suae
magestati ferendum nec e re quoque christianae reipublicae
futurum esset reuerenter admodum et quam modestisime
iterum atque iterum compellari moneri, et rogari cura
uit ne uidelicet vra sanctitas amori isti suo in
eundem illustrisimum ducem florentiae tantum indul
geret ut iterum sancta illa cum sua magestate anima
rum conjunctio quam constantius foueri totius etiam
orbis christiani non parum referet negligeret quin
ut nihil intactum pretermiteret sua magestas ipsum
quoque ducem ea de re amice conuentum et compe
llatum uolluit ut uel hoc modo consiliis ipsius
cum vra sanctitate liberius comunicatis inminens
ista pregrauis tantorum principum disensionis occasio
precideretur verum cum haec omnia animum vrae
sanctitatis nequicquam promouerent dum ipsa quod
semel statuiset omnino perficeret dictumque ducem
florentiae corona quadam ceu regia solemni pompa
insigniret et quidem suae magestatis oratori pro
accepto a sua magestate tam uniuersali quam peculiari
in id mandato diutius inmorari non licuit quin
extremo illo protestationis et necesario remedio labe
factatam suae magestatis Jurisditionem debite propugnaret
quod quidem sua magestas non propterea intelligi uelit
quod eo sanctitati vrae ecclesiae ue Jurisdictioni ablatum
quidpiam cupiat aut praefati florentiae ducis honori et

felicitati cuicunq non ex animo faueat sed ob id potius quod ex imperatoris sui muneris functione sibi omnino incumbere agnosceret suam et dignitatem et jurisdictionem in uniuerso imperio ac proinde in italia quoq locis et prouinciis eidem subditis nequa quam negligere tantum abest sepe ut sua cesarea maiestas in dubium aut controuersiam usquam trahat quando quidem sua cesarea maiestas in regē romanorū atq futurum imperatorem legitime est delecta et diade mate eo insignita postea uero uita functo diuo fer dinando imperatore genitore suo carissimo memoriae augustissimae omniū imperii statuum et ordinum uoto unanimi plenam et absolutam totius imperij adminis trandi potestatem tam in italia quam in cateris eidē imperio subjectis tatis consequuta et agressa nec in ea administratione ab alio unquā turbata fuit quēadmodū de his singulis sanctissimus pater beatitudinis uraē ante cesor felicis memoriae per solemnes et aliquotes iterato in id missos legatos certior jam pridem est factus per quos legatos ea insuper omnia quae ex jure et antiquo ante cedentium romanorū regum et imperatorum more et con suetudine sua maiestatis nomine eidem diuo antecessori ea fide sunt prestita ut ab eo de ipso etiam approbari clementer meruerint //

Ex his inq necessariis ac legitimis causis sua maiestas preter mittere plane non potuit nec noluit quin protestationem illam faciendam oratori suo juberet Dolens magnopere prem eo esse deductam ut istiusmodi braē sanctitatis actibus sua maiestas sese uel inuitam opponere necesse habuerit preser tim cum actus illi cum uirum attineant quem sua maiestas ob complura benemerita arctamq affinitatis conjunctionem alioqui honoribus aliis et fortunis quibus cumq ornatum et auctum plane cupieret Optauit ante sua maiestas maximopere hujus noui et insoliti honoris loco alia potius a braē sanctitate in eundem beneficentiae et gratiae ofitia ejusmodi esse collata quae in tantum sacra maiestatis sacriq imperij praejuditium minus uergerent quaeq salua

magestatis suae et sacri imperij Jurisdictione admi
tti facilius potuisent Deumq; ita testem inefalibilem
sua magestas uocare libere potest nihil diffidens quin
vrā etiam sanctitas ejusdem rei probe conscia pro
consciencia integritate sit ipsa contestatura quod sua
magestas nihil eorū plane intentatum reliquerit
quibus ista disensionis semina quomodocumq; prope
dirent ac proinde suae magestati ascribi non posse
si quae huic publicae tranquilitati ac paci tur
bandae materia suppullulet uel exoriatur //

Vt autem sacra sua magestas eandem protestationem suo
nomine Jam amtea coram sanctitate urā pronun
tiatam esse porro firmam ratamq; habere euidētius
attestaretur equidem ipsa quoq; sua magestas in
regia sua bohemiae sede pragensi coram probatis et fidei
et authoritatis testibus in id uocatis solemniter denuo
est protestata quemadmodum vrā sanctitas ex publico
hoc documento quo sua magestas ejusmodi suam
protestationem tum statim excipiendam curauerat
cujusq; proinde tenorem integrum vrae sanctitati
ex clementissimae suae magestatis Jussu reuerenter prega
mus begnine plenius cognoscet //

Copia instrumenti

In nomine dnī Amen pateat uniuersis et singulis hoc
presens publicum instrumentum uisuris lecturis uel legi
audituris cujuscumq; status gradus aut conditionis existāt
quod anno a natiuitate dnī 1570 indictione 13 ponti
ficatus sanctissimi dnī in xpō patris et dnī nrī pij
ejus nominis quinti pontificis maximi sedis ejusdem
sanctitatis anno quinto die uero mercurij 29 mensis martij
hora circiter nona aut meridiana pragae in arce regali
ibidem ad montem vinceslai martiris nuncupatus serenissimus
potentissimus et inuictissimus princeps et dnūs maximilianus
secundus electus romanorū imperator semper augustus germaniae

Vngariæ cū dnūs meus clementissimus personaliter
corā me notario infra scripto et testibus fide dignis
ad hoc specialiter uocatis in conclaui magestatis suæ
conparuit uolens et intendens prout cæsarea ipsius
magestas asseruit corā me tanquam notario publico
et testibus nec nō omnibus tam astantibus principibus
Ducibus comitibus baronibus nobilibus atqz ejusdem
consiliariis capitaneis et ministris quamplurimis e forma
modo ac uia tam de Jure quam de consuetudine melioribus
et firmisimis protestari denūciari nec nō protestationis
suæ cæsareæ magestatis nomine ante factam tratam habere
aliaqz omnia et singula facere quæ in schedula protesta
tionis et tratihabitionis quam cæsarea ipsius magestas
in manibus tenuit atqz per secretarium ejusdē publice
perlegi fecit continebatur cujus quidem tenor de uerbo
ad uerbum sequitur //

Cū ad nos preteritis mensibus nobis nihil minus expectanti
bus illustrisimus florentiæ dux princeps et affinis noster
charissimus inter cætera præscriberet se a sanctisimo dnō
pontifice in magnum ducem Hetruriæ creatum nullum
tamē nec breue nec bullam transmiteret suæ sanctitatis
utiqz non satis certi esse potuimus de his quæ in ea tre
a sua sanctitate acta fuisent quare dilectioni suæ nihil
aliud scribere uoluimus quam quod gauderemus de his
quæ ad dilectionis suæ honorem et dignitatem atqz prospe
rimum trerū suarū statum pertinerent quia uero
facile animaduertimus ea omnia quæ sua sanctitas de
Hetruria sacro romano imperio subjecta prouincia deponeret
qualiacunqz ea essent talia tamen fore quæ sine graui
nrō et imperialis nrāe Jurisdictionis atqz adeo successorū
nostrorū romanorū imperatorū et regum præjuditio fieri
non possent Etiam in ipsa incertitudine maturius deli
berandum duximus maxime cū interea uaris rumoribus
ad nos perlatum esset suam sanctitatem non cōtemtam
bulla ad florentiæ ducem super primo magni ducis titulo
transmissa etiam id animo agitare ut ipsi duci romam

benienti regium diadema et coronam quamdam
inponeret Et quamuis talibus rumoribus minus
certam fidem haberemus sicut merito id plane
credere non debebamus propterea quæ interim
nobis dilectio sua literis ad nos datis significauerat
tamen pro ea quæ nos tenet solicitudine intermi
ttere noluimus quin oratori nrō apud suam sancti
tatem residenti magnifico prospero comiti Archi
cōmitteremus Destinatis ad ipsum specialibus cæsareis
mādatis ut quamprimū cognouerit uel coronæ alicujus
impositionem uel alium quempiam solemnem actum
in ipsa ciuitate romana eo in negocio institui statim
suam sanctitatem conueniret eidemq; nostro nomine
secrete demonstraret nos nrā erga electores aliosq;
principes ordines et status imperij obligationis adeoq;
cæsarei nrī muneris ratione quamtumuis inuiti
admodum et sūma cum molestia quicquā facturi
essemus quod suæ sanctitati displicere arbitraremur
illa nequaquam pati neq; quod silentio pretereantur
ferre posse quapropter sanctitatem suam nos enixe
sūmoq; studio rogatam uelle ut rem hanc altius
considerandam suscippere et quousq; sanctitatem
ejus progredi conueniat perpendere nec causā prebere
uellet oratorem nrūm publicas protestationes inponēdi
et uel hoc pacto jura imperij tuendi ! cum alias
tuendum foret) ne ex illis uaria sequerentur (quæ
nec ad sanctitatis suæ propositum juuamdum nec ad
ipsius ducis dignitatem promouendam usq; adeo oportuna
essent futura Et quod ipse orator mandatum haberet
jam tunc apud sanctitatis suæ personam aduersus ea
quæ in nrūm et sacri romani imperij præjuditium
tenderent protestandi cum reseruatione eandem
protestationem postmodum ubi sanctitas sua nihilo
minus in priori sententia persisteret publice et inter
ponendi sicut in eum casum publicam protestationem

nrō nomine faciendam ipsi expresse et specialiter
injunximus et mandauimus. Nunc autem ex
literis presati oratoris nri ad nos die quinta Julij
mensis martij datis plene edocti sumus se aliquibus
ante diebus cum jam florentiæ dux romam veniset
percepisse non solum de publico aliquo actu sed etiam
de coronādo ipso duce tractari et propterea se sanctitati
Suæ suma cum reverentia humilitate et modestia
ea omnia quæ a nobis ei commissa erant exposuisse
nihil tamen eo etiam plurimis vicibus repetito nec
rogando nec persuadendo nec protestando efficere potuisse
adeo ut cum jam dies coronationis destinatus esset et
hora actus ejus instaret invitus eo descenderit ut pu
blicam ut Julius erat nomine nrō protestationem faceret
nempe quod ijs quæ Sua Sanctitas circa supradicti ducis
florentiæ coronationem actura esset non consentiat imo
quoscumqz actus quos circa prefatam magni ducatus Hē
truriæ creationem Sanctitas Sua fecisset faceret et factu
ra esset tam ratione præjudicij nri et Sacri romani
imperij quam ex alijs quibuscūqz juribus nullos et
invalidos dicat reservato nobis ulterius si ita nobis
videatur protestandi jure. Et significauit etiam nobis
idem orator noster paucis horis postea Sanctitatem Suam
plurimis adhibitis solemnitatibus nō solum coronam
capiti ducis florentiæ imposuisse verū etiam Sceptrum
in manibus dedisse. Quia hæc ita se habent nō possumus
nō illa permoleste ferre vt quæ nobis et Sacro romano
imperio Jurisdictionem labefactare jura nra et Sacri
romani imperij auferre atqz adeo dignitatem et ad
ministrationem nram imperialem in dubium vocare
manifestissime deprehenditur Ideoqz in primis et ante
Omnia singula ea quæ ad impediendam praedictam
coronationem ab oratore nrō hactenus facta acta gesta
et protestata fuerunt grata grata et accepta habemus

Eaq; omnia aprobamus et quod ex especiali nro
mandato processerint declaramus Ulterius etiam
nūc statim ubi de hijs ab oratore nro certiores
facti sumus protestantes et dicentes quod quāuis
nobis presentes actus publicos celebratos et quæ ab
oratore nro prescripta sunt de tenore bullæ et
concessionis a sanctitate sua factis nihil certe
constet ut quæ bulla oratori nro etiā solicite
petenti ad perlegendum saltem fuit denegata
nihilominus ea omnia et singula quæ a sanctitate
sua circa presentem erectionem magni ducatus
Hetruriæ factamq; coronationem sceptriq; tradi
tionem acta gestaq; fuerint et omnes omnino
alij actus in eo negocio celebrati sint nulli
inuallidi et inutiles et quod nobis et sacro
romano imperio nris q; successoribus romanis
imperatoribus et regibus omnis nra jurisdictio
dignitas et præheminentia atq; adeo omnia nra
jura debeant esse integra salua et illesa casantes
anihilantes et tolentes et casa irrita et anihilata
declarantes omnia et singula quæ in nri et sacri
romani imperij successorūq; nostrorū imperatorū
et regū præjuditium quomodocūq; directe uel
per indirectum uergere uel juribus nris et illorū
quidquā detrahere posset sic itaq; cæsarea magestas
juxta comtemta jamdictæ et præinsertæ schedulæ
corā me notario et testibus infra nominandis
melioribus omnibus forma modo figura et stillo qui
bus de jure aut alioquin fieri licet aut debet
protestata postulauit et legitimo debitoq; modo re
quisiuit me notarium infra nominatum et desuper

Ad petrum Sancium Jacobus menetius bascocelus

Pyrrhus noster amore candidoqz
in te pectore nemini secundus
Pyrrhus delicie tue meeqz
Pyrrhus paconia decorus arte
Pyrrhus castalij chori sacerdos
gratam nomine mi tuo salutem
Reddens versiculos simul venuste
Et te compositos dedit legendos
queis nil dulcius elegantiusqz
Ipse vel valeant sonare muse.
nam dilemmata grata sic figuris
exornata nitent ut arte mira
Eois rutilat monile baccis
conspersum aut viridi iunc et inde gemma
Rebus consona verba sponte manant
queis tantus tuis ut fluente vena
Admiscens latio Attticos lepores
in morem rapidi vageris amnis
imbres cum bibit et nives solutas
brum sed queror et subinde damno
in tam splendidulis venustulisqz
Sanci versiculis quod insacetum
Seclum hoc insipiensqz et inuenustum
laudant quod meritis tuis referre
nescit premia digna nec disertos
Secernit stupidis et imperitis

Plinius Junior

Ego illum meritisimum et exercitatisimum esse existimo qui aliis ita ignoscit tamquam ipse quotidie peccet ita a peccatis abstinet quasi nemini ignoscat

Pro catone censorino

Huic uersatile ingenium sic pariter ad omnia fuit ut ad id unum natum esse crederes quodcunque ageret

Preprēdido marco aurelio porq̄ tomaua o parecer de tanto amigos dise

æquius est ut ego tot et talium amicorū consilium sequar quam ut tot tales amici meam unius uolūtatem sequantur

Homerus in Ullisea

At genus æneæ totis dominabitur oris et nati natorū et qui nascentur ab illis

Paulus emilius

non sum is qui non existimem admonendos esse duces immo eum qui ex sua unius sententia omnia diiudicet superbum magis iudico quam sapientem

Plutharcus in uita marii

fœdum est scelera perpetrare ait honeste quidē agere sine periculo omnibus cōmune cū discrimine uero hoc proprie boni uiri ofitium est

t

Luis

trouas do cõde de Sortelha Luis 197
da Silueira estãdo na beira recolhido
Asimaõ de Sousa do Sem questaua na corte

+ Naõ ajais por desatino
este meu q̃ tenho feito
porq̃ allem de ser proueito
do al taobẽ naõ me fino
haa mil de nastro retorto
caa q̃ uos la omde estais
naõ cuideis q̃ temdes mais
pollas quais eu amdo morto

Asi q̃ hei por meu cõselho
estar caa jamais dasemto
porq̃ la saõ ja mui uelho
r caa mato huũ coelho
r mais de cemto
naõ me daa nada paixaõ
r aimda bem naõ desejo
a cousa quãdo a uejo
Jaa na maõ

ora uede q̃ sul uidas
eraõ la a uosa r a minha
naõ semdo logo perdidas
senaõ em casa da rrainha
vede q̃ deuẽ de ser
ou que direi
das q̃ se foraõ perder
em casa delrrei

Ahi Jaa não ha medrãça
pera se homẽ prezar della
tudo uai sẽ ordenãça
huũs aperdẽ pola llãça
outros aganhaõ sẽ ella
por ser desta paixaõ fora
tenho tomada esta uida
q̃ não hei por mui perdida
ategora

Deses de Samgue reais
aq̃ homẽ la auorrecia
pola arte de dõ garcia
he o reino dõde estais
Aquestes saõ os chamados
dos porteiros escolhidos
r polas portas metidos
sẽ irem esfarrapados

mas aquẽ não uẽẽ do olho
r amda sẽpre defora
r quãdo se Ja melhora
fica preso no ferrolho
este tal dira do paço
asi coma eu delle digo
r uira a uiuer cõsigo
coma eu faço

tenho ca mui certas trutas
r rio bem pola porta
r o q̃ me mais cõforta
q̃ saõ aas bragas emxutas
amdo cõ cana na mão
de sol a sol a pescar
tiro mil uezes em uão
peixes me podẽ emganar
mas damas não

Dai ao demo o mal das damas
naõ cureis do seu bem dellas
porq̃ querẽ ser domzellas
r mais querẽ boas famas
a q̃ naõ lleua este geito
dailhe logo cum cauaco
uede que negro direito
quẽ uio nũca hõra ꝑproueito
caberem ambos nuũ saco

Deixai as uos lla casar
q̃ a uerdade he soalheiros
antre mocas de pandeiros
este he o namorar
q̃ dizẽ se lhe fallais
surã hee santa maria
minha marca he destas tais
deixo a mais galantaria
a uos q̃ naõ quereis mais

Outro muito grãde bem
tenho caa omde me uim
q̃ naõ siruo a ñiguem
amtes me seruẽ a mim
r q̃ diso la a minha arte
naõ fose merecedor
crede q̃ caa nesta parte
q̃ me haõ por noso snor

naõ cuideis q̃ haaazi seraõs
cõ seu muito r mao dãcar
q̃ chegue a mãdar uillaõs
r a naõ os uer mãdar
r a naõ ter nenhuũ medo
nẽ paixaõ
quãdo lhe homẽ daa o dedo
de lhe tomarẽ a mão

Ao llongo desta ribeira
uiuo uida descamsada
r aadetradeira
esta he uida uerdadeira
peraquẽ jaa não quer nada
não. tenho ja esperamça
de snor nẽ de sura
nẽ mais bẽauemturamça
q̃ estar jaadelles fora

não tenho nenhuũ receo
dauerdes llaa por samdeu
aquẽ uiuer pollo seu
selhe não dão o alheo
tãbem fazme não llembrar
quãto perdi em emganos
não me poderẽ quitar
sesemta anos

E quẽ esta uida toma
cos prazeres q̃ nella ha
nẽ llembrão bailos de troma
nẽ menos moças de lla
não me dáa quer mo creais
querse me snor não crea
mas eu folgo de ser mais
o primeiro desta aldea
q̃ o segũdo dõde estais

Eu uos tenho adeuinhado
q̃ aueis dauer demĩ doo
destar em despouoado
r estais muito emganado
porq̃ quãdo estou soo
estou mais acõpanhado
tenho esta arte prouada
de q̃ me hei por mui ditoso
q̃ quãdo não faço nada
estou menos ouçioso

Sei taobẽ q̃ me direis
q̃ temdes damas r paço
mas quão llonge de baraço
r Jaa sabeis
se bẽ coellas folgais
poreses negros fauores
cõ alguũ deses senhores
uos snor̃ o amargais

Aquẽ desa uoidade
mais cedo fora se uee
fazlhe ds̃ muita merce
mas amĩ fez ma Jaa tarde
mas cõ tudo na uerdade
esta negra liberdade
hei a por tamanho bem
q̃ não tarda quãdo uem
r o al he saudade

Do tẽpo q̃ laa vini
não damaneira q̃ digo
não queirais maior castigo
q̃ uerdes q̃ o perdi
eu uos fallo como amigo
questeue Jaa no perigo
r agora ueese fora
q̃ a uerdade he ir embora
semear cẽteo r trigo

bẽ caa estes caminheiros
damdo famas
q̃ são la soltas Jaas damas
aescudeiros
cri isto q̃ me dezião
porq̃ quẽ não cree não erra
uisto como estais em terra
adomde los ciegos guião

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

E taõbem vem afirmãdo
q̃ por emcurtar despesas
cõ q̃ eu bou muito folgãdo
saõ Jaa llaa as barras defesas
he taõ Justa ordenaçaõ
que ate os mouros a emtẽdem
em larache r tutuaõ
diz taõbem q̃ se defemdem

Deixeme deos repousar
amĩ caa antre estas serras
r a vos llaa triumfar
r fartar bem desas guerras
em q̃ haa bem q̃ fallar
mas callar
naõ quero mouro matar
nẽ q̃ mouro mate amim
nẽ ordenar minha fim
Jaa senaõ mui de vagar

fim

Este meu naõ fallar nada
palra mais q̃ huũ papagaio
acrocemte deos aarmada
amĩ deixe abril r maio
ficarame grãde door
se o q̃ naõ poso dizer
ficara por emtẽder
mas aboõ emtẽdedor

Reposta de simão de sousa a estas trouas

+ A merce q̃ me fizestes
nas nouas q̃ me mãdastes
vos soubestes
bem em quẽ as empregastes
se eu fora homẽ q̃ gabara
alguũ gramde trouador
a vos snor̃
por primeiro vos cõtara

r pois em reposta cabe
qualquer certeza
aueis de sofrer simpleza
de quem a sabe
por tamto sobresta pedra
quero fumdar esta obra
ca faz medra
quem taõ boa peça cobra

vosas trouas todas li
r que todalas bem llese
alguãs dellas semti
r as q̃ eu naõ emtẽdi
busquei quem as emtẽdese
amdo em arrenegar
da vida q̃ he rezaõ
porq̃ vos vejo folgar
r eu naõ poso mãjar
huũ mellaõ

Este soo cõforto tem
e quẽ o mister ouuer
tomeo se lhe nem bem
ou se quiser
exẽplo he uerdadeiro
q̃ amj̃ certo não engana
q̃ quẽ pesca em ribeiro
ou cõ cana
muito mais come q̃ gana

nẽ uida q̃ asi gabais
não ha nella nenhuũ bem
pollos descansos q̃ tem
q̃ comfesais
q̃ a uida pera ser uida
sodeis uos mui bem saber
q̃ haa de ser tão bem perdida
como me eu soube perder

Asi q̃ destes primores
tem quem perde liberdade
e são na uerdade
opiniõis de doutores
os mais emcadaroados
diraõ o q̃ uos dizeis
mas se me uos emtẽdeis
uos direis
q̃ não ha asi mais em tres dados

Se uos minha uida gabo
não he pella q̃ me daõ
amtes esa uos desgabo
q̃ he certo Snõr em cabo
sem rezaõ
mas hei por bem este mal
e o q̃ semto
porq̃ sei q̃ tudo o al
he uemto

Dizeis me q̄ temdes lloa
muito bem
r eu diruos hei de coa
q̄ me matão quatos nem
r não ouso de o fallar
amtre gemte
quereis mais q̄ ate ollar
es casamemte

cõ damcas r cõ Serão
folgue quẽ quiser coelles
q̄ eu não tiro mais bẽ delles
que paixão
huã cousa me cõforta
em cabo
q̄ não esta sempre o diabo
tras da porta

Se quereis q̄ comte nouas
do mũdo r vida delle
meterei em cimco trouas
quatas cousas vejo nelle
vejo ami r a cadahũ
sem prazer
alvoroco a nenhũ
vejo ter

Dão aas cousas outra coor
vaime tudo anoitecẽdo
porq̄ vejo q̄ o primor
se vai perdemdo
se quereis q̄ dee rezão
domde isto vem
de não ver operião
a nimguem

poense tudo em direito
o uiuer nisto se esforça
tudo se lleua por geito
r não por força
não toparão em biscaia
os da canela
nẽ menos uẽ de castella
quem se uaia

que presta bem emtẽder
nẽ uallemtia
se tudo uejo perder
por esta uia
as rrẽdas r a medrãça
são de feicaõ
q̃ naõ acha rrezaõ
el seso ni las alcãça

A gẽte amda ocupada
r em soõ de mui guerreira
mas não ja pera esta armada
aprimeira
bem pode ser q̃ sera
meu snor
pera estoutra q̃ uira
de cananor

O saber r descriçaõ
tẽ mui pouca autoridade
o baixezas na uerdade
quamtas são
muitas uezes na rrezaõ
me faço paruo ou samdeu
mas destruido seja eu
se o saõ

A guerra amda muito quemte
o pellejar muito frio
mas na moor parte da gemte
se emxerga o fio
folgo cõ damas r quilas
o terreiro a meu ver
he terreiro no beber
r naõ no tomar das villas

olhai como he de janelas
em q̃ damas hão destar
pera matar
questaõ sẽpre villaõs nellas
desfollar
nẽ trazemos olhos saõs
r por vida minha
q̃ he de ver estes villaõs
em casa da trainha

Reynaua a Jura D. Catherina na menoridade de seu neto D. Sebastiaõ.

Asi q̃ naõ haa caa folgar
nẽ haa homẽ q̃ o veja
mas amtes o emfadar
me sobeja
r se me faço louçaõ
por meu desẽfadamẽto
nuũ dia me faço caõ
r vejo cemto

fim

E asi val mais q̃ a mina
o q̃ lleixo de dizer
q̃ a meu fraco emtẽder
he viamda golosina
naõ fallo em fermosuras
nẽ nas gabo
porq̃ hei dir fazer mesuras
aoutro cabo

Carta do marques de vilarreal
dõ fernãdo a elrrei dom manoel
sobre dõ amtonio seu irmaõ cõde q̃
foi de llinhares

muito alto e poderoso snor

+

que espamtosa cousa he pera ouuir q̃ uosa uirtude
sofra q̃ se diga por uosos reinos q̃ dõ amtonio uoso
primo segũdo coirmaõ e filho do marques meu snor
e padre q̃ ds̃ aja e meu irmaõ cõ os demtes britados
e os narizes cortados por seruiço de ds̃ e uoso e uoso
escriuaõ da puridade mui familiar e q̃ cõ tãto amor
uos tem seruido estaa pera se ir cõ sua molher e filhos
aas costas buscar terra omde habite e lleixar esta
uosa em q̃ tãtos e taõ grãdisimos merecimẽtos tem
por agrauos e deshõras q̃ lhe temdes feitas E naõ por
nenhuũ deseruiço q̃ uos tenha feito O snor q̃ espelho
este he pera nelle taõ uerdadeiramẽte se uer este mũdo
e suas esperamças e pagas e quẽ se bẽ uir nelle quã
to mais desejara fazer a uida neste llugar omde eu
esta faço ou omde naõ ouca nouas do mũdo q̃ de
pellejar nẽ se armar pollas esperamças do gallardam
delle E bẽ se parece snor quaõ rija estrella preta he
a minha amte uos (como dezia aluaro dataide) pois
naõ bastaõ os agrauos q̃ me temdes feitos e cadadia
fazeis sẽ nenhuã llẽbramça de meus seruiços nẽ dami
zade q̃ me deueis pellaq̃ uos sempre tiue e tenho maior
q̃ aq̃ nũca homẽ uiuo teue nẽ tem a nenhuũ outro
homẽ e mais uerdadeiro firme e fiel desejo deuoso seruiço
os quais agrauos e desprezos saõ tais q̃ se o amor q̃ uos tenho
naõ fora tal como dise q̃ hee e adetreminaçaõ que em

minha alma asellei o dia q̃ me a vos ds̃ deu por senhor
Jaa os naõ pudera pairar nestes matos r nesta insoa
q̃ venho buscar peraos poder esmoer q̃ hee aimda terra
habitada, mas fora buscar huã ilha inhabitavel afazela
vida soo pois da acõpanhada se me seguẽ estes descãsos
em tẽpo em q̃ taõ certo esperava outros, mas aimda
agora sobre tudo isto naõ poso valler aos de meu irmaõ
nẽ valho amte vos pera vos llembrar q̃ soo os meus
merecimẽtos Ajmda q̃ elle naõ tivese os de meu pai r os
seus diverão bastar pera vos snor a vos mesmo naõ sofrer
des podelo agravar de tal maneira q̃ o obrigaseis a tal
estremo E postoq̃ eu seja muito certo q̃ nẽ minha presẽça
nẽ muito menos ausẽcia q̃ muito menos val em toda
parte: o q̃ naõ devia ser amte vosa virtude nẽ as pallavras
minhas lhe pode aproveitar amte vosa alteza ao dito
dom amtonio meu irmaõ, pois as obras de muito mere
cimẽto o naõ fazem, por descarregar minha cõciencia
r obrigacaõ q̃ a vos snor tenho pois sois meu snor r por este
vos pedi ads̃ mais q̃ a salvacaõ E asi por cõtemtar ami
r naõ me ficar por fazer aquillo q̃ poso pois do q̃ naõ
poso nẽ valho amte vos naõ he minha culpa nẽ de meus
merecimẽtos Agora q̃ me naõ vallem Jaa cartas nẽ
exclamacoĩs nẽ bemcoĩs da parte de meu pai r de minha
maĩ r da minha nẽ toda outra cousa q̃ me pareceo q̃
podia aproveitar ao dito dom amtonio meu irmaõ pera llei
xar de seguir este estremo q̃ vejo q̃ cõ muita rezaõ segue
Ajmda q̃ seja comtra meu cõselho r parecer porq̃ queria q̃
seguise a detreminacaõ de meu pai r a minha r vos pagase
os agravos em serviços mas a causa da paixaõ q̃ tem
hee taõ gramde q̃ lhe faz cõtradizer a esta desacostumada
detreminacaõ q̃ por natureza lhe vem A qual rezam
r causa da gramde paixaõ r agravo q̃ tem de vosa alteza
naõ somẽte he polo q̃ comecou postoq̃ taõ gramde seja

r tal q̃ aquelle soo bastara pera toda sua paixam r
asi pera o obrigar a todo estremo em que se poem
que não foi agrauo pera senhor fazerdes a nenhuum
homẽ q̃ por uoso seruiço tiuese cemgido espada quãto
mais ao dito meu irmão q̃ tamtas tem cemgido
por seruiço de ds̃ r uoso r tão caro lhe tem custado
o tal oficio E mais sobre tudo filho de meu pai r
meu irmão a q̃ uem por natureza seruir uos nas tais
guerras r cõquistas de q̃ o tirastes temdolhas dadas
E nisto aueria tamto q̃ dizer q̃ poriso he bem q̃
senão diga mais pois o q̃ ahi haa pera dizer neste
caso a uosa alteza o uee r emtẽde milhor q̃ todos
mas allem deste tão gramde agrauo pello q̃ lhe uos
snor̃ acrecemtastes de tal maneira q̃ ami me pareceo
quamdo o soube q̃ queriẽs não somẽte q̃ se fose
de uosos treinos mas llãcalo fora delles como aodiãte
direi fazẽdolhe dõ martinho cõde primeiro q̃ elle
na metade das suas queixadas britadas por seruiço
de ds̃ r uoso r hõtra destes uosos treinos E não somẽte
o fizestes comde mas guardastelo perao fazerdes em
tẽpo em q̃ o tamto tinheis agrauado pera lhe
curardes as chagas de seus agrauos ⁊ o que snor̃
não pareceo obra de uosa uirtuosa comdicão mas
de meus pecados r dos seus ffcordei snor̃ de uos
escreuer esta carta ⁊ o q̃ atequi não fiz postoq̃ em
alguãs uolo toquei ⁊ porq̃ como dise não me pareceo
q̃ podião minhas cartas r pallauras aproueitar amte
uos pois o não fazẽ as obras de muito merecimẽto
nẽ podia crer q̃ uosa uirtude pudese sofrer lleixar
chegar a dõ amtonio meu irmão aobrigacão de tãto
estremo peroo snor̃ pois o asi quisestes não me
ficara ami por dizer o q̃ deuo a uoso seruiço muito
mais q̃ a dom amtonio meu irmão pois não poso
nẽ tenho mais q̃ fazer nẽ ualho mais peraisto amteuos

q̄ adizernos o q̄ deuo E digo snor q̄ eu nos requeiro
da parte de dſ r da nosa uirtude r llounor r merecimeto
q̄ naõ comsintays q̄ dõ amtonio meu irmaõ tal estremo
Signa tornadollo coaquellas hõras r mercees q̄ se nenhũa
causa nã satisfacaõ dagranos lhe deueys pelloq̄ nos mereco
quamto mais por tais agranos q̄ elles soos abastariaõ pera
uos muito obrigar aos satisfazer / stmda q̄ nos naõ tiuesse
seruidõ / que soo fazerdeslhe dõ martinho comda primeiro
quelle no tpõ q̄ o fizestes como sabẽ disse Jsto snor naõ tem
restituicõ pera se poder pagar senaõ se auuese de receber
por paga primeiro a amor q̄ elle r eu nos temos q̄ a merce
q̄ lhe fizerdes porq̄ posto q̄ dõ martinho seja boõ r hõrado
r nos mereca hõra r merce E demẽ mopraz muito della porq̄
saõ seu amigo Eu o conheco por homẽ assi cõpasado r de tal
bõdade q̄ se lhe pregumtareis por seu cõselho se o deueis fazer
cõde primeiro q̄ a dom amtonio meu irmaõ q̄ elle nos diseraa
q̄ naõ E naõ lhe parecera nano pois sabe q̄ elrrei do seor
meu snor q̄ dſ aja prestõdeo asen pai requerẽdollye q̄ o
fizese comde desta villa nona sisa de q̄ ora fizestes cõde seu
filho q̄ emquamto todolos filhos do marques meu snor r padre
q̄ dſ aja naõ fosem comdes q̄ elle uia bem q̄ naõ era
prezaõ q̄ nenhuũ de seus reinos lhe tal ousase requerer
E parecẽdolhe Justica ao dito dõ gõcalo / assi como o era mui
Justa / cesou de seu requerimeto porq̄ snor se o fazer cõdes
em nosos reinos fose somẽte pera fazer hõra aelles seria mui
bẽ / como he em castella r em toda outra parte / mas naõ he assi
em nosos reinos q̄ naõ basta alhõra q̄ fazeis aos q̄ fazeis comdes
mas fazendoa aelles a tirais aos outros aq̄ elles em cõdes r se cõ
serẽ naõ podem negar adeferẽca q̄ lhes dſ deu delas Assi snor
q̄ na terra omde as tais merces / quãdo as os reis fazem / naõ
fazẽ mais ofensa aas pesoas q̄ a paixaõ q̄ roubẽ delhas naõ
fazerẽ aelles lhe paixaõ q̄ naõ obriga mais q̄ apaixaõ mas omde
alhõra q̄ snor fizestes adõ martinho fica em mui grãde deshõra
adõ amtonio meu irmaõ Mãdado poer dõ martinho acima delle
que dſ quis q̄ por natureza r seruicos merecese destar abaixo E aueis
snor de mãdar poer no bamco de uosa capela r meu irmaõ estara

Assemtado ahi cõ amrique pestana senão quãto tera milhor
cadeira quelle E aueilo Snor de mãdar cobrir e dom
amtonio meu irmão estara coa cabeça descuberta chea de
feridas e llãcadas não lhe guardãdo nisto a justiça q̃ lhe
ds deu quãdo o fez filho de meu pai e meu irmão q̃
he preceder os cõdes de uosos reinos E não basta ajmda os
feitos mas de nouo os fazeis perao precederem e primeiro
q̃ aelle não lhe guardamdo iso mesmo na merce asi como
na hõrra a justiça de seus gramdes seruicos e mereci
mẽtos Isto Snor a uosa humanidade o não deuia sofrer
pola parte q̃ uos ds deu nella e o deuia uosa alteza auer
por ofamsa se outrẽ o fizese quãto mais fazelo uosa alteza
semdo rei destes reinos porq̃ uos Snor como home
humano q̃ sois e por rei destes reinos tamtas e tão
gramdes obrigacõis temdes amĩ e a meus irmãos e a
minhas cousas q̃ bem uee uosa alteza q̃ tal agrauo
não he de marauilhar poer adõ amtonio meu irmão em
tal estremo ou perder o siso ou se emforcar senam for
milagre E poriso não me espamto de dar pouco por meus
cõselhos e bemcõis de meu pai e minhas e forçar a natu
reza coa paixão E portãto Snor não podeis negar ao dito
dom amtonio meu irmão quão grãde agrauo lhe neste
caso fizestes pois não somẽte homrastes adõ martinho
cõ q̃ sei q̃ elle muito folgara porq̃ he seu amigo se aelle
não deshõrareis, mas deshõrastes aelle porq̃ posto q̃ o
muito agrauaseis quãdo alguns outros cõdes fizestes não
era o agrauo igual aeste porq̃ lho fizestes agora em tẽpo
q̃ o tinheis muito agrauado como atraz dise E estãdo
seus agrauos e este mesmo requerimẽto seu diamte de
uos q̃ foi hũu pubrico pregão em uosos reinos de
quãto o desestimais e quão pouca llembrãça temdes dos
seruiços de meu pai e meus e seus e q̃ o fizestes Snor
polo mais agrauar E portãto Snor eu uos peço muito
por merce que uista a causa de seus agrauos quão justa
he uos como rei tão uirtuoso como uos ds fez lhos

queiraes comtemger coaquella cofiança r grãde mirtude
q̃ os tão grandes treis pessoas como nos dz fez r sois
hão de ter para desagrauarem os taes r tão grandes
fazedo o cõde para algũ remedio de sua honra coaquela
hõra r merce q̃ he mezão E o faça nosa alteza asi uirtuosa
mẽte coella q̃ elle cõ guarda de sua hõra posa leixar
seus estremo r paixão delles Os quaes sei q̃ fas soo por
homra r muito cõtra sua vontade r cõ muita r mais
paixão de o fazer pollo amor q̃ nos tem q̃ a que tem
dos agrauos q̃ lhe fizestes E nos lembre q̃ he filho de
meu pai q̃ llaa no paraiso estara dãdo gemidos de nosa
alteza amte dz de lhe cõsentirdes a filho seu leixar nosso
seruico nẽ emtrar em castella senão coa llãça na mão
quãdo cõprise por nosso seruico r bem de nosos reinos como
elle snor dise aaentrada da mainha de castella quando llaa
fostes Jurarnos E quãdo elrei dõ afonso foi a castella me
mãdaua em seu testamẽto q̃ entrasse r nos poderei snor
mostrar feito por sua lletra este mesmo q̃ aprouue me
encarregou q̃ asinda q̃ em castella me desem o estado q̃ me
pertẽce q̃ era do cõde de gijoõ meu bisauoo q̃ o nõ acaitase
postoq̃ fose maior dez uezes q̃ o q̃ tenho nestes nosos reinos
r me não fose delles r sempre seruise os treis destes reinos
cõ outras muitas rezois de sua gram lealdade E amor uerda
deiro q̃ tinha aelrei dõ afonso seu snor r meu q̃ deos aja
r aestes nosos reinos r aos treis delles E anos snor muito
mais q̃ a todos E eu sei isto tão uerdadeiramẽte como seu
cõfesor r seu filho r seruidor De q̃ elle fiana a tredea Sobta
porq̃ me conhecia dz seja louuado Pois como a filho deste homẽ
q̃ uos tato amaua r irmão deste uos martire em vontade
E milhor o fora em obras Se cumprira E não faltou por falta
de oferecimẽtos ao martirio eu fui são r serei cadauez q̃ auso
seruico r estado cõprir E poderdes uos cõsentir somẽte q̃ se pose
q̃ huã ora soo se pode meu irmão apartar de uoso seruicõ

O q̄ cousa taõ noua r tamto pera espamtar de
uosa alteza poder sofrer nẽ cõsemtir cõ sua grãde
uirtude Em almeirim quãdo eu agora llaa estiue
seruĩdouos se gabou simaõ de sousa que era espedido
de uosa alteza por lhe naõ dardes mais dez mil rs
de temça q̄ uos pedia allem dos uĩte mil rs que
permĩ lhe despachastes r q̄ uosa alteza tirara pola
maõ muito riso quãdo uola quisera beijar despe
dimdose de uos Damdolhe uosa alteza mais do q̄ elle
merecia r uosa alteza ouue por bem cõtẽtalo r foi
grãde uirtude q̄ as uosas mãgas haõ de ser muito
llargas pois uolas ds allargou tamto como uedes q̄ atee
o cabo do mũdo uos seruẽ uosos uasallos r uos ajudaõ
agarchar r acrecẽtar uosos senhorios pois tamto uos
ds allargou snor as mãgas asi os aueis dallargar no
sufrimẽto das paixoĩs dos q̄ uos seruẽ de todalas
callidades E destes lhe ao dito simaõ de sousa q̄ he
quẽ uosa alteza sabe os ditos dez mil rs mais E eu
uos dise snor ainda q̄ me naõ parecia uoso seruiço
E uos snor porq̄ tẽdes mais uirtude queu achastes as
rezoĩs q̄ todolos uirtuosos achaõ pera fazer bẽ quãdo
sua uõtade r cõdiçaõ he fazer bem Esto cõde de borba
quãdo se de uos em llisboa quis espedir polo darzilla q̄
lhe tirastes sendo eu presemte r muitos outros o apartei
diso r muito mo tiuestes em seruiço r me mãdastes a elle
adesapaixonalo r desuialo de sua paixaõ r cõ palauras
desperãça r merce o cõtemtastes r fizestes niso muita uir
tude Esto comẽdador moor dauis q̄ ds aja em euora
quãdo eu llaa fui por uoso mãdado q̄ se queria ir somẽte
por dardes o priorado do crato ao cõde de tarouca bẽ sabe
uosa alteza q̄ me meteo no meio de suas paixoĩs r as
grãdes pallauras r docuras q̄ peratemĩ lhe disestes r sẽ mĩ
r as forças questauẽs detreminado de lhe fazer E em fim

Snor o cõtemtastes r lhe destes o aluara q̃ eu tenho aimda
em meu cofre r me mamdastes guardar como uosa alteza
sabe Elrei dõ Joaõ da gloriosa memoria q̃ tomou cepta
r uẽceo elrei de castela nalJubarrota uoso bisauoo quãdo
o cõde nunaluerẽz meu tresauoo se quis ir destes reinos
r se hia polo agrauo q̃ elrei dõ Joaõ fazia aos fidalgos q̃ o
seruiraõ na guerra r lhes queria tirar certas temcas a re
querimẽto de seus filhos ; naõ por agrauos q̃ lhe fizese q̃
asaz de merces lhe tinha feito r aimda q̃ lhas elle merecese
bẽ pago lhas tinha ; postoq̃ era caso pera se elrei escãdilizar
delle se agrauar r seguir tal estremo por agrauo alheo
r de pesoas gerais q̃ naõ lhe pertemciaõ senaõ como proximos
Cõ tudo teue taõ grãde comfiãça elrei tãta uirtude q̃ por
naõ perder tal seruidor nẽ se poder dizer q̃ o perdia por
sua culpa ; q̃ a culpa dos reis cõtraos subditos sẽpre he
crida em dobro por grãde q̃ seja a dos subditos ; mamdou
os infamtes aposelle r lhes dise maas pallauras por serẽ
causa r asi seu requerimẽto de se elle ir r foraõ aposelle
r trouxeraõ no q̃ Jaa hia allẽ do lamdroal pera emtrar
em castella E fez elrei tudo o q̃ o dito cõdestable meu tresauoo
lhe requereo cõ muita comfiãça r uirtude r elle ficou em
seu seruiço Elrei dõ Joam uoso primo meu snor q̃ ds aja
quãdo me eu parti de setuuel agrauado delle q̃ a uosa al
teza creo q̃ llembrara porq̃ diso lhe dei aquella cõta q̃ de
toda minha uida r homra lhe sempre dei E prĩcipalmẽte
porq̃ me partia crẽdo r temdo por taõ certo como o era
q̃ os agrauos q̃ me fazia eraõ polo uoso r minha ida foi
fumdada polo agrauo q̃ me fez em mãdar fernam mjz
mascarenhas aos tratos de tutuaõ postoq̃ elle dezia q̃ naõ
era nada r q̃ se alguũ ouuese de ser q̃ eu iria r tudo faria
por mĩ r asi porq̃ me tinha emtaõ ordenado r mãdaua ir
fazer a fortaleza dalmunhacar r benamar como por ser cousa
de tutuaõ q̃ era de minha capitania r gouernãça da uosa
cidade de cepta q̃ por uos tenho r postoq̃ era aimda em uida
do marques meu snor r padre q̃ ds aja cusa era de q̃ a eu
socedi r meus auoos por amĩ lleixar diso o carguo por sua idade

por eu ser seu filho maior r porq̃ eu saõ ds̃ seja llouuado
perao tal oficio Ajmda q̃ uosa alteza me tenha por home
q̃ naõ he pera cemgir espada segumdo me bẽ tendes
mostrado desq̃ sois trei em uosas guerras r cõquistas O q̃
eu certo mal pudera cuidar aimda q̃ mo huũ profeta
profetizara E torno ao caso q̃ poreste soo agrauo me
parti delle r nũca o mais ui nẽ uim a sua corte senão
aa uosa r querẽdo me eu partir estãdo em giolhos amtelle
elle se asemtou em giolhos antemĩ dizẽdo O dõ fernãdo
naõ aueis uos doo do meu prasmo como agrauado
quereis uos q̃ digaõ em meus treinos r nos de fora q̃ uos
his demĩ r q̃ poso eu tamto errar q̃ por nenhuã cousa
uos poso agrauar Eu uos peço pollo amor de ds̃ q̃ em
nenhuũ modo uos naõ uades r q̃ ajais doo do meu
prasmo Esta propia palaura cõ outras muito grãdes me
dise r eu lhe trespomdi q̃ pois elle naõ ouuera doo de
minha homtra q̃ eu naõ era obrigado a auelo de seu
prasmo r q̃ bem sabia dõde me uemtauaõ todas aquellas
hõtras r merces q̃ era de uos polo uoso snor̃ r q̃ nẽ
aquellas nẽ martirio podiaõ bastar a eu fazer o q̃ naõ
deuia huũ soo momẽto cõtrauos r cõtrao q̃ deuia cõ
outras cousas q̃ agora snor̃ lleixo de dizer q̃ naõ fazẽ
abem deste caso postoq̃ o muito façaõ aos grãdes mereci
mẽtos q̃ amte uos tenho q̃ uos snor̃ bem esquecem
Asi q̃ este trei dõ Joaõ se punha amtemĩ em giolhos
q̃ ouuese doo de seu prasmo porq̃ me uia ir agrauado
pera chaõ do couce em seu treino pois q̃ me disera
snor̃ se me fora de seus treinos E escreueome meu
irmaõ dõ amtonio q̃ aimda de palauras faz uosa alteza
coelle tãta prouisaõ como das merces O snor̃ q̃ espãtosas
cousas estas saõ pera ouuir r q̃ grãde força he aq̃ fazẽ
minhas estrellas r as de meus irmãos em uosa uirtude q̃
sẽdo uos snor̃ o mais uirtuoso trei q̃ uimos em nosos tẽpos
r sẽdo taõ llembrado de desagrauar aluaro pirez de tauora

E he mui grãde uirtude tam esquecido snor sois de mi e de
meus seruiços e dos de dõ amtonio meu irmaõ q̃ podeis sofrer
q̃ elle cuide em lleixar uoso reino e sua natureza a qual
he mais o uoso seruiço q̃ a patria sẽ lhe tapardes a boca e a
paixaõ cõ grãdes hõrras e merces sequer como a simaõ
de sousa tudo isto faz soo minha desualia e estrela amteuos
q̃ se isto naõ fose naõ pode ser snor q̃ uos naõ doese
de se uos ir de uosos reinos meu irmaõ asi como uos ui
doer da ida do duque de bragãça em moço e porquẽ fizestes
tamtas uirtudes e da ida do bispo deuora) naõ esta q̃ fez
a seuilha dõde se tornou) mas doutra q̃ uos diseraõ que
se hia e elle era em mõtagraço e mo disestes snor em
simtra paseãdo no terreiro comigo soo coaquella paixaõ
q̃ uosa gramde uirtude uos daua E senaõ fose minha desesti
ma amte uosa alteza como dise pollos ditos respeitos naõ
pode ser q̃ dõ amtonio meu irmaõ naõ emtrase no llugar
do bispo deuora em uosa uõtade E porçima de toda esta cõfiãça
q̃ tenho de quaõ pouco amteuos haõ de uallet estas minhas
muito feruẽtes e uerdadeiras palauras e o muito amor uer
dadeiro e feruẽte q̃ uos tenho e desejo de uoso seruiço mais
q̃ do bem de meu irmaõ como aquẽ snor muito mais doe
uoso prasmo louuor e seruiço q̃ os desterros de meu irmaõ por
seruiços e llealdades E porq̃ como dise dõ garcia em huũ cõselho
no lauradio a elrrei dom joaõ q̃ ds aja) e nũca dise taõ boa
cousa) q̃ moor seruiço era lleuãtar os reis nos prasmos q̃ nas
batalhas pello q̃ deuo a uoso seruiço e desejo q̃ tenho delle
e de uoso llouuor Eu uos peço snor por merçe q̃ a isto atalheis
e llogo e uos llembre o q̃ se dira polo mũdo uẽdo ir filho de
meu pai e meu irmaõ e mais tal e cõ tais sinais de tamto
seruiço e naõ nas costas e cõ o pubrico e notorio sinal a todo
mũdo de nosas lealdades e seruiços e da obrigaçaõ q̃ nos tẽdes
taõ agrauado de uos e fora de uosos reinos buscar uiuẽda
despois das caãs e cutiladas nas queixadas e naõ queirais
snor q̃ digaõ q̃ aos outros reis se uaõ os q̃ saõ cõtrelles e seus
estados e a uos os uosos lleais e uerdadeiros seruidores e uasalos

+

Optime suo Aegregie

E sobre tudo auei snor medo de ds q̃ asi como sois
meu r seu snor soberano asi o he elle uoso r tem
cuidado dos leais seruidores a q̃ agrauais E quãdo
minha pouca uallia r a sua for tamta amteuos q̃ pera
hõrra r merçe naõ quiserdes ao dito dõ antonio meu
irmaõ Eu uos peço da parte de meu pai q̃ ds tem
r da minha em gallardaõ dos seus r meus gramdes
seruiços q̃ uos o mãdeis premder em ferros) se em
ferros cumprir) q̃ Jaa senaõ espãtara delles pois os
teue em terra de mouros por seruiço de ds r uoso E naõ
cõsimtais nẽ sejais snor causa q̃ tal ofemsa se faça
a meu pai no paraiso r amĩ caa neste mũdo q̃ daa
estes descamsos r anoso primor r escoimamẽto em uoso
seruiço q̃ meu irmaõ nẽ cousa minha posa seruir
nẽ conhecer outro rrei nẽ snor senaõ auos r aos q̃ deuos
decẽderam pagãdouos os agrauos em seruiços como eu faço
r tenho feito amĩ mesmo profisaõ de sẽpre fazer r lho
cõselho a elle dito meu irmaõ q̃ faça E eu tenho mã
dado cẽ mil exclamaçoĩs ao dito meu irmaõ r naõ
me uallẽ r agora lhe mãdei pedir q̃ me esperase q̃ eu
lhe iria fallar a chaõ do couçe polo deter Esperamdo
em uosa uirtude r naõ me aproueita porque a força
de sua paixaõ he tamta r cõ tamta rrezaõ q̃ nada
lhe naõ pode ualler senaõ a força de uosas merçes r
hõrras ou a força de uosa hõrra E portãto outrauez
digo q̃ uos peço por merçe da parte de meu pai r seu r
da minha r da de uoso seruiço q̃ o hõrreis r cõtemteis
ou o rretenhais forçado demaneira q̃ sua ida de uosos
rreinos huã meia legoa estee segura naõ poder ser em
nenhuũ modo ate o remediardes como deueis a uosa uir
tude E se mãdardes q̃ eu uaa perao prẽder per uoso mãdado
irei logo asi como fora r iria se cuidase q̃ amte uosa alteza
lhe podiaõ aproueitar minhas prezes pera lhe fazerdes a hõrra
r merçe q̃ he rrezaõ r lhe deueis E esta sera peramĩ snor

huã mui grãde rasinada mercee maior q̃ me dardes
dez cidades Jsso mais q̃ cẽ mil estimo qualquer pequena
cousa de noso servico Senora eu bẽ r̃ cõta de meu irmão
q̃ neste caso hei por parte segũda ou terceira por q̃
por primeira hei a de noso servico r̃ louuor r̃ virtude
r̃ paga do q̃ deueis ads Jsso q̃ deueis ads q̃ nos tão mercee
r̃ a segũda he a dor q̃ recebo em cuidar q̃ pode ser que
cousa minha r̃ de minha cõsa possa servir a outrẽ senão a nos
r̃ sua de nosos reinos senão coa llãa nã mão pera quẽ
for cõtrauos r̃ cõtrellos E a terceira he o bem de meu irmão
praza a noso snor q̃ nos aleixe r̃ faza crer este tão verdadeiro
cõselho q̃ nos snor dou neste caso Jsso como faça em todos
como o mais leal r̃ verdadeiro seruidor r̃ nasala q̃ tendes
r̃ nos aleixe llébrar q̃ não era este o tẽpo rẽ as obras q̃ eu
esperaua neste noso prospero tempo mas cria r̃ tinha por artigo
de fee q̃ este era o q̃ eu chamara meu r̃ de todas minhas cousas
r̃ esto me seria aceptauel r̃ de toda bẽauenturãça por paga de cõ
quamto amor verdadeiro r̃ determinacão r̃ seruor o pedi a dos
r̃ trabalhei procurei no q̃ emmẽdi foi por noso servico r̃ quato
ao tẽpo r̃ ao caso cõuinha pesamdome muito de senão oferecer
mais necesidade de noso servico q̃ aq̃r noso snor ordenou pera
nella me sacrificar por nos se cõprisa E sendo este o tẽpo em que
esperei r̃ em q̃ nos muito serui o vejo agora dos q̃ uolo cõtra
riarão r̃ procurarão q̃ o q̃ noso era fosse ao cõtrario E ami parlas
calhes al mãto r̃ nesta insoa cõ mais cõtetamẽto destar nella
os dias q̃ poso q̃ de ser snor de todo mũdo pollo verdadeiro
conhacimẽto q̃ me estas cousas dão delle / muito alto r̃ muito
excelẽte prĩcipe r̃ muio poderoso snor noso snor nos dee lõga
uida r̃ bẽauenturada prospera em snorios r̃ em louuor r̃ virtude
r̃ nos não aleixe nũca fazer nẽ permitir obra cõtraria aos uir
tudes q̃ nos deu q̃ uolẽ mais q̃ os snorios Desta casa de nosa
snrã da insoa desta nosa villa de caminha /

Esta carta mãdo ao padre frei afonso de portugal q̃ a
dee a uosa alteza porq̃ hei jaa uergonha dos outros
meus amigos sẽpre ocupar em minhas desualias amte
uosa alteza beijarlhe ei as mãos me querer mãdar
respõder a ella per sua carta r a mãdar dar ao dito
padre frei afonso peraq̃ ma mãde r eu saiba a merce
q̃ neste caso me uosa alteza quer fazer q̃ espero
em sua uirtude q̃ sera aq̃ deue aos seruicios do marques
meu snor r padre q̃ ds aja r ao amor que uos tinha
r asi aos meus r aos de dõ amtonio meu irmão q̃
juntos bẽ deuẽ pesar amte uosa uirtude pera esperar
mos merces desacostumadas quãto mais as tão rezoadas
r merecidas //

Reposta delrei dõ manoel a esta carta

Hõrrado marques primo amigo nos elrei uos emuiamos muito
saudar como aquelle q̃ muito prezamos bimos a carta q̃ nos
escreuestes sobre o q̃ toca a dõ amtonio uoso irmão r certo q̃
de todas as cousas q̃ por ella nos llẽbrais nos não somos esquecido
amtes muito llẽbrado nẽ os grãdes merecimẽtos do marques
uoso pai q̃ ds aja q̃ nos lẽbrais r os uosos r os de dõ amtonio
uoso irmão r a boa uõtade q̃ sẽpre uos tiuemos r temos darão
a outra cousa llugar r neste caso dẽ dõ amtonio nos temos feito
todo aquello q̃ nos pareceo q̃ deuiamos pello q̃ a nos toca pello q̃
he rezão q̃ acerca de uos r de uosos irmãos facamos r tãto como
alguã ora podereis saber r como por nenhuã outra pessoa o fize
ramos nẽ uos pareça q̃ ate qui ouue outro maior empedimẽto
pera todo o q̃ toca a bem r descãso de dõ amtonio q̃ era grãde r
desarrezoada paixão peroo cõ tudo não nos bastara o q̃ temos feito
mas polo uoso r pola boa uõtade q̃ a uos r a elle temos ainda folga
ramos de fazer mais todo o q̃ cõ rezão deuemos r tãto q̃ o não faria
mos pola uẽtura por outra nenhuã pessoa nẽ nos parece agora
q̃ a esta uosa carta cõuẽ outra mais reposta escrita em 4a a ##
dagosto o secretario a fez //

trouas feitas aa deixada darzila

quis dabit capiti meo aquam et oculis meis fontem lachrimarum — hieremiae C. 9

Ista minha cabeça quem agoa daria
que a meus olhos de lagrimas fontes
r qual morrer uirgẽ chorou polos mõtes
a filha de Jepte Eu pramto faria
por arzila forte de caualaria
chea de pouo temida na guerra
como Jaz soo deixada por terra
catiua em poder de quẽ a temia

quomodo sedet sola ciuitas plena populo facta est quasi uidua domina gentium princeps prouintiarũ facta est sub tributo — hieremiae · C · 1 ·

babilonia, tebas, troia, carthago.
se uirdes arzila sereis cõsoladas
uos dos imigos jazeis desoladas
nella os amigos fizerão estrago
alguũ dia triste mofino aziago
fortuna emuejosa foi mal ordenar
que mouros tornasẽ mafoma chamar
onde chamarão christãos samtiago

omnes amici ejus spreuerũt eam et facti sunt ei inimici hieremiae · C · 1 ·

uidit gẽtes ingressas sanctuariũ suũ de quibus praeceperas ne intrarent in ecclesiam tuam hieremiae C · 1 ·

melius fui occisis gladio quam interfectis fame quoniã isti extabuerunt cõsumpti asterilitate terrae — hieremiae · C · 4 ·

Cũ adhuc subsisteremus defecerunt oculi nrĩ ad auxilium nrũm uanum cũ respiceremus attemti ad gentem quae saluare nos non poterat — hieremiae — C · 4 ·

O mui ditosos e bẽ fortunados
forão aquelles aquẽ a uẽtura
nos campos darzila lhe deu sepultura
amtes q̃ uisẽ seus muros deixados
pagarão aa patria cõprirão seus fados
mas uos os q̃ uiuos darzila partistes
e a ultima ora dos olhos a uistes
deueis pera sempre de ser mageados

Postquam in captiuitatem redactus est israel et hierusalem deserta est sedit hieremias propheta flens et planxit lamentatione hac in hierusalem et amaro animo suspirans et ejulans dixit — hieremiæ — c. 1 —
tradidit in manus inimici muros turrium ejus — hieremiæ — c. 2 —

E tu Jeremias q̃ mais quereloso
no mõte sion chorãdo estiueras
se o fado darzila emtõces souberas
fora maior teu pramto choroso
tu llamẽtauas o estrago forcoso
q̃ em Jerusalem se fez por castigo
arzila sẽ culpa emtregue ao imigo
tiueras por caso mui mais lamẽtoso

O uos omnes qui tramsitis per uiam attendite et uidete si est dolor sicut dolor meus quoniã uĩdemiauit me ut locutus est dnũs in die iræ furoris sui — hieremiæ — c. 1 —

uosotros soldados socorro cõtrairo
q̃ arzila perdẽdo mao soldo ganhastes
dizeime se uistes por terras q̃ amdastes
dalguã outra terra taõ sestro fadairo
se alguũ amtreuos cruel e cosairo
sosteue sẽ dor uer tal perdimẽto
em tudo ueria sinais de llamẽto
em tudo maa sombra e triste doairo

Defecit gaudium cordis nrī versus est in luctum chorus noster — hieremiæ — c — 5
conticuere senes filiæ sion consperserunt cinere capita sua accinti sunt cilitiis — hieremiæ — c — 2
quomodo obtexit caligine in furore suo dominus filiam sion — hieremiæ — c — 2 —

As aues veria cō bē triste camto
os mostruos marinhos saltādo nas agoas
cō huiuos os caīs mostrar tristes magoas
agēte cū triste silemcio i quebrāto
as feras no mōte cō gramde espāto
no ceo se mostrauāo sinais de tristeza
na terra o q̄ lledo criou natureza
seria tristonho cuberto de plamto

viæ sion lugent eo quod nō sint qui veniant ad solemnitatem — hieremiæ — c — 1 —

Estaõ os campos darzila choramdo
porq̄ não vē os seus cavalleiros
q̄ darmas lluzidas cavallos lligeiros
soyaõ porelles correr pellejādo
os prados adōde se via pastādo
do mestiço gado fermosa boiada
nelles naõ pace besta domada
brutos mōteses os ficaõ logrādo

Disipavit quasi hortum temtorium suum Demolitus est tabernaculum suum oblivioni tradidit dominus in sion festivitatem et sabathum et in opprobium et in indignationem furoris sui regem et sacerdotem — hieremiæ — c — 2 —

Jazem os templos por terra cahidos
sẽ sacerdotes r sẽ sacrificios.
não lhe vallerão divinos oficios.
q̃ Jaa nelles forão adeos ofrecidos
os ossos q̃ Jazẽ ahi sepultados
se mouros fizerẽ da igreja mesquita
por guardar os preceitos da seita maldita
farão polos campos amdar trasmudados

Deus venerunt gentes in hereditatem tuam polluerunt templum sanctum tuum posuerunt morticinia servorum tuorum escas volatilibus cœli et nõ erat qui sepelliret - psalm - 7 - 8 -

O mortos q̃ fostes aferro gastados
quẽ nũca cuidou q̃ ultra da morte
ainda vos era guardado por sorte
tornardes de mouros aser molestados
humana miseria em todos estados
Jamais nũca teve estado seguro
na vida não pode fugir mal futuro
morrẽdo não foge de males pasados

nõ crediderunt reges terræ et universi habitatores orbis quoniã ingrederetur hostis et inimicus per portas hierusalem - hieremiæ - c - 4 - nolite anũtiare in geth nec anũtietis in compitis ascalonis ne forte lætentur filiæ philistiim ne exultent filiæ incircumcisorum - 2º regum - c - 2 -

rei dõ afomso de sãta memoria
o dia q̃ a mouros arzila tomastes
bẽ he pera crer q̃ não esperastes
q̃ outro tal dia cesase esta gloria
se alguũs q̃ vos llem dos feitos ahistoria
detinhão os olhos na llemda darzila
pasem agora sẽ ver esta vila
não vejão aperda de vosa vitoria

vulpes foueas habent et volucres cœli nidos filius autē hominis nō habet ubi caput suum reclinet - math - c - 8 -

Cōdes de borba llouuos dos coutinhos
taobē se vos crea q̄ nūca temestes
darzila este fim nē uiuos pudestes
de tal desemparo ser amte adeuinhos
os bichos tē couas as aues tē ninhos
r agēte esbulhada darzila pereça
sē ter omde uaa r emcline acabeça
por terras estranhas amdādo mesquinhos

Cui comparabo te uel cui asimilabo te filia hierusalem cui adæquabo te et consolabor te virgo filia sion magna est enim velut mare contritio tua quis medebitur tui - hieremiæ - c - 2 -

qual homē seria de peito tāo duro
q̄ olhos tiuese emxutos olhamdo
agemte corrida amdar embarcamdo
voluēdose a ver deserto seu muro
na fuga troiana nāo uio palinuro
mais miseranel partida de pouo
nē os q̄ uirāo perder castilnouo
poderāo ver dia mais triste r escuro

Abjecerunt in terram capita sua virgines hierusalem - hieremiæ - c - 2 -
hereditas nrā uersa est ad alienos domus nrā ad extraneos - hieremiæ - c - 5

As moças darzila se forāo chorosas
deixarāo desertas as suas janelas
omde os mācebos as uiāo aellas
em dias allegres loucaas r fermosas
fermosos pumares r casas custosas
ficarāo moradas de barbara gemte
ficāolhe campos de muita sememte
cheos de rios r fomtes sombrosas

montes gelboe nec ros nec pluuia ueniant super uos nec sint agri primitiarum quia ibi objectus est clipeus fortium 2º regũ - c - 2

O campos darzila herdades mui caras
trazidas a tempo de tãto desterro
custastes o sangue de mortos aferro
deixãdo molheres uiuuas amaras
as terras em uos se tornẽ auaras
o ceo q̃ uos cobre de ferro se torne
orualho nẽ chuiua por uos não emtorne
não aja primicias de uosas searas

Omnes qui glorificabant eam spreuerunt illam quia uiderũt ignominia ejus — hieremiæ — c — 1 —

Dizei portugueses que imperio romano
que forte aduersario uos torna medrosos
bẽcestes em africa reis poderosos
temestes agora huũ uelho tirano
llouuauão a guerra do reino africano
todas as gemtes q̃ o ceo senhorea
por esta deixada darzila tão fea
terão em oprobio qualquer lusitano

Mulei mafamede foi rei mais direito
de mais cauallcitos bẽ quisto de todos
r estes llugares temtou por mil modos
tornar a seu reino por força ou por geito
sẽpre os tiuemos a mal seu despeito
r uezes alguãs q̃ os teue cercados
se foi de sobrelles cõ mouros mĩguados
Jamais seus desejos ouuerão efeito

Cogitauit dnus disipare murū filiæ sion tetendit funiculum suum et nō auertit manū suam aperditione — hieremiæ — c — 2 —

Deixādo os agora por nosa vōtade
ati despertamos xarife q̄ dormes
r os mouros diuisos te damos cōformes
crerão q̄ te ajuda alguā deidade
não cōfiamos na sūma bomdade
do deos em q̄ cremos r tudo gouerna
não nos vallemos da astuçia moderna
nē da auētagem q̄ tem christādade

numerorū — c — 4

Liuando istrael do grão captiueiro
de ds não fiamdo por crer os espias
temerão vil mēte emtrar pellas vias
porōde lhe era seu deos companheiros
matou os q̄ forão culpados primeiro
os outros estamdo de cosa tão perto
trouxe os errādo por todo o deserto
anos coremta cō dor r marteiro

Josue

tu erū docuisti eos aduersū te et erudisti incaput tuū — hieremiæ — c — 14

E nos se perdermos de ds a esperāça
o mesmo esperemos q̄ a estes lhe veio
Despois de gastados emfim lhes cōveio
tomarē a terra por pomta da llāça
q̄ presta detemça q̄ serue tardāça
não temos imigos fieis r vallemtes
a nosa preguiça os fez delligemtes
tenhamos vōtade teremos posamça

Não ha nenhũ reino q̃ tenha cõquista
cõ tãta Justiça de todos Aouuada
tão pouco ambiciosa r tãto forçada
qual tem portugal diãte da vista
nẽ uemos prouincia de paz r bẽ quista
cõ toda nação como a Ausitana
sẽ outro comtrairo senão mauritana
q̃ reina por falta de quẽ lhe resista

Cidade de tãgere filha damtheo
mais nobre r amtigua das q̃ africa tinha
por veres pelada a barba vezinha
a tua de molho teras cõ receo
nũca tu venhas a ter rei alheo
nẽ vas na volta destoutros Augares
nẽ influẽcia esquerda de mares
asi te persiga por curso tão feo

bos ergo amate peregrinos quia et vos aduenæ fuistis in terra ægipti — deuth — c — 10 —

O pouo darzila q̃ assi foi aflito
teu hospede velho amtigo vezinho
humano te simta r amigo benino
olha q̃ podes tãobẽ vir aegipto
mas deos em quẽ cabe poder infinito
te empare sostenha r mãde seu amjo
que sempre te guarde de mao desaprãmjo
r cubra teus filhos do seu boõ spirito

E como por armas barraxa prẽdemdo
o preso caudilho de cepta lliuraste
e sempre os vezinhos na guerra ajudaste
e soo mil vitorias ouueste vẽcemdo
Assi o ganhado q̃ temos perdemdo
de ti se restaure cõ ganho dobrado
e o orbe africano porti sogigado
chegue aas estrellas teu nome crecemdo

Deduc quasi torrentem lachrimas per diem et noctem non des tibi requiem nec taceat pupilla oculi tui - hieremiae - c - 2
generatio mea ablata est et cõuoluta est a me quasi tabernaculum pastorum - esaiae - c - 28
fecit dnũs quae cogitauit implevit sermonẽ suũ quẽ praeceperat a diebus antiquis destruxit et nõ pepercit et laetificauit super inimicum et exaltauit dextram hostium tuorum - hieremiae - c - 2

Alcacere ceguer rezar he q̃ chores
cõ eses llugares q̃ fostes fadados
a ser tão em breue a mouros tornados
como cabanas de vagos pastores
Aqui não vos camto os vosos llouuores
que musica em nojo seria inportuna
fez seu oficio cõ vosco a fortuna
q̃ faz outras vezes cõ reis e senhores

tr

Apotamētos q̄ o mestre de Sātiago dom Jorge mādou a elrei dō João o terceiro sobelo casamēto de dona maria manoel

Isto he o q̄ vos João aveis de dizer a elrei meu snor̄ de minha parte

Que sua alteza me mādou degradar de sua corte pello doutor gaspar de carvalho o qual me dise q̄ por eu dizer q̄ era casado cō dona maria manoel temdolhe prometido de o não fazer no q̄ recebi mui grāde agravo asi no degredo como no modo e em tēpo q̄ por seu cōfesor lhe eu descobria e mādava fallar no negocio 2, este desembargador heratio de denna Anna de fonte porq̄ ajmda q̄ o doutor gaspar de carvalho seja do seu cōselho e seu desembargador do paço em ser porelle como desembargador he o agravo no modo porq̄ em casos maiores e mais graves. não se costuma asi nestes reinos apesoa de minhas callidades em tempo alguū E sua alteza o guardou em mī quādo pollo casamēto do duque coa filha do cōde de marialva (q̄ mais importava a seu serviço e cō partes q̄ o requeriaō) me mādou sair da corte mo mādou dizer pollo secretario antonio carneiro cō muitas palavras boas de cōsolaçaō pera bem do mesmo negocio e sē me llimitar llugares nē llegoas somēte sair de llisboa pera minhas terras e gaspar de carvalho diseme q̄ pera setuvel ou tāo llonge mostrādome huū papel e llemdo mo de como sua alteza mo asi mādava e lhe pedi q̄ o trellado delle me dese perao cōprir na forma q̄ sua alteza mādava sē mo querer dar Dizēdo q̄ sua alteza não avia por bem q̄ mo dese ora como me não avia de dar o trellado do porōde dezia q̄ mo sua alteza mādava 2.

E aposiso me mostrou outro papel q̄ trazia escrito e mo lleo Dizēdome q̄ sua alteza me rogava q̄ o asinase cuja sustācia era o cōtrario do q̄ lhe tinha mādado dizer por seu cōfesor Do q̄ me muito espātei poder sua alteza cuidar q̄ avia de pasar por mī tamanha vergonha q̄ avia dasinar huā cousa temdo dito outra 2.

Dos quais modos recebi tãto agrauo como do prĩcipal pois peramĩ r em tal caso fora rezaõ terẽse outros r naõ semelhãtes ∴

No mesmo degredo o recebo quamanho pode ser porq̃ o prĩcipal imtẽto q̃ sua alteza mostra porq̃ me mãdou degradar da corte he q̃ casei tẽdolhe prometido de o naõ fazer se sua alteza se afirma q̃ eu lho prometi tão afirmadamẽte asi sera Mas o q̃ me llembra de como pasou he q̃ sua alteza me mamdou chamar aprimeira vez aos 23 ou 24 de março r o q̃ emtão colhi do q̃ me sua alteza fallou foi quererme fazer merçe de me acõselhar pello q̃ tocaua a minha pesoa E aeste preposito lhe respomdi r o mesmo da segũda vez q̃ me sua alteza fallou emtẽdi ∴

E na terceira q̃ foi aos cimco de Julho em q̃ me sua alteza jaa fallou mais apertadamẽte em não casar lhe dise q̃ dalli pordiãte o não faria r q̃ se llembrase sua alteza do dia em q̃ mo dezia E bem se mostraua nestas pallauras embucadas telo feito E aimda o poderia sua alteza emtẽder mais claro no q̃ lho dise que pusese dona maria liure em casa de sua mãi r lhe diria a verdade do q̃ era pasado Naõ poso emtẽder como poresta via se posa dizer q̃ pusei o mãdado de sua alteza pois o q̃ me fallaua era por meu proueito r naõ por al que pera cũprir seus mãdados cuido q̃ ñiguem me pode fazer vẽtagem ∴

E senão o descobri asua alteza em todas estas vezes q̃ me fallou A vergonha me fez visto embaraçar r cõfiamdo nas muitas virtudes de sua alteza q̃ polla callidade do negocio r as de minha pesoa mo pasaria lleuemẽte ∴

E se sua alteza ouue poraqui q̃ eu lhe tinha prometido q̃ o não faria aimda q̃ lho eu prometera r jurara de o naõ fazer visto como pasaua do modo q̃ digo r não era em caso de perjuizo de seu seruiço nẽ de seus reinos pois não era cõ pesoa q̃ pudese ajũtar casas nẽ tinha cousa gramde nẽ pequena da coroa real haa sua alteza dolhar q̃ não estaua em minha maõ podelo cõprir pois era casar cõ quẽ tinha muita afeiçaõ E coisto me ha sua alteza de lleuar em cõta

O erro q̄ cometese em o fazer sē sua llicēça ꝛ mais
pois foi fora do paço quando esteue em casa de sua
mai ꝛ parentas Quāto mais q̄ foi amtes de me sua
alteza fallar cousa alguā E allē dos asinados q̄ diso
haa pasados amtremi ꝛ ella perq̄ se pode uer ha tabē
testemunhas perq̄ sua alteza pode ser certeficado que
foi no tempo q̄ digo ꝛ se o porellas quiser saber
seguremas ꝛ aja porbem auer eu minha molher ꝛ
nomearlhas hei ..

Dizem q̄ pedia adispemsaçaõ pera casar em duas ma
neiras aprimeira llicemça perao poder fazer st
segūda como o tinha feito ꝛ poraqui querē emfirir
q̄ o naõ tinha feito no tempo q̄ digo ..

respōdo q̄ a primeira emformaçaõ eu a fiz desa
maneira pollo querer ter emcuberto ꝛ o poder descobrir
quādo me parecese tempo cōueniēte ꝛ que sua alteza
mo receberia milhor ꝛ cō saber q̄ asi abastaua tāto
em direito a tal llicēça cōsemtido ella ꝛ eu despois
de uimda como se fallara de o ter feito porq̄ muitos
dos q̄ casaõ afurto no paço asi o tem emcuberto ꝛ o
descobrem quādo lhe uēe bem asi pera cō sua alteza
como pera cō as partes pera seus cōcertos Despois q̄ ui
como o duque ꝛ seus irmaõs o naõ tomauaõ bem ꝛ me
eraõ cōtrairos ꝛ o fauor q̄ achauaõ em sua alteza ꝛ q̄ jaa
naõ era tempo de o ter emcuberto mādei pedir adispem
saçaõ na uerdade de como era feito ..

nē se pode dar por rezaõ q̄ se casei em janeiro como naõ
procurei llogo adispemsaçaõ . q̄ jaa estaa respōdido q̄ o queria
ter secreto q̄ huū ano ꝛ dous tē os homēs q̄ casaõ desta
maneira guardados seus negocios ꝛ haõ questaõ seguros
pera quādo ueē o tpō disposto o descobrirē ꝛ por senaõ
saber primeiro naõ procurei mais cedo adispemsaçaõ ..

stqual eu jaa tiuera na maõ pollo nūcio ou pollo papa
se sua alteza mo naõ estoruara pollos capitulos que meus
filhos lhe deraõ demi ꝛ exclamaçoīs q̄ lhe tem feitas

porq̃ as cousas dispemsaveis r taõ costumadas como esta
naõ pode por direito o papa deixar de dispemsar pois
naõ hee cõtra direito divino q̃ emcarregaria niso sua
cõciemcia r o mesmo carguo tem sua alteza se ma cõtraria
em fazer q̃ ma naõ dem ..

E por mui certo tenho q̃ sua alteza ma deixara aver r
tivera isto acabado a meu cõtemtamẽto senaõ fora a muita
inportunacaõ do duque que tẽ feito disto tãto caso como
se fora destrohicaõ do reino Em q̃ allem da obediemcia r
obrigacaõ de filho me paga bem o q̃ porelle tenho feito Assi
em tres cõtos de rẽda ou perto delles q̃ agora come demĩ
como nos trabalhos q̃ llevei porelle em seus casamẽtos pasados.
r tãto tempo cõtino na corte a esse fim Dõde se seguio mais
certo a destrohicaõ de minha fazemda do q̃ elle agora diz r
pubrica q̃ o sera se eu estiver casado E allẽ disto estaa mui
emganado nesta parte da fazemda q̃ quãto mais se me dilatar
tãto mais a hei de destruhir cõ a peitar r gastar per todalas
uias sobriso q̃ ate a morte hei de durar na demãda ..

Pois polla hõrra tambẽ quãto mais durar a dillacaõ mais se
estemde r sabe pollo mũdo r menos me poso desdizer r fazẽdoo
seria moor deshõrra r menoscabo de minha pesoa q̃ he cousa
taõ estranhada aqualquer homẽ negar huãa molher cõ q̃
casou quãto mais o seria amĩ por todas minhas callidades
pollas quais o duque quer q̃ eu a negue E porq̃ esta desauẽtura
r fadiga vejo claro q̃ me vẽ pollo duque r por sua alteza
lhe querer fazer nisto mais merce r cõtẽtamemto q̃ amĩ
o sofro cõ maior pena r emcurtame o duque a vida cõ paixaõ
r daa a emtẽder q̃ o faz por me ser perjudicial a ella o q̃
quero E sera milhor dizerse q̃ morri eu por casar que dizerẽ
q̃ me matou elle por me perseguir r cõtrariar ..

E eu nũca ds̃ queira q̃ o negue pois o tenho feito r as culpas
q̃ o duque quer q̃ eu tenha naõ saõ pera deixar de merecer
no mesmo caso sua alteza me cõsolar r fazer merce pois naõ
poda Jaa ter outro remedio r sua alteza perdoa semelhãtes casos

r mais graues aos q̃ casaõ no paço ! o q̃ eu naõ fiz r
r dalhe remedio por suas grãdes uirtudes r he mui bẽ
E as deferẽcas q̃ haa emmĩ saõ pera mais leuemẽte
o merecer ..

pelloq̃ beijarei as maõs de sua alteza auerse por satisfeito
de qualquer culpa q̃ eu nisto posa ter coa pena que
me jaa tem dada r me fazer tãta merce que me
permita auer minha dispensaçaõ peraque naõ uiua
taõ agastado r afadigado como amdo que pois sua
alteza haa q̃ me faz merce em me afastar deste negocio
porq̃ ma haa de fazer senaõ do q̃ lhe peço q̃ nisto
ma fara r no al me matara r saiba certo que
cadauez se me dobra mais a uõtade r afeiçaõ r q̃
em toda minha uida hei de proseguir este negocio
ate acabar nelle ..

E lhe direis ho mais q̃ cõ uosco pratiquei mais llargo
a 12 doutubro de 1548 ..

E se porcima de todas minhas rrezoĩs elrrei meusnor
ouuer q̃ tenho culpa digno q̃ a tenho r naõ quero
mais estar em dar rrezoĩs senaõ q̃ lhe peço perdaõ
r sua alteza me faça esta merce que me perdoe
pois naõ cõsiste o caso em mais q̃ terlho prometido
r despois o fazer sẽ sua llicemça r comsemtimẽto
que pera as culpas he pedir perdaõ r se daa em
cadaora em maiores casos ..

Com^te

Carta do mestre dom Jorge
a elrei dõ Joam o terceiro
sobrestes apõtamẽtos

Snor

Porq̃ me parece q̃ a pena q̃ me uosa alteza tem dada
de meu degredo da corte ꝛ per tal modo Jaagora bastaua
pera maior culpa ꝛ de mais callidade ꝛ que se auera
por seruido do pasado ꝛ por me fazer merce tera esque
cido o desprazer q̃ recebeo de meu casamẽto Emuio
foaõ fallar alguãs cousas de meu negocio a uosa alteza
a q̃ beisarei as maõs querelo ouuir ꝛ crer no q̃ de
minha parte lhe diser por huũs apomtamẽtos meus
q̃ lleua E se querer llembrar cõ quãta uotade ꝛ amor
folguei sempre seruilo no q̃ se ofreceo que foi muito
pouco peraos desejos q̃ peraiso tenho ꝛ me querer fazer
merce em me cõsolar ꝛ dar alguũ descanso pera q̃ seja
fora de tamanho trabalho em questou o qual emmĩ
não tem outro cabo senaõ cõ o da uida emquãto eu
for tão mofino q̃ uosa alteza não use comigo de sua
clemẽcia ꝛ muitas uirtudes como tem usado cõ todos
noso Snor a uida ꝛ real estado de uosa alteza
guarde ꝛ acrecẽte como porelle he desejado de setuuel
a 12 doutubro de 1548

Com^te

Outra carta do mesmo mestre a rrainha dona caterina nosa snrã sobelo mesmo negoçio

Snra



Vosa alteza sabe como sempre a tomei por valledor amte elrrei meu snor pera meus negocios pasados cõ muita cõfiamca de me nelles valler e fazer toda merce q̃ nella fose poriso não menos o espero neste em q̃ me vai a vida e hõrra e q̃ hei por muito maior q̃ os outros Jmda q̃ fosẽ de filhos pois este he de minha pesoa e em q̃ se trata de poder eu viver cõ alguũ descamso sẽdo aa minha vontade ou cõ muitos trabalhos e desgastos em quãto se me não permitir e Juntamẽte acabarẽ coa vida E crea vosa alteza por certo q̃ não tem emmĩ outro termo tudo isto E ver q̃ o castiguo q̃ elrrei meu snor me tẽ dado em me mãdar degradar da corte e por tais modos não costumados nestes reinos a pesoa de minhas callidades era pera maior culpa E muio foaõ fallar a elrrei meu snor pello q̃ bei jarei as mãos a vosa alteza querer ser em minha ajuda peraq̃ minha vida não seja cõ tãtos trabalhos e descõsolaçaõ e llembrarse quãto sẽpre folguei de aseruir e que fora mais rrezaõ procurar vosa alteza o castigo q̃ me he dado casamdo eu cõ huã vosa dama se a negara q̃ por dizer q̃ he minha molher e a pedir q̃ niso rrecebe vosa alteza seruiço pois neste tẽpo mostra tãto gosto de suas damas casarẽ cos herdeiros e homẽs de mores casamẽtos q̃ ellas podẽ auer e o mesmo em casada snrã infamte que tãdo os pais seus filhos herdeiros pera cõ suas trocas agasalharẽ suas filhas quãdo elles casaõ no paço a furto cõ tãta perda e descõsolaçaõ dos pais e das irmaãs q̃ poriso ficaõ por casar vosa alteza rrecebe cõ tamtamẽto e lhes procura o perdaõ e as hõrras e merces não sei porq̃ eu pormĩ desmereça o mesmo não auẽdo os perjuizos e danificamẽtos q̃ haa dos outros

Amtes quatas mais callidades haa em minha pesoa
deuẽ ser pera uosa alteza se auer por mais servida
dagasalhar huã dama sua r eu receber merce r
cotentameto r não querer uosa alteza contentar
o duque i seus irmãos tanto aa custa de minha uida
cõ tato meu trabalho sem elles quererem olhar
aobrigaçáõ q̃ tem de mo procurar pollo cõtrairo E da
parte da dona maria não sei q̃ menos ella mereca
a uosa alteza q̃ as outras assi como dona isabel demẽdoca
a q̃ fez tata merce r deixou airmaã do capitaõ da ilha
por casar estãdo elle i sua irmaã cõcertados cos filhos
do cõde do vedõdo E querer uosa alteza mostrar q̃ este
trabalho q̃ me daa he por me fazer merce i pollo amor
q̃ ma tem eu o não sinto por tal pois coelle me daa tata
paixaõ r encurtameto da uida nẽ sei como se posa chamar
merce o q̃ aparte recebe desta maneira Como tabẽ o ui
nos casametos do duq̃ de bragãça cõ minha filha q̃ tinha cõ
certado r me ficou por casar nuũ mosteiro Certo q̃ não uejo
rezaõ nẽ ahaa pera uosa alteza querer antes fazer merce
ao duque i seus irmãos tato em meu perjuizo q̃ amĩ pois
no q̃ tenho feito a elles não uẽ nenhuũ r amĩ deste me
não permitir poẽ em tamanhos trabalhos i perigo da uida i
E se receaõ q̃ casado terei menos fazẽda muito menos azei de ter
r toda a hei de destruhir quato mais tardar seu empedimeto
porq̃ toda r a uida emcima hei de gastar sobrisso r isto podẽ
ter por sã duuida r não o q̃ cuidaõ r uosa alteza o crea
assi por certo r q̃ hei de fazer todolos estremos i a tudo tomo
ads por testemunha i

E allem destos r doutros muitos rezoes q̃ poderia dar olhe uosa
alteza o muito cargo de sua cõciencia q̃ tem emquato
mo empidir porq̃ o papa por direito não pode deixar de dis
pensar naquellas cousas q̃ são acostumadas a fazer r não
são defesos per direito diuino r esta o he mais que todas
r negãdoa sua samtidade emcarregaria nisso sua cõciencia i

pello q̃ beijarei as maõs a uosa alteza auer doo de mi
r não me querer chegar aestremo de morrer cõ paixaõ
q̃ mais certo sera poresta uia q̃ porõ de oduq̃ mostra
q̃ me quer estender a uida cõ não se me dar minha
molher r me ajudar cõ elrrei meusnor aperder o
desgosto se aimda o não tiuer de todo gastado r com
semtir r auer por bem q̃ aja minha dispensaçaõ
no q̃ me uosa alteza fara a moor merce que neste mũdo
poso della receber E o mais q̃ foaõ lhe diser acerca disto
lhe beijarei as maõs lhe crer Noso snor a uida r
real estado de uosa alteza guarde r acrecẽte
como porella se deseja de setuuel a 12 doutubro
de 1548 ~

Reposta delrrei aos apotamẽtos do mestre

ho q̃ uos foaõ direis ao mestre meu muito amado r
prezado primo em reposta de seus apotamẽtos q̃ me
destes hee o seguinte ~

primeiramẽte lhe direis q̃ eu não poso deixar de receber
grãde espamto tẽdo aimda muito presẽte tudo o q̃ neste
negocio he pasado De como nelle estaa cego r como não
quer uer nẽ olhar o q̃ eu faço r quer chamar agrauos
aas merces q̃ lhe eu niso fiz r faço ~

A sustãcia dos primeiros apotamẽtos do papel q̃ me destes
he fallar no agrauo q̃ o mestre diz q̃ recebeo em o
mãdar daqui pomdolhe nome de degredo cõ outras cousas
q̃ não saõ desta materia r haa muito que saõ pasadas
Eu não hei q̃ tenho feito agrauo ao mestre em lhe mãdar
dizer q̃ se fose daqui nẽ se pode julgar pos deshõrra
o q̃ eu fiz llembrãdome muito de sua hõrra r querẽdo
euitar as cousas q̃ se pasauaõ r q̃ eu mui bem sabia
taõ cõtrarias aella a sua cõciẽcia r idade uida r descãso
nẽ da pesoa porq̃ lho mãdei dizer se pode isto cuidar porq̃
posto q̃ lhe chame desembargador he de meu paço r peticois r do

meu cõselho pesoas de q̃ eu cõfio cousas de grãde meu seruiço
r importãcia q̃ amtemi são de muita autoridade pella calli
dade de seus cargnos E se elle emtẽdia q̃ era deshõrra quẽ
o obrigou a publicalo Amtes se o mestre não estaa esquecido
de tudo o q̃ lhe mãdei dizer r do amor r boa uõtade cõ q̃
o fiz llẽbrarse haa q̃ asi me llembrou sua hõrra q̃ llogo lhe
mãdei dizer q̃ se elle pera se ir emtẽdese q̃ era milhor tomar
alguũ boõ achaque por se não cuidar q̃ eu o mãdaua o fizese
porq̃ eu o emcubriria Ora quẽ esta llẽbrãça tinha uisto
he q̃ não emtẽdia fazer senão o q̃ era milhor pera sua
hõrra mas q̃ hão de fazer amores tão impropios senão tomar
elle por agrauo o em q̃ lhe eu fiz merce r o em q̃ me mostrei
mui agradecido de sua boa uõtade r seruiços r mui llẽbrado
do amor q̃ lhe sempre tiue

nos mais apõtamẽtos cõtem dizerme q̃ he casado Isto he aimda
de maior espamto porq̃ parece q̃ esquece quamtas uezes
me dise r mãdou dizer q̃ o não era nẽ auia de ser r quẽ
tamta comta faz dauer por deshomrra mamdarlhe dizer
que se fese daqui damaneira de que pasou como senão
llembra que não he homrra hir comtra o que comiguo
pasou nẽ trabalhar por comcordar tempos pera prouar
que o que lhe eu dezia em huũs q̃ não fizese tinha elle
Jaa feito em outros E posto q̃ fose asi ; em que ha muito
que dizer ; porque me não dise emtão que era casado
r que receo podia ter pera me não fallar nisto claro
se emtemdia que cumpria a sua comciemcia r a seu descamso
mas uisto he q̃ o arrecearia pollo casamẽto não emtrar por estas
portas r elle sera llẽbrado q̃ me dise q̃ o fazia por destrohir
seus filhos que era boa presumcão pera eu nelle uir

haa nesta materia tamto q̃ dizer q̃ quãdo eu a estes seus
apõtamẽtos ouuese de mãdar respõder arredarme hia do caminho
q̃ ategora tenho lleuado coelle q̃ he de muita llembrãça de sua
hõrra r do amor q̃ lhe tenho porq̃ seria forçado apõtar muitas
cousas q̃ seriaõ muito cõtrella Ora chamarse casado quẽ não
tem faculdade perao fazer em grão prohibido polla sãta madre

igreija r dizelo tão detreminadamete parece que o não
cõsiderou bem assi q̃ pois o não he nẽ o pode ser algũ
fiel christão sẽ dispensação omde ella he necesaria
não acerta em se asi chamar nẽ em o asi cuidar Joa
no q̃ diz q̃ o papa não pode deixar de dispẽsar as cousas
dispensaueis r custumadas adispensar parece q̃ não deue
de ter bem sabido isto por lletrados porq̃ algũs se afirmão
tãto no cõtrairo q̃ dizẽ q̃ se o papa dispensase coelle
neste casamẽto sendo emformado das causas q̃ haa perao
não fazer q̃ pecaria em o dispẽsar q̃ he bẽ llõge de dizer
q̃ não pode por direito deixar de o fazer Dizẽ lletrados
aisto q̃ o q̃ ha mister dispensação q̃ senão deue ou pode dis
pensar sẽ causas r dispensãdo sẽ ellas q̃ não acerta o papa
ou q̃ poruẽtura não ual a tal dispensação segũdo algũs
Isto quis aqui apõtar porq̃ asi como me llẽbra muito a
hõrra do mestre tẽporalmẽte não quero deixar de dizer
o q̃ cũpre pera seguridade de sua cõciemcia q̃ he mais
primcipal q̃ tudo E tãobem porq̃ pode ser que os lletrados
cõ q̃ elle estas materias pratica se tomẽ tãto das emformaçoĩs
q̃ lhe acõselhem o menos seguro pera ella E nas cousas dalma
não se deuẽ permitir afeiçoĩs q̃ aponhão em perigo

Direis ao mestre q̃ eu tenho escrito asua sãtidade de q̃ Ja tenho
sua reposta como uos mãdarei mostrar por cartas do doutor
baltesar de faria de dous de setẽbro E allẽ disto q̃ sua sãtidade
me mãdou dizer per seu nũcio q̃ despois lhe fora pedida a
dispensação por parte do mestre r lha não cõcedera nẽ o
faria pellas rezoĩs q̃ lheeu mãdei peraiso assi q̃ nẽ sua
sãtidade tal cõcedera nẽ euo cõsimtirei porquão fea cousa
he r porquão mal lhe estaa aelle fazelo r porquão estranhado
seria amĩ do mũdo r mal Julgado de noso snõr cõsemtilo
r elle me deue conhecer a merce q̃ lhe niso faço

Pois o respeito porq̃ o asi faço não he requerimẽto de
seus filhos q̃ me pouco llembrarião r mais sẽdo injusto quãto
mais se fosa cõtrelle por cujo respeito seus filhos tẽ o llugar
amtemĩ q̃ he rezão q̃ tenhão nẽ me llẽbra senão o seu soo
respeito r o q̃ toca aasua alma r aa minha E asi espero q̃ o elle
uera como for fora desta paixão E por mui gramde merce

Deuia Jaa destimar o apartalo della E pois uee claro q̄ o he r não se desculpa senão cõ ser feito) o que não he) elle mesmo deuia de folgar de se apartar diso r buscar os meos diso r não quererse deixar estar no q̄ lhe he tão perjudicial r crer os q̄ niso estão tão sẽ paixão r lhe tẽ amor —

Que lhe rogo muito q̄ não cuide mais niso porq̄ toma pena r fadiga sẽ proueito r q̄ eu não hei de cõsentir tal cousa pelloq̄ pode escusar de me mãdar mais fallar sobriso nẽ crea o q̄ lhe niso diserẽ os q̄ lhe diserẽ q̄ me fallão selhe não fallão aeste proposito r q̄ nisto não haa mais q̄ dizer feito em 4a a seis dias do mes de nouẽbro de 1548. —

De fernão cardoso

Cõ quãto uou emtẽder
o trabalho q̄ he sofrer
duuidas da famtesia
cõpreme pera uiuer
emganarme cadadia

fui cõtra minha uõtade
muitos dias muitos anos
r ui q̄ era uaidade
porq̄ emfim Jaz a uerdade
em uida chea demganos
que sejão maos de sofrer
eu não poso al fazer
pera uiuer huũ soo dia
senão callar r sofrer
duuidas da famtesia

fimjo mil cõtemtamẽtos
porq̄ aas uezes me uirão
faço cau no coracão
outros tamtos fũdamẽtos
todos fora da rezão
porq̄ imda q̄ uaa saber
q̄ he grão perigo soster
o q̄ pede a famtesia
mor he de quẽ quer uiuer
sẽ se emganar cadadia

fernaõ cardoso

muitas cousas desejei
alguãs meus olhos virão
mas nas q̃ senaõ cõprirão
moor cõtemtamẽto achei

nos mais dos cõtetamẽtos
laa no fim delles se cria
aquẽ coelles perfia
muitos auoprecimẽtos
porq̃ huũ bẽ q̃ eu desejei
q̃ meus olhos perseguirão
mil desastres lhe sairão
quãdo lhe o fim busquei

Coloquio de fernaõ cardoso q̃ se achou de sua lletra quãdo morreo ꝛ dezia q̃ o fizera perasi

todalas cousas saõ predestinadas ꝟ criadas semtẽciadas ordenadas pera huũ certo fim q̃ he imposiuel deixar de ser na qual predestinacaõ cõcorrem tres cousas ꝟ uõtade de ds oracaõ ꝛ prezes dos samtos ꝛ as obras de cadahuũ Demanr̃a q̃ todalas cousas uisiueis ꝛ imuisiueis criadas ꝛ por criar todalas criaturas nacidas ꝛ por nacer tudo o q̃ he tudo o q̃ haa de ser estaa presemte na sua sũma prouidẽcia como nuũ espelho asi claro manifesto ꝛ sabido q̃ nada falta ordenada detreminada cada cousa pera seu certo fim E emtẽdei q̃ naõ se segue poriso q̃ a nosa uõtade asi fique cõstramgida obrigada ꝛ empedida q̃ naõ posamos usar della lliuremẽte como muitos tem dado aos seus mũdanes desejos ꝛ a sua preguiça prezaõ cõ argumẽtos falsos emcomẽdãdose aa natureza temdo q̃ o q̃ haa de ser haa de ser naõ interpretãdo catholicamẽte esta cõclusaõ que na nosa maõ pos a nosa alma cõ imteira lliberdade abastamte pera receber gallardaõ ꝛ pena mas porq̃ aasua omnipotẽcia ꝛ presciemcia he propio ꝛ cõuem tudo saber despor ꝛ ordenar cõcorrẽdo as cousas acima ditas por tãto nos os christaõs que nesta

bẽauẽturada llei da graça nos achamos sobela qual toda
a escritura sagrada uai fundada allumiados e remidos
pollo seu bemto filho cõpre muito armarmo nos de fee
esperãça e charidade pera nos naõ cõtornar uemcer e
escãdilizar tãtas mudãças taõ grãdes extremos de todo
genero de cousa q̃ no mũdo pasa e haa que por noso
errado e ceguo juizo e fraca fee chamamos fado fortuna
e costolaçaõ sẽdo os meos e instrumẽtos porõ de deos obra
o fem dẽdo a hom pra de ds como gẽte sẽ llei os quais nomes
asi como jazem denotaõ naõ auer ahi ordẽ mas caso cõfusaõ
e acõtecimẽto O q̃ he falso e heresia aa nosa samta e ver
dadeira relligiaõ porq̃ temos huũ deos q̃ naõ tẽ prĩcipio
nẽ fim o qual sempre he huũ senhor huũ gouernador
todo poderoso imcõpremsiuel em toda bomdade e sciemcia
q̃ sẽ elle nada he feito e per elle todas as cousas saõ feitas
E nenhuã cousa fez nẽ faz sẽ fundamẽto e ordẽ perfeita
que se elle ao noso emtẽdimẽto rellellase e descobrise a rezaõ
das cousas e porq̃ a huãs criaturas aflige castiga daa trabalhos
tribulaçoĩs cõtinas miserias nojos e desconsolaçoĩs e a outros
pollo cõtrario muitos beis honras saude muitos acõtecimẽtos
prosperos riquezas delleitaçoĩs mãdo e extimaçaõ das gẽtes
O q̃ a noso parecer asi no huũ como no outro pareçe q̃ uaõ
huãs desordẽs taõ notaueis huãs desproporçoĩs huũs agrauos
taõ conhecidos huã regra taõ errada taõ fora de medida e
cõcerto beriamos q̃ nestes extremos taõ asperos aa nosa rezaõ
e a sesseguo uai huã secreta ordem oculta a nos taõ perfeita
huã justiça taõ justa taõ igual huũ caminho taõ certo taõ
direito taõ necesario per ao fim q̃ elle ordena q̃ he dar aos
suas obras a maior perfeiçaõ q̃ nellas pode caber nos mesmos
asi o escolheriamos e pediriamos porq̃ auemos de presopor e crer
q̃ a bomdade de ds se cõmunica a todalas cousas prĩcipalmẽte
a nos de tal modo q̃ nos daa sempre o milhor de tudo o q̃ nos
cũpre E per aiso nos em caminha ate a sua justiça q̃ asi uai
unida e de cõpanhia coa sua misericordia q̃ aos maos e precitos
q̃ por suas culpas haõ de ser allẽ de muitas amoestaçoĩs sinais
e cõprimẽtos pera se cõuertẽrẽ e tornarẽ ao caminho desimu
lado os pecados por muitos anos jaa q̃ haõ de ser comdenados
os lleua em tempo e em estado em q̃ menos penas posaõ merecer

E aos predestinados Jaa q̃ hão de ser saluos e bemauẽ
turados coa juda de sua graça permite terem nesta
uida tais trabalhos e descomsolacoĩs apurãdoos e prouãdoos
cõ aflicoĩs posiueĩs pera q̃ cõ justiça lhe posa dar
mais gallardão e gloria. Assi são justificadas suas obras
q̃ não podera ñiguem cõ uerdade chamar ads̃ injusto
portãto não as esculdrinhemos q̃ são todas cheas de
segredos e de misterios nẽ repugnemos sua uõtade
temtãdo per modos sobejos a uida deste mũdo mas
cada huũ em seu estado emcomẽdãdose ads̃ seguindo per
uirtuosas e honestas delligemcias sua uida a sua medida
posiueĩs e não excedẽdo o modo emderecãdo tudo em
honra de ds̃ e sua saluação aja por bem o q̃ lhe uier
e tudo tome da mão de ds̃ cõ imteira fee e paciẽcia
q̃ não he de crer q̃ ds̃ q̃ percima de termos delle recebidos
marauilhosos beneficios na criação do mũdo e na nosa
nos deu o seu bemto filho q̃ do ceo aa terra ueo a saluar
nos q̃ foi o mais alto e maior dom q̃ nos pode dar) em
q̃ mostrou o grãde e excesiuo amor de nosa saluação
e redemcão obrou o mais profumdo e mais alto misterio
dos misterios q̃ he aemcarnação de seu bẽto filho e per
este tão alto e tão precioso remedio quis q̃ fosemos saluos
que nos não dese coelle as outras cousas q̃ são tãto menos
e não tem cõparação mas não ouuindo nosos desejos
cegos e desordenados e peticoĩs por honras uãas e acrecẽta
mẽtos destados por tão breues dias posuidos cõ cõtinuas
sospeitas cõ q̃ nũca a cõciemcia segura que bastaria
pera noso exemplo huũ caso bem comũu q̃ amda antre
nos como he uermos huũ homẽ na clima de sua disposição
saude homra oufania e orgulho na forca de seus cõtẽtamẽtos
tão emganado q̃ parece inmortal E dazi apouco uermolo
na derradeira ora em pasamẽto e artigo de morte fazemdo
cõ muitos acidẽtes termos espamtosos e acabar toda esta
pompa estado e soberba em autos tão miseraueis tão tristes
tão piadosos e tão baixos tornãdose em nada este uemto

E quãdo nos naõ obrigase a charidade e amor que Jesu
christo nos mostrou quãdo cõ sua morte cõprou a nosa
uida deuia nos dobrigar e desẽganar as miserias trabalhos
escarnios mẽtiras desastres e emganos deste mũdo e abreuidade
de nosa uida e as penas e castigos do outro mas ds outorganos
como uerdadeiro padre de misericordia o q̃ milhor nos uem
pera nos dar despois uida e beis eternos na sua cidade celestial
terra dos uiuentes q̃ he o propio fim peraq̃ nos elle criou e
habilitou por aquelle precioso sãgue derramado do seu unigenito
filho o qual estaa sempre merecẽdo peranos e rogãdo por nos
e todolos caminhos aza e cata peralhe naõ desmerecermos
estes seus uerdadeiros desejos qui omnes homines uult
saluos fieri et ad agnitionem ueritatis uenire paulus
ad timotheum - C - 2 -

Carta de dõ miguel da silua bispo de uiseu
ao marques de uillarreal dõ pedro

X grãdes seruiços auia eu de ter feitos a uosa suriã pera merecer a mais
pequena parte do q̃ em sua carta me escreue mas uosa suriã olha
as cousas como ds e respõde aa minha uõtade aaqual cõfeso q̃ deueis
muito e praza a noso snor q̃ me dee forças pera as obras irẽ arremedãdo
E sẽdo asi eu renũciarei de boa uõtade poder em toda outra cousa
Eu snor me honro tãto e me satisfaço em ser uoso seruidor q̃ nũca
me poso acabar de satisfazer de uos seruir e poriso naõ tem q̃
me agradecer como digo senaõ desejos E se se seruir de mi muito
menos me deue porq̃ eu em o seruir recebo o pagamẽto
Este gallamte espero q̃ auera sua paga e q̃ o punhal de uosa
suriã ficara taõ imteiro e taõ limpo como sempre foi pera
empregar em reis mouros por seruiço da fee e deste rei e reino
e nisto naõ digo agora mais e do q̃ mais pasar auisarei a uosa
senhoria cõ amor de filho e obras de seruidor uerdadeiro
beijo as mãos a uosa suriã cuja uida e estado ds guarde e acre
cẽte a xx de setembro de 1536

Carta delrrei dõ afõso o quĩto ao marques dõ pedro estãdo em frãça sendo comde de villarreal

Cõde sobrinho amigo Eu vos emvio muito saudar como aquelle aq̃ muito amo matẽço capellaõ da snrã rrainha me dise alguãs cousas de vosa parte asi acerca dalguns feitos de castella como duũ grãde ofrecimẽto que me emviaveis fazer de me emprestar certa soma de dinheiro tudo vos agradeço muito r por mui certo tenho q̃ aimda q̃ eu agora de vos seja allomgado bem por quatrocẽtas legoas q̃ de todo o q̃ he meu serviço vos tendes tãta lebrãça como se eu presemte llaa fose E aimda creo que mais porq̃ no tempo q̃ a maior parte dos outros desfallecem emtaõ creo q̃ vos mais esforcais pera me servir por ser conhecida mais vosa virtude r o amor q̃ me aveis E naõ he semrrezaõ eu cuidar q̃ o vos asi aveis de fazer llembrãdome o muito divedo q̃ comigo tẽdes r a criaçaõ vosa comigo quasi do mais tempo q̃ me sei acordar r despois por as merces q̃ demĩ aveis rrecebido as quais postoq̃ naõ sejaõ tamanhas quãto minha võtade he pera volas fazer A vos q̃ sois taõ agradecido r de taõ boõ conhecimẽto menos q̃ estas vos faraõ sempre muito me amar E se vos taõ llembrado sois em me servir nẽ eu naõ espero de ser menos omde quer q̃ me ds̃ llevar de toda vosa honra r proveito E postoq̃ o dinheiro caa nesta terra me seja bem necesario eu de vosa võtade saõ bẽ cõtemte r naõ quero outro serviço demprestimo soomẽte q̃ voso dinheiro tenhais pera despem derdes em meu serviço r do primcipe meu filho como sẽpre atequi fizestes esperãdo demĩ r delle q̃ vos avemos de gallardoar vosos serviços segũdo he rrezaõ r vos bẽ mereceis Das cousas q̃ llaa fazeis nesa frontaria de q̃ vos emcarreguei segũdo me este matẽço dise r outros q̃ dellaa vierão eu folgo muito nẽ espero de vos menos q̃ ajais de fazer em todo o q̃ puderdes por meu serviço Avemdo por certo q̃ por mĩgoa damor ou por fraqueza de coraçaõ alguã cousa naõ aveis de lleixar de fazer Outra cousa vos naõ emcarrego por ora senaõ q̃ me ameis r sirvais o prĩcipe meu filho asi como

amĩ sempre fizestes que disto eu serei bẽ cõtemte
Das nouas de caa uos naõ escreuo pollo mendo porq̃
poucas saõ as dimportãcia pera uos auer de fazer saber
r das outras os q̃ comigo caa estaõ creo q̃ tãtas escreuẽ
q̃ naõ duuido q̃ per outrẽ saibais o q̃ dellas uos poderia
escrauer somẽte uos afirmo q̃ do snor rrei de framca
eu tenho delle auida rauito boa palloura pera me auer
dajudar a cobrar castella cõ todo seu poder E que agora
auera poucos dias que fui ver o duque de borgonha meu
primo r fallar coelle O qual me rrecebeo taõbem q̃ outra
pesoa elle cõ milhor uotade naõ rrecebera nẽ cõ tamta
cerimonia Das cousas q̃ lhe fallei achei tal rreposta q̃ eu
fui bem cõtemte Omtẽ segũda feira q̃ foraõ seis deste
mes de Janeiro me chegaraõ nouas como aoutro dia
damtes q̃ era domigo elle foi desbaratado do duque de
llorreina r dos allemaĩs q̃ eraõ em sua cõpanhia Jumto
do llugar de nansi sobre q̃ elle tinha posto cerco q̃
era dez llegoas domde eu estaua os q̃ dos seus foraõ presos
r mortos eu uolo naõ saberia escreuer porque aimda
naõ saõ certo de quãtos nẽ quais saõ nẽ do duq̃ meu
primo aimda naõ sei omde he saõ cousas de deos ou da
fortuna Agora eu me torno omde o snor rrei de frãca
estaa pera lhe fallar alguãs cousas r lhe rrequerer o q̃
emtẽdo q̃ a meus feitos cumpre r espero dachar nelle
o q̃ Jaa emcima uos escreui minhas saudacoĩs uos rrogo
q̃ deis aa cõdesa minha sobrinha r adõ fernãdo dizeilhe
q̃ se elle caa uiera comigo emtẽdo q̃ folgara mais q̃
destar cõ uosco postoq̃ uos tenha amor de padre de quã
elle rrecebe asaz boa cõpanhia Ao bispo de llamego me
emuiai minhas saudacoĩs r dizeilhe q̃ naõ saõ esquecido
das llagrimas q̃ lhe ui llamcar ao tempo da minha partida
Escrita em paris a xxi de Janeiro de 1487

Carta de framcisco de saa de mirãda
ao infamte dõ duarte mãdandolhe
a comedia dos uilhalpamdos

Snor



noq̃ uosa alteza mãda não haa q̃ dizer qual a comedia
he tal uai aldeaã r mal atabiada fiz lhe somẽte duas
llẽbrãças aa sua partida huã q̃ fizese o coraçaõ muito llargo
pera a terra aq̃ hia onde lhe muito cõpria a outra q̃ nũca
se desculpase de querer a llugares arremedar plauto i terẽcio
Amtes aquẽ lhe tãta hõrra fizese sempre o agradecese muito
r tomase em llugar de grãde llouuor tambẽ ariosto natural
de ferrara homẽ nobre r de muitas lletras r muito emgenho
em huã sua comedia italiana asi mesmo em prosa meteo
a pesoa duũ doutor mas digo eu q̃ se llogo por iso fora
defeso a todos fazer outro tamto não ouuera nas comedias
amtigas tamtos emganos desraues tãtos pais apertados tãtos
filhos prodigos i soldados uaõs quãto mais q̃ ariosto não
foi o primeiro jaa de tres auogado Em terẽcio huũ afirma
outro nega outro duuida jaa tullio ameaçaua seu amigo
trebacio tamanho juriscõsulto coas graças de laberio r ueo
todauia a cair nas de oraçio os comẽtos me perdoem que
al cuidarão assi q̃ a emuemçaõ amtigua he sijmda q̃ o nome
de doutor não seja amtiguo mas isto snor he como dizẽ
amdar pollas ramas q̃ mui llenemẽte podera pasar aperda
deste trabalho r muito mais ado llouuor o trabalho tomei
por meu pasatempo asi como alguũs caçaõ outros jogam
no llouuor nũca cuidei o de q̃ sẽpre ouue medo forão
maas imterpretaçoẽs aq̃ senão pode fugir em nenhuã maneira
tamto q̃ os hereges emterpretãdo mal todos querem fundar
seus erros na sagrada escritura E o diabo taõbem isto ouuera
dous remedios não escreuer r dormir meu sono em cheo o
milhor i segũdo pois jaa não podia dormir fora como oraçio
diz prõper r queimar tudo este me asegurou depois ao tempo
da necesidade amigos me forçarão o coraçaõ damigos foi as
maõs medo hei q̃ me saiaõ dimigos saluo se uosa alteza mãdar
emparar os estramgeiros por seus como saõ ouao menos por estrãgeiros

em q̃ sẽpre se emprega bem o emparo Em portugues
escreuẽ poucos nesta maneira descreuer almda nĩguẽ
q̃ eu saiba stos q̃ comecẽ he deuido perdaõ polo prouerbio
grego Eu cõ perdaõ soo me cõtemtarei

Falla q̃ fez o doutor simaõ de carualho
desembargador da casa da suplicaçaõ
na emtrada em Lisboa e procedimẽto
do prĩcipe dõ joaõ q̃ dẽ tẽ coa prĩcesa
dona joana no ano de 1552

muito alto e muito poderoso rei e snor noso

bem conhece esta uosa mui nobre e sẽpre leal cidade
as muitas graças q̃ deue dar a noso snor por ordenar
q̃ nella fose o mui prospero e muito desejado naci
mẽto de uosa alteza e nella mesma fose uosa alteza
alleuãtado e coroado por rei e snor natural destes
reinos Estas merces recebeo de dẽ e estas mesmas teue
sempre por titulos de sua grãdeza e por grandes
sinais de sua prosperidade mas porq̃ no acõtecimẽto
destas hõtras esta a certo noso snor a escolher pera lhas
dar desejaua muito recebelas delle por mão de uosa
alteza porq̃ sentise emsi e a todos tambem cõstase
q̃ uosa alteza a escolhia pera lhas fazer Este foi sẽpre
o fim de seu desejo Esta merce cuidaua esta sua
cidade q̃ merecia a uosa alteza no amor cõ q̃ sẽpre
o seruio Esta hõtra lhe parecia q̃ nũca acabaria
de seruir se uosa alteza lha fizese

Agora q̃ em prazer taõ comũ e cõtemtamẽto taõ uniuer
sal como todos os destes reinos e estados e senhorios tem

Coa boa vimda da primcesa nosa snra
vosa alteza escolheo esta cidade pera
neste dia mostrar o amor desejo e vontade
co q̄ a recebe por prīcese e senhora tão
desejada nestes reinos Esta honra de não
tão somente vosa alteza aesperar nella mas
de se receber nella cō o prīcipe noso snor
tem por tão grāde merce q̄ muito maior
obrigação lhe fica pera por ella sēpre servir
q̄ a aucão q̄ tinha do amor cō que servio
ategora

Esta preheminēcia e dignidade q̄ esta cidade oje
delrei noso snor recebe no recebimēto de
vosa alteza mui alta e mui excelemte
primcesa nosa snra amtepoē atodos os descobri
mētos de mares não tratados q̄ descobrio aas cō
quistas dos reinos e senhorios que comquistou
no ultimo oriemte sta multidão de populosas
provincias q̄ subjeitou ao jugo que apovos
barbaros e indomitos puserão as armadas q̄
deste porto sairão st todas as riquezas e comer
cios oriemtais sto interior q̄ seu poderio poē
em toda a costa dafrica sto cōcurso q̄ se nella ve
de toda europa sto espāto q̄ tem de sua grādeza
todo o universo todos os dias em que recebe
novas de grādes e excelētes vitorias todo
pospoem aa homtra e cōtetamēto deste dia

neste dia em q̃ elrrei noso snor lhe fez merce
de a escolher pera comecar de seruir uosa
alteza dedica a perpetuacaõ de sua grãdeza
r a felicidade de seu crecimẽto r a eternidade
de sua memoria

E pois no conhecimẽto desta obrigacaõ em q̃
fica a uosa alteza esta cidade estaa tão certa
em cuja prospera emtrada recebe a honra
q̃ tanto desejaua pede a uosa alteza q̃ o aluoroço
comũ deste pouo q̃ he muito maior da q̃ se pode
uer como uosa alteza cadauez mais ira conhecẽdo
r juntamẽte o sincero r uerdadeiro amor com q̃
todos a recebẽ em suas intimas uontades tudo
receba cõ aquella uontade cõ q̃ todos se ofrecem
a seruiço de uosa alteza a quẽ a mesma cidade
oje se emtregua r a recebe por pricesa r por snra

E pede ao todo poderoso ds q̃ cõ prosperidade saude
llongos anos de uida cõseruacaõ r acrecẽtamẽto
destado delrrei rainha r principe nosos snres
a real pesoa de uosa alteza guarde pera paz
a sesegno r quietacaõ destes reinos prol comũ
r cõtemtamẽto de todos os estados delles das
quais cousas as muitas uirtudes de uosa alteza
iguais ao alto samgue de q̃ per todas as partes
descende r o amor cõ q̃ a uida de uosa alteza
foi sempre nestes reinos tão desejada a todos
daa mui certa esperança //

Carta dos cidadaõs do porto
ao Rei dõ Joam o terceiro sobela
cõfirmação de seus preuilegios

Os uereadores e Juizes e outros oficiais e cidadaõs
da uosa mui nobre e sempre lleal cidade do porto
humildosamẽte beijamdo uosas maõs fazemos saber
a uosa alteza que quãdo por misericordia de noso
snor ds pollas maõs dos mui catholicos reis
uosos progenitores esta prouincia foi expurgada
da torpe e abominauel sogeiçaõ mafomedica e tornada
ao uerdadeiro culto diuino e a religiaõ e fee de
Jesu christo noso snor os primeiros moradores desta
cidade comsiramdo q̃ a terra naõ era muito fertil
e os termos asinados pera territorio della mui estreitos
e uẽdo a oportunidade e cõmodidade deste rio douro
e sua emtrada e saida aplicaraõ e excitaraõ suas
uidas a llomgos e trabalhosos exercicios e ganhos de
mercadorias e deixamdo suas casas familias molheres
e filhos debaixo da tutela de uosa alteza e na defesaõ
das lleis na seguraõca de seus boõs costumes e no
fauor de seus indultos e preuilegios hiaõ em llogas
nauegaçoẽs tratar E asi auẽdo em casa repouso e fora
solercia e delligẽcia faziaõ muito proueito Dema
neira q̃ em breue tempo a plamtada pouoaçaõ
dãdolhe ds crecimẽto creces e deu muito fruito asi
em seruiço de ds e uoso como em proueito deste reino
porq̃ alhamos em nosas memorias as quais temos
todas por publicas escrituras que na guerra q̃
foi dificil e perigosa amtre os castelhanos e el rei
dõ Joam o primeiro mui fortisimo primcipe foi
por esta cidade este reino emparado ajudado e defeso
semdo a rainha dona llianor e grãde parte da nobreza

r fidalguia dos cavalleiros da parte dos castelhanos r
querendose lhe entregar a elrrei de castella por morte
delrrei dõ fernãdo q̃ naquelles dias fallecera E sẽdo
jaa toda esta comarca revelada r rendida nos lugares
em q̃ avia fidalgos r fortallezas Esta cidade por ser
toda popular r sẽ omenagẽ nẽ outra tẽça de pessoas
singulares mãteve sempre a voz de seu rrei natural
r ahõrra r liberdade de sua patria E peraisto deu soldo
a alguns vezinhos fidalgos q̃ a tivesse porella r mãdou
fazer gemte darmas r a trouxe dinglaterra onde erão
cadadia aos mãos r combatiaõ cõtinuamẽte cos castelhanos
r galegos seus imigos E neste meo tẽpo sendo per elrrei
de castella cercada per mar r terra lisboa r dẽtro elrrei
dom joaõ em grande perigo esta cidade fez mui poderosa
armada r fez aelrrei de castella deixar o dito cerco E re
conhecẽdo o dito rrei dom joaõ o socorro r serviço acrecẽtou
os termos arredor desta cidade liures r isemtos de toda
alhea jurdicaõ E nestes mesmos tempos os ditos cidadaõs
deraõ muitos dinheiros r pagarão grãdes soldos a muitos
fidalgos como foi a rrui pereira pera mãterem sua voz
r despemderaõ na armada quãdo descercaram lisboa
r socorreraõ aelrrei q̃ dẽtro jazia trita r dues mil liuras
da moeda daquelles tempos q̃ era huã grãdisima soma
E despois deraõ agõçalo vaz coutinho por ir coelles ao
castello de faria mil liuras r ao cõde dõ pedro tres mil
liuras E porq̃ não sabiaõ cõ que animo vinha aesta
cidade sempre o guardarão r tiverão em sua vigia atee
q̃ elrrei o mãdou ir a tomar r lhe deraõ tres mil liuras
peraõ caminho E ainda ao muito honrado snõr r mui
esforçado cavalleiro o cõde dõ nunalverez que emtão era
porq̃ o virão ser de todo aserviço delrrei lhe ofrecerão sua
amizade r cidade mãdamde aelle r asua molher que
chegarão aesta cidade mil r dozẽtas liuras E tambem
mamdarão muitos dinheiros aos capitaõs r a martĩ vaz
da cunha pera darẽ abatalha de tramcoso r asi mãdarão

muitos dinheiros e panos ao cõde dom gõçalo
a coimbra q̃ tivese a voz delrei cõ quãto
pudese aver e chamarõ no a esta cidade onde
lhe davão quãto avia mister e nella lhe não
mingou cousa alguã e porq̃ fingia q̃ se queria
partir lhe derão mil cruzas porq̃ todavia perse
verose no serviço delrei e na banda da cidade
não se podẽ mais brevemẽte apõtar os feitos e
serviços desta vosa cidade ne os beneficios e mere
cimẽtos feitos a esta republica porq̃ tãbẽ mãdarão
nosos amtigos besteiros e gẽte darmas q̃ guardase
o castello de neiva e outrosi forão em exercito
tomar o castello de faria e o castello de vermoim
e bem asi acorrerão a elrei com suas mercadorias
q̃ tinhão carregadas e lhe derão em inglaterra
dez mil francos cõ q̃ mãdou vir muitos arqueiros
e homẽs darmas pera defensão de seu reino e allẽ
de tão infindas e tão innumeraveis despesas q̃
fazião pola comũ liberdade deste reino emprestarão
a elrei mil e quinhẽtos marcos de prata de que
grãdes tempos a muitos foi devida grãde camtidade
Callamos os serviços dos corpos e a fee e a llealdade de q̃
esta cidade sempre teve avẽtagem por comtar este
soo feito merecedor de todo gallardão no tẽpo que os
reis pasados depois de sacudido o jugo dos barbaros e
inmigos da nosa samta fee os detreminarão perseguir
ateo na sua africa querẽdo logo começar a tão gloriosa
expedição ocupamdo cepta Achase q̃ esta cidade fez
tão gramde armada e frota q̃ não avia cidade
naquellas idades em espanha q̃ semelhãte apudese
fazer porq̃ não comtãdo outra muita fustalha e
outros muitos navios pequenos q̃ perao uso da guerra
são muito necesarios somẽte de naos grosas e caravelas

forão desta cidade setẽta ou oitemta vellos que foi
não pequena amtes gramdisima parte da vitoria
q̃ nosso snor ds naquellas partes deu ad nacão
portuguesa r a vosa alteza E vistos pelos inclitos
primcipes r reis q̃ forão amte vosa alteza os
sobreditos seruicos fee lealdade r merecimentos
desta vosa cidade do porto r querẽdo remunerar
r gallardear cõ agradecimẽto os trabalhos de seu
pouo, porq̃ não cahe em como real ingratidão
derão a esta cidade muitos r muitas diferentes
preuilegios stratre os quais como trais principal
r fumdamẽto de todo o edeficio o preuilegio
da pousada r viuẽda dos fidalgos r pessoas poderosas
puserão por ordenamẽto pera sempre cõfirmado
pellos reis que nenhũ fidalgo nẽ pessoa poderosa
não ouuese em ella herdamẽtos nẽ casas de morada
nẽ pousase ahi huũ dia cõprido E este preuilegio
não foi dado em forma vulgar mas como nelle
expresso se cõtem em lugar de herdamẽto r como
patrimonio porq̃ bẽ r direitamẽte cõsiramdo
o sitio r disposicão desta cidade r q̃ não tinha
de sua morada senão a cõtinua paz r assesego
tirarão todos os imcõuenientes q̃ a isto podião
empidir porq̃ a experiẽcia nos mostra q̃ a pousada
r sobeja cõuersacão q̃ emganosamẽte aqui alguũs
fazem faz gramde dano no repouso do pouo r
maiormẽte nos costumes r subuertẽ a amtiga
temperãça r pudicicia desta cidade que faria
sẽdo diuturna r perllõgada E bẽ q̃ esta cidade
pudese usar por direito de seu preuilegio como
outras vezes usou o poẽdo a forca cõtrao emgano
r cõtra a callumnia todauia escolhe amtes desimu
lar esperamdo em vosa alteza fazerlhe rezam

Asi snor q̄ este he o herdamẽto este
he o patrimonio q̄ os vosos maiores quasi
como dote [illegible] remuneracaõ deraõ a esta
cidade desta maneira as pessoas figulares
[illegible] titulo de vosos reinos te
[illegible] da liberalidade real
[illegible] tomados nẽ revocados [illegible] o
supremo caso da lesa magestade E isto moveo
ao muy illustrisimo rei dõ duarte nũca
nesta cidade fazer perasi nẽ pera seus filhos
pousada perllomgada nẽ quis alli nũca fazer
paços nẽ dar lugar q̄ os fizese outrẽ r huas
casas q̄ fazia huũ llope gomez de llira r outras
q̄ fazia o priol do sprital foraõ a requerimẽto
deste povo per autoridade de sua alteza desfeitas
derribadas destruhidas r lançadas por terra r o
q̄ mais he pera saber eraõ fora dos muros E
isto moveo o sobredito rei a revocar seu mãdado
em o qual dera lugar ao cõde seu irmaõ pera fazer
hũa casa perasi na dita cidade movido por alguas
rezoẽs aparentes mas despois vista a rezaõ r a verdade
r conhecida a força dos ditos previlegios lhe tornou
a mãdar q̄ a naõ fizese E o cõde foi cõtẽte dalli
avante de naõ imquietar o dito povo que diremos
do muy potemtisimo rei dõ manoel vosso padre
q̄ deos tem o qual por importunacaõ dalguns
fizalgos quisera despoer cõtra os ditos previlegios
mas llogo q̄ ouvio a rezaõ desta cidade sapiemtisima
mẽte corregeo seu direito proposto este feito em juizo
dos lletrados r sabedores de seu reino achou naõ poder
cõtra direito perjudicar aos ditos previlegios

Porõde nouamẽte os cõfirmou e corroborou pera sẽpre
assi q̃ mais aproueitou a certidaõ de dito snor rei
q̃ o silencio e taciturnidade dos outros quãto mais
q̃ cesamdo todalas outras rezoẽs alguũ respeito
podia uosa alteza auer aa nobreza e amtiguidade
desta sua cidade por se poder chamar) e isto sem
perjuijo das outras) madre ou metropoli desta
regiaõ q̃ sabida cousa he q̃ esta regiaõ q̃ primeiro
se chamou llusitania agora se chama portugal do
nome desta cidade e os llusitanos saõ chamados
portugueses Este he o nome dos perpetuos titulos
de uosa alteza Este glorioso nome primeiro uẽcẽdo
os mouros despanha tomou todo este reino lisboa
samtarẽ euora Cõ este nome os fortissimos e inuictos
e nũca uẽcidos reis uosos auoos desemderaõ sua
lliberdade das armas dos inmigos Este trihũfal
apellido pasou em africa ethiopia arabia persia e im
dia e fez assi tributarios muitos reis barbaros cõ
este nestes proximos tempos o muito felicissimo rei
uoso padre ajutou a seu imperio e furiõ o ultimo
oriẽte a qual esperamos em ds̃ per uosa uirtude
e justica sera eterna posesaõ a uosa alteza e a seus
filhos e descendẽtes ..

Pede a cidade do porto a uosa alteza cõfirmaçaõ
de todos seus preuilegios usos e boos costumes
graças e merçes q̃ os reis pasados lhe fizeraõ
e per hũa soo carta como se soie a fazer —.

t

Carta do marques de uilla real dõ pedro ao cardeal imsamte dom amrique

Snor

Quando agora q̃ haa meio dia q̃ uosa alteza he partido esta terra estaa tão soo q̃ fara despois q̃ ouuer alguũs meses mas se elles pasarẽ de quatro podera ser q̃ tera uosa alteza llaa mais huũ cõtino E isto certo não sera marauilha stmtes a foi mui gramde poder me eu ter q̃ uos não fose seruido nesta ternada peraq̃ auia tamtos anos q̃ me eu tinha guardado r peraq̃ estaua tam aluorocado mas não he cousa noua neste mũdo o q̃ homẽ mais deseja iso poder menos fazer Este portador he o porquem eu pedi misericordia a uosa alteza ajaa coelle q̃ se ahi não ouuera e nos receberão os primcipes uirtuosos mui gramde perda q̃ fora não terem que perdoar noso snor a muito real pesoa r estado de uosa alteza guarde r acrecẽte Deuora o dia q̃ uosa alteza della partio q̃ aos aq̃ sua partida faz tamanha magoa r deixa tamta saudade não deuemos por agora outra era

Carta de João Roiz de Saa a Rainha dona Catherina nossa Snra sobela morte delrei q̃ ds tem

Snra

Parecia a todos geralmẽte q̃ em paga da paciencia q̃ vossa alteza teve nos trabalhos passados, quais nũca neste reino teve não digo rainha e Snra delle mas nenhũa outra molher, ds lhe daria em gallardão della e em satisfação delles llonga vida delrei q̃ ha em gloria. E pois não foi asi e elle não foi disso servido claro estaa llogo q̃ a satisfação e paga disto e das grandes virtudes de vossa alteza haa de ser cõ outra milhor e mais llonga vida e em muito milhor llugar. E ainda q̃ vossa alteza grãde parte disto fizese por cõservar a saude e vida delrei pois asi he q̃ dous autos diversos como não são cõtrairos a elle não danão nẽ estorvão o imteto principal. E o da cõservação delrei era muito cõjunto ao serviço e honra de ds de q̃ elle foi em todo estremo e perfeição muy zeloso não desfazia neste cõceito q̃ tinhamos e esperãça em q̃ todos viviamos e a nosso parecer justamẽte esperavamos e nos cõsolavamos coella de todo o passado. E posto q̃ de os llevase sua alteza perasi e a vossa alteza tirase todo o gosto e prazer da vida e vontade de a querer cõservar e quãto perasi necesidade e causa de a querer olhe todavia cõ os olhos da rezão e da alma, se os do corpo não estão em tẽpo de ver nẽ julgar isto, q̃ dõde vivia seo pera elrei seu marido agora he necesario q̃ viva pera elrei seu neto e pera todos seus reinos e Snrios cujo remedio e cõservação cõsiste e pende scomẽta da vida de vossa alteza que poriso he obrigada a soster e dar cõta della a seus subditos vasallos e servidores porq̃ asi como estes reinos nũca tiverão outra tal necesidade asi nũca tiverão outra tal rainha peraos poder emparar cõ animo e esforço e reger cõ prudẽcia cõselho e piedade e cõ ajudas e adherẽcias de fora quãdo fosẽ necesarias. E ainda q̃ as outras rainhas todas fosẽ muito virtuosas

e alguas samtas não cõcorrerão nellas tãtas e tais
callidades pera tal efeito como he a conservacão
e firmeza destes reinos porõde he mui certo que
querẽdo ds tirar ebrei deste valle de miserias e
de llagrimas e lhe pagar o jornal de seus grandes
trabalho cõ o llevar a sua gloria o que se deve
crer sẽ nenhuã duvida pois q̃ asi por rezão e justiça
se devia a tamta devação como era a sua e temor
de ds amor e zello a seu culto divino e a tamanha
begninidade e mãsidão e a tamanha honestidade de
vida e boos costumes e obras virtuosas e samtas quãto
mais por sua misericordia detreminãdo como digo
de o gallardoar fose sua morte em cõsumcão e tẽpo
q̃ vosa alteza ficase em seu llugar pera poder dar
remedio e ordem a tudo e remate das virtudes e
boas obras devidas e necesarias q̃ elle teria cõ cebidas
e ordenadas em seu coração e sua morte amtecipada
e breve lhe não deixou efeituar E quis ds isto asi
e o ordenou em sua presciencia e efeituou cõ sua
piedade porq̃ não falecese a tamanho mal e tão exce
siva dor outra tamanha cura e a tão mortal chaga
tão apropiado inguẽto e mezinha tão presẽte e tão
eficaz o q̃ a mesma natureza em muita parte faz
per si q̃ aos mais dos males e peconhas graves achou
iguais defemsivos e curas quãto mais ds q̃ a criou
e q̃ dos reinos e imperios tem providẽcia e cuidado
particular ora pois isto he asi vosa alteza não
resista a sua disposicão e ordenãça e a sua vontade
q̃ seria cousa escusada e mui vãa o q̃ elle mesmo
cõparou a dar couces cõtra o aguilhão como cousa
sẽ fruito e desnecesaria e perigosa E pois quis q̃ vosa
alteza todavia vivese e nos ficase caa queira ella
outro tamto o q̃ sabido he q̃ não querera pera si

Senaõ pera remedio de tamtas e tamanhas necesidades
que doutra maneira sua triste descomsolacaõ e sua
graue perda e sua tristeza taõ estremada mui notoria
he e asi o he e naõ menos q̃ naõ haa ahi cõselhos
nẽ cõsolacoẽs geraes nẽ particulares q̃ bastem peraella
E como huũ filosofo dise porsi mesmo q̃ sabia q̃ naõ
sabia poso eu dizer por todos os q̃ conheço cõ perdaõ
e licença delles que sei q̃ naõ sabera nenhuũ como
pesa cõsolar uosa alteza da mingoa e perpetua ausẽcia
e apartamẽto de seu marido cõ q̃ uiueo trinta e dous
anos em toda perfeiçaõ de paz e amor e cõformidade
q̃ nũca se della apartou corẽta dias inteiros e de q̃
ouue muitos filhos e cõ quẽ pasou o nojo e descõsolacaõ
da morte de todos e em quẽ auia todas as excelẽcias
dalma e naõ mingauaõ muitas e mui principais do
corpo e de quẽ conhecia tãtas uirtudes e em taõ llonga
comuersaçaõ e a mais particular e mais cõtinua e estreita
q̃ nũca rei nestes reinos nẽ em outros teue cõ sua
molher E por eu ver quaõ dificil ou imposiuel
fora esta comsolacaõ aimda q̃ eu soubera muito isto
soubera principalmẽte naõ entrar em pego de q̃ me
naõ pudera sair bem nẽ mal nẽ fora taõ pouco
comedido q̃ disera a uosa alteza q̃ fizese o q̃ eu naõ
faço nẽ cuido q̃ farei nestes poucos dias q̃ me podẽ
ficar nos quais sẽpre serei descomsolada e triste por
a morte duũ rei e meu snor taõ preminẽte e uirtuoso
q̃ eu ui nacer e criar e serui em menino e em moço
em cõpanhia de dõ Joaõ de meneses meu tio seu camareiro
moor e ajudei a emsinar e serui em principe e em rei
em tudo o q̃ se ofreceo e me mãdou e desejei de o fazer
em tudo o mais e de q̃ sẽpre fui fauorecido e bẽ tratado
e q̃ criou meus filhos e lhes fez merce e a esperaua
aimda peramĩ e peraelles e peraos netos e bisnetos q̃
tenho os seja llouuado E agora como digo de quem ui
nacer e ajudei nas allegrias e prazeres de seu nacimẽto

t

e casamento fiz agora permi o auto de doo
e tristeza e pramto de sua morte cõ muitas
lagrimas e imfimda door e descomsolacaõ minha
e de toda esta cidade E por estes respeitos me
naõ atreuera a dizer a uosa alteza q̃ pusera
termo a sua descomsolacaõ nẽ compaso nenhũ
em seu nojo senaõ ouuera perao cotrairo as
obrigaçoẽs e necesidades gramdes q̃ ahi haa
e sobre todas ellas outra mais necesaria e
maior q̃ he obedecer ads̃ e naõ resistir a sua
uõtade por naõ cair em sua indinacam
que sam paulo diz q̃ he cousa dura e mui
graue pelloqual uosa alteza lhe dee graças
e se ponha em suas mãos e lhe peca sua
ajuda e fauor e graça pera reger e cõseruar
estes reinos em justiça comcordia e paz e
na ordem em q̃ elrei questaa em gloria
coella jumtamẽte os tinha postos O q̃ sera
reprimĩdo e euitãdo e castigãdo os erros e
fauorecẽdo e gallardoãdo as uirtudes e seruicos
cõ merces aos q̃ as merecerẽ e merecerão que
são os soos dous esteos em q̃ os reinos e imperios
se fumdarão sempre e sostiuerão noso snor
a real pesoa de uosa alteza comsole e cõserue
seu real estado em seu samto seruiço do
porto a xxvi de junho de 155

Carta do marques de villareal dõ pedro a martim afonso de sousa gouernador da imdia

Snor

Ategora me naõ pude desempecar de cartas dem co
mẽdas pera vos llaa vera soma dellas porem
como me hem raõ em mas pedir pois me haõ
por taõ voso seruidor q̃ cuidaõ q̃ lhe aprouei
taraõ sufrolo de buena gana como dezia o
comẽdador moor aa rainha dona isabel E
poriso por amor de ds̃ quãto a esta parte naõ me
tire este credito r frutifiquem as minhas cartas
demaneira q̃ peraõ ano q̃ vem sesa eu muito
mais combatido dellas prazemdo a noso snor
Ora agora quero eu vir a em comẽdar a mi r lhe
pedir por merce q̃ se llembre de mi r se sirua de mi
E isto naõ se pode pedir senaõ a cimco pesoas
no mũdo q̃ saõ elrei meu snor elrei de fraca
o emperador r vos r o turco r poraqui vereis
quaõ misericordioso r humilde sereis se vos llaa llem
brardes de nos E mostre llogo esta humildade em
me fazer tamanha merce q̃ me mãde muitas
novas desi r de sua viagem r no acõtecimẽto della
naõ fallo porq̃ a mi como a taõ voso seruidor r como
a taõ acutilado daquelles casos creo q̃ me doeo mais
q̃ a nenhuũ outro voso seruidor E asi sei que vos
siruo mais em fallar niso muito pouco Direi hũa
soo cousa q̃ prazera a noso snor q̃ vira vosa merce
embora r em alguã gramde doaçaõ q̃ vos elrei meu snor
dara podereis por cõ verdade o q̃ ha na doaçaõ da casa de
medina de q̃ se elles tãto prezaõ q̃ porq̃ lhe mataraõ

huũ filho sobre tarifa q̃ emtão tinha huũ
amtecesor delles q̃ se chamaua dõ allõso perez
de guzman diz a doação Por quamto uos
dõ allonso perez de guzman sacrificastes en
acto lo q̃ habrahan sacrifico en uoluntad
Assi snor q̃ uos sacrificastes em seruiço de noso
snor r delrei meu snor huũ filho q̃ nos ceos
r na terra uos acrecemtara tãto o merecimẽto
q̃ peraos tais efforcados r prudẽtes como uos iso
deue bastar pera ser a cura desta dor Apos a
qual prazera a noso snor q̃ uos mostrara
muitos prazeres r cõtemtamẽtos r uos dara muitas
uitorias Ajmda q̃ eu agora não uos queria uer
uitorias porq̃ não uos queria guerra senão
muita paz pera poderdes extẽder no gouerno
deses reinos asi como cõuem a estes dõde partistes
r deixastes como sabeis porq̃ poderdes remediar
o de llaa r cõ o de llaa o de caa esta seria a maior
uitoria q̃ podia ser t todauia na maior paz r tamanha
cousa como a em questais sempre deueis estar como
na maior guerra r tãobẽ na maior guerra nũca
esquecer quãto cõuem a paz perdoeme estas llebrã
ças porq̃ ajmda q̃ sejão sobejas peraquem tamto
milhor as sabe ellas não uão ditas cõ maa tẽcão
r poriso me deue perdoar todalas nouas q̃ ca temos
do turco per uia de lleuãte creo q̃ se uos escreuerão
r poriso o não deuo eu fazer nẽ duuido q̃ es mais
certas uos snor as tenhais llaa o q̃ digo a uosa
merçe ha q̃ de minha parte quãdo me llembro
q̃ uos temos llaa q̃ me fazeis dormir huũ pouco
mais descamsado pecolhe muito por merçe que me
mãde caa em q̃ o sirua r jmda q̃ tenhais outros
q̃ uos posão mais seruir não cõfesarei q̃ tem

nenhuũ q̃ o mais deseje fazer Alcoetre he uoso como
sẽpre o era por minha uõtade mas agora o he por
doacaõ delrei meu snor̃ e de juro e de herdade q̃ uos
diso fez taobẽ me cõcedeo sua alteza amẽ q̃ uos naõ
emtrase corregedor E certo q̃ quãdo lhe isto pedi peraũos
q̃ me naõ esqueceo dizerlhe quãto maiores uos auia
de fazer como sua alteza isto naõ podia negar por
sua muita uirtude naõ menos me podia deixar de
cõceder o q̃ lhe nisto podia Asarã dona ana creo
q̃ ouue ajmda outros mais pontos e preuilegios
Crede snor̃ q̃ tẽdes huã muito boa cousa mcõ calidades
pera muito folgardes coelle E como lhe fizerdes a coma
e as orelhas ficareis llogo fazẽdo cõciencia de como
me emganastes e de quãto mais me ouuereis de dar
Ajmda q̃ o preço cõ q̃ eu mais folguei disto foi uẽder
uolo a uos e uerdadeiramẽte q̃ por esta rezaõ me naõ
uem os arrependimẽtos q̃ sempre uẽ aos homẽs
do q̃ uemdem e naõ aos q̃ comprão porq̃ o q̃
se compra sempre se folga mais coelle Nouas
desta terra naõ me amtremeto nellas porq̃ sei
q̃ auera outros escritores E porẽ se elles bẽ fizerẽ
o oficio aosadas q̃ auera ahi q̃ escreuer q̃ o mũdo
nũca estaa sẽ mudãças Ajmda q̃ naõ haa tais
nouas como as do paço ataa pousada se ahi haa
boõs cozinheiros dellas e q̃ as saibaõ bem guisar
E naõ quero fallar mais nesta materia porq̃ hei
medo q̃ me naõ posa ter e q̃ uenha a comtar
E poriso naõ digo mais senaõ pedir a nosso snor̃
q̃ sua muito magnifica pessoa guarde e acrecẽte
e eu lhe beijo as maõs de

tr

Carta de pero dalcacoua a manoel
coresma sobre huũ criado seu

Soframe uosa merce q̃ aimda agora comaço
q̃ estas pensoẽs pagaõ os q̃ uallem ꝛ podem
muito aos q̃ naõ uallem nẽ podem nada.
Este meu criado uosa merce o conheceria porq̃
o uio muitas uezes quãdo uosa merce meu
nos comunicauamos mais ficou dos meus
naufragios sem remedio de uida sendo na q̃
eu naquelle tempo fazia sempre presẽte comigo
querse este ano q̃ uem ir aaimdia remedio
pera emganados ꝛ pera desemganados queria lleuar
cõsigo cousa cõ q̃ partise daqui emganado beisa
rei as maõs a uosa merce por lhe fazer nisto a
merce q̃ sempre costuma fazer aas minhas cousas
ꝛ cuide q̃ naõ sera estranho aquẽ tamtos
tempos uotou em se darem feitorias darẽ agora
a huũ par de criados seus huũ par dellas nẽ
creo q̃ seja uosa merce cõ rezaõ capitulado
se mas fizer dar em quẽ tenho as esperãças
disto ꝛ de todas minhas cousas guarde noso snor
a uida de uosa merce ꝛ seu estado acrecẽte
como deseja

Outra carta de pero dalcacoua a
miguel de moura sobelo mesmo negocio

+ Seja uosa merce bem chegado a esa cidade e em
tal ora pera tudo como eu desejo beijarei as
mãos a uosa merce por me mandar muito
boas nouas desi se quer q̃ as minhas cartas lejão
tambem boas Escreuo ao snor manoel coresma
sobreste criado meu q̃ uosa merce muito bẽ conheço
o qual sẽpre me seruio e acompanhou nos tempos
q̃ se chamão de bonãça e neste q̃ eu esperimento
de fortuna pede hũa feitoria pera a jmdia
cõ que posa emganar asi e aos q̃ o conhecem
beijarei as mãos a uosa merce pollo fauorecer
e ajudar que sendo uosa merce por elle
não sei quem posa ser cõtrelle a jmda que
seja o tempo q̃ pode tamto lembrese uosa
merce de Aluis dalcacoua e taobe se lembre
de pero dalcacoua não pera lhe dar uida
mas pera lhe fazer dar com q̃ posa comtar
as oras da uida guarde noso snor a de
uosa merce e seu estado acrecemte como
deseja

Carta q̃ se escreueo a el rei dõ
João o terceiro sobelo falecimẽto
do prĩcipe dõ João seu filho

Mal poso estranhar a uosa alteza o sẽti
mẽto q̃ meu spirito me represemta
q̃ tem pollo caso q̃ noso snor soo polos
meus pecados ordenou pois o q̃ eu ategora
tiue foi tal q̃ nenhũu modo de cõsolaçaõ
me quer admitir mal poso a cõselhar a
moderaçaõ q̃ no tal semtimẽto se deue ter
pois peramĩ naõ sei tomar o cõselho tres
cousas se me naõ podẽ apartar da cõsideraçaõ
aquella plamta uerde r florida Jaa posta a
pomto pera lleuar o fruito q̃ della se esperaua
represemtaseme a muita rezaõ q̃ uosa alteza
tem em seu semtimẽto porq̃ se dauid se mostrou
taõ semtido pola ausemcia de seu amiguo
Jonathas como de quẽ tãtas uezes tinha
recebido o remedio de sua uida r mais era
amigo r naõ filho r cõ tãtas rezois pera ser
amado se Jacob chorou a ausemcia de seu filho
Joseph ficaraõlhe omze cõ q̃ se poder comsolar
r seu querido bemiamim amtrelles se Job
semtio a perda de todos seus filhos jũtos mas
tiroulhe noso snor primeiro a fazẽda pera q̃
lhe naõ dese tamta pena perder os filhos pois
Jaa naõ tinha que lhes deixar mas uosa alteza
perdeo filho depois de tamtos perdidos r cõ ter
estados r reinos pera lhe deixar quẽ podera
ser taõ insemsiuel q̃ em caso semelhãte naõ mostre
estremos de semtimẽto finalmẽte trago sempre

na cõsideraçaõ esta geral e comuũ tristeza de
todos seus uasalos q̃ quãdo nella cõtemplo se me
representaõ aquelles dias em q̃ ninive fez
penitẽcia de seus pecados Elrei cuberto de dor
e uestido de saco mãdou q̃ ate os mininos não mamasẽ
mais q̃ huã uez no dia nẽ os brutos animais não
comesẽ mais q̃ outra chorando todo o pouo sospirado
e gemẽdo peraõ ceo pedindo mia a noso snor Consi
derando estas cousas na obscuridade do pouco saber
da carne confeso a uosa alteza q̃ me puseram
em todo estremo de consolaçaõ porq̃ postas a luz
da fee e bem esprimidas cõ os dedos da descriçaõ
do spirito destillaõ de si suauidade e gosto spiritual
como todas as obras feitas por ds tem por oficio
e por propia natureza E daqui procedeo q̃ saõ paulo
q̃ bem sabia esta manha das obras de ds aconselha
a todos os q̃ tiuerẽ alguũ sentimẽto de spirito
q̃ sempre se saõ lledos em ds, gaudete in dno
semper et iterũ dico gaudete, repete duas uezes
seu cõselho como cousa de sustãcia e cõ os olhos
atentos deue ser cõsiderado de modo q̃ atẽtado
o q̃ o doutor das gentes alumiado do spirito sãto
amoesta pello q̃ a fraqueza da nossa carne pede
e dando uolta sobelas cousas dõde esta desconsolaçaõ
universal procede por uẽtura se acharaõ mais
rezoẽs pera dar infinitas graças ao snor q̃ as
ordenou q̃ pera derramar tantas llagrimas como
por ellas se derramaõ primeiramẽte naõ se
pode duuidar q̃ noso snor fez muito estremada
merce a seu seruo q̃ perasi chamou no troco
dos reinos dando reino eterno por temporal
reino descansado por reino taõ trabalhado
como saõ todos os terrenos E disto naõ pode
ñiguem ser milhor testemunha q̃ uosa alteza

q̄ tamto tempo haa q̄ nauega pollo
tempestuoso mar do gouerno E cō muita
experiencia q̄ tem das molestias q̄ este negocio
cōsigo traz nō se pode negar q̄ os enganos
r desejos deste mūdo corrompeo todo modo de
bondade. Assi o afirma Salamaō no quarto da
Sabedoria dizendo d fascinatio nugacitatis obs
curat bona et inconstantia concupiscentiae
quer dizer q̄ os enganos das mētiras deste mūdo
saō taō poderosos q̄ niguem lhe escapa r a bem
lliurar deminuem a estima do credito q̄ antes
q̄ se tratasem auia E q̄ a inconstācia dos desejos
mūdanos pervierte os juizos por llimpos q̄ sejaō
de todo genero da malicia. Pois isto assi he como
senaō pora no conto de muito estremada merce
a q̄ deos fez a seus escolhidos tiram todos de semelhantes
perigos. O llaurador delligēte como vie o tpō aparelhado
a tempestades dase presa a recolher o trigo pera sua
casa porq̄ a tempestade lhe naō posa perjudicar
noso snōr he llaurador delligēte q̄ semeou as criatu
ras racionais neste misero campo da vida pera as
recolher a seu tempo quando se esperaō grādes
tempestades sobre alguū dos seus escolhidos recolhe o
perasi cō tempo porq̄ a tempestade lhe naō perju
dique fez ordenou sua mīa infinita no caso
de q̄ a fraqueza da nosa carne se mostra tāo sem
tida haase noso snōr neste gouerno dos homēs
como huū rei q̄ tem muitos mocos na escolla
peroq̄ sejaō emfinados a ser uirtuosos cō promesa
q̄ o q̄ aproueitar q̄ o metera na sua camara em
seu seruiço r q̄ nenhuū haa de parecer amtelle
sē ser primeiro aproueitado todos os homēs somos
criados deste rei uniuersal do mūdo somos postos
nesta uida como em escola pera aprēdermos ao seruir

os q̄ em breue tempo se auentajão dos outros pose
em sua camara pera seruir ante seu diuino acata
mento. E os q̄ senão aproueitão tão apressadamẽte
aguarda ate q̄ estem peraiso. Parece q̄ este seu seruo
q̄ agora chamou pera sua camara q̄ em poucos dias
aproueitou tanto q̄ merecco alcançar esta merce
de ser tirado desta mysera vida aportando a porto
tão seguro e ser posto donde sempre yaa de ver
a ds Quem podera acabar de pintar os perigos
as miserias as enfermidades os trabalhos as afrontas
os trabalhos desta misera vida em q̄ mortaes vyuemos
pera encarecer sua bemdade Mas sera necessario
o encarecimẽto de pintaro aq̄ achar eu sonho de
sombra pois tão aos reaes gostos e menos rezão
pois quem isto assi sabe por se ee rei christianissimo
que rezão tem pera senão amostrar muito agradecido
a nosso snor pollo merce q̄ os fez ser filho se uosa alteza
be tocado da saudade de amar q̄ a seu filho tinha agora
pode ser muito mais perfeito o amor co a conuersação spiritual
dõde mais perfeitamẽte se pode gozar dos gostos da uerdadeira
amizade pois estão tiradas as ocasiões da presença corporal
q̄ muitas uezes atrauessa cousas co q̄ senão pode inteiramẽte
gozar della Lembrese uosa alteza q̄ os apostolos não puderão
alcamcar os perfeitos gostos q̄ tinhão da uerdadeira amizade
de christo ate q̄ se apartou corporalmẽte delles e se affeitou
aa destra de seu eterno padre Quanto ao q̄ toca a muita
rezão q̄ uosa alteza tem de seu estremado setimẽto em cofio
to nos poderes da graca do spiritos samto q̄ sera mais
poderoso pera o esforcar e co sollar q̄ as rezões da carne
pera o descomsollar porq̄ certo q̄ pareceria cousa muito torpe
q̄ homẽs prudentes cõ soo a rezão natural fosem mais
poderosos em casos semelhates q̄ aquelles aq̄ a graca de ds
esforca De marco rey se lee q̄ ao ser hum soo filho
muito bẽ acostumado de q̄ se tinha grãde esperaca se achou
presente ao fogo em q̄ foi queimado segũdo o custume daquelle
tepo e q̄ dalli se foi pera o senado ordenar certa lei q̄ da
republica era necesaria De catam cesorino se diz q̄ a morte

doutro filho de muito preço não lhe tirou a deligencia
cõ q̃ costumava governar a republica De bibulo
se escreve q̃ ao outro dia despois de lhe dar novas
de dous filhos q̃ tinha q̃ erão mortos saio a exercitar
seus oficios q̃ tinha da republica E doutros muitos se
cõtão cousas facanhosas q̃ cõ animo generoso sofre-
rão semelhantes casos pois sato ds verdadeiro
como não se hão de correr os xpãos de se mostrar
fracos e impacientes donde se estes mostrarão tão
esforçados e sofridos pois somos esforçados com vir-
tude do sangue de Jesu christo e cõ os esforços
da sua graça Eu não espero no creo do real e
generoso coração de vossa alteza q̃ em sofrimento aja
que lhe ponha o pee diante llebrandose q̃ as llagrimas
somente forão pera remedio das culpas e que em
qualquer outra parte estão fora de seu natural
especialmente em cousas q̃ cõ llagrimas senão podem
curar nõ remediar E se peraisso não bastar aquelle
dito q̃ diz 7 feras nõ culpes quod vitari nõ potest
abastara o exemplo do santissimo rei david q̃ emquanto
lhe pareceo q̃ suas llagrimas poderião dar remedio
a morte de seu filho chorou e cõ muita devacam
porẽ despois q̃ vio q̃ erão superfluas como prudẽte
e servo de ds deulhe graças pello q̃ cõ seu filho fizera
porq̃ genero he de pouca prudẽcia arrecetar aflicão
a aflicão sẽ fruito como aquelle q̃ avẽdo perdido
parte de sua fazẽda por mostrar sentimẽto procurase
de deitar aq̃ lhe fica no mar por amor de noso snor
q̃ vossa alteza se llembre quãto importa sua vida e
saude a estes reinos de q̃ noso snr o fez pastor e q̃
pella llei evãgelica he obrigado a poer a vida por elles
quãto mais trabalhar de a cõservar sem do pera elles
tão importãte e pera a universal cõsolação de seus vasalos
finalmẽte a desconsolação universal destes reinos

tenho grãde cõfiança q̃ se tornara em cõsolação assi porq̃
a comdicaõ de ds he dar o acoute cõ huã naõ r coaoutra
allimpar as llagrimas como porq̃ este he o caminho perao
aplacar se porventura estaa irado cõtranos porq̃ desta
tristeza resultara a emẽda dalgũs pecados r llevatara
seu furor de sobre nosas culpas r abrira o seio de sua
mia cõ q̃ cõsole a vosa alteza r a estes seus treinos
dadolhes rei natural q̃ os governe por muitos anos

Inca q̃ se deu sobelo desafio de Luis da Silva r
João fogaça

Mãda elrei noso snor vistos os autos r a imquirição q̃ se
tirou do desafio q̃ se fez entre João fogaça r Luis da Silva
r como se prova o dito João fogaça desafiar Luis da Silva
em sua corte não tendo causa peraiso r poer em obra
o dito desafio Jndose acutilar cõ dito Luis da Silva cõtra
defesa da ordenação do dito snor que o dito João fogaça
perca todos seus beis r fazemda pera a corôa de seus
treinos E asi perca todo o q̃ de sua alteza tem r seja
riscado de seus lliuros r q̃ vaa degradado pera cada hũ
dos llugares dallem em africa atee sua merce segũdo
forma da dita ordenação E visto como Luis da Silva
não deu causa algũa pera asi aver de hir desafiado
r outras mais causas q̃ ao dito snor aiso movem
haa por bem sua alteza de rellevar r perdoar
ao dito Luis da Silva apena em que per bem
de sua ordenação em correo por asi aceitar o
dito desafio //

Canticum ignominiosum in blasphemiam
heretici luteri

te lluterum damnamus
te hereticum cōfitemur
te errorū patrem omnis terra detestatur
tibi omnes angeli
tibi celi et universe potestates
tibi clerici et laici incesabili voce proclamant
Dirus dirus blasfemus in deum sabaoth
pleni sunt celi et terra horrendæ miseriæ tuæ
te odiosus tirānorum gladius
te ipocritarum dampnabilis numerus
te fornicatorū adulterinus laudat exercitus
te per orbem terrarū sancta detestatur ecclesia
patrem inmensæ inmanitatis
venenosum tuum dictum et perversum documētum
falsum quoq; per te tui recipiunt spiritum
tu rex iniquæ sectæ
tu patris amtexpi sempiterni es filius
tu ad perdēdos homines nō horruisti sāctæ religionis habitum
tu destructo veritatis fūdamēto aperuisti sequacibus tuis portas inferni
tu ad dexteram luciferi sedebis in perpetuis penis
tu lluter crederis in lluctum esse iturus
te ergo qs discipulis tuis subveni quos falso errore inbuisti
eterna cave cū ipsis flama cōburis
salvum fac populum quem erroribus tuis decepisti
et maledic hereditati tuæ
et rege eos et exterge illos usq; in eternum
per singulos dies maledicimus te
et damnamus nomē tuum in seculum et in seculū seculi
dignare lluter tempore isto a peccato te exilire
miserere tui lluter miserere tui
fiat Justitia dei super tuos quēadmodū sperauerūt in te
In te lluter qui sperabit comfundetur in eternum

Carta de martim afoso de sousa
governador da imdia ao conde da
castanheira no ano de 1544

Depois de ter escrito a vossa senhoria me fez ds caa tantas
merces q̃ vos afirmo q̃ me faz estar tremẽdo porq̃
sei mui bem q̃ lhe naõ mereço nenhuã dellas mas
elle faz como quẽ hee ⁊ porq̃ a ordem do negocio
diogo da silveira ⁊ outros vola dirão naõ digo aqui
senaõ o sumario das cousas Caa estavaõ dous fares
em grãdes deferẽças ambos tinhaõ grãde necesidade
demi tardei em me detreminar porq̃ estava esperando
que levava o milhor ⁊ jaa naõ saõ duus primores
dacodir aa parte mais fraca ⁊ apertaraõ comigo tanto
q̃ naõ pude al fazer senaõ descobrilo logo ⁊ mostrar
o q̃ tinha na mão Detremineime polla idalcam
q̃ parecia ter mais justiça ⁊ mais firme afimda
q̃ vos certefico q̃ da outra avia tantas trezoẽs ⁊
cõtrairos q̃ me foi necesario socorrerme a misas ⁊
devaçoẽs mas afim asentei co idalcaõ o qual me
deu pera elrei noso snor as terras firmes daqui q̃
tremdẽ corẽta ⁊ cinquo mil pardaos de tremda de juro
⁊ herdade cõ grãdes prometimẽtos ⁊ doaçoẽs solenidades
⁊ allem disto me mãdou setẽta mil pardaos pera ajuda
darmada delrei noso snor ⁊ vinte mil peramĩ ss dez
mil pera huã joia de minha molher ⁊ dez mil pera
huũ bamquete ⁊ isto feito ficavanos o outro por
cõtrairo bem ds ⁊ matao dahi aseis dias ⁊ fica o idalcaõ
por snor pacifico de tudo ⁊ naõ cõtemte coisto veiose
amĩ huũ mouro q̃ era muito privado do cidalcam
⁊ meu amigo da outra vez q̃ caa amdei ⁊ desta q̃ tẽ
recebido demĩ muito boas obras ⁊ diseme q̃ pois seu snor
era morto q̃ naõ queria outro snor senaõ amĩ ⁊ q̃ me
queria emtregar quinhẽtos mil pardaos q̃ tinha de seu
snor Dos quais mãdo trezẽtos mil aelrei noso snor

pera ajuda de casamento da snra infamte porẽ
destes tomei trinta mil peramĩ q̃ he o dizimo
q̃ llaa mãdo a minha molher porq̃ em rezaõ
estaa q̃ tenha alguã parte disto pois o pudera
ter todo, q̃ eu pudera tomar todo este dinheiro
sẽ o ninguẽ saber, r q̃ o souberaõ tiveraõ mui
pouca justiça cõtramĩ q̃ isto naõ operaõ a elrei
noso snor nẽ o ganhei cõ sua gẽte nẽ cõ sua
armada nẽ aventurou a isto nada senaõ a amizade
q̃ este mouro tinha comigo q̃ amtes se quis
descobrir a mĩ q̃ a outra mas eu naõ quero
mor gasto nẽ outra riqueza q̃ dar isto do meu
propio a elrei, q̃ este sou eu r estes saõ os serviços
q̃ eu sei fazer, pois vosa snria tãta parte tẽ
nisto r pois minhas cousas saõ vosas pecovos snor
q̃ vos soo lhas deis r os outros dozẽtos mil cruzados
q̃ ficaõ haõ se de repartir cõ o mouro setẽta mil
porq̃ cõ este cõcerto ficamos r foi ficaõ cẽto r trinta mil
destes determino de pagar todalas diuidas q̃ elrei noso
snor caa deue a orfãos r outros emprestimos a gẽte mui
pobre r necesitada q̃ os gouernadores r veadores
de sua fazẽda caa tomaraõ taõbẽ daqui mãdarei
dinheiro pera se fazer cargua este imuerno pera
estar prestes pera quamdo as naos em bora vierẽ
sto menos carrega pera duas naos porque como
ahi haa pera hũa soo naõ se lleua nenhũ trabalho
na carrega das outras quãto mais auẽdo pera
duas ou pera tres como creo q̃ auera que o
resto disto r o mais q̃ caa puder auer he nece
sario pera pagamemto dos soldos porque esta
gemte ate qui foi mui mal paga r mais
agora que tamta necesidade se espera de ter
della r asi outras muitas necesidades q̃ este

negocio da vimda dos rumes, que tenho
por mui certo como a elrei noso snor
escrevi, estas não se podẽ suplir senão
a forca de dinheiro, porem por muito certo
tenho pois llaa não quisestes fazer pazes
cõ o turco q̃ este ano deve de vir de llaa
huã mui grosa armada em socorro e ajuda
desta terra, porque quem não quer fazer
paz em rezão estaa q̃ se aparelho pera a
guerra, E não quero fallar mais nesta
materia porque tinha muito pera dizer
Outra vez vos torno a llembrar minha
ida e peçovos muito por merçe q̃ olheis
que não podem tamtas ditas durar sempre
beijo as mãos a vossa snria de goa a 25
de dezembro de 1544

Versos de dõ manoel portugal a Jerº
corte real seu cunhado estãdo em almeirĩ

Dexaste las hermanas y la fuente
adonde fielmente ecco responde
q̃ nada se le esconde al ojo amigo
no sigue denimigo las pisadas
De odio ensangrentadas carcomido
De enbidia su sentido apasionado
lisonja asu llado en gesto humano
como sincero hermano se mostrando
estais penetrando hasta el hueso
si ua puro si grueso el estilo
si el delicado hilo se interronpe
la furia con q̃ ronpe tu conceto
si es alto el sugeto o grato al vulgo
Demi q̃ no promulgo lleies graues
lheuaste los suaues tus acentos
mis oydos atentos escuchando
estauan allagando mis pasiones
que en tan diuersos sones desacuerdan
q̃ ya mas se acuerdan en bien mio
lheua su desuario mi cuidado
al bien mas apartado y enlos meneos
De sus llargos rodeos me quebranta
el animo q̃ espanta y esta dudoso
despues al temeroso reino oscuro
me lheua no seguro dela buelta
y toda su rebuelta represiento
alli ueras sincuento mis deseos
daquellos gestos feos desuiarse
y al bien determinarse mas boluiendo
al ayre puro y siendo dilatado
el pecho apretado cojo huelgo
yo denueuo me buelgo desdichado
enel mismo cuidado Delligente
q̃ nũca le consiente ami sentido
estarse detenido enlo mejor
y en paz interior siquiera un punto
gustando aquel trasunto delo alto

mas siempre en sobresalto recelando
y en pasion fluctuando como de antes
los eternos amantes q̄ del cielo
miran el desconsuelo miserable
bolando el saludable contra el vicio
Diuino exercicio nos presientan
De sus canciones cuentan los motiuos
q̄ en cantares altiuos y enleuados
estan adeosados todo el dia
de donde se infirio la dudosa
cuenta daquel q̄ esa dilatando
y ansi enagenando su tallento
por niebla sonbra y viento quasi hurtado
lleuar por lo vedado sin recelo
la vena q̄ del cielo se deriua
daquella fuente biua y dulce espanto
aquien eterno canto solo deue
el honbre q̄ se atreue alo contrario
mira quan voluntario y quan remoto
es el genio inmoto q̄ me inclina
ati y me auizina a conuersarte
q̄ deseando hablarte enesa enpresa
de q̄ ellalma acesa te imagino
no se porq̄ camino me ha lleuado
tan llexos desuiado de mi intento
y aora q̄ el aliento vaa faltando
estan multiplicando por momentos
razones y argumentos q̄ concluen
mas lluego alli me huien delas manos
bolando lliuianos pues no pueden
llegar ati q̄ queden ami gusto
boluiendo aese injusto apartamiento
no se dezir qual siento ver tu verso
ellegante interso derramado
enese despoblado pedregoso
Do temo el odioso cierço agudo
y mucho mas el rudo mouimiento
de un grueso elemento mal mesclado
q̄ forma de su grado enel cieno

De q̄ todo esta lleno mui ufanas
las miserables ranas inportunas
Dencharcadas llagunas porfiando
destar inficionando el ayre puro
y no dexan seguro apartamiento
Ado su boz sin tiento lastimable
haziendo inconportable disonancia
no apague la elegancia mas sonora
pero rrebiuo aora por tu parte
pues quiso el cielo darte grato ogecto
q̄ con tu alto y electo entendimiento
te este escuchando atento y diuertido
del curso q̄ el sentido soblimado
le traye fatigado y ansi se inclina
que quasi ya rreclina su cansacio
sobre el uerso y despacio se rrecrea
mas mientras se pasea por su rrama
tu yedra q̄ desama baxos troncos
ni los bramidos troncos delas fieras
ondas ni las espheras ya ronpidas
de llamas despedidas con furor
ya mas haran rrumor q̄ apague y esconda
en la letra honda el dulce canto
que tu sublimas tanto qual se deue
a ingenio q̄ se atreue aun tal sugecto
que ansi lo haras perfecto que de un polo
al otro sonara su nonbre solo

2666
240

Soneto do infamte dom Luis aa musica

Do numero naco aproporcaó
da proporcaó se segnè a cõsonancia
a comsonãcia cansa delleitacaó
a nenhuũ sentido apraz a disonáncia
Vnidade igualdade & semelhãca
Saõ principios do cõtentameto
em todos os sõtidos o exprimeto
a alma em vnidade gloria alcamca
Em todas cantidades a igualdade
he aperfeicaó remota ou mais chegada
segundo a natural authoridade
E asi estaa nas qualidades asentada
da mesma maneira asemelhãca
dinna de ser sentida & cõtemplada

Outro doutro autor
aa musica

Las manos indomaueis q̄ ponian
alos muros de troia gran espanto
vn viejo las domaua por su canto
quando las cuerdas sonoras mal heriaõ
los robles de su asiento se mouian
traydos por el son de dulce lhanto
que orfeo esta haziendo y lhegan tanto
q̄ con opaca sonbra lo cubrian
El lacivo delphin oye la lira
del mui noble anphion y se sugeta
por gozar de su musica suaue
De modo q̄ no ay cosa tan abgeta
ni tan feroz q̄ no pierda la yra
por gozar de vna cosa tan perfeta

Outro em louuor da musica

Pues tu entẽdimiento si es diuino
como lo es conoce tu grandeza
su noble origen su naturaleza
y veras mui claro q̃ del cielo viuino
antes mesclada con algun veneno
de imperfecion estaua su pureza
q̃ nuestro ingenio por su gran rudeza
ala suprema cumbre no preuino
Ahora la veras si estas atiento
tan dulce tan entera tan sabrosa
tan graue tan ygual tan en su cuento
tan en perficion q̃ diras cierto
ser don diuino con mano abundosa
y ser fiel en dar su fruto y fuerto

t

Sanctus ambrosius

Sepæ quos vitia nulla dellectant quos nulla
potuit movere luxuria nulla avaritia sub
vertit facit ambitio criminosos

Se filhos de quẽ naõ teve
tendes mais q̃ mereces
a elrei muitos merces
q̃ vos deu o q̃ me deve

Afhorismos catholicos cortezois e prudentes; copiados
do texto da alcoba das cazas q̃ na villa de Colares, mandou
fazer o Bp.º de Viseu Dom Dinis de Mello

O amor de Deus, ha de ser ferventе, continuo, e estremado.
o do proximo, discreto virtuozo humilde.
a tençaõ limpa, constante honesta,
o pençam.to alto, devoto, temerozo puro:
a oraçaõ breve, amendada devota.
o jejum, discreto, moderado voluntario:
a esmola, liberal caridoza, voluntaria.
a conversaçaõ; dos discretos, sabios pacificos.
amigos, poucos; calados, e prudentes
a fala verdadeira honesta, conciderada;
o gesto, grave, humilde alegre.
o vestido, honesto, limpo, conveniente.
comer, pouco, temperado, a seu tempo.
o rrizo; pouco, compezo honesto,
pasatempos poucos; honestos breves,
apartam.to de necios, praguentos, desconfiados.

De inuictissimo Rege Sebastiano Regni gubernacula suscipiente

Lux ubi lysiadum populo gratissima fulsit
Sacra ministerio Diue Sebaste tuo
Qua Rex imperij solio suscepit in alto
Inclitus a patruo sceptra tenente suo
Læta triumphalem referens victoria palmam
Venit vliseo conspicienda solo
Et tunc orsa loqui curru deuecta superbo
Talia constanti pectore uerba dedit
O pietate potens vallidisq; potentior armis
Terrarum dominum quem tua signa probant
Te maiora uocant celebris præconia famæ
Perge decent animos inclita gesta tuos
Ipse xeriphiadas metuendaq; nomina turcas
Me duce uictor ouans sub tua iura trahes
Nan tibi cœlicolæ comites pietasq; fidesq;
Semper erunt partes turba secuta tuas
His tu militibus pugnabis et ardua uinces
Et tremet ad nomen barbara terra tuum
Seruiet assidue supplex tibi uesper et ortus
Alter alexander Iulius alter eris

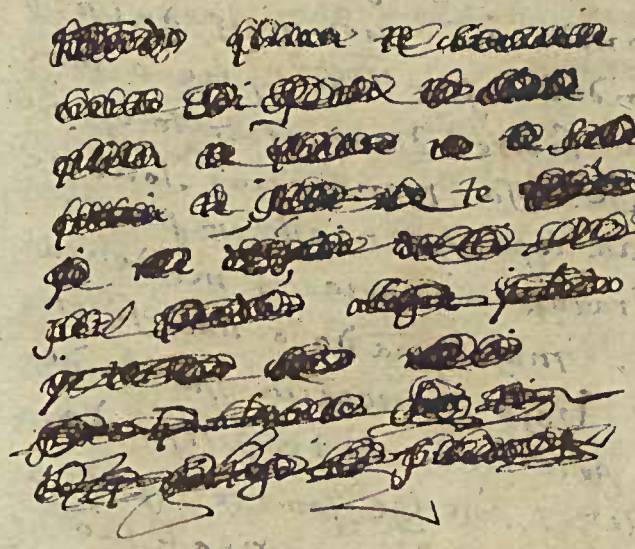
Ad eundem regem tetrasthicon

Hæc est illa dies decus admirabile regum
quæ te lisiadis magne sebaste dedit
Quæ tua bisseptem superat feliciter ætas
Annos et populi pondera ferre potes
quæqz renascentis testatur gratia regni
Aurea sub sceptro secla redire tuo
Vtqz pater dicaris auiti nominis instar
Rex patriæ debes consuluisse tuæ

Soneto aa nosa snrã da luz

O ueræ mater lucis virgo pura
per quam sol uoluit supremus dare
æternum lumen atqz gubernare
fluctuantem mundum in nocte obscura
Humanæ gentis olim pia cura
non ignorauit tibi dedicare
sacram lucis ædem ubi supplicare
numini posit tuo in sorte dura
Ad hanc uariis agitata morbis
confugit usqz turba fidelium
ecce salutis compos illa suæ
Redit in laudes læta mirabilium
ora resoluens ut quæ patet orbis
magnitudo sonet pietatis tuæ

[illegible]



Carta dum autor imcerto ao padre
Luis gz da camara mestre de Crei
Jeronimo Vieira Bispo do Algarve [illegible]
esta carta

Snor

Somẽte aos reis me parecia q̃ se extẽdia aquella
praga de ninguem lhe fallar verdade senão os cauallos
porq̃ soo elles os desemganauão aa sua custa de serẽ
trius cauallgadores se o erão mas ja vejo q̃ he mal
q̃ os primcipes pegão atodos os q̃ lhe são aceitos
pois semdo vosa reuerẽcia mẽbro dũa tão samta
cõpanhia tem tão poucos q̃ lhe digão a verdade do q̃
pasa como se emxerga no modo cõ q̃ as cousas procedẽ
em q̃ vosa reuerẽcia e o snor martĩ gz seu irmão
são tudo porq̃ nẽ os padres da cõpanhia amdão tão
fora do mũdo q̃ não saibão as cousas nelle muito publi
cas, pois alguũs [illegible] nas mais secretas e particulares
se emtremetẽ, [illegible] deuẽ de ser tão imtereseiros por seu
proueito particular, como agẽte cuida, q̃ deixẽ hũa
pessoa amtrelles tão prĩcipal proceder tão simgela e cõfiada
mẽ podẽdo cõ o desẽgano poer o remedio e quietação q̃
esta afligida e descõsolada terra haa mister E pois da vir
tude e descricão de vosa reuerẽcia he auisalo do q̃ na terra

Pasa faloei como quẽ bẽ o sabe da mais uerdadeira
maneira q̃ as cousas da uida se podem saber
e como quẽ não pretende nẽ quer mais delrei
noso snor nẽ dos q̃ amdão apar delle que o bem
comũ e uer sua patria liure do mais triste estado
q̃ se ella nũca uio e se uosa reuerẽcia soubese
o amor q̃ sempre tiue aa cõpanhia e a elle em parti
cular, postoq̃ o nũca tratase, aueria q̃ me deuia
crer muito cõfiadamẽte mas quãdo o não fizer
ds q̃ uee tudo o Julgue / Uosa reuerẽcia esta auido
na openiaõ da mais da gẽte desta terra o stjmda
dos q̃ mais calas lhe fazem e se lhe somete, por
mais amigo, domra do q̃ ese habito e profisaõ
requerẽ porq̃ dizẽ q̃ quãdo uosa reuerẽcia
mostrou q̃ se corria de ser o primeiro da cõpanhia
aceitou pera sua pesoa os oficios pubricos e go
uerno da terra e ordenou as cousas ~~de maneira~~ q̃
emtauolou seu irmão mãcebo sẽ prĩcipios de negocios
sẽ autoridade saido das escolas de quatro dias e cõ
medianas lletras demaneira q̃ se lhe emtregase o peso
dũa terra tão falta domẽs pobre de cõselho cõ rey
menino e peraq̃ fora necesario resuscitar o cõde
dõ nunaluerẽs e outros monharcas de portugal stjmda
q̃ não fora pera mais q̃ por a decẽcia e autoridade
da pouca ydade delrei ao qual dizẽ que uosa
reuerẽcia faz homẽ pera não auer mister nĩguẽ
e menino pera uoso irmão auer de fazer tudo E q̃
poriso negociou q̃ o cardeal em leiria manhosamẽte
aconselhase aelrei q̃ lhe dese o oficio descriuaõ da
puridade por huũ soo ano pera remedio das nece
sidades presemtes pera asi o emcaixarẽ mais facilmẽte
e cõ menos escamdalo O qual foi pello comtrario
q̃ quãto no negocio se emxergou mais manha tamto
o escamdalo da terra foi maior porq̃ quamdo uosa
reuerẽcia fora de parecer q̃ llamcasẽ o secretario pero

Dalcacoua pera mãdar buscar atras os mõtes
quẽ emtrase naquelle llugar parecera zello da
republica mas quãdo o efeito diso foi emgrãdecer
tãto uoso irmaõ, cõ tamto escamdalo de toda a
terra, julgaraõ todos q̃ a ese fim se ordiraõ esas
teas r q̃ aisto tirou sempre a delligẽcia de tirar
dapar delrrei todas as pesoas de q̃ elle mostraua
gosto: Ate pero nuñez cosmographo moor, porq̃
tomado elrrei aa fome, como agora dizẽ questaa,
naõ pudese gozar senaõ de uosa reuerẽcia ou de
cousa sua nẽ auer q̃ prestauaõ senaõ os q̃ procedese
desta fomte Aisto se ajumta o modo de q̃ dizẽ
q̃ o snor martĩ gls gouerna taõ isemto r absoluto
quãto nũca se uio nesta terra nẽ fora della em homes
q̃ uallerão nella de muito diferẽte idade experiemcia
prudẽcia r autoridade E aimda pola uẽtura em castella
em tẽpo de dõ aluaro de lluna porq̃ o menos q̃ dizem
q̃ faz he respõder apesoas grauisimas q̃ se diso queixaõ
q̃ naõ haa de cõsemtir q̃ elrrei faca tal r tal cousa,
E das q̃ lhe parecẽ bẽ pasa portarias sẽ o elrrei saber
Aesta r aoutras tais cousas aq̃ as gẽtes naõ achaõ rezaõ
lhas daõ taõ abominaueis q̃ zei medo de cuidar nellas
Demaneira q̃ allimgoagẽ da gẽte mais graue he terem
huũ rrei catiuo de dous irmaõs q̃ pouco apouco o uaõ
fazemdo outro rrei dormuz Emtãto q̃ tem a mais da
gemte asemtado cõsigo q̃ uosa reuerẽcia por ter elrrei
mais seguro lhe fez prometer uoto dobediẽcia como
os desa cõpanhia costumauaõ aseus cõfesados O que
posto q̃ seja desatino, porq̃ de ninguẽ se pode crer, porelle
julgue os animos r cõceitos da gemte O q̃ acabou de
cõfirmar esta yda de coibra porq̃ semdo cõtrao parecer
de todos r cõ taõ publicos desgostos do cardeal r em tẽpo
taõ incõmodo peraos negocios questaõ por dauãte Dizẽ
q̃ naõ pode al ser senaõ q̃ a cõpanhia r o snor uoso
irmaõ o acordaraõ pera ir mostrar seu imperio a coibra
omde se criaraõ r irem triumfamdo delrrei polo rreino

r fazerose coiso mais temidos r nenerados na terra
Juro a uosa nenerecia pola cota q̄ sei de dar ads
q̄ nē tiro nē acrecto hua soo palaura do q̄ agēte
de mais tomo diz Da temcoá do uosa nenerecia
nāo fallo porq̄ della soo noso snor apode jalgar
r elle me he testemunha q̄ nūca duuidei da
pureza r imteireza della em todas as cousas r q̄
nesta yda de coimbra tāo blasfemada de todos
sempre tiue peramī q̄ lha cosentia uosa nenerecia
por auer por perigoso quebrarem todo o apetite
a juū nei moco Daqual nezaō nāo trato posto q̄
tenha muitas nepostas vaa r noso snor o traga cō
muita saude r menos apetites Somete lebro a uosa
nenerecia q̄ quer a temcaō sua r do snor martim
giz sejaō sustentare esta grandeza em q̄ a fortuna
os pos como o mūdo cuida quer o bem comū como
uosos mercos diga nūca vi moor esquecimeto q̄
tratare as cousas demaneira q̄ se facaó asi r a toda
a cōpanhia r aa pesoa duū nei de dezasete anos q̄ ne
naturalmēte he amauel os mais auontecidos r os mais
odiosos q̄ quatos ouue em portugal amtes nē despois
delrei dom pedro o cruu Emtato q̄ nos lugares dōde
toda agemte de todolos estados r callidades falla sem
medo jura q̄ tomarāo amtes ser gouernados por
dous turcos q̄ os tratasē cō amor e prudēcia q̄ do
modo q̄ agora saō tratados r q̄ nenhuū mal tamanho
podia uir aeste neino nē aa propia pesoa delrei q̄
noso snor guarde q̄ nāo ouuese por gram disima
jdita se coiso se ouuesem de ner liures do estado
em q̄ se nem E noso snor he testemunha q̄ nenhua
cousa haa secreta aa comū openiaō r desejos r praticas
da mais da gemte r de mais callidade Ora como pode
uosa nenerecia r o snor noso irmāo cuidar q̄ mādo
tāo forcado pode durar r q̄ coracoes tāo uiolentados
r trānizados se podē ter inuito q̄ nāo arrebetem por
alguā parte Ou q̄ bem podē fazer aa tolta q̄ iguale
tamanho mal porq̄ se tratam de trar pecados

como dizẽ nũca na terra ouue tamtos nẽ tão per
Judiciais porq̃ aimda q̃ nos da carne aja menos
disolucaõ publica, do q̃ duuido muito ser certo, no
al haa o q̃ sẽpre ouue, q̃ basta pera cõdenar as almas
E dos pecados do spirito, q̃ são piores, quasi ñiguem
estaa isemto porq̃ o auorrecimẽto delrei he geral
em todos o odio a todos os q̃ fallaõ coelle he publico o folgar
cõ todas as cousas dos malles da republica he comũ o mur
murar destas pesoas he infinito E senaõ mamde uosa
treuerencia preguntar poreses cõfesores uera quãta gẽte
acha metida nestes pecados mortais, quaõ mao remedio
lhe sabem dar Pois as ocasiõis uaõ crecẽdo de cada
uez mais, naõ pode adesauẽtura deste reino chegar
a pior estado q̃ aesperarẽ animos e lealdades portugueses
por senhorio estrangeiro, darẽ rezoĩs pera lhe ser milhor
seruir castella q̃ serẽ tiranizados dos naturais, dizerẽ
alto que pouco lhe uai em dizerẽ beijo uos as maõs
q̃ beso las manos de vrã merced, escreuerem disto
tamtas nouas acastella q̃ he medo pois q̃ fara huũ
reino taõ pobre, taõ pequeno faltãdolhe o amor, lleal
dade dos naturais, o auorrecimẽto do senhorio estrãgeiro
q̃ foi sẽpre sua prĩcipal defemsaõ Naõ se espamte
uosa treuerẽcia disto porq̃ quẽ uiueo sẽpre da afabi
lidade de seu rei como pode amar a huũ rei mõte
sinho, q̃ naõ uee nẽ cõuersa agẽte de q̃ mais se haa
de seruir O q̃ dizẽ q̃ aimda q̃ em parte uenha delle
ser corrido naturalmẽte todauia a maior parte dizem
q̃ nace de uosa treuerẽcia, do snor uoso irmaõ arreceare
q̃ se elrei cõuersar muito agẽte nobre se afeicoe aoutrẽ
mais q̃ aelles O q̃ cõfirmaõ os q̃ alguã ora fallaõ denagar
coelle porq̃ certeficaõ q̃ achaõ nelle tãta afabilidade, tãto
gosto de tratar cos homẽs q̃ naõ pode ser senaõ q̃ se o
libertasẽ, se lhe naõ dese tãto por omcas a comuersacaõ
de seus uasallos fora o mais excelẽte rei, o mais amado
do mũdo O q̃ se he uerdade o infelice portugal pois noso
snor permitio ajumtarẽse nũu mesmo rei sojeito pera
ser amado, cõselho pera ser auorrecido natureza em q̃
se emxergase o q̃ sua bomdade nos quis dar, criacaõ

em q̃ se vise o q̃ nosos pecados nos podiaõ tirar
bem creo q̃ auera rezoĩs secretas de que uosa
reuerẽcia r o snor uoso irmaõ emtemdaõ q̃
cõuẽ ser asi mas por hũa parte naõ ouueraõ
uosas merces de ser nisto taõ imteresados Asi
pera poderẽ desi fiar isto como pera nos cuidar
mos q̃ acertauaõ E pella outra naõ sei que
mal podia nacer delrei se afeiçoar aos homẽs
tamanho q̃ se posa cõparar cõ hũa tamanha
descomsolaçaõ da terra, tamanha inquietaçaõ da
nobreza, tamanho odio dos particulares, o qual
he aimda maior do q̃ nesta digo, segũdo as cousas
tem procedido atequi pouca habilidade bastaua pera
adeuinhar porq̃ despois q̃ cõ taõ uniuersal alegria
de todos elrei noso snor tomou o sceptro logo
parece q̃ tratou de preposito, quẽ quer q̃ foi,
de dar olhado aesta sua r nosa felicidade porque
afora o mao tratamẽto da gẽte lhe deraõ aemtẽder
sẽpre ategora q̃ cõ zelo de Justiça procediaõ aas cousas
q̃ destruiem a nobreza portuguesa r os homẽs de sã
gues hõrrados Deixo tudo o q̃ se fez nas comẽdas pois
aexperiẽçia lhe deue Jaa ter dado o arrepẽdimemto,
no modo desta deuasa geral dos oficiais r nos editos
q̃ se puserão bem se mostra desejo de se fazer elrei
imteiro r fazelo amado do pouo, pois queria acudir
polos agrauos q̃ lhe faziaõ seus oficiais, mas como
as cousas q̃ naõ procedẽ cõforme allei de ds r aas
regras de Justiça naõ podẽ soceder bem. foi alcatraõ
q̃ se llãcou neste fogo do comuũ odio r descõtẽtamẽto
da terra, primçipalmẽte cõtra os inuẽtores r ministros
della porq̃ segũdo dizẽ nenhũa cousa ouue menos nella
q̃ ordem de Justiça r caridade christaã E fica a gẽte
daqui collegimdo q̃ os q̃ amdaõ apar delrei querẽ
introduzir na terra huũ modo de gouerno absoluto
r quasi tirano E praza ads q̃ naõ custase as almas
de muita gẽte Digo isto porq̃ tenho emtemdido

q̄ pelos cōfesionarios amdaõ testem[illegible]nhas falsas a
cusamdose dobrigaçoīs de restituiçoīs aa pesoas a q̄
nūca as faraõ ꝛ o pior he q̄ se diz por caa q̄
Jaa na mēte delrei ꝛ do cardeal ꝛ do snor marti
gl̄s estaõ cōdenados os oficiais de q̄ tinhaõ descōte
tamēto poraquella negra ordenaçaõ q̄ o cardeal trouxe
ao mūdo E q̄ esta deuasa naõ se tirou desta maneira
senaõ pera se Justificar elrei no q̄ tinha ordenado
de fazer O q̄ estaa taõ mal recebido de todos prīcipal
mēte dos lletrados q̄ muitos Julgaõ por moor ofensa
de ds̄ proceder desta maneira q̄ priuar os homēs de
seus oficios de poder absoluto O q̄ se asi he llembro
auosa reuerēcia como muito deuoto desta sāta cōpanhia
q̄ atemte muito bē como elrei procede nisto porq̄
como se emtēda q̄ isto he por ordē da companhia o fruito
q̄ se daqui tirar sera fazela muito mais odiosa do questaa
por nosos pecados Dirme ha uosa reuerēcia questaua
a terra perdida ꝛ q̄ era necesario remediala asi cō lleis
como cō castigos ꝛ q̄ isto faz elrei odioso ꝛ aos q̄ coelle
comunicaõ prouuera ads̄ q̄ estiuera agora ganhada ꝛ
custarame a uida mas dizē por esas praças que emtaõ
puderamos cuidar ser isto asi quādo deraõ os oficios a homēs
de muita experiēcia ꝛ emtēdimēto ꝛ q̄ naõ faltaõ na terra
mas uēē q̄ toda a reformaçaõ resultou em dar carguos
a homēs da parcialidade de quē os emculcou asi pera sustē
tarē asi coestes esteos como pera Justificaçaõ do que querē
fazer E o q̄ pior he q̄ dizē q̄ he boõ saberē pouco ꝛ que
saber muito he caso de menos ualler ꝛ mas seja tudo como
dizē aelrei noso snor os q̄ amdaõ apar delle ꝛ os que se
querē fazer fermosos cō pecados alheos uosa reuerēcia
por amor de ds̄ olhe q̄ naõ he prudēcia poer cauterios
em todos os mēbros Jumtamēte ou q̄ forças ha q̄ posaõ
sofrer hūa cura uniuersal ꝛ rigurosa ou que se pode
esperar senaõ q̄ por hūa chaga arrebemtē cemto naõ
fora mais siso naõ asombrar a terra cō rigores senaõ
ir pouco ꝛ pouco ꝛ naõ dar a emtēder aa gēte que naõ
tinha rei pera mais q̄ pera executar o furor ou a tēçaõ

Quos desejos e intetos dos q̄ amdaõ apar delle
q̄ ouuese muita ocasiaõ pera dizer q̄ era isto
mais cõjumcaõ q̄ reformacaõ pello estado em
q̄ a terra e a fazemda delrei estaõ vemos q̄ aimda
tinha allemto pera ser curada deuagar em dous
ou tres anos sẽ deshõrras taõ gerais haa poucos
dias q̄ ouui a huũ pregador douto e sesudo q̄ dezia
saõ tomas q̄ o gouerno muito aspero e muito seuero
naõ era do spirito de ds̄ nẽ cõforme a sua llei
Ora se uosa reuerẽcia cuida q̄ isto he mostrar
animo e inteireza pequeno animo he ser seuero
e imteiro coa maõ e aa custa duũ rei menino q̄
naõ emtẽde o q̄ ganha no amor nẽ o q̄ perde no
odio de seus vasallos Allem disto cõ q̄ amor lhe
parece q̄ receberia a terra o canonizar elrei polo papa
a deshõrra de seus oficiais e o estar o reino perdido
Cuidaõ os mais dos homẽs q̄ foi manha da companhia
pera grãgear sua samtidade coiso pera suas pretẽcoys
O q̄ dizẽ q̄ lhe socedeo como ella pimtaua porq̄
ategora naõ tem fumdido isto mais q̄ perde dos
fidalgos e proueito da cõpanhia E aimda q̄ em todas
estas cousas q̄ tenho ditas, naõ fizeraõ mais mal q̄ desa
creditar a cõpanhia coa mais da gemte: e coaquella
prĩcipalmẽte q̄ della tinha mais necesidades e fazella
taõ odiosa geralmẽte dos homẽs como estaa rezaõ era
q̄ o simtisemos muito porq̄ naõ podemos negar q̄ fez
noso snõr coella muitas merces asi gerais como particulares
e q̄ emẽdou muitos pecados e reformou muita gemte
e plamtou muita deuacaõ na terra e emsinou a frequẽtar
sacramẽtos finalmẽte fez aagẽte emtẽder que cousa
era ser christaõ e foi autor q̄ outros religiosos fizesem
o mesmo cõ mais feruor E prouuera ads̄ que durara
sempre isto aimda q̄ fora em choupanas sẽ tratar de
mais rei q̄ do ceo mas despois q̄ veio a tratar daquerir
tamta remda comecou aperder o credito mas era mais
cõ os ecclesiasticos q̄ auiaõ q̄ se tiraua a elles o q̄ se daua
aella mas despois q̄ se apoderou da pesoa real em q̄ cõsiste

todo o bem e cõsolaçaõ da terra e vio o reino q̃ as
pessoas perq̃ se elrei gouernaua eraõ da companhia
ou da sua ceuadeira e feitos porella pera ella ser
tudo em tudo e Jũtamẽte vẽ q̃ o fruito disto he tama
nho odio de seu principe e taõ geral descomsolaçaõ
cõuertese toda a edeficaçaõ e todo o amor em odio e
cessou toda a maior parte do proueito spiritual que
fazia porq̃ lhe Juro diamte de noso snor q̃ nẽ as pre
gaçoẽs dos padres tem credito por este respeito coa mais
da gemte nẽ muitos dos seus deuotos tem Jaa deuaçaõ
de se ir cõfesar a elles se a emtemçaõ da cõpanhia he
em triquecer e mãdar a sua tem Jaa no fito mas se he
ao proueito das almas que fruito pode fazer gẽte odiosa
e taõ auorrecida e q̃ os homẽs estaõ persuadidos ser causa
de sua destruiçaõ Atemte uosa reuerẽcia por amor de
noso snor e por reuerẽcia de suas chagas bem isto e ueja
q̃ naõ uenhaõ elle e o snor seu irmaõ a serem paris
e ellena desta samta cõpanhia e pomderẽ bem qual he
maior se o fruito spiritual q̃ se perde no seu propio
oficio se o temporal q̃ ganhaõ por este caminho Naõ se
queiraõ por amor de ds emgrãdeçer por si e deos os em
gramdecera, tratem menos dos primcipes e poderaõ lliure
mẽte tratar de ds No auorrecimẽto q̃ elrei noso snor
mostra a llisboa auia tãbem muito q̃ dizer por q̃ posto
q̃ muita gẽte cuida q̃ foi emuẽçaõ do cardeal, despois
q̃ teue obrigaçaõ de residir nella) os mais dos homẽs
tem per asi pelo q̃ ouuẽ do snor martim gh q̃ he
fauorecido delle e de uosa reuerẽcia porque emtẽdem
quãto mais se podẽ aproueitar trazẽdo o polos camtos
omde pousa uosa reuerẽcia das portas ademtro coelle
e aja menos senhores de q̃ se receem q̃ em llisboa
omde a comunicaçaõ haa de ser menos e a gẽte dautori
dade q̃ ha de tratar elrei mais E posto q̃ das temçoẽs
somẽte noso snor pode ser Juiz naõ se deue poer muita
culpa aos q̃ cuidaõ isto pois a rezaõ q̃ dizẽ q̃ elrei
daa pera fugir tãto de llisboa foi taõ mal cuidada
de quẽ lha deu porq̃ dizẽ q̃ naõ daa outra senaõ

os pecados q̃ nella haa ꝛ não querer ser ocasião q̃ os
fidalgos mãcebos se estragũe nella A qual fora quiça
de receber quãdo os elrei trouxera atrelados apos si
cõ fauores ꝛ boõ acolhimẽto como soia ser ꝛ a corte
seruia descola omde toda a nobreza mamaua o lleite
das boas manhas ꝛ partes q̃ seruẽ pera ornamẽto das
pesoas mas amdãdo os mais fora da corte ꝛ tendo
tão poucos emtretimẽtos q̃ os obrigue seguila q̃ se
pode esperar senão q̃ aja mais insultos que nũca
faltãdolhe a ocupação ꝛ cõuersação do paço ꝛ q̃ se acostume
a exercicios baixos ꝛ q̃ uenha a ser perdição da nobre
za de portugal q̃ tão mimosa soia a ser de seu rei
O propio q̃ elrei diz q̃ toma por seu remedio E almda
eses q̃ uiuẽ fora de lisboa fazẽ coa ouciosidade do
campo de cada aldea lisboa ꝛ cõ muito mor escãdalo
ꝛ perdição sua ꝛ senão a experiẽcia o diga pois esta
tamanha instãcia q̃ dõ luis de torres agora ueio fazer
da parte do papa perao casamẽto delrei tem dado tãto
em q̃ fallar aa gemte quãto uosa reuerẽcia não podera
crer ꝛ a mais della estaa persuadida q̃ soo elle ꝛ o senhor
uoso irmão forão os q̃ tiuerão elrei firme por arreceare
de terẽ mudãça cõ elrei na ualia cõ elrei mudar estado
E Jaa q̃ lhe comecei adizer o q̃ pasa tabem lhe direi que
ter a gemte isto perasi naçe a meu uer do muito q̃
desejaua uer este casamẽto pola esperãça q̃ tinha de uer
esta mudãça E o q̃ nisto he mais pera sentir q̃ cuida a
terra q̃ fazia tãto este casamẽto por sua saude como por ser
necesario perao remedio de frãça ꝛ bem da christamdade
E estranhamẽte se escamdilizão de caber no peito de pesoas
relligiosas quererẽ perpetuar seu lugar cõ perda tam
importãte ꝛ uniuersal não esqueçe aqui a rezam
porq̃ frei pedro do souto deixou de cõfesar o emperador
carllos quimto ꝛ porq̃ frei João de chaues lleixou de cõfesar
elrei dõ João o segũdo ꝛ o modo de q̃ emgeitou o arcebispado
de braga ꝛ outras cousas q̃ posto q̃ sejão desemelhamtes
acrecemtão o escamdalo como se o não forão heja uosa
reuerẽcia q̃ se pode esperar quãdo se uirẽ as cartas

destas nouas por toda a christãdade quãdo os mercadores
de lisboa escreuerẽ a framca e a castella e a flamdes e
allemanha e a italia e roma e a todas as outras partes
cõ q̃ tem comercio q̃ o padre lluis glz pesoa tam
abalisada e principal na cõpanhia e seu irmão feito
e criado aa sua mão ouuerão por menos mal perderse
de todo framca descõtemtarẽ o papa auẽturar a amizade
de castella e poer os naturais em perigo cõ os desgostos
dos reis vezinhos q̃ arriscar huũ pouco do mãdo q̃
tem principalmẽte ajuntãdose a isto quão auemtajado
fica portugal cõ não ficar na christãdade com quem
elrei noso snor posa casar tão cedo que credito
sera o da cõpanhia nos outros reinos que deuacaõ lhe
terão os outros primcipes como se fiarão della quamdo
virẽ as nouas q̃ deste reino saiem omde tudo se gouerna
porella Dirme haa q̃ a verdade q̃ tem de suas comciẽcias
os segurão comfeso q̃ he grãdisima cõsolacão delles se asi he
porq̃ mal poderia eu crer isto q̃ agẽte diz de dous religiosos
pois de dous turcos o não crera mas a huã cousa não acho
rezão nẽ auosas merces desculpa como se atreueo o snor
uoso irmão mãcebo e uosa reuerẽcia metido no seu colegio
tomarẽ tamanha cargua sobresi como ousarão q̃ elrei
moço e q̃ tão sogeito lhe he cõtra o parecer do seu cõselho
cõ uosas merces soos se resoluese em negocio tão inportãte
e como não fizerão o posiuel peraq̃ elrei chamase os snres
e homẽs de ser q̃ haa no reino ou perao cõceder cõ
seus pareceres ou perao negar coelles ou pera serẽ teste
munhas q̃ elle soo persi o negaua sẽ persuacão de nĩguẽ
materia era esta pera huũ rei de dezasete anos resoluer
persi soo e pera nenhuã pesoa particular querer ser auida
por autor della porque se elrei se resolueo cõ uosas
merces como agemte cuida foi huũ gramde atreuimẽto
e não se espamtẽ do escamdalo da terra senão forão dese
parecer como dizẽ não sei se diga q̃ foi huũ gramde
esquecimẽto não trabalharẽ muito de praça de terẽ cõpa
nheiros ou pera afeicoar ou pera testemunhas de seus
desejos praza adẽs q̃ seja eu falso profeta e não paira
isto amtes de muito tempo alguũ mal) e não fallo
sẽ causa) bem creo q̃ uou sẽdo cõprido mas desculpame

O zelo da aflegida patria e o amor de meu rei e o q̃ tenho
em particular a uosa reuerẽcia que comfiaza he a
do snor̃ martĩ glz̃ tomar tamanho peso sobresi e
sustẽtar o ceo cõ seus hombros que homẽ ouue nũca
neste reino q̃ se atreuese aisto ainda q̃ não fora
senaõ cõ boõ siso ouuera de querer amtes que se
fizeraõ alguãs cousas por outros homẽs mal feitas q̃
todas porsi soo bem feitas quãto mais q̃ não estaa a
terra taõ perdida e acabada q̃ não aja muitos pelos
camtos de zelo prudẽcia e cõselho pera seruirẽ tabẽ
elrei e aproueitarẽ a terra E se pola uẽtura emtẽde
ou recea q̃ são desemcõtrados pareceres dos seus e ses
deuia de querer q̃ amdasẽ apar delrei se he uerdade
q̃ uosas merces querẽ q̃ se cuide delles q̃ não desejaõ
senaõ dacertar porque quãdo se ueẽ diuersos pareceres
e rezoĩs ficaõ cõ mais lustro os acertados E como quer
uosa reuerẽcia q̃ se receba bẽ emsenhorearse elle tamto
de tudo q̃ ate o costume amtigo do reino e q̃ tãta autori
dade daua aa justiça dos desẽbargadores do paço estarẽ aas
sestas feiras cõ elrei se tirar cõ elle emtrar que quer
q̃ se cuide senaõ q̃ tratão dembair elrei peraq̃ não uesa
cõ outros olhos senaõ cõ os seus nẽ ouça cõ outras orelhas
nẽ outras rezoĩs senaõ as suas nẽ cuide q̃ haa outra
justiça senaõ aq̃ elle diz nẽ outras letras senaõ as suas
por muito uirtuoso imteiro e sesudo q̃ seja a natureza
naõ sofre cuidar q̃ faça uẽtagem a todos os uelhos muito
exprimẽtados E se lhe não faz aelrei e a toda a terra
faz muito grãde injuria em estarẽ os camtos cheos domẽs
de grãdes merecimẽtos e não se tratar delles peraos trazerẽ
apar delrei e rei de dezasete anos amtes a hõra sua e de
todos estar emtregue a trĩta e tãtos anos prĩcipalmẽte
pois se uosa reuerẽcia não quer dar por autor das cousas
que aimda q̃ se dera não deixaraõ de ser justas as
queixas dos homẽs faça uosa reuerẽcia por amor denoso
snor̃ pois deue ter amor aelrei como quẽ o criou chamar
homẽs de quẽ agẽte tenha credito e openiaõ os quais
eu pudera apõtar porq̃ ouço e deselhe a autoridade diãte
delrei q̃ o ser e merecimẽtos delles mereçaõ e parta as
culpas por muitos Auẽturese a ualle menos seu irmão
e llamcar elrei mão doutra gẽte. mostre q̃ lhe não parece

bẽ auerse agẽte por desbaratada e perdida de todo por
mais merecimẽtos q̃ tenha tanto q̃ o snor uoso
irmão tiuer pouco gosto della porq̃ tudo por detrad.º
ue a resultar em odio delrei e inquietação da terra
e muito mais odio de uosas merces ambos torno a tomar
ads por testemunha q̃ não a recẽto nada de mi senão
q̃ digo o q̃ o comũ da gẽte dis animado do zello
christão Não trate uosa reuerẽcia de querer saber
quem lhe isto escreue porq̃ se lhe parecer bẽ cõtẽtar
se ha quẽ lho dis cõ o remedio das cousas e cõ rogar
uosa reuerẽcia ads por elle e se lhe parecer mal o
zello o deue desculpar E pois ds he o autor das uer
dades elle cuide q̃ lhe mãda por outra asna como
a de balam dizer estas q̃ lhe aqui relato Elle allumie
a uosa reuerẽcia e o emsine a acertar sempre ——

Carta do infãte dom amrique a elrei
dõ João da boa memoria seu pai dãdolhe
cõta de como se fizera em cõibra o casa
mẽto do infãte dõ duarte seu irmão

muito alto e muito honrrado e mui prezado snor

boso filho e seruidor o infamte dom amrique duque de
uiseu e snor de couilhaã muito humildosamemte
emuio a beijar uosas mãos e emcomẽdarme em uosa
merce e bemcão e muito alto e muito honrrado
e mui prezado snor prazauos saber q̃ as cousas q̃
se seguirão despois q̃ uos escreui são estas q̃ se segue
O infãte meu snor chegou aqui segũdo Jaa a uosa
merce escreui e pousou na outra camara q̃ esta na casa
do paço das casas omde pousa a infamte minha snra
e cadadia a hia ver e folgar a sua casa duas e tres
uezes porẽde segũdo eu pude saber em todo este tempo

elle tão solamẽte não a beijou E nestes dias elle aas
vezes hia aa caça e folgava segundo lhe prazia
mas a mõte não queria ir E huũ dia me mãdou
elle q̃ fose llaa e llevei comigo alguũs castellaõs
e matei huũ porco jumto cõ a villa e outro dia
mãdei emprazar dous ao arcebispo de llisboa e pedio
llicẽça ao infamte e foi aelles e matarão os moços
meus q̃ coelle mãdei huũ delles como saio da cama
porẽde imdo pera cair topou cõ huũ villão da terra
e deulhe quatro cutiladas porq̃ o errou e não pode mais
ir pordiãte e caio llogo q̃ o acabarão os moços q̃ ahi
estavão e o outro fugio E o infamte meu snõr em ver
damçar e camtar e qualquer outra cousa q̃ pode filhar
de prazer filhao de boõ talamte e he bẽ lledo e bẽ são
adeos graças e llouva muito o camtar da sruã infante
e o tamger do manicorde e o damçar segũdo sua maneira
E asi dizẽ q̃ bailha e mãdou dona guiomar aqui correr
dous touros aa infamte e corriaõ nos ambos jũtos huũ
no curral dos paços e o outro omde ouverão de ser as
justas amte sãta clara E ao do paço aguardarão os dous
moços meus porq̃ era pequeno e matarão no muito bem
outrosi snõr meu irmão o infamte dõ pedro chegou a avellaãs
esta sesta feira pasada e o infamte meu snõr e eu cõ elle
fomos a noite aelle ao dito llugar e elle quãdo o soube
saio aelle fora cõ tochas huũ llamço de pedra em cima de
huã faca E quãdo vio o infãte deceose e nosoutros todos
decemonos e pareceome toda agẽte asaz de lleda asi duũ
cabo como do outro e dalli nos fomos llogo pera sua casa
e bebemos aa cõsoada e o infamte dormio ahi aquella
noite e foi o outro dia comer coelle abotaõ sto qual
llugar chegou o cõde meu irmão Em aquelle dia forão
ouvir misa a sãta cruz e eu vim dormir aquella noite
llogo huã llegoa dalli e ao sabado vi ouvir misa aeste
mosteiro em q̃ pouso E llogo depois de comer o fui receber
e hiaõ comigo o arcebispo de llisboa e o de braga e o bispo daqui
e o marichal e outros fidalgos, era asaz de boa gẽte, e fomos

acerca de huã llegoa omde meu irmão e o cõde meu
irmão vinhão cõ muito boa gẽte E como chegamos
aelle meu irmão mãdou llogo ao arcebispo de llisboa
e ao de braga pera a cõdesa dona bramca E vindo Joa
todos de mestura veio o arcebispo de Sãtiago e o bispo
de cepta revestido em pontifical e cõ procisão a saz
de boa dalli pera Samta cruz E quãdo meu irmão
chegou aa procisão deceose e foi beijar as relliquias
e tinha diãte tapetes e huã almofada de damasquim
em q̃ pos os giolhos e dazi foi coa procisão de pee
ate Samta cruz e fez hi oracão Dazi foi pera a infãte
e beijoulhe a mão e ella o recebeo mui bẽ E amtes q̃
chegasemos ao paço veio o infãte dõ fernãdo meu irmão
e fomos todos tres e o cõde meu irmão fallar aa dita snrã
e dazi nos fomos acasa do infãte dõ pedro meu irmão
e eu cõvidavao este dia e elle não quis senão ir a sua
casa e despois q̃ o llaa lleixamos emvici eu o cõde
meu irmão pera a sua e llevei o infamte dom fer
nãdo meu irmão a fallar ao infãte meu snor e aquelle
dia e o outro ate Jamtar foi meu cõvidado e dalli
avãte o llevou meu irmão perasi sta segũda feira
andamos damcãdo e meu irmão e os seus parecemẽ q̃
bẽ vestidos assaz E aa terça feira anoite foi detreminado
q̃ se fizese o casamẽto aa quarta feira e a maneira cõ
q̃ se fez cõ a vosa bemcão q̃ llamcastes ao infãte meu
snor he esta / primeiramẽte o corregimẽto era per
esta guisa huũ grãde pedaço da clasta de sãta clara
porõde avia dir a snrã infãte era aparamẽtada e estrada
cõ tapetes e aa porta da igreija q̃ he detro no coro
das freiras estava huũ pano rico de brocado oremesi
q̃ cobria o llugar omde aviaõ de ser as bemcõis e atravesava
toda a igreija o armamẽto dos panos asi como por rua e
hiaõ asi por huã escada acima ate o coro omde Jaz a
rainha dona isabel e todo este caminho era asi emparamẽtado

de panos de raz asi da parte da igreija como da parte
de fora e estrado tudo de tapetes te o altar e pasaua
per sosotombo e hia ate aparede e era de dez palmos
damcho huũ pano de cetim belutado azul estrado
porcima dos tapetes e o fromtal e sobreceo do altar
era de brocado cremesi asaz de rico e a cobertura
do tombo e huũ ceo questaa tambẽ emcima era
de brocado cremesi bem ricos o cabecal emq̃ auião
de poer os giolhos era todo douro tecido sem outros
llauores o altar estaua asaz de bẽ guarnecido de
prata asi da uosa como da de caa o bispo fazia o
oficio coa uosa mitra e bago Asi q̃ todo ads graças
estaua bẽ corregido E a infamte estaua no cabido
e o infamte meu snor ueio de sua casa emcima duã
faca bem guarnido e huã roupa bem rica uestida
e a sua esmeralda por firmal E meu irmão o infãte
dõ pedro e o infamte dõ fernãdo hião duã parte
e eu e o cõde meu irmão hiamos da outra de pee
E asi outros muitos fidalgos bẽ uestidos e fomos asi
ate aporta e ahi deceo o infãte e foi de pee ate o coro
e esteue azi coelle o infãte dõ fernãdo e o cõde E o infãte
dõ pedro e eu fomos pola infãte e trouxemola omde
se fizerão as bemcoĩs E o infãte meu senhor chegou e o
chamtre deuora fez huũ auto pequeno e deshi receberãonos
e fezse o oficio A infãte era uestida bẽ ricamẽte As tochas
lleuauão nas dõ fernãdo e dom sãcho e dõ duarte e dom
fernãdo de castro e dos outros mores snres mãcebos q̃ ahi
auia E a misa foi rezada porẽde cõ diacono e sobdiacono
e feito todo o pomtefical como se fose cãtada E a oferta
forão dozẽtas dobras E emfim do oficio a infãte estaua
tão camfada pella opa. q̃ era muito pesada e polo esquẽ
tamẽto da gẽte daquelles boõs q̃ alli estauão e das tochas
q̃ era grãde camtidade q̃ quãdo a quisemos lleuar esmoreceo
e llãcamoslhe agoa bemta e acordou E deshi forãose todos
e ficarão as molheres E o padrinho foi o cõde e a madrinha
a cõdesa E as fraldas lhe lleuaua dona guiomar e o infãte
se tornou pela ordenãça como ueio e quãdo ueio aa noite
fomos pola infãte ao mosteiro porq̃ ella comera llaa

porq̃ lhe parecia q̃ casaua da casa da rainha dona
isabel q̃ taõbẽ foi daragaõ E todos emtemdemos q̃
pola samtidade da dita rainha dona isabel foi esto
feito taõbẽ e honradamẽte de sua casa E a infãte
veio a cavalgar e tivemos as tavoas o infamte dõ
pedro e eu e fomos de pee ambos e o infãte dõ fernãdo
e o cõde e todolos outros fidalgos ate sua casa E ella hia
em huã faca ruca pomba e os guarnimẽtos douro q̃
vosa merce vio q̃ lhe o imfamte emviou E hiaõ huas
sesemta tochas q̃ llevavaõ escudeiros E despos ella vinhaõ
de pee a cõdesa e dona isabel dataide e outras donas e dõzelas
E depois q̃ ficou na camara dãçamos e cãtamos huũ
pedaço no paço E o infãte veio ahi e tinha seu estrado
e seu pano destado e a salla era toda aparamẽtada e foi
servido de vinho e fruita por nosoutros o infamte
dõ pedro llevava o pano e eu o cõfeiteiro e o infãte
dõ fernãdo a fruita e o cõde o vinho E depois q̃
bebeo espedimonos delle e viemonos pera nosas casas
E ao acabamẽto da feitura desta carta emtemdo q̃
avia Jaa pedaço q̃ a sñra infamte era cõpridamemte
vosa filha Elles ads graças e nos outros q̃ aqui somos
vosos servidores e eu somos em boõ põto a deos graças
muito alto e muito prezado snor o todo poderoso
deos tenha a vos e a vosos feitos em sua sãta guarda
e a seu serviço cõ exalçamẽto de seu estado e hompra
asi como o voso boõ coraçaõ desesa escrita em cõibra
a 22 de setebro de 1428

Voso filho e servidor O Ifte D. ft

Carta de nauarro aa trainha dona caterina nosa snrã sobela semtẽça do arcebispo de tolledo

Snrã

Vispera de ramos se acabo y sentencio el pleito del arcobispo de tolledo por el qual uine yo aca con licencia de vrã magestad El qual aunq̃ no se acabo enla forma q̃ yo deseaua pero a cabose en tal qual basta para librar a su alma y a su honrra y ala de todos los interesados de toda macula de heresia C como vrã magestad lo uera si fuere seruida De oyr las nueuas contenidas enessa inclusa y agloria dela diuina magestad que ala vrã humana conserue felici sima por muchos anos con sus sanctissimos dones enel suelo y despues con su felicisima vista la haga bienauenturada persona enel cielo Amen en Roma y 24 de abril de 1576

Mui magnifico y muy Rdo snor

Las nueuas dela causa de nr̃o illu^mo son estas

Lo primero q̃ ella es acabada contra la openion delos q̃ pensauan y aun deseauan que nunca se acabase

Lo segundo q̃ su s. illustrisima ha obtenido la ui toria porq̃ se pretendia contra el q̃ auia caydo en algunas heregias de tantas q̃ dizen auerle sido opuestas y por consiguiente q̃ era descomulgado por la bulla dela cena y priuado de su dignidad y deuerse de priuar dela uida

y su sanctidad haa declarado en efecto q̄ no ha caydo en heregia alguna ni en paena por derecho instituida contra ella ni ha perdido su dignidad ni menos dene perder la vida ||

Lo tercero q̄ aunq̄ s. sanctidad lo declaro por sospechoso acerca de algunas heregias pero luego incontinente en dandose la sentencia su sanctā se purgo dellas y de todas las dichas sospechas en la misma forma que se le mando por la qual purgacion quedo libre y absuelto de todas las heregias q̄ se le opposieron y delas dichas sospechas y delas penas por derecho contra ellas ordenadas y libre de toda suspension de sus ordenes et ab officio et beneficio nō obstante q̄ una delas penas penitenciales que se le impusieron fue la suspension dela administracion dela iglesia y fructos por cinquo años excepta la de doze mil ducados por cada año libres de todo cargno porq̄ es claro en derecho q̄ otra cosa es deponer o suspender a vno de sus ordenes a de officio et beneficio y otra suspenderle dela administracion de cierta iglesia y fruitos della alo menos pera poco tiempo por lo qual el dicho illustrisimo al otro dia q̄ fue domingo de ramos dixo publicamente misa delante gran auditorio y assi la dize y dirā quando le pareciere y el obispo q̄ lo acōpaña del castillo de sant angelo a oyr sentencia delante su sanctidad se trato illustrisimo como se dene tratar el arcobispo de toledo primado delas espanas y dela misma manera del burgo quando despues oyda la sentencia lo fueno honrrada mente al monesterio dela minerua y dela misma manera lo trataron los otros y con razon porq̄ las penas penitenciales q̄ se suelen poner alos q̄ han caydo en sospecha de heregia alos q̄ se purgan juridicamente della no son penas ordenadas por derecho contra la heregia sino arbitrarias q̄ no se dan por la heregia sino por auer dicho o hecho algunas cosas de q̄ resulto aquella sospecha ||

Lo quarto q̄ los mas delos romanos gente q̄ son de gran prudencia dizen q̄ no se maravillyan de q̄ contra el dicho illustrisimo aunq̄ nunca aya caydo en heregia alguno se ayan

hallado conjecturas de tales sospechas ' porq̄ piensan q̄ a
gran pena se hallara honbre en todo el orbe q̄ aya
sido como el desde vny años hasta quasi sesienta
estudiante frayle lector maestro prior provincial
predicador y consultor del oficio dela santa inquisicion
y aun del concilio de trento y calificador de libros de
hæreges y delas præposiciones q̄ los legados y inquisidores
le mandauan calificar en hespanha inglaterra flandes
y trento y oviese tantos cartapacios escripto y libros
y hechos tantos memoriales y respondido atantos questiones
como el contra quien no se hallasen algunas negligencias
o descuidos en dichos o hechos prædicando aconsejando
o escreuiendo q̄ pudiesen causar algunas tales sospechas
si se hiziese pesquisa contra el en tanto tiempo y con
tan gran costa de sus rentas y con tanta deligencia
En quanto tiempo y con quanta costa y deligencia se ha
hecho contra el Los quales mismos romanos dizen q̄ en
menos tiempo y con menor costa y deligencia se ovieron ha
llado mas y mayores conjecturas de q̄ el siempre ha sido
catholico siendo mayormente notorio q̄ la magestad real
del catholicosissimo rey q̄ lo conocia enteramente le nōbro
para la mayor dignidad de todos sus reinos principal
mente por conocer q̄ era tan gran persignidor de hæreges
y q̄ antes de su nonbramiento como era tenido de todos
por muy docto asi era reputado por mui catholico y q̄ despues
no ha empeorado //

Lo quinto q̄ de todo esto se sigue q̄ el dicho illustrissimo ha
alcancado victoria en lo principal aun q̄ algo costosa en lo
accesorio por la qual doy las mayores gracias q̄ puedo a dios
y ala gloriosissima virgen y madre sancta maria patrona de
toledo y roncesuales por redundar ella en muy gran honra
de dios y de su sanctissima madre iglesia y de su soberano y unico
presidente nro sanctissimo snor y dela dicha yglesia de toledo
y la mui illustre orden delos predicadores de toda hespanha
y dela Real catholica magestad de su catholicosissimo Rey y au
dela mia por no se poder dezir q̄ yo he defendido hæregia

alguna suya en los 15 años delos 17 de su prision que por mandado dela dicha real magestad he sido su auogado ni he contrauenido ala protestacion q̄ asu sn̄ria illustrisima le hize al principio .s. que iua a hazer aquello con tal condicion y libertad de q̄ ninguno mas presto q̄ yo lo condenaria enlo q̄ lo hallase hærege ni mas fielmente lo seruiria hasta entonces lo qual le plugo tanto q̄ me dixo q̄ yo fuese el primero q̄ lleuase la lleña si tal se hallase //

lo sexto q̄ yo quedo alegre poreste suceso aunq̄ mas alegre quedara si su sanctidad juzgara q̄ tan poco auia caydo en sospecha como yo sienpre abuena fee sin mal engaño hasta q̄ oy la sentencia pensaua q̄ auia de juzgar porq̄ como mas enteramente conocia su casta su vida su saber su zelo dela fee y su odio contra los hæreges y su condicion acerca dela sancta seed apostolica y seruicio dela catholica magestad creya q̄ las conjecturas contra el probadas no bastauan para causar sospecha o q̄ la muchedunbre delas contrarias desharia aquellas aunq̄ lo contrario ha parecido a su sanctidad a cuyo mui gran juizio, no solamente por ser soberano lugarteniente de dios en la tierra, pero aun por ser lector doctisimo juez justisimo y en juzgar expirimētadisimo de muy buena gana y llanamente someto el mio mui pequeño con esperança q̄ su sanctidad y real magestad se apiedaran del despues q̄ vieren la continuacion de su obediencia humildad y ferviente deuocion q̄ sienpre ha tenido acerca dentranbos paraq̄ dios apiedandose dellos aentranbos los haga felicisimos enel suelo y enel cielo //

Esta es la sūma delas nueuas q̄ escreui la semana sancta que per auentura las no aura aun recebido vr̄a merced alas quales añado oy 4 dia de pascua q̄ el dicho illustrisimo fue el segundo dia visitar las siete iglesias con solos sus criados y los criados dellos q̄ fueron en ocho coches y yo con algunos como mas moço fui a mula y en todas ellas excepto la de sant piedro ado fue en amaneciendo y la de sancta maria ado llego a medio dia, aunq̄ no estauan auisados, fue

fue recebido con grandisimo amor y cortesia mostrandole en dia tan extraordinario tantas y mas reliquias q̄ se suelen mostrar enlos dias ordinarios aun alos cardenales y otros principes q̄ ha sido una grande marauilha y senhal dela alegria q̄ han tomado quasi todos de q̄ un tan gran perlado ha salido llimpio de haeregias. Concediole su sanctidad eneste dia pera su snria illustrisima y su familia q̄ le acopanhaua jubileo plenisimo como enel año sancto //

Anado tanbien q̄ los mayores desta corte se marauilhan dela gran paciencia y generosisimo animo con q̄ la suspension de tantos fructos y rentas ha recebido como sino fuese nada por no tocarle enel anima //

+

carta delrei felipe de castella a Jeronimo cortereal em reposta dua q̄ lhescreueo mādādolhe o lliuro q̄ fez da batalha naual de dō João daustria

no sobrescrito

Al magnifico y amado nr̄o Hieronimo cortereal

Don fellipe porla gracia de dios rei de castilha de aragon de leon y de los dos cezilias de Hierusalem ..

magnifico y amado nr̄o mucho he holgado con buestra carta y conel libro que aueis conpuesto dela batalha naual y uitoria que nr̄o snor tuuo por bien de dar ala christiandad contra el armada del turco siendo

general dela liga el illustrisimo don Juan daustria
mi hermano porque enla carta mostrais el aficion
que teneis a mis cosas y en la obra el ingenio juizio
y otras buenas partes de que dios os ha dotado q̃ lo
uno y lo otro me ha sido muy agradable y asi os lo
agradesco mucho con aseguraros que pera en qualquier
cosa que os tocare alhareis enmi la uoluntad que vra
persona merece de madrid a ocho de nouienbre de
1576

yo el rey

Egloga de dõ manoel de portugal

Nisido floridon

Purisima hermosura relumbrosa
que hazes general y claro dia
no solo do se ue tu luz hermosa
escurecer al sol do mas ardia
mas la sonbra destierras tenebrosa
ado tu alto nõbre se estendia
dexando enlos uales y en los montes
por do pasas hermosos orizontes

Se mi campoña rustica pudiera
llegar do han llegado los amores
enternecidos de su son se oyera
deti sola cantar alos pastores
confesara la patria y la estrangera
region sobre todas tus loores
cantarase deti estranhamiente
entre la fiera y la blanda giente

ya que son tan alto concedido
no le es deti que puedes y a mi canto
la uena los acientos y el sonido
conuertiste en etierno y amargo chanto
pues cantando al arte no he podido
la boz chorosa a tu loor chenanto
que demi endichoso y triste estado
sienpre sera tu nõbre celebrado

A este deseo de tu gloria ardiente
deti clemencia alguna no es deuida
que ati sin condicion y libremente
toda mi uoluntad te fue rrendida
como de tu querer sospecha tiene
pronta porla conprir pone la uida
y pondria mil uidas sin recelo
tanto la mueue dagradarte el zelo

mas enquanto el dolor enlo mas alto
detiene sobremi su mouimiento
no consiente el contino sobresalto
que respirando cosa algun aliento
y pues para el chanto aun me falto
atajando ala boz el sentimiento
neste ultimo sospiro enq̃ me dexas
te abreuio senhora largas quexas

y aunq̃ del trabajo codiciosa
conq̃ enlos montes sigues adiana
el gesto encendido como rosa
q̃ detiene el frescor dela mañana
enla tierna uerdura te reposa
perdona ala fatiga deshumana
q̃ aun q̃ peramī sienpre lo seas
en fatigas no sufro q̃ te ueas

255

Al pie duna alta faia o uerde pino
do mas espesa fuere la floresta
apartadas y fuera de camino
estaras con las ninphas por la siesta
desconpuesto el cabello doro fino
con diuina belleza desconpuesta
y aunq̃ llexos estas a tu oydo
del mar alhegara ronco el bramido

y aquel son bolvera a tu memoria
quica la soledad q̃ has dexada
ado de hermosas ñiphas hermosa historia
y de blandos pastores es cantada
daquel dequien amor cruda uitoria
alcanço y el son con q̃ es llorada
de ecco en ecco yra de ualle en ualle
hasta llegar ati y alhi se calle

Almandamos
tajo dos asquallos

Ado el oceano sequioso
beue del tajo la sabrosa uena
ay vn antro agradable cauernoso
cuya concauidad de sonbra llena
haze fresco reparo al caluroso
sol quando reberuera nel arena
q̃ en sus ondas el mar bramido mide
y del ameno sitio lo diuide

En aquel solitario apartamiento
en nieue conuertido derramaua
vn maritimo fauno mui atiento
el agua duna fuente que sonaua
cayendo de su hurna el mouimiento
por desusadas conchas uariaua
hasta una que de uarias ha conpuesta
el ocio delas ninphas por la siesta

Solian delas hondas espumosas
y de sus escondrijos do habitauan
alas rusticas peñas presurosas
uenir gnido y antea q̄ se amauan
ya mas de galatea ellas quexosas
que al son de su querer el pie mudauan
y ese mismo son las detenia
sola una uoluntad todas mouia

Jazia el mar sin hondas reclinado
nel seno dela arena y su hondura
el humedo reposo auian dexado
las ninphas por uenir ala espesura
del calor algo el paso apresurado
entraran porla amena sabrosa escura
que el sol enmudecia el ayre ardiendo
las hojas delas hayas no mouiendo

De corales granchosos coronadas
de perllas renestados los cabellos
que de estrangeras conchas han sacadas
y en hilos doro puestas asus cuellos
con sus bracos las urnas añudadas
de cristal q̄ trayan entre ellos
tal era el ademan con q̄ uenian
que diosas mas que ninphas parecian

Aun no han llegado quando fueron
de temida sospecha detenidas
y entre retamas se escondieron
damarilla collor todas floridas
mas presto del temor aliento dieron
al pecho aunq̄ estan descoloridas
hasta q̄ ya sus gestos serenaron
con los blandos gemidos q̄ escucharon

tan debil era el son q̄ no podian
ya por el caminar bien las razones
del pecho q̄ en amor lo deshazian
sospechas sobresaltos confusiones
y las palabras ya no referian
enteras de su mal las ocasiones
q̄ el dolor no consiente ni aun el llanto
en un tienpo dezir y sentir tanto

como piedras antigas q̄ tuuieron
ensi por llargo tienpo entallados
el estilo y los viersos q̄ esculpieron
purisimos ingenios delicados
ala dulce memoria y pretendieron
delos siglos q̄ fuesen defensados
y dela antiguedad hechos despojos
el sentido les lee mas q̄ los ojos

Ansi las ninphas de un pastor cogendo
q̄ ally se llamentaua enterronpidas
razones entresi las conferiendo
por algunas palabras conocidas
la historia y la quexa conprendiendo
se hallaran del dolor enternecidas
y ansi penetro sus pechos tanto
que presto los banharan de su llanto

Espirito infelice antes que uaia
oyeran q̄ dezia y mas no puede
de nueua onda cubierta se desmaia
amor la boz perdida le concede
Ado quiera q̄ este roble o haya
en su cortez rugosa escrito quede
y enla tierna cortez queden escritos
hermosura y amor tan infinitos

Sintiendo q̄ el son se encogia
antea con pie mudo alhegada
con spirito pronto lo seguia
para q̄ del la boz fue alcançada
Los ojos cerre ya q̄ destraja
conellos por buscar tu vista amada
el alma do te tengo tan hermosa
pensando q̄ te via en toda cosa

Claras agoas del tajo celebradas
y sobervias do nacistes con razon
las q̄ aveis por mis ojos derramadas
tanbien alha deciendan daragon
de alha dulces venis mas alhegadas
do mi lhanto nos ataja y el triste son
demi quexoso canto dolorido
vuestro gusto en amargo es convertido

De llastima amorosa condolidas
la fuente de su lhanto acrecentaron
las ninphas q̄ se avian reduzidas
do las ultimas quexas escucharon
q̄ amor avia en lhoro convertidas
y entorno del pastor se reclinaron
sobre sus urnas q̄ lhenar pudieron
lhenas de llagrimas si las cogieron

y el caso funesto en tal manera
a todas suspendidas las tenia
como si de medusa las tuviera
convertidas el gesto en pedra fria
y mas alhi el ayre no rompiera
su boz q̄ el sentimiento oprimia
sino oyeron de risido el son
que venia cantando y floridon

Del nueuo sobresalto se escondieron
quexandose alas peñas desiguales
tratar su aspereza antes quisieron
que dexarse mirar doyos mortales
O nisido sentible uer pudieron
la causa alhi tus oyos de sus males
el gusto dela uer exprimentaras
quando tu boz llego si tu llegaras

Sonaua floridon nisido en quanto
venia de su mal algo atentando
boluia floridon al nueuo canto
nisido la camponna rasonando
bienen alas peñas dela siesta en quanto
caie el ardor las vacas ya dexando
porla humeda arena esparzidas
y otras porel mar medias metidas

Nisido

En medio deste ardor q̄ el ayre fiende
y al pie la planta ofiende el terreno
siento el pecho lleno o cruda suerte
de tan elada muerte que recibo
el instante q̄ biuo tal dolor
que a cuestas del amor lleuo la uida
pesada y desabrida en tal estremo
que solo ala muerte la tardança temo

Floridon

Con las hondas del mar vn dia luchando
y poco aprouechando mi cansacio
su furia tuuo espacio de lleuarme
al hondo y mostrarme su hondura
nunca de tu hermosura o dulce gnido
se me aparto el sentido en tal tormienta
que mui maior afrenta me seria
oluidarte vn momento el alma mia

Nisido

hermosa gnido mas q̄ el orizonte
y mas que el uerde monte esmaltado
de flores por su lado derramando
de nieue el rio quando el sol arde
porti no ay aq̄ agrade o gnido auara
aquello q̄ colmar el infinito
deseo al afflito y triste amante
recogido lo lleua tu senblante

O dura galatea al tu hermoso
y esto es odioso quien loarte
presume y conparte a cosa alguna
Endimion la luna confesara
no ser como ti clara y el sol puro
contigo ecclipse escuro pareciera
aunq̄ amor la hiziera mui sospecha
tomandole tal conta tan estrecha

Floridon

todo el bien q̄ la tierra da o esconde
o el con q̄ responde la uentura
a toda creatura en toda parte
si por fuerca o arte auno diese
y ami solo me uiese colocado
en tan sublime estado mis enojos
q̄ boluieses tus ojos vn momento
mas dichoso me harias mas contento

quien es nesido esto que aqui jaze
y ansi se deshaze en lhoro esquiuo
q̄ no muestra de biuo otras señales
sino esas caudales tristes fuentes
y el sentido q̄ las mientes enagena
por la puerta amena blanca y lisa
de elefante que auisa mas en sueño
delo q̄ su uida sabe el dueño

El fiero sentimiento mas q̄ el gesto
uos daa noticia presto · floridon
y la graue aflicion q̄ molestado
traya al desdichado de silicio
fl. si el campo Elisio no corona
esta alma y la entrona nel estado
damor tan desusado para quando
guarda el cielo algun premio blando

Nisido

Aplicalle remedios no aprouecha
q̄ el la vida echa en la otra vida
dell desconocida no ay desculpa
pues de tu propia culpa gloria tienes
Esperancas son bienes de fortuna
q̄ dando vna a vna si las lleua
vn dia y desaprueua en vn momento
lo q̄ firme fundo en mas de ciento

Nisido

O triste de Salicio que ya mas
ni con gloria quedas fingida y vana
amor con tu insana condicion
al triste coraçon ni engañaste
ni prouar le dexaste alo q̄ sabe
en vn ardor tan graue al sequioso
vna ora de reposo maginada
sobre vana esperança aun fundada

Cerca su lado reclineme vn dia
que siempre le seguia de mui pura
amistad que oy no dura en todo pecho
y porel paso estrecho en q̄ le vemos
te afirmo q̄ en estremos le pusieron
sus razones q̄ oyeron mis oydos
al son de sus gemidos recontadas
que en mi alma estaran siempre clauadas

Pidile floridon de su fortuna
quisiese cosa alguna manifiesta
fuese aesta alma presta alo q̄ obliga
la voluntad antigua y sincera
y aunq̄ siempre fuera rehusada
mi pregunta llegada ala sazon
cogi la ocasion por los cabellos
y de sus males supe parte dellos

Si el animo atiento no repartes
dixo yo te prometo blando amigo
abrir mi coraçon por tantas partes
que de todo su mal quedes testigo
con tanto que el consuelo demi quartes
no estragando el pesar do me fatigo
Dexemos yr los hados do caminan
que a remedio esperar ya no me anclinan

Agora Respondi que blandamiente
y las hoyas deste olmo ya murmura
a sin pasar el viento dela ardiente
y calurosa siesta do apresura
su dulce agoa esta clara fuente
por socorrer nel valle ala fresura
Destas flores que el sol muy claras hazia
dividiendo por medio el claro dia

Derrama ya tus quexas que ansioso
salicio por oyr mi pecho biue
como atiende terreno deseoso
blandamiente lluuia y la recibe
aunq̃ a memoria sea trabajoso
por pasos la boluer do el mal se abiue
ala amiga ceruiz peco reparte
que fuerça suplira yngenio y arte

Nisido mio escucha presupuesto
al claro desengañño de mis cosas
no aueres de boluer lorible gesto
con sonbras de razon artificiosas
sobremi el desden consuelo injesto
amarillas deramas y negras rosas
que a desesperar la alma prouoca
y ado mas la lastima alli la toca

y solo tentare por agradarte
ser mi luengo silencio enteronpido
diziendo de mi mal aquella parte
que al graue sentimiento es concedido
aunq̃ el fiero dolor enmi se harcte
deshecho entre sus manos mi sentido
tan tirano cruel y tan injusto
que hasta del llanto me ha quitado el gusto

Entre las ninphas que gran tienpo auia
con tal domestiquez pura tratado
que sin ellas pasar ya no sabia
el tienpo riguroso o el tenplado
aquella por cuyo amor yo ardia
aquella por cuyos ojos me ha dexado
la libre voluntad tan libremiente
que ya llamarla no escucha ni consiente

pues esta entre todas con mas sana
y sincera amistad quasi contino
con purisimo zelo y alma sana
o como plugo ami fiero destino
conuersaua saliendo la mañana
a conpetir con su gesto diuino
hasta la ora q̄ es ya quasi escura
conuersaua en mi alma su hermosura

y quando descuidada los boluia
quantas nuues del pecho me quitauan
sus oyos que en los mios recebia
y hasta llegar al alma no parauan
yo que intimos engaños no temia
hermosura y amor me los tratauan
con amigo semblante tan mudado
que ser pudiera argos engañado

yua de dia en dia amor sacando
con inuisible mano cauteloso
poco apoco en mi alma y desenhando
aquel diuino gesto tan hermoso
comigo su intencion desimulando
mostraua en su obra perezoso
mas en ella estaua tan atiento
q̄ aun el ayre saco del mouimiento

La montanha de nieue auia pintado
q̄ alas nuues tocaua su alta cunbre
de cabellos doro encrespado
deramaran los rayos de su lunbre
los oyos q̄ amor auia aluminado
con tan suprema gracia y mansedunbre
que mirando haran dulce y sabroso
el paso dela muerte trabajoso

que te puedo dezir que temeraria
no se juzgue mi boz delo que hizo
con eficacia amor tan uoluntaria
que asi de su deseo satisfizo
mi alma conuertio enmi aduersaria
y lo que de antes era ansi deshizo
que si juntas las vieses nos sabrias
qual dellas porla propia juzgarias

mientras esta exercicio prolongana
amor por transformarme en tal figura
con la conversacion perfecionana
los colores a su biua pintura
el ingenio y el ser manifestana
Realcar sobre todas su Hermosura
que en discurso agradable a cada punto
blandura y valor se hallan junto

Acuerdome vn dia que fixada
para siempre quedo en mi memoria
la suavidad la boz con que contada
de su tierna niñez me fue la historia
de aquella Hermosura delicada
que aparecio nel mundo por su gloria
y las flores criaran de su seno
en lo intimo puro y mas ameno

De fiera q̄ aspereza fuso espanto
o de valle lumbroso al libre pecho
que enbuelta de sutil y verde manto
dudase de seguir por paso estrecho
el puerco con su arco y entretanto
que las ninphas llegauan a despecho
aun q̄ veloz o menor ventura
no hallasen la fiera ya rendida

pareceme q̄ la veo ymaginando
atravesar el valle colorada
entre ruvios cabellos roxeando
los lirios de q̄ viene coronada
la seca hierva con el pie pisando
Reverdece do quiera que es pisada
y el agoa do haze sonbra su figura
con mas pureza muestra la hondura

quando ardiente ginete furioso
con el dorado freno no regia
que a patas aun fuera sospechoso
el veloce furor con q̄ seguia
por el tendido llano presuroso
al timido animal que le huia
el ayre de hermosura iva encendiendo
como estrella que pasa discurriendo

variava la vida en mil maneras
y todas agradables deleitosas
por los valles floridos y riberas
tratava con las ninphas amorosas
otras vezes las aves estrāgeras
cogia entre sus redes enganhosas
su braveza ala ave que tomava
quan presto con la ver domesticava

16

Gª Bern

Dalhi me afecione alas montañas
y tuue en mas Respeto el sacro rio
las verdes y floridas espadannas
porq̃ dellas se orno uenero y crio
y ado ueo blandirse tiernas cannas
enla Ribera quedo elado y frio
que pareçe llamarme a ser presiente
La memoria aquel tienpo difirente

Escuchando enleuada bien pudiera
mi alma de su boz pendiendo asida
estar hasta q̃ el sol se traspusiera
abriendo otro orizonte su uenida
mas mi fatal estrella aduersa y fiera
gran tienpo no sofrio verme tal vida
lleuando me aotro bosque a largos annos
La moderaçion dulce de mis dannos

llegada la sazon q̃ el destino
tan presto aparejo peraque fuese
apartada demi por tal camino
que a mal tan miserable conduxese
los ojos que no uen aquel diuino
gesto do el cielo quiso q̃ estuuiese
con tanta perfeçion nel declarado
el bien q̃ ser no puede imaginado

la branquisima nieue de su ~~parte~~ frente
yua de un velo negro ÿclipsada
mas no cobria todo el oriente
la nuue de cabellos doro orlada
en sus ojos nascia el sol ardiente
de todos por la sonbra era mirada
qual suele el rayo dela noche el manto
Rasgando discubrir Resplandor tanto

Como suele el pastor q̄ cautamiente
heriendo el pedernal dexa escondida
la delgada centella quando siente
que sera de animoso uiento herida
y finge dotra parte desiriente
alos otros pastores su uenida
hasta uer denprouiso q̄ con sanha
toda en chama se abrasa la montanha

Ansi del fuego q̄ amor pusiera
quede tan sin sospecha y sin cuidado
que otra agena boz ya mas creiera
lo q̄ dientro enmi auia dexado
viase arder la chama por defuera
yo aun no la uia desdichado
los ojos me cobria un triste uelo
de soledad de chanto y desconsuelo

Dexauame lleuar sin maginallo
do no hallaua salida el pensamiento
y boluia de nueuo a empecallo
penetrado de un biuo sentimiento
si con otros tentaua desuiallo
hecho absoluto libre y siento
su furia sobremi apoderada
no dexaua otra cosa ser pensada

yo q̄ mui lexos de pensar quedaua
q̄ sin yo lo saber amor podia
mi alma arrebatar vi q̄ lleuaua
ami propio querer do el queria
detodo enfin verla desgustaua
nel pecho el alma enpresion traia
y en enfermidad tan peligrosa
dulce conuersacion me es enojosa

Quando vi de amor sin yo sentilla
fabricados enmi tales cimientos
que pudiese edeficios sin cailla
lleuantar de tan altos pensamientos
porq̄ nunca mi mal pensa dezilla
delos ecos fie nueuos acientos
mas uno a uno al pasar hurtaua
el viento q̄ mui llexos los lleuaua

En que aspera montanha y apartada
o en que valhe vezino el son choroso
Repetida no fue y celebrada
la causa de mi mal tan peligroso
daqui vino a ser noticia dada
aquella porquien muero y odioso
sienpre le fue tanto mi nonbre
que no ay fiera q̄ ansi la espante o asonbre

y si desq̄ lo supo algun momiento
mis ojos ala ver se auenturaron
con mas velocidad que el pensamiento
dellos los suios el camino hurtaron
con desden tan esquiuo y descontento
que mi esperança de raiz cortaron
huiendo descuchar en mi senblante
quanto amor dezir puede en un instante

Si asomo conel sol por los alcores
y me ve auorreca el nueuo y claro dia
boluiendo el claro gesto en mas colores
q̄ al despedir la tarde el cielo enbia
y aunq̄ ciento la miren de pastores
de ser iusta no cura mas desuia
solamiente demi el gesto ayrado
apublicos tormientos condenado

20

y poresto no piense consolarme
de Razon tu arteficio ni presuma
que puede en parte el peso alliuiarme
hasta q̄ en chanto el alma se consuma
basta q̄ en puro amor quise fiarme
y del triste proceso esta es la sūma
lo q̄ ya por aliuio prueuo y tiento
en mas amor se buelue en mas tormiento

Dexauan ya los sotos los vaqueros
empecando la sonbra a estenderse
venian las ouejas y carneros
porel vache por donde ando a recogerse
fueron nuestros ganados los primeros
dela tierna verdura en mouerse
que mincio y arimanto los guiaron
hasta q̄ en conpanhia a nos chegaron

Ansi sin responder pase aquel dia
al fertil y abundoso sentimiento
con afecto que el animo diuia
al amigo oprimido en tal tormiento
mas al q̄ el maior bien si le desuia
lastimable pensar verle contento
quisiera descrauache sus abrojos
y veolo ora tal ante mis ojos

Floridon

O nisido qual tienes perturbada
mi alma y alterada en oyrte
q̄ oyendo Repartirte el caso estranno
y viendo de tal dannō el suceso
siento el mal proceso del amigo
y como buen testigo de mi pecho
veo de trecho en trecho en sus semblantes
quan parcidos sean grandes males

Nisido

Diferenta es la causa y los efectos
mas entre subjectos desdichados
parecen ser sacados de un trasunto
sus dannos q̄ en un punto se emparejan
y tanto se semejan que enternece
el mal q̄ otro padece al q̄ lo escucha
y aquella misma lleya en su alma siente
como si fuera propio el accidente

Floridon

Las del numero triste allamar bamos
q̄ aqui no aprouechamos y siquiera
pues quiere amor q̄ muera sea llorada
su muerte y celebrada en quanto el cielo
en torno deste suelo Rodeando
vna parte alumbrando otra escureca
cadauna le ofresca varias flores
Deramadas cantando sus amores

22

Nisido

pues ansi te parece caminemos
O floridon q̄ estiemos estos fueron
q̄ en tanto mal boluieron bien tan grande
el cielo ora mande que tu sientas
parte delas afrentas que has causado
Amor rompa tu lado de diamante
poreste triste amante tan de veras
que como de amor ~~matas~~ ansi mueras

floridon

moriendo biuirias Darias uida
que es cosa tan deuida siendo tales
aesos diuinales oyos tuios
que deshazer los suios en chorosa
muerte y congoxosa pues se alcaron
tan alto que chegaron a te uer
y aunq̄ a tu querer furtuna ruedes
si desprecias amor q̄ estimar puedes

Las escondidas ninphas q̄ sintieron
ya lexos los pastores y el sonido
Daquellos viersos que noticia dieron
del pecho de salicio consumido
Do estauan escondidas se salieron
q̄ las chamaua la mar enbrauecido
turbado en su tardança y sospechoso
enla orilha bramaua espumoso

mas antes de anoyarse en su hondura
do con deseo intenso se acogieron
por hazer divulgar tal desventura
en la humeda region ado nacieron
de sus manos dexaron en la dura
penya epitafios q̄ gran tienpo fueron
de pastores y ninphas conocidos
en funestos cantares referidos

Antea

Lo q̄ penetra el pecho empedernido
desta penya intratable fria y dura
es la misma razon q̄ no ha podido
a piedad mouer una hermosura
Recuenta aspero suelo endurecido
aquien ati llegare la ventura
Del misero Salicio y la crueza
daquella q̄ aun te excede en la crueza

Cnido

Aqui muere Salicio en largo llanto
aqui le diste fin florida hermosa
llorad ninphas con dulce canto
esta fuerça damor tan rigurosa
vaya de gente en gente el graue espanto
la voluntad se tema desdenhosa
pues contra su rigor y aspereza
de tal pastor no basta tal firmeza

galatea

En amoroso chanto conuertido
umedeçe la yerua deste chano
el mas triste pastor que fue nacido
pues tan firme querer ha sido uano
con pureza damor engrandecido
sufrio dingratitud la dura mano
y enfin por su flerida moriendo
se va en eterno chanto deshaziendo

Como estos epitafios se supieron
todo pastor a vellos sobreuino
los del ameno tajo alhi vinieron
con los demas del termino marino
ft do nel lugar mismo escrito vieron
enel tronco de un sauze cerca vezino
un epitafio solo y su manera
mostraua q̄ salicio lo esculpiera

Salicio

Los hados aescoger dieron mi suerte
aesa voluntad esquiua y dura
y en mi costelacion amarga y fuerte
quanto sobro damor falto uentura
escogiste entre mil tan cruda muerte
q̄ me aparto de uer tu hermosura
quitandome cruel sin ningun duelo
quanto bien pudiera enti darme el cielo

25

uāo prestāo
estas trouas

illustrissimo ac religiosissimo domino D.
ferdinando Sylvio concionatorum nostri
saeculi facile principi Jacobi vassi
epigramma 2°

Unum si tantum iuravit lysia regem
A tot cur hodie regia dona petit
Si solus conferre potest rex regia dona
cur creat innumeros regia dona petens
Non facit argentum Reges popularis et aura
non illos vestis murice tincta creat
Una facit Reges dominatur et imperat arcem
Una tenet uirtus relligioq; tua
Et per eam Reges regnant ut pagina sacra
Asserit haec sceptrum datq; rapitq; uiris
non timet haec metui metui nec gaudet et haec te
munificum Regem regie silua facit
Rex fernande quidem es uirtute et sanguine forma
Rex es doctrina regia dona dato
nostra suum ut Regem te supplex musa salutat
te canit atq; canet dum sibi uita manet
non petit argentum nec opes nitidosq; lapillos
sed tantum libros aemula musa tui

Fim

Illustrissimo domino Laurentio Silvio
Prefecto prætorio Lusitaniæ

Lysiadum sublime decus qui vincis avitum
Dardanidum propria nobilitate genus
Indigetum fileant fastosa exempla virorum
Te tua fatidici te tua facta canant
Incrementa tuis cepit virtutibus orbis
Et tua nobilior gloria vincit avos
quod natura manu larga tibi contulit uni
millibus esse potest satq; superq; viris
Magnus es Astreæ prætectus virginis æquum
Das regimen populo sanctaq; jura pio
Hinc pater ille tuus te Lusitanus Ulysses
excitat hinc mater prole beata virum
Illum c. dum sinerent fata invida. Roma putavit
martem animo priscum religione numam
Hæc c. cui gracchorum mater cornelia cedit.
Juncta tuo lateri vivit amatur amat
quodq; magis regni si magna negocia pendent
Consulit hanc sapiens consiliumq; probat
Te decorat generis splendor prudentia virtus
Judicium recti justitiaq; tenax
Induit et gravitas facili condita lepore
ut timeant homines quem reverenter amant
purpureumq; doces phœbum pulchrasq; camenas
verba verecundo plena pudore loqui
Cui paphia assistunt charites. cui plurima docta
Aonides lecta munera fronte ferunt
nec contentus eras phœbum castasq; sorores
et charites vinco consociare choro
Pallada sed jungis lætumq; ad munera martem
blandus in arma deæ sortis in arma dei
Martia corda domas hominū nō corda domabis
hæc non sint musis mansuefacta tuis
Viva decus patriæ Laurenti maxime vive
gloria militiæ vive decusq; togæ

Diploma cæsareum continens
erectionem magni ducatus Etruriæ

Maximilianus Secundus Divina favente clementia
electus Romanorū imperator semper augustus ac
germaniæ Hungariæ bohemiæ Dalmatiæ croatiæ
Sclavoniæ i. Rex Archidux austriæ Dux burgundiæ
brabantiæ Stiriæ carinthiæ carniolæ i. marchio
moraviæ Dux lucemburgiæ ac superioris et inferioris
silesiæ vuirtembergiæ et teckæ princeps sueviæ comes
Habspurgi tirolis ferretis Kyburgi et goritiæ Landt
gravius alsatiæ marchio sacri Romani imperii bur
goviæ ac superioris et inferioris lusatiæ Dominus
marchiæ Sclavonicæ portus naonis et salinarum &
ad perpetuam rei memoriam recognoscimus harū serie
literarum et universis et singulis notum facimus
quēadmodum unicus ille parens rerū ac mūdi opifex
cū mortale hominū genus cælesti civitate donat idipsum
non promiscue quidē nec citra delectum facit sed ut
vel virtus vel officia uniuscuiusq; exposcunt et merētur
in felicissimas quemque divorū clases et ordines digerit
atq; collocat alterumq; alteri præfert sic nostrarū
quoq; partium esse plane cognoscimus terrestre hoc nobis
concreditum imperium ad cæleste illud quam simillime
referre nostraq; et sacri Romani imperii beneficia
insignia et honores pro uniuscuiusq; dignitate et meritis
distribuere ac impertire Quo sane diligenter respexerunt
divi olim prædecessores nostri Romani imperatores et Reges
omni cura adhibita ne suum abenemeritis ofitium desi
derari paterentur quod intelligerent illud ad substinēdam
amplificandamq; gloriam et existimationem suam maxime
pertinere Hinc est quod præclarissimo more ab eisdem
divis imperatoribus maioribus nostris accepto nihil amti
quius nihil charius unquam habuerimus quā principes
de cæsarea magestate nostra sacro imperio inclitaq; domo

nostra austriaca ac tota denique Republica Christiana 268
optime meritos maximorū bonorū praemiis prosequi
et ornare vt intelligant virtutes egregia facta ex
descendentes et posteri ad virtutem ac de nobis sacro
imperio inclitaque domo nostra austriaca bene merendum
magis etiam excitentur tum alii etiam ad eadem
studia sectanda alliciantur et inflamentur Ejus
vero benignae ac piae mentis nostrae declarandae amplam
et idoneam nacti sumus occasionem in exornando
illustre Francisco medicaeo Reipublicae florentinae et
senarum duce tertio quem quidem tum propter
animi sui egregias excellentissimasque virtutes generisque
ac familiae medicaeae ex qua in vtraque Republica
tam ecclesiastica quam politica multi insignes praestan
tissimique heroes prodiere nobilitatem tum luculenta
et vtilia obsequia tam nobis quam antecessoribus
nris Romanis imperatoribus et Regibus ac praema
moratae inclitae domui nostrae austriacae hactenus
praestita necnon maxima in vniuersam Rempublicam
christianam merita plurimi semper fecimus ac
singulari benevolentiae affectione prosecuti sumus
adeo quod in singularis ac vere sinceri amoris
clementiae et benignitatis nostrae testimonium affini
tatem secum iniuimus et vtramque familiam eo
vinculi genere quod idem est omnium arctissimum
atque sanctissimum astrinximus ipsumque in sororium
nostrum cooptauimus Cum igitur eundem ducem
franciscum cujus in nos sacrumque Romanū imperium
praeclara propensaque voluntatis studium necnon in
administranda moderandaque Justitia ac subditis suis
recte feliciterque regendis singularis religio virtus atque
prudentia nobis jamdiu perspecta cognitaque est Dignū
omnino censeamus quam una cum successoribus suis

illustriori quodam dignitatis et honoris loco collo
cemus Sicqz insigne aliquod nostrae indilectionem
suam propensissima voluntatis documentū posteris
reliquamus atque insuper praeter memorata
ipsius ducis franciſci obsaquia virtutes atque
merita generis item nobilitatem atque splen
dorem ac arctissima affinitatis necessitudinem
animo clementissimo repetamus Quae nobiscū
ab aliquot annis per illustrem cosmū medicem
cujus etiam in divos quondam imperatores carolum
et ferdinandum dominos patruum Socerum et geni
torem nostros charissimos augusta memoria ac nos
ipsos insignium meritorum grata apud nos extat
memoria eoque postea defunto per ipsum filium
et Successorem suum praefatum franciſcum medicem
Duces de magno Etruria ducatu acta sunt om
nibusque cum sacri Romani imperii principibus
electoribus in maturam deliberationem adductis
tam supra memoratis quam aliis justis et ratio
nabilibus causis impulsi motu proprio ex certa
scientia nostra animo bene deliberato ac sano
nostrorū et sacri imperii fidelium accedente
consilio ꝛta qua fungimur caesarea authorita
ac de nostra imperialis potestatis plenitudine
In nomine Domini Salvatoris nostri Jesu christi
a quo omnis principatus et honor promanat
tundem illustrem franciſcum medicem Ducem
ejusqz descendantes in infinitum masculos
legitimos et naturales ac illis deficientibus
vel non extantibus proximiores masculos

et medicea familia in perpetuum ut supra
omnes tamen successuros ordine ac jure pri
mogenii in magnos duces Etruria eorū locorū
que ibidem ipse dux franciscus possidet seu
ad eum pertinent et in ipsa provincia
respective ad propriam dignitatem nomen et
titulum magni ducatus re ipsa et cū effectu
ereximus exaltavimus sublimavimus et am
plificavimus ipsumq; Ducem franciscum ac
dictos successores suos ejusdē provincia Etruria
magnos duces vere creavimus fecimus consti
tuimus extulimus et declaravimus aliorum
cujusvis provincia magnorū ducū numero
cetui et consortio realiter aggregavimus in
eorūq; ordinem ac gradum pleno jure cooptā
vimus statq; insuper omnia et singula privilegia
jura indulta dignitates libertates honores immuni
tates titulos gradus honorātias facultates aucto
ritates prærogativas ac omnes et quascunq;
gratias quibus alii ducē et propie provinciarū
magni Duces et principes quavis dignitate pra
fulgentes ac quacunq; potestate fungentes de
jure vel consuetudine utuntur fruuntur potiuntur
et gaudent seu uti frui potiri et gaudere possunt
et debent et in futurum quomodo libet poterunt
vel soliti fuerint illis perfecte tribuimus dedi
mus tradidimus atque concessimus prout per præ
sentes eadem scientia et auctoritate erigimus exal
tamus sublimamus amplificamus creamus facimus
constituimus extollimus declaramus aggrega
cooptamus damus concedimus tradimus et cum
effectu amplissime tribuimus Decernentes et

hoc nostro cæsareo edicto firmissime statu
entes ut posthac perpetuis futuris tempo
ribus dicta provincia Etruria una cum
suis civitatibus terris castris oppidis arcibus
fortalicijs villis locis et juribus ac uni
uersis et singulis pertinentijs ab eodem
illustrissimo Duce francisco possessis seu ad eum
quomodolibet pertinentibus pro uero magno
ducatu habeatur teneatur reputetur tracte
tur et sit Idemque magnus dux franciscus
ejusq; præfati descendentes et posteri in magno
isto ducatu successuri ordine et modo q̄ dictus est
ab hac ora in perpetuum sint inscribantur dicari
tur appellentur et nominentur magni duces
Etruriæ ac ut alii cujuscunq; provincia magni
duces honorentur tractentur et reputentur ab
omnibus et singulis cujuscunq; gradus status
ordinis conditionis ac dignitatis extiterint tam
in scriptis quam uiua uoce aut alias quoties
cunque et quomodolibet illorū mentio erit faciendā
aut eorū ratio habenda fuerit omnibusque et
singulis prænarratis privilegijs titulis honoribus
libertatibus gratijs et effectibus tam de jure
quam ex consuetudine in genere uel in specie
ipsis magnis ducibus competentibus in sessionibus
celebritatibus pompis ceremonijs et actibus publicis
uel privatis in quibuscunq; locis ubiq; terrarū
etiamsi aliqui alii magni duces similiq;
principes ut supra præfati fuerint uti

frui et gaudere possint et debeant non quidem
ad illorū instar et similitudinem sed pariformiter
vere proprie et absq; vlla prorsus differentia non
obstantibus quibuscunq; constitutionibus legibus or
dinationibus imperialibus ac prouinciarū ciuitatū
et locorū quorumlibet statutis et consuetudinibus
etiam iuramento confirmatione imperiali uel
quauis firmitate alia roboratis priuilegiis quoq;
indultis et diplomatibus imperialibus quibuscuis
personis etiā ducibus quibus forsan imperiali
aut quauis alia auctoritate concessum sit quod
priuilegiis fauoribus prærogatiuis et gratiis
ad instar magnorū ducum perinde ac si ipsi
magni duces realiter et cum effectu essent uti et
gaudere possint in genere uel in specie seu quibus
cunq; tenoribus et formis ac cum quibuscuis etiā
derogatoriarū derogatoriis et quamtumcunq; efficacis
simis clausulis et decretis quomodolibet concessis
confirmatis uel innouatis quibus omnibus etiam
si de illis eorūq; tenoribus specialis expressa indiui
dua ac de verbo ad verbum mentio seu quauis
alia expressio habenda aut aliqua exquisita forma
adhoc seruanda esset eorū omnium ~~tenoribus~~ tenores
præsentibus pro sufficienter expressis habentes illis
alias in suo robore permansuris hac uice dumtaxat
ad effectum præsentium specialiter et expresse derogamus
totaliterq; et latissime derogatum esse volumus et de
cernimus ceteris contrariis quibuscunq; non obstantibus
supplentes ex eadem potestatis plenitudine et certa
scientia omnes et singulos defectus tam iuris
quam facti si qui forsan in premissis comperti fuerint

volumus tamen quod hac concessio minime debeat
præjudicare Juribus cujusqz prætendentis dominium
super dictis locis Et vt pono salua sit superio
ritas nostra sacri imperii ac cujuslibet alterius
vt qz omnia et singula interpræterntur in fauore
dictæ familiæ medicææ Nulli ergo hominu
liceat hanc nostræ erectionis exaltationis sublimationis amplificationis creationis dispositionis
declarationis concessionis decreti voluntatis dero
gationis supletionis et gratiæ paginam infringere vel ei quouis ausu temerario contraire
Si quis autem id attemptare præsumpserit præter
nostram et imperii sacri indignationem gravissimam penam mille marcarum auri puri
pro dimidia fisco seu erario nostro imperiali
Reliqua vero parte injuriam passis irremissibilem applicandam se nouerit ipso facto
incurse Harū testimonio literarum manu
nostra subscriptarum et bullæ nostræ aureæ
appensione munitarū Datum in ciuitate nra
vienna die xxbi mensis Januarii anno dni
nri D. LxxVi Regnorū nostrorū Romani
xiy Hungarici xiy bohemici vero xxby

Maximilianus

Asemto q̄ se tomou no regimēto e
gouerno destes reinos em tempo
delrei dō afoso o quīto ficam do
elle em tutorias

Primeiramēte o regimēto destes reinos se diuide em seis
partes ss. a primeira a criacaõ delrei e de seus
irmaõs e mātēça e gouernāça de sua casa A segūda
do cōselho A terceira da fazēda e rendas do reino
A quarta da justiça A quimta da defensaõ e guerra
A sexta o carrego de cepta

quamto toca aa pesoa delrei e de seus irmaõs tera
o carreguo a snrā rainha e serão asētadas certas
rēdas pera as despesas q̄ aesto pertencaõ das
quais rēdas se faraõ as mesmas despesas

E poraõ os oficiais na dita casa segūdo asnrā rainha
ordenar e sē outra detreminacaõ de cōselho e tambē
lhe asemtaraõ pera as outras despesas naõ certas
de casa do dito snor dinheiros e todo se despendera
por seu mādado como dito he

Ordenar ao infamte dom pedro ajuda pera sua mātemça

quāto ao cōselho se deue ter esta maneira seraõ sēpre
no dito cōselho seis e amdaraõ certo tempo e correraõ
certo giro deguisa q̄ todos siruaõ E de como seraõ
repartidos pera amdarē sera detreminado per cortes
e amdara ahi mais huū bispo ou abade dalcobaça
ou priol de samta cruz segūdo a cleresia ordenar
amtresi cō tamto que pesoa hahi naõ amde

mais dun̄ ano mas q̄ posa passados os tres anos q̄ aji não ande tornar outra uez se ao dita clerezia aprouuer E per esta mesma guisa poderão os snres e fidalgos poer porsi hun̄ fidalgo q̄ não seja do cōselho e os pouos poderão poer porsi hun̄ cidadão

O bispo auera de moradia cada mes dozetos mil rs e o fidalgo cento e cincoenta e o cidadão cē mil rs

Os do cōselho q̄ ouuerē moradia auerão aquellas q̄ atequi ouuerão e os q̄ os não hão ajão cento e cincoenta mil rs ao tempo q̄ ouuerē damdar e esto de qualquer estado q̄ seja e nenhun̄ dos outros do cōselho não entrē em elle posto q̄ na corte ande senão quādo uier seu giro nem ainda q̄ tenha oficio

Em a corte não entrē os infantes e cōdes e bispos saluate aos tempos das cortes q̄ todos uirão e eso mesmo os do cōselho senão tiuerem rezão legitima cō q̄ se eguisem porē se para alguū caso forē chamados por autoridade da rainha e acordo do infante dom pedro e do cōselho posão uir todos ou cada hun̄ segundo forē chamados e estem ateque seja acabado aquello porq̄ uierão e deshi partão se logo

Por estes seis do cōselho e tres dos estados serão detremi nados todolos feitos q̄ pertemcão ao cōselho tendo o modo q̄ o snor rei tinha desembargando por as mais uezes cō autoridade da snra rainha e com acordo do infante dō pedro e estara gomcalo da

Silueira no cõselho pera escreuer r não aja uoz r os desembargos todos pasarão por asinamẽto da senhora rainha r do infamte dom pedro r se se acertar que o cõselho seja partido em ignoais uozes r senão puderẽ acordar emtão escreuerão aos infamtes r comdes r arcebispos r bispos r cõ acordo das mais uozes se detreminara

E quãto aa fazẽda se deue de reger por esta guisa todalas cousas q̃ aella pertemçaõ se desembarguem per cõselho r cõ autoridade da snrã rainha r acordo do imfamte dom pedro r porelles ambos se pora o pase nas cartas r aexecuçaõ dellas seja por os ueadores da fazemda segũdo he costume saluãte as cousas q̃ se hão de remeter aas cortes segũdo ao diãte sera declarado E em esto senão emtẽda aquilo q̃ haa de ser ordenado pera a casa da snrã rainha q̃ fica resaluado aa snrã rainha segum do emcima faz mẽçaõ

O q̃ tiuer carrego da Justiça ꝑ o cõde darraiolos tera a maneira q̃ deue ter o rregedor da Justiça por esta guisa ꝑ elle sera asemtada certa remda pera as moradias dos desembargadores r corregedores r meirinhos da corte E não dos defora porq̃ são asemtados polo asemtamẽto r deuẽ dauer suas pagas nas comarcas omde usão de seus oficios E aelle porq̃ se posa gouernar segũdo quem for E coelle se desembargarão todolos feitos senão estes ajuso escritos q̃ se hão de remeter ao cõselho r q̃ pasarão per o pase da snrã rainha r do infãte dom pedro

perdõis de caso q̃ mereça morte ou talhamẽto de mẽbro sob esta mẽto de terras pena q̃ pase de cimquo mil rs

q̃ não citem fidalgo de quĩze llãças peracima nẽ ouuidor daquelles q̃ tiuerẽ carrego de Jurdiçaõ

qualquer feito de mil dobras peracima não se desembarge sem pase

que naõ facaõ Justiça de morte nẽ de talhamẽto de mẽbro nẽ degradamẽto do reino de fidalgo que servise aelrei ou a seu pai cõ cimquo llácas r dahi peracima ou vasallos de cĩquo llamcas de comtia peracima

Em rezaõ do provimẽto das cousas q̃ pertemcem aa guerra r defemsaõ dos reinos o infamte dom pedro tenha careguo daquelas cousas q̃ tinha em tempo do snor rei seu irmaõ por aguisa q̃ o tinha r as outras cousas se desembarguẽ por cõselho com autoridade da snrã rainha r acordo do imfamte dom pedro asi como as outras cousas sobreditas resaluãdo o q̃ se guardara pera as cortes r se se acomtecese rompimẽto de guerra q̃ se fizese aeste reino emtaõ o imfamte dom pedro sera geral capitaõ da guerra r tera todos aqueles poderes q̃ deue ter tal capitaõ visto como a snrã rainha naõ pode persi ter tal carguo

Cepta seja gouernada per conselho cõ autoridade da rainha r acordo do imfamte dom pedro r se per as cortes for acordada alguã boa maneira per q̃ se posa reger milhor do q̃ se ataqui regeo r cõ mais proueito r menos carguo do reino q̃ se dee aa execuçaõ

Seraõ em cadahuũ ano feitas cortes aas quais uiraõ os infamtes r cõdes r arcebispos r bispos r priol do sprital r todolos do cõselho saluo aqueles q̃ tiuerẽ rezaõ legitima como emcima faz mẽçaõ r naõ traraõ comsiguo gemtes saluo aquelas q̃ geralmẽte de cote trazem em suas casas r uiraõ aellas dous bispos

e dous cabidos quais a cleresia escolher e tirão cinco fidalgos q̃ não serão do cõselho ss. huũ que seja escolheito pollos fnrẽs e fidalgos dãtre douro e minho e detralos mõtes e outro pollos da beira e outro pollos da estremadura e outro pollos daletẽjo e outro pollos do algarue e os pouos cinquo ss. dous da cidade de lisboa e huũ deuora e outro de coimbra e outro do porto ⁊ nestas cortes de cadahuũ ano se prouerão as cousas pasadas e emcaminharão e darão ordem aas q̃ hão de uir

As primeiras q̃ se farão apos estas se farão ao tẽpo do saimẽto e farseão em lisboa se for saã senão em samtarẽ e nellas ordenarão o tempo e lugar em q̃ se farão as seguĩtes e asi de huũ ano aoutro e as cousas q̃ se hão de guardar pera as cortes são estas q̃ se seguem

Comselho ⊕

na parte do cõselho não suplicarão por bispado nẽ arcebispado nẽ priorado do esprital

não outorguem dar mestrados nẽ mosteiros dalcobaça e sãta cruz

não fazer duque nẽ comde nẽ rico homẽ

não tomar do cõselho

não dar terras nẽ remdas

não dar casamẽtos aq̃ sejão obrigadas tẽcas

não cõfirmar casamẽto delrei nẽ de seus irmãos

não llamear pedidos

não mudar moedas nẽ vallia dellas

não fazer declaraçoís

não poer imposiçoís nouas

fazemda

não fazer veador da fazemda nẽ cõtador moor nẽ comtadores das comarcas

não innouar artigos nas fisas r nos outros direitos reais

O asemtamẽto de todo o reino

q̃ senão posa dar de graça por cõselho mais q̃ ate mil dobras r peraesto se mostrar rezão llegitima nas cortes quãdo se der tal soma r quãtas vezes as derẽ não se emtemdẽdo que seja do comto do asemtamẽto da snrã rainha nẽ do q̃ lhe for ordenado pera as despesas delrei nẽ do q̃ lhe for asemtado pera as não certas

q̄ não facaõ mudãça nas tẽcas ꝛ asemtamẽto da snrã rainha ꝛ infamtes ꝛ quaisquer outras pesoas segumdo se fazia em tempo delrei q̄ deos aja

não tomar mercadoria nẽ tolher de vẽder o seu aquẽ lhe aprouuer

não mudar regedor da justiça nẽ poer outro denouo

não matar fidalgo q̄ seruise cõ des llamcas elle ou seu pai nẽ lhe cortar mẽbro nẽ degradar do reino

não lhe tomar suas terras remdas nẽ jurdiçoĩs

q̄ não quebrem aos fidalgos ꝛ cleresia ꝛ pouos seus usos ꝛ costumes ꝛ jurdiçoĩs

não facaõ nenhũas lleis nẽ ordenaçoĩs

não poer oficiais na casa do crimẽ nẽ do ciuel de llisboa nẽ corregedores da corte nẽ das comarcas nẽ meirinho moor nẽ procuradores da corte nẽ da dita casa do ciuel

não tirar castellos de menajem

⊕ prouimẽto da guerra ꝛ defemsaõ

não fazer cõdestable nẽ marichal nẽ capitaõ

não dar castellos de menagem

não mouer guerras nẽ fazer armadas gerais

não fazer ajudas de gemte nẽ darmadas

Sẽ embargo q̃ seja ordenado de se estas cortes
fazerẽ em cadahuũ ano r estas cousas se auerẽ
de fazer r guardar peraellas se alguãs tais
recrecerẽ a q̃ seja mister de se trigarẽ as
ditas cortes r o cõselho emtẽder q̃ he bẽ
cõ autoridade da snrã rainha r acordo do
infãte dom pedro sejaõ chamados

O qual regimẽto lido r publicado em presemca
da nobre snrã rainha tutor r curador delrei
noso snor r do snor infamte dõ pedro defẽsor
polo dito snor dos reinos de portugal r do al
garue r do snrio de cepta ouuerão todo por
bem ordenado r lhe prouue destarẽ porelle em
todo r por ser firme r esauel asinarão por suas
mãos Escrito em torres nouas 9 dias de nouẽbro
paio roiz o fez ano do nacimẽto de noso senhor
jesu christo de 1438

Nos a rainha asinamos estes regimẽtos r declara
çoĩs poroemtẽdermos ser seruiço de deos r delrei
meu muito amado filho r snor r bẽ de seus reinos
r senhorios r apredar escãdalos ffirmamdo r

Jurãdo os infamtes dõ pedro ꝛ dõ ampriq̃ ꝛ cõde
de barcelos meus muito amados ꝛ prezados irmãos
ꝛ cõdes dourẽ ꝛ daraiolos perllados ꝛ fidalgos ꝛ pouos
de deixarẽ o dito snor rei sẽ embargo de tal
regimẽto ꝛ declaraçoĩs ao tẽpo q̃ elle for didade
do quatorze anos cõpridos em pose ꝛ lliberdade de
seus reinos ꝛ senhorios sẽ nenhũa comtradicaõ
asi cõpridamẽte como eraõ elrei dõ joaõ seuauoo
ꝛ rrei seu padre meus snrẽs cujas almas ds aja
ao tẽpo de suas mortes ꝛ milhor se por direito
milhor o puder auer

Martim gil nos me dareis huũ estormẽto
ou mais como eu asino este regimẽto ꝛ decla
raçoĩs por seruiço de ds ꝛ delrei meu filho ꝛ snor
ꝛ bem de seus reinos ꝛ boa gouernamca delles
ꝛ arredar grãdes escamdalos q̃ se dello poderiaõ
seguir porem q̃ eu protesto q̃ os ditos regimẽtos
nao sejaõ em perjuizo de sua coroa ꝛ de seu estado
quãdo lhe os ditos reinos forẽ emtregues ꝛ asi ao
diãte nẽ q̃ elle amĩ porello se posa tornar nẽ
poer culpa pois q̃ por todos os tres estados de seus
reinos asi foi acordado Em o qual estormẽto
fareis declaracaõ do cõselho amte este escrito ꝛ
prometimẽto ꝛ juramẽtos que por os sobreditos
foraõ feitos

Estas são as declaraçoẽs q̃ forão feitas sobre o escrito q̃ foi ordenado perao regimẽto do reino q̃ se ordenou nas primeiras cortes q̃ o muito alto r muito poderoso elrei dom afonso o quito mãdou fazer em torres nouas aos dez dias de dezẽbro ano do nacimẽto de noso snor Jesu christo de 1439 anos

he acordado q̃ os do cõselho amdẽ quatro meses r asi como forẽ crecẽdo ou minguãdo asi forneçaõ seu tempo r a repartiçaõ foi feita por esta guisa

Aos primeiros quatro meses

+ Dõ afonso tio delrei
+ Dõ fernãdo de castro
+ Dõ duarte de meneses
+ o capitaõ
+ rui gomez da silua
+ o doutor rui frz

O segundo giro

+ Dom sancho de noronha
+ aluaro glz dataide

+ dõ aluaro de castro
+ lluis gtz
+ o doutor gil do sem
+ nuno mez da silueira

terceiro giro

+ Dõ fernãdo de cascais
+ Dom fernãdo de meneses
+ diogo lopez de sousa
+ stires gomez da silua
+ diogo fz dalmeida
+ gõcalo pereira

quarto giro

+ o marichal
+ dom aluaro pz
+ joaõ gomez da silua
+ pedreanes lobato
+ nuno uaz
+ Jmº pereira
+ o perlado q̃ se haa de poer obispo deuora
+ o fidalgo Jmº aluerez pereira
+ o cidadaõ martĩ afonso da boca da lapa

he acordado q̃ acasa do cõselho seja nos paços dalrei
onde a snrã rainha tiuer por bem

he acordado q̄ se asnrā rainha r o infāte dō pedro
forē ambos acordados em suas vozes q̄ aim da
q̄ os sete sejaõ cōtrairos q̄ as suas valhaõ
sedo as outras duas da sua parte

he acordado q̄ se o cōselho for partido r asnrā
rainha tiuer alguā parte r o infāte dō pedro
a outra q̄ as mais vozes valhaõ

he acordado q̄ se cadahuū delles for doēte r naõ posa
estar no cōselho q̄ lhe lleuem o cōselho per huū delles
r por gōçalo da silueira os acordos r sua voz valha
como se aello fose presemte

he acordado q̄ se o infamte dō pedro for asuas terras
ou ao mōte ou aa caça ou aoutra parte pasamte
dous dias q̄ asnrā rainha tenha cōselho r detremine
os feitos salvo se for cousa acordada no cōselho ou
de gramde peso porq̄ emtaõ se aguarde por elle
ou lhescreuaõ E se for cousa de trigāça dē na aa
execuçaõ temdo arainha tres vozes aeste comselho
ss. a sua hem duas outras quādo o infāte dō pedro
asi ahi naõ for

As cousas q̄ se haõ dasinar per asnrā rainha r polo infāte
dom pedro saõ estas

todalas cousas q̄ forē pera fora da terra em nome delrrei
noso snōr asi pera grādes pesoas como pera pequenas

todolos tratos r embaixadas q̄ pasarē em nome do dito
snōr

todalas detreminaçoís q̄ pasarē por cortes r per cōselho omde
pertēceria ser asinado por elrrei r as cartas q̄ dello haõ de pasar

cartas de todolos oficios q̃ são resaluados pera as cortes
r perao cõselho

todalas merces de dinheiros ou de terras ou de temcas q̃
se hão de desembargar por cortes ou por cõselho

todolos preuilegios

trazimẽto darmas tirãdo aquellas q̃ pelo careguo q̃ tem
as diuerem trazer

As cartas dos asemtamẽtos

As cartas dos feitos da fazẽda q̃ se ouuesẽ de pasar ou
asinar por elrei

As cartas da Justiça nos casos q̃ pertemcẽ aas cortes
r cõselho r pertemcẽ ser asinados ou pasadas da
emẽta

todalas cartas q̃ pertemcẽ ao feito daguerra

todolos feitos q̃ pertemcẽ ao regimẽto de cepta

todalas diuidas q̃ forẽ des Janeiro perdiãte q̃ não
sejão do asemtamẽto da casa delrei des Janeiro
pera allem r des Janeiro peraaquẽ que pasem
de cimco coroas

poerão os pases em todalas cousas q̃ uierẽ da relação

cartas ou aluaras de fiar uasalos

cartas de quimtos

cartas de descaminhados q̃ pasarẽ de des pesoas peracima

Cartas de presemtaçaõ do priorado de saõ vicẽte de guimarãis

Cartas de perder beis por moeda falsa ou aleiue ou por outro caso semelhãte em que se bem deuaõ perder por pena



Cartas q̃ pasaraõ pola rainha em nome delrei sẽ sinal do infãte dõ pedro

Cartas de moradias uestires r oficios q̃ aa casa delrei pertemçaõ de q̃ asnrã rainha tem gouernãça

cartas de merces do asemtamẽto delrei

cartas doutros oficios q̃ naõ sejaõ dos q̃ se haõ de dar per cortes ou per cõselho ou per o infãte dõ pedro

cartas digreijas ou mosteiros r abadias q̃ naõ saõ dadas per cortes nẽ per cõselho

cartas de beis dabimtestados q̃ aelrei pertemce dauer r descaminhados q̃ naõ pasaõ de dez pesoas de huã uez peracima de huũ maleficio E esto quamto aa soma da pena r naõ de todolos beis

taõbem cartas de cousas q̃ as posa dar

cartas de diuidas do tempo pasado ate janeiro desta era r naõ pasara de quinhẽtas coroas por cadauez



Cartas q̃ haõ dir em nome delrei as quais o infãte dõ pedro haa dasinar persi soo

cartas de poer comdes

cartas dos desembargos delles

cartas despaço de cauallos r armas ate huũ ano

cartas dos escriuaĩs da chãcelaria

Aluaras de luitosas guardãdo em todo as ordenaçoĩs

cartas dagrauo de besteiro de cauallo

cartas dagrauo de besteiro do cõto quamto aas pesoas

todas estas cousas asi as do cõselho como da rainha e do infamte dõ pedro se façaõ polos escriuaĩs delrei aq̃ pertẽcẽ

Outrosi acordaraõ os ditos tres estados q̃ falecẽdo da uida deste mũdo o q̃ ds̃ naõ queira a dita snrã rainha ou o infamte dom pedro durando o tẽpo dos quatorse anos aq̃ o snor̃ rei haa de ser entregue de seus reinos seja posto em logo de cadahuũ delles o infamte dom amrique em esta guisa ss. falecendo adita senhora rainha em tal caso seraõ os infamtes dõ pedro e dom amrique ambos titores e curadores do snor̃ rei asi e pela guisa q̃ he cõtendo no testamẽto delrei seu snor̃ e irmaõ de gloriosa memoria E falecẽdo o dito infãte dom pedro seja o dito infamte dom amrique defensor dos ditos reinos asi como agora he acordado que o seja o dito infamte dom pedro cõ todas aquelas autoridades e preminẽcias e prerogatiuas q̃ saõ outorgadas nesta cõcordamça E falecẽdo adita snrã rainha e o dito infamte dom pedro no dito termo fique a titoria aos ditos infamtes e comde de barcelos segumdo a ordenãça do testamẽto

1 Letreiro da Sepultura de dante aldigiero
florentino que Jaz em rauena

Jura monarchiæ superos phlegetonta lacusq;
lustrando cecini voluerunt fata quousq;
Sed quia pars cessit melioribus hospita castris
Actoremq; suum petiit felitior astris
Hic claudor Dantes patris extorris ab oris
quem genuit parui florentia mater amoris

2 Letreiro da Sepultura de João boccaccio questaa
na igreja naigreja de Sãtiago de certaldo
em toscana o qual viueo sesemta e dous
anos e morreo no ano de 1375

Hac sub mole jacent cineres ac ossa Joannis
mens sedet ante deum meritis ornata laborũ
mortalis uitæ genitor boccaccius illi
patria certaldum studium fuit alma poesis

3 Letreiro da Sepultura de donato acciaiuolo
florentino que faleceo em milaõ e Jaz no
mosteiro da certosa em florẽça

Donatus nomen patria est florentia gens mi
Acciaiola domus clarus eram eloquio
framcorũ ad regem patriæ dum orator abirem
in ducis Anguigeri mœnibus occubui
Sic uitam inpendi patriæ quæ me inde relatum
inter maiorũ nunc cineres sepelit

4 Letreiro da sepultura de platina q̄ jaz em roma na igreija de sāta maria a maior o qual elle fez em vida

quisquis es (si pius) platinam
Et suos ne vexes anguste
jacent et soli volunt esse

5 Letreiro da sepultura de Jacobo cardeal de pavia q̄ elle fez em vida

Luca ortu sena lege fuit mihi patria nomen
Dū vixi Jacobus mens bona pro genere
Papa pius sedem papiensem detulit idem
cardineo ornavit munere gente domo.
quem colui vivens non linquo mortuus hic sum
Et prope sancta patris filius ossa cubo
Vivite qui legitis cœlestia quærite nostra hæc
in cineres tandem gloria tota redit

6 Letreiro da sepultura de leonardo aretino q̄ jaz em floremça na igreija de sāta cruz de frades frāciscos

Postquam leonardus e vita migravit
Historia luget eloquentia muta est
ferturque musas tum græcas tum
Latinas lachrimas tenere non potuisse

7 Letreiro da sepultura do cardeal bessarion niceno q̄ faleceo em ravena de 77 anos no ano de 1475 e jaz em roma na igreija de sāto apostolo

bessarion feci hunc tumulum qui conderet ossa
venerat unde olim spiritus astra petet

8 Letreiro da Sepultura de Jaõ Lascaris
grego q̃ Jaz em roma na igreisa
gottica de Santa agueda sobre asabuna

Lascaris in terra est aliena terra sepultus
nec nimis externam quod quæreretur erat
quam placidam o hospes reperit sed destet Achæis
libera quod nec adhuc patria fundat humum

9 Letreiro da Sepultura de Ridolfo agricola
natural de grunigia em frisa q̃ Jaz
na cidade de Hingolstadio em alemanha

Inuidia clauserunt hoc marmore fata Rodolphum
Agricolam frixi spemq̃ decusq̃ soli
Scilicet hoc uno meruit germania quicquid
laudis habet latium græcia quicquid habet

10 Letreiro da Sepultura de Hermolao bar
baro gentil homẽ uenezeano q̃ faleceo
em roma de 39 anos t Jaz em nosa Snrã
do populo

barbariem Hermolaus latio qui depulit omnem
barbarus hic situs est utraq̃ lingua gemit
Vrbs venetum uitam mortem dedit inclita roma
non potuit nasci nobilius ue mori

11 Letreiro da Sepultura de marco antonio
coccio sabelico q̃ Jaz em ueneza em
nosa Snrã da graça o qual elle fez
em uida

Quem non res hominũ non omnis ceperat ætas
scribantem capit hæc coccion urna breuis

12 Letreiro da sepultura dangelo politiano florẽtino q̃ falleceo em florença de 44 anos

Hic hic viator paululum gradum siste
vatem potentis spiritus vides clarum
qui mente promptus acri et arduum spirans
Ac summa quæque et alta consequi suetus
Is ille ego Angelus politianus sum

13 Letreiro da sepultura de pomponio læto picentino q̃ faleceo em roma de 70 anos

Pomponi tibi pro tumulo sit laurea silua
ossa maris rores myrteaq; umbra tegant
teq; tegant artusq; tuos violæq; rosæq;
ver habeat zephyros spiret et ipse cinis
stillet et ipse cinis quas et parnasus et Antra
thespia et ipsa suas Ascra ministrat aquas

14 Letreiro da sepultura de giorgio merula alexãdrino q̃ Jaz em millaõ na igreija de saõ Eustorgio

vixi aliis inter spinas mundiq; procelas
nũc hospes cæli merula viuo mihi

15 Letreiro da sepultura dalexamdre achilino bollognes q̃ Jaz em bologna na igreija de saõ martinho

Hospes Achillinum tumulo qui quæris in isto
falleris ille suo Junctus aristoteli
Elisyum colit et quas rerũ hic discere causas
vix potuit plenis nũc videt ille oculis
tu modo per campos dum nobilis umbra beatos
Erat dic longum perpetuumq; vale

Letreiro da sepultura de marco antonio dela torre veronēse q̄ faleceo de 30 anos r Jaz em verona

Ante annos scivisse nocet ~~nam~~ maxima virtus
persuasit morti ut crederet esse senem

Letreiro da sepultura de Elisio calentio pulhes r huūs versos q̄ fez amtes q̄ morese os quais saõ estes

talia post cineres de me toto orbe legantur
scriptaqz sint tumulo carmina digna meo
ingenium natura dedit fortuna poetæ
Defuit atque inopem vivere fecit amor

Os da sepultura

si tibi sit felix et faustum iter
qui sim discito paucis sodes
Hic ego vates jacco calentius
somno sapiens gravi
Donec me tubicen cætheris excitet
vocans ad pias superum sedes
Legistin: amabo dic abiens vale

18 Letreiro da sepultura de pandolpho collenutio de pesaro q̄ foi morto na dita cidade por mādado de Joaõ sforza

ignoscit colenucio tirannus
max illum necat: O scelus nephandum
vincens sævitiam neronianam

19 Letreiro da sepultura dandre
nauagero uenezeano q̃ faleceo
em framça na cidade de bles
didade de 47 anos

Naugeri ne quis tibi certet ne ue laboret
incasum laudes æquiparare tuas
Siue Epigramma facis juncto pede siue soluto
Destes magnanimum funera acerba uirum

20 Letreiro da sepultura de baltesar de casti
glione q̃ fez o cortesano q̃ faleceo em
madril sẽdo embaixador do papa clemẽte
septimo ao emperador carlos quinto
em idada de 56 anos

Horrida terribilis cum tactas arma maronis
castalione tui carmine digna facis.
Idem cũ molli uacuus requiescis in umbra
castaliæ æterno digna marone canis

21 Letreiro da sepultura de leonico tomeo
uenezeano que falleceo em padua

naturæ si quid rerũ te forte latebat
Hoc legis in magno nunc leonice deo

22 Letreiro da sepultura dagustinho ninpho
de sessa

Dũ lapidi titulum mærens galeatius addit
Et tristi curat funera cũ gemitu
Siquis honos tumuli non hoc tibi ninphe supremum
Sed patriæ et misero stat mihi munus ait
Næ uiuis meliore tui tu parte leuamen.
Luctus nos mediis quærimus in lachrimis

23 letreiro da sepultura do cardeal gaspar
cotareno venezeano

Contarene tuo docuisti magne libello
Exstintis animas viuere corporibus
Ergo jure tui viuunt monimenta libelli
Et viuent sæclis innumerabilibus

24 letreiro da sepultura de ludouico ariosto
ferrares q̄ faleceo didade de 63 anos
no ano de 1533 o qual deixou em seu
testamento q̄ lhe pusesem estes viersos
em sua sepultura

Ludouici ariosti humantur ossa
sub hoc marmore: seu sub hac humu: seu
sub quicquid voluit begninus hæres
siue hærede begninior comes: seu
opportunius incidens viator
nam scire haud potuit futura: sed nec
tanti erat vacuum sibi cadauer
vt urnam cuperet parare viuens
viuens tamen ista sibi parauit
quæ scribi voluit suo sepulchro
olim si quod haberet is sepulchrum
ne cum spiritus hoc breui peracto
præscripto spatio misellus artus
quos ægre ante reliquerat reposcet:
Hac et hac cinerem hunc et hunc reuellens
Dum noscat propium diu vagetur

25 letreiro da sepultura de Jacobo
sanazaro napolitano

Da sacro cineri flores: hic ille maroni
sincerus musa proximus ut tumulo

26 letreiro da sepultura de Juão ruelio picardo fisico

Hic situs est in quo viguit medicina Ruellus
in quo naturæ notitia atq; poli
In quo prima fuit dos graium vertere scripta
in latium ac latio scribere digna Jove
Olim erat affinis nunc est comuiua deorum
præmiaq; illa sui grata laboris habet

27 letreiro da sepultura dalberto pighio hollamdes

qui extrema batauium profectus ora
non bello ore animo sed omniumq;
præclarus studio scientiarum
pro republica et optima quiritum
sede acer stetit hostis in lutherum
Albertus jacet hic sacrum sepulchro
Da thus maxime pomtifex et undam

28 versos aa morte dalipramdo mandrucho sobrinho do cardeal de tremto q̄ os turcos matarão quãdo tomarao sete galles aandre doria no ano de 551

Impositum cum te feretro miserande mãdruci
cerneret illachrimans cæsar circumq; videret
Et spolia et victis erepta ex hostibus arma
Et modo victrices circum mærere phalanges
quamtum (inquit) tu mors nostris inimica triumphis
Delitiæ decorisq; adimit spes quamta futuri
tecum Alipramde cadit sed non tua inuida virtus
vt te hunc aspicerem tua non promiserat ætas
sed fore qui solimis mecum atq; oriente subacto
barbaricis regum spoliis et mille tropheis
olim magna tui decorares templa tridenti
inuidit mors tanta tibi vos nobile corpus
ferte ducis vestri Juuenes et redite matri
Exanimæ sed et hæc misera solatia ferte
sed tantum peperise virum qui cæsaris usq;
Et comes et bene gestarum pars maxima rerũ
cæsaris ex animo nullo delebitur ævo

29 Verso q̄ fez Hieronimo alciato milanes estādo perao matarē pola morte do duque de milaõ

mors acerba fama perpetua stabit vetus memoria facti

Carta de Lopejdó afonso o quito agomez eanes de zurara seu caronista escrita por sua mão

gomezeanes Eu vos emvio muito saudar vi huā carta q̄ me emviastes per afonso fiz cō q̄ muito folguei por saber q̄ ereis em boa disposiçaõ da saude porque certo tāto tempo avia q̄ vos la ereis ꝛ eu naõ via carta vosa q̄ avia por muito certo q̄ dalguā emfermidade ereis ocupado porq̄ naõ podieis escrever E desto dou por testemunha ao reverēdo padre bispo de lamego cō q̄ eu muitas vezes fallava q̄ causa seria pera me naõ escreverdes q̄ por mui sē duvida tinha que naõ seria por mīgoa de vōtade ꝛ lembrāça vosa E muito me prouve de saber como o cōde dō duarte vos aponsētara ꝛ o gasalhado q̄ delle recebestes E postoq̄ o elle asi deva fazer por sua virtude eu lho agradeço muito ꝛ vos asi lho dizei de minha parte naõ he sē rezaõ q̄ os homēs q̄ tem voso carguo sejam de prezar ꝛ hōrrar que despois daquelles primcipes ou capitais q̄ fazem os feitos dinos de memoria aquelles que despois de seus dias os escreverāo muito llouvor merecem bem aventurado dezia allexādre q̄ era archiles porque tivera homero por seu escritor que fora dos feitos de roma se titolivio os naõ escrevera ꝛ quito curtio os dalexamdre homero os de troia lucano os de cesar E asi outros autores muitas cousas q̄ naõ saõ taõ dinas de memoria quāto saõ doces douvir ꝛ ller polo boō estilo em q̄ foraõ escritas

Lese no primeiro de tito liuio como vos milhor sabeis
q̃ senaõ fora aoraçaõ q̃ fes em roma huũ nobre baraõ
daquelle tempo q̃ todo o pouo romaõ fora perdido Mui
tos saõ os q̃ se daõ ao exercicio das armas e mui poucos
ao estudo daarte oratoria Asi q̃ pois vos sois nesta arte
asaz emfinado e a natureza vos deu mui gram parte
della cõ muita rezaõ eu e os prĩcipes de meus reinos
e capitaĩs deuẽ dauer a merce q̃ vos seja feita por
bẽ empregada Muitos porcerto vos saõ obrigados porq̃
ftimda q̃ os feitos de cepta sejaõ asaz de rezemtes Depois
q̃ eu vi acaronica q̃ vos delles escreuestes A muitos fiz
hõrra e merce cõ milhor võtade por ser certo dalguũs
boõs feitos q̃ la fizeraõ por seruiço de dĩ e dos reis
meus amtecesores e meu E aoutros por serẽ filhos daqueles
q̃ asi llaa bem seruiraõ Do q̃ eu naõ era amtes em taõ
cõprido conhecimẽto E creo q̃ naõ menos sera aos q̃ depois
demĩ vierẽ quamdo virẽ o q̃ aueis descreuer dos feitos
dalcacere E se alguũs merecẽ gloria por irem aesa terra
por seruirẽ adeos e amĩ e fazerẽ de suas hõrras vos
asaz sois de llouuar q̃ cõ desejo descreuer auerdade do q̃
elles fizeraõ vos dispusestes allevar o trabalho q̃ elles
soportaraõ vos podereis llaa ser bem agasalhado do cõde mas
se o desejo q̃ temdes de me seruir e fazerdes o q̃ anoso seruiço
pertẽce naõ fose certo he q̃ naõ pode alcacere dar o q̃
llisboa tem Aquella vida fostes vos buscar por usardes de
virtude q̃ aos outros em llugar de pena daõ por desterro
Asi q̃ quamto eu isto mais conheço tãto vos mais tenho
em seruiço de o fazerdes E naõ quero questeis llaa mais
q̃ quamto semtirdes q̃ he cõpridouro peraoque temdes
descreuer e auos aprouuer Do q̃ dizeis do comẽdador
aluaro de faria eu estimo seu seruiço como he rezam
e asi espero de lhe fazer merce quãto ao que dizeis da
mĩgoa do mãtimẽto fazse niso por minha parte tudo o q̃
se pode fazer mas duas cousas se requerẽ peraos questaõ

em alcacere serẽ bem prouidos A huã estar llaa milho
em almazem pera socorro de quamdo polo tẽpo ou
por outra necesidade taõ asinha naõ uai o paõ r A
outra q̃ o comde ou qualquer outro capitaõ que llaa
estiuer me faça saber aos quarteis do ano agẽte
q̃ llaa esta pera se cõcertar a despesa coa receita
todo o bem q̃ me dizeis do cõde Eu creo q̃ haa nelle
r certo cuido q̃ naõ he menor pelo q̃ delle conheço
tenhouos em seruiço de quererdes saber nouas de
minha disposiçaõ r graças ads̃ eu me acho bem
asi do corpo como das outras cousas Empero homẽ
amda no mar deste mũdo omde he cõtinuamẽte
cõbatido das omdas delle Em especial pois todos
amdamos naquella tauoa despois do primeiro naufragio
Asi q̃ ñiguem se pode segurar ate que naõ chegue
aaquelle uerdadeiro porto seguro q̃ homẽ naõ pode uer
senaõ despois de sua uida Ao qual ads̃ apraza de nos
lleuar quãdo uir q̃ he tempo por q̃ elle he mari
nheiro r piloto sem o qual alguũ homẽ naõ pode
emtrar Do bispo noso amiguo sabereis q̃ o uejo ledo r
saõ r de boa disposiçaõ r praza ads̃ de lhe emcaminhar
as cousas segũdo elle desesa se forẽ de seu seruiço
A torre dos pergaminhos eu a terei naquella llembrãça
q̃ uir q̃ he meu seruiço O meu bulto pitado eu o naõ
tenho pera uolo agora laa poder emuiar mas o propio
prazera ads̃ q̃ uereis llaa em alguũ tempo cõ q̃ uos
llaa mais deue prazer A uosa irmãa auerei em minha
emcomẽda segũdo me escreueis Escrita a xxi de nouẽbro

Falla quãdo foi lleuãtado por rei elrei dó Sebastiaó noso snor̃ en lisboa nos paços da ribeira a 13 de Junho de 1557

Prouue a noso snor̃ lleuar perasi da uida presemte o muito alto e muito poderoso rei dom Joaó o terceiro deste nome noso snor̃ de gloriosa memoria por cuyo falecimẽto por direito socedeo o muito exclarecido e muito poderoso snor̃ dom Sebastiaó o primeiro deste nome por todos os estados jurado seu neto filho do muito alto e muito excelẽte primcipe dom Joaó q̃ ds̃ tem noso snor̃ natural legitimo herdeiro e uerdadeiro socesor destes reinos e snrios̃ Elle estaa presemte pera tomar seu sceptro e titolo de rei uoso e de seus reinos e snrios̃ e perao jurardes e lhe fazerdes pleito e menagem como a uoso rei e snor̃ natural sois obrigados pelo q̃ sua alteza uos emcomẽda o queirais asi fazer e llogo comprir co amor lealdade e fidelidade com q̃ sempre os naturais destes reinos o costumaram fazer aseus reis e senhores uerdadeiros porẽ coa graça do snor̃ ds̃ espera de uos reger e gouernar e mamter imteiramẽte em justiça e guardar uosos preuilegios hõrras liberdades framquezas merces e graças q̃ porelrei seu auoo e pelos reis destes reinos seus amtecesores uos forão cõcedidas e outorgadas //

Versos de João antonio campano bispo
aretino no fim da vida deneas silvio
picolhomini papa pio segũdo a qual
elle escreveo

Vita pii a nobis parvo conclusa libello
Digna elephantini tergoris orbe fuit
Larga sed hoc illi papiensis vena nec unquam
Dum coeli stabunt emoritura dabit
Campani exigua et rivo deducta minuto
non explet primum vix rigat illa labrum
cum tua mox aedes nũc pressa volumina dicent
campanus dormit suscitat iste pium
Debilis et quamvis atq; omni manca labori
magnum si tetigit dextera juvit onus
Si ego pone sequens et post tua terga priorem
laudabo atq; autor non ero testis ero

Finis

Esse in hoc tumulo pium secundum
ne tu crede pius petivit astra
tetris gloria nominis vagatur
praeterquam ossa nihil reliquit urnae

Letreiro da sepultura do papa pio segũdo q̃ jaz
em roma na igreja de são pedro apardo altar
de samto andre o qual viveo 58 anos e 9 meses
e 27 dias e faleceo no ano de 1464

Pius secundus pontifex maximus natione thuscus
patria senensis gente picolominea sedit annis
vi brevis pontificatus ingens gloria fuit conuem
tum christianorum mantuae pro fide habuit oppug
natoribus Romanae sedis intra atq; extra italiam

restitit catherinam senensem inter sanctas christi
rettulit pragmaticam in gallia abrogauit ferdi
nãdum aragonensem in regnum siciliæ cis fretum
restituit rem ecclesiæ auxit fodinas inuenit
tum primũ aluminis apud tolfam instituit cultor
justitiæ et religionis admirabilis eloquio uadens
in bellum quod turcis indixerat anconæ deccesit
ibi et clasem paratam et ducem uenetorum cum suo
senatu commilitones christi habuit Relatus in urbem
est patrum decreto et hic conditus ubi caput andreæ
apostoli ad se ex peloponneso aduectum collocari jusserit
uixit ann LVIII men IX dies XXVI

Letreiro da sepultura do pai e mãi do
papa pio segundo q̃ lhe elle mãdou
fazer em saõ frãcisco de sena dõde jazem

Siluius hic jaceo conjux victoria mecũ est
filius hoc claudit marmore papa pius

Estas saõ as cousas q̃ elrei dõ afõso o quinto
deu em sua vida as quais tinha escrito
o priol do crato dõ vasco dataide

+ primeiramẽte casou a emperatriz dona llianor sua irmaã co
emperador federico terceiro no ano de 1450 aqual
lhe custou cõ o dote e cõ sua pasagem a italia e cõ os core
gimẽtos de sua casa e pessoa cẽto e cinquoẽta mil cruzados
coaqual foi o marques de vallemca e o bispo de coimbra e
o cõde de villareal cõ quatrocẽtas e citẽta em caualgaduras
e seis ou sete do cõselho delrei e outros muitos fidalgos
todos muito bem coregidos e lleuarão em sua pasagem

Duas grosas carracas e duas naos e duas caravellas

+ Casou a rainha dona Joana sua irmãa cõ elrei dom
amrique de castella no ano de 1455 aaqual não
foi dado dote somẽte foi grãdemẽte coregida de sua
pesoa q̃ custou tudo ate ser emtregue a elrei
de castella trinta mil dobras E lleuou a castella
a cõdesa dona guimar q̃ aemtregou aelrei e coella
o cõde datouguia seu filho e outros muitos fidalgos

+ no ano de 1445 mãdou dõ pedro seu primo coirmão
a castella em ajuda delrei cõ dous mil decauallo e
cinquo mil de pee e gastou coreta e quatro mil dobras

+ deu em casamẽto a seu primo dom pedro rei de chipre
des mil dobras

+ casou sua prima cõ irmãa a rainha dona isabel decastella
filha do infamte dom João seu tio cõ elrei dom João
o segũdo no ano de 1446 aaqual deu em dote
cincoẽta mil dobras e a mãdou mui hõradamẽte
a castella e lleuarão na a emtregar aelrei o priol do
crato dõ João dataide o bispo de coibra dom luis
coutinho e o bispo deuora e tres ou quatro do cõselho
e outros muitos fidalgos

+ mãdou em ajuda delrei dom João de castella a salamanca
e outra ues a sevilha grãdes homẽs de seu reino cõ
sua gemte e gastou em ambas as ueses desaseis mil
dobras

+ casou o infamte dom fernãdo seu irmão coa infamte
dona britis sua prima filha do infamte dõ João seu
tio ao qual deu em dote e casamẽto sesemta mil
florins douro q̃ pagou aa rainha dona isabel de
castella polo mõtado do campo dourique e almada

E colares e belas e azeitaõ e a mouraria de loule q̃ todo pertemcia adita rainha dona isabel de castella e o dito snor lho mercou todo e o deu em casamẽto ao dito seu irmaõ E mais lhe deu de merce o mestrado de satiago e o de xpos e as terras do infamte dõ amrique e a ilha da madeira e beja e serpa e moura e saluaterra e os castellos da guarda e de maruão

+ no ano de 1458 foi tomar a uilla dalcacere ceguer cõ dozẽtos e oitemta uellas e uĩtadous mil homẽs e custoulhe adita armada cemto e quimze mil dobras

poderosa armada pa aquelas tpos

+ no ano de 1459 mãdou fazer hũa couraça em alcacere aa qual foraõ uĩtaseis naos e custoulhe dez mil dobras

+ no ano de 1462 pasou em cepta cõ dous mil de cauallo e gastou trimta e oito mil dobras stmtes disto auẽdo azi nouas q̃ elrei de fez tinha cercada cepta no ano de 46 se fez prestes em dez dias com sesemta uellas e naõ pasou de restello porquamto lhe ueio noua q̃ era descercada

+ no ano de 1471 tomou auilla darzilla e a cidade de tamgere aq̃ pasou cõ trezẽtas e trĩta uellas e cõ uĩtatres mil homẽs e lhe custou cẽto e trĩta e cĩto mil dobras

23 M

+ pasou em framça cõ dezaseis naos e cimquo carauellas e dous mil e dozẽtos homẽs e amdou llaa cõ trezemtas e sesemta emcaualgaduras e gastou trĩta e oito mil dobras

+ fez outras armadas sobre Emq̃ foi o cõdestable por capitaõ q̃ lhe custaraõ dez mil dobras

+ Emtrou em castella o ano de 1475 cõ cimquo mil ~~homẽs~~ e seis cẽtos de cauallo e quatorze mil homẽs de pee e gastou em treze meses dozẽtas e setemta e cimquo mil dobras

+ Achase por cõta q̃ em outras armadas afora estas nomeadas asi do socorro dalcacere cepta e arzilla e outras muitas cousas gastou mais de setemta mil dobras

+ fez duque de beja e viseu ao infante dõ fernãdo seu irmaõ

+ fez duque adom joaõ filho do dito infante dos ditos ducados e lhe deu todalas terras do dito seu pai e ilhas e mestrados de sãtiago e xpõs e saboarias

+ fez duque dos ditos ducados dom diogo filho do dito infante e lhe deu todalas terras e ilhas q̃ foraõ do dito seu pai e o mestrado de xpõs e as saboarias

+ fez duque de bragãça ao cõde de barcelos dõ afõso

+ fez cõde de guimarãis e por morte do duque seu pai duque de bragãça e de guimarãis ao duque dom fernãdo.

+ fez marques de vallẽça adõ afonso cõde dourẽ e nũca nestes reinos ate este tẽpo foraõ marqueses baroĩs nẽ adiamtados senaõ os q̃ elle fez

+ fez cõde dodemira nouamẽte adõ samcho de noronha e lhe deu a dita villa dodemira e aueiro e o castello e reguẽgo de luas afora seu asemtamẽto

+ fez cõde de marialua nouamẽte auasco fz̃ coutinho marichal e por sua morte dõ gõçalo seu filho q̃ moreo na emtrada de tãgere e por sua morte adõ joaõ seu filho q̃ moreo na tomada darzilla e por sua morte adom frãcisco aos quais deu as llezirias de sãtarẽ

+ tãto q̃ tomou seu regimẽto fez cõde datouguia nouamẽte aluaro gl̃z dataide q̃ foi seu aio e por sua morte dõ martinho dataide seu filho e lhe deu ajudaria de castelbrãco

+ fez cõde de mõsamto nouamẽte dõ aluaro de castro q̃ moreo na emtrada darzilla e foi seu camareiro mor

E lhe deu o castello de lisboa e a villa de castelmẽdo e os reguẽgos e por sua morte ao cõde dõ João seu filho deu tudo senão a camararia moor

+ fez cõde datalaia dom pero vaz de melo e lhe deu o regimẽto da casa do ciuel de lisboa

+ fez marques de mõtemor nouamẽte dõ João filho do duq̃ de bragãça e o fez cõdestable de seus reinos e lhe deu as alcaçouas e o redomdo e a portagem de luas

+ fez comde de farão a dõ afomso filho do duque de bragãça e lhe deu de juro o castello destremoz

procede o fe o duque do cadaual

+ deu a dõ aluaro filho do duque de bragãça o regimẽto da casa da suplicação e chamceler moor de seus reinos e deulhe as villas de temtugal buarcos e vila noua damços e a nobrega e o rabaçal e aluaiazere

+ fez cõde de villareal a dõ pedro de meneses e deulhe a capitania de cepta e a villa dalmeida e os direitos de cepta

+ fez cõde nouamẽte dabrãtes dom lopo dalmeida e primeiro o fez veador de sua fazemda e lhe deu os carretos dagoa de samtarẽ e o castello e os lagares dazeite de torres nouas

[illegible] filha [illegible] ra cazou [illegible] filho [illegible] aluar [illegible] cadaual

+ fez cõde nouamẽte doliuẽça a dõ rodrigo de mello e o fez seu guardamor e capitão de tamgere e lhe deu a judaria dalcacere e a villa de villarmaior

+ fez cõde nouamẽte de viana dõ duarte de meneses e o fez seu alferez mor e capitão dalcacere e lhe deu a llezira de satarem o qual moreo por seu serviço amtre os mouros na serra de benacofu

E por morte deste dõ duarte fez cõde nouamemte de loule a dõ amrrique de meneses seu filho o qual foi taobẽ capitão darzilla e dalcacere e seu alferez moor e lhe deu a dita llezira o qual moreo por seu serviço na dita villa darzilla

+ fez cõde nouamẽte de penela dõ afonso de uascõcelos
r lhe deu o regimẽto da casa do ciuel de lisboa
r por sua morte fez cõde da dita uilla adõ joaõ
seu filho

+ fez cõde de penamacor adõ lopo dalbuquerq̃ r o fez seu
camareiro moor r lhe deu a beni r as mourarias
r judarias de farão r tauira r a judaria r portagẽ
de tramcoso r aluito

+ fez comde da feira a rrui pereira

+ fez cõde de catanhede adõ pedro de meneses

+ fez cõde nouamẽte de caminha dõ pedraluerez de
souto maior

+ fez preol do crato adõ joaõ dataide r por sua morte
adõ uasco dataide seu irmaõ r lhe deu de temça
cẽto r uinte mil rrs

+ fez mestre dauis dõ pedro filho do infamte dom pedro
r lhe deu as terras q̃ foraõ de seu pai o qual
despois foi intitulado rrei daragaõ r de chipre

+ fez biscomde de uillanoua adõ lionel de lima

+ fez baraõ daluito o primeiro q̃ se fez nestes reinos
adõ joaõ frz da silueira r deu a sua molher dona
maria de sousa as terras q̃ foraõ de seu pai r primeira
mẽte o fez regedor da casa da suplicacaõ r lhe deu
os oficios da casa do primcipe dom joaõ seu filho

+ fez marichal de seus reinos adõ fernãdo coutinho
ao qual deu a uilla de pinhel r as terras de
felgoso r de uillacoua

+ A gõçalo vaz de castelbrãco fez veador da fazẽda e almotace moor e lhe deu villanoua de portimaõ e certos direitos da Samtarẽ e o regimẽto da casa do ciuel de lisboa

+ A pero dalbuquerq̃ deu as villas do Sabugal e alfaiates

+ Deu e fez escriuaõ da puridade aamtrique homẽ e veador moor das obras

+ fez coudel moor anuno mẽs da silueira e por sua morte o deu aafoso da silueira seu filho e mais as terras de cegadais e por sua morte deu tudo anuno mẽs da silueira seu filho

+ deu a rui borges nouamẽte a terra de carvalhais e por sua morte agomçalo borges seu filho

+ deu a joaõ roys de vascomcelos amsiaõ e momsamto

+ deu adõ joaõ de llima o regimẽto de pomte de llima

+ deu adõ diogo de castro o moço as terras que foraõ de vasco mẽs de resemde

+ deu a dõ diogo de castro o velho a judaria de viseu

+ deu a rui de sousa o regimẽto de mõtemor e as corvinas de llagos e a villa do trocifal e lhe deu primeiramẽte o castello de pinhel

+ deu adõ garcia de castro a metade da saboaria de llisboa e a judaria de llamego

+ deu ao cõde dabrãches o oficio de capitaõ e o atrabiado mor

+ deu a vasco mẽs de melo aalcaidaria de castello de vide e os direitos reais da dita villa e a judaria do porto

+ Deu adõ rrodrigo de mõsamto selir r as terras de vasco fiz de gomide

+ deu a dom joaõ de noronha irmaõ do cõde de villarreal dozetos mil rrs de rrem da em cada huũ ano pola camararia moor r a villa de sortelha

+ deu adõ pedro deça aldea gallega r aldea gavinha

+ deu a ~~ad~~ alvaro dataide alvor r as alcaçovas devora

+ deu adõ diogo dalmeida a terra do jurado

+ A nuno vaz de castelbramco deu o oficio dalmirãte mor r mõteiro moor

+ deu a fernaõ de mello o castello de moura r a mouraria

+ deu a joaõ de sousa a comẽda da feira r a judaria da guarda

+ deu a joaõ de sousa falcaõ os direitos da guarda

+ deu a afonso telles de meneses o castello de cãpo maior r a alcaidaria donguela

+ deu ao arcebispo de braga dom fernãdo o regimẽto da casa da suplicaçaõ r a villa de torres vedras

+ deu a lluis da cunha as terras de diogo soares

+ deu a joaõ de melo a villa de pavia

+ deu a gõcalo vaz de melo o oficio de mestre sala r a judaria de serpa

+ A ffo chichorro vasco mẽs de sousa fez capitaõ dos ginetes r lhe deu a judaria de lleiria

+ ft João vaz dalmada fez rico homẽ r lhe deu a villa de pereira

+ ft fernão telles deu as terras de bredos

+ ft aluaro de sousa q̃ fez mordomor deu o castello darrõches r a portagem r reguẽgo r por sua morte deu o dito oficio castello r portagem a diogo llopes de sousa seu filho

+ ft João freire damdrade deu a villa dalcoutim r o fez seu a pousemtador moor r per sua morte deu a dita villa a sua filha

+ deu a João falcão a judaria dalamquer

+ deu a diogo de barros os direitos de samtarẽ +

+ deu a nuno barreto o castello de farão r os direito de farrobilhas

+ deu a João llopes baião a judaria r mouraria deluas

+ deu a João roy de saa o castello do porto r a remda de macarelos r o nabo r matosinhos

+ deu a rui vaz pereira a capitania dalcacere r as boticas de sãta maria das virtudes r o fez anadel moor

+ ft gõcalo nunez o regimẽto de quarteira

+ deu o arcebispado de braga duas vezes ss. adom lluis pis r adom João de mello

+ deu o arcebispado de llisboa quatro vezes ss. adom lluis coutinho r adõ Jaimes q̃ foi cardeal r a dom afomso nogueira r ao cardeal dõ Jorge da costa

+ deu o bispado deuora quatro vezes ss. adõ vasco gil r adõ Jorge da costa r adõ lluis pis r adõ garcia de meneses

+ deu o bispado de coibra tres vezes ss. adõ afõso nogueira r adõ lluis coutinho r adõ João galuão

+ deu o bispado da guarda duas vezes ss. adom João q̃ foi bispo de cepta r adom João ferraz que faleceo em roma

+ deu o bispado do porto tres vezes ss. adõ gõçalcanes dobidos e adõ aluaro pñ e adõ Joam dazenedo

+ deu o bispado de viseu duas vezes ss. adõ Joaõ q̃ foi bispo de lamego q̃ era dos azuis de sãto elloi e adõ Joaõ dabreu

+ deu o bispado de lamego tres vezes ss. adõ Joaõ dacosta e adõ rodrigo de noronha e ao priol. de saõ marcos

+ deu o bispado de silves tres vezes ss. adõ lluis pñ e adõ aluaro q̃ despois foi bispo deuora e a dõ Joaõ de mello

+ deu o bispado de cepta quatro vezes ss. adõ Joaõ q̃ foi bispo da guarda e adõ Joaõ ferras e a dõ Joaõ galuaõ q̃ veio por embaixador do duque de borgonha e adõ fernãdo

+ deu o mosteiro de Samtacruz quatro vezes ss. adõ gomes e adõ rodrigo de noronha e adõ Joaõ dacosta e adõ Joaõ galuaõ

+ deu alcobaça quatro vezes ss. adõ gõçallo e o abade q̃ foi de cepta e adõ niculao e ao cardeal dom Jorge

+ Allem destas cousas fez nestes reinos muitos ricos hõmes e outros muitos de seu cõselho e lhe pos mais muito grãdes temcas e as maiores q̃ pos nenhũ rei seu amtepasado e aoutros muitos fez fidalgos e lhe deu armas

+ criou filhos de mui grãdes fidalgos em mui gram de numero e cõ muito amor e afeiçaõ asi em sua mesa como em sua camara mais do que nũca criaraõ quatro reis dos dãtes delle dos q̃ mais viueraõ

+ deu muitas temças a muitos fidalgos questauaõ em mosteiros por religiosos aos quais lhe punha em tẽça o q̃ lhe auia de dar de seus casamẽtos

+ deu em seu tẽpo muito grãdes ꝛ muitos casamẽtos asi a homẽs como a molheres tamto q̃ se acha por cõta q̃ deu pesamte de seiscẽtas mil coroas

+ deu outros infimdos casamẽtos de mil coroas pera baixo q̃ naõ se podẽ cõtar nẽ escreuer ꝛ outras infinitas merces //

Carta de Louréco de caceres afernaõ bramdaõ estãdo a casa da suplicaçaõ na golegã ꝛ amdãdo nella nuũ negocio

A golegã me lleua vinte dcaas de cabelo brãco por dia ꝛ fazẽdo sempre naõ tenho feito nada porq̃ o meu feito naõ he aqui tamanhas torçeduras me daa quẽ quer fazer o q̃ naõ deue ꝛ pode fazer o q̃ quer Jaa tenho mãdado porelle como uier me partirei Naõ uos escreui ategora por me parecer niso cõ uosco ꝛ taõbem comigo q̃ ate pera escreuer me auorecẽ as letras mas faço agora por naõ ir auos moço meu sem carta minha Caa ouuimos mais nouas das q̃ llaa podeis ter porq̃ como sabeis cada estrada he huã cisterna da corte naõ se daa llaa uoz q̃ caa naõ soe dobrado por iso uolas naõ peço todo quamto se diz hei por uelho Jaa sou como o filosofo q̃ dezia q̃ naõ era nada nouo do q̃ podia acõtecer ꝛ mais como quẽ praticou cõ uosco isto amtes q̃ se disese cõ tudo eu naõ quero ser taõ certo gil ribato du mĩgo reuulgo prazera ads̃ q̃ aimda o naõ serei em tudo ꝛ dara tal talho ꝛ disuio aas cousas como elle soe adar nos cõselhos dos homẽs mas os pecados saõ grãdes ꝛ manifestos ꝛ como diz huũ autor Ds̃ os nosos pecados secretos emẽdaos os publicos castigaos

E dauid chama bemauenturados aquelles cujos
pecados são emcubertos. mas isto he pera chaues
e não pera cartas Corto o fio por não me
atear a uidas alheas e queixumes uazios E
mais uos aimda q̃ tenhais huũs sospiros de
letras sois tão isemto dellas por uoso natural
como eu acirate e peço ads̃ q̃ me tire de de
mãdas e me faça boõ laurador e me deixe
semear a terra minha cõ bois meus pera
negociar cõ os campos q̃ nũca dão maa reposta
E uiuer em casal llonge da corte e perto damigos
Em conhecimẽto de muitos e cõuersacaõ de poucos
Casa farta e não sobeja. molher cõtemte filhinhos
saõs A noite cõ sono o dia sem cõtenda lograr
da uida llembrar da morte Desejar boas cousas
guardar das cõtrarias sofrer as q̃ uierẽ finalmẽte
uiuer adias nẽ llembrar muito do pasado
nẽ pemdurar polo q̃ haa de uir tudo isto tera
quem quiser conhecer tempos cortar esperãças
poer alguũ termo aa cobiça E se acabasemos dem
temder q̃ a menhaã era tarde comecariamos de
uiuer oje E porem eu disto não tenho mais q̃ o
conhecimẽto por moor pena de o não fazer beije
uosa merce por mi as maõs a sua alteza e q̃ ds̃
lhe dee primeiro remdas suas q̃ trabalhos alheos

Falla q̄ fez lopo vaz de sampaio
gouernador q̄ foi da imdia a
elrrei dõ joaõ o terceiro sobre
seus agrauos

Por certo snor̄ eu tenho esta por juã das maiores
afrotas q̄ tenho pasado auer de defender coa limgoa
o q̄ ganhei pola lamça cõ ~~tato~~ trabalho ⁊ porq̄ a limgoa
tenho mui pouco exercitada não sei como me queira
ajudar neste feito mas emcomẽdar me ei aas verdades
q̄ sempre usei

Vosa alteza sera bem llẽbrado q̄ nũca lhe requeri a imdia
nẽ parẽte meu nẽ outra adherẽcia ⁊ o duque de bragãça
q̄ eu cuidaua q̄ tinha niso alguã culpa pola rezaõ
q̄ peraiso auia me escreueo juã carta aa imdia
em q̄ dezia pois elrrei meu snor̄ tamta llembrãça
teue de vosa honra ⁊ fazẽda por amor de mi lopo vaz
q̄ lho pagueis na mesma moeda

Eu certo snor̄ trabalhei de o fazer asi ⁊ filo de maneira
questou bem satisfeito porq̄ não sei emuesa a nenhuũ
gouernador pasado presemte nẽ por vir fazẽdo sempre
muita justiça ⁊ muita verdade auosos amigos ⁊
seruidores ⁊ muita guerra auosos imigos ⁊ comtrarios
⁊ não se podera cõ verdade dizer q̄ eu desimulase nũca
batalha nẽ pelleja q̄ cõprise auoso seruiço porque cõ
poucos ⁊ cõ muitos asi como me achaua asi lha ofrecia
nas quais ds̄ seja llouuado me deu grãdes ⁊ notaueis vitorias

Não deixei de requerer a imdia por não crer q̄ em mi
não auia as callidades q̄ cumpre terẽ os seus gouernadores

mas porq̃ nũca fui tão esquecido de minha
hõrra nẽ tão falto de juizo q̃ não tiuese
sẽpre representado diãte demĩ q̃ omde tão
hõrrados capitãis e tão uallemtes caualleiros
neste carrego perderão suas uidas fazemdos e
hõrras e alguũs delles as almas eu não correse
mui grãde risco E poriso quis me amtes ter
ao exemplo castelhano / mas quiero cardanos
em paz q̃ polhos cõ agraz / bosa alteza como
digo se quis seruir demĩ na imdia e por
certo q̃ foi mui grãde merce e mui grãde
homrra mas prouuera adẽs q̃ numca a eu
uira em minha casa

bosa alteza se seruio demĩ sẽ lho eu requerer nẽ
outrẽ por minha parte senão so por meu boõ nome
o qual me tẽ custado tão caro q̃ não sei homẽ
q̃ juizo tenha q̃ o quisese polo preço pollas mui
tas fomes frios quẽturas sedes e outros muitos
riscos de minha uida q̃ tenho pasado q̃ muitas
uezes a dera por mui pouco preço Damdo de
comer meu samgue aos tubarõis no mar e aos
adibes na terra no reino de fez e aas grallhas na
imdia Defeicão q̃ uosa alteza tem mui poucas
cõquistas omde o eu não deramase ora pois
snõr aesta joia preciosa mais q̃ bẽauẽturada como
dezia o emperador! q̃ tan caro me haa custado
não se lhe mimta a rezão . q̃ a rezão demarauilha
mẽte porq̃ snõr não estaa em rezão q̃ huũ homẽ
ouuese derrar nas miudezas q̃ se comtramĩ põe
no seu derradeiro quartel auẽdo de fazer na
uelhice o q̃ nũca usou nẽ costumou na mocidade

r mais temdo tais balisas pordiate

Dõ duarte de meneses q̃ em mui tẽrra idade desbaratou os alcaides em tamgere q̃ foi serviço mui notauel r dino de perdaõ de grãdes culpas naõ lhe valleo este r outros muitos r os de seu pai r auoos pera deixar de ser preso em carcere perpetuo r tomada toda sua fazemda balisa he esta pera lopo vaz naõ sẽdo inhabil senaõ guardar della

Diogo llopes de siqueira tãtas vezes captiuo r ferido fogido por terras estranhas tomada toda sua fazẽda pera nũca tornar ao reino r asi moreo r ds sabe de sua alma taõbẽ he boa balisa

Vi mais afoso dalbuquerq̃ morrer quasi desesperado dizẽdo mal cõ elrei por amor dos homẽs mal cos homẽs por amor delrei acolhamonos aa igreija more afoso dalbuquerq̃ q̃ cũpre a tua hõrra moreres q̃ nũca lhe aella cõprio cousa q̃ naõ fizeses (oestas pallauras deu a alma) r se lhe naõ val a muita guerra q̃ fez apagaõs sua alma corre muito risco Este boõ velho mui sabedor das cousas da imdia r mui vitorioso nella r aq̃ todolos gouernadores da imdia deuẽ ter muito acatamẽto ! naõ por cometer maiores feitos do q̃ eu tenho cometido mas por os seus serẽ mui proueitosos aa coroa real r casa de portugal Este dezia muitas vezes sabeis quaõ maa he agẽte da imdia r quaõ peruersa q̃ me asacaraõ que era puto r prouaraõ mo sẽdo elle taõ honesto q̃ naõ dira criado seu q̃ nũca lhe vio põta de seu pee

Este mal r destruiçaõ dos gouernadores toda foi causa da serẽ cõdenados por homẽs baixos r dalmofaces porcerto snõr eu naõ sei como se desculparam

E q̃ desculpa darão os homẽs cõ q̃ uosa alteza
comunicou meus negocios q̃ lhe não llebrauão
huã cousa tão deuida como he saber uosa alteza
destes homẽs q̃ fazem queixume do uoso gouer
nador q̃ homẽs são r de q̃ costumes r se achar
serẽ homẽs de bem fazerlhes Inteira Justiça
r se achar serẽ uiciosos quãdo uierẽ pola
reposta mãdalos ao tronco r não dar causa ao
mao q̃ faça mais mal ao boõ porque mais
Justiça he q̃ o boõ persigua ao mao Digo isto
snor porq̃ se uosa alteza soubera quẽ era
uicẽte pegado não creo q̃ lhe dera o credito q̃
lhe deu nẽ lhe crera o q̃ lhe dise por ser huũ
homẽ mui abalisado mui gramde reuoluedor
r mui gramde mexeriqueiro Em mẽtes seruio
de secretario tinha esta maneira pera me home
ziar coa gemte quamdo uagaua alguã cousa
mãdaualhe poer em llẽbrãça as pesoas q̃ a requerião
quãdo uinha ao despacho praticaua coelle como se cre
tario Dizẽdo como se dara esa feitoria a ese homẽ
q̃ he mui grãde taful como se dara ese galeam
a esoutro q̃ não sabemos pera quãto he como dali
saia dezia a cada huũ as tachas q̃ me ouuia
beja uosa alteza aquelles como ficarião comigo mais
soubera uosa alteza delle q̃ era mui grãde omzeneiro
r mui grãde cobiçoso r adqueridor de fazemda por
maos modos Eu lhe mãdei tomar toda sua fazẽda
por omzeneiro r aos preguntas q̃ lhe fizerão respõdeo
q̃ eu era tão esteril q̃ nenhũ oficial damtemi
se podia mãter Elle não o dezia por me homrar
mas nũca dise tamanha uerdade porq̃ oficial q̃
amtemi auia de seruir auia de ser sẽ borbulha
Ora afora isto era mui grãde couardo porq̃ quãdo
foi em bacanor llãçouse debaixo das costas do meu

batel omde desfez todos os focinhos r porcima delle desembarcarão todos fazemdo o fimcapee no seu pescoço

Manoel de macedo bẽ creo q̃ nenhũ gouernador escreueria a uosa alteza q̃ era homẽ da comselho nẽ pera fallarẽ coelle desiso E como o uosa alteza quis meter no perao q̃ elle não era llogo lhe deu a paga foi premder elrei xarafo em casa delrei dormuz do qual se elrei ouue por muito emjuriado r llogo teue maneira perõde o reino se allenatase r cumprio a nuno da cunha mãdar simão da cunha seu irmão sobre baharẽ omde elle moreo cõ quatrocẽtos homẽs os mais delles fidalgos Diz mais elrei dormuz q̃ lhe hão de descotar coreta mil cruzados q̃ remde baharẽ fallem disto a tardada de simão da cunha fez q̃ não dese em dio em q̃ se perdeo toda a despesa q̃ eu tinha feita na armada mais achara delle uosa alteza ser tão inhabil q̃ por terceira pesoa não era dino de fallar auosa alteza r por suas maas manhas porq̃ por certo q̃ foi muitas uezes achado nuu elle r outros damcãdo perdoe uosa alteza dyelo assi porq̃ cumpre a bem de minha justiça ora tal testemunha como esta não ouuera de ser crida

quãto aos fidalgos q̃ demũ testemunharão r escreuerão a uosa alteza Eu estaua em cananor omde me uierão buscar os paraos, como uosa alteza nos meus seruiços uio! r chamei a cõselho eses fidalgos os quais me acõselhauão q̃ não pellejase E prouue adeos que me pareceo o cõtrario r lhes dise q̃ quẽ quisese acõpanhar aseu gouernador r abamdeira real de uosa alteza que embarcase comigo O q̃ elles não quiserão fazer r ficarão

nos galeoīs olhādo como eu pellesaua ficarão disto
tão em vergonhados como era rezão r ouuerão por
certo q̄ escreueria a uosa alteza o feito como pasara
r de quem o bem r mal fizera se uos eu snor
delles escreui mal uosa alteza o sabe muito bem
r não se achara em carta minha escreuer mal
de nenhuū fidalgo senão requerer pera todos
hōras r merces ora elles por me uosa alteza
ter por sospeito r me não dar credito em suas
cousas escreuerão r testemunharão falsamēte
não temēdo ads̄ r a suas comciēcias nē suas
homras adquerīdo peraiso outros fidalgos seus parē
tes peraq̄ os ajudasem a afirmar suas danadas
temcoīs Esta uētagem cō outras muitas lhe faço
q̄ o q̄ diser delles haa de ser na praça r elles o q̄
diserē haa de ser escomdido r eu fallo uerdade r
elles não

Agora darei cōta a uosa alteza como lhe deixei a imdia
se uosa alteza bem atemtar achara q̄ em meu tpō
não ueio capitão nē oficial tão rico r repimpado
como como soião de uir pois este dinheiro q̄ todos
tinhão q̄ se fez delle pois em meu tempo ouue
mais presas r mais tratos q̄ em nenhuū outro
por certo snor q̄ todo este dinheiro ficou no uoso
cofre r no uoso tisouro ꝑ as uosas fortalesas
de pedra r barro filas eu de pedra r cal r cō
cauas chapadas de mar a mar porō de uosa alteza
deue de dormir o sono seguro mais tē em outro
cofre trezētos mil crujados q̄ lhe eu paguei de soldos
mais tē a milhor armada q̄ numca prīcipe

teue sua propia ss seis galles reais r oito galleotas
r cemto r duas fustas r bargamtis quatorze galleois
r seis carauelas r a municaõ q̃ uosa alteza
ouuio ller

Eu lhe tenho emtregue aimdia cõ muita justica r
muita ordẽ r mui uitorioso exercito r asi lhe
tenho emtregue toda minha fazẽda r pesoa emferros
q̃ eu mui bem pudera escusar cõ minha hõrra
mas nũca ds queira nẽ quisese q̃ eu pusese
em disputa irme sẽ dar cõta da fazẽda q̃ me
foi emtregue Agora q̃ lha tenho dado r tenho
comprido cõ minha obrigacaõ r hõrra como boom
uasallo r lleal faca uosa alteza o q̃ cumpre aa
sua

De minha genelosia agora aouuio uosa alteza ller huã
cousa porẽ me esqueceo de meu quarto auo uasco
pñs de Sampaio q̃ he dina de comtar No cartorio
de fernaõ uaz de Sampaio se achou huũ perdaõ
q̃ dezia asi pelos muitos seruicos q̃ temos recebido
de uasco pñs de Sampaio r esperamos receber lhe
perdoamos a morte de coreta escudeiros q̃ emforcou
na sua uilla de moos cõ huã peca domẽs de pee
beja uosa alteza que peca poderia ser ados homẽs
de pee omde moriaõ coreta escudeiros Certo de mere
cimẽto deuia ser tal uasallo r necesidade deuia de
ter delle o prĩcipe q̃ tal perdaõ lhe deu ffs facanhas
deste uasco pñs de Sampaio r do graõ martim afonso
de melo meus auoos notorias saõ r se uosa alteza
deste par de caualleiros r uasallos tem ou tiuer

necesidade aqui estaa lopo vaz de sampaio
seu neto q̃ trabalhou polos aremedar r os
escusara questaa em mui boa idade r em
milhor disposicaõ r mui exprimetado por
mar r por terra E porcerto elles me per
doaraõ eu naõ lhes sinto vẽtagem senaõ
nos boõs gallardoĩs q̃ lhes deraõ porque
por cada serviço lhe davaõ villas r jurdicoĩs
r rẽdas r hõrras r eu acho por cada serviço
huũ tormẽto

Pela tomada das fustas delrei de cambaia q̃ nũca
foraõ desbaratadas r taõ vitoriosas que nũca
perderaõ huũ remo amtes desbaratataraõ muitos
galleoĩs de vosa alteza r meteraõ naos no fum
do Em pago deste serviço me mamdaraõ prẽ
der pelos navios q̃ desbaratei defromte de
calecut em q̃ se mataraõ dous mil r trezẽtos
mouros Em pago deste serviço me mamdaraõ
tomar toda minha fazemda pelos paraos q̃
queimei em bacanor q̃ foi aprĩcipal forca
da calecut Em pago deste serviço me mãda
raõ embarcar em huã nao no apousẽtamẽto
dos grumetes porq̃ subi polos muros dadem
omde me deraõ huã pedrada amtre ambos os
olhos de questiue aa morte Em pago deste ser
viço me mamdaraõ llamcar ferros que me
comeraõ os osos dos pees pello cubelo de tãgere
q̃ defemdi aelrei de fez Em pago deste nota
vel serviço me mãdou vosa alteza tirar

aa vergonha diãte de seus paços reais pella destroiçaõ
q̃ fiz no arraial de porquá r outros muitos serviços
q̃ aqui naõ fallo me mãdaraõ q̃ servise r peitase
escrivaõs r procuradores r q̃ o q̃ trazia ganhado cõ
tamto trabalho r tamto samgue pera minha ve
lhice r criar meus filhos dese a escrivaõs r procura
dores pera criar os seus beja vosa alteza se he
bem desuiada paga esta pera a q̃ deu elrei dõ Joaõ
de boa memoria a meus avoos

Ora snor Jaa isto he feito r naõ pode deixar de ser
remedeo o vosa alteza cõ muita clemẽcia como
excelemte primcipe q̃ he criado sobelos nosos
hõbros r nos criados nas suas migalhas damdo
snca q̃ seja dina de lhe beijar a maõ r com
descamso pera minha velhice r pera poder criar
meus filhos perao servirem //

+ ⊕ Alpedrinha

Carta do cardeal dõ Jorge da costa aelrei
dõ Joaõ o segũdo sobela morte do prim
cipe dom afomso seu filho

+

Esperava de vos mostrar o amor q̃ vos sempre tive
r tenho na pesoa do primcipe voso filho q̃ ds aja
por todo ser huã cousa r noso snor ouve por bem
de naõ ser asi Elle seja sẽpre louvado Certo snor
quãdo ouvi a nova triste r callamitosa de seu falle
cimẽto r emtẽdi as dores trabalhos tribulhacoĩs r

excesiuas amgustias q̃ uoso coracaõ meritamẽte
porello receberia Eu recebi cõ muita dor
minha parte de uosas aflicois misturadas cõ
llagrimas naõ menos q̃ se presemte fora
pesame muito porq̃ minha paixaõ naõ
aliuia as uosas porẽ propus descreuer auosa
alteza r perdoar a minhas llagrimas sẽ as quais
esta senaõ pode escreuer por usar do oficio
de amigo r seruidor q̃ em tais casos demostraõ
o q̃ tẽ em seu coracaõ snõr eu tinha os
dias pasados temçaõ de uos tornar a repetir
r mais llargamẽte o q̃ uos escreui nos dias
das infelices festas q̃ emtaõ comecauẽis dor
denar perao caso q̃ naõ fora r uos recordar
outra uez q̃ naõ adoraseis uoso filho q̃ naõ
era oficio de rei christaõ adorar a outrẽ
senaõ ads̃ r elle naõ quis q̃ meu cõselho
uos fose necesario Todalas cousas ds̃ soportou
em todolos tẽpos estados lleis r uidas dos homẽs
mas o pecado da idolatria nũca o quis desi
mular sẽ alguã especia de castigo r pena
E porq̃ disto saõ as escrituras cheas naõ cũ
pre allegar nẽ meter aqui os exẽplos Digo
isto porq̃ segũdo se caa dezia uosa alteza
naõ amaua seu filho mas adorauao r quãto
he ao q̃ defora parecia do amor de ds̃ r das
cousas delle pareciẽis esquecido o q̃ ds̃ sabe
q̃ me amĩ muito desprazia douuir porq̃ pare
ciẽis imitar os amtigos q̃ mamdauaõ fazer
imagẽis de seus filhos r os mãdauaõ adorar

O q̃ não deuia de fazer principe christaõ q̃ jaa
jamar ad̃s mais q̃ filhos nẽ outrem mais q̃
asi mesmo. Asi foi posto em escrito no primeiro
da lei em tauoas de pedra por não alegarmos
ignorãcia r pera aquella escritura r mãdados
durarẽ pera sempre em nosos coraçoĩs mas os
reis r snrẽs querẽ q̃ seus mãdado ꝯ muitos dos
quais são uãos r injustos ꝯ se guardẽ sob graues
penas q̃ cõ muita deligẽcia r rigor mamdaõ
executar r elles fazẽ tão pouca mẽcaõ dos de ds
como se fosẽ uaidades r os seus dinos de toda obser
uãcia. Amar os filhos cousa he natural mas tamto
he comtra natureza r direito diuino r natural
Asi q̃ quẽ isto faz uiue fora de toda lei se este
peso desta mesquinha r fraca humanidade pesa
tamto q̃ nos faz tãto emcuruar r abaixar que
amamos mais acarne q̃ ad̃s sto menos temamolo
q̃ gramde remedio he o temor atodalas cousas r muitos
beĩs faz bemos q̃ os marinheiros lãcaõ suas cousas
q̃ cõ muito trabalho ganharão ao mar r os ladroĩs
muitas uezes lleixaõ de furtar r os caĩs animais
brutos deixaõ de se llãcar ao paõ ou oso aq̃ tem
gramde apetite r inclinacaõ. pero se os marinheiros
o fazem por senão souerterem os ladroĩs polos não
punirẽ r os caĩs cõ medo dos q̃ tem o paõ na mão
quãto mais o deuẽ de fazer os homẽs cõ emtẽdimẽto
r rezaõ porq̃ jaa q̃ o não querẽ amar ao menos
deuẽno de temer postoq̃ detreminacaõ r dito he de são
gregorio q̃ quẽ diser q̃ não pode amar se quiser que
outras cousas lhe creaõ mas esta não. Quamto eu
poso cõgeiturar uosa alteza toda sua cõfiamca

punha em huũ pedaço de carne q̃ se de vos
apartou por via de geraçaõ ou falãdo mais
propiamẽte duũ pouco desterco r podridaõ
A ds̃ naõ aprouue q̃ vos asi esqueceseis
de vosa alma r vosa saluaçaõ r quis vos
tornar ao caminho da verdade Disciplinamdo vos segũdo a sua infinita misericordia
q̃ da saude de todos tem carguo bio q̃ vos
era necesario llouuaio muito por tal cuidado
ter de vos Nas vidas dos samtos llemos q̃
huũ samto homẽ por espaço de trimta anos
em cada huũ ano era doẽte aa morte r veio
huũ ano q̃ naõ foi tocado da emfermidade
comecou de bradar aos irmãos dizẽdo rogai
por mĩ q̃ deos me riscou Jaa de seu liuro
pois este ano me naõ castigou que quem
perdoa a carne naõ ama a seu filho Asi q̃
este recebia as afliçoĩs por visitaçoĩs r espe
cial graça de ds̃ porq̃ era seu seruo r nos
polo cõtrario porq̃ naõ o queremos amar nẽ
seruir r taõ pouco temer por seguirmos as
paixois r impetos desta miserauel humanidade
r carne naõ cõsiramdo q̃ a carne r o samgue
naõ haõ de posuir o reino de ds̃ mas embargaõ
todo conhecimẽto da trimdade E portãto dise
xp̃o a saõ pedro quãdo lhe elle dise q̃ era
filho de ds̃ A carne r o samgue naõ te reuelou
iso q̃ tudizes r saõ paulo diz q̃ tãto q̃ foi
em conhecimẽto da verdade naõ seguio mais

os empuxoẽs da carne e do sangue o sabedor diz
amtre as cousas q̃ nos deixou em escrito que
se uio em tãta gloria como nenhuũ q̃ amtelle
ouuese em poder auer e posuir reinos prouĩcias
riquezas e hõras e detreminou usar dellas em
suas delleitaçoẽs emtãto q̃ todalas cousas q̃ desejarão
os seus olhos lhes deu e outorgou e cõprio e dahi
a pouco tempo dise ao prazer uai uai emganador
q̃ tudo acho q̃ he uaidade muito estudou este
salamão em prouerse de certo herdeiro e sobcesor
de seus reinos e snrios e beẽs E elle mesmo se
doie e querella dyzendo q̃ nũca pode saber quẽ
seria e se porventura uiria alguũ samdeu que
posuiria seus suores e trabalhos assi q̃ elle se uio
finalmẽte como cadahuũ dos miserauеis, de q̃ uio
o mũdo cheo, q̃ não tinha outro oficio senão chorar
e bradar sem ter nenhuũ cõsolador q̃ se coelle auiese
e cõsolase uosa snria não he mais q̃ salamão uoso
filho q̃ ds asi era como huũ deposito q̃ deos pos
acerca de uos emquãto lhe prouuese aquelle q̃ recebe
alguũ deposito e o não restitue cõ boa uõtade e sẽ cõtra
dicão merece pena pois fazei cõta q̃ uos pedio deos
seu deposito q̃ uos queriẽs apropiar a uos como se
fose uoso e não seu o q̃ elle não ouue por bem nẽ
uosa saluação Os q̃ erão amigos de ds como abrahão
e Job, q̃ foi rei em oriemte, não estimauão os filhos
porq̃ abrahão hia ao mõte matar isac por sua mão
por obedecer ao mãdado de ds e Job quamdo soube
todalas tribulaçoẽs e plagas q̃ tinha recebido e lhe foi
denũciada a morte dos filhos respõdeo ao mẽsageiro

Nuu sai do uẽtre de minha maĩ nuu tornarei
ao uẽtre da terra o nome de ds sejá llouuado
as tribulaçoẽs saõ como o fogo segũdo samto
agostinho q̃ purga o ouro tamto ateq̃ fica
fino asi quer ds purgar anos coellas porq̃
fiquemos apurados dos uicios e pecados e embu
rilhadas deste mũdo e nos llebremos de
nosas almas q̃ saõ milhores q̃ o ouro nẽ
filhos nẽ outra alguã cousa porq̃ noso snor
no auãgelho prepos o preço duã soo alma
a todo o mũdo asi q̃ pois noso snor nos castiga
por noso bem cõformemonos coelle q̃ he huũ
soo comsolador em taõ gramdes trabalhos
e o llouuemos siruamos e amemos por se
llembrar de nos milhor do q̃ nos mesmos nos
llembramos e por esta uia uiuiremos em co
nhecimẽto q̃ os q̃ ds amou e ama saõ delle
uisitados pera seus merecimẽtos serẽ aceitados
e auerẽ finalmẽte maior grao de gloria De
dauid se llee q̃ sẽdo homẽ porquẽ deos dise
q̃ era segũdo seu coraçaõ e morto o filho absalom
porquẽ tãto pramto fez arepẽdido logo se
uestio de uestiduras reais e cõ face leda se a
presemtou ao pouo Naõ ueio pessoa aeste mũdo
q̃ nacese domẽ e molher q̃ posa dizer q̃ uiueo
cõtemte porq̃ azuũs morerão lhe as molheres e aellas
os maridos e filhos aos filhos os pais e irmaõs
e amigos asi q̃ tudo he trabalho e door pois nosa
alteza naõ ouue mais preuilegio q̃ os outros homẽs

nã nos deixamos de sẽtir por isto dores e angustias
quãdo falecem aquelles aq̃ bem queremos, porq̃
esta maldita carne haa delles saudade parecedolhe
q̃ nũca os mais haa de uer mas isto naõ he
de christaõ mas especia de gentilidade q̃ quẽ
caa fica segundo nosa santa fee haa de uer
os q̃ o precederaõ parecer uos haa empuxado
das paixoĩs q̃ deueis mais sentir seu falecimẽto
por falecer na frol e começo de sua mancebia
se filho perdestes cousa era q̃ em algũ tempo
e dias auiẽs de perder ou elle a uos Direis
perdi o taõ mãcebo cuidai q̃ escapou da pior
parte desta miserauel uida q̃ he auelhice Ora
snor̃ eu creo q̃ uosas angustias danimo e tribu
lacoĩs saõ taõ excesiuas e taõ grãdes q̃ cõsolacoĩs
humanas naõ abastaõ pera uolas mitigar pero
ads̃, cuja infinita mĩa tem cuidado de nos todos,
nenhũa cousa he imposiuel cõformaiuos coelle
e naõ resistais ao q̃ elle quis e ordenou cuidai q̃
foi por uosas culpas, q̃ em ds̃ naõ cabe erro nẽ
pecado, e lembre uos q̃ sois rei e pessoa publica
e q̃ os olhos de muitos olhaõ os uosos vejaõ uos
forte pera cuidarẽ q̃ todos os trabalhos podeis
soportar e asi naõ descomfiaraõ de uos Este he o
mũdo e isto he o q̃ parte cõ seus filhos q̃ amtre os
seus meles e docuras lhe mistura peconhas e amarguras
e tribulacoĩs naõ espereis de por uosas forças uos
remedeardes abracaiuos cõ noso snor̃ q̃ he padre
de todos e elle q̃ uos deu o castigo e acoutou uos
para as umturas de suas diuinais comsolacoĩs

Comsolai muito a sua rainha q̃ he molher
r mais fraca r q̃ não podera per si cõ tãto
peso de dor r fareis o q̃ deueis a ds̃ r a uos
mesmo q̃ huã cousa sois coella fazeiuos
muito familiar r seruo do snor̃ não sesa
elle acerca de uos perigrino q̃ dos perigrinos
r estrãgeiros pouco bem podemos receber
q̃ nos não conhecẽ Exemplo temdes disto
no auãgelho E o modo sesa este bestiuoso
coração do habito da penitẽcia r arepẽdeiuos
do pasado Esforçaiuos coa graça q̃ elle mesmo
ds̃ uos dara demẽdardes ao diãte o q̃ for
pera emẽdar emmodo q̃ lhe parecais emẽ
dauel ou disciplinauel cõfesaiuos amiude
r comũgai porq̃ são emxarores r mezinhas
q̃ muito aproueitão aalma aqual uereis
por experiẽcia q̃ recebera cõsolaçoẽs diuinais
r amiude se o asi uosa sutia amiude fizer
nẽ uos pareça graue a cõfisão q̃ sẽpre haa
damdar em meio ss. antre apenitemcia ou
cõtricão r comunhão que em a cõfisão uos
aueis de ser Juiz de uos mesmo examinãdo
uosa comciẽcia porq̃ não aueis de ser Julgado
por Juiz sospeito snor̃ postoq̃ eu crea que
estes cõselhos pera uosa prudẽcia fee r deuação
são escusados pero eu uolos escreuo cõ amor
r caridade r cõ muitas llagrimas cuidãdo
q̃ Jaa outra cousa não peso fazer por uoso
filho q̃ ds̃ aja pelo qual eu al esperaua

fazer q̄ cobrir porelle esta casa q̄ me elrei
uoso padre q̄ ds̄ aja deu de dor ꝛ de doo
de roma a 3 de setēbro de 1491

Carta do mesmo cardeal dō Jorge
a rainha dona Lianor sobela
morte do primcipe

+

+

naõ sei como se atreua nē tenha coraçaõ de cō
solar outrē quē haa mister cōsolador Digo
isto snrā poresta triste noua do falecimēto
do primcipe que ds̄ aja uoso filho Esta he
a melhoria q̄ tem os q̄ neste mūdo saõ mais
altos cairē maiores quedas ꝛ suas maiores
glorias serē cōuertidas em maiores calamidades
tristezas ꝛ desauēturas Ds̄ he sabedor q̄ quisera
ora escreuer a uosa alteza alguās cousas q̄
lhe atequi naõ tinha escrito cō q̄ esperaua
dacrecētar uosa lledice ꝛ elle q̄ sabe milhor o
q̄ cūpre a uosa saluaçaõ naõ o ouue por bem
mas cōuerteo uosos prazeres ꝛ glorias em tristezas
ꝛ nojos Naõ poso isto dizer sē llagrimas tamto
polo uoso como por seu fallecimēto nē eu polo
amor q̄ sēpre tiue auosa pessoa ꝛ aelle choro
menos uoso pramto q̄ seu fallecimēto creo q̄
uosas dores saõ taõ grādes q̄ naõ poderaõ receber
humanas comsolaçoīs Assi q̄ deueis desperar em ds̄
q̄ permitio q̄ neste mūdo asi faseis visitada ꝛ q̄
nīguē desempara nē lleixa mais temtar daquillo
q̄ pode soportar tera cuidado de uos comsollar

pois padre he de todos uniuersal em maneira
q̄ posais soportar eses impetos desta fraca
r mesquinha humanidade aqual ategora
não auia mister esforço pera cōportar tão
grāde carega r peso de tristezas r amgustias
como uierão sobre huā tal madre q̄ perdeo
huū tal filho mas agora q̄ elle permitio
q̄ por saude de uosa alma perdeseis os prazeres
uaos deste mesquinho mūdo elle uos dara força
como todo posais soportar q̄ dātes não uos
era necesario. perdestes huū filho pedaço
de uosa carne esterco r podridão por ganhardes
a alma q̄ pera sempre uiue quāto mais
q̄ deueis comfirar q̄ perdestes agora o q̄ em
alguū tēpo ouuereis de perder ou elle a uos
Dira uosa sriā q̄ moreo na frol de sua
mācebia r não emuelheceo podese respōder
q̄ da uelhice escapou elle q̄ he a pior parte
q̄ tē a nosa calamitosa uida Asi q̄ uos não
deueis de doer porq̄ não emuelheceo Dise o
saber q̄ mais são de llouuar os mortos q̄ os
uiuos r aquelle q̄ nūca naceo se pode dizer
mais bemauēturado porq̄ não uio as miserias
deste mūdo haa certas gētes de gramde
emtēder r prudemcia q̄ quamdo lhe nacē
os filhos fazē gramdes pramtos r lamētacoys
r quādo os lleuão aa sepultura uão coelles
cō cātares r allegrias mas porq̄ eu sou
certo q̄ uosas intolleraueis dores r excesiuas

paixoĩs r amgustias naõ poderaõ ser curadas
senaõ cõ imguẽtos r cõsolaçoĩs de piedade r
misericordia de ds̃ Eu peço com muita dor
r llagrimas a uosa sñriã q̃ uos ponhais em
suas maõs lleixãdo os emganos deste mũdo
q̃ uos tal queda deu r uos asi tratou r lhe
peçais cõtinuamẽte q̃ por tal maneira uos
cõforte comsole r esforçe q̃ o trabalho desa carne
naõ empeça ao spirito mas q̃ sesa tudo em
penitẽcia de uosos pecados r fraquezas r de todo
uos llamcai em seus braços r pomde em suas
maõs r elle tera maior cuidado de uos do q̃
o uos atequi soubestes ter de uos mesma r estimai
este mũdo como elle mereçe Esta allargara mais
senaõ fora por naõ poder comter as llagrimas
llẽbramdome das uosas de roma az de setembro
de 1491 ll

Carta do mesmo cardeal aa prĩcesa
sobela morte do primcipe

+

O amor q̃ sempre tiue a uosa real pesoa r cousas
naõ me deu llugar q̃ deixase descreuer a uosa
alteza estas poucas regras comsirãdo uoso miserauel
estado r callamitoso pedimdolhe q̃ se queira cõsolar
r cõfortar cõ noso snor̃ r darlhe graças porq̃ lhe
prouue de o fazer asi perdestes marido taõ nobre
r de taõ uirtuosa naçaõ de cuja nobreza uirtudes r
disposiçaõ todo o mũdo falla se a ds̃ naõ perderdes
naõ perdestes nada quem quer q̃ o tem tudo tem

Noso Snor ordenou o casamẽto mas não quis
dar seguridade a nenhũ de quãto viuiria
e qual moreria primeiro nẽ vos deu letra
porq̃ vos prometia q̃ ambos moreseis nũ
dia algũ de vos outros avia de preceder
e o q̃ ficase detraz avia dir apos o outro Dai
vos toda imteiramẽte a ds como se de vosa
snria deve esperar não o fazẽdo peregrino
nẽ estramgeiro de vos, q̃ dos peregrinos e
estramgeiros não devemos muito esperar, facase
vosa alteza muito sua e de verdade e elle tera
mijor cuidado de vos do q̃ este mesquinho
mũdo emganador teve aquem ategora servistes
trazẽdo vos misturada e guardada tãta peconha
de tribulacoĩs e trabalhos em a frol de vosa
mocidade q̃ bem se pode vosa alteza chamar
delle emganada portãto não vos fieis senão
de ds q̃ não emgana nẽ pode ser emganado
e se vosa alteza asi o fizer seja certa q̃ sereis
tão comsolada e visitada delle q̃ podereis soportar
o peso e carguo das amgustias trabalhos e tri
bulacoĩs q̃ o mũdo vos deu em gallardam de
quãta hõra lhe temdes feita Asi que daqui
emdiãte podereis conhecer a deferẽca dos gallar
doĩs de ds e do mũdo Aelle praza de vos emviar
suas diuinais comsolacoĩs q̃ as humanas não
são suficiemtes em tão desestrado caso de
roma az de setẽbro de 1491

trellado da sncá q̃ se deu cõtra a ci
dade de lisboa pola matãça dos
christãos nouos q̃ se fez a 19 dabril de 1506

Dõ manoel per graça de ds̃ rei de portugal e dos algarues
fazemos saber q̃ olhamdo nos aos muitos imsultos e danos
q̃ em a nosa cidade de lisboa e seus termos forão cometidos
e feitos de muitas mortes de christãos nouos e queimamẽ
tos de suas pesoas e asi outros muitos malles sẽ temor
de nosas justiças nẽ receo das penas em q̃ cometemdo
os tais delitos emcorrião e não esguardãdo quãto era
comtrairo ao seruiço de ds̃ e noso e cõtra o bẽ e asesego
da dita cidade visto como a culpa de tão enormes danos
e maleficios não tão somẽte caregaua sobre aquelles q̃ o
fizerão e cometerão mas caregua iso mesmo muita parte
sobre os outros moradores e pouo da dita cidade e termo della
em q̃ os ditos malleficios forão feitos E q̃ os q̃ na dita cidade
e llugares estauão senão ajumtarão cõ muita delligemcia
e cuidado cõ nosas justiças pera resistirẽ aos ditos malfei
tores o mal e dano q̃ asi amdauão fazẽdo e os prẽderẽ
pera auerẽ aquelles castigos q̃ por tão grãde desobediẽcia
das nosas justiças merecião e q̃ todos os moradores da dita
cidade e llugares do termo em q̃ foi feito diuerão e erão
obrigados fazer sobriso muita delligẽcia e a não fizerão e polo
asi não fazerẽ e os ditos malfeitores não acharẽ quem lhos
empedise creceo mais sua ousadia e foi causa de muito mais
mal se fazer e aimda alguũs lleixauão amdar seus criados
filhos e seruos nos tais ajumtamẽto sẽ diso os tirarẽ e castigarẽ
como tendos erão E porq̃ as tais cousas não deuẽ pasar
sẽ grãde punição e castigo segũdo a deferẽça e callidade das
culpas q̃ huũs e outros niso tem Detreminamos e mãda
mos cõ o parecer dalguũs do noso cõselho e desembargo

q̄ todas ꝛ quaisquer pesoas asi dos moradores da
dita cidade como de fora della q̄ forē culpados
nas ditas mortes ꝛ roubos assi os q̄ per si matarão
ꝛ roubarão como os q̄ pera as ditas morte derão
ajuda ou cōselho allem das penas corporais q̄ por
suas culpas merecē percão todos seus beis ꝛ
fazendas asi moueis como de raiz ꝛ lhe sejão
todos cōfiscados pera a coroa de nosos reinos ꝛ todolos
outros moradores ꝛ pouos da dita cidade ꝛ termo della
onde os tais malleficios forão cometidos q̄ na dita
cidade ꝛ nos tais lugares presemtes erão ꝛ nos ditos
ajutamētos não amdarão nē cometerão nē ajudarão
a cometer nenhuū dos ditos malleficios nē derão aiso
ajuda nē fauor Empero forão remisos ꝛ negligētes
em não resistirē aos ditos malfeitores nē se ajutarão
cō suas armas cō nosas justicas ꝛ puserão suas forcas
pera cōtrariarē os ditos malles ꝛ danos como se fazer
porelles diuera percão pera nos a quinta parte
de todos seus beis ꝛ fazēdas moueis ꝛ de raiz
posto q̄ suas molheres em ellas parte tenhão ꝛ
qual quinta parte sera tãobē cōfiscada pera a
coroa de nosos reinos Outrosi detreminamos ꝛ
auemos por bem uisto o q̄ dito he q̄ da publicação
desta emdiāte não aja mais na dita cidade elleição
dos uitaquatro dos misteres nē iso mesmo os quatro
procuradores delles q̄ na camara da dita cidade soião
destar pera emtemderē no regimēto ꝛ segurāça della
cō os uereadores da dita cidade ꝛ os não aja mais nē
estem na dita camara sē embargo de quaisquer pre
uilegios ou sncās q̄ tenhão perao poderem fazer
E bem asi pelas cousas sobreditas deuasamos em quāto

nosa merce for o pouo da dita cidade pera apousetarẽ
e elles como se faz geralmẽte em todolos llugares de
nosos reinos ficãdo porẽ a rẽda da imposicaõ pera se
arecadar como ateora se faz por oficiais que nos
peraiso ordenamos pera fazermos della o q̃ ouuermos
por noso seruiço porẽ mãdamos ao noso coregedor
da dita cidade e a todolos outros coregedores juyes
e justicas a q̃ pertemcer e aos uereadores da dita cidade
e ao noso apousemtador moor q̃ asi o cũpraõ e guardẽ
em todo sẽ duuida nẽ embargo q̃ aiso ponham
porq̃ asi he nosa merce Dada em setuuel a 22
de maio de 1506 //

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

O caso da matãça dos christaõs
nouos pasou da ramebra abaixo escrita

⊕

+ Domĩgo da pascoa xix dabril de 1506 no mosteiro
de saõ domĩgos de llisboa foi mostrado huũ
~~[illegible]~~ milagre a todalas pesoas q̃ ahi estauaõ o qual
a parecer de todos era femgido pelo qual duui
dãdo delle huũ christaõ nouo no mesmo mosteiro
foi logo morto e no mesmo dia dous frades delle
sẽ temor de ds cõ huã cruz nas mãos bradamdo
e clamãdo por toda a cidade heresia heresia cõtra
os ditos christaõs nouos fizeraõ e excitaraõ asi pasate
de quinhẽtos homẽs armados estrãgeiros uis e depouca
sustamcia os quais se prouocaraõ comtra os ditos

Christaõs nouos Emtaõ os frades coa cruz r os
sequazes cõ armas fizeraõ tres ou quatro
fogueiras no resio r na ribeira r trazidos aa
espada aquelle dia mataraõ pasamte de
quatrocẽtas almas r as trouxeraõ ao fogo pa
sada a noite ao outro dia em amanhecẽdo
naõ lhe esqueceo amtes cõ mais eficacia r
uõtade cometeraõ denouo o mesmo insulto r
matado nelles muitas cruezas fizeraõ porq̃ Jaa
neste tempo naõ lleixauaõ meninos nos ber
cos r braços de suas mãis tomados polas per
nas r nas paredes lhes desfaziaõ as cabeças ora
moças solteiras r molheres casadas tiradas das
igreijas r homẽs r moços abracados cõ noso
snõr r nosa snr̃a r outros sãtos tiradas das
igreijas r cõpridas suas desordenadas uomtades
as lleuauaõ aas fogueiras Asi q̃ este dia q̃
foi segũda feira mataraõ pasãte de mil almas
r naõ cõtemtes crecida a cobiça r desejo das Joias
r dinheiro r alfaias q̃ achauaõ nas casas
em q̃ entrauaõ roubauaõ todo E Jaa a este
insulto eraõ chegados por parceiros r aliados
pasãte de mil outros da terra asaz de baixa
cõdiçaõ r tudo faziaõ sẽ resistẽcia o q̃ causou
ser agẽte toda fogida por causa da grã de peste
q̃ nella auia E se alguã Justiça queria
cõtra elles resistir todos eraõ cõtrella r corẽdo
apos os ministros della os faziaõ fugir r amdauaõ
Jaa taõ carniceiros r crudelisimos q̃ naõ perdoauaõ

A nenhuã idade r nos propios christaõs Aimdos
queriaõ uimgar injurias se as delles tinhaõ
recebidas r prouocauaõ outros estramgeiros seus
parceiros aiso damdolhes a emtemder q̃ todos
eraõ christaõs nouos sta terça feira naõ menos
fizeraõ amtes segũdo se uio comecauaõ de nouo
porq̃ a cobiça dos roubos os fazia dobrar o desejo
da matãça aimda q̃ jaa neste dia naõ fose
muita porq̃ huũs fogidos outros escomdidos naõ
parecia nenhuũ r as fazẽdas Aeixauaõ a todo seu
prazer por saluarẽ as uidas nestes tres dias
foraõ mortas pasamte de mil r nouecemtas
almas Elrei o soube estamdo em abramtes
semdo jaa tudo pacifico r as naos dos estramgeiros
carregadas dos despojos partidas pera suas terras o
regedor aires da silua r o gouernador dõ aluaro
de castro acudiraõ aisto mas foi jaa terça feira
aa tarde q̃ jaa tudo se pacificaua porq̃ o regedor
estaua em aluerca r o gouernador no Aumiar
foraõ muitos naturais presos r emforcados por
justiça r os frades degradados das ordẽs r queima
dos r muitas fazemdas perdidas r muitos oficiais
da justiça tirados de suas hõrras r oficios r dada
cõtra Aisboa a sncã atras escrita //

+

trellado dua carta delrei de castella
aelrei noso snor escrita de sua
mão sobelo embaixador dõ João da silua

Porq̃ delos negocios q̃ dõ christoual de mora me haa
propuesto estos dias de parte de vr̃a magestad q̃ son
los mismos q̃ vr̃a magestad alha comunico adon Juan
de silua mi embaxador y delo q̃ acerca delhos me
ocurre dara rezon el uno y el otro a vr̃a magestad
Dire solamente enesta q̃ auiendo emtendido q̃ vr̃a
magestad por los meritos y seruicios del conde de
portalegre estaa inclinado a hazerle merced de su
casa y estado pera una su nieta he querido pedir
y suplicar a vr̃a magestad tenga por bien de dar
a emtender al conde q̃ vr̃a magestad gustara de q̃
le case con don Juan de silua Atento q̃ es de su casa
y apellido y q̃ en su persona concurren todas las
buenas partes y callidades q̃ en un cauallero se pueden
desear ansi de christiandad y uirtud como de cordura
y prudencia y emtendimiento como le tengo mui
bien probado r conoscido desde su niñez tanto q̃ pienso
haa de ser mui agradable a vr̃a magestad el darle por su
uasallo hun criado mio tan principal y de quien nos
podemos seruir anbos en nr̃as ocurencias tiniendo
cierto las tratara con ygual amor y cuidado pues
sabe q̃ nos son comunes que estas consideraciones y
desearlo yo mui de ueras por la uoluntad q̃ tengo adon
Juan creo han de tener tanta fuerça acerca de vr̃a ma
gestad q̃ quedo mui confiado ha de hazer esta merced al
conde y ael como negocio q̃ aambos les esta mui bien y
q̃ yo lo estimare en mucho de vr̃a magestad cuya mui
real persona nr̃o snor guarde como yo deseo de aranxoes
a 4 de maio de 1577

yo elrey

buen tio de vr̃a magestad

+

298 303

304

Carta do duque dalua ao comde de portalegre sobelo casamẽto de sua neta co embaixador dom Joaõ da silua

mui illustre snor

+ Dela afecion q̃ yo tome ala persona de vr̃a snr̃ia en uiendole, no podia dexar de suceder tan gran obligacion como la q̃ vr̃a snr̃ia ha puesto sobremi conel negocio q̃ ha concluido teniendo yo al snor don Juan por mas hijo q̃ aquantos tiengo vr̃a snr̃ia me de la ora buena q̃ aun no esta detreminado quien la haa de dar primero al otro pero enquanto esto se detremina quiero yo asegurar a vr̃a snr̃ia q̃ quando su casa ouiese menester amigos y seruidores q̃ le acudira la mia con todo el cabdal q̃ enella ouiere guarde y acresciente nr̃o snor la mui illustre persona de vr̃a snr̃ia De Sant lorenco el real xxiij de Junio de 1577

Al seruicio de vr̃a snr̃ia

El duq̃ de alua

+

Letreiro da sepultura do filho
Rage^dor q deos tem

Aqui Jaz diogo da silua filho mais uelho do
regedor Joam da silua e de dona Joana de
castro sua molher do cõselho delrei dom
Joaõ o terceiro e q̃ por seu mãdado
foi por embaixador ao comcilio tridemtino
o qual temdo o oficio de seu pai faleceo
em sua uida na cidade de lagos questaua
fortificãdo por mãdado do dito rei em idade
de 49 anos a 26 de setembro de 1556
E asi Jaz coelle dona amtonia de uilhena
sua unica molher filha de dom diogo lobo
baraõ daluito e de sua molher dona lianor de
uilhena aqual pera ambos mamdou fazer
esta sepultura e falleceo

In obitum D. Joannæ Sylviæ
aliàs de castro filiæ baronis
aluitensis

Epitaphia

Illa ego lyssiadas vici quæ viua puellas
Joanna en tumulo contegor exiguo
Ingenium forma et claro cū sanguine virtus
cum uirtute mihi munera sortis erant
Aonidumq; artes noram musisq; minervam
Junxi sed nulli parcere parca solet
Nataq; uiro vellent cū me sociare parentes
Hoc me clauserunt inuida fata loco
Viuite felices qui me feliciter ipsam
Degere et in superum creditis esse choris

D. m. S.

Ingenium probitas pudor et cum stirpe venustas
Hoc sita sunt tumulo quo mea nata jaces
Heu juueris mœstos matremq; patremq; relinquis
Delitium matris delitiumq; patris
Et nunc pro thalamis tumulos pro carmine fletus
Pro dote heu lachrimas inferiasq; damus

Joannæ Sylviæ filiæ dulcissimæ Rodericus
baro posuit bene merenti

D. M.

Hos tibi pro thalamis tedas pro dote sepulchrum
infelix genitor Syluia pulchra dedi
nec iam nata tuos umquã expectabo hymeneos
nec queis diar auus pignora amata senex
Aequius hei fuerat tribuisse haec funera natam
Et mæsto tumulos hos possuisse patri
Debita sed quando verterunt fata sorores
Hos tumulos nata nunc pater ipse paro
Sit tibi terra leuis tua molliter ossa quiescant
Atq; in perpetuum Syluia nata vale

D. M.

Hic nimphis defleta tagi defleta camœnis
plorata et uenari Syluia pulchra facet
quam non longa dies fragilis nec meta senecta
Abstulit at prospero mors inopina pede
Extinctum lugent pietas probitasq; pudorq;
Et deflet madidis grata mæsta genis
Huic violas unguenta rosas et thuris honores
fundite et ad tumulum fundite ueris opes

D. M.

Syluia me peperit patri quiomara baroni
Rodrico Alcbitum qui ditione tenet
Homine me genitor charus Ioanna ferebat
bisdenosq; annos uiuere parca dedit
Heu rapta ante diem complexu amulsa parentum
Et virgo et iuuenis contegor hoc lapide

In eandem

Ioanna ad Superas moriens cũ ascenderet arces
Atq; inter pulchras dum sedet alta deas
Heu cur me fatum (queritur) cur terra morata est
viuenti erepta est gloria quanta mihi
mortalis tantum in terris mortalia vici
At nunc de Supera gente trophæa gero

In eandem

Ioanna incolumi nuper dum vita manebat
non erat in Lysys pulchrior ulla locis
At nunc letheas postquam peruenit ad undas
non est Elysijs pulchrior vmbra locis

In puerum formosum muliebri veste
indutum

His oculis faculas his et sua tela cupido
condit et hinc pereunt fœmina virq; simul
namq; mares cultus cum fers habitusq; viriles
inmunis flammæ nulla puella tuæ est
quod si fœmineo cingis velamine membra
qui, non his oculis deprehendere, viri.

Aliud in eundem

Ponito fœmineas, vestesq; assume viriles
nam sic nec poteris impedisse deis.
Et timeo in fulvum ne iterum se Jupiter taurum
vertat, et in falsa cornua fronte gerat.
Sed vereor Superas, puerum Iouis ales, ad arces
te trahat, et has altera præda Iouis.
nam tibi debentur meritis ganimedis honores
nec fuit vlla magis nectare digna manus.

Aliud in eundem

quid me stulte paras specie deceptus amare
feminea non sum femina sed videor
Estq; viri sexus sed pulchra est forma puellæ
Hinc ego virginibus expetor atq; viris

Aliud in eundem

Heu fuge te speculo liquidis aut cernere in undis
nec tua conspicias candida membra puer
nam veluti propriæ est perculsus imagine formæ
narcissus forma sic capiere tua
quod si quam pulchri tibi sint addiscere vultus
exoptas a me discere vera potes
nam mihi narciso longe formosior ipso es
Isq; pharetrato pulchrior ipse deo

In effigiem principis Ioannæ
Caroli cæsaris filiæ

Regis nata nurus conjux Ioanna sororq;
Hec est cæsaree stirps generosa domus
Et tabula absentis missa est prænūtia formæ
pignore quam firmi sponsus amoris habet
Regius hac juvenis sponsæ solatur amores
Hanc gestat crebra nocte dieq; manu
conuenit et titulis facies sceptro ora manusq;
Et quod divino manat ab ore jubar
talis erat Juno quondam Saturnia magni
pervenit thalamos cum nova nupta Jovis

talis et arbitrium (credo) subitura figuræ
Constitit Ideis cum citherea jugis
felix conjugium pulchro speciosa marito
jungitur et Regi Regia nata viro

In eandem Regio morbo laborantem

Regia cuncta tibi cum sint pulcherrima virgo
Ingenium mores forma genusq; simul
In te aliquid forsan ne non regale fuisset
quo premeris morbus Regius ipse quoq; est

In effigiem mariæ regis Emanuelis filiæ

quidquid docta manus quicquid potuere colores
Aspicis Holandi clarum opus artificis
Debita sed mariæ procul hinc est gratia vultus
Artificis forma vincitur ingenium
mortalis potuit mortalia pingere at audax
Diuinis qui se credidit esse satis

Aliud

non hac tindaridis formam spectare tabella
Aut paphiæ credas effigiem esse deæ
nec minor hæc forma est formam sed castius ornas
pectus et insigni cum probitate pudor
Si nomen quæris nata ad fastigia rerū est
maria nimpharum maxima lysiadum

Aliud

Non uenerem nó hæc pulchram pictura lacernam
ostendit nullum hic cernis Apellis opus
Cuncta uides maiora Sata hic de sanguine regum
Lyssiadum Hollandi est maria picta manu

Egloga de frãcisco de saa de mirãda a antonio pereira

Delos nobles froaes
en pereiras mudados
tronco aca de Real mano enxerido
q̃ tanto os trabajaes
coma a brõs pasados
tales en guerra y en paz era denido
En cuanto tan cumplido
de sucesion derecha
y noble antiguedad
desduna en otra bedad
Si esto al gran coraçon algo aprouecha
oyd los mis pastores
q̃ Rine y otros cantan sus amores

Espero q̃ algun dia
aun se oyga en loyos parte
(sino q̃ este deseo grande engaño)
otra sanponha mia
em loor buestro mas rica y de mas arte
y no de flaca cãna

Agora en mi cabaña
donde al tiempo importuno
me uine recogiendo
que mal si estoy tañiendo
alas musas y a uos daño ninguno
contento assi estuuiera
son: q̄ acuden aca males defuera

El bulgo incierto y uano
cuenta q̄ dun peral
vido un rei moro estar crucificado
nuestro rei soberano
y a su casa Real
ayallido y la cruz dende ha tomado
fue un tiempo tan osado
q̄ cubrio de patranas
por qualquiera ocasion
mayormente el blason
y en la francia y las espanas
andaran alas sueltas
ora vencidas van, mas alas buelta

mucho tiempo perdi
bien hecha la mi cuenta
vi tierras vi costumbres diferentes
entonces buelto en mi
entrado en nueua afrenta
sobrestuue y dexe correr las gentes
por los inconuenientes
defuera ver mejor
segura dulce y santa
vida defuera: ah quanta
vana fatiga vi · quanto sudor
y assi cansado y todo
aqui hero a Ribe de poluo y lodo

bien pudiera jugar
noche y dia al tablero
con la suerte engañosa porfiando
pudiera negociar
los ojos al dinero
como a mi dios jurando y perjurando
bine desnudo
a peligros daldea
digamos dela villa
tras la verdad sencilla
no nos matemos mas sea o no sea
Enbiástesme el buen caso
yre pagando assi mi paso apaso

Al qual gran don yo quanto
deuo saber - q̄ ardia
temiendo y desseando juntamente
luego alexo q̄ tanto
Al bosque se escondia
perdido el miedo acometio la gente
dexada la su fuente
alos otros siguiendo
q̄ yá alla tambien son fuera
lo q̄ antes no vencera
la soberuia amenaza
o el Ruego blando
Agora q̄ yá mas oso
paguemos juntamente al nemoroso

Pastores dela Egloga

Pelayo
Sancho
Rodrigo
Salicio
bras
Serrano

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Comiença pelayo

Dime pastor de cabras alquilado
no te me enojes por la tal demanda
q̄ parece questas como turbado
A quien enbio turibia la guirlanda
q̄ ella truxera sobre sus cabellos
cantando con q̄ boz clara y quan blanda
A quien enbiaua juntamente aquellos
sus oyos q̄ de amor son corredores
q̄ se vaa el coraçon perdiendo entrellos
mañana de san juan quando alas flores
y al agoa todos salen quien tal gala
bio y tal desenboltura entre pastores
Ora q̄ parecia alli pascoala
y menga que y que costança y antona
antona q̄ asu uer quien se le yguala
que gracia, que ademanes, que persona
que color de una Rosa ala mañana.
que se abre toda fresca y se corona

Sancho

Soldada tuya fue cabeça uana
todo esse cuento - sirues años - y años
enfin poco ganado y poca lana

Simple q̄ no parcundes los engaños
pasa bolando el tiempo y no se vee
fuien los bienes vienense los daños
y tu duermes tendido y nūca enpie
como la grulla - sigue la noche al dia
tu no sabes lo q̄ es ni lo q̄ fue
pelado : oh oh : q̄ este pelayo es mia
vnora - es otra tuia . otra verna
q̄ se anpuxan myj fea como aporfia
y siempre el tiempo q̄ recogido haa
despacio a mayor furia todo assuela
vientos granizo piedra por do vaa
El feo torbolino Rueda y buela
al pino al Roble al fresno al olmo afrenta
amenaza la villa y el aldea cena
muda la paz blanda en dura guerra
supitamente el bien es banecido
quien eres no sabras ni de que tierra
pras como vn hormigon de alas vestido
alcose al viento vino vn temporal
no consejo tomar sabe o partido
correr no puede vn rio siempre ygual
ni estar soplando siempre vn viento quedo
agora corre el bien agora el mal
va ledo va seguro va sin miedo
soberuio inchado loco vano q̄ ansi
se cae a ser mas tryste de mas ledo

Pelayo

Stuos gracias mis oyos con q̄ vi
vno que piensa ser ya del consejo
yazia sin saber parte de si
yazia como nel lazo el conejo
q̄ no se le podia escabullir
no tiene parasi quier dar consejo

Sancho

que Locuras podreis Soncas oyr
mayor y a mis oydos de vn bauoso
que cre q̄ nunca amor le aya mentir
Sera por mas galan por mas donoso
por mayoral de toda nuestra aldea
no son por mas lindo y mas hermoso
my fe pro te haga - por tu bien sea
por las hijadas dembidia rebiente
el q̄ tal asma son venga - oya - y uea
turibia o q̄ dire braua serpiente
puede tener amor antes terna
de inuierno inchado el rio su corriente
y en seco los sus peyes dexara
el tajo y aun la mar - ah - q̄ buen cuento
destenplose el relox quantas q̄ daa
todo se mude vaia en alto al uiento
volando el galapago ponga boca
ala gayta el burrico - y cobre aliento
baile el buey perezoso pues tan poca
ay de verguença y boca tan osada
que tan sin descricion la lengua toca
mas muerde sierpe mala arauiada
haz lo q̄ sueles q̄ sera quien fue
turibia sienpre hermosa y sienpre amada
quam propio es dun perro aquanto uee
renir ladrar morder sin descricion
correr aca y alla no sabe a que
mas veis aqui do pongo el mi cuerpo
tomo al cayado salga al campo aquien
en algo tocar pueda esta question
turibia (ay quien lo niegue) es quanto bien
aqui tenemos - ay quien lo contradiga
en beldad en bondad digo tanbien

Pelayo

tus palabras parlero vna hormiga
al viento alcallas haa no pesan mas
la tu propia locura te castiga
pero porq̃ loquillo hinchado estas
al contrario dire q̃ esa perjura
de quantas por ay nemos queda atras
De zagala no tiẽ son la figura
con q̃ engaña alos ojos vn bien tiene
q̃ sea mucho el mal mucho no dura
que tan liuiana cosa no sostiene
Reposo alguno mas viene Rodrigo
otro tiempo sera q̃ te lo ayene

Rodrigo

yo voy cantando haa solo comigo
el mi enemigo amor siempre Reniẽdo
q̃ no le entiendo avn q̃ harto le he tratado
todo turbado siempre murmurando
bregas armando lleno de sospechas
cuentas estrechas venga esteme o vaya
En atalaya esta q̃ siempre atea
porq̃ yo no sea sola vna ora mio
se me desvio y huyo ala montaña
el me acompanha en la mi soledad
mas q̃ verdad delos q̃ eran por mi
Dexarme assi con quien tomado a pecho
de a mi despecho hazerme compañia
mal de entre dia de entre noche mal
todo a mi mal toda otra biua cosa
Duerme y reposa - solo - yo triste yo
yo solo no - basta q̃ amor no quiere
fls quien me oyere en mi mal escarmiente
huya la gente huya sus carreras

Antes las fieras busque entrellas ande
Dios bueno y grande no se vee lisiado
y no cansado dela lengua alguno
corre inportuno El coxo vaa sin tino
por tal camino el mal sano y vieyo
q̄ buen consejo de naturaleza
en fortaleza y torre aboveada
enprisionada la lengua nos dio
los oyos no - no manos y no oydos
Libres sentidos como veis y a pares
ay mis cantares q̄ me aqui traeis
q̄ mas quereis vn tienpo amor me diera
por la ribera en q̄ pensar pudiese
siquiera fuese aconpanhado o solo
luego turbolo aquel mi bien tamaño
vn caso estraño q̄ encubierto trayo
era por mayo El año y mis amores
en mis dolores todo lo ha quemado
quando uve alcada los mis tristes oyos
secos abrojos vide solamente
quen la mi fuente me enbolvio tan clara
do me mirava y vi la gloria mia
mientras fuia el tienpo al sabor grande
agora q̄ ande cunpreme en destierros
no ya por yerros salvo si gran fee
grande yerro fue ay la mi pena grave
q̄ tan suave mente ya fue q̄ ardia
mientras prazia a amor y ala fortuna
A una a una cōtar antes puedo
mostrando al dedo todas las estrechas
q̄ las querechas dela mi ventura
poco segura fuidiza y vana
suerte vilhana - mas yo quien es veo
fuyo y pelleo por demas comigo
en buen abrigo me falto el reposo
menesteroso aqui y en toda parte

Pellayo

Rodrigo guarte no te aya traydo
la mala suerte quando yuas fuyendo
los hombres donde el drago era escondido
a donde con la su lengua esgrimiendo
a grandes ni apequeños no perdona
sienpre pensando mal sienpre ofriendo

Sancho

El se es el q̃ por drago se apregona
diziendo mal q̃ bien hablar no sabe
su gesto lo declara y su persona

Pellayo

Ha ha no cale mas q̃ otre se alabe
ni q̃ altro desprieca q̃ oy tal dia
se puede todo ver antes q̃ acabe
si quiere q̃ partamos la porfia
a cantar y a bailar si quier a lucha
o si quiere apuñadas venga via
sino canta y no baila y sino lucha
ni tiene manos q̃ no tenga boca
quiera tañer tañamos y te escucha

Rodrigo

Ola tenes que descricion poca
es esta vuestra sonca bien tenistes
el tienpo ala quistion villana y loca
y si por mi esperando os estuvistes
justo era q̃ primero de uos sepa
el como y porque causa amos tenistes

Sancho

yo me estaua arrimado a questa cepa
pensando q̃ te confiesso : al Refran vieyo
q̃ cada qual en su pelejo quepa
vinose este loquezillo Zagalleyo
habla como quien es de buena entrada
y cierto q̃ el no cupo en su pelejo

Rodrigo

Anal se vaya el mal desle pasada
a toda furia y todo encendimiento
q̃ la pasion es ciega y no vee nada
Sancho y tu deues de tener mas tiento
q̃ eras mayor de dias y tu es bien
q̃ le tengas a pelayo acatamiento
mas oygo vna sanpoña y no se quien
a nos se viene parece Salicio
el si es el buen pastor : y bras tambien

Salicio

Mientras yo ardo amor y el fuego aticio
en tu seruicio acometo y temo
mientras q̃ tremo y ardo juntamiente
q̃ lo consiente ansi suerte enemiga
mientras me obliga amor desamarme
q̃ dexarme ni tenerme puedo
sin nunca ledo ver solo vn momento
In tal tormento y tal furor q̃ aguardo
ora ya q̃ tardo por locura o suerte
de tanta muerte no tomar ya alguna
sabe la luna el sol y las estrellas
las mis querellas y mucha ansia mia
quien me diria de q̃ nas ynchado
Amor si atado de manos y pies

En tierra vees vn triste q̄ ati mira
Solo y sospira En tal los tus poderes
mostrar los quieres sobervio y desdeñoso
vn malecioso y q̄ tiene en poco
De niño y loco te trata y haze juego
porese ciego te pinto el pintor
q̄ bien amor probo bien el pinzel
porcierto aquel tuvo miserable mano
q̄ tan liuiano bolando alas ciegas
de nos te juegas de nos burlas hazes
brauo en las pazes blando niño en guerras
son q̄ nunca yerras estos tristos pechos
do tan derechos los tus tiros mandas
quexas demandas eres y mudancas
burlas y dancas ah q̄ ciertas leys

bras

valles sabeis los montes sed me aqui
testigos si nunca estos mis oyos
sini mil enoyos sini lagrimas vistes
oyos mas tristes q̄ nunca nacieron
q̄ luego fueron en se abriendo ciegos
y q̄ mis fuegos doblaron llorando
cuitado y quando perse q̄ eran muertos
siendo cubiertos de tanta y tanta agoa
en la gran fraga alcose mayor fuego
Dezidme os Ruego de que pedernal
se aciende tal hoguera y q̄ tanto arde
quanto mas tarde quando todo falta
vese mas alta ve q̄ mas se esfuerca
toda otra fuerca o bence o mengoa el dia
esta porfia y mal quanto ha q̄ dura
pasa la escura noche el dia viene
no lo detiene desconcierto o acierto

vemos cubierto el sol todo ennublado
luego atrayado hermoso y claro queda
vna ora leda sigue ayrada otrora
ala traydora sigue otra mas blanda
Es rueda q̄ anda yo sienpre en pleyto en guerra
huy por la tierra huy por la mar
nunca aportar aparte pude estraña
nunca a tamaña daire diferencia
questa dolencia Amor locura o q̄ era
ende primera mente no aRibase
y me mostrase q̄ era pordemas
bolver atras ni escabollir por pies
proue despues la mi paciencia luenga
mas ala luenga todo se quebranta

Rodrigo

Da ca llevanta : o mis zagales :
cesen las quexas pues q̄ os traxo dios
se, q̄ sienpre aura tienpos aquexar males
por ora ay diferencias entre nos
q̄ todas cesaran con tal venida
hazeos mas aca soncas los dos

Salicio

tu buena voluntad sea cunplida
Rodrigo estees con bien sancho y pelayo
todos ayais plazer y larga vida

Rodrigo

y a vos sienpre por sienpre el luengo mayo
corto os lo hagan los plazeres buenos
con q̄ el tienpo se huya como vn rayo
Aca nuestros amigos estan llenos
Delante gelo digo, de rroncor
y de celos rauiosos quando menos

bras

Duro soberbio toda otra cosa amor
mas q̄ no amor mal sin Resguardo alguno
antes saña antes Rauia antes furor
Dexemos los pastores q̄ ninguno
sin quexas de amor ua Dadme las aues
Dad peces y animales vno a vno
todos yazen debaxo de sus llaues
y los dioses tanbien por este apollo
ynche los bosques de sus quexas graues
pobre pastor d' admeto oyolo y uiolo
con curron y canpoña el rio anfriso
sopuesto el su cayado triste y solo
quantas lagrimas por un medio riso
siquier no nada mas son quexas vieyas
guay dequien por sñor lo quiere o quiso

Salicio

mi fe si no me engañan las oreyas
al tañer y cantar oygo serrano
balando le responden sus oueyas
que sanpoña que voz que buena mano

Serrano

Arrayad oyos ya por las alturas
d' aquestos montes salga el gran luzero
A nos huyan daqui sonbras escuras
O buena delia . nasca el uerdadero
sol nuestro nuestra luz y nuestro dia
y nuestro resplandor claro q̄ espero

hermosa delia alta seña y guia
aparece alos tuios q̃ desmaian
sin ti todo possee la muerte fria
socorran los tus oyos q̃ se vaian
Reuerdeciendo bosques y Ribera
a todos da remedio antes q̃ caygan
si amaneciese sera prima vera
todo lleuara flores todo quanto alcanca
la vista tuia quiera ela o no quiera
que aunq̃ no quiera Dos sus raios lança
todo selo enriquece aunq̃ matando
todos los bienes daa saluo esperança
por donde asomaran q̃ en asomando
essos tus oyos Delas fuentes frias
las ninfas se veran al sol peinando
Luego las drias y las amadrias
a pasear saldran por las florestas
como las vimos ya quando nos vias
y las oreas por los montes puestas
a uer los oyos quales no se vieron
otros en tierra y estarse ha todo en fiestas
mas yo si veo no q̃ descubrieron
mis oyos vna luz como de rayo
con q̃ la vista del todo perdieron
o delia mientras los abezo y ensayo
a tanta claridad los oyos mios
poco a poco los muestra q̃ desmayo
Ablanda esos tus oyos questan frios
vnos de verte estanse otros ardiendo
desatinados del todo y sandios
sea paz con tus oyos q̃ en ronpiendo
su luz por nuestra noche lo arebatan
todo quanto aqui uen viendo y no viendo
oyos son estos q̃ ansi desbaratan
comiencan dalegrar quitan sosiego
comiencan adar vida y luego matan

Cubre delia esos oyos q̄ tal fuego
se rhueue al su bolver q̄ todo enciende
y quien no se desuia essora es ciego
o delia q̄ el poder tuio se estiende
a mas delo q̄ quieres no los abras
trato entre ti y amor q̄ no se entiende
Ay q̄ dire si las mismas palabras
me dexan ya y fuego se derrama
por los bosques los montes y las labras
oyos ya oyos no mas biua llama
q̄ todo abrasa de ardientes desseos
do biue y Reina amor ama y desama
quien sufre aquestos oyos meduseos
q̄ en piedras nos transforman con su brio
por cierto monstro y por gran beldad feos
si se puede dezir tal desuario

Rodrigo

O buen serrano a tal tienpo venido
por buena suerte no sea esta obra vana
llegate amigo acaa dame el sentido
por essos mismos oyos mas q̄ humana
beldad y con razon tanto alabados
delante quien no para alma villana
Ayudanos q̄ somos pareyados
contigo asi a cantar como aqui estamos
por pares digo y no por ygualados
Defiende nos del sol los bastos ramos
dela floresta tal sonbra conbida
y tal acierto a q̄ gasayo ayamos
Del dia grande la mayor partida
passese en quexas Ruego os mis pastores
q̄ sea en paz siquier la despedida

Serrano

Cantando (vn tienpo fue) los mis amores
q̄ todo este gran cielo el sol corria
despues cantaua con los ruisenhores
Ay buenas auezilhas q̄ a porfia
unas con otras en pendencia vana
cantauades yo tanbien de conpanhia
son quando de color de biuia grana
Abriendose los oyos al naciente
las aues saludauan la mañana

Rodrigo

Los milagros damor quien no los siente
quien lisiado no esta quien no quexoso
mas no se ha de cantar del al presiente

Salicio

Oy cunpre el año del buen nemoroso
q̄ solos nos dexo mas quanto ayna
el fuese al deseado su reposo
que podemos hazer cosa mas dyna
del y de nos demas vos q̄ sois tales
q̄ cantar del y veys q̄ ya el sol se inclina
o mi salicio q̄ no son yguales
nuestras sanponas y por mi lo digo
a hun tal pastor porq̄ nos somos zagales
bien saber deues aquel dicho antigo
q̄ buena voluntad todo lo adoba
y todo lo haze dulice vn pecho amigo
con quanta fuerça la voluntad roba
vno q̄ nos ofrece el coraçon
de ueras aunq̄ con la lengua boua

Serrano

Es gran verdad tomemos conclusion
uno cante otro taña aquien la suerte

Rodrigo

Digo q̄ sea assi sin mal sin muerte
ffquien la mas comprida esse nos taña
y cante aquien la mas pequeña acierte

Serrano

La mayor cupo a bras como es tamaña
La pequeña a Salicio - b - dartes vas

Serrano

engañado te vea el q̄ te engaña

Rodrigo

Suso . Suso a cantar sin mas escusas

Salicio

taña bras q̄ yo dire del Laso nuestro
con buena ayuda fuia y delas musas
con gran perdon fuio y grande vuestro

Salicio enla muerte del gran
pastor lasso de la vega

Rezien subido al cielo
pastor tan raro aca
entre tantos q̄ mal pacen la sierra
q̄ assi te alcaste a buelo
ffti en sazon quica
a nos porcierto no ni ala tu tierra

tu rrije el seso q̄ yerra
y el fraco entendimiento
q̄ sin ayuda darte
se dispone a loarte
solos sospiros espargiendo al viento
y espedacadas quexas
q̄ en memoria deti tantas nos dexas

El pastor nemoroso
q̄ las musas despaña
a sus regalos auian criado
dexado el buen reposo
lleuolo a tierra estraña
el hado el coraçon y marte ayrado
la su sanpoña al lado
con q̄ dado le fuera
ala muerte poder
cantando enternecer
si ala muerte suplicar supiera
mas antes quando viola
ayrada y toda fuego acometiola

no fueron los ganados
dinos y menos nos
pastores desta tierra ingrata gente
por los nuestros pecados
q̄ nos dexase dios
gozar tanto bien permaneciente
q̄ atan suauemente
cantando enla ribera
del tayo los sus males
apeces y animales
con la su dulce voz sabor pusiera
y mientras el cantaua
Apollo el su pastor d'alto miraua

Najadas por las manos
y las napeas blandas
al son sus passos ciertos señallauan
los faunos los siluanos
dexadas sus demandas
las sobrancayas bastas enarcauan
los aues q̄ bolauan
Rompiendo el ayre puro
por do sobia el son
bayanan de rondon
dexando el cielo por el suelo duro
cercanando en derredor
el merlo - La calandria - el Ruyseñor

Pastor por esso altos
no van los coraçones
siempre en sospecha y nuenos pensamientos
alla no ay sobresaltos
no vanas opiniones
Seguidas siempre d' arrepentimientos
y no torres de vientos
q̄ amenazan caydа
siempre mas una suerte
segura dela muerte
y de cansacios desta estrecha vida
y tiempo apresurado
a boluerte aquitar quanto te ha dado

Por otros verdes mirtos
y sauzes mas crecidos
otros yedras mas frescas y otras fuentes
van los altos spiritos
q̄ adelante son ydos
delos q̄ aca dexaste diferentes

q̄ nueuo gozo sientes
en compañia biendo
aquel buen sanazaro
Dun sogieto mas claro
porla fresca ribera Repartiendo
conel su melisseo
de nuestro tiempo vn lirio · el otro · orpheo

Dos pastores toscanos
q̄ en tiempos mas antigos
Laura vno otro filometa aca han cantado
saldran ati los manos
teniendo como amigos
bonpa dela sanpoña ỳ del cayado
ỳ aquellos q̄ han alcado
sena ỳ florencia tanto
por noble sangre ỳ lengua
ay graue daño ay mengua
q̄ no la pudo ygualar el Canto
avn q̄ fuera de ley
Juan truscelay lactancio ỳ tholomey

mas porlos tus zagales
aca solo dexados
sin fiestas sin tañeres sin cantares
demas delos naturales
quien versos Rimados
yra aliuiando oỳ mas los sus pesares
quien los nuestros lugares
sera q̄ venga a ver
quien las nuestras mayadas
deti desmanparadas
podiste nos hazer ỳ deshazer
q̄ tu fuiste el primero
q̄ enchiste el bosque de son estrangero

Alcaste el tu tolledo
correr mas claro heziste
el noble tayo al gran mar oceano
mostrarse ha simple al dedo
el llugar do cayste
ah ah golpe cruel barbara mano
q̄ se yua el tayo vfano
de tu naturaleza
mas q̄ del gran tesoro
delas arenas doro
con q̄ al mar llega enbuelto en su Riqueza
Regando el buen terron
de nuestra Lusitania hasta aragon

Al mui antigo aprisco
delos lassos de vega
por suerte el delos saas viste ayuntado
si caye el mal pedrisco
abrigandose allega
y canta ende el pastor - huelga el ganado
Elisa el tu cuidado
q̄ aca tanto planiste
por muerte (ay suerte falta)
planiendola en boz alta
quien no planio Despues do la subiste
orella al cielo erguida
Dexas la muerte atras baste ala vida

fin

Enesto o buen pastor q̄ te va ati
el mal todo es despaña
si enriquecen tus huesos tierra estraña

Sylua

De suo ex ebora discessu
Iacobi menetij vasconcelli

qui semel infidi expertus discrimina ponti
pertulit flobias iactata naue procellas:
si dubiis iterum committere carbasa ventis
cogitet, et portum dulcesq; relinquere terras,
cuncta prius cælo circunspicit astra sereno,
consulit et phœbi iubar et nascentia lunæ
cornua rimatur pelagusq; explorat et auras,
ne toties lacera discedat ab æquore pinu:
sic ego quem docuit longa experientia rerum
quam falax hominū mens quam mutabile vulgi
Iudicium quantis sit uita obiecta periclis;
quam leuis humanos agitet discordia sensus
quos soleat fortuna ferox miscere tumultus;
Otia Erithræis strabum potiora lapillis
Dulciaq; amplexus priuatæ commoda uitæ
Exiguas Eboræ latebras et sordida rura
prætuleram celsæ titulis et honoribus aulæ
Hæc mihi grata quies hæc meta optata laborum
quos patriæ uera pro religione sacrisq;
legibus impigri bis septem impendimus annos
Hinc neque me precibus chari ualuêre propinqui
Hactenus assiduis abducere nulla Cabedi
Iusta querella mei dulcis nec cura sororis
tauora nec longe uita mihi charior ipsa
tauora pieridum turba gratissimus heros
quem genuit clarus toto laurentius orbe
quid quoties fidi me corripuistis amici,
Lenta quod obscura tererem piger otia terra,
mænia nec peterem felici condita graiis
omine tarpeias æquantia culmine turres,

Quia tagus auriferas dives connoluit harenas
Et pater oceanus placidis allabitur undis
Desinat ergo piis nostra indulgere querelis
pagina nec uerbis absentem pulset amaris,
O mihi thesseo innectissima pectora nodo.
pectora cecropia studiis addicta minerue
optime castilli tuq3 o dulcissime sanci
quiq3 animi cycnos noni candore niuales
uincis et antiquis agnati aquande poetis
En adsum uictusq3 manus do me q3 fideli
permitto arbitrio uestris seruire paratus
consiliis rupi retinacula dulcia sylue
linquimus et solitos mauult mihi reddere campos
illecebras urbs alma tuas quam manibus altis
cinxit at ingenti ductu exornauit aquarum
magnanimus quondam sertorius exul ad oras
occiduas ueniens populos cum excuuit iberos,
signaq3 romanis circumtulit obuia signis.
Hic illum certos fama est habuisse penates,
Et propios posuisse lares, hic dulcia fixit
limina, quae trepido belli cessante tumultu
incoluerat positis et saepe requiserat armis
Siue loci genio captus seu gentis amore
vel quia ad euentus dubios bellumq3 parandum
apta forat regio delecta robore pubis
It uirtute uirum uario quos marte probarat
Salue magna parens frugum fecunda uirorum
Salue altrix nobis urbs o gratissima salue
caesaribus dilecta piis adamataq3 magnis
regibus antiqui retinans monumenta decoris
maximus ille ducum romana gloria gentis
Iuliis aphrygio deducens nomen Iullo
cum quateret terras armis cum sidera fama
compleret, solusq3 orbis tractaret habenas,
te titulis ciuesq3 tuos decorauit opimis

muneribus, plenaq; manu largitus honores
Eximios latii tribuit tibi Jura uetusti
principii. hinc tibi creuit amor, cui marmora quondam
in medio mansere foro testantia laudes
Egregiumq; uiri decus a quo Iulia dici
gaudes occiduas inter memorabilis urbes
septima nunc agitur nobis trieteris ab illo
tempore, quo mystus internumerandus et aris
Admissus superum rite tua templa sacerdos
Ingredior, seruoq; tuas urbs inclyta sedes
nec nos indecores nec mollis inertia tempus
Exhausit fidei commissa est publica sacrae
cura mihi sanctiq; uigil custodia Juris
munere quo (liceat per te mihi uera profari)
nec meliori animo fungi nec purius ulli
contigit id norunt populi quos bætis et Anas
quos tagus et minius quos ingens Durius ambit
Iam tibi florentes uitæ transegimus annos
Iam tibi pars nostri concessa est lætior æui
nunc mihi lustra decem Juncta trieteride complet
canities tardumq; subit iam grandior ætas
Da veniam precor extremum si uendicat actum
Ipsa senecta sibi si me pia cura meorum
Auocat urbs præclara tuis a mænibus, arcto
Florentem amplexu dilectæ altricis alumnum
me non ambitio uexat nec turpis habendi
torquet amor, non inuidia mihi pectus edaci
carpitur aut agitat mentem uesana cupido:
sed patriæ pietas, et magni Jusa sebasti
Ad maiora uocant, geticis truculentior ursis
sæuior Hircana sit tygride cordaq; duro
tecta adamante gerat; qui te fortissime regum
non colat, ac tua facta probet miretur, ametq;
O lux Hesperiæ O secli spes unica nostri
Lysiadumq; insigne decus columenq; tuorum

caste sancte *

Regni amor, et uera pietate insignis et armis:
Sidera dum cælo stabunt, dumq; aurea phœbe
noctiuago liquidum circundabit Aethera curru,
Et sol flammiferis terras lustrabit halenis,
Semper honos laudumq; manebit fama tuarum.
O illam mihi si tribuant pia numina lucem
cernere cum libycis victor remeabis ab oris:
Celsaq; laurigeris properans ad templa quadrigis
Debita supremo persolues uota tonanti.
tunc me pierio deducere uertice musas
Et nemus Aonium pindiq; reuisere saltus
castaliosq; auide latices haurire iuuabit
tudiat ut claros patriæ (me uate) triumphos
gens quæcunq; iacet gemino dispersa sub axe
quã tartessiacas titan se condit in undas
quã rubet orta dies et qua sub sidere cancri
Aestuat ardenti tellus damnata uapore,
Sæuaq; constringunt scythicum quã frigora pontum,
Interea prece sidereas pulsabimus arces,
Ut tibi felices summi moderator olimpi
Annuat, et lætis plenos successibus annos
Aurea labenti rursus qui secula mundo
Restituant, pylij superent et nestoris æuum.

Liuros q̄ tẽ pera emprimir o doutor bertolameu felipe em latim

+ A rapsodia q̄ tem mais de 40 mil regras doctrinas e comuũs openiõis
+ Dous liuros de conjecturas de direito ciuil
+ huũ liuro de conjecturas de direito canonico
+ huũ liuro de problemas em canones e em leis
+ huũ liuro de pistolas juridicas em canones e leis
+ huũ liuro de cõselhos em canones e leis
+ huã cõcordãcia dos quatro auãgelistas cõ anotaçoĩs
+ huũ liuro de legamcias e propiedades de uocabulos

Liuros em espanhol.

+ vimte liuros de disciplina millitar
+ huũ liuro de cõdestable ou capitaõ geral
+ huũ liuro de desafios
+ huũ liuro de discursos acerca do goueno das respublicas
+ huũ liuro de cõselhos prudemtes e sagazes
+ huũ liuro damor diuino humano e casto
+ huũ liuro de problemas naturais
+ huũ liuro de problemas morais
+ huũ liuro de cousas notaueĩs naturais
+ huũ liuro de cousas notaueĩs morais
+ huũ liuro das artes cõ q̄ se ganhaõ as riquezas
+ huũ liuro de repostas agudas e discretas
+ huũ liuro dos jogos e festas q̄ sãõ licitos achristaõs
+ huũ liuro de cõparaçoĩs semelhãcas e parabolas
+ huũ liuro do oficio dos embaixadores

Letreiro da Sepultura do
doutor aires pinhel q
Jaz em soõ francisco de
Salamãca

Hic arius juris splendor, jacet ille pinelus
et lusitani gloria magna soli
nomen erit. maesto satis inscripsisse sepulchro
ingenium mores cætera fama canet

Scripta sunt hæc in monu
mento marmoreo literis
Romanis in ecclesiâ sancti
Sepulchri in Hierusalem

Hic est remedium mũdi et quis hanc salutem ope
ratus est ille utiq; qui est Rex et dominus
noster ante secula christus videlicet

Ysidorus dixit quod Hierusalem est umbilicus totius
mundi et est in quarto clima

Ho Epitaphio del doctor aires pinhel

Castilla y portogal gran competencia
tenian por pinel segun parece
es mio pues demi es su descendencia
mas mio pues ami el mismo se ofrece
Dios dize no aya mas Doy por sentencia
le lleue delas dos qual le merece
mas pues no mereceis al gran pinelo
castilla o portogal lleue le el cielo

Soneto aa madanela

mis manos q̄ la muerte a tantos dieron
veslas en tu servicio deligentes
mis oyos tus pies banán hechos fuentes
q̄ de mortal amor dos fragas fueron
Linpiante mis cabellos que truxeron
desi colgadas infinitas gentes
mira a tus pies rendidas obedientes
Las gracias q̄ rendir al mundo hizieron
Los almas mas q̄ piedra endurecidas
uenci y no uencere tu gran clemencia
Dezia al buen Jesu la madalena
O grandezas del cielo nunca oydas
que daa salud lo q̄ dantes dio dolencia
y asuelue amor ala q̄ amor condena

banegas

tot modo per patrias dederant quæ funera gentes
nonne uides agiles ad tua vota manus
fornacesq3 duæ nuper lethalis amoris
nunc fontes tinguunt lumina nr̄a pedes
qui tot suspensos populos traxere capilli
Deterguunt auro te pie christe suo
Dotes cerne quibus totus se subdidit orbis
se pedibus victas subdere sponte tuis
Dura magis saxo vincebam magdalis infit
et tua non uincam mollia corda deus
O vis rara poli morbus fert ecce salutem
et quam damnat amor crimine soluit amor

Sacramenha

Quæ miseros dum mens alia est male torsit amantes
Jam tibi christe vacat officiosa manus
Dant pedibus limphas manant cui fonte perenni
bini oculi bina turpi in amore faces
Et qui mille hominum vinxerunt ante capilli
squallorem abstergunt pulveris horridi
Ecce tibi parent nrī qui sæpe lepores
brebant juuenes et nitor et veneres
Ergo truces animos domui pietate movebo
te minus flebat jam bona magdalene
Res mira absoluit damnabat quam servus olim
Et uitam dat amor qui dedit exitium

I Cæsar

In tibi queis orbem complauit cæde cupido
exercet famulas sedula cura manus
In modo quæ veneris flagarunt lumina flammis
incipiunt gemino fonte rigare pedes
In stupidos juuenes qui detinuere capilli
sudori præstant lintea flaua tuo
In pedibus calcas residet quot in ore lepores
qui mundum plantis supposuere meis
Saxea magdalidi cesserunt pectora clamat
mitescent lachrimis non tua christe meis
O res digna deo sanatur vulnere vulnus
Dilluit et culpam solus amoris amor

Do 2do manoel afõso

quæ modo miserunt tot in inpia tartara gentes
Aspice deuotas in tua jussa manus
Lumina lethiferi duo tela cupidinis olim
tinguunt ecce tuos facta fluenta pedes
mille nitore suo populos traxere superbæ
quæ modo te mundant, o bone christe, comæ
Aspice jam talos vt demitantur ad imos
turpia quæ mundo jura dedere sales
Dura magis duro superaui pectora saxo
molle tuum nequeam flectere pectus - ait
O res mira poli morbi dat causa salutem
vnus amor damnat liberat unus amor

Hierony Roder:

quæ dedit innumeras letho manus inpia gentes
En bone christe tibi fida ministra jacet
Et duo quæ fuerant incendia turpis amoris
lumina sunt pedibus bina fluenta tuis
quæ misere attonitam traxit coma pexa juuentam
vt tergat domini sternitur ante pedes
Argutiq; sales queis tot modo colla subegi
victa tuo properant subdere colla jugo
non ego * magdalis quæ saxea pectora vici * magdalene
mentis c ait: vincam viscera aperta tuæ
O cæli verum munus nocet et juuat idem
quæq; ligauit amor vincula. soluit amor

Costa

Quæ stygias hominū tot millia misit in umbras
currit in obsequium dextera læsa tuum
fax ubi lethali duplex ardebat amore
inde rigant gemino lumina ~~fonte~~ pedes
quæ modo compositi pubem tenuere capilli
effusi ut tergant corpus herile cadunt
ingenii vires quibus ardua colla premebam
submittunt pedibus colla premenda tuis
pectora clamabat vici magis aspera saxo
magdalis et dubitem vincere christe tua
O certe diuina manus quod læserat ante
nunc iuuat et soluit qui religauit amor

Cujusdam peregrini poetæ aliud.

mors ubi sanguineas acuit violenta sagittas
in tua non pigras aspice uota manus
bina Dionæi fuerant quæ numinis astra
Dant pedibus fontem lumina nostra tuis
qui populi suspensa diu tenuere capilli
ora tuos tergunt nunc deus alme pedes
In tibi se subdunt generosæ frontis honores
queis nimium totus subditus orbis erat
non vincetur flit lachrimis clementia tantis
nunc tua cesserunt saxea corda mihi
O summi secreta poli Dat vulnus opemq;
et quam perdiderat vendicat unus amor

Ejusdem .2.

quæ modo tot juuenũ feriere cupidinis arcu
solicitæ redeunt in tua vota manus
Duplex lampas vbi micuit lethalis amoris
lumina sunt pedibus flumina facta tuis
quiq; tot attonitas gentes traxere capilli
Rorantes siccant nunc tibi christe pedes
En lepidæ claros pessundas frontis honores
queis totus famulas præbuit orbis opes
Dura velut silicem superaui pectora, clamat
Et pietatis erunt viscera clausa tuæ
O superæ virtutis opus Restinguitur igne
ignis adhuc nocuit qui juuat unus amor

Tertium Ejusdem

In tua se reuocant penitus mandata fideles
quæ dederant patriæ funera tanta manus
quæq; profanatis micuerant lumina flammis
Efundunt pedibus flumina bina tuis
intenti tenuere omnes quibus ora capilli
facta tuos tergunt lintea christe pedes
Aspice submissas queis se submiserat orbis
prona tuo charites colla dedisse jugo
Dura magis (querit) subij præcordia saxo
sturis erit precibus nunc tua surda meis
O donum cæleste tulit vis ægra salutem
quamq; profanauit jam beat vnus amor

Quartum Ejusdem

Quæ tot lethifero perierunt pectora telo
Accipe sat promptas ad tua jussa manus
quæ rapidi geminos vomuere cupidinis ignes
Sunt pedibus fontes lumina nostra tuis
Crinibus è nostris populus dependerat omnis
qui tibi permulcent nunc pie christe pedes
Cerne venustates queis se prostauerat orbis
Ante tuos pronas procubuisse pedes
Et tua non precibus uincam quæ saxea uici
magdalis exclamat mitia corda deus
O noua res homini morbus parit ipse salutem
quam læsit læsam protegit alter amor

Quimtum Ejusdem

Mens tibi quæ tantis dare uulnera certa solebant
Dedicat assiduas officiosa manus
quæ duplices habuere faces lethalis amoris
nostra rigant duplici lumina fonte pedes
Vnde animus populi pendebat et ora capilli
Exssicant radiis te modo christe suis
laudes cerne quibus totus iam paruit orbis
Vt iacent humiles sub pedibusq; tuis
Saxea vincebam præcordia c magdalis inquit
placabo lachrimis non tua sume deus
I morbo mihi tanta salus o munera nondum
intellecta dei dat mala tollit amor

Soneto do doutor aires pinhel aa
emtrada da primcesa

El aguila inperial el dechado
De toda perficion su caro nido
por el real leon pone en olvido
y ala fuente lusitana ha bolado
Castilhos y coronas se an yuntado
y alas reales quinas se an vnido
do al tayo el ganges vien metido
y el oriente a su esphera sujetado
El padre dela patria el mar pasaua
neptuno q̄ tan altos dioses uia
sus aguas doro y seda lleuantaua
En dulce orpheo brauo marte ardia
En tal paz gran guerra se mostraua
nunca se vio ni viera otro tal dia

Soneto

Ay de quan ricas esperancas vengo
Al deseo mas pobre y encogido
q̄ ya mas encerro pecho herido
de chaga tan mortal como yo tengo
Ay demi bien Ay demi amor tan luengo
q̄ phili sabe bien quan firme ha sido
Ay del graue dolor con q̄ he biuido
con q̄ la vida a mi pesar sostengo
Otro mas dulce galardon no espero
sino q̄ phili vn poco alce sus oyos
A ver lo q̄ mi rostro le figura
q̄ si los alça y su color primero
no muda y aunquiça moja los oyos
bien sera mas q̄ ~~[illegible]~~ piedra elada y dura

Soneto do duque daveiro
he de Luis de Camoens.

quã vee Snrã claro r manifesto
o limdo ser de vosos olhos bellos
senaõ perder a vista soo por vellos
jaa naõ paga o q̃ deve a voso gesto
Este me parecia preço honesto
mas eu por davẽtagem merecellos
dei mais a vida r alma soo por vellos
q̃ jaa me naõ ficava mais de resto
Asi q̃ vida r alma r esperamça
E tudo quãto tenho tudo he voso
r o proveito diso eu soo o levo
porq̃ se tamanha bẽavemturamça
Darvos quamto tenho r quamto posso
q̃ quamto mais vos pago mais vos devo

outro soneto seu Do mesmo Camoens

porq̃ quereis Snrã q̃ padeça
tãta pena sẽ cabo nẽ começo
se vos naçe do pouco q̃ eu mereço
bem por nacer estaa quã vos mereça
Sabei q̃ emfim por muito q̃ vos peça
posso ja merecer quãto vos peço
q̃ naõ cõsemte amor q̃ em baixo preço
taõ alto pemsamẽto se conheça
Asi q̃ paga igual de minhas dores
cõ nada se restaura mas deveis ma
por ser capaz de tamtos desfavores
q̃ seaguardais q̃ vosos servidores
se ajaõ diguar cõ vosco mesma
vos soo cõ vosco mesma amdai damores

Ao illustre snor Pº da sylua
Elegia

Yllustre e nobre sylua desendido
Do grão filho de Anchises valeroso
Por armas e por sangue esclarecido
Que como forte ousado e piadoso
As costas saluou o pai de longos años
E o filho pela mão tenrro mimoso
E os penates que tinhão os troianos
Tirou (no mor confrito) da cidade
Em que gregos fizerão tantos daños
Crecendo foi de hũa em outra idade
Esta illustre progenia generosa
Em virtude, valor, honrra, bondade
A te chegar a nossa tão ditosa
Pois nela oceo ati sylua nos deu
Que a fazes cõ tuas obras mais fermosa
A onde o inclito Rei de moto seu
Mouido pelo spirito que o guia
A maiores proezas q̃ a Theseu
Polas partes que enti ia conhesia
Ou decreto de sima te escolheo
Por começo do fim que pretendia
De Capitão de Tangere te proueo
Em tempo q̃ maluco asaz valente
O grande imperio da frica venceo
E sendo esta eleicão do Rei valente
Da cega inueja foste murmurado
Por que niguem escapou ao mal dizente

prudẽte
esta
foro

Não te negauão seres esforçado
Mas dizião que nũca em tal idade
Seuio capitão muito esprementado
E que em tempo de tal nesesidade
Conuinha velho emparo & forte escudo
Em quem não possa auer temeridade
Mas bem ao contrario se uio tudo
Pois esforso & prudencia iuntamẽte
Em ti esprementou o mouro rudo
Quando com grão conselho & pouca gente
Atrauesaste os campos Africanos
Como grão capitão velho valente
E foste a parte onde os mauritanos
Não tinhão uisto lanca de christão
Auia longos tempos longos annos
Tomaste descuidado hũ capitão
No tempo & assi na guerra exprimẽtado
Em quem se confiaua Tetuão
Alafe yrmão d' alafe nomeado
Que não so o seu campo defendia
Mas entraua no nosso confiado
Este que toda a grande berberia
Tinha por mui prudente & animoso
Agora o tens na tua estrebaria
Que pode aqui dizer pois o enueioso
Onde tão craro ue q nesa idade
Supre o nosre sange generoso

Não te dirá que foy temeridade
Pois feito cometeste tão valente
Com ter seguro o campo & a cidade
Nem te pode negar seres prudente
Pois tempo & coniuncão foste escolher
Em que não arriscaste a tua gente
Mas assi te soubeste recolher
Com grão despoio feito tanto daño
Sem hũ dos que leuaste se perder
Ô felice barão Sylua Troiano
Quem te pode louuar como venceste
Pois que no menor dia q̃ ha no anno
O maior feito em Africa fizeste.

---

hũ verso de são bernardo

Nec Caritas oppes, nec Misa, Minuit iter —

Versos del Rey do Anrique di glaterra
Sendo Ainda Cristão —

Carolus Enricus Manhus difensor, uter que
henricus fidei Carolus Eclesie —

O larga esperança uana
quantos dias a q̃ uoy
En gañando el dia de oy
y esperando El de mañana

Esperança entretenida
tiempo en tiempo mal gastado
tormento al uiento passado
sin Razon uida perdida
ocasion insierta Euana
dizidme quanto a q̃ uoy
En gañando el dia de oy
y esperando El de mañana

Dizidme lagrimas mias
vertidas con tantas ueras
quando sereis las postreras
para no Enganarme mas dias
quando mi uida In humana
dexara el mal en que estoy
En gañando el dia de oy
y esperando el de mañana

Años y dias y puntos
oras sin dormir contadas
passiones en mi enserradas
contentos en mi difuntos
fabrica enel viento vana
ques esto q̃ haziendo voy
sino senbrar penas oy
para cogellas mañana

quero
quero
quero
quero
quero

Gxoza de Don fran.co Portugal

A tudo quanto desejo
acho atalhadas asuias
Intentos E fantezias
mui mao Caminho uosuejo
se do passado eprezente
opor uir se pode crer
Ja não ha q̃ pretender
Ja não posso ser Contente

que de quantas couzas quero
chegei atão triste estremo
que aejo tudo oq̃ temo
E nen sonbra do queespero
desengano dei quida
estis nella tal mudança
que ate de ter esperança
tenho aesperança perdida

Cudei hun tenpo q̃ hauia
na fortuna oque buscaua
eposto q̃ me faltaua
omesmo tenpo odaria
achei tudo diferente
fiquei desencaminhado
E como En despouoado
ando perdido Entre a Gente

Degue farey fundamento
pois en nada acho firmeza
E passo sempre en tristeza
os gostos do pensamento
Abrandase a dor cresida
viuendo, ou para a morte
Eu por não mudar a sorte
Nem morro nen tenho uida

Outra do mesmo Ao mesmo
Silancete

Despois q meu cruell fado
destruyo sua esperança
en que me ui leuantado
no mal fiquei sen mudança
E do ben desesperado
hũ coraçaõ quis hũ sente
A sua dor naõ Resiste
porque ui mui claramente
q pois nasci pera triste
Janaõ posso ser contente

Por isso contentamentos
fogi de quem nos despreza
ja fis outros fundamentos

Jafis snora atristeza
de todos meus pensamentos
omenos q̃ lhe entregei
foi esta Cansada uida
creyo q̃ nisso asertey
porque de quanto esperey
tenho aesperança perdida

Gostos demudancas cheos
não me busqueis nen uos quero
tenhouos por tão alheos
q̃ doben que não espero
jnda me Cauzão Reseos
deuos desejo esconderme
E demi principalmente
onde ningen possa uerme
q̃ pois me ganho enperderme
Ando perdido entre agente

Acabarme deperder
fora ja muito melhor
deixara afin huador
que não podendo mais ser
Cada ues auejo mor
Enpena tão senmedida
entromento tão esquiuo
que mouro ningen duuida
mas Eu semouro ou seuiuo
Nen morro nentenho uida:

H

336
337
322

Gloga de diogo B.des estando Catiuo En Africa

Eu q̃ liure cantey ao son das agoas
do saudoso brando eclaro lima
ora gostos damor outrora magoas
Agora ao soom do ferro q̃ lastima
odescuberto pee' choro cattiuo
onde choro não ual nẽ Amor se estima
Cuydo q̃ me deyxou amorte uiuo
uendo q̃ não chegaua seu tormento
aeste enq̃ me uejo duro Esquiuo
Acabando soo auida osentimento
ficaras escondido ó triste dia
nas turbas agoas do esquesimento
O sol atua lux não encubriste
quando do Real sangue luzitano
as Eruas q̃ secaste en medas uiste
Qual libeo, liaõ qual tigre hircano
negara ~~adeza~~ ades uzada piedade
uendo Entaõ breue espaso tanto dano
Não teualeo ó Rey atenrra ydade
não teualeo esforço nen destreza
não teualeo asuprema dignidade

Das armas aprouada fortaleza
poderosa não foy pera guardarte
da mão de fogo armada E de Crueza
Conjurou contra ti o fero marte
uendo q̃ sua fama escuresias
se uencedor ficauas desta parte
Acabou juntamente con teus dias
do Luzitano Imperio a seguranca
q̃ tu estender tanto pretendias
Dos teus na tua Inserta confiança
qual te dezenganou senão do Imigo
o pilouro mortal o alfanje alanca
Cubrirão con teu gosto teu perigo
estando teu perigo ja tão claro
afim de não ualer menos contigo
Fose quen quer q̃ fosse o peyto auaro
a falsa openião endor desfeita
bem fora q̃ a ti soo custara caro
Diante do Juis. q̃ não aseyta
ser nas palauras hũ outro nefeyto
daras seja não deste conta estreyta
E esquecido do Justo E são Respeito
deyxaste cometer a leue sorte
o insendio comũ por teu ~~Respeyto~~ proueyto
Cahio o fraco ali junto do forte
não ouue do Alto ao baxo diferensa
a todos y qualou a crua morte

Logo como do seo teue lisença
sem esperar mais termo natural
cum ~~pro~~ prio a cada hũ sua sentença
O Illustre valor de portugal
que pudera cudar perda tamanha
aquem naõ abrangeo tamanho mal.
No Canpo q̃ Inda agora o sangue banha
O'aruordeyxaraõ soo por sepultura
q̃ naõ uos quis cobrir a terra estranha
Ainda pera mor desauentura
as aues Las feras Carniseyras
uos deraõ en seu uentre sepultura.
Mas uos espũs puros nas Cadeyras
da gloria merecida aq̃ subistes
estais Rindo das ponpas derradeyras
Nao tendes q̃ temer succesos tristes
aq̃ uos obrigaua a humana ley
estando na prizaõ de q̃ sahistes
O Amigos cõ quem me auenturey
Conquem fuy senuentura auentureyro
Senpre pois uos perdi triste serey
Sendo no fero asalto Conpanheyro
Auos pos uos no ceo o fin da guerra
amim En miserauel Catiueyro

Vedes q̃ tal o passo nesta serra
ainda q̃ naõ E Justo q̃ uejais
terra q̃ uos negou tao pouca terra
terra q̃ quanto nella choro mais
tanto mais pera mi se ella Indurese
E menos moue ador aos naturais
Tudo o q̃ uejo nella me Intristese
triste me deyxa o sol E trasmontando
triste me torna auer quando amanhese
Triste quando Jauay sua lux dourando
este sofrego monte q̃ da banda
q̃ mais desejo uer me esta segando
O ferro con q̃ o pee pezado anda
noutra parte abrandara brutas feras
aqui humanos peytos naõ abranda
A fera sorte minha se quizeras
desuiar Jã de mim tua crueldade
na terra onde nasci morte mederas
Naõ entre crua gente en tal y dade
q̃ con afronta nossa nos obriga
auiuer sen sosego E liberdade
A patria q̃ diuera ser amiga
porti me foi contraria E odiosa
a Cauza naõ E lisito q̃ diga

Mas nunca deyxara deser fermosa
nestes meus olhos della saudosos
aribeyra dolima saudosa
Os seus alemos uerdes graciosos
Enq̃ parte me poden esqueser
ou onde uerey outros mais fermozos
q̃ se per dom do ceo tornar auer
asua uerde praya Ebranca area
liure q̃ ledoza naõ pode ser
Da batalha cruel damorte fea
darey Entriste uerso mayor copia
chorando En tanta dor ador albea
Como Catiuo choro aminha propria

4

Eglogа segunda do mesmo. D.B.

(Diogo Bernardes)

Sobre hũ alto Rochedo Enberberia
o sem uentura alcido se asentaua
quando o cruel snõr lhe sucedia
Ali seu fraco corpo Repouzaua
e o trabalho do seu Cansado sprito
na quella uaõ Repouzo se dobraua
En sospiros Enuolto choro E grito
soltaua pelos ares estrangeiros
o mal que na sua Alma estaua escritto
Auista dos ~~[illegible]~~ fruti feros outeyros
dos solitarios uales E das fontes
fazia de seus olhos dous Ribeyros
Lenbrandolhe outros uales outros montes
outras aguas correntes outras plantas
outros mais afastados orizontes
En fin q̃ suas magoas Erão tantas
quantas na quellas parte as cauzas Erão
q̃ de muitas não posso dizer quantas
Hũ dia q̃ mais largo espaso derão
os uis trabalhos seus a seus queyxumes
os Ecos con soõ nouo Responderão
Os asperos Incultos E altos montes
não de nosiuas feras abitados
mas de Gente de mais feros Costumes

E os uales apenas cultiuados
mostrarão desuzado sentimento
os asentos ouuindo desuzados
Fela donde Amor leua o pensamento
tristes sospiros (disse) uos leuasse
algum mais amoroso E brando uento
Não sinto corasão q̃ uos negasse
amor E saudade E q̃ comigo
aynda q̃ de tão longe não chorase
Mas desta braua serra E monte ymigo
onde ningen de mi se moue a magoa
o uento não uos quer leuar consigo
Pelas concauidades desta fragoa
sereys confuza mente Repartidos
En quanto a dor tirar dos olhos agoa
Quantos longe da qui tenho perdidos
forão posto q̃ tristes uenturosos
por serem quando menos Entendidos
Os outros noutros montes cauernozos
Enpeitos onde nunca Entra brandura
mouião mil Effeytos amorozos
Ah fera estrela minha ah desuentura
quen poderia cuydar quando cantaua
de siluia a peregrina fermozura
Quando da prizão dalma me queixaua
q̃ tatua cruel mão ca nesta parte
estes pezados ferros me forjaua

Mas pouca Rezaõ tenho de culparte
pois q̃ sendo de phebo e de cupido
hũ e o outro deyxey por seguir marte
Naõ sinto quanto a mim uerme perdido
sinto soo uer perder en pouco espaço
hũ Rey taõ esforsado e taõ temido
foy lhe soo na uentura o ceo esquaco
tanto quanto en esforso, liberal
o q̃ bem nos mostreu o seu forte braço
q̃ nunca Cypiaõ Julio Anibal
en seus contrarios fes tamanho estrago
como o Rey sebastiaõ de portugal
Vendo a morte q̃ daua Justo pago
a quem de perto delle a naõ Recea
preparoulhe de longe estremo estrago
Cabio na Rubicunda e ardente area
o luzitano Rey e a lingoa fria
deu o final sospiro entrã a lhea
Vayte animoso sprito en conpanhia
de celestes spiritos q̃ te esperaõ
a sempiterna pas a melhor dia
As azas q̃ da fama se estenderaõ
espalharaõ teu nome no Uniuerso
como teus pensamentos pretenderaõ
Eu queyxoso do fado duro e aduerso
en quanto Respirar na uida breue

E a ti darey meu pranto a ti meu uerso
E não aliuiara o tenpo leue
esta pezada dor En q̃ me uejo
q̃ senpre (podendo ser) morse te deue
Ah doce Rio lima a doce tejo
quen nos tiuera dentro no meu peyto
pera poder chorar quanto desejo.
q̃ Inda q̃ En uiuas lagrimas desfeyto
me ueja, E conuertido En uiua fonte
mais lagrimas me pede tal sogeito
E se algũ spirito, ó, e la romonte
no teu alpestre selo reyna E mora
En palida conuerta auer de fonte
En fin pois q̃ se uen chegando aora
q̃ mais Repouzo aqui me não consente
(se pode Repouzar quen senpre chora)
Por q̃ não moura logo Juntamente
no dia q̃ naceo esta alegria
antes chorando uiua longamente
No firme desta dura penedia
escritta deyxarey con ferro duro
ynda q̃ não se entenda En berberia
Que o tenpo q̃ nunca esta seguro
aqui pode trazer quen desta fragoa
aleue a melhor terra E ar mays puro
onde Cida sera con dor E magoa

Trouas q̃ hũ estudante fes
namorandose da prinseça

A su aluedrio y sin orden alguna
lleua hũ pastor por doero su ganado
ora beua del agua En la laguna
ora destruya el pasto ques uedado
acada qual le dexa En su fortuna
del todo lo descuida su cuydado
y En lugar de siluar sospira y llora
y ansi solto al Rabel su bos sonora

Andad mis cabras tras uros antojos
menos perdidas uais sin mi gouierno
q̃ yo no os lleuare sino por abrojos
por aguas turbias del perpetuo Inuierno
perdieronme En mal grado los mis ojos
yo los castigare con llanto Eterno
q̃ mal os guardara [illegible] pastor perdido
sin libertad sin se[illegible] y sin sentido

Ya yo me Euisto libre y sin passiones
enel mismo lugar do aora me ueo
quando una mano cõ dos mil priziones
del pecho me a Ranco El coraçon ledo

Quiziera yo tener mil coraçones
por q̃ lleuara ciento en cada dedo
q̃ mal podra su pastor cõ su cayado
resistir al Amor estando ayrado

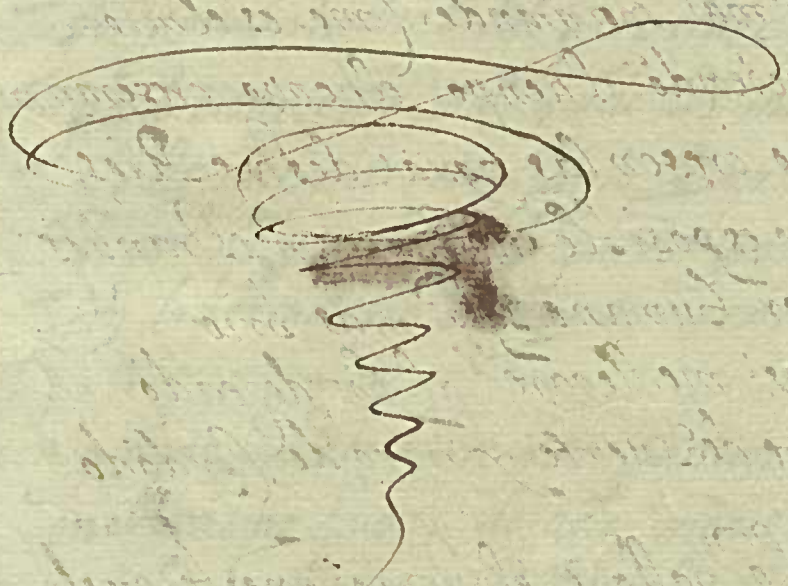
Nome pega q̃ Amor me aya Rendido
nime pega q̃ Amor me dé la muerte
q̃ero manda q̃ calle mi gemido
y esta es la dura pena de mi suerte
al qual Enfermo le fue defendido
quexarse q̃es Remedio de mal fuerte
Ecco tu te acabaste por parlera
yo por callar Amor manda q̃ muera

Solo lamentare mis tristes años
su mal tan grande como es el mio
creciendo el hempo el hempo creceran mis daños
como creçen las aguas deshos Rios
q̃ no es posible [illegible] estrabos
tener humano [illegible] mas brio
y assi me llegare al fin deseado
sobre de suerte y rico de cuydado

y El q̃ hallare el cuerpo en este suelo
ien soledad del alma sin ventura
si sabe q̃es Amor ya le duelo
y dele Entre estas flores sepultura

Y En Remuneracion deste buen zelo
aya este mi Rabel y uestidura
Con tal q̃ enel arbol mas sercano
escriua este Epitafio de su mano

Aqui Jaze hũ pastor enamorado
enel Lugar mas alto q̃ ser pudo
En esto Amor y fortuna lo an onrrado
aunq̃ Amor por Amor le a sido duro
q̃ desq̃ le hirio El siniestro lado
hasta q̃ lo Acabo lo hizo mudo
despues de muerto yo se dira quien sea
huyan todos de uer a Galatea



Gloza destas oytauas

Amor tiene hum pastor tan domeñado
q̃ lo Rendio por suyo dela Cuna
y ansi descarriar dexa El ganado
asu aluedrio y sin orden alguna

No haze mas Regalo al estremeño
q̃ al q̃ ua sin lana tras hijado
antes perdido El nonbre de ser dueño
lleua hũ pastor por duero su Ganado

No ay dize El pastor mal como el mio
muy pouo deuo triste ala fortuna
Jamas silua El ganado para El Rio
ora beua del agua En la laguna

Mirando al suelo dize morir quiero
no tiene cõ su hato cuenta alguna
lo q̃ quiere hazer El lobo es hecho
a cada qual lo dexa En su fortuna

~~Los piros son los siluos de su pecho (en esta)~~
~~No tiene con su ha~~
Mirando al suelo dize morir quiero
q̃ pluma haze En la Arena del cayado
ora huela el Ageno abreuadero
ora destruya El pasto que suedado

sospiros son los silues de su pecho
se tiene con su bab cuenta alguna
lo q̃ quiere bazer El lobo es hecho
acada qual lo dexa En su fortuna

Jornada q̃ le cunple pone mientes
Su officio es estar triste y Recostado
arrab babla baxo y entre dientes
de todo lo. des cuyda su cuydado

Debido lodescuida el acordarse
q̃ mientras mas su mal se empeora
y si quiere endar silues Recrearse
en lugar de siluar sospira y llora

Sospira y dize ay pastora mia
como en hermosura no Reyna una ora.
con este ymaginar mucho alegria
y assi solb al Rabel sus bos sonora

Boluiendo ay maginar quan oluidado
esta de su pastora hecho unos ojos
buelbos en sangre y dize asu ganado
andad mis cabras tras uros enbojos

Andad asi bien como os andais
passiendo Cargo tallo uierde y hierno
y si pensando perderos me esperays
menos perdidas uais sin mi gouierno

Mirad q̃ me cego Amor con sus olas 383
haziendo dos caudales de mis ojos 344
tomad mejor consejo andaos solas 328
q̃ yo no os lleuare sino por abrojos

Lleuaros e por ualles riscos peñas
q̃ su escabrozidad parese infierno
lleuaros e por concauos y breñas
por aguas turbias del perpetuo inuierno

Meteros e en algũ atolladero
donde ansi como uais caygais de ynojos
y sin mirar por uos dire al otero
perdieronme en mal grado los mis ojos

q̃ me perdiesen fue de Amor sentençia
pues sin defensa hallo mi pecho tierno
porq̃ mas no miren sin lisencia
yo los castigare con llanto eterno

yo los castigare me fe os empeño
aunq̃ el Alma a hi le aya rrendido
si bien quereis pasar buscad otro dueño
q̃ mal os guardara hũ pastor perdido

q̃ mal os guardara el q̃ guardarse
no pudo alas flechas de cupido
y por sele render uino a quedarse
sin libertad sin sezo y sin sentido

Amor dize el pastor porq̃ Indinado
comigo que tu sieruo soy te pones
cata que guardando yo amiganado
ya yo me Euisto libre y sin pasiones

Libre estaua di porq̃ Echaste
tributo al alma que lleuar no puedo
mira q̃ me ui libre de contraste
en aqueste lugar do aora quedo

Libre estaua mi hato abreuando
dando a mis mastines sus Rasiones
no estaua en ti ni en tu poder pensando
quando huna mano cõ dos mil prizones

Llego y como uio desenbarasado
el pecho Juuenil sin ningũ miedo
como abocal pastor y descuydado
del pecho me aRanco El coraçon ledo

Del pecho me tiro cõ furia braua
sin altercar comigo mas Razones
y me saco de adonde yo estaua
quiziera yo tener mil Corasones

si mil tuuiera todos se los diera
aunq̃ sola la uida darle puedo
y mejor q̃ lo digo lo hiziera
porq̃ lleuara ciento En cada dedo

Mas co el q̃ lleuo tan afligido
me tiene y tan deueras lastimado
q̃ dize a bezes todo aqueste ~~Egido~~ exido
q̃ mal podra hũ pastor co su cayado

Obscuridad el cielo y su grandeza
Juntandose gran suma de nublado
un palo no podria sin fortaleza
resistir al Amor quando esta ayrado

No me peza q̃ Amor me aya suietado
sin querer mejorar ahi mas mi suerte
ni me peza de estar predestinado
a mui dura pasion y dura muerte

Denada destas cozas tengo pena
ni de hauer mi libertad perdido
no lo estimo en hũ punho desta arena
pero manda q̃ calle mi gemido

y pues fortuna quizo q̃ nasiese
solo para traerme mil Engaños
y quizo q̃ mi mal lo padesiese
solo lamentare mis tristes años

solo lamentare co amargura
pues ya En amor ni en ella no confio
solo lamentare mi desuentura
y hũ mal tamanho como es el mio

qual oy triste ninguno lepadese
enquantos hiere amor por sus Rebaños
y pues mi mal mortal mas se enbrauese
creciendo el tienpo creseran mis daños

y pues q̃ no se puede mas sufrir
tal uida, soy con muerte consolado
q̃ mas uale morir q̃ ansi biuir
y ansi me llegara El fin deseado

y ansi fenesera el triste pastor
mas q̃ quantos nascieron desdichado
pues ua en su Juuentud el pecador
pobre desuerte y Rico de Cuidado

Acabarse a mi dolor cõ dar la uida
deuer q̃ me mato sin ningun duelo
bien sera q̃ Ja q̃ la alma fuere partida
el q̃ hallare el cuerpo en este suelo

En solo delo uer ansi difunto
su haz en mustecida en la uerdura
tenga del caridad y dolor Junto
en darle entre estas flores sepultura

E Jusge la crueldad Jamas oyda
y la inhumanidad y el desconsuelo
q̃ por terner ley y fe acabe la uida
en Remuneracion deste buen zelo

Quelleue quanto tengo mando y quiero
mas q̃ tendra quien no tuuo ventura
pues q̃ por faltarme triste muero
aya este mi Rabel y uestidura

Esto solo le doy q̃ se ques mio
q̃ ser de mi pastora el alma es llano
mas doiselo y en su consiencia fio
con tal q̃ en aquel arbol mas sercano

que donde quedo a Rimada el Caramilho
tocaua yo teniendo el pecho sano
y hiriendo la corteza con el cochillo
escriua este Epitafio de su mano

Epitafio

Aqui Jaze su pastor Enamorado
En el lugar mas alto q̃ ser pudo

mã Couza de Gloza

4

Otra Gloza a su Aluedrio

Solo pensoso triste y sin consuelo
de Amor herido y enbiuo fuego ardiendo
los ayres aues fieras tierra y cielo
combos lloroza y triste enterneciendo
con lagrimas Regando el duro suelo
q̃ por el Rostro y pecho desendiendo
salian de sus ojos una a una
a su aluedrio y sin orden alguna

Por donde el hermozo y claro Rio
el margen lleno de doradas flores
ofrese mejor pasto y el nasio
lugar mas fresca sonbra a los pastores
sin orden ni consierto a su aluedrio
puesto todo el sentido en sus Amores
con passo uagarozo y descuydado
lleua hũ pastor por duero su ganado

Tan ocupado uà y enbeuecido
en el profundo mar de su cuidado
q̃ no ue si el ganado anda perdido
ò si es monte el q̃ pisa ò uerde prado
si el pasto es agradable o desabrido
ora pasca ora no ora apartado
este del rio, no tiene cuenta alguna
ora beua del agua en la laguna

Tanto le aflige el mal q̃ le atormenta
q̃ aunq̃ el triste quiziese no podria
tener consigo mesmo alguna cuenta
quanto mas del ganado q̃ traya
solo lo dexa y solo le apasienta
q̃ aunq̃ lo ue alexar nunca lo guia
ora entre a hazer daño en lo senbrado
ora destruya el pasto ques uedado

Las cabrezillas uan descarriadas
saltando aca y alla confuzamente
las unas delos salzes rrecolgadas
estan y otras retosan blandamente
passan hunas el rio apresuradas
miranse otras nel agua transparente
no les estorua el dueño coza alguna
acada qual la dexa en su fortuna

De todo le descuyda el amoroso
fuego q̃ le ha abrazado el tierno pecho
de todo el sentimiento doloroso
q̃ le tiene ya en lagrimas deshecho
de todo le descuyda el regurozo
dolor q̃ tanto mal sienpre le ha hecho
de todo el pensamiento enamorado
de todo lo descuyda su cuydado

O gran fuersa de Amor sin fundamiento
o lhaga occulta o mal crudo in humano
q̃ el sexo la Razon y entendimiento
perder hazes y el ser al hombre humano
tu quitas de tal suerte el sentimiento
a este pastor q̃ es loco y ciego y uano
pensando noche y dia en su pastora
y en lugar de siluar sospira y lhora

Despues q̃ un gran Rato en uelesado
estuuo y con el Juizio diuertido
bien ansi como aquel q̃ de hũ pezado
sueño recuerda en uerse tan perdido
sospira y coseando su ganado
sin guarda por los canpos esparzido
sospira el pastor triste gime y llora
y ansi solto al Rabel subos sonora

Sono subos cansada quanto pudo
al dulce son de su Rabel preciado
q̃ hasta entonces sordo ciego y mudo
le auia hecho la fuerça del cuydado
no era el estilo en que Cantaua Rudo
porque es diestro el pastor y exercitado
y ansi dezia alsando los sus ojos
Andad mis Cabras tras uros antojos

Andaos auro gusto apasentando
por montes ualles llanos o espesura
y aunque paresca q̃ os estoy mirando
azed cuenta q̃ os dexo alauentura
yo uoy sienpre en mis penas contemplando
mi gloria ya de oy mas no es segura
q̃ si uais bien ó mal no lo desierno
menos perdidas uays sin mi gouierno

Yo no os podre lleuar sino por breñas
obscuros ualles tristes y espantosos
por solitarios llanos duras peñas
in cultas seluas montes cauernosos
y q̃ huyais del pasto os hare señas
si os uiere en prados uerdes y graciosos
huyd de mi por q̃ con mis enojos
yo no os podre lleuar sino por abrojos

Al tienpo q̃ de Amor libre y Exento
dichoso entonces yo solia guardaros
nunca tenia ocupado el pensamiento
sino como mejor apasentaros
agora ya El cruel mudo mi intento
no puedo ya de oy mas sino dañaros
lleuandoos por montañas sin gouierno
por aguas turbias del perpetuo Inuierno

Hiriome Amor con una flecha de oro
salida dela uista soberana
de una preciosa ninpha aquien adoro
mas hermoza q̃ Venus ni Diana
perdi mi libertad perdi El tesoro
qual Enrriquese mas la uida humana
y pues yo mismo entrege los despojos
perdieronme En mal grado los mis ojos

Por ellos me entro el daño y la amoroza
ponsoña fue por ellos Resebida
ellos dieron Entrada ancha y espasiosa
asta do el alma tiene su manida
pues fueron la ocasion q̃ En tan Rabiosa
suerte, uenga acabar mi triste uida
y q̃ arda sienpre en fuego del Infierno
yo los Castigare con llanto Eterno

Mas puesto q̃ ellos queden Castigados
no podre yo por esso Recobrarme
q̃ amor por me acabar tiene Cortados
los medios con q̃ puedo Remediarme
yo quedare perdido q̃ los hados
Ni el mundo todo baste a restaurarme
perdido el ser, la fuersa y el sentido
pues mal os guardara hum pastor perdido

Muy mal podra guardaros quien no pudo
guardar asi, y aquien estando Armado
uencio En canpo hũ Rapaz ciego y desnudo
de solo un arco y flechas arreado
muy mal podras guardaros un escudo
q̃ hũ golpe de Amor solo le a falsado
muy mal os guardara hũ pastor perdido
sin libertad sin sezo y sin sentido

Para memoria de un tan duro Cazo
para escarmiento al siglo uenidero
para q̃ sepa el q̃ pasare a Cazo
~~quien fuy soy, quien fue miua~~
quien soy, quien fue miuida por quien muero
para q̃ desde el Oriente hasta el ocazo
seuea quien es amor quaõ crudo y fiero
para q̃ huya del todo honbre humano
escriua este Epitafio de su mano

Epitaphio

Aqui Jaze hũ pastor Enamorado
enel lugar mas alto q̃ ser pudo
en esto Amor y fortuna le an onrrado
aunq̃ Amor por amar le a sido crudo
q̃ dende q̃ le hirio el siniestro lado
hasta q̃ le acabo le hizo mudo
despues de muerto se dira quien sea
huyan todo de uer a Galatea

Dedicatoria dela historia q̃ se sigue
ques muy exselente :

A quien dare las quexas amorosas
de mil pastores del amor uencidos
y mil zagalas mas q̃ El sol Ermozas
Su triste suspirar y sus gemidos
sus desuariados cazos sus effettos
alodos Enbiare q̃ sean oidos
Sino es alas nora̅ aquien subietos
estan mis uersos y los q̃ serquieren
en nra̅ edad tenidos por discrettos
Ati ternan por fin los q̃ quizieren
asus metros ganar In mol tal fama̅
y q̃ anden muy seguros por do fueren
Tu hermozura al mismo sol inflama
tu discrision y auiso mas parese
de spirito celeste q̃ de dama
Tu grande honestidad q̃ rresplandese
por todo el uniuerso es de tal arte
q̃ el todo aca de todas escurese
Pues quien snora̅ di podra ygualarte
y quien uera tu Rostro sobre humano
q̃ pueda segun eres alabarte
La pluma y el papel el sezo y mano
todo se turba al tienpo q̃ imagina
tus gracias escreuir y escriue Enuano

Noue el entendimiento ado camina
no sabe la Razon traer Razones
y la memoria tenbla y dezatina
Pues sus callad mis uersos orrenglones
dexad el alabala aquien la hizo
y aquien le consedio tan altos dones
Con esto quedad sezo satis hecho
y aun tu puedes quedallo pues sn̄ora
tan claro esta enel mundo tu derecho
y rrecibe los uerso que yo aora
te ofresco, y tu fauor les dá por pago
q̄ si en tu gracia estan sola vna ora
no aura mormuracion q̄ mal les haga

Comiensa la historia

Ninphas del claro xerga estad atentas
estrellas no corrays parad hu poco
Aues questais cantanto de contentas
oid atenta mente lo q̄ toco
y tu ninpha cruel q̄ assi atormentas
mi triste coraçon aora inuoco
tu graçia y tu fauor q̄ den ayuda
ami cansada muza torpe y Ruda

Al tienpo q̃ las nuues de occidente
se muestran con dorada bordadura
quando la clara luna mas luzente
al suelo manifesta su frescura
El coro de vnas ninphas a una fuente
salieron con estranha hermosura
brezeyda, Julia Antea, con meliza
de quien esta en mi Alma la deuiza

Cabellos de oro crespo en nieue pura
y en espasiosa frente ojos rrasgados
en tierna Edad estremo de cordura
y en un descuido solo mil cuydados
la blanca y delicada uestidura
Era de vnos sendales tan delgados
q̃ quando el fresco uento Respiraua
El soberano uulto se mostraua

Sin orden esparzido y sin cuidado
trahian el cabello a las espaldas
con deslasadas del acada lado
tomadas con muy finas esmeraldas
y por mayor estremo su tocado
no eran de otra coza q̃ gornaldas
grinaldas de mil flores escogidas
pera mayor peligro de las uidas

335-

Delante delas tres iua Meliza
q siempre fue delante su belleza
siguiendola breueido aquien aura
amor q no exercite su entereza
despues la bella Julia con gran Riza
como Libre de Amor y su aspereza
con la hermoza antes dela mano
aquien el hado asido mui liuano

Aquesta ninpha quizo la uentura
subir hasta la cumbre del contento
despues con mano airada iniqua y dura
asu descanso puzo tal descuento
q al tiempo q de flores y uerdura
la tela yua texida En un momento
corto la dulce parca el dulce hilo
q asi lo tiene Amor ya por estilo

Las otras tres al punto q nascieron
nacio el ualor la gracia y hermozura
y por q mil amantes se perdieron
de solo contemplar En su figura
En su clarino templo las metieron
por escusar tan grande desuentura
y alli con otras ninphas Generozas
an pagado muy bien el ser hermozas

Cupido reclamo desta sentencia
porq̃ su gran poder uenia amenos
y a Venus se quexo y en su presencia
mostro los blandos ojos de agua llenos
de Jupiter alfin ouo lisencia
q̃ algunos dias claros y serenos
saliesen a yegar delo mandado
del cristalino templo al uerde prado

y ansi por q̃ la tarde Era oportuna
y El campo estaua lleno de mil flores
salieron estas ninphas de Vna En una
mil gracias esparziendo y mil amores
por uer su Resplandor para la luna
comiensan a cantar los Ruy señores
delante uã el Amor tirando flechas
cauzando Amores celos y sospechas

Ob. q̃ seme oluidaua, naquel prado
un sabio uenia q̃ Era exemplo
de celos y por serlo en tan y grado
Celaua estas ninphas q̃ contemplo
y como enaquel tiempo auia llegado
mando la gran matrona de aquel templo
q̃ para defensim delas donzellas
El sabio cruel fuese con ellas

Este era hermano de aquel fauno fiero
q la ninpha peso enel Rio Sonante
a quien quito la uida El Caualliero
hermano dela Casta Bradamante
el qual por ser tan proprio aunq guerrero
a la Celosa hermana enel semblante
por prio dela Ninpha cristalina
Goso dela hermosa flor despina

Era tan grande el Celo q tenia
delas hermosas ninphas. q guardaua
q si alguna iua alla ya que el Caua
en si mesmo gesto lo mostraua
y quando algun pastor sin alegria
Junto de xerga su Rabel tocaua
al punto q la sospecha En en la mano
miraq si lo tenia El Celo insano

Y En llegando a una puente artificiosa
acuya sonbra pasa El Rio xerga
q En agua fresca y sonora de leytosa
compite con orbigo y pisuerga
Cuya uerde Ribera amena unbroza
El coro delas ninphas sienpre al uerga.
albarm tres pastores descuydados
guardando aun q perdidos sus ganados

Y El uno cuyo nombre es Firseo
pastor ultra marino y desdichado
estaua ymaginando en el deseo
de uer a su amada en aquel prado
el otro era flerino aquien yo creo
le pagan con descuido su cuidado
y el otro Coridon q no sabia
de Amor la graue pena ni alegria

Firseo dize el dia ya es passado
uiene la noche clara y muy serena
el campo esta de flores adornado
canta por los alisos philomena
Ya no sue pastor ni oye ganado
por el florida prado el ayre suena
Ven ya melisa mia aqui te espero
mas ay cuytado q esperando muero

Si uenisses ya melisa mia
q el alma esta cansada de esperarte
y la Ribera umbroza y fuente fria
tambien se cansan ya de desearte
Ob. si uiniesses ya mi claro dia
a dar lux a mis ojos con mirarte
esto dezia flerino suspirando
y el libre Coridon yua cantando

Flerino mio rreplico tirseo
q̃ mas terrible mal q̃ mayor pena
q̃ el trabajoso estado en q̃ me ueo
herido del amor y en tierra agena
mis ouejas seuan tras su deseo
yo uoi siguiendo un fin q̃ me condena
y lo peor de todo es q̃ melisa
echa mi graue llanto en burla y riza

Ay. ay. tirseo rreplico flerino
plugiera a dios de amor q̃ yo pudiera
trocar con tu uentura mi destino
y q̃ qual tu teues asi me uiera
señales ay de amor en el diuino
semblante de melisa y aunq̃ fuera
fingido como creo tiene escuza
q̃ donde esta metida assi se uza

Pues q̃ mayor dolor dixo tirseo
q̃ uerse el hombre sieruo de un engaño
a ti no ay engañarte ni al deseo
por ser tratado al fin con desengaño
melisa es cauteloza, bien lo ueo
de aqui conoseras mi graue daño
aunq̃ parese sierto coza dura
hauer engaño en tanta hermozura

Tomara triste yo dessos engaños
dixo flerino por el mal q̃ siento
melisa aun que sus tiros son estraños
se muestra alegre al fin de tus tormento
mas Brizeida carese de mis daños
tiene tan apartada el pensamiento
de ymaginar En mi ni en coza mia
q̃ nunca Jamas ui tal fantazia

Las ninphas q̃ los uersos escuchando
a despecho del satiro uenian
con un gracioso passo atrauesando
por entre unos alizos se metian
y el satiro q̃ sienpre yua giando
uiendo q̃ quazi quazi los seguian
dixo con turbia uos uenid pastores
pasaremos un Rato entre las flores

Con su mano cruel aspera y dura
la blanca de melisa prendio luego
ora por ser mayor en hermozura
o porq̃ lo guiase q̃ yua siego
pizando uan del Canpo la uerdura
a costa de tirseo y su sosiego
el qual uiendolos yr por la Ribera
solto la triste [illegible] desta manera

En braços ua del satiro mas feo
la mas hermoza ninpha deste llano
falsa q̃ nomirando mi dezeo
holgo de conceder la blanca mano
estrañ̃a ley de Amor es la q̃ ueo
q̃ siendo mi dolor tan inhumano
meresca mas hũ satiro malquisto
quel Amador mas firme q̃ se auisto

Como sufres amor q̃ de unos ojos
q̃ sueles tu morir por solo uellos
de una beldad q̃ causa mil Enojos
de Vnas hebras de oro y no cabellos.
un satiro cruel lleno de antojos
q̃ nunca te seruio ati ni a ellos
vaya triunfando asi de aquesta suerte
ya mi q̃ soy tu sieruo des la muerte

De Amor y de sus leyes Regurozas
llegaron los pastores maltratados
saludan alas ninphas tan hermozas
y quedan nueua mente Enamorados
El satiro hablo de entre las diosas
dexasen los surrones y cayados
q̃ dende aque obeo bien podrian
guardar las ouejuelas q̃ tenian

Sobre la uerde hierua se sentauan
y las doradas flores opremian
las passiones q̃ al alma lastimauan
con el mismo Rigor q̃ antes solian
las manos y los ojos les ablauan
q̃ las lenguas entonces no podian
por no turbar el satiro seloso
en quien estaua todo su Repozo

Quando alguna palabra se dezia
era con dos o tres entendimientos
y si por la uentura conocian
el fauno cautelozo los intentos
con amores agenos conuenia
mostrarle cada qual los pensamientos
Contando alguna historia de amadores
q̃ Conformase mas con sus dolores

La hermoza Brizeida En cuya mano
esta la uida y muerte de florino
Con hũ senblante alegre soberano
Con un dulce mirar quazi diuino
con hũ sierto donayre mas q̃ humano
Con un boluer de ojos de Amor dino
a Coridon mando soltase al uiento
dela suaue boz el dulce asiento

Con aquella dulcura q̃ tocaua
mercurio cautelozo el instrumento
quando hurto la uaca q̃ guardaua
un pastor q̃ tenia ojos ciento
ni mas ni menos Coridon cantaua
cumpliendo dela Ninpha el mandamiento
con tanta suauidad y melodia
q̃ El Satiro cruel ya se dormia

y lo q̃ Canto el pastor era una Gloza
q̃ estando alla enel Reyno Luzitano
absente de su Ninpha tan hermoza
auia hecho tirseo desu mano
En la Corteza de una haya umbroza
adonde duero entra enel oceano
y al libre Coridon dado la auia
el qual Con triste tono assi dezia
Gloza

Al claro rayo dela blanca luna
quando la deseada prima uera
de flores esmaltaua la Ribera
asualuedrio y sin orden alguna
Desda soledad a Conpanhado
para poder mejor lhorar su pena
ageno de su bien y en tierra agena
lleua hũ pastor por duero su Ganado

No tiene ya con el cuenta ninguna
por montes o por llanos uaya o siga
ora el siniestro hado lo persiga
ora beua del agua en la laguna
Ora de fieros lobos mal tratado
por el esteril canpo se le huya
ora la sed y hanbre lo destruya
ora destruya el pasto que es uedado
Contando ua sus quexas de una en una
ni se acuerda de si ni del ganado
aqui dexa el surron alli el cayado
a cada qual le dexa a su fortuna
No quiere mas de su Rabel preciado
para contar sus quexas ameliza
y por mejor pensar en su deuisa
del todo lo descuida su cuidado
A bozes ua diziendo ay mi pastora
ay mi pastora dize adonde es yda
y en ues de suspirar pierde la uida
y en lugar de siluar sospira y llora
De uida no le diera nadie una ora
mas lleuantando en alto la esperança
cobro un poco de aliento y confiança
y ansi solto al Rabel su bos sonora
Regad el duro suelo humidos ojos
con llanto tal qual es mi dura suerte
y por q̃ no ueais mi triste muerte
andad mis cabras tras uuestros antojos

Alla podreis buscar el pasto tierno
ala orilla de xerga claro rio
ya no cureys de mi q̃ no soy mio
menos perdidas uays sin mi gouierno
Dexadme aqui morir con mis Enojos
buscad por essos montes el abrigo
solas yreis mejor q̃ no comigo
q̃ yo no os lleuare sino por abrojos
Lleuaros E por campos q̃ en el tierno
el humido Rocio enellos llueue
por montes donde siempre ay blanca nieue
por aguas turuias del perpetuo Inuierno
Alla uereis las prendas los despojos
q̃ me Robo el Amor con cruda mano
mas para q̃ me quexo del Enuano
perdieronme en mal grado los mis ojos
A la Cauza fueron ellos q̃ en Infierno
de Amor esta mi alma consumida
y asi hasta acabar la triste uida
yo los Castigare con llanto Eterno
Adios mis cabras dize el afligido
q̃ ya me uiene muerte adar rrepozo
buscad otro zagal mas uenturozo
q̃ mal os guardara hun pastor perdido
Con el postrero asiento ya uencido
soltando su Rabel de desmayado
quedo el triste pastor en aquel prado
sin libertad sin sezo y sin sentido

prosege ahistoria

Con blanca mano Julia yua cogiendo
la uerda yerua del florido prado
y al satiro con ella yua cubriendo
q̃ estaua ya dormido y ya cordado
mas fue tanta la Riza y el estruendo
q̃ luego desperto todo espantado
de hauer asi dexado a su aluedrio
las ninphas a la orilla de aquel Rio

Como el pastor q̃ sola uerde Enzina
esta o al pie del olmo Recostado
q̃ si al ganado el lobo se auezina
despierta con la grita enuelezado
y de contar sus cabras determina
por uer si alguna della le a Robado
asi contaua el fauno las estrellas
por uer si le faltaua alguna dellas

Al fin aseguro su Ronco pecho
tornando a rrecostarse en la uerdura
en esto Coridon hauia hecho
parar el ayre el agua y su frescura
tirseo estaua en lagrimas deshecho
por no poder contar su desuentura
el qual con su pastora ansi hablara
si el satiro cruel no lo estoruara

Señora mia desde aquella ora
q̃ uieron tu beldad los ojos mios
a Ruego de dalinda Cauzadora
del daño q̃ me Cauzaõ tus desuios
es tanto lo q̃ el Alma gime y llora
q̃ Con mi canto cresen ya los Rios
pergumtalo al Amor y a tu belleza
q̃ sienpre a sido y gual con mi tristeza

No quiero yo quexarme de Dalinda
aunq̃ ella dio principio a mis Enojos
de ti me quexare que eres tan linda
qual no uieron Jamas humanos ojos
y pues a tu beldad no ay quien no Rinda
el Coraçon y el Alma por despojos
de ti me quexare y de tu figura
mas no sino de mi y de mi uentura

Pero mirando bien despues deuerte
q̃ puedo yo hazer sino mirarte
y despues de mirar sino offenderte
y despues de offender sino Rogarte
y despues de Rogar sino temerte
y despues de temer, si no soplicarte
quizieses perdonar mi atreuimiento
pues eres tu la Cauza del tormento

Si fuera mi dolor no ser creydo
buscara yo Remedio a mi Cuydado
hasta Ronver la puerta al caronido
do el triste Coraçon esta enserrado
porq̃ pudieses uerle a ti Rendido
y en el fuego de Amor todo inflamado
mas eres tan amiga de ofenderme
q̃ no se te da nada por creerme

Y En pago deste bien dulce bien mio
quiero darte una nueua y es de suerte
que te dara Contento (yo lo fio)
y a mi, sospiros, llanto, dolor, muerte
dexerga y su Ribera me desiuio
sin esperança de tornar auerte
y pues no te pude dar Contento En uida
Recibelo en mi muerte y mi partida

No quiero yo apartarme porq̃ piensen
q̃ asi se apartara de mi el tormento
que aunque tu y tu alma Ingrata lo despiensen
Jamas se mudara mi pensamiento
mas uoyme porque en uerte no te ofensen
y porque a ti uendan encrecimiento
tu oluido y mi moria y desta suerte
quisa querra uenir por mi la muerte

Pues estos y otros versos Infinitos
ala cruel melisa se dixeran
silos infandos zelos y malditos
del satiro cruel no lo impidieran
aunq̃ en tirseo estaua bien escritto
silos amos ojos lo entendieran
mas ay q̃ digo yo ꝑ muy bien lo uian
y dauan aentender q̃ no Entendian

La luna estaua ya muy encunbrada
y enbraços de titon la blanca Aurora
la sonbra dela tierra fresca Elada
delos hurtos de Amor encubridora
mostraua ya ala gente fatigada
el amado Repozo la amada ora
y las humidas Ranas con su canto
dauan señales de temor y espanto

Las ninphas q̃ enel orbigo tenian
deuidro las moradas ya dexauan
los prados y enlas ondas se metian
ado con otras ninphas Razonauan
desatiros y faunos q̃ corrian
tras ellas hasta el Rio y se quedauan
llorando y sospirando enla Ribera
por no poder uencer enla carrera

Los paxaros buscauan ya sus nidos
las fieras de sus cuevas se salian
y las noturnas Aues con gemidos
angustias y dolores offrecian
los ganados estauan Recogidos
y a sus cabanas todos se acogian
excepto fauno ninphas y pastores
q̃ estauan Razonando entre las flores

El satiro quiziera que tirseo
un poco su subtil Rabel tocasse
no se q̃ humor q̃ uena o q̃ deseo
la condicion le hizo q̃ mudase
pero meliza uiendo el deuaneo
le dixo q̃ era tarde y las lleuasse
al cristalino amado y caro tenplo
uistes de crueldad mayor exenplo

Pidio la mano al satiro mohino
q̃ al fin fue la primera en abalarse
~~y Julia con senblante muy benigno~~
~~a tirseo la dio por no esquiuarse~~
Brizeida dio la suya a su flerino
no se si por descuydo o por burlarse
y Julia con senblante muy benigno
a tirseo la dio por no esquiuarse
y Coridon a Antea la pedia
y ella de melindroza no querria

Con presuroso curso caminauan
las guarto ninphas por el prado ameno
y adonde quisiera q sus pies acauan
quedaua Enamorado aquel terreno
ela clarina estancia alphi entrauan
de soledad dexando el campo lleno
y los pastores al cerrar la puerta
allaron la del triste llanto abierta

Qual queda de tenieblas ocupada
por la absencia del sol la hierra fria
o como la Ribera despoblada
dela uerdura y flores q tenia
del arte quel nauio en mar agrauada
faltandole la estrella no ue y guia
assi sin la ocasion desus dolores
quedaron qual mas triste los pastores

Y como fuesen algo fatigadas
las ninphas del camino aunque cerca
delos sendales blancos despojadas
se fueron a banar en suma alberca
y por estar mas libres y apartadas
aun q es bien alto el muro q las cerca
en medio delas ondas se me hieron
y dellas En un punto se cobrieron

Allaron alla dentro las moradas
de uidrio y de cristal muy transparentes
y enellas otras Ninphas ocupadas
enblando exercicios diferentes
desolos los cabellos cobijadas
cabellos mas q̃ el sol Resplandecientes
unas haylando estan otras dançando
otras del mal de Amores Razonando

Otras q̃ mas Ezentas parecian
de ora las arenas apañauan
otras enblancas criuas las sernian
y endilicado hilo lastirauan
otras ensus telares las ponian
otras en Rica tela de buxauan
Consedas uariadas de colores
mil cuentos mil historias de amadores

Conbozes acordadas diferentes
estauan otras ninphas discantando
Concitharas y Arpas q̃ alas gentes
a subiecion de Amor uan prouocando
otras enel espejo delas fuentes
su gracia y hermozura estan mirando
Contanto rresplandor beldad y auizo
q̃ exceden al peligro de Narcizo

Maneras de tocados muy polidos
posturas de Cabellos delicadas
de trajes y en uenciones mil uestidos
grinaldas de mil flores uariadas
perguntas y Respuestas muy sobidas
palabras muy discretas y auizadas
estauan otras Ninphas ynuentando
de Amor ni de sus leyes no Curando

Las quatro damas luego q̃ llegaron
delas clarinas Conosidas fueron
q̃ Con ardente Amor las abrasaron
y dentro de Vna sala las metieron
Adonde sus Cabellos enxugaron
y de tela de plata las uestieron
quedando sin segundo en hermozura
aun q̃ lo estauan mas sin Vestidura

Estando Regalando con ardente
zelo las Ninphas q̃ eran el tezoro
de hermozura fueron ygualmente
heridas dela bos de hũ triste lloro
acuya Cauza fuera dela fuente
Sacaron todas las Cabeças de oro
y oieron tres pastores q̃ cantauan
al son de unos Rabeles q̃ tocauan

Estos eran, flerino, y mas tirseo
y el libre, Coridon, q̃ lamentando
estaua ya la falta del dezeo
al cielo y al Amor mil quexas dando
Como la mal tratada de tereo
q̃ esta enel uerde Ramo suspirando
la falta delos hijos q̃ del nido
el duro labrador le hauia Cogido

Los quales Como solos se quedaron
sus mansas ouejuelas Recogiendo
los sonorozos Rabeles concertaron
mil uersos aporfia Conponiendo
las Ninphas muy atentas separaron
y los pastores uan encareciendo
la Ninpha cada qual q̃ mas amaua
excepto Coridon q̃ se burlaua

Quien ue tu Resplandor Melisa mia
y dela dura muerte se defiende
ni merecio mirar tu losania
ni del perfecto Amor la ley entiende
tu das su lunbre al sol el sol al dia
tu prendes El Amor y amor nos prende
en ti la suma esta dela belleza
q̃ al mundo Repartio Naturaleza

Estancias

Lo ojos q̃ vna ues pudieron ueros
q̃ tienen mas q̃ uer sino miraros
y el coraçon tocado de quereros
en q̃ se hade Enplear sino en amaros
el Alma q̃ asabido conoseros
q̃ puede saber mas q̃ contenplaros
mis pensamentos todos mis sentidos
en no pensando En uos quedan perdidos

Mayor plazer del q̃ yo siento enesto
ni fue ni puede ser ni yo lo creo
amor hecha el caudal Retorna el Resto
el cielo seme habre quando os ueo
un paraiso hallo en uuestro gesto
adonde me deleyto y me Recreo
El Alma y el sentido y la memoria
y todo quando os miro estoy en Gloria

En saberos Amar estoy tan diestro
q̃ tiene Amor Enbidia de mi estado
uiendo q̃ puedo ya ser su maestro
y llego adonde el mismo no ha llegado
y aquesto me auenido deser uuestro
q̃ nadie en mereseros me hay gualado
Conuino q̃ aualor ynestimable
Correspondese Amor insasiable

Esta clauada en uuestra hermozura
mi Alma aunq̃ me droza de tocalla
q̃ dize q̃ el que mira tal figura
su fin solo a de ser Reuerencialla
y tiene por exceso y por locura
q̃ assi sin mas se atreua a contenplalla
no pido yo mas bien del q̃ posseo
mas quien terna las Riendas al deseo

En uos de quanto pudo desearos
con mil uentajas sobra cumplimento
mas no dexa el deseo de alargarse
sino consige el fin de su contento
y no puede dexar de contentarse
uencido de tan gran merecimiento
y ansi en su gesto queda siempre falto
en tanto q̃ ay poder subir mas alto

No puede sobir mas mas bien podria
sobillo a lo Inposible uuestra mano
lo q̃ no pudo ser de parte mia
hareyslo por la uuestra muy leuiano
pensar en tanto bien por otra uia
es sinple atreuimiento loco y uano
uos sola me hareys dina de Amaros
pues q̃ por fe meresco desearos

otras ~~tas~~ tancias

Tras sus ouejas ya q̃ el sol tendia
sus rrayos deoro por el monte ó prado
yua su pastor cantando a Cazo su dia
deuerde yedra y Rozas Coronado
escritto lleua el nonbre de maria
con letras deoro enel siniestro lado
de Amor fauorecido y muy contento
ansi solto la bos al fresco uiento

Andad ouejas mias id pasiendo
pordo se os antojare libre mente
seguras podreis yros escondiendo
por este uerde prado al sol prezente
q̃ aora derramadas uays siguiendo
el pasto acostunbrado Juntamente
seguras uays quel lobo os haga daño
pues es Amor quien guarda mi Rebaño

Dichosas ouejuelas ya no mias
sino de Amor que os guarda y os gouierna
en medio del estio fuentes frias
os tiene, y En Inuierno yerua tierna
dandoos serenas noches claros dias
guardandoos delos yelos y agua Inuierna
pasced pasced, seguras entre tanto
q̃ Amor os guarda y yo seguro Canto

Yo vi pastores una Ninpha hermoza
el mes antes de mayo estar cantando
en vna voz tan dulce y amorosa
q̃ Amor la estaua oyendo y suspirando
Atento estaua el prado y selua humbroza
el viento está suspenso y escuchando
mirad q̃ haria yo y quan atento
estaua al son de su amoroso aciento

Pastora mia mas quel sol hermoza
mas blanca q̃ la nieue bella y pura
mas dulce q̃ la miel y mas sabroza
q̃ el pasto q̃ al ganado da harhura
pastora mia bella y mas gloriosa
quel prado con sus flores y verdura
a mis cantares buelue tus oydos
ya compasion te mueuan mis gemidos

Quando pastora mia yo pensare
mudarme de tu mando otro gouierno
el Alma donde tal cuydado entrare
se mude de mis carnes al infierno
las yeruas seme seguen q̃ pisare
y faltele en verano y en inuierno
el pasto a mi ganado y nunca albe
quien quiera alcar los ojos a mi valle

Enti paro el querer paro el deseo
su termino halbo mi pensamiento
no tiene mas q̃ uer delo q̃ ueo
por fuerca aura de ser aqui su aciento
sobre este bien q̃ en ser tuyo poseo
no queda ymaginar q̃ ay mas contento
y ansi como no puedo yo llegar a mas
no quiero ni es Razon boluer atras

Escritto esta en mi Alma y Entallado
tu nonbre con poder tan increyble
q̃ nunca se uera della quitado
si el alma no se haze diuizible
q̃ esta Junto con ella encorporado
de suerte q̃ apartallo es inposible
q̃ no basta a cortar el fuerte nudo
el poder con q̃ amor hazer lo pudo

No tengo yo otro sol ni otro luzero
ni penso q̃ haya lux fuera de uerte
por esso tengo ser porq̃ te quiero
y no ay ualor En mi sino es quererte
y estoy tan firme en esto y tan entero
q̃ aun no podre mudarme con la muerte
alla donde se uiere el Alma mia
se uera escritto el nonbre de maria

Pastores si ay alguno q̃ no sea
de Amor herido huya destos prados
no guarde mas ganado ni lo sea
su nonbre escritto en arboles preciados
huyd mis Corderuelos q̃ no osuea
pastor libre de Amor y sus Cuydados
q̃ el honbre q̃ no ama es desdichado
y Consolo el mirar mata el ganado

Oid oid pastores q̃ ya suena
labos de mi pastora ya la siento
no ueis Como â Cantado philomena
iquan Contento esta escuchando el uiento
pastores ninguno oy ga mi serena
sino quiere morir luego al momento
q̃ Amor q̃ no laue de Amor se muere
mirad q̃ hara quien menos q̃ Amor fuere

Rimas :-

Dos Almas q̃ un amor puro y senzillo
nos muestra la passion Enamorada
y si en mas partes quereis diuidillo
el fuego donde el alma esta enserrada
es burla es passatienpo es Calorzillo
de llama q̃ en un soplo es apagada
qual la pequeña antorcha en un momento
q̃ Con furia la biere el brauo uiento

Engaño es del uulgo muy notorio
a un solo Coraçon dar dos dolores
uno en uulgar llamado el asesorio
otro donde se Inprimen los amores
uno q̃ con prehende un abolorio
otro puesto en un Rastro de mil flores
porque es burla dezir y gran mentira
q̃ ame a uno quien por dos sospira

No sufra el buen amante adama alguna
q̃ enuia de muger ya mas la uea
sino fuese del mundo sola una
donde su entendimiento se Recrea
y sepa la galana mas q̃ luna
si en las Redes de Amor su Amor enplea
q̃ la ley del perfetto amor no admitte
si solo un Conbidado a su Conbite

Proceden En hun numero Infinito
oy los amores q̃ un galan pretende
loco por quantas ue canda y marchito
ya ama ya quiere ya de otra se enciende
mas es Amor bestial este apetito
q̃ al limpio y su pureza mucho offende
asi q̃ no ay morar En hũ suiebto
Con carne dezonesta Amor perfecto

Un singular Amor enesta dança
exceder puede aessotros en su gusto
mas si delos demas siente mudança
tal qual era se queda torpe Iniusto
porque es de tal Ingenio y tal criança
aquel xinon Gigante muy Robusto
que si el da la herida de su mano
no dexa para esotro lugar sano

Maldita sea la dama tanto cruda
q̃ de falso al galan el Resto embida
maldito el aleuozo q̃ desnuda
el Alma del diuino Amor uestida
desamado peresca quien se muda
dela leal y honesta su querida
aborrecido sea dela Gente
qualquiera q̃ En Amor no pecha y miente

Muchas descarmentadas son arteras
en su propria cabeça ó en la agena
q̃ no fian de caricias lisongeras
ni del dulce cantar de la serena
y aunq̃ sabian ser muy uerdaderas
y a sus tienpos gustar de gloria y pena
a los q̃ mienten con mentiras doman
q̃ alli mismo las dan donde las toman

Mil uerguenças y mil crudas medeas
se hallan en poniente y en leuante
q̃ aunq̃ el brauo, Jason y Perseo seas
otraygas duro escudo de diamante
conuiene q̃ en peligros mil te ueas
si quieres en Amor biuir constante
y entonces uzaras quando te uage
la ley de quien tal haze q̃ tal page

Gloza / sobre Cestauase marfida &c

Sobre la uerde yerua recostada
la mano enla mexilla cuydadosa
de uarios pensamientos Rodeada
con mas partes q̃ uenus de hermoza
al poderoso Amor sacrificada
y de contentamiento deseosa
sus mansas ouejuelas repastando
estauase marfida Contemplando

Consola su tristeza entrestisiera
lo q̃ enla tierra biue mas Contento
y ninguno dexara si la uiera
de tener de su pena sentimiento
y acaso estando asi desta manera
miro E hizo un nueuo mouimiento
y era la Causa desto porq̃ uia
en su pecho al pastor por quien moria

Ella consigo misma se holgaua
como si su pastor fuera presente
y ansi en sus mismos braços se enrredaua
y su propria locura no la siente
de su boca dulçuras destilaua
con q̃ haze tener el pecho ardiente
y En ganada de aquesta fantazia
Ella misma ablaua y Respondia

Aqui Comigo estas y no lo creo
y aunq̃ mis ojos miran tu figura
parece q̃ este bien q̃ en uerte ueo
me aparta de Gozar esta dulçura
y el gran Contentamiento q̃ poseo
no dexa selebrar tanta uentura
Su pastor desengaña asi engañando
q̃ le texia delante ymaginando

Lloraua y era Causa de hazelle
no uer Consigo alli su bien prezente
sino solo el Reseo de perdelle
y temor si le fuese prestamente
y pensando Con esto detenelle
de lagrimas es grande la Corriente
q̃ el prado serca della esta Regando
de sus hermozos ojos destilando

El soberano Rostro Rociado
y del grande Calor todo encendido
quedo qual queda el cielo matizado
al tienpo de quedar phebo escondido
lo hermozo alegraua todo el prado
y lo triste lo dexa entresticido
de vna y otra parte le Caya
lo q̃ orientales perlas parecia

Pastora sin uentura se llamaua
y entre tanto dolor agonizando
con mirar su pastor se consolaua
absencia mas q̃ muerte Reselando
la Cauza de su pena publicaua
dolorosos suspiros derramando
y en medio de aquesta ansia y agonia
con bos q̃ lastimaua ansi dezia

Oh fortuna cruel quan inconstante
amigo en qualquier cosa te as mostrado
pues me priuas del bien en un instante
q̃ el amor de su parte me auia dado
esto dezia con muestra y consenblante
de tener su pastor Enagenado
y bueluese a mirar de quando En quando
su cristalino Rostro lleuantando

Mi fe firme constante uerdadera
(le dize) q̃ Jamas hizo mudança
a de permaneser hasta q̃ muera
sin q̃ la inpida alguna malandança
y aquesta mi fatiga lastimera
le abrazara de fuego tu esperança
mas por q̃ no de absencia algun desuio
no biua yo sin ti dulce Amor mio

El amor por tu causa me atormenta
y por ser cuya soy no me da pena
y ansi pongo mis males a tu cuenta
y al no poder mas ya se me condena
antes estaua libre y muy Ezenta
ya el ser subieta tengo a dicha buena
y quando mas el mal me atormentare
de mi me oluide yo se te oluidare

En mi no sera parte la fortuna
pastor para q̃ dexe de quererte
pues no aura baxo el cielo coza alguna
q̃ me pueda hazer aborrecerte
absencia bien podra serme importuna
mas yo la uencere para uencerte
y todo con tu amparo y confiança
pues no tengo otro bien ni otra esperança

Poneme el grande Amor atreuimiento
pastor para q̃ diga lo q̃ hago
pues sinti quando falta el mal q̃ siento
me aflijo me consumo y me deshago
y en tu abcencia la pena ni el tormiento
Jamas en mi aficion haran estrago
y aun q̃ te paresca desuario
tu fe sola es pastor en quien me fio

A aquesta la de tisbe conparada
es una sonbra uana q̃ ha passado
y dela q̃ dexo desanparada
Eneas por lo qual fue tal culpado
nunca sera Jamas por ti trocada
ni estara fuera un punto deste estado
y muera luego yo si la trocare
si ella En algun tienpo me faltara

Fortuna En mi aficion estuuo queda
y aguardo sin mudanca hasta el cabo
y por el mouimiento de su Rueda
en medio del Exe puzo un clauo
y ansi ordenado esta q̃ nunca pueda
Jamas con su mudanca darle cabo
mas si acaso se trueca esta ordenanca
mi muerte me dara de mi uengança

Relacion muy uerdadera de todos los titulos 375
despaña, ansi los duques marquezes condes uiscõ 352
des priores. Arsobispos obispos inquisiciones y (368)
chanselarias audiencias alcaldes de corte, va
aqui tanbien la Renta q̃ tiene su mg̃ ansi En
espanha como en todo lo demas de sus estados
yslas y Indias, no hablando En lo de portugal
sacado fidelissima mente delos libros de su ha
zienda y contadoria mor, por hũ corioso y offre
cido al sereniss.º señor El principe cardenal.

Los duques grandes

23.

El duque de frias marques de berlanga conde
de haro señor dela casa delos siete infantes de
lara condestable de castilla y Justicia mayor.
es cabeça delos del linage de Velasco tiene su casa
en la ciudad de burgos, y en berlanga, y su esta ducados
do en castilla la uieja y montanhas de biscaya
y en sierras de soria de renta tiene cada hũ Anno || 90 || mil

El duque de medina de Rio seco conde de modi
ca, uisconde de perlin y de Bas, Almirante de
castilla. Es cabesa delos Anrrigs tiene su casa En
ualle dolid, y sus estados en la prouincia de canpos
y en cataluña y secilia tiene de Renta ——— || 100 || mil

El duque de Alua y huesca marques de coria
conde de saluatierra. Visconde de saelices señor
de cornexa mayordomo mayor del Rey es cabesa
delos del linage de toledo tiene su casa En sa
lamanca y su estado en castilla la uieja y raya
de portugal y en el Reyno de Granada tiene de
Renta En cada Vn Anno ——— || 120 || mil

El duq del infantasgo marques de cenete y de santilla
na conde de saldaña snor del Real de mancanares Es
Cabeça delos de mendoça tiene su Casa En guadalaxara // mil ducados
y su estado enel Reyno de toledo y enlas montanhas
y En Castilla la vieja y enla prouincia de alua
tiene de Renta en cada un Anno ——— # 120 U

El duq de alcala delos Ganzules marques de tarifa
conde de bornos y de villa martin, adelantado mayor
del andaluzia Es Cabesa delos Enriqs de Ribera tiene
su Caza enla ciudad de ceuilla y el estado enel dicho
Reyno de seuilla tiene de Renta ——— # 80 U

El duq de Albuquerq marges de bulma y cuellar
conde de ledesma es Cabeça delos cueuas tiene su
Casa en cuellar y su estado en estremadura y Castilla
la vieja tiene de Renda Cada un Anno ——— # 70 U

El duque de escalona: marques de moya conde de san
tisteuan es Cabeça delos pachecos, tiene su Casa enla ciudad
de toledo, y el estado enel Reyno de murcia, y enla
mancha tiene de Renta en Cada un Anno ——— # 130 U

El duq de Osuna marques de peña fiel. Conde de Vreña
es Cabeça delos Girones tiene su Casa en peña fiel y el esta
do en Castilla la vieja y enel Reyno de seuilla tiene de
Renta En cada hu Anno ——— # 110 U

El duq de naxara Conde de Valencia y de trebiño, es
Cabeça delos manriqs de lara tiene su Casa en naxara
el estado enla prouincia dela Rioja enel Reyno de
leon: tiene de Renta En Cada hun Anno ——— # 70 U

El duq de Medina sidonia Marques de San lucar de
Barrameda conde de niebla. es Cabeça delos Gusmanes

tiene su casa en sevilla y en san lucar y el estado ~~405~~
enel dicho Reyno de sevilla tiene de Renta ——— # 160 U

El duq. de feria, marques de cafra es cabeça delos figeroas tiene su casa en cafra y el estado en estremadura tiene de Renta en cada hũ Anno ——— # 60 U

no es cabeça de los figueroas, sino rama, pero ilustre rama y la cabeça, lo es un cavallero sin titulo, en Betanacos. ciudad en gualalia

El duque de segorbe y cardona Marques de Comares señor de lucena Conde de Anpurias alcayde delos dõzeles, es dela sangre Real de Aragon y delos de Cordoua tiene su casa en valencia y en Comares y en barcelona, y el estado enel Reyno de valencia y en Cataluña y andaluzia tiene cada hũ Anno de Renta ——— # 140 U

El duq. de Arcos, Marques de zaara, Conde de marchena es cabeça delos ponces de leon. tiene su casa en marchena y en sevilla y el estado enel dicho Reyno de sevilla tiene de Renta en cada hũ Anno ——— # 56 U

El duque de bejar Marques de Gibra leon. Conde de benalcasar, es cabeça delos cuñigas y soto mayor tiene su casa en sevilla y En bexar y el estado en Castilla la vieja y enel Reyno de sevilla tiene de Renta ——— # 75 U

El duque de Medina celi Marques de Cogolludo Conde del puerto de Santa mª es cabeça delos dela serda tiene su casa en medina celi y el estado enlos Reynos de sevilla y enel de toledo tiene de Renta ——— # 50 U

El duque de cesa Conde de cabra señor de baena es cabeça delos linages de cordoua y aguilar tiene su casa en Cordoua y En granada y el estado enel Reyno de napoles y enel de Cordoua tiene de Renta En cada hũ Anno ——— # 70 U

mil ducados

El duq de pastrana principe de eboli casa delos siluas de portugal porq no son deste Reyno, porq su padre fue ~~Ruy~~ Ruy Gomes dasilua, y este cauallero uino del Reyno de portugal aeste de castilla do adquirio muy gran priuanca con el Rey Don felipe Nro snor. y le hizo merced delos estados q al presente poseen sus hijos tiene su caza en Madrid y enpastrana, y los estados en castilla la uieja y en ytalia tiene cada hu Anno de Renta ——— # 86 U

El duq de franca uilla principe de melito es delos mendocas y silua tiene su estado enel Reyno de toledo y enel de Napoles tiene de Renta ——— # 46 U

El dude de Magueda Marques delche es cabeca delos de cardenes tiene su casa en toledo y Entomijos, y los estados enlos Reynos de toledo y deseuilla y Valencia tiene cada Anno de Renta ——— # 52 U

El duq de Gandia Marques de lonbay es cabeca de los borjas tiene su casa en Valencia y engandia y el estado enel Reyno de Valencia tiene de Renta ——— # 44 U

El duq de uilla hermoza conde de rriuagorca es cabeca delos del linage de Aragon, tiene su casa en Caragoça y el estado enlos Reynos de Aragon y de Valencia tiene cada Anno de Renta ——— # 46 U

El duq de Soma conde de Palamos, Almirante de Napoles es del linage delos cardonas y cordoua tiene caza en Barcelona, y el estado en Cataluña y nel Reyno de Napoles tiene de Renta ——— # 45 U

377 ~~[illegible]~~ 1 mil ducados (370)

El duq de beraguas almirante delas Indias es Cabeça del linage delos Colon, tiene su Caza En Sevilla, y el estado En las Indias tiene de Renta — # 90 U

23 duq

+ Los marquezes grandes

9.

El marques dastorga Conde destremadura señor dela Casa de villa lobos es Cabeça delos ozorios tiene su Casa en astorga y el estado enel Reyno deleon y enla provincia de Canpos tiene de Renta — # 80 U

El Marques de Aguilar. Conde de Castañeda es del linage delos manrriqs de lara. tiene su Casa en Carrion delos Condes y el estado enel Reyno de leon y enla provincia de Canpos tiene de Renta — # 50 U

El Marques de denia Conde de lerma, es Cabeça del linage de Roxas tiene su Casa En denia, ques Enel Reyno de Valencia. y el estado en Castilla la vieja y enel dicho de valencia tiene de Renta — # 36 U

El Marques de Mondexar Conde de tendilla Capitan General del Reyno de Granada y al Cayde delal Lanbra, es delos mendocas, tiene su Casa En Mondexar y el estado enel Alcarria tiene de Renta — # 48 U

El Marques de pliego señor dela Casa de Aguilar es del linage delos figeroas y Cordoua tiene su Casa En Cordoua y en montilla, y el estado enel Reyno de Cordoua y enel Andaluzia tiene de Renta — # 90 U

mil ducados

El marques de sarria Conde de lemos y de Castro y uilla Lua snor de Vlloa. es Cabeça de los Castros tiene su Casa En lemos y Ensarria y el estado enel Reyno de Galizia tiene de Renta Cada Anno ——— || 90 V

El Marques de uilla franca. linage delos de toledo tiene su Casa en uilla franca y el estado enlos Reynos de leon y de Napoles tiene de Renta ——— || 40 V

El Marques de tauares maestro de monteza es del linaje delo Borjas. puedadar habitos dela orden de monteza tiene su Casa En Valencia y el estado enel mismo Reyno tiene de Renta ——— || 30 V

El Marques de santa crus snor del Viso Comendador mayor de leon, es dela Casa de Bacan. tiene su Casa enel Viso y el estado enel Canpo de Calatraua y sierra morena tiene de Renta ——— || 40 V

9 mar. 9

Los q no son Grandes

26

El marques de Ayamonte es delos de cuniga tiene su Casa en seuilla y el estado enel dicho Reyno tiene de Renta ——— || 34 V

El Marques de altamira es delos de Roxas tiene de Renta — || 20 V

El Marques de uiana dela Casa delos pimenteles tiene de Renta || 18 V

El Marques de Camarasa y sabiote Conde de Muela adelantado de caçorla es dela Casa de Cobos y mendoça tiene de Renta En Cada un Anno ——— || 50 V

El marques de cortes es dela casa de toledo tiene su casa en cortes y el estado enel Reyno de Navarra tiene de Renta 24 U

El Marques de monte mayor dela casa delos Siluas tiene su casa en monte mayor y de Renta 22 U

El Marques dela guardia conde de santa Eufemia es cabesa delos mexias tiene su casa En salamanca y de Renta 40 U

El Marques de montes claros es delos mendocas tiene su casa en guadalaxara y el estado enel al carria tiene de Renta En cada Su Año 20 U

El Marques delas nauas es cabeca deles Asturias tiene su casa en la ciudad de auila y el estado en las sierras de Auila tiene de Renta 18 U

El Marques de poza es dela casa de rroxas tiene su casa en poza y el estado en la prouincia de burbia tiene de Renta 25 U

El Marques de estepa delos senturiones de Genoua tiene su casa en estepa y el estado enel Reyno de sevilla y de Renta En cada Su Año 46 U

El Marques de fuuara tiene su estado en castilla la vieja tiene de Renta 18 U

El Marques de villa nueua es cabeca delos pueros carreros tiene su casa en sevilla y el estado en estremadura tiene de Renta 26 U

El Marques de Villanueua del Rio es delos Enriques tiene su casa en sevilla y el estado en estremadura tiene cada Su Año de Renta 36 U

mil ducados

El Marques dandrada es delos dela Cueua tiene su casa en Valledolid y el estado enel Reyno de toledo y de Renta En cada hũ Anno ——— 24 V

El Marques de Canete es delo Mendocas tiene su Caza en Canete y el estado enla Comarca de Cuenca y de Renta En cada hũ Anno ——— 18 V

El Marques de fromesta es delos Enrriqz tiene su casa En fromesta y el estado enla prouincia de Canpos y de Renta ——— 16 V

El Marques del Valle es dela Casa de ~~martin~~ Hernando Cortes el q̃ Conquisto las Indias y nueua españa tiene la Casa en seuilla y Mexico y el estado enla nueua españa y de Renta En cada hũ Anno ——— 70 V

El Marques de aunon es Cabesa delos herreras tiene su casa en Madrid y su estado enel Alcarria tiene En cada hũ Anno de Renta ——— 80 V

El Marques de Ardales Conde de teua es dela Casa de Gusman tiene su Casa En teba y en Malaga y el estado enel andaluzia y Reyno de seuilla y de Renta ——— 30 V

El Marques de huerta es delos puertos Carreros tiene su casa en seuilla y el estado en el dicho Reyno y de Renta ——— 20 V

El Marques de betera es delos Cardonas y Cardenes tiene su casa en llerena y el estado en estremadura y de Renta ——— 18 V

El Marques de alcañizes es delos Enrriquz tiene de Renta ——— 16 V

El Marques Aguila fuente es dela Caza de cuniga tiene En cada hũ Anno de Renta ——— 15 V

El Marques dela mota dela Caza Vlloa tiene En cada un Anno de Renta ——— || 16 U mil ducados 372

El Marques de Villa manrriq es dela Casa de cuñiga tiene En cada un Anno de Renta ——— || 18 U

26 marq.

Los Condes Grandes

4 — 5 á 4

El Conde de benauente Cabeca delos pimenteles tiene su Casa en Valledolid y en bena uente y el estado enla prouincia de Campo y de Renta ——— || 120 U

El Conde de Alua de liste es delos Enrriqs tiene su Casa en samora y el estado en Castilla la uieja y En estremadura tiene de Renta ——— || 40 U

El Conde de miranda delos cuñigas es Cabeca delos abellanedas tiene su Casa En peñaranda uilla suya y el estado en Castilla la uieja y montanhas della, tiene de Renta En cada Su Anno ——— || 46 U

El Condestable de Nauarra es delos de toledo Con la muger q Caso Vuo Con ella el estado del linage Nauarro y tanbien delos biamontes tiene su Casa En nauarra y el estado enel dicho Reyno y de Renta ——— || 24 U

4 q.

Los Condes q no son Grandes 46

48

El Conde de salinas y rriuadeo delos de auellaneda y mendoça tiene su Casa en la ciudad de Burgos y su estado en biscaya y montañas della. El qual los suyos fueron parte para ganar a toledo. tiene prui

mil ducados

legio de comer con el Rey el dia delos Reys y los uestidos q El Rey truxere aquel dia y el Cauallo mejor y copa de oro todo es suyo tiene de renta ——— || 26 U

El Conde de Aguilar es Cabesa delos Auellanos tiene su Casa en alda uilla suya. y el estado enla rrioja y tierras de soria tiene de Renta ——— || 18 U

El Conde de Alcaudete es delos de Cordoua tiene su Casa en alcaudete uilla suya y el estado enel Reyno de cordoua tiene de Renta ——— || 20 U

El Conde de Buendia señor de dueñas es dela Casa de cuñiga tiene su Casa en dueñas uilla suya y el estado enla prouincia de Canpos tiene de Renta ——— || 25 U

El Conde de Aytona dela Casa mendoça y heredia tiene su Casa en aytona y de Renta ——— || 18 U

El Conde de Ayllon es dela Casa de leon y Cardona tiene de Reta || 12 U

El Conde de Altamira es dela Casa de moscoso tiene su Casa en alta mira y el estado en Galisia tiene de Renta ——— || 15 U

El Conde de helchite es dela Casa hijar tiene su Casa En Valencia y el estado en aragon tiene de Renta ——— || 16 U

El Conde de Castro es dela Casa de mendoça tiene su Casa En castro y de Renta ——— || 12

El Conde de chinchon es Cabeça delos de bobadilla tiene su Casa en Madrid y el estado enel Reyno de toledo y de Renta en Cada un Anno ——— || 36 U

El Conde dela Coruña es dela Casa de mendoça tiene su Casa En guadalaxara y el estado enel alcaria y de Renta ——— || 24 U

El Conde de Camino tiene de Renta ——— || 9 U

El Conde de Fuen salida es Caueca delos ayalas tiene su Casa en toledo y el estado enel dicho Reyno tiene de Renta En Cada Vn Anno ——— 26 U

El Conde de fuentes es delos Anrriq.s tiene su Cas en Salamanca y el estado en Castilla la uieja y de Renta ——— 15 U

El Conde de gelues es Cabeca delos portugales tiene su Casa en seuilla y el estado enel dicho Reyno y de renta ——— 14 U

El Conde dela Gomera es delos yalas tiene de Renta ——— 15 U

El Conde de Gaytan es delos mendocas tiene de Renta ——— 8 U

El Conde de oliuares es dela Casa de Gusman tiene su Casa en seuilla y el estado enel dicho Reyno y de Renta ——— 40 U

El Conde de cifuentes es dela Casa delos siluas tiene su Casa en toledo y el estado enel dicho Reyno y de Renta ——— 34 U

El Conde de Luna es Cabeca dela Casa delos quiñones tiene su Casa en leon y el estado enel dicho Reyno y de Renta ——— 25 U

El Conde de medelin es delos puertos Carreros tiene su Casa en medelin y el estado en estremadura y de Renta ——— 30 U

El Conde de monteagudo dela Casa de mendoca tiene su Casa en almacan uilla suya y el estado en la Raya del Reyno de Aragon y de Renta ——— 20 U

El Conde de oropeza es dela Casa de toledo tiene su Casa en talauera y el estado enel Reyno de toledo y de Renda ——— 28 U

El Conde de osorno es deles osorios y manrriq.s tiene su Casa en ualledolid y el estado en Castilla la uieja y de Renta En Cada Vn Anno ——— 18 U

El Conde de oñate es Cabeca delos de Gueuara tiene su Casa en oñate y el estado en guipuscoa y de Renta ——— 14 U

El Conde de Oliua es delos sentellas tiene su Casa en Oliua y el estado enel Reyno de Valencia y de Renta ——— 30 U

El Conde de morata es dela Casa de Luna tiene su Casa en çaragosa y el estado enel Reyno de Aragon y de Renta ——— 18 U

mil ducados

El Conde de orgás dela casa de Ayala y mendoca y aun dizen Cabeça tiene su casa en orgas y de Renta ——— || 12 U

El Conde dela puebla es dela casa de Cardenes tiene su casa en llereña y el estado en estremadura y de Renta — || 20 U

El Conde de palma es dela casa deles puertos carreros tiene su casa enla Villa de palma y el estado enel Reyno de Cordoua tiene de Renta ——— || 15 U

El Conde de pliego es dela casa de Carrillo y mendoca tiene su casa en pliego y el estado en las sierras de cuenca y de Renta cada Vn Anno ——— || 13 U

El Conde de pund en Rostro es Cabeça delos ~~Airas~~ Airas tiene su casa en madrid y el estado enel Reyno de toledo y de Renta cada Vn Anno ——— || 26 U

El Conde de paredes es dela casa deles manrriq.s tiene su casa en paredes y el estado enla prouincia de Canpos tiene de Renta cada Vn Anno ——— || 16 U

El Conde de Riuadauia es dela casa de abellaneda tiene su casa En Valledolid y el estado en Galizia tiene de Renta cada Vn Anno ——— || 10 U

El Conde de Santisteuan del puerto es Cabeça delos benauides tiene su casa En Vbeda y el estado En sierra morena y de Renta cada Vn Anno ——— || 18 U

El Conde de baraxas Cabeça dela casa de capata tiene su casa en madrid y el estado enel Reyno de toledo y de Renta || 18 U

El Conde dela puebla de montalban es dela casa de Giron y pacheco tiene su casa enla puebla y el estado en estremadura y tiene de Renta ——— || 20 U

El Conde de Nieba es dela Casa de Velasco tiene su Casa en nieba y el estado enla rrioja y de Renta ‖ 25 U

El Conde de Salua tierra es dela Casa de Ayala tiene su Casa en salua tierra y el estado en Castilla la uieja y de Renta Cada Vn Anno ‖ 30 U

El Conde de Guelues delos dela serda tiene su Casa en guelues y de Renta ‖ 18 U

El Conde de sastago es dela Casa de Aragon tiene su Casa ~~enel Reyno de~~ en Caragosa y su estado enel Reyno de Aragon y de Renta ‖ 16 U

El Conde de Albayda es dela Casa de milan tiene su Casa el Albayda y el estado enel Reyno de Valencia y de Renta Cada Vn Anno ‖ 10 U

El Conde de cosentayna es dela Casa Corella tiene su Casa en Cosentayna y el estado enel Reyno de Valencia y de Renta ‖ 18 U

El Conde de Almenara dela Casa sentellas tiene su Casa enalmenara y el estado enel Reyno de ualencia y de Renta ‖ 9 U

El Conde de guirre es dela Casa sentellas tiene su Casa enel Castillo de sentellas y el estado en Cataluña y Reyno de Sardenha y de Renta ‖ 14 U

45 P.

Los Viscondes y Adelantados

El Visconte de paralada es de Casa Roq bertin y aun Cabeca y tiene su Casa en peralada uilla suya y enbarcelona y el estado en Cataluña y de Renta ‖ 15 U

El biscondе de bolí tiene de Renta —— || 14 U
El biscondе de perlim tiene de Renta —— || 13 U
El Adelantado mayor de Castilla tiene de Renta —— || 20 U
El Adelantado mayor de leon tiene de Renta —— || 14 U
El adelantado de cacorla tiene de Renta —— || 12 U
El adelantado de Murcia tiene de Renta —— || 15 U
El adelantado del Andaluzia tiene de Renta —— || 13 U
El adelantado de Galizia tiene de Renta —— || 10 U
El ~~adelantado~~ almirante de Valencia tiene de Renta || 22 U
El Almirante de Aragon tiene de Renta —— || 18 U

|| adelan:

Los Priores

7

El prior de san Joan de Castilla tiene de Renta —— || 50 U
El de san Joan de leon tiene de Renta —— || 40 U
El prior de S. Joan de Aragon tiende Renta —— || 20 U
El prior de S. Joan de Cataluña tiene de Renta —— || 18 U
El prior de S. Joan de Valencia tiene de Renta —— || 12 U
El prior de S. Joan de Nauarra tiene de Renta —— || 10 U
El principe dascoli es dela Casa de leyua. tiene su Casa en la ciudad de santo domingo dela Calsada, y el estado en la prouincia dela Rioxa y en el Reyno de Napoles y de Renta || 18 U

Los maestrasgos

3

El Gran mre de Santiago ques el Rey tiene de Renta —— || 200 U
El mre de Calatraua ques el Rey tiene de Renta —— || 150 U
El mre de Alcantara ques el Rey tiene de Renta —— || 100 U

Las Encomiendas de Santiago

mil ducados

5

El Comendador mayor de Castilla tiene de la Encomienda cada hu Anno de Renta ——— 40 U

El Encomienda del duq de sena Renta ——— 30 U

El Encomienda del marques de pliego ——— 16 U

El Encomienda de Carauaua Renta ——— 18 U

El Encomienda del Valle de rricote en el Reyno de Murcia Renta cada un Anno ——— 14 U

Ay otras muchas Encomiendas de Santiago las quales da su mag.d del Rey Nro S. que son de mucha Renta y por Euitar prolixidad no se ponen aqui

Siguesen los Arsobispados y obispados de toda España sin los delos Reynos de portugal

Los Arcobispos

mil ducados

8

8 El Arcobispo de toledo tiene de Renta —— 200 U
El Arcobispo de sevilla tiene de Renta —— 80 U
El Arcobispo de Santiago tiene de Renta —— 60 U
El Arcobispo de Granada tiene de Renta —— 40 U
El Arcobispo de Caragoca tiene de Renta —— 50 U
El Arcobispo de Valencia tiene de Renta —— 46 U
El Arcobispo de tarragona tiene de Renta —— 20 U
El Arcobispo de Callar En sardena tiene de Renta —— 15 U

Los obispos Esentos

3

3 El Obispo de Burgos tiene de Renta —— 40 U
El obispo de leon tiene de Renta —— 24 64 U
El obispo de obiedo tiene de Renta —— 20 U

Los Obispos debasco El Arcobis pado de toledo

5

El Obispo de cuenca tiene de Renta —— 50 U
El obispo de Cuenca tiene de Renta —— 44 U
El obispo de cordoua tiene de Renta —— 40 U
El obispo de palencia tiene de Renta —— 36 U
El obispo de Osma tiene de Renta —— 40 U

Los Obispos debaxo el Arcobispado de Sevilla 4

	mil ducados
El Obispo de Caliz tiene de Renta	15 U
El obispo de malaga tiene de Renta	20 U
El obispo de Canaria tiene de Renta	12 U
El obispo de Jaen tiene de Renta	30 U

Los obispos debaxo el Arcobispado de Santiago 11

El Obispo de plazencia tiene de Renta	36 U
El obispo de Salamanca tiene de Renta	30 U
El obispo de Camora tiene de Renta	25 U
El obispo de coria tiene de Renta	20 U
El obispo de Astorga tiene de Renta	18 U
El obispo de Badajos tiene de Renta	15 U
El obispo de ciudad Rodrigo tiene de Renta	12 U
El obispo de orence tiene de Renta	10 U
El obispo de tuy tiene de Renta	11 U
El obispo de mondoñedo tiene de Renta	13 U
El obispo de Lugo tiene de Renta	14 U

Los obispos debaxo El Arcobispado de Caragoça 5

mil ducados

El Obispo de panplona tiene de Renta —— || 2 0 U

El Obspo de Calahora tiene de Renta —— || 1 5 U

El Obispo de huesca tiene de Renta —— || 1 0 U

El obispo de Balbastro tiene de Renta —— || 1 5 U

El obispo de taraçona tiene de Renta —— || 2 0 U

Lo obispos de baxo el Arçobispado de Valencia 4

El Obispo de Cartagena tiene de Renta —— || 1 6 U

El obispo de origuela tiene de Renta —— || 1 0 U

El obispo de segorbe tiene de Renta —— || 1 2 U

El obispo de Mallorca tiene de Renta —— || 1 6 U

Lo obispos debaxo El Arçobispado de tarragona 6.

El obispado de Girona tiene de Renta —— || 1 4 U

El obispado de lerida tiene de Renta —— || 1 8 U

El obispo de Urgel tiene de Renta —— || 1 4 U

El obispo de Vique tiene de Renta —— || 1 2 U

El obispo de Barcelona tiene de Renta —— || 3 0 U

El obispo Delna tiene de Renta —— || 1 0 U

De baxo El Arçobispado de Caller 4384 mil ducados

(377)

2

El obispo dalguer tiene de Renta ——— 4 U

El obispo Dales tiene de Renta ——— 2 U

De baxo el Arçobispado de Granada

3

El obispo de Malaga tiene de Renta ——— 26 U

El obispo de guadix tiene de Renta ——— 13 U

El obispo de Almeria tiene de Renta ——— 8 U

3 4 5 6
4 6 7 8
1 2 3 4
que quoryo [illegible]

Los salarios q̃ su mag.d del Rey nrõ Sor paga En cada hũ Anno En su Casa y Ela del principe Consejos chancellerias y audiencias inquisiciones y guardas de su persona Real

Casa del Rey nrõ Sor

mil ducados

Mayor domo mayor q̃ era el duq̃ dalua tiene de salario ——— 10 U

quatro mayor domos a mil ducados de salario cada un Anno ——— 4 U

Cauallerizo mayor tiene de salario En cada un Anno ——— 5 U

Sumiller de Corpus tiene de salario ——— 6 U

teniente de Cauallerizo tiene de salario ——— || 2 U
Seis Gentiles hombres dela Camara acada 600 ducados || 3 U 600
Cacador Mayor tiene de salario ——— || U 600
Aposentador Mayor tiene de salario ——— || U 600
Limosnero mayor tiene de salario ——— || U 600
treyenta y dos Capellanes acada 200 ducados ——— || 6 U 400
La limosna q̃ se dá sin las tras ordinarias Vn año cõ otro || 100 U
ay otra muchedunbre de oficios enla Casa Real que
importan mucho los salarios, q̃ atras Van escrittos alas
ojas. Por eso se no ponen aqui &c.

Casa de la Reyna

Mayordomo mayor tiene. de salario ——— || 3 U
quatro Mayordomos a 600. ducados cada Vno ——— || 2 U 400
Cauallerizo mayor tiene de salario ——— || U 600
limosnero mayor tiene de salario ——— || U 600
quatro Cauallerizos q̃ Van con los coches, yuan apie hasta
fuera del lugar con la Reyna acada Vno 300 ducados ——— || 1 U 200

Casa del Principe

Mayordomo mayor tiene de Salario ——— || 2 U
dos Mayordomos acada 500. ducados de salario ——— || 1 U
dos Gentiles hombres dela Camara a Cada 500. ducados ——— || 1 U
El maestro tiene de salario ——— || 1 U
El Contador Mayor tiene de Salario ——— || U 600
los otro offos q̃ no se nombrarz tienen de salario ——— || 4 U

Consejo Real

	maravedis
El presidente tiene de salario	600 U
dies y seis oydores a 300 mil mrs. cada uno	4 9.tos 800 U
Un fiscal tiene de salario	300 U
Seis secretarios a 100 mil mrs cada uno	600 U
Sinco Relatores a 70 mil mrs cada uno	350 U
doze Porteros a 30 mil mrs cada uno	350 U

Consejo de Indias

Presidente tiene de salario cada año 5 U 9.to	1 9.to U
ocho oydores á 500 mil mrs cada uno	4 9.tos U
Un fiscal tiene de salario	500 U
dos Relatores a 100 mil mrs cada uno	200 U
Dos secretarios a 70 mil mrs cada uno	140 U
tres porteros a 24 mil mrs cada uno	48 U
Un Alguazil tiene de salario	100 U

Consejo de ordenes

Presidente tiene de salario	500 U
quatro oydores á 250 mil mrs	1 U 9.to
Un fiscal tiene de salario	250 U
dos Relatores a 50 mil mrs	100 U
dos secretarios a 70 mil mrs	140 U
tres porteros a 24 mil mrs	72 U
tres Contadores mayores uno de cada orden a 100 mil mrs	300 U
tres tinientes a 50 mil mrs	150 U

Consejo de Guerra :

mil mrs

Los deste Consejo no lleuan salario : mas del :

Asesor 100 U mil mrs ——— 100 U

El secretario ——— 500 U

Consejo destado Camara y hazienda

Los destos estados no lleuan salario

Los secretarios son quatro Uno de Consejo de Camara dos del Consejo del estado Uno para las cosas de Italia, otro para las de flandes alemaña y Borgoña. otro del Consejo de hazienda Cada Uno tiene de salario En Cada Su Anno 500 U mil mrs ——— 290 U

Consejo de Aragon :

El Vicechanciler tiene tres mil ducados de salario ——— 3 U

Sinco oydores a mil ducados de salario Cada Uno ——— 5 U

quatro secretarios a 500 mil mrs Cada huno ——— 5 U

quatro porteros a 150 ducados Cada huno ——— 600 U

quatro porteros Comunes a 30 U mil mrs Cada huno ——— 120 U

quatro escriuanos de mandamientos a 150 ducados Cada Uno ——— 600 U

Un fiscal tiene de salario Cada Anno ——— 18 U mil mrs

Los Alcaldes de Corte

Quatro Alcaldes de Corte a cada Uno 300 U mil mrs ——— 1 q 200 U

Quarenta Alguaziles a Cada Uno 30 U mil mrs ——— 1 q 200 U

Contadoria mayor de Cuentas

Dos Contadores a 300 mil mrs de salario ——— 600 U

Un teniente a 300 mil mrs ——— 300 U

Viente Contadores de Resulta a 30 U mil mrs ——— 600 U

tres porteros a 25 mil mrs Cada Uno ——— 75 U

Contadoria mayor sobre todas

+ Los dos Contadores mayores a mil ducados cada uno — 2 U
quatro oydores a 300 U mil mrs cada uno — 19 200 U
Un fiscal 300 U mil mrs de salario — 300 U
dos secretarios a 100 U mil mrs — 200 U
Un Relator a 70 U mil mrs — 70 U
quatro porteros a 30 mil mrs cada uno — 120 U

La chancilleria de Valledolid

+ El presidente tiene de salario cada Anno 500 U mil mrs — 500 U
Doze oydores a 225 U mil mrs cada uno — 39 U 320 U
quatro secretarios a 80 mil mrs cada uno — 320 U
quatro porteros a 30 U mil mrs cada uno — 120 U
dos Alguaziles a 30 U mil mrs cada uno — 60 U
Un fiscal 25 U cada Anno — 25 U
quatro Relatores a 30 U mil mrs — 120 U

Ansi estan Repartidas las demas chansellerias y audiencias saluo q en alguna aymenos oydores, y luego se pone la costa que cada huna dellas haze en cada un Anno

La chanselleria de Granada haze de costa cada Anno onze mil y trezientos ducados — 11 U 300
la Audiencia de Galizia haze de costa cada Anno — 8 U
los grados de seuilla haze de costa cada Anno — 9 U
El Consejo de nauarra haze de costa cada Anno — 8 U
El Asistente de seuilla tiene de salario Afuera sus prouechos — 4 U
El Regente de Canaria tiene de salario Afuera sus prouechos — 2 U

386

Inquisicion General q sen pre Reside
En Corte

	mil mrs
El Inquisidor general y mayor tiene de salario	600 U
Sinco Oydores a 300 U mil mrs cada uno	1 q^to 500 U
tres secretarios a 80 U mil mrs cada uno	240 U
Un fiscal tiene de salario	300 U
El Nuncio del PPa tiene quatro mil ducados	4 U
Dos Porteros a 40 U mil mrs cada huno	80 U

Inquisiciones En españa

En Valledolid	En Cuenca
En Granada	En Cordoua
En logroño	En toledo
En seuilla	En Caragoça
En murcia	En Barcelona
En llerena / En Plasençia /	En Valençia

Todas las Rentas q su Mag.d
del Rey Don felipe nro sor tiene
En españa y En las Indias
y En Italia y estados de flandes
Un Anno con otro uan
a baxo de Caradas

Primera mente

387

380

Las alcaualas y tercias. antes estauan Encauesadas En Vn millon y 256 mil ducados, y aora El nueuo crecimiento es Vn Millon 500 mil ducados. y demas desto ay las Alcaualas delas yeruas delas ordenes de S. tiago Calatraua y Alcantara, y otras tercias q̃ no entran nel Encabecamiento uiejo que son 128 mil ducados q̃ por todos seran tres millones ochocientos ochenta y quatro mil ducados // y por q̃ el dicho nueuo crecimiento monta lo susodicho, asi se presume q̃ lo nueuo y lo viejo sera por todo tres millones y 884 ✓ mil ducados, y desto // 3 // 884 ✓
estan enpeñados. Vn millon y 300 mil ducados —— // 1 // 300 ✓

mil ducados

Las salinas Rentan un Anno Con otro —— // 250 ✓
los diesmos delamar Rentan Cada Vn Ano —— // 300 ✓
El prestasgo de Vilbao Renta —— // 14 ✓
las almadrauas de Caliz Rentan —— // 52 ✓
El seruicio y Moltalgo Renta —— // 66 ✓
La seda de Granada Renta —— // 100 ✓

Y Con esto añaden otros Lasarda de Granada q̃ era el tributo q̃ pagauan los moriscos por q̃ los dexauan hablar y vestir ala morisca, mas aora esto cesa, mas se piensa q̃ se sacara mucho mas delas tierras delos dichos moros q̃ su mag.d las dá acenso y por esto se á hecho el Consejo de populacion q̃ Renta Cada Vn año —— // 48 ✓
El aguila y abiçes de Granada Rentan —— // 27 ✓

mil ducados

Los puertos secos de Castilla Rentan ——— 130 U
los puertos secos de portugal Rentan ——— 92 U
Las lanas Rentan ——— 150 U
El Almoxarifasgo mayor de Sevilla Renta ——— 420 U
El Almoxarifasgo delas Indias Renta ——— 160 U
El Almoxarifasgo dela Casa delamoneda desevilla Renta ——— 58 U
las yeruas delos tres Maestrasgos Rentan ——— 100 U
El peso del azogue Renta ——— 200 U
los Alcacares de segouia y sevilla Rentan ——— 150 U
La cruzada de toda españa Renta ——— 600 U
La cruzada delas Indias Renta ——— 650 U
El sucidio Renta Cada Un Anno ——— 350 U
El escusado Renta ——— 296 U
El seruicio de Galeotes Renta ——— 140 U
La moneda forera Renta ——— 180 U
los Naypes Rentan ——— 65 U
El soliman Renta ——— 20 U
La mina de guadalcanar Renta ——— 40 U
Los officios q̃ se uenden y las tierras baldias q̃ se perpetuan y las penas aplicadas ala Cama Renta Un Anno Con otro ——— 400 U
Lo q̃ uiene delas Indias su Anno Con otro Renta ——— 10 millones
Renta El Reyno de Nauarra 94 U ducados los quales Estos y otros se gastan enel dicho Reyno ——— 94 U
Rentan Cada Un Anno los Reynos de Aragon Valencia y Cataluña 600 U mil ducados entiendese q̃ si su mag

fuere de entres Entres Annos a hazer Cortes, da
rian los sobre dichos 600 U mil ducados ss. Aragon mil ducados
200 U mil, Valencia 100 U mil, Cataluña 300 U
q son (como dizen) tres, dos, y As, Detienen esta
Cantidad hasta q su Mag.d les haga Cortes que son
sus fueros ——— 600 U

Las Islas de Cerdeña Mallorca Menorca y Visa
Rentan 89 quentos Empero esto y mas se gasta En
ellas con la guardia y defensa dellas y mas si es menester || 89 U q.tos

El Reyno de Cecilia Renta ——— || 375 U q.tos

El Reyno de Napoles pulla y Calabria y abruso — || 450 U q.tos

El Estado de Milan Renta ——— || 300 U q.tos

Los Estados de flandes y Borgoña solian antes de
las guerras Rentar 900 quentos, Empero con la
Rebelion no se puede poner lo q Rentan ———||

Las Raxas q entran de fuera destos Reynos Rentan
Cada Anno Uno con otro ——— || 13 U q.tos

Las Islas de Canaria Renta sinco q.tos y medio ——— || 5 U q.tos y me.do

Las Islas de tenerife Rentan ——— || 4 U q.tos

Las Islas dela palma Rentan ——— || 3 U q.tos

todas las dichas Rentas atras declaradas Van sacadas
al pie dela letra como esta En los libros dela Contadoria
mayor de su mag.d / No En bargante q En quanto alas
alcaualas muchas ciudades destos Reynos estan agrauia
das de q pagan muchas alcaualas y asi se entiende
q a todas las dichas ciudades destos Reynos les quita su
Mag.d Un Millon Cada Su Anno ———

Suman todas las partidas de todas las Rentas treze millo
nes y quatrocientos y quarenta y ocho mil ducados ——— || 13 3/3 4 48

millones

Montan todas las Alcaualas de toda españa ——— 3 495 U

Que suma todo. 16. millones 943 U ducados ——— 16 943 U

Destos se sacan siete millones 336 U ducados q̃ monta todo lo q̃ esta Enpeñado ——— 7 336 U

Quedan libres En españa 9. millones. seiscentos y siete mil ducados Cada Vn Anno ——— 9 607 U

Y Esto fuera lo delas Indias ——— 10

Los Reynos de portugal no esta sacado la suma delo q̃ Rentan, ni las Casas estados y linages pero sacarsea y se hara de por si otra Relacion Como dela de Castilla y mas Reynos de españa

(382)
p. 389

Elegia de Jeronimo Corte Real do serco de dio E dos fidalgos q̃ pelejarão E morrerão nelle

No tenpo en q̃ deyxey aquelle estado
aquella uida liure E perigoza
q̃ o nosso Entendimento tras atado
Pasando quantos termos aosiosa
ydade Juuenil vay tropesando
Seguindo uia oculta E tenebroza
Me Recolhi no Canpo E fui deixando
ouão ynutil tenpo En q̃ uiuia
E ao estudo latino me fuidando
Huas oras gastando na poezia
buscaua as cruas gueras do troyano
eos naufragios domar q̃ padecia
Buscaua tudo omais q̃ o mantuano
dele Cantou cõ uos tão desusada
mostrandonos Engenho mais q̃ humano
Outras la nas estrelas Enleuada
afantazia tinha os cursos uendo
dos planetas E a orden Consertada
Com q̃ operaçois vão fazendo
En todos os mortais E os mouimentos
do ceos q̃ ao grão criador obedecendo
Vão por medidos pontos por momentos
ydades Consumindo E Renouando
mostrando En Casos graues mil protestos

8

Outras uezes o tenpo hia gastando
enser segredos mil a natureza
q̃ manifesto adi estaõ mostrando
tratauа dos agrestes a sinpleza
o huzo do pastor Rudo E groseiro
tratauа das suas almas a pureza
hũ Amor ui Entre elles Verdadeyro
hũa amizade facil E sem Engano
muy longe do q̃ trata o lizongeyro
Ali pasaua o mes pasaua o Ano
sem uer o vulgo misero queyxarse
E sem saber do Amigo a perda ou o dano
Nem uia o mal pera mais mal mudarse
ouuia só nas aruores frondosas
co zephiro hũ confuso som conformarse
En uerdes canpos cheos de fermosas
E odoriferas flores senpre andaua
ou por serras erguidas E fragozas
A' Acteon E zephiro imitaua
seguinda a dura caça ou na rribeyra
tomar os brutos pexes procuraua
Pasaua a uida asi desta maneyra
contente por me uer En tal estado
na gloria cá no mundo uerdadeyra
As mais q̃ se uis gueras (no senado)
por sezar aleuantadas E mouidas
contra o Insigne Guenrro celebrado
onde tanta nobreza E tantas uidas
de Valeros homens se perderaõ
E en pouco Espaço foraõ destruydas

Lia continua mente o q̃ escreuerão
Salustio e tituliuio apregoando
as couzas q̃ os Romãos então fizerão
Estes autores lendo fuy cuydando
con quanta mais razão justo seria
dos nossos Portuguezes ir tratando
Pois en batalhas mil selhes deuia
hũa fama e hũ nome eterno ao mundo
e de homero ou virgilio apoezia
E este cerco q̃ en Dio foi segundo
quis escreuer aqui como podese
e o animo esforsado e furibundo
Dos fortes capitais q̃ o interese
da honrra sõ lhes fes obrar tais feytos
q̃ cada hũ por cesar se tiuese
E dos outros fidalgos cujos peitos
ardendo en fogo de honrra se ofreserão
á morte sen temer outros respeytos
trabalhos escreui q̃ padeserão
no discurso do serco e a famosa
batalha q̃ despois ali uencerão:
De minha propria mao abelicosa
historia de buxey e aquele onrrado
castigo q̃ fes uista piadosa
Não mais outro interese pretendendo
q̃ acudir ao q̃ se hia ja apagando
e ja quasi de todo escuresendo
Me fes neste trabalho ir enpregando
o rude fraco engenho noite e dia
o diuino fauor sõ inuocando

Quebrantada opremida a fantazia
mil uezes intentey atras tornarme
E enfin alcar amao do q̃ escreuia
Mas logo ali sentia castigarme
cõ dura Reprensaõ E hũ pagamento
naõ deixaua Ja mais de atormentarme
Mostrauame o ligeiro pensamento
(estando quasi todo trasportado)
mil fantasticas formas nũ momento
Na Erua fresca uerde Reclinado
ao longo de hũ Ribeiro sonoroso
de Alemos E freyxos asombrado
Estaua (sendo Entrado o gracioso
tenpo) en q̃ philomena mais sentida
se mostra do cunhado Regurozo
Os olhos tinha postos na Corrida
no rumor surdo Ebrando de agoa pura
q̃ ali por pedras uinha Repartida
Quando do claro delio a fermozura
Janas Inchadas ondas se escondia
E a noyte se chegaua quasi escura
O rustico pastor Ja Recolhia
o vagaroso gado. E no oriente
a filha de latona aparecia
Ergendose da terra mansamente
cõ prateados Rayos caminhaua
pera as partes Remotas do ocidente
Ali men pensamento me mostraua
os trabalhos de Dio E os perigos
do cerco q̃ escreuer determinaua

Vi soberbos E fortes Enimigos
mostrarse poderosos aos sercados
E vi morrer ali muitos Imigos
A muitos deles via tras pasados
aquelas viuas Cores Ja perdidas
Com sangue negro Ja disfigurados
Bradando me mostrauão as feridas
as Entranhas abertas nesta braua
Batalha) E mil partes Recebidas
De proseguir tal obra duuidaua
quando (ameu pareser) hũ homen vi
o qual desta maneira me falaua
Dizeme q̃ duuidas? ues aqui
Varoes tão sinalados q̃ morrerão
sem deles Ja memoria auer a hy
Veras mortes crueis q̃ Receberão
por defender a fé a pátria onrrando
veras feytos E roycos q̃ fizerão
Os olhos onde ouirão leuantando
hũ Corpo vi con lanças todo aberto
grandes Rios de sange derramando
O rosto Ja defunto descuberto
foy de mi Conhecido E alegreyme
depois q̃ se chegou a mi mais perto
Do grande sobresalto asigureyme
mas de ouir vir asi tão mal tratado
Com feridas tão frescas Espanteyme

Dom fransisco dalmeida nomeado
no mundo con Razaõ Este E o q̃ digo
este E ouale rozo E esforsado
Este E o q̃ no exercito Enemigo
fes mil males E danos senpre dando
aos mouros crudelissimo Castigo
Este E o q̃ os anos sempre foi passando
Enguerras perigosas E alcansaua
immortal fama nelas pelejando.
Auos deste Varaõ me despertaua
o nome dele ui q̃ bem merese
subir ao ceo q̃ marte dominaua
Vi q̃ auirtude deste Resplandese
por toda a Redondeza E glorioso
goza daquelle ao qual tudo obedese
Naquelle fero asalto E inpetuoso
A' morte se Rendeo tendo Ja feyto
hũ estrago nos turcos espantozo
Dom Joaõ manoel ali mostraua o peito
onde tanta uirtude se enserraua
Con lansadas con golpes Ja desfeyto
Cosmo de pauia ui que pelejaua
com coraçaõ Robusto E ouzadia
E auida pola onrra ali Entregaua
Vi Atropos Reguroza En este dia
Cortar a dom fernando os tenros Anos
mas o nome ao mais alto Ceo subia
Vi outros mil notaueis graues danos
A morte taõ sentida E lamentada
da quele hũ dos fortes Luzitanos

Este Era don fransisco cuja espada
dos turcos foi temida o apelido
dos Antigos menezes se chamaua
No baluarte minado vi ardido
dom João dalmeyda dino de louuores
o corpo (não o nome) consumido
E vi Jorge de sousa entre os melhores
contado, por hũ deles) traspasado
delancadas E golpes os mayores
Vi tristão de sã desfigurado
aquelle gentil Rosto q̃ sobia
mostrarse entre todos muy auantajado
Apos estes logo ali me paresia
de famosos barois Enlargo bando
hua muy generosa conpanhia
Vi q̃ todos se andauão Rebolcando
pola sangrenta terra E a memoria
deles q̃ se hia ja quasi acabando
Vi outros q̃ ainda viuen cuja historia
por toda a redondeza ben merece
ser selebrado com triunfo E gloria
Vidõ João Mascarenhas q̃ Enrriquese
o nome Luzitano E o leuanta
ao qual fortuna E fado fauorese
As cousas dele vi q̃ nos espanta
aque estreito cergo perigoso
no qual onrra ganhou E fama tanta
Aqueles mil conbates q̃ animoso
Resistindo uenceo E a derradeira
batalha onde ficou vitoriozo

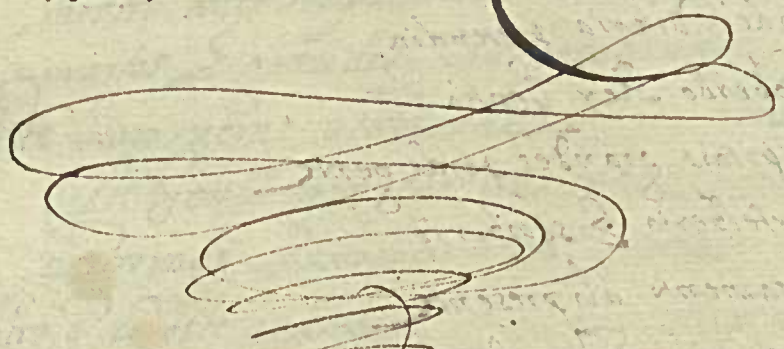
Vilhe leuar ali adianteira
mostrando o grão valor do braço forte
vi q̃ os turcos lhe dão larga carreyra
Vi pasar muitos delles crua morte
aos pes deste darão tão excelente
ó estrela ditosa ó rrara sorte
tãobem me oferecia juntamente
aquele Dom Manoel de lima ouzado
aquele q̃ venceo a tanta gente
Aquelle q̃ de louro coroado
merece con triunphos mui onrrozos
ser con pompeyo e cesar numerado
Aquelle que en mil fogos espantosos
cidades abrazou na fertil terra
e aos mouros fes ficar dele medrozos
Aquelle q̃ en canbaya tanta guerra
e tanto estrago fes como e sabido
aquelle en quen valor e onrra senserra
Adom Aluaro de Castro vi metido
no meo de hũ grão golfo proceloso
pera ser dele Dio socorrido
Mil uezes alagado de hũ furioso
enbrauecido uento atras tornaua
da ventura mostrandose queixoso
Vi que as soberbas ondas contrastaua
lutando ali con ellas as uencia
e indo quasi soo desenbarcaua
Lourenço pires vi cuja ualia
aos tauoras antigos illustraua
e a antiga prosapia ennobrecia

Aos fortes Geniseros asombraua
o esforço E Conselho tão prudente
deste heroe valeroso q̃ alcansaua
De Elicona E Parnaso Juntamente
segredos milagrosos q̃ escondidos
pola mor parte são a mais da Gente
Na guerra casos mil encarecidos
lhe Concedeo Belona, E ensiencia
Minerua o asentou cos escolhidos
Vidom Pedro dalmeida En Conpetencia
pelejando imitar os mais ouzados
fazendo aos mouros grande Resistencia
Não tendo ainda tão bem acabados
dezoito Anos no Asalto tão uiolento
o Anos tenrros bem afortunados
Mostrauame tão bem o pensamento
a Bastião de sa muito ferido
En honrra fazendo só seu fundamento
Mostrauase ouzado E atreuido
mostrauase cualor do sangue puro
En nobrecer o seu nobre apelido
Com esforso E com animo seguro
disimulando a dor a serba E fera
defendia o aberto E Roto muro
Estes e outros mil feitos q̃ fizera
durando aquele serco mereciaõ
q̃ este meu liuro só dele escreuera
E as Couzas sinaladas q̃ faziaõ
aquelles dous ualentes Caualeiros
q̃ as dos Romaõs antigos presediaõ

Estes dous Erão senpre dos primeiros
q̃ auida pola mirra auenturando
se arriscão a perigos uerdadeiros
Dom Jorge hũ des fes q̃ pelejando
mostra auer senpre nelle outra bondade
muitos E grandes feitos acabando
Neste liuro ueras a calidade
deste Jentil mancebo aualentia
destroindo Baroche En tal ydade
Outro q̃ cõ este aparecia
antonio Munis era o q̃ bradaua
ah. não deixeis tal obra assi tão fria
Grandes cousas notaueis dele achaua
dinas de escreuer En pedra dura
a este a India mil louuores daua
Deuido E Justo E que na futura
idade se apregoem não ficando
o que hum tal homen fes na sonbra escura
Vi que uinha asombrando
hũ conflito naual o transparente
Regno onde Neptuno tem seu mando
Vi bem armada destra E forte Gente.
E fustas Galeois Gales ligeiras
E vi hũ Capitão nelas potente
Dobrando os Remos abrem mil carreiras
polo mar alterado E torbulento
Con Ricos estandartes E bandeiras
Ceuão nellas inchadas cõ bom uento
de branca espesa escuma Rodeadas
En numero Erão des menos de ~~cento~~ cento

Todas com grosos tiros vaõ armadas
passando huas por outras aperfia
cõ mil gritas nos ares leuantadas
O Visorey aqui me parecia
desejando ja uerse dentro Endio
onde grande Vitoria pretendia
Onde aquelle soberbo Rey Gentio
perdeo Capitais grandes perde gente
perdeo artelheria E senhorio
tudo isto o pensamento ali presente
contino me trazia estimulando
ao meu spũ hum fauor inpaciente
q estas ymagens todas uinhaõ dando
gritos me pareciaõ E se queixauaõ
de mi por q me hia descuydando
A honra E fama da patria aprezentauaõ
uenseraõme E naõ sabiaõ
q escolhendome ami naõ asertauaõ
trabalhey por fazer oq pediaõ
enfraco estilo Rudo escurecido
mas asi nelle uay oq queriaõ
Ati q no mais alto estas subido
de Parnazo, E das muzas tens mais parte
e ali de todas es fauorecido
Ati q tal prudencia Engenho E arte
Animo Valeroso E esforsado
anbos deoses te daõ Apolo E Marte
Peço Con diligencia E Con cuidado
queiras uer este Liuro q escreui
q ami tanto trabalho me tendado

E pesote q̃ Enmendes o q̃ a hi
desnescesario for E mal pulido
q̃ sabendo que ouiste (E Jadeti
uem) sera de todos Resebido



Regia de fransisco Dandrade

Belisa hũ sõ Amor desta Alma triste
hũ soo descanco meu hua soo uida
En quen todo menben ou mal consiste
Beliza aquen esta Alma esta Rendida
cõtaõ sobejo Amor taõ de Verdade
q̃ o seu morben E ser por ti perdida
Quam contrairo parece en tal beldade
q̃ os coracois catiua cõ brandura
auer tanta dureza E crueldade
Quam contrayro parese En fermozura
quem deixa muito atras o q̃ E humano
Condicaõ des humana aspera E dura
quam mal parese quen con hum En gano
daria auida aquen lhe esta sogeito
querer desenganar para mor dano

quaõ mal parece hũ puro Amor perfeito
naõ ser cõ outro tal galardoado
ou aomenos con outro contra feyto
quaõ mal parece estar desesperado
quen tanto porti sofre E ten sofrido
quam mal parese Amor ser desamado
quanto pior parece qn Rendido
naõ E aese pareser q̃ tudo Rende
E pior oque esta tudo perdido
quanto pior quem defende
ser essa fermozura senpre amada
quanto ade ser En Vao oq̃ pretende
oque cousa sera taõ escuzada
cuidar ningen q̃ podes tu ser uista
q̃ auontade naõ fique sogugada
quam mal sabe opoder de tua uista
quen cuida q̃ oque uela acaso alcansa
pode ter modo conquelhe Resista
quam bem paresera hua esperança
enquen morre contino por Amarte
naõ senpre hua mortal desconfiança
quam bem seria meu mal mostrarte
seoquiseres tu uer q̃ te merece
q̃ queiras algua ora Ja abrandarte
quam ben parece, Ay, quaõ bem parece
opeito q̃ otormento alheo sente
E hũ uerdadeiro Amor paga. Eo gardese
Se padeser porti continua mente
Podese dar Remedio aquenteama
Comesaria Eu Ja de andar contente

Mas Eu temo q̃ aquela ardente chama
cõ que este coraçaõ tãto abrazaste
te esfria tanto ati quanto me Inflama
Belisa se abeldade asi ymitaste
dos q̃ amorada tem celeste E fama
porque a condicaõ deles naõ tomaste
Nenhũ deles há lá q̃ anaõ siga
tu no que mais te esta mostrando
te mostras mais cruel mais Enemiga
que peito deixara de tornar brando
hũ Amor qual te eu tenho firme E puro
E hũ mal q̃ Eu por ti estou passando
Naõ digo peito ja, senaõ q̃ muro.
ao mal q̃ tu naõ queres q̃ eu te conte
naõ fora ja tornado menos duro
que penedo ou q̃ bosque ou duro monte
me negou seu fauor ou tua ajuda
q̃ brauo mar q̃ manso Rio ou fonte
Nenhua cousa oje ha agreste ou ruda
q̃ de meu mal naõ mostre sentimento
E cõ o fauor que pode naõ me acuda
tu es a causa sõ de meu tormento
E tu q̃ podes Remedearme
queres q̃ as minhas queixas leue ouento
tu que me pagarias con matarme
me naõ queres pagar nen con Amorte
por q̃ com iso ~~queres~~ podes contentarme
tu ~~en~~ quen pos a minha triste sorte
de meu mal o Remedio verdadeiro
te mostras cada ues mais dura E forte

que Carualho q̃ azinho q̃ pinheiro
q̃ salgeiro q̃ faya alta Esenbria
q̃ freyxo, louro, buxo, ou Castanheiro
q̃ prantas Infindas este bosq̃ oria
deixaraõ de Regar E Indagje Regaõ
estes meus tristes olhos noite E dia
E quando aqualquer destas prantas chegaõ
os meus suspiros tristes lhe Conçeden
o fauor q̃ os ouuidos teus lhe negaõ
Senaõ sabem negar oq̃ lhe pedem
estas duras siluestras duras plantas
q̃ danatureza aspera procedem
Tu que Con fermosura omundo espantas
E os Coraçois mais liures mais sogeitas
sebrandamente os olhos aleuantas
Porque hũ Amor E fe taõ firme Engeitas
da quelle q̃ te esta sogeito tanto
q̃ astuas sen rrazois lhestaõ aseitas
Estendese pela terra onegro manto
anoite dalegria aluz alhea
enos meus tristes olhos duro espanto
torna amenha despois alegre echea
de hũ claro rresplandor q̃ tudo cora
nẽ de meus olhos sesa adura uea
Naõ saõ lagrimas oq̃ a Alma chora
mas E humor uital q̃ o fogo q̃ arde
dentro en mi polos olhos deita fora
Por onde espero Ja q̃ naõ me tarde
amorte q̃ a hũ mal taõ duro E fero
Ja por çedo q̃ uenha uira tarde

Nen na derradeira ora ainda o espero
q̃ tu uendo en q̃ estado me tens posto
queiras Inda Entender o q̃ te quero
Porem naõ uoltaras o belo Rosto
do lugar onde taõ morto me uires
naõ compaixaõ de mi mas por teu gosto
Nem espero q̃ entaõ cruel sospires
nen que de darme a morte te arrependas
antes leda a outra parte o Rosto uires
queira ds q̃ á pastor te inda naõ Rendas
q̃ te faça entender o que me fazes
nen q̃ tu no teu mal o meu Entendas
Belisa olha de quem te satisfazes
porq̃ só Amor E fé qual se te deue
de teu merecimento saõ capazes
Sisto naõ pode auer en quen se atreue
no q̃ a fortuna dá falsa inconstante
E se ouuer nelle Amor a de ser leue
qual Rustica abastança a hy abastante
Belisa a merecer somente uerte
qual ouro qual Rubi qual diamante
E se con isto algũ cuida Renderte
entenderes daqui claro y magino
quaõ longe este esta de merecerte
Porque cuidar ningen E dezatino
mereser como q̃ oria a Natureza
o sobre natural quasi diuino
Este merece só a grão crueza
q̃ tu cruel pastora uzas comigo
pois o teu graõ ualor tanto desprezas

Este merece só o grão castigo
q̃ tu me das ami q̃ Eu não mereço
este merece soo serte Enemigo
Este q̃ tanto abate o teu grão preso
merece o mal q̃ ami me estas fazendo
merece pa deser o q̃ Eu padeso
Eu só por te Amar uiuo morrendo
ue quão sem Razão tão mal me tratas
esta o Amor com o mal soo padesendo
Se cuidas q̃ só con iso desbaratas
este puro Amor sabe q̃ te Enganas
por q̃ mais uidadas quanto mais matas
São tuas perfeisois tão sobre humanas
q̃ mais Rendido Então ami me uejo
quando me ofendes mais E mais me danas
Não me fas ami mal este sobejo
amor q̃ fas q̃ morua E te adore
E q̃ soo contentarte E seu desejo
Consente Ja q̃ nesse peito more
a piedade q̃ E Razão q̃ tenha
E não ueja couza por que chore
Asi no teu cural não se detenha
o carniseyro lobo, E en louro feixe
Sempre teu trigo saluo a Eyra uenha
Asi Jamais teu gado não se aqueixe
do calmoso uerão porq̃ vario
de uerdes eruas o fresco canpo deixe
Asi nunca o corrente E manco Rio
as tuas sequiozas cabras nege
o seu branco licor suaue E frio

Asi nunca a Vontade se te Entrege
ao Amor com q̃ matas mil pastores
E ami com mortal odio me perseges
Asi naõ sintas nunca as uiuas dores
desta Alma q̃ porti En uaõ sospira
asi nunca tu sintas mal de Amores
Oh quanto este meu mal menos sintira
se asertara deser taõ uenturoso
q̃ enti uira algua ora menos yra
Mas na branda sezaõ do gracioso
Veraõ q̃ tudo fas alegre E claro
ou nado escuro Inuerno forioso
Sempre uejo o teu Rosto taõ auaro
de qualquer branda mostra q̃ me Engane
quanto de fermosura ao mundo Raro
Naõ tens mostra q̃ naõ me desengane
nen somente de q̃ Eu ledo naõ uiua
mas q̃ naõ me atormente E naõ me dane
Cada ora esta Vontade mais Catiua
atiuejo, E tu sempre engeitala
baste matar de branda naõ de esquiua
Se em algum tempo Ja Remedeala
o teu peito cruel naõ determina
naõ queiras sequer mais atormentala
Porq̃ Inda q̃ tu cuides q̃ E Indina
dese tamanho ben naõ se te esconde
q̃ do mal q̃ lhe fazes naõ E dina
Onde belisa, aonde, dize aonde?
acharey Couza Ja cõ q̃ te abrande?
ou ma Caba de todo ou me Responde

Porem Jamais espero por mais q̃ ande
q̃ tu nisto te mostres piadosa
pois q̃ te naõ abranda hũ mal taõ grande
Mas por mais q̃ te mostres Rigurosa
deyxar meu penamento E Inposiuel
naõ foras tu Belisa taõ fermosa
E por mais q̃ esta dor seja terribel
a contenplacaõ sò da causa dela
naõ na fara menor mas mais sofriuel
Mas se eu uier a naõ poder sofrela
perder por ella auida podes uerme
porem naõ descontente de perdella
q̃ se eu sou taõ contente de Renderme
a quem soo de meus males se contenta
mais folgarey de uer taõ ben perderme
Belisa aqui hum Amor se te apresenta
a qual ou me desuia Ja ou me mates
enti soo uiue enti soo se aposenta
E por mais Ja q̃ agora mal me trates
naõ poras neste Amor qualquer Receo
q̃ En mi nouos naõ saõ estes Conbates
Antes quando estiuer posto no meo
das mores senrrazoes do mor trabalho
entaõ de mor firmeza estara cheo
Ben uejo quanto Enuaõ palauras espalho
pois quando mais quanto por ti peno
entaõ cruel contigo menos ualho
tudo E pera meu mal quoanto Eu ordeno
pois quanto ordeno E pera q̃ mais te ame
E quanto mas te amo mas me Condeno

Forçado E q̃ ami mesmo desame
pois demi me procedeo omal mais certo
q̃ ami mesmo cruel Imigo chame
Sedeste Amor tão claro E descuberto
queres uingarte como de aduersario
En mi mesmo auingança tens mais perto
Inda que não me fui nisto contrayro
pois q̃ pera algum mal meu aseitases
fazelo Eu mesmo ami foi nescesario
Merecia isto bem q̃ te abrandases
esse entranhauel odio essa ira Intensa
e q̃ hũ tamanho Amor não Engeitases
Bem ues q̃ hua beldade tão Inmensa
deuerserme tera honrra bem pequena
pois só Renderme tomo por defensa
Mas ainda q̃ este Amor meu me condena
Contente fico asas desta uitoria
q̃ não me dão meus males tanta pena
quanto serem porti me da de Gloria

Mote:

De meu mal Ja agora Entendo
q̃ não pode ter mudança
pois quanto Elle uay cresendo
me vay faltando esperança

Volta:

Pera nunca ser Contente
Ja me sobeja Razão
pois q̃ a desesperação
crese Comal Juntamente
quanto mor mal uou sofrendo
lhe espero menos mudança
pois quanto mais uay cresendo
mais uais faltando esperança

Outra paga outra uentura
hum tal Amor merecia
mas quen damor se Confia
seu mesmo dano procura
isto a minha Custa Entendo
q̃ no Amor pus Confiansa
agora ouejo Trerecendo
E faltandome esperança

Mote

Ja meste Contentamento
não tirara minha sorte
q̃ quando uier a morte
se adacabar meu tormento

Volta

Vingese Enbora na uida
q̃ isso que Ella Enão al
pois quanto a tratar mais mal
mais cedo sera perdida
q̃ Eu outro Contentamento
Ja não peço a minha sorte
senão q̃ faça q̃ a morte
seja o fim de meu tormento

Por mail mal q̃ Amor me faça
ou minha desauentura
não sera de tanta dura
q̃ a Morte o não desfaça
Então meu Contentamento
sera tal E de tal sorte
q̃ nenlhe dara fim a Morte
nen o abatera o tormento

Mote

Não desmaie o pensamento
por mais q̃ o mal seja estranho
q̃ não ha hi mal tamanho
q̃ o não uença o sofrimento

Volta

Onde ha tão grande Amor
sentirse pena E forsado
mas no Amor desesperado
sentese dobrada dor
E por isso o pensamento
sofra o mal Inda q̃ estranho
q̃ não ha hi mal tamanho
q̃ o não uença o sofrimento

tão graue mal E tão Raro
he toda esperança perdida
q̃ a quen soo custar a uida
não lhe custa muito caro
não se espante o pensamento
se seuir num mal estranho
q̃ não ha hi mal tamanho
q̃ o não uença o sofrimento

Mote :

Justa cosa fue quereros
no ay mayor bien q̃ miraros
inposible es oluidaros
quien huna ues pudo ueros

Volta

Porq̃ dios os a querido
hazer de tal excelencia
q̃ pera con uos auzencia
no puede cauzar oluido
pues si sabeis conoseros
bien podeis aseguraros
ques Inposible oluidaros
quien una ues pudo ueros

Vilançete

Canpos bem auinturados
tornayuos agora tristes
q̃ os dias En q̃ me uistes
alegre Ja são passados

Volta :

Canpos cheos de prazer
uos q̃ estais en uerdesendo
Ja me alegrei com uos uer
E agora uenho a temer
q̃ Entristesais En me uendo
E pois q̃ a uista alegrais
dos olhos desesperados
não quero q̃ me uejais
Canpos bem auenturados

Porem se por accidente
uos pezar de meu tormento
Ja sabeis q̃ Amor consente
q̃ tudo me descontente
se não descontentam.to
por isso uos Aruoredos
q̃ Ja nos meus olhos uistes
mais esperanças q̃ medos
se mos quereis fazer ledos
tornayuos agora tristes

Vistes me Ja alegre ser
mas porem depois q̃ Amor
tão triste me fes uiuer
ledos folgo de uos uer
por q̃ me dobrais a dor

E deste gosto lo bejo
de minha dor me sentistes
Julgai quanto mais desejo
as crasen q̃ me uistes
q̃ os dias En q̃ me uejo

Triste uida se me ordena
pois quer uosa condisaõ
q̃ os males q̃ dais por pena
me fiquem por galardaõ.

Groza

Alem desempre sofrer
snora uosas cruezas
apezar do merecer
me quereis satisfazer
meus seruicos con cruezas
E pois de balde Resiste
quen uossa uista condena
prestes estou pera apena
q̃ de galardaõ taõ triste
triste uida se me ordena

De contente do mal meu
ataõ grande estremo uim
q̃ consinto minha fin
asim q̃ uos E mais Eu
anbos somos contra min
mas q̃ sofra este tormento
sem esperar galardaõ
naõ E fora de Razaõ
q̃ queira meu sofrimento
pois quer uosa condicaõ

O mal q̃ uos dais por bem
isto snora E mortal
q̃ o mal q̃ dais com o mal
En muito menos se tem
polo uosso natural
asi q̃ nesta uitoria
q̃ comigo E bem pequena
a mayor mal me condena
a pena q̃ dais por gloria
q̃ os males q̃ dais por pena

que mais bem me possa uir
q̃ seruir uos naõ no sey
pois q̃ mais quero Eu pedir
q̃ quanto mais uos seruir
tanto mais uos deuerey
se uosos merecimentos
de taõ Alto ualor saõ
asas de fauor me daõ
En q̃rer q̃ meus tormentos
me fiquem por galardaõ

Mote

Las tristes lagrimas mias
En pedras hazen señal
y En uos nunca por mi mal

Glosa

Mote

Si Amor El galardon
por mi culpa le detiene
ua muy lexos de Razon
q̃ no puede El coraçon
sofrir El mal q̃ sostiene
El qual estoy padeciendo
uelando noches y dias
y quando el Remedio pretiendo
salen de sangre corriendo
las tristes lagrimas mias

y si al salir las Ruego
quando me fuerça El Amor
hazen mi mandado luego
contentas con mi dolor
por la causa las adoro
con Amor mui natural
pero es tan graue El mal
q̃ las lagrimas q̃ lloro
En piedras hazen señal

Alho mi sana pena pudura
dolores de mi passion
mas con uuestra hermosura
piedad mi coraçon
no la ue por mi uentura
por el qual es mejor medio
tenerme ya por mortal
con dolor muy desigual
pues alho En piedra Remedio
y En uos nunca por mi mal

Enganouse que ten posto
no Amor seu pensam.to
pois por hua ora de gosto
da cem Anos de tormento

Volta

tudo E falcida de E engano
quanto mostra E quanto tem
E quando dar mayor bem
E para ser ~~mayor~~ mor o dano
folgo q̃ nai tenho posto
nelle meu contentamento
porq̃ uiuirey con gosto
sen Receo de tormento

Entregar a liberdade
E cousa mui desigual
a quem pago o bem comal
o Amor con crueldade
se co isto Algen ten posto
En Amor seu pensam.to
nai lhey Enueja a seu gosto
nen lhey do do seu tormento

Mote

E minha uentura tal
q̃ no mor contenta m.to
me uem senpre ao pensam.to
naõ ter Remedio meu mal

Volta

Nes te mar damor sobejo
comecey tomar altura
achey mui alto o desejo
E baxa minha uentura
cõ dar pena desigual
quero sofrer meu tormento
pois me uem ao pensam.to
naõ ter Remedio meu mal

E taõ mortal minha pena
E he meu mal taõ esquiuo
q̃ quando cuido q̃ uiuo
a morte mais me condena
E inda conuerme tal
tudo por gloria tiuera
so pensamento sofrera
naõ ter Remedio meu mal

Percome polo perdido
bem uejo quanto me gano
sey bem que saõ esquesido
posto q̃ naõ de meu dano
E pois minha sorte E tal
sofrer quero meu tormento
pois me uem ao pensam.to
naõ ter Remedio meu mal

Que me siga disfauor
Snorã tras las mudanças
no me quexare de Amor
q̃ mis uanas esperanças
traen consigo dolor

traen tras mal mal doblado
traen sospiros y Enojos
tienenme En duro estado
mas ni conesto mis ojos
quieren dexar mi cuidado

Sigoles sé ques ~~mi~~ mal hecho
pues uan parar En mi daño
y aun q̃ me abraza el pecho
fingire q̃ no me en ganho
bien q̃ sera contra hecho

q̃ asas de En ganho asido
pensar yo En bien tan alto
mas pues gano En ser perdido
quiera dios no sea El salto
tal qual es el atreuido

El mal de mi coraçon
tengo por tan estremado
por ser uuestro y con Razon
no estoy tan desesperado
q̃ no espere galardon

y con mis males gerreo
que sufran pues yo los sufro
mas con todo esto yo ueo
q̃ la falta donde y supro
lo satis haze el deseo

401
394

sin Razon fauorecido
y conella mal tratado
con ella biuo perdido
sin ella desesperado
y conella aborrecido

porser quien soy nomeresco
q̃ biua tan sola huna ora
de contino el Alma llora
la causa porq̃ aborresco
a vuuestra m̃ Snora

Vilan cete

Engañado esta El Amor
en darme penas mortales
q̃ quanto El mal es mayor
entad descansan mis males

Tales son por mi uentura
y tanto huelgo conellos
q̃ quando penso perdellos
quiero morir de tristura
porq̃ esta ya mi dolor
tan acostumbrado amales
q̃ se Rien del Amor
por q̃ no son mas mortales

Asi q̃ de males biuo
ellos son quien me sostiene
y quanto mas Rezios uienẽ
muy mayor prazer Recibo
Esto nolo sepa Amor
por q̃ son sus manbas tales
q̃ me quitara el dolor
por darlo mayor amis males

Vilansete

Plega adios q̃ os de dolor
por quanto dolor me dais
y que aun os niege Amor
El Amor q̃ me negais

Volta

Adios de mi doy querella
y deuos a Amor y adios
deuos por mi se perdella
de mi por ponella en uos
q̃ quien da tanto dolor
como uos ami medais
Justo es q̃ dios y Amor
os nege lo q̃ negais

Vilancete

Snora sino quereis
q̃ pida Justicia a vos
hazedmela uos de uos

Volta

yo espero q̃ mi pena
tema q̃ penais por mi
por q̃ dios condena al fin
quien sin causa a otro condena
no peneis por pena agena
que hare Justicia de uos
y nola espereis de dios

Vilancete

Pues q̃ Remediais mis males
bien seais uenido mal
pero aueis de ser mortal
q̃ los mios son mortales

Volta

Siuos guareceis mi pena
y paciones con matarme
pues q̃ uenis a sanarme
uengais mucho nora buena
mas mirad bien q̃ son tales
y la causa dellos tal
q̃ siuos no sois mortal
nunca sanareis mis males

Vilancete

Pues q̃ ya bolueis salud
a matarme con la uida
uos seais la mal uenida

Volta

yo pensaua ya gozar
de mi uiendome sin uos
y q̃ os iuades con dios
por dexarme Repozar
mas pues uos quereis tornar
a do estais aborrecida
Vos seais la mal uenida

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

395

Vilancete

Gilleta se namoro
burla burlando du frayle
y preñada se quedo
Ella dize quel el ayre
quen la barriga le entro

Volta

Gilleta como es bonita
celauala bien su madre
y no la cela del frayle
q̃ es una cosa bien dita
y aunq̃ Gilleta dormio
cierta ciesta con el frayle
El frayle no la Enpreñ
que ella se enprenho del ayre

Por uer el mal q̃ tenia
las comadres an llamado
todas dizen ques preñado
ella ques ydropezia
lo mesmo dezia el frayle
la madre ansi lo creyo
q̃ Gilleta se enpreñ
una noche estando al ayre

Mas ancha q̃ una Campana
esta Gilleta y uomita
la costumbre se le quita
de comer no tiene gana
y aunq̃ Gilleta pario
no es del frayle ques de ayre
por que el niño no nacio
con corona como el frayle

Ditoso e contente
fica o desposado
porque ainda a cuidado
de do bem presente

Vos q̃ isto puzestes sois Amigo por isso o desestes ~~[illegible]~~ isto vos pagou gomes de Caceres

Aos doze dias do mes de dezembro do dito anno

Cuidei que tinheis

Cuidei q̃ tinheis

Ao mo donasimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e seiscentos e quatro annos em os doze dias do mes de

p.a q̃ lhe dou todos os prod.s em d.to nucesarios em 1.a em 28

Pase como pede Lx.a 30 de Julho

Manoel Botelho Correa

Aos doze dias do mes de janeiro do anno de mil e quinhetos e quatro a em audiencia que fazeu

Deseo pequeno hum bofete porq̃ esteja quedo Lx.a 30 de Julho

Aos desdias do mes de fevereiro

Amaro da Lage

Aos doze dias do mes de fevereiro de mil e quinhetos annos em os desdias do mes de agosto do presente anno em os pagos do conselho do dito juiz de [illegible]

Dem ao Ansiam de beber pello Cangirão Lx.a 30 de Julho

Duq. de Saxonia

Carta que se escreueo ao Rei
felipe nosso Sr. segundo deste
nome

Vaõ com a esperança de que as rezoẽs deste papel terão
a força e seus tanceia q̃ comuem pera que comsiguão o
fructo que se pretende se escreue senão por amor dos uasa
llos que o faz não sofrer que por esta desconfiança deixe
de auizar A V. Mag.de do que entende cumpre a seu Real
seruiço o suceso seja qual deos for seruido

V. Mag.de ordou estes Reynos a poucos meses de seu animo
nobre Real secre que seu jmtento e remediar as desor
dens que a idade e emfermidade de S. Mag.de que esta
no ceo tinha causado isto se deixauer no acresenta
mento que V. Mag.de fez do comselho e estado de gue
rra em pessoas tão bene meritas destes lugares
como os comselhos todos alcançarão por as Repostas
q̃ atequi tiuerão

A obriguasão de V. Mag.de he fazerse amado de seus
vasalos e temido de seus uezinhos de hũ se segue
outro mas comuem seriguoal mente amado e R
eitado que amor sem Respeito so e se atreuer
quoamdo não esta ao menos em periguo

A maior que eixa e a mais justa que estes
tem deuoso pai era auerse nestes ultim
entreguado tanto a hũ priuado que
sua estauão todas as cousas do guouer
mercês e pertençoẽs particulares
vasalos outro Remedio pera al

Desen Rej q aligonga e sumisão a hũ menistro
e depender de sua uomtade todos e tudo de que
naciam os desgostos desabrimentos as ymuejas
as repunamçias e tudo o demais que estes annos
se tem visto

Era todauia el Rej uosso pai de setemta annos
de idade e decimquoemta de Rej e com tão larga
speriemçia dos negoçios que bastaua ou pelo me
nos não era tam dañoso q por só hũ meio se lhe
comoniquasem as cousas que podia tamto esta
esperiemçia e uso que não se lhe podia atreuer
o menistro ademasias nem lamçar lhe dado fal
so nem emganalo tamto nos negoçios e auertido
S. Mag.de disto por m.tas vezes não da outra Repos
ta senão que elle tinha tam sabido as mate
rias que não tinha necesidade de comonicalas
como ministros aquem to cauão e que bastaua
ver as comsultas delles não obstantes estas re
postas fisião geral que ixume deste proceder
e notaueis erros por sua causa e porque se
ades culpa que os Reis tem com deos dos erros
do guouerno ou emter elegido bons comselhei
ros em.tos destrebuimdo as materias pera elles
pera que as uejam e comoniquem o q as redu
a hũa sopesoa que gouero dara a seu Rey
satisfação a seu deos

de m. começa nisto por onde seu pai acabou

e não

E não he principio que prometa prospero fim
como he posivel que trate as materias das jndias
de fazenda de estado de Justiça e de guerra e as
de mais de Reynos diferentes e gouernados por
diuersos usos e lleis como a ragam Italia por tu
gal so huã pessoa e esta sem noticia das mais des
tas cousas o priuado que V. Mag.de elegeo e pessoa be
ne merita de m.to fauor e honra e digna q V. Mag.de
o ponha em todos os lugares e onras que o poe mas
isto não he bem que seja a custa de uosa conciem
cia e uasalos entre priuado e ministro ai diferen
ça porque o priuado sempre he hũ soo e não he
necessario que seyão m.tos ministro não pode ser
singular e e total destroisam que o seja como sea
de entregar o priuado do caso particular que vem do
peru e do outro catelão que uem de barcelona e do por
tuges que seruio na jndia que não no conhece e do
italiano que uem a queixar se do gouernador e de
hũ milham de milhois de cousas maiores e menores
q se com fundem huãs com as outras e sofre se que pera
os casos graues como prouisoẽs notaueis e outras
cousas grandes tenha o priuado valia pera ante
por alguãs uezes seus parentes quando sam bene me
ritos mas que clamem os Reynos que não tem minis
tros e caso de que se pode temer m.to V. Mag.de he mui em
tendido e prudente mas snor vimte e hũ amos e
quando todos uossos Reynos estão deuididos e go
vernados por seus Reis particulares em cada Rey
no auia em que entender toda auida por minis

tros diferentes agora q estão juntos como
po de ser Reduzir tudo a hũa so pessoa e como
pode V. Mag.de emtender as materias se as
não Reparte por ministros diferentes E
Com elles despache V. Mag.de as cousas e asista
em boa ora o priuado pera ir se mostrando
en tudo e dar seu parecer e não asista se não
Em casos notaueis e assi sera V. Mag.de huũ
Rej amado e adorado e seus uerinhos vendo
este amor geral não se lhe atreuerão como
soiam a seu pai confiados no tratam.to que
seus uasalos padeciam e do desabrimento
que delle nacia

Deixemos os exemplos antigos que aim.tos
dos modernos nunqua Ruigomez quis
ser ministro nem tratou com papeis nem
empedio aos ministros seus officios nem
os negocios que corresem suas uias ordi
narias este tinha com a ualia sua pertem
ção pera o que queria fazer e assi o fizeram
os demais priuados este ultimo deuosso
pai o fi sem esta singularidade em que
o pos a emfermidade del Rej e elle não
querer ouuir a m.tos e estar confiado em
sua experiencia

Supriquão a V. Mag.de seus Reynos todos que Re
me dee isto e mande que as comsultas corão
como sempre por ministros divididos com
forme as suas destribuiçoẽs e vão a elles pe
soalmente a despachar com V. Mag.de a quinão
ha senão dez ou doze concelhos que se que
rem outros tantos ministros e ajmda mais
e mais comuem que aja alguns e não seja
hũ particular pera todos

Ponha V. Mag.de os olhos nisto e olhe que diante
de deos lhe demandarão deixarse perder as cou
sas o que eixume que se tem del Rey nosso pai como
esta dito era reduzir todas as materias e nego
çios a huã soo pessoa e esta era a primcipal e lo
guo acrecentauão segumdo animo de cada huũ
os defeitos da mesma pessoa V. Mag.de mudou
de pessoa e assi acudio ao segumdo de menos
importamcia e comtinua o primcipal e de
major daño e em que conciste mais ao presão
e quamto a isto que V. Mag.de mudou que foi a pe
ssoa ella he mui nobre e emtendida mas nes
tes lugares cumpre entendimento alcançado
por esperiemcia a quoal elle pode consigir asis
timdo com V. Mag.de a resulusão das materias
executadas com os ministros dellas

V. Mag.de elegeo pera sua Camara filho genro
e primo pera primeiro cavalariso Irmaõ
pera napoles cunhado pera o comcelho
de estado dous comsogros e hũ tio e pera
mordomos da Rainha nossa senhora dous
cunhados e pera mordomos de V. Mag.de
outro cunhado e isto escandeliza não por
que as pecoas o desmereçaõ senaõ porque
naõ temos Justiça que se fezo mesmo com
outros. V. Mag.de pode quoamto quer mas
naõ he bem que queira quoamto puder
asista. V. Mag.de aos negocios e ao governo
que naõ he bem que saiba o turco como ouro
e ingres que he erdado de dous mezes si
naõ entenda em mais que fazer merçes
a huã familia e em andar a cassa

Por amor de deos que se remede e e senaõ dei
xe V. Mag.de levar disto e que se lembre que
a hũ Rej poderoso e que o ofende quem o am
da encitamdo contra os de sua lidos usam
do deste meio pera sua conservaçaõ mas
naõ valha com V. Mag.de senaõ que V.
Mag.de quiser nem se possaver em seu
real animo que gosta de fazer tiros
e que tem paixam particular que naõ he

de

de cemcia de hũ Rej e isto diz a V. Mag.de quem
A posto auida por o seruiço de seu pai e que a
pora tambem por o de V. Mag.de e como tal se
atreue a dizer seu parecer pera o Remedio
o quoal parece que esta em que corão as
Materias destribuitima mente por seus mi
nistros e estes sejão os mesmos que agora
sam ou outros segundo V. Mag.de os despu
cer e tiuer gosto e despache com quada quoal
o q̃ he tocar pera que ua com prendendo os ne
gocios e pera que os uasallos tenhão a quem
acudir sem que lhe seja forçado a recorrer a hũa
so pessoa que imposiuel não blamemos pobres
uasallos e o priuado deste modo terá mais tem
po pera os negocios grauissimos e sera elle
mui bem quisto e não por isto deue de temer
que nenhum se lhe adiante que não he esse
o caminho nem de V. Mag.de se deue esperar
variedades

E pera que isto se lhe não em xergue se pode
ir introdozindo pouco a pouco e sempre que
os ministros forem a V. Mag.de pode asistir o pri
uado como esta dito e assi com menos pretem
são dos pretendentes e com menos dano
dos negocios fiqua tudo ordenado e o priua

Do tanto ou mais ualido q̃ amtes e q̃
V. Mag.de faça merces aos benemeritos
que esta a corte cheia delles e que naõ
saem os despachos ategora senaõ por res
peitos conhecidos e naõ por ceruiços e estes
deuem proceder que o criar benemeritos
e criar seruidores e amimar os uasallos
a seruir e amorrer por el Rey e a fazer mer
ces por outros respeitos e criar lisongeiros
e mudarem os animos de seruir a V. Mag.de
e alimgomgar a seus priuados como obra
de mais feito e finalmente V. Mag.de mode
re suas acoiẽs e proueias asi nos fauores
pubricos como nas merces e como emos exer
citos em modo que os reis dezinhos o estimen
e respeitem tanto por seus feitos como por
seu poder

BIBLIOTECA NACIONAL * LISBOA *

TABOADA DO QVE SE CONTEM NESTE LIVRO

Versos. A el Rey Dom Sebastião nosso senhor — Fol. 1.
De dom francisco de farão a s.ra dona Maria de noronha sua filha — Fol. 4
Soneto de hũ autor incerto ao Rey dom sebastião nosso snor qdo tomou o guouerno — Fol. 5
Fala do Cardeal Ifftte dom Henrriq ao Rey dom Sebastião nosso snor quando lhe entreguou o guouerno — Fol. 6
Reposta de Rey dom sebastião a esta falla do Cardeal — Fol. 6
Ellegia de hum autor incerto — Fol. 7.
Outra ellegia — Fol. 8
Outra ellegia — Fol. 9
Outra ellegia — Fol. 10
Soneto ao naçim.to de Rey dom sebastião nosso senhor — Fol. 11
Outro ao dia que tomou o guouerno — Fol. 11
Outro ao mesmo Rey — Fol. 11
Treslado do papel q o Cardeal deu ao Rey nosso snor quando lhe entreguou o guouerno — Fol. 11
Trouas em louuor do Cardeal Ifftte dom Henrriq — Fol. 14
Trouas de hũ autor incerto, a hũ certo proposito — Fol. 17
Carta de Rey dom A.o S. ao principe dom João estãdo em frãça — Fol. 18
Carta do duque de bragança ao Rey dom A.o S.o sobre o casam.to da excellente senhora — Fol. 18
Carta do Papa pio quinto ao uisorey da India, e seus Cõcelhr.os — Fol. 18
Carta de Rey fellipe de Castella ao Condestabre, qdo prendeo ao Principe dom Carlos seu filho — Fol. 19
Reposta do Condestabre a esta Carta — Fol. 19
Reposta do duque do infastasgo a outra Carta de Rey fellipe como a do Condestable — Fol. 20
Decem praecepta, Septem peccata mortalia, Quinq sensus, quinq praecepta ecclesiae — Fol. 20
Letreiro da sepultura de g.co guomez da silua, q jaz em mõte mor de lho em nossa s.ra da lacaoua — Fol. 20

Soneto q̃ se fez em Castella em Dialogo nos portos q̃ fizerão os Castelhanos em galiss. anno de 60 – que os turquos tomarão — fol. 21

Treuas de muralua p.ª 5 ãos casou a princeza dona Maria com o principe de Castella dom Fellipe no anno de 1543 em q̃ parece q̃ profetizou a morte do principe dom João & d'elRey fol. 21

Treuas feitas pello dito deseja — fol. 23

Treuas feitas pello dito deseja — fol. 24

Prouerbios do Conde de Vimioso velho — fol. 35

Soneto de Jorge dasilua a alma do dito dom luis — fol. 35

Treuas do dito que daneiro dom João — fol. 36

Treuas de Manoel pereira doente estando em ayla — fol. 36

Esparsa de dom Aluº de Grantes sobre auerso de Virgilio — fol. 39

q̃ comeca tempus iuane pato — fol. 39

Soneto de dom Manoel portugal — fol. 40

Nacimento del Rej dom sebastião nosso snor tirado pello — fol. 40

malogrado — fol. 42

A morte do principe dom Carlos de Castella — fol. 42

Treuas de Jorge dasilua a Cantiga para q̃ medaua trometo — fol. 42

Villancete de dom Manoel portugal — fol. 43

Sonetos de dom Manoel portugal — fol. 44

Carta del Rej dom sebastião a cidade de lixª no anno 1569 — fol. 44

Carta del Rej dom Aº 05. ao Cde de quintanas seu sobrinho — fol. 44

Carta do emperador Carlos. 5. ao Cde de benauente, q̃ dado — fol. 45

morreo el Rej dom fernando seu auo — fol. 45

Carta q̃ escreueo dom pedro aretino ao Rej francisco de — fol. 45

franca trelladada em castelhanol — fol. 47

A historia do Milagre de santarem — fol. 48

Carta del Rej francisco de franca ao emperador Carlos. 5º — fol. 48

persuadindoo a q̃ passasse por frãca, & do fez aguiante — fol. 49

Carta del Rej dom João. 3º. de portugal ao snor do Crato — fol. 49

dom Aº dalmeida estando cercado na praca — fol. 49

Carta de hũ fidalgo castelhano a sua molher com q̃ era — fol. 49

casado de pouco q̃ estando pº Cabo de Gata pellas comunidades — fol. 50

Carta del Rej dom João 3º sobre os empreshimos — fol. 50

Carta de Jorge dafonseca desanterem ao Rej dom 3º — fol. 51

Reposta del Rej dom Aº a esta Carta de Jorge — fol. 51

Carta del Rej dom Mel.ª pº papa alexandre feita — fol. 51

+ Carta do Duq. de Bragança a ElRej dom M. 0.5. sobre as prouidencias — Fol. 52
+ Carta dos nór dom pedro meneses dauis filho delRej dom pedro M. gomez e ames de Juzara — Fol. 53
+ Sonetos de hum autor inserto — Fol. 53
+ Trouas ao Vilancete Chorau mis olhos y mi Coraçon — Fol. 54
+ Treslado da carta que escreueo bastião de mascedo ao cardeal delRej — Fol. 55
+ Carta do bpo do Alguarue dom fñco dosouro ao Rej dom sebastião — Fol. 56
+ Carta q̃ se lançou na Camara de Lix.a sobre a vda da R.a dona Cat.a — Fol. 57
+ Trouas q̃ se seguem Vsitentu Lebilo das do Cde do Vimioso — Fol. 59
+ Trouas ao Cantar Vesho de pigueira tornej amor — Fol. 62
+ Sonetos dalgũs autores inc.tos — Fol. 63
+ Carta do bpo do Alguarue dom fñco dosouro a R.a dona Cat.a sobre a sua hida pa Castella — Fol. 63
+ Carta a R.a dona Cat.a nossa da sobe la mesma hida — Fol. 65
+ Reposta da R.a acerca Carta — Fol. 68
+ Protestação delRej dom Luis q̃ se achou escrita por seu fallecim.to — Fol. 69
+ algũs Sonetos em Italiano, E latim — Fol. 70
+ Carta q̃ escreueo turco Selim ao dom fñco daustria, depois de lhe ter-
ter dado sua armada, mandando lhe hũ presente ano 1571 — Fol. 71
+ Reposta da R.a dona Cat.a a Carta do bpo de Alguarue, que
segue as fas 63. — Fol. 71
+ Carta de Lisboa da lua ao papa Paulo quarto no anno de 1556 — Fol. 72
+ falla delRej dom sebastião nosso nór se q̃ no capt.o da horden
de xpto em dezembro de 1573 em sanctarem — Fol. 75
+ Lembrança de Jorge da silua ao Rej dom sebastião nosso nór
sobre vinda, E minha — Fol. 76
+ Carta do marquez de pescara ao emperador Carlos 5.o sobre a pri-
são delRej de frãça — Fol. 79
+ Carta desp.o de cacera a hũ seu amigo, em reposta de outra. Fol. 81
+ Estancias ao mundo — Fol. 81
+ Ad inuictissimũ regem sebastianũ de obitu ludouici gallj
a Camera præceptoris sui — Fol. 82
+ Lourenço Sanchez de Vicheca hyspensis. D. duarti meneses lucis clari-
simi — Fol. 84
+ Versos de antonio pinto estando preso na Cadea sobre humas pa-
uras, que disse a hũ desembargador — Fol. 85
+ Carta de Ruy de Vilhegas gouernador de Arzilla pa el Rej
nosso Senhor dom Sebastião — Fol. 86

Carta do Cabido de Tolledo ao Rej Dom Sellipe sobre o mesmo negº Fol. 92
Cartas de Sua Mag.de pera o Cabido de Tolledo sobre o mesmo negº Fol. 96
Outras mesas de mesmo pinto sobre a mesma pratica Fol. 97
Proviçois que fezerão os do Conde do Vimioso Fol. 99
Carta delRej dom Sº de Portugal nomeando dom Jorge de Silveira, sobre as Cortes de dona Maria Manoel Fol. 100
Sobre o Breve Regis portugalie pius papa quintus Fol. 102
Catherina regina Portugalie pius papa quintus Fol. 103
Henrico Cardinali portugalie pius papa quintus Fol. 103
Dilecto filio nobili Viro Duarte pius papa quintus Fol. 104
Carta do Papa pio quinto ao Rª dona Catherina sobre a sua ida Fol. 105
Sonetos de dom Manoel portugual Fol. 112
Sonetos diversos de diversos autores Fol. 116
Carta delRej dada a Christouão Lopez de vinsas sobre a emvejas, e de Turco mover guerra aos venezeanos Fol. 117
Carta de Cide de agamed delRej Sebastião pª o alegar Fol. 117
Breve de Sua Santidade pio quinto passou sentença contra a Rª dinglaterra por heretica, e seu Rejno Fol. 119
Capitolaçoes dallyança do papa pio quinto, Rej sellipe, e ho Emperador no anno de 1574 Fol. 122
Estado que o Cide Lopez de Cabanheda fez ao Rej dom Sº o anno 1571 e estava em santarem com a Rª dona Catª Fol. 126
Avisos em hum papel de hum autor sem Certo Fol. 131
Carta delRej dom Sebastião a dom Antonio de noronha visoRej da Imdia no anno de 1573 Fol. 131
Outra apt desta Carta do mesmo Rej ao mesmo visoRej Fol. 132
Outra Carta ao mesmo visorej no mesmo anno Fol. 133
alguns Capitolos desta Carta pª o mesmo visorej no mesmo anno Fol. 133
Treslado das Capitulaçoes despois, que fez o visorej dom Antonio de noronha em nome delRej nosso snor com ho Sidalcam ao 13. de dezembro de 1571, em goa Fol. 133
Carta do seu mogor aos Capitaes delle Fol. 137
Cartas feitas a alguns Contos nestes Fol. 138
Treslado da carta que a Rª dona Catª deu ao Rej nosso snor sobre sua ida pª Castella no anno de 1571 Fol. 142
Apontamentos da cidade de Lix.ª ao Rej nosso snor sobre a ida da Rª nossa Sª para Castella Fol. 142
Egloga de Sancho de Isaia de miranda de muitos pastores Fol. 145
Ad illustrissimum sanctorum asilia senatorum principem Henricum gallorum regem elegia Fol. 162
Carta de Jorge de Sisiba ao Rej nosso Sor estando em ceita no anno de 1574 Fol. 168

Te Deum laudamus que se fez no Concilio tridentino contra Luthero — Fol. 164

Treslado de hua carta que hũ Religioso escreueo aos do Cõ gouernador e Rª molher Rª — Fol. 165

Sonetos e Elegias feitas a rege dore — Fol. 167

Elegia ao Crucifixo — Fol. 172

Contrato se escreueo a Rª dona Cõa quando se hia pª Castella — Fol. 174

Os sete Salmos em uerso — Fol. 179

Treuas feitas antre elRej de Castella e leuantou comorgonhas no anno de 1575 — Fol. 185

Carta elRej de Castella dezia aos genoueses no anno de 1575 — Fol. 187

Renda delRej de Castella, e de Sabra Cadarso, biuda de seus Os dereitos do anno de 1561 — Fol. 188

Memoria dos officios de q se serue sua Mg de em sua Caza — Fol. 189

Protestação e embaixadores do emperador Maximiliano 2º fizeraõ a Sixto quinto, q̃ foi a duque de florença grão duque de Toscana ano de 1577 — Fol. 192

Treuas do Conde da Castelha hũ da Silueira, estando na frota recolhido, a hũa molher q̃ com que estaua na Corte — Fol. 197

Repuesta de hũa molher q̃ foi a em ae Brasilicas do Cõde — Fol. 200

Carta do Marquez de Villa Real dom fernando a elRej dom Manoel sobre dom Ant.º seu irmaõ q̃ foi de Gin bares — Fol. 202

Repuesta delRej dom Manoel a esta carta do Marquez — Fol. 208

Treuas feitas a duzentos dias — Fol. 209

Apontamentos que o mestre de Sanctiago dom Jorge mandou a elRej dom Joaõ 3º sobre o casamento de dona Ant.ª com Manoel — Fol. 213

Carta do mestre a elRej dom Joaõ 3º sobre estes apontamentos — Fol. 216

Outra carta do mestre a Rª dona Cª sobre o mesmo caso — Fol. 217

Repuesta delRej aos apontamentos do mestre — Fol. 218

Treuas de seis meses — Fol. 218

Costumio de seis meses todo e se achou de sua letra, q̃ he o meu — Fol. 219

Sabia e offiçio q̃ fez — Fol. 219

Carta de dom Miguel q̃ se deu seu a o marques de Villareal — Fol. 221

Carta delRej dom Joaõ quinto a o marques dom Pedro estando em Roma, sendo elle de Villareal — Fol. 222

Carta de estylo de sua Amiranda a este dom Ant.º mandando lhe a Semeda dos Vilhalfonsos — Fol. 223

Falla que fez o doctor Simaõ de Carualho na entrada de Ant.º Rainha de Portugal — Fol. 223

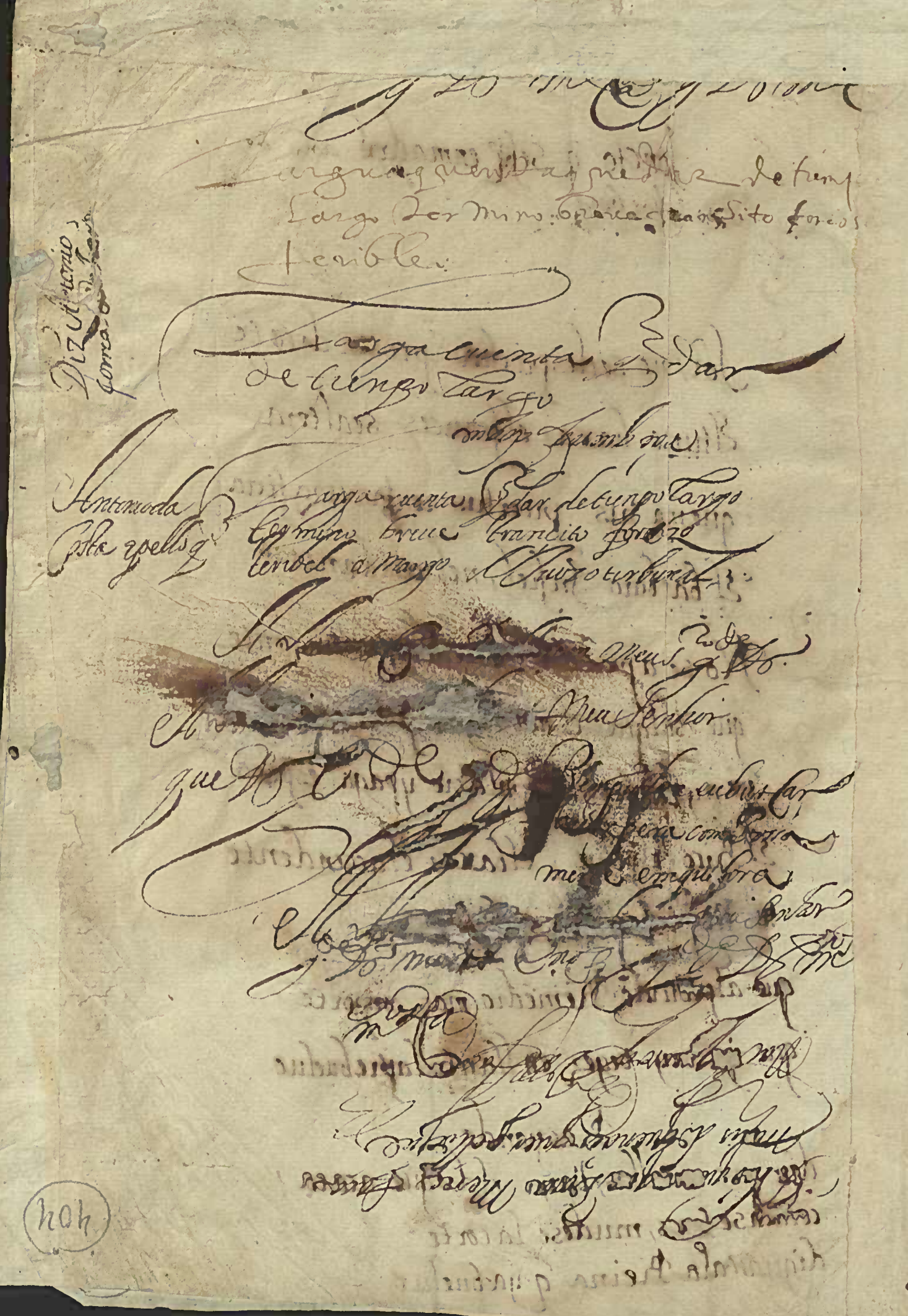
Carta dos Vidadores dereito ao Rej dom Joaõ 3º sobre a confirmação de seus preuilegios — Fol. 228

Carta do marques de Villa Real dom.º no cardeal Iffe dom Henrrique — Fol 227
Carta de Joan Rij de Já a Rª dona Cat.ª sobre a morte de Rej & d'stem. Fol. 228
Carta do marques de Villa Real dom pedro a martim afonso de sousa gouernador da India — Fol. 230
Carta de pero da Cacoma a Rª dona Cat.ª sobre hu Cr.do seu — Fol. 231
Outra Carta de pero da Cacoma a Miguel de moura sobre o mesmo — Fol. 232
Carta que se escreueo ao Rej dom Joan. 3.º sobre o fallecim.to do prin-
cipe dom Joã seu filho — Fol. 332
Sorta que se deu sobre o desafio de luis de silua, e Joan de Fugaça — Fol. 235
Canticum epinicium in blasphemiam hereticj luteri — Fol. 235
Carta de Martim Affonso de sousa gouernador da India ao Conde
da Castanheira — Fol. 236
Versos de dom Manoel portugal a Fr.mo Corte real seu Cunhado estando
em almeirim — Fol. 237
Sonetos de diuersos autores — Fol. 239
Ebrigranas nedia & fuj entregue gouerno ao Rej dom Sebas. Fol. 242
Carta de hu mestre sparde chamado gill da Camara ao Rej — Fol. 243
Carta do Iffe dom Henrrique ao Rej dom Joã o 3.º seu paj, dandolhe
conta do casam.to em Coimbra do Iffe dom.º seu Irmão — Fol. 249
Carta de Nauarro a Rª dona Cat.ª sobre a vinda do Arcebp.º de Toledo Fol. 251
Carta do Rej de Castella a Fr.mo Corte real em resposta da outra. Fol. 253
Egloga de dom Manoel de portugal — Fol. 254
Versos em latim em louuor do regedor — Fol. 265
Diploma Cesarium continens erectionem magni ducatus Etruriæ Fol. 266
Assento que se tomou no Regim.to, e gouerno destes Rejnos, em tempo
do Rej dom A.º 3.º seguindo elle em tiburcias — Fol. 270
Cotouellos de homens sinzigues em latim — Fol. 277
Carta do Rej dom A.º 3.º agradecendo aos deputados seu Chronista Fol. 281
Falla q se fez ao Rej dom Sebastião sendo moço alleuantado por Rej — Fol. 283
As Cortes que o Rej dom A.º 3.º em sua vida — Fol. 284
Carta de lourenco de Caceres a seruindo baixo estando a Casa
da Supplicação na goleg.ª — Fol. 289
Falla que fez Ruy Dalcampaio gr.de & fuj da India ao Rej dom
Joã 3.º — Fol. 290
Carta do Cardeal dom Jorge da Costa ao Rej dom Jn.º 2.º sobre amor-
te do Principe dom Joã seu filho — Fol. 294
Carta do mesmo Cardeal dom Jorge a Rª dona Inez sobre o mesmo Fol. 298
Carta do mesmo Cardeal a princeza sobre o mesmo — Fol. 299
Tresslado de sentença q se deu contra a Cidade de Lix.ª sobre matria
dos xptãos nouos — Fol. 390
Caso da matança dos xptãos nouos — Fol. 30
Carta do Rej dom Sebastião escrita de sua mão
sobre o Casamento do emperador dom Jn.º da China — Fol. 302

Carta do duq̃ da lua ao conde de portalegre, sobre o casamento de sua neta com o embaixador dom João da silua — Fol. 303
letreiros de sepulturas, e eglogas — Fol. 304
Eglogla de francisco de saá de miranda a fr.co pereira — Fol. 306
Silua de suo exebora discessu Iacobi menetis Vasconcelly — Fol. 317
Liuros que tem p.a imprimir o doctor bertolameu fellipe em latim — Fol. 319
Sonetos de diuersos autores — Fol. 320
Versos a pero da cacena — Fol. 324
grosa de dom fr.co portugal — Fol. 326
Romances de xarifa, y del Rey chicho de granada — Fol. 328
Romançe do desafio entre Rogero, e Mandrijocardo — Fol. 331
Egloga de d.o bernardes estando Catiuo em Africa — Fol. 336
Gloza a huas estauas — Fol. 342
Outra groza a sual uidrio — Fol. 344
Estancias — Fol. 368
Outras estancias — Fol. 369
Rimas — Fol. 371
gloza sobre estauase marfida — Fol. 372
Relação de todos os tit.os de Panha, e [illegible] — Fol. 375
Elegia de Jeronimo Cortereal do Cerquo de dio — Fol. 389
Motes e Voltas — Fol. 399

Fim

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA



Soncto q̄ se sſſ̄ en madrid año de
1 1 1

Mote

Cuidei q̃ tinheis amor
do coraçaõ q̃ vos dei
mas com vosco me enganei

Cheo de pura paixaõ
o deixei ~~[illegible]~~ querer
mas dei tastello a perder
em lugar de galardaõ
vulgava em pellavaçaõ
q̃ em vossos olhos achei
mas com elles me enganei

De acenos e de menos
dos olhos soem mostrar
nunca mais me ei de fiar
nem dos meus nem [illegible] lheos
vieses de graça e cios
[illegible] a alma vos dei
mas com vosco me enganei

A [illegible] mac
Senhor [illegible]

A João Gomes de Caseres Ten-
reiro [illegible]

A Fran.co ~~Marreiro~~ de Oliveira
[illegible] Bras de Oliveira

P.o Marreiro

A Francisco ~~Marreiro de Oliveira~~

A P.o Vieira Biscainho

50
20
2
[illegible]
170

200
170
30

405

Larguedad [illegible] dar de tiempo larguo
Termino breue transito forcoso
Terrible el tribunal Juizio amarguo
aun a los mismos santos espantoso

Muchas las culpas debil el descarguo
Recto el Juez ientonces Reguroso
pleito en q̃ uan o guosar de Dios Eterno
o pena pera siempre en el infierno

BIBLIOTECA NACIONAL

Carta do Cardial de Richelieu a Raynha Mayr de Luis 23. q.do fugio p.a Holanda aconselhado elevada pellos Principes enimigos do Cardial emal contentes do gouerno. traduzida em Espanhol.

Madama, He sabido que mis inimigos o los de la Monarchia no contentos de averme malquistado con Vuestra Mag.d quieren hazer mi assistencia sospechosa a la persona del Rey como que yo no le assista sino para apartarle de V. Mag.d e p.a dividir lo q. Dios, y la naturesa unieron. Espero que su malicia sera conicida, que mis acciones seran justificadas, y que mi inocencia triunfara de su calumnia. No es esto dexar de tenerme por infeliz, y culpable, pues he dexado de agradar a V. Mag.d y que la vida no me sea aborrecible sin la possession de las honrras con que me llenaua su gracia, que yo venero y amo mas que todas las grandezas de la tierra. Y como las que posseo proceden todas de su liberal mano, las sugeto y humillo a sus reales piez. Disculpe V. Mag. una hechura que lo es de su aprobacion. Todo lo que procediere de su voluntad sera de mi recebido sin contradicion y acetado con mil agradecimientos, pero suplico a V. Mag. por la piedad que le es natural; rezerue la purpura de la Iglesia con q. me ha adornado, que perderá su lustre, y estimacion si V. Mag. le imprime tan feas manchas. Como puede ser que el mas obligado de los hombres sea el mas ingrato, y que mi conciencia, mis interesses, y mi primera inclinacion estando unidos al servicio de V. Mag.d se ayan separado del adquiriendo el nombre de traydor a la mayor, y mejor Reyna del Universo.

Esto bien considerado, Madama, me deuia absoluer

de

De todo crimen, y librar de toda sospecha en el tribunal de V. Mag. que quasi me ha condenado sin oyrme. No trato de apelacion, por la extrema obediencia que observo a su voluntad; culpo mi desgracia, y no quiero disputar contra mi soberana señora, ni pedir la razon de lo hecho. Tan poco procuro valerme del favor del Rey, ni de sus menistros ni de la memoria de mis passados servicios, contra el curso de tanta indignacion. El pensarlo seria un delito, y bien contra lo que observo buscando la gloria en la fedelidad, y la seguridad en la inocencia. Menos deseo arrastar mi fortuna en la Francia, o llevarla a Roma, para ver allá ruinas mas lamentables que las mias. En toda aparte donde V. Mag. no sea, y sin la permission de verla, no pertendo otra que la de morir, mas deseo por mi reputacion, y por la defensa de la dignidad que tengo en la casa de Dios, fuesse despues de mi inocencia conocida, y si no es demasiado atrevimiento despues de restituydo a la gracia de V. Mag. si esto me concede la fortuna no sentire el salir de la corte ni del mundo, pues muero mil vezes cada dia, despues que Vuestra Mag. da a entender que no soy el que de antes era. esto es

Madama

de Vuestra Magestad

El humilissimo fidelissimo y obedientissimo criado

Armando Cardenal de Richelieu